Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 629

Edição de hoje: 7 seções, 66 páginas

Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,20 — Domingos: NCr$ 0,30

São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40

Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Diário de Notícias

PREVISÃO DO TEMPO

Tempo — Bom, com nebulosidade variável. **Temperatura** — Em ligeiro declínio.

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM

Penha	29.2-21.8	Praça Quinze	27.9-23.1
Laranjeiras	28.0-21.8	Santa Teresa	28.7-20.7
Jacarepaguá	29.9-20.0	J. Botânico	25.4-20.6
Eng. de Dentro	29.4-20.2	Serv. Geográfico	29.8-21.9
B. de Corumbá	29.9-21.2	A. da Boa Vista	26.6-18.9

Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

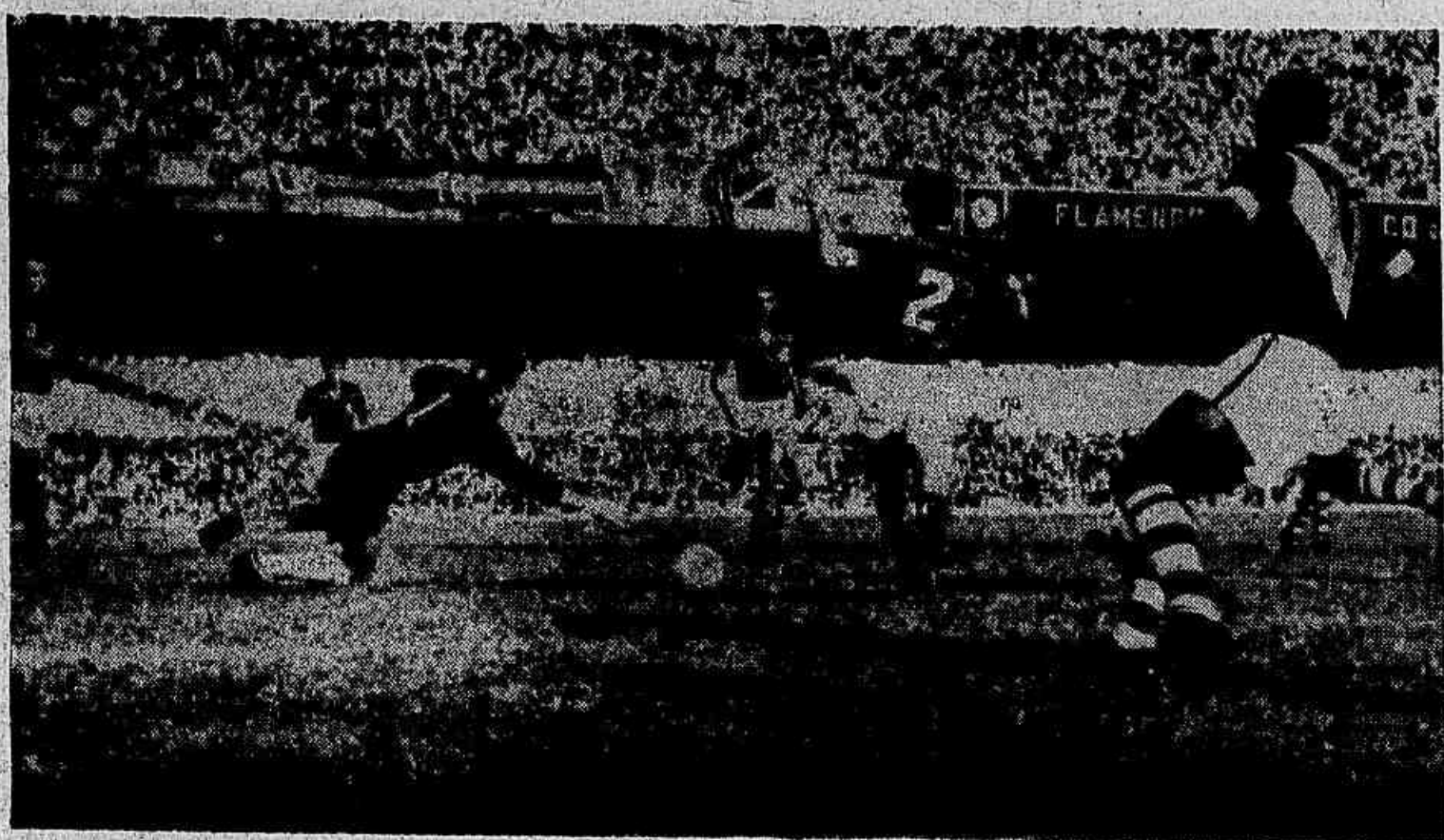
Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO, Domingo, 23 e 2ª-feira, 24 de abril de 1967

Sunabão Entre o Pão e os Bois

O carioca ficará mesmo sem o pão popular. A decisão **será** homologada, na reunião de amanhã do SUNABÃO, conforme o sr. Enaldo Cravo Peixoto prometeu aos panificadores. Paralelamente, o Conselho Nacional do Abastecimento apurará a denúncia dos pecuaristas de que o govêrno não pagou os bois que vendeu. **Pág. 8.**

Servidor Espera as Boas Intenções

O sr. Darci Daniel de Deus disse, ontem, ao «DN» que o govêrno anterior legou ao atual a miséria, a fome e o desespêro dos funcionários. Acrescentou que o marechal Costa e Silva **poderia** provar suas boas intenções, dando um aumento substancial e **fixando** aos 30 anos a aposentadoria, no Serviço Público, também **para** os homens, vítimas, agora, de «uma maldade». **Página 9**.

Ataque Falha

Morais vem na corrida, mas Marco Aurélio não falhou: foi um dos poucos ataques perigosos, no jôgo em zero de Vasco e Flamengo. A renda foi de NCr$ 86.069,30. Uma atração para o público era o confronto entre Almir e Adílson. Os dois irmãos cumprimentaram-se, antes do início da partida. Quando Adílson saía de maca, o rubronegro falou: «Vai e volta. Futebol é para homem».

Albuquerque Lima Responde a Campos

Crueldade Foi o Que o Govêrno Encontrou

O ministro Albuquerque Lima sugeriu ao sr. Roberto Campos que fizesse «um melhor exame de consciência», para «verificar que, nos três anos em que exerceu a máxima autoridade em assuntos econômicos», não conseguiu resolver aquilo que «transferiu para o atual govêrno». Repeliu a tese de que a **humanização prematura** significará a **crueldade futura**, afirmando: «A ação reclamada pelo atual chefe da nação objetiva, exatamente, erradicar **a crueldade presente**, que tanto agrado causa àquele senhor». Acrescentou: «Por um hábil jôgo de palavras, Campos transfere para o futuro uma situação que o govêrno do presidente Costa e Silva depara no momento». Aceitando, no tocante à humanização, a acusação do ex-ministro, acentuou que nada afastará a atual administração dessa orientação. **Página 11**.

EM TRANSE ECUMÊNICO

O diretor de fotografia de «Terra em Transe» diz ao «DN» que o filme, se fôr irreverente, é na linha da Encíclica de Paulo VI. «É até ecumênico», afirmou Luís Carlos Barreto, acrescentando que a obra é como «Vida e Morte Severina», que foi discutido no Brasil, para ser consagrado na França. **Página 6**

FÉ EM SÃO JORGE VEIO CEDO

Hoje é dia de São Jorge. Mas desde ontem milhares de fiéis, desde velhos até crianças, acendiam velas na Igreja da praça da República, enquanto a Irmandade espera que mais de 1,5 milhão de devotos compareçam ao templo para o mesmo fim ou levar as rosas vermelhas. E os terreiros também estão em festa.

BRASIL É SEM CURA

Repetindo o sr. Roberto Campos, o sr. Glicon de Paiva disse que o Brasil sofre mal incurável, «porque o atual govêrno tem mêdo que os duendes de Goulart transformem os ministros em exus numa encruzilhada de macumba». **Página 9**.

SÓ CAMPOS É VIDENTE

O ministro Hélio Beltrão vem, agora, replicando o sr. Roberto Campos. E frisa que seu antecessor está vendo fantasmas, mas «nós, pobres mortais não videntes, continuamos às voltas para conter a alta do custo de vida». **Página 4, em «Notas Políticas»**.

SADISMO É IMPIEDOSO

O deputado Martins Rodrigues (MDB-CE) fala, hoje, do «sadismo impiedoso» do sr. Roberto Campos à política econômica do atual govêrno e assegura que «estão crescendo as divergências entre costistas e castelistas». **Página 3**.

NÃO HÁ DISPUTA

O conselheiro Antônio Horácio, referindo-se, também, ao discurso do ex-ministro do Planejamento, disse que «no contexto de uma política global de combate à inflação e às distorções não se pode admitir divergências entre governos». **Página 7**.

Mêdo da Eleição Deu Golpe Militar

Página 16

BRASIL ESTÁ CHEIO DE LOUCOS NA RUA

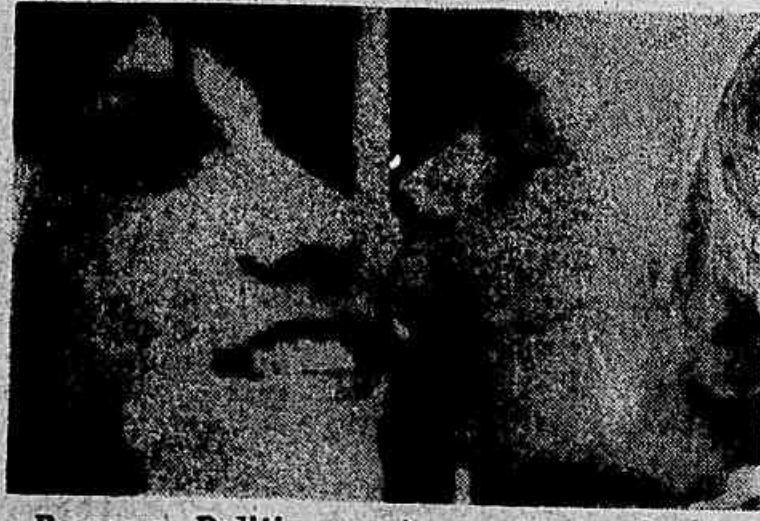
O diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais **assegurou** ao «DN» que as ruas das grandes cidades **brasileiras** estão cheias de loucos, porque não dispomos de hospitais. Revelou, ainda, que o homem é mais fraco no caminho da loucura. Há mais loucos do que loucas — disse o professor Jurandir Manfredini. Em compensação, as mulheres são, em maior número, atingidas pelas neuroses. **Página 12**.

MULHER FAZ PEDIDO DE JUSTIÇA NO FIM

Encerrando, ontem, o I Congresso Sul-Americano da Mulher **em** Defesa da Democracia, dona Amélia Molina Bastos, recordando que Paulo VI, em sua encíclica «Populorum Progressio», «apenas nos pede o auxílio, em benefício dos menos afortunados», defendeu a necessidade de maior Justiça Social e afirmou que na democracia não há igualdade entre os indivíduos. **Página 13**

ESTÁ DE ÔLHO NOS OLHOS

A medicina está de ôlho na cirurgia plástica dos olhos no Hospital Pedro Ernesto. E quer doação de córnea, em vida, para o Banco de Olhos. Ninguém, porém, deve usar lente de contato sem prescrição médica. O dr. [illegible] Pereira fala, hoje, sôbre o que lhe interessa a respeito dos olhos. Página 2

Edda ganha um beijo pela bagagem musical que trouxe da boa terra. Bem que se precisava de uma boa voz e ela vem como intérprete e tem história contada, hoje, no "DN-Show"

*Pomona Politis revela: **Sapena Pastor passa, hoje à noite, pelo Rio e vai dizer a que vem Stroessner ao Brasil, em maio.***

O reitor da Universidade de Brasília ameaça punir os estudantes após as vaias e os espancamentos. Página 2

O primeiro aeroporto para aviões supersônicos do Brasil será no Rio. A decisão já foi tomada pela FAB. Página 2

*Costa e Silva e Américo Tomás sancionaram, ontem, Lei da Comunidade. **Nosso presidente disse: somos um** só povo.* Página 6

Espancamento de Estudante já Chegou ao Planalto

O recente espancamento sofrido pelos estudantes da Universidade de Brasília, por parte de policiais, em virtude de haverem hostilizado o embaixador dos Estados Unidos, foi assunto no Palácio do Planalto, após a realização da solenidade de sanção da lei que instituí o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira».

Aos jornalistas, o ministro da Justiça informou que espera receber relatório das autoridades policiais para examinar o assunto juntamente com o ministro da Educação e o reitor da Universidade de Brasília, acrescentando que, após receber o relatório, falará sôbre o assunto.

A PUNIÇÃO

Por outro lado, o sr. Laerte Ramos, reitor da Universidade de Brasília, informava que, logo após os acontecimentos, procurou o ministro da Justiça, dando-lhe conta de tudo. Disse, ainda, o reitor que vai punir os alu-

(Conclui na 11ª página).

Rio Terá Aeroporto Para Supersônicos

O deputado Gama Lima apresentou indicação à mesa da Assembléia Legislativa para que reitere junto ao govêrno federal a solicitação já fizera no sentido de ser aparelhado o Rio com um campo de pouso para aviões supersônicos, conforme sugestão feita pelo nosso diretor em conferência realizada no Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro.

Agora, a Diretoria de Engenharia do Ministério da Aeronáutica decidiu que o primeiro aeroporto para aquêles aparelhos será construído no Rio. Já tendo escolhido o local: próximo ao Galeão, na Ilha do Governador por ser o que apresenta melhores condições técnicas e econômicas, por estar próximo ao centro, sendo Viracopos, por isso, considerado impraticável.

VIRACOPOS É IMPRATICAVEL

Ao preferir Galeão a Viracopos, a Diretoria de Engenharia esclareceu que o aproveitamento de Viracopos seria inexeqüível pois enquanto uma viagem de avião de Nova York à Guanabara durará em breve apenas quatro horas, a transferência dos passageiros daquêle aeroporto paulista, por via terrestre, dura cêrca de duas horas, ou seja, metade do tempo a ser gasto dos Estados Unidos ao Brasil pelos aviões supersônicos comerciais.

POSSIBILIDADES

Resta, contudo, a possibilidade de São Paulo possuir o segundo aeroporto supersônico do Brasil, o qual poderá ser construído em São José dos Campos.

As autoridades competentes acreditam, inclusive, que diversas emprêsas de aeronavegação preferirão operar com seus aparelhos de grande porte em São José dos Campos e não Viracopos, exclusivamente por causa da distância entre êsses locais e São Paulo.

Quando à idéia da construção do aeroporto supersônico em Santa Cruz, esclareceu a Diretoria de Engenharia da Aeroáutica que ela foi rejeitada por vários fatôres, inclusive porque a localidade dista 65 quilômetros do centro urbano e por isso obrigaria a transferência, dali, da atula Base Militar, considerada como a mais estratègicamente situada na América do Sul e indispensável à segurança nacional, segundo o próprio Ministério da Aeronáutica.

Os primeiros aviões supersônicos de passageiros serão o «Boeing 747» e o «SST», o primeiro para 450 passageiros e o segundo para 270. Em segunda escala, outros tipos de aeronaves serão lançados.

Os primeiros aviões deverão operar a partir de 1971. Entretanto, segundo cálculos da «Boeing», fabricante do 747, êsse avião só chegará à América do Sul em 1976, porque os próprios fabricantes da aeronave não acreditam que o volume de passageiros permita a imediata operação comercial delas no Continente.

RAZÕES

Com base nesses e em outros estudos as Comissões da Diretoria de Engenharia da Aeronáutica vêm examinando detidamente o problema, chegando inicialmente à conclusão de que o lugar mais indicado para o futuro aeroporto é mesmo o Galeão. Trata-se de um aeroporto que apresenta duas saídas livres para o mar, em ambas as cabeceiras; em segundo lugar, está a apenas 17 quilômetros do centro do Rio de Janeiro, dentro da faixa média ideal em todo o mundo, que é de 18 quilômetros; em terceiro, permitirá conexões e acessos rápidos e fáceis, tanto para o Sul do país, como para o Norte, utilizando-se na sua atual pista aviões a jato para complementação das viagens. Outro fator apontado como importante é que o estrondo supersônico ocorre a 12.000 metros de altitude e aconteceria, no caso do Galeão, a uma distância real de 300 quilômetros da costa, sem perturbação para homens e animais. Em outro aeroporto, o estrondo supersônico ocorreria sôbre o Continente.

Finalmente, o Galeão é o centro geométrico da futura grande área metropolitana do Rio de Janeiro, que, segundo o plano Doxiadis, se estenderá de Maricá, no Estado do Rio, até Sepetiba, na Guanabara, com uma população prevista, em 1970, de 7 milhões de habitantes e, em 1980, de 11 milhões.

Plástica de Ôlho Não é Mais Mistério

OS CARIOCAS já podem curar graves doenças dos olhos sem precisar sair do país, pois para isso está funcionando a nova Clínica Oftalmológica do Hospital de Clínicas Pedro Ernesto, onde a cirurgia plástica dos olhos é feita, pela primeira vez, no Brasil

Nêle também está instalado um Banco de Olhos com método de conservação, único na América do Sul, e o chefe da Clínica, dr. Elói Pereira, disse ao «DN» que «a maioria das doenças dos olhos, quando tratadas a tempo, pode ser curada ou controlada, com exames periódicos, evitando-se assim a cegueira».

A NOVA CLÍNICA

Contando com uma série de aparelhos dos mais modernos, como o de criocirurgia,

(Conclui na 10ª página)

PAÍSES RICOS E PAÍSES POBRES

GUSTAVO CORÇÃO

NÃO é perfeita a analogia entre a riqueza nacional e a riqueza individual. O têrmo «rico» exprime mal a superioridade dos países desenvolvidos sôbre os atrasados, porque os chamados países ricos não se caracterizam pelo fato de serem ricos os seus habitantes e sim pelo fato de serem trabalhadores. Também não se caracterizam os chamados países pobres pelo fato de serem pobres os seus habitantes, e sim pelo fato de existirem alguns habitantes muito ricos e outros muito pobres, e sobretudo pelo fato de não saberem trabalhar com razoável produtividade. O que acontecerá então se os países ricos ajudarem econômicamente os países pobres sem poderem interferir na maneira de usar os recursos oferecidos? É fácil de prever: os donativos colhidos numa comunidade operosa de classe média irão parar nos bolsos dos riquíssimos dos países ajudados.

A diferença que se observa e se acentua entre as diversas partes do globo é mais cultural do que simplesmente econômica. Um país como o Brasil, para sair do atoleiro, precisa tomar consciência de suas falhas próprias e fazer um profundo e fecundo ato de humildade. Nosso principal carência é interna. Dizem que a metade do país é analfabeta. Ora, parece-me sociològicamente impossível que a metade de um país seja analfabeta sem a outra metade também o ser, embora de outro modo. Assim como na termodinâmica, seria improbabilíssima a coexistência, na mesma comunidade política, de uma metade muito atrasada e de outra metade inteligente, operosa e adiantada. Temos tido maus dirigentes. Brasília está aí para atestar nossa incapacidade. E note bem o leitor que quanto mais estiver adiantada a quantidade de material pôsto naquele planalto, e quanto maior o número de automóveis e de habitantes, maior é a evidência de nossa capacidade de colocar mal nossos poucos recursos.

E agora, com o episódio de anteontem, ocorrido na Universidade de Brasília, temos uma prova lamentável, entristecedora, acabrunhante, da estupidez de muitos de nossos estudantes universitários. Disse atrás que nós precisamos nos ajudar a nós mesmos para merecermos a ajuda estrangeira, mas agora acrescento que será extremamente difícil para o Brasil a recuperação do nível cultural e econômico (que em têrmos relativos já teve em outras épocas) sem a colaboração e a cordialidade do mundo livre, e especialmente dos Estados Unidos. Pelo visto, os agitadores de Brasília continuam a pensar que foram os Estados Unidos que nos empobreceram, e não os senhores Kubitschek e Goulart, bem como todos os dirigentes e políticos que aplaudiram ou não combateram o fechamento dos portos e a transferência do coração do país para o deserto. Quando penso que existem em Brasília, na dita Universidade, uma centena de moços que não sabem coisas tão óbvias e tão elementares, e continuam permeáveis à pregação da doutrina mais chata, mais burra e mais triste que a humanidade até hoje inventou, e que ignoram que os Estados Unidos, no Vietnam, estão defendendo o mundo contra a expansão comunista, sinto uma enorme tristeza, uma enorme aflição, como se, de repente, numa visão de pesadêlo, tivesse diante de mim as salas dos cursos universitários apinhadas de moços carenciados. Para não descrer da possibilidade de uma recuperação quero crer que sejam poucos, e desejo que êsses poucos sejam tratados com rigor. Se se trata de desvios morais, de subversão desejada por indivíduos em pleno posse da razão, que sejam exemplarmente punidos; se se trata de imbecis e de anormais, que sejam entregues aos especialistas e afastados dos cursos universitários. Tremo de pensar nos médicos, nos engenheiros e advogados que sairão dêsses grupos, onde ainda subsiste a manha barbárie.

MARTINS RODRIGUES AO «DN»:

CRÍTICA DE CAMPOS É SADISMO

O sr. Martins Rodrigues, prosseguindo na sua análise semanal dos problemas políticos nacionais, registrou as divergências entre os responsáveis pela política econômico-financeira do govêrno passado e do atual e viu nas críticas do ex-ministro Roberto Campos sòmente «seu sadismo impiedoso de técnico em coisas econômicas que ainda acha pequena a dose de severidade com o qual o Brasil se saturou durante o consulado castelista».

O secretário-geral do MDB tachou o ex-ministro do Planejamento de «ditador das finanças do govêrno passado» e asseverou que as divergências e antagonismo crescentes entre o passado e o atual govêrno são um dos «paradoxos da conjuntura política» pois não se combate adversários mas os correligionários, e afirma que as críticas e o almôço que o marechal Castelo Branco promove com seus ex-ministros é a revolta contra o ostracismo.

SADISMO DE CAMPOS

Disse, inicialmente:

Vamos tentar fazer, hoje, uma apreciação mais ou menos ampla dos diferentes aspectos da vida política nacional decorridos pouco mais de trinta dias do advento do Govêrno do marechal Costa e Silva.

A primeira observação a fazer é que se acentuam, pelo menos no que se refere à Política Econômica, as divergências entre a atual administração e a do marechal Castelo Branco. O sr. Roberto Campos, principal responsável por êsse setor do Govêrno anterior — do qual, a rigor, foi uma espécie de Primeiro-Ministro falando na homenagem que recebeu esta semana, pelo seu aniversário natalício, criticou severamente as diretrizes econômico-financeiras do sr. Costa e Silva, afirmando que o abrandamento atual poderia acarretar maior dose de crueldade no futuro. Pelo jeito, o sr. Roberto Campos, no seu sadismo impiedoso de técnico em coisas Econômicas, ainda acha pequena a dose de serveridade, de rigidez e de pessimismo de que todo o Brasil, notadamente as classes assalariadas e empresariais, se saturou durante o consulado Castelista...

PUDIM SAIU DROGA

E continuou:

— As palavras do ex-ditador das finanças e da economia nacionais foram proferidas — o que agrava o sentido internacional com que foram ditas — na presença de dois ministros do atual Govêrno — os srs. Hélio Beltrão e Delfim Neto. E registra a imprensa a reação dêste, ao abraçar o aniversariante, com as seguintes palavras, pronunciadas em tom de «blague»: «meu caro Roberto, a gente aprecia o dose pelo gôsto, e não pela receita. Você passou três anos preparando a receita do dôce, mas, afinal, o seu pudim saiu uma verdadeira droga...»

REVOLTA CONTRA OSTRACISMO

O Secretário-Geral do MDB frisou:

— O certo é que o «staff» do sr. Costa e Silva melindrou-se com a crítica do sr. Roberto Campos, feita na presença também do marechal Castelo Branco, que, com o seu notório gôsto pelos acepipes quitudes e guloseimas da boa arte culinária, tem participado de almoços e jantares saudosistas com os seus antigos colaboradores. No mais recente dêles, na residência do sr. Raimundo de Brito, ex-ministro da Saúde, é corrente, que o antigo presidente teria acertado uma reunião mensal dos ex-ministros, numa espécie de revolta contra o ostracismo constitucional a que foram forçados, ou de reconstituição póstuma do Govêrno defunto, ou, ainda, como querem outros, de formação de um Govêrno no exílio... E, voltando ao ponto: a reação dos Costistas expressa-se em palavras um tanto ásperas sôbre as críticas do sr. Roberto Campos, com a afirmação enfática de que o sr. Costa e Silva, não havendo interferido, depois de eleito, nos atos administrativos ou políticos o do sr. Castelo Branco, não está disposto a aceitar interferência dos membros do Govêrno antigo na administração que chefia.

ANTAGONISMO CRESCENTE

O sr. Martins Rodrigues prosseguiu:

— Ainda no que se refere a política econômico-financeira, assinalamos três fatos que caracterizam bem o marcante antagonismo entre os dois marechais presidentes — antagonismo que destacamos, apesar do justificado receio de incorrerem os seus responsáveis, ou nós, pela sua divulgação, nas severas punições da nova Lei de Segurança Nacional. Registremos os fatos: — a) declaração do sr. Magalhães Pinto, em programa na TV, condenando a política econômico-financeira anterior, que, ao seu ver, fracassou por completo, não havendo atingido qualquer dos objetivos delineados; b) depoimento do sr. Nestor Jost, atual presidente do Banco do Brasil e ex-diretor da Carteira Agrícola e Industrial do mesmo banco, fazendo restrições à reforma cambial, pela sua repercussão no custo de vida, pela inoportunidade da sua realização e por ter sido efetivada sem a adoção de medidas acauteladora da especulação no mercado cambial; c) palestra do sr. Amaral Neto, notòriamente ligado, hoje, à situação dominante, replicando, no tom vivo que todos lhe conhecemos, às críticas do sr. Roberto Campos, sendo de notar, segundo se anuncia, que, para ouvir o vibrante parlamentar oposicionista, foram instalados, especialmente, no Palácio da Alvorada, dois aparelhos receptores de TV.

COSTISTAS X CASTELISTAS

Disse depois:

— Assim, a luta está travada no campo revolucionário, que se divide do modo evidente entre Costistas e Castelistas — êstes sensivelmente nostálgicos do poder e, já antes da posse do atual presidente, mantendo cochichos sôbre o retôrno do sr. Castelo Branco, que, dentro de um período de seis a doze meses, seria chamado novamente ao govêrno para salvar a revolução do inevitável fracasso da administração Costa e Silva. Enquanto isso, o marechal Denis, ao lado do sr. Eurico Dutra, outro dos grandes marechais da República, foi um dos inspiradores, no momento oportuno, do lançamento da candidatura do sr. Costa e Silva e obstinado sustentador da mesma diante das manobras continuístas afirmava, há poucos dias, na presença do chefe do Govêrno, que a revolução de março de 1964, interrompida pouco depois do seu triunfo, ia prosseguir na administração em curso.

DIVERGÊNCIAS GERAIS

Acentuou o sr. Martins Rodrigues:

Eis aí, em traços rápidos e à luz de fatos incontestáveis, o que se passa na alta política nacional, na peleja, já agora indisfarçável, entre os grupos que deviam compor a situação revolucionária. Reportemo-nos ainda, para completar o bosquejo do quadro, aos desentendimentos visíveis nas hostes da ARENA, o partido cuja estrutura, mal argamassada devido aos vícios de origem, começa a apresentar frissuras mais ou menos profundas, em quase todos os Estados. E citemo-los na ordem geográfica, do Norte para o Sul — no Amazonas, no Pará, no Maranhão, no Piauí, no Ceará, no Rio Grande do Norte, na Paraíba, em Pernambuco, no Espírito Santo, no Estado do Rio, na Guanabara, em Minas Gerais, em São Paulo, no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul — repontam desentendimentos e dissidências, afloram ou se manifestam crises esporádicas ou continuadas, com o que bem se denunciam as dificuldades mais ou menos crescentes do partido oficial. Em alguns casos, como, por exemplo, no Maranhão, na Paraíba, em Pernambuco, na Guanabara, em Minas Gerais, no Paraná e em São Paulo, os conflitos se acentuam, sobretudo quando se verificam entre os antigos e os atuais governadores — aquêles não desejando perder a influência política, êstes últimos, decepcionados com o acêrvo de compromissos financeiros que herdaram e que os impede de fazer as realizações projetadas, ou pretendendo impor, com o desprestígio dos antecessores, o próprio domínio no heterogêneo agrupamento partidário a que pertencem.

E continuou:

O que se passa nos Estados, com relação à ARENA, repercute-se no plano nacional, sobretudo na sua representação no Congresso. O frustrado movimento da chamada «Guarda Vermelha» e, já agora, a anunciada formação de uma espécie de dissidência parlamentar, na qual se congregariam todos os descontentes arenistas, oriundos dos antigos partidos — PSD, PSP, PR, PDC, PTB, etc. Em luta com a alegada predominância da UDN no govêrno e nos demais postos de comando, dá bem uma idéia da amplitude dessa repercussão, que até certo ponto, se não fôr reduzida em tempo, poderá afetar a maioria governamental no Congresso. Já não há na fase em que estamos, a intimidação, ou, antes a contenção compulsória do poder ditatorial para reprimir essas manifestações de desacomodação, quando não de rebeldia política.

PARADOXO

Acrescenta o dirigente do MDB:

E quanto aos oposicionistas? Não se pense que fugimos de apreciar com sinceridade o que se passa em nossa casa. Ficaria truncada a análise se assim procedêssemos, até porque temos de situar todos os fatos políticos no complexo da conjuntura nacional, examinando-lhes desapaixonadamente as causas e conseqüências.

E' o que faremos na próxima semana, com a isenção possível, buscando todos os dados informativos e elementos de apreciação ao nosso alcance.

E concluiu:

Desde já uma conclusão se impõe. O momento nacional apresenta-nos o paradoxo do combate, não de adversários contra adversários, mas de correligionários entre si.

PROJETO SÓ NÃO MUDA A CARTA

O senador Paulo Tôrres (ARENA-RJ) lembrou ontem, que «uma Constituição só pode ser modificada por outra Constituição ou por uma emenda constitucional foi o que aprendi no meu curso de Direito, e acho que querer modificar a Constituição com um projeto de resolução é que não pode ser».

A expressão se relaciona com o projeto de resolução nº 1/67 das lideranças governistas, na Câmara e no Senado, que visa a adaptar o regimento comum do Congresso à Constituição vigente, para conferir ao vice-presidente da República a presidência do Legislativo.

SÓ EMENDA

«Alegam que a Constituição de 1934 e a de 1946 dispunham que o vice-presidente da República presidiria o Congresso — prossegue o sr. Paulo Tôrres —, mas esta não estipula isso. Não tenho preferências pessoais, mas se se quer dar ao vice-presidente da República a presidência do Legislativo, tem-se que emendar a Constituição vigente».

COM CAFÉ FOI DIFERENTE

O ex-governador do Estado do Rio diz que o argumento de que o ex-vice-presidente Café Filho presidiu o Congresso, não se adapta à atual conjuntura, pois «o sr. Café Filho presidiu o Congresso porque era presidente do Senado». E concluiu: «Portanto, sem ser contra ou a favor de quem quer que seja no caso, penso ser necessário, para alcançar os fins almejados pelas lideranças do govêrno, emendar a Constituição».

NOS BASTIDORES

Enquanto as teses e os pontos de vista se sucedem, nos bastidores continuam os contatos e os debates em tôrno do assunto, pois, se é tido como certo que nas Comissões de Constituição e Justiça da Câmara e do Senado o sr. Auro de Moura Andrade sairá derrotado, não é pacífica a decisão do plenário por esta ou aquela solução, quando fôr chamado a opinar.

O relator do projeto de resolução na Câmara é o sr. José Meira, enquanto, no Senado, a tarefa ficou com o sr. Petrônio Portela, ambos da ARENA. Este último tem declarado que tomará por base, na elaboração de seu parecer, a argumentação expedida pelo sr. Auro de Moura Andrade, ao mandar arquivar a matéria. Explica, porém, que isto não significa posição favorável ao presidente do Senado. Com base no arrazoado do despacho do sr. Moura Andrade exporá o sr. Petrônio Portela suas razões a favor ou contra o projeto. O parlamentar estudará, também, ao que disse, todos os pronunciamentos sôbre o assunto, feitos nas tribunas da Câmara e do Senado, notadamente os dos senadores Josafá Marinho (MDB-BA) e Antônio Carlos (ARENA-SC), relator-geral da Constituição, e do deputado Martins Rodrigues.

SÓ EM MAIO

Analisando os calendários das Comissões de Constituição e Justiça da Câmara e do Senado e o andamento dos estudos dos relatores do projeto de resolução, os cálculos mais otimistas dão conta de que a matéria só estará pronta para ser incluída em ordem do dia do Congresso entre os dias 8 a 13 de maio próximo, não havendo sido, ainda, convocada sessão com esta finalidade.

ARIO DE BRASÍLIA

Sub-Legenda: um Perigo Ronda a Bancada da ARENA

OTACÍLIO LOPES

AGITAÇÃO da superfície legislativa como produto ou resíduo das deformações da estrutura partidária ...ente pode conduzir a uma crise ou a agravar a ...satisfação existente através da reivindicação de um ...o de sublegenda que o comando nacional da ARENA ...pele. Por extensão, o reflexo na oposição não seria ...enos danoso aos objetivos das suas lideranças. O Es...tuto dos Partidos consagrou a sublegenda nos limites ...s eleições majoritárias, tendo em vista os problemas ...taduais. Reclama-se, agora, a instituição de suble...nda também no Congresso.

O argumento fundamental é o de que sem as sub...gendas os atuais partidos não subsistirão nem haverá ...ssibilidade a prazo médio de que se contenha numa ...esma área componentes distintas quando não antagô...cas para um mesmo resultado. Na ARENA, tem-se ...tícia de que o líder da bancada no Senado, Filinto ...üller, é sensível a esta reivindicação, mas contra ...a se insurge o prestígio do presidente do partido, ...aniel Krieger. A opinião do líder Ernâni Sátiro é ...mbém para desaconselhar a inovação que retiraria ...liderança a possibilidade de contrôle da bancada.

ORMA DE REBELDIA

A institucionalização das sublegendas também nos ...gislativos nasceu de verificação de que os suportes ...gionais ou ideológicos da ARENA não se identifica...m. Era indispensável que se alojasse no mesmo ...mportamento a competição interna que se somaria ...òricamente em proveito do govêrno. Na prática ...cede o óbvio — é uma fonte de problemas cuja co...lação não será corrigida por meras intenções.

Os senadores Nei Braga e Manuel Vilaça trabalha...mo líder Filinto Müller pela sublegenda. Pensavam ...tão em assegurar nos respectivos Estados a unidade ...partido. Dessa primeira tentativa evolui agora, atra...s dos descontentes e rebeldes, a fórmula da suble...nda também para o Congresso. Em certo casos re...nais os antagonismos extrapolaram para o plano ...cional, e a convivência entre as facções que se com...tem é insuportável. Os casos do Rio Grande do ...rte, Ceará, Pernambuco e Paraná (para citarmos ...êstes exemplos) generalizam uma realidade global ...cuja importância se pode bastante avaliar pelos ...ais de desagregação que vêm de Minas Gerais.

RETEXTO PARA ADESÃO

Estabeleça-se uma análise do problema dentro do ...DB e ninguém duvidará de que a sublegenda vira ...fraquecer, pelo menos como pressuposto, a oposição. ...gitimada a fração da bancada, parte dela julgar-se-á ...re para deixar que as águas sigam o seu leito — ...poder.

— A experiência dos mais reputados políticos da ...osição não espera que a contrapartida seja verda...ira. A sublegenda na ARENA significa uma maneira ...iente de divisão do poder. No MDB, será o sinal ...rde para a adesão, ainda que ela se encubra ou se ...farce no modismo de uma denominação pomposa.

QUE PEDRO NÃO ACEITA

Aviso aos navegantes: o vice-presidente Pedro ...eixo não admite que com êle se converse sôbre arran...s ou compensações para consagrá-lo como presidente ...Congresso. Para êle Pedro Aleixo, o texto consti...cional comporta dúvidas em quem as deseja ter, por ...o não aceita que para presidir o Congresso possa ...frer o constrangimento de que a interpretação re...mental foi espúria.

— Preciso remover êsse entulho, protesta indignado.

EGISLA QUEM PODE

Na safra legislativa do presidente Castelo Branco ...senador João Cleofas catalogou uma série de atos ...mplementares e de decretos-leis na esfera tributária ...ra demonstrar que o ICM, como está, significa o ...trangulamento senão a morte do pequeno produtor ...rícola. Após a votação da emenda constitucional ...mero 18, reproduzida no texto da nova Constituição, ...então presidente Castelo Branco remeteu ao Con...esso projeto que se converteu em lei regulando o sis...ma tributário brasileiro. Mas, não ficou no razoável. ...bre a mesma matéria, uma corrigindo as outras, ...itou os Atos Complementares 24, 27, 31, 34, 35 e 36 ...baixou os Decretos-Leis números 27, 60, 61, 104, 208 ...467.

— Tudo isso, para liquidar a produção agrícola — ...menta, desolado, o ex-ministro da Agricultura.

As Guerrilhas

HÁ uma espécie de sincronização no movimento sul-americano de guerrilhas — inspirado e promovido, sem qualquer dúvida, por organizações comunistas — já agora também querendo processar-se no Brasil. Um lado psicológico inteiro se insere nesse tipo de «guerra pequena» destinada a provocar repercussão nas grandes massas. Torna-se fatal a evocação, por exemplo, de Fidel Castro em Sierra Maestra e de Mao Tsé Tung nas montanhas da China. O interêsse imediato, como se verifica, é tático no sentido da exploração subliminar de aventuras sem quaisquer perspectivas de êxito. Está claro que o objetivo é psicológico, atraindo o noticiário e provocando o debate, ao tempo em que — sendo maior ou menor a reação — poderá converter-se em lutas de expansão na busca de oportunidade e condições para a guerra civil. As guerrilhas, porém, se por um lado favorecem psicològicamente o comunismo internacional, pelo outro devem acionar os dispositivos internos de segurança nacional. Dir-se-á que, provando que está vivo através de guerrilhas, o comunismo mobiliza contra êle os agentes militares da segurança.

Os casos, entretanto, não são homogêneos porque variam de país para país. Não se pode confundir, por isso mesmo, a guerrilha na Venezuela com o infantilismo verificado no Brasil. No infantilismo nativo, que tanto pode ser a exploração estrangeira cubana ou chinesa em tôrno de homens batidos pela Revolução popular brasileira de 64, o que se vem demonstrando é a impossibilidade de guerrilhas no interior do país. Os trabalhadores rurais, como os pequenos fazendeiros, são os que logo hostilizaram os guerrilheiros, pondo-lhes as mãos com que os entregam às autoridades policiais. É preciso não conhecer o Brasil «de dentro» para acreditar-se nessa ação «de fora». A comunidade brasileira sertaneja, ao invés de colaborar com os agitadores sem outra mensagem que a desordem em si mesma, repele naturalmente o esfôrço comunista para converter êste país em outra Cuba ou outra China.

☆

Isso não quer dizer, porém, que os órgãos oficiais de segurança — como o Conselho de Segurança Nacional e o Serviço Nacional de Informações — confiem ao povo o trabalho de limpeza das áreas que venham a ser ocupadas. A tarefa, sobretudo preventiva, merece uma investigação extrema, com a preocupação de localizar as bases que estabelecem as guerrilhas. A tarefa, aliás, não é difícil de considerarmos que, no Brasil, e após a Revolução de 64, tôdas as pedras foram marcadas. Os «grupos dos onze» e as «ligas camponesas» — sempre os principais veículos que serviam ao govêrno Goulart, de triste memória — aí permanecem excessivamente identificados. O que importa, no fundo do dispositivo militar certamente criado para a repressão às guerrilhas, é apertar legalmente o cinto de segurança e exigir rigor na punição dos que esperam se fazer heróis à sombra da sabotagem, do assalto e da violência. Transigência ou tolerância não deverá ser permitida neste particular. E sobretudo agora, neste momento, quando o teste da democratização absorve a vontade geral dos verdadeiros brasileiros.

Nós sabemos e vimos como um govêrno comprometido com o esquema totalitário internacional — o govêrno Goulart — chegou ao suicídio político sem que pudesse, ao menos, disparar uma pistola. A movimentação do povo e a pronta interferência das Fôrças Armadas puseram a correr «para fora» os que hoje esperam erguer bolsões de luta «aqui dentro». Ontem, como hoje, êsses falsos brasileiros não conhecem o Brasil. O povo em trabalho, apesar de reconhecer as difíceis condições de vida, acredita em si próprio, para que, atingindo o desenvolvimento, evite qualquer espécie de totalitarismo. Provou-se excessivamente que, na linha do seu progresso, o Brasil não aceita a violência como processo de ação política. As guerrilhas, em conseqüência, não têm como subsistir. Torna-se necessário, porém, que medidas sejam tomadas para que, não surgindo em parte alguma do território nacional, também não favoreçam psicològicamente os inimigos da ordem e da paz internas.

☆

É possível que a tentativa de guerrilhas no continente sul-americano, sobretudo no Brasil, resulte do êxito da reunião de Punta del Este. Talvez a resposta inglória dos que começam a compreender que, partindo para o desenvolvimento econômico e cultural, a América Latina não tardará a sepultar, com a pobreza, tôdas as operações antinacionais como, por exemplo, as guerrilhas. Como quer que seja, porém, o que se espera do nosso govêrno é prevenir-se contra as guerrilhas, evitando possam irromper, abortando-as no próprio ventre da subversão. E para isso, anulando a carga psicológica, configurá-las à sombra da informação estratégica — que é uma operação militar — no sentido de meios que a localizem em plena formação. O levantamento do seu processo, na base das informações econômica, geográfica, de transportes e principalmente política, êsse levantamento bastará para enquadrá-las, esmagando-as ainda na efervescência. Os órgãos de segurança nacional, e todos de comportamento militar, estão preparados para isso.

No momento, e conseqüência da nossa caracterização como país — no lastro da maturidade cultural e técnica, da legislação social, da industrialização, do sistema de telecomunicações, da índole popular, da estabilidade política —, as guerrilhas não chegam a constituir um problema. Até o momento, e temos que repetir, o registro é o de um infantilismo indiscutível. Não há dúvida, entretanto, de que por trás dêsses pequenos agitadores se escondem os impérios totalitários interessados na divisão interna do Brasil. E daí a exigência para que o govêrno, servindo-se da informação estratégica, mantenha o campo tão limpo que não mais se possa observar uma nova guerrilha.

☆

Os empreiteiros de guerrilhas devem aprender que êste é um país diferente e culturalmente organizado para que, de suas montanhas, saiam ditadores. Os seus agentes, detidos pelo povo e entregues às polícias locais, não puderam sequer usar as vozes quanto mais as armas. Aqui, e é preciso que saibam, não há regimes totalitários e ditaduras/estúpidas a combater, ditadores e regimes sempre nascidos das guerrilhas. O círculo vicioso, da guerrilha contra a ditadura para outra ditadura, jamais vingará em um país livre como o nosso.

Que há Com a Caixa Econômica?

Com surprêsa geral e sem apresentar uma razão plausível, a Caixa Econômica do Rio suspendeu os processos de financiamento da casa própria, até para os que tinham escritura marcada, com que vinha colaborando na política governamental de resolver o sério problema habitacional — e até mesmo, por cúmulo, os próprios pequenos empréstimos a funcionários, para cuja habilitação, ainda há pouco tempo, longas filas se formaram e abundantes formulários se encheram, com compreensíveis incômodos e sacrifícios para os interessados.

Não se compreende o porquê da estranha decisão. É preciso considerar, em primeiro lugar, que, no momento atual, como é notório, tôda a rêde bancária normal está padecendo, não de uma escassez de disponibilidades, mas, ao contrário, de um excesso de liquidez que já está mesmo causando preocupação nos meios competentes. Não se dirá que a Caixa Econômica e o BNH estejam em situação oposta, com falta de fundos para aplicar.

Mais ainda, a Caixa Econômica, à parte a sua similitude com o comum estabelecimento bancário, dêle difere em certo aspecto, que é o do seu caráter de organismo parestatal, sem as exigências e as injunções de uma emprêsa puramente privada, que visa essencialmente à obtenção de lucros. Nesse caráter, a Caixa Econômica tem uma função mais altamente social, servindo de instrumento ao Estado (que, afinal de contas, a controla) para a correção de muita coisa que escapa à iniciativa privada.

Não se trata de fazer favores, nem de esbanjar fundos. Dentro da sistemática rigorosa das operações bancárias, a Caixa Econômica sempre exerceu uma função amenizadora de dificuldades financeiras e serviu de instrumento para algo, dos objetivos da política governamental, como o de facilitar a obtenção da casa própria. Agora, porém, sem motivo justificável, suspende os préstimos e financiamentos, causando prejuízos e descontentamento, numa política que só pode desmoralizar o nôvo govêrno, inaugurado com a expectativa de uma «Operação Impacto», que não se vê, quanto à Caixa Econômica, se está desenvolvendo num sentido exatamente contrário. Estarão o presidente Costa e Silva e os ministros Delfim Neto e Hélio Beltrão atentos para isso? E que explicação será dada?

MOMENTO INTERNACIONAL

GOLPE NA GRÉCIA

O GOLPE na Grécia visa a objetivos eleitorais, nem sequer pode apresentar-se como o produto de uma necessidade de reestruturação nacional. E' para todos evidente que o antigo ministro George Papandreou ganharia as eleições a realizar-se no próximo mês de maio. E' acima de tudo, uma manobra política do rei Constantino para favorecer um grupo político da direita contra o líder centrista Papandreou.

As inclinações do palácio pela direita são conhecidas e, na verdade, êste golpe foi previsto pelo líder do centro há muito.

Resta saber como podem ser tranqüilamente restabelecidas as liberdades públicas agora brutalmente suspensas, uma vez que a maioria da nação nesse momento, e havendo eleições, continuará a dar a maioria ao centro de Papandreou apoiado tàticamente pela esquerda.

Quanto a Papandreou é do conhecimento de todos o seu anticomunismo e nem mesmo o palácio ousa insinuar qualquer ligação do velho político com o Partido Comunista. O anticomunismo de Papandreou não é, contudo, o do palácio. E' de tipo democrático e baseando-se na necessidade de reformas para a Grécia.

☆ ☆ ☆

Tradicionalmente zona de influência inglêsa, êste golpe não é elemento muito favorável à política trabalhista, que da Rodésia à Grécia, passando por Aden, para não falarmos em Gibraltar — terra espanhola, seja dito de passagem —, tem experimentado uma série de crises com poucos êxitos. Hoje os norte-americanos, a rigor desde a «Doutrina Truman», têm também responsabilidades no que se passa na Grécia, onde mantêm um poderoso sistema de bases.

Precisamente as reservas em alguns setores políticos e a existência das bases, pode ter ajudado o palácio a convencer algumas potências ocidentais a não objetarem contra esta medida. São apenas conjecturas, no quadro geral da situação.

A Grécia, desde o fim da guerra, atravessa uma certa instabilidade política devido à existência de fortes desníveis econômicos internos, e há algumas correntes extremistas ativas, embora sem constituírem perigo grave.

Uma guerra civil eclodiu e acabou sendo dominada pela ajuda norte-americana ao govêrno de Atenas e também pelas lutas internas dentro do campo comunista, dentro da Grécia e no campo em geral. A dissidência de Tito, ou seja, a sua resistência ao domínio de Stalin, entra neste contexto.

Derrotado Marcos, seguiu-se um período de repressão violento e um ciclo de instabilidade, com vitórias e recuos das fôrças democráticas.

Esta situação não terminou, complicada aliás ainda pela luta de Chipre e luta interna no Exército com o grupo «Áspida», de tendências esquerdistas embora não comunistas.

Os elementos direitistas acusam, sem terem até êste golpe apresentado provas, André Pandreou de pertencer à «Áspide».

☆ ☆ ☆

O golpe nada resolverá, complicará a situação interna, levará a uma frente de centro-esquerda, provocará dificuldades em Chipre, mesmo porque elementos do líder da resistência, general Grivas, podem não aceitar passivamente os acontecimentos.

Consideramos que o jovem rei foi mal aconselhado a dar êste passo, ou seja, êste golpe, partindo do próprio poder. Não que a situação fôsse fácil, e não diremos que a esquerda esteja isenta de erros, mas porque apesar de tudo a situação pode ser resolvida por meios constitucionais.

E o rei deixou de ser um árbitro para ser um político partidário como outro qualquer, apenas com a fôrça para impor a sua facção.

Ao deixar de ser um árbitro para se tornar o elemento de uma facção, o rei Constantino feriu o próprio princípio da monarquia. Isto pode vir a ser grave para o rei Constantino.

MOMENTO ECONÔMICO

Produtividade Agrícola

O CONSULTOR financeiro de uma emprêsa norte-americana, American Factors, que estuda medidas para a racionalização da agro-indústria açucareira no Nordeste, Ward S. Stevens, preconizou o pleno emprêgo dos recursos disponíveis para aumentar a produção e reduzir os custos operacionais, mediante a modificação dos métodos de administração empresarial e adoção de processos objetivos e racionais em todos os setores da produção nacional. Esta ação permitiria aumentar a produção sem recorrer a novas quantidades no fator mais escasso, que é o capital. O técnico norte-americano exemplifica com a economia açucareira, cujo conhecimento lhe é mais familiar.

A produção brasileira de açúcar registra um rendimento, por área, muito fraco, quando comparado com o de outros países. Em média, o Brasil produz 45 toneladas de cana por hectare de terra, com um rendimento de apenas 4,5 toneladas. Êste resultado é a conseqüência do emprêgo de métodos pouco produtivos. O baixo rendimento torna a atividade açucareira pouco ou quase nada lucrativa. No Havaí, sede da American Factors, a média da produção por hectare atinge a 28 toneladas, porém os métodos postos em prática pela American Factors a elevaram para 32 toneladas por hectare, mais de sete vêzes a média do Brasil.

Enquanto no Brasil a usina açucareira funciona, no máximo, seis meses por ano, no Havaí sua atividade dura de 10 a 11 meses, verificando-se paralisação sòmente por ocasião das férias coletivas. Não há, como aqui, problemas de ordem social, provocados pela entressafra, quando a maior parte dos trabalhadores fica sem emprêgo. O regime normal, nas usinas brasileiras, é o emprêgo parcial ou subemprêgo, enquanto no Havaí todos os que vivem das atividades da cana-de-açúcar têm garantida a sua subsistência todo o ano. Acrescente-se ainda que enquanto no Brasil, os salários são baixos, não passando, mesmo em São Paulo, do mínimo de Cr$ 105.000, o salário-mínimo na indústria de cana no Havaí é de 26 dólares por dia. A alta produtividade permite pagar salários elevados e obter, ao fim de cada exercício, lucros consideráveis, porque foram adotados métodos modernos e avançados da ciência e da técnica no trabalho das usinas.

Em relação às usinas brasileiras, a primeira coisa a fazer é pô-las em atividade com tôda a sua capacidade produtiva. Atualmente, a maioria das usinas brasileiras opera apenas com 50% dessa capacidade. Impõe-se, pois, a adoção de providências capazes de fazê-las trabalhar em regime de **full-time**. Outra modificação urgente e indispensável é a melhoria da produtividade agrícola. Aumentando o rendimento por hectare seria possível liberar uma grande parte das áreas hoje utilizadas na cultura da cana para outros tipos de cultura diversificada e até mesmo para a criação de gado, especialmente o gado de raça.

Uma programação para melhorar as variedades de cana-de-açúcar no Brasil já foi elaborada para o Instituto de Açúcar e do Álcool por uma das mais renomadas autoridades em genética de cana-de-açúcar, o professor Albert J. Mengelsdorf. Sugeriu, inclusive, a montagem de uma estação experimental-pilôto, localizada em zona de clima mais apropriado, criando-se mais tarde outras em pontos prèviamente estudados. Outra medida importante é a melhor preparação do solo e melhor adubação do terreno. Embora o Brasil utilize melhores terras para a produção de cana do que outras utilizadas em vários países produtores, a produtividade brasileira é menor pela falta de racionalização da cultura.

O excedente de mão-de-obra da cana-de-açúcar, que fica pràticamente desocupada na entressafra, pode ser utilizado em outras culturas, como as de feijão, milho, abacaxi, melão, frutas cítricas, etc. Muitos dos produtos obtidos em culturas diversificadas poderiam ser exportados, como a carne bovina e suína, frutas cítricas e seus sucos, sementes oleaginosas, óleos vegetais e castanhas de vários tipos. Tais produtos podem ser obtidos em condições competitivas de qualidade e preço para serem colocados no mercado mundial.

NOTAS POLÍTICAS

Beltrão no Contra-Ataque a Roberto: O Govêrno Atual Não Esquece os Humildes

O PRESIDENTE Costa e Silva, em palestra com parlamentares, sempre externou a preocupação de não permitir que seus ministros de Estado e outros auxiliares imediatos alimentassem polêmica com os membros do govêrno Castelo, a fim de evitar a quebra da imagem da continuidade revolucionária.

Agora, entretanto, ao que as circunstâncias estão a indicar, já cedeu bastante nesse cuidado extremo de não ferir suscetibilidades, em conseqüência dos ataques desferidos pelo ex-ministro Roberto Campos contra a atual política econômico-financeira e o sentido social e humano da ação do govêrno.

As esferas mais ligadas ao presidente não acreditam que exista um plano de envergadura capaz de minar as bases de sustentação do regime ou pôr em risco a estabilidade do atual govêrno, como chegam a afirmar alguns elementos de oposição, por mero cálculo ou jôgo político, mas consideram grave a posição assumida pelo ex-titular do Planejamento e Coordenação Econômica, pela sua influência no campo externo, onde suas críticas criaram um quadro que o ministro Delfim Neto vai ter que despender penosos esforços para modificar, na viagem que hoje realiza aos Estados Unidos.

Por isso mesmo, Costa e Silva, segundo aquelas fontes, já se dispôs a liberar dosadamente a contra-ofensiva, sobretudo para mostrar que as dificuldades atuais são a herança não só de erros acumulados desde épocas remotas como também de medidas tomadas no govêrno passado sem consonância com a realidade nacional.

Dentro dêsse contexto, por certo, enquadram-se novas declarações que o ministro Hélio Beltrão vem de fazer, em resposta às críticas que o seu antecessor na pasta do Planejamento e da Coordenação expendeu quando do banquete do Copacabana.

Diz Beltrão: «A boa educação não permite réplica nem apartes a um discurso de sobremesa, em jantar de aniversário. O meu ilustre antecessor, segundo declara, está vendo fantasmas. Quero que se livre dêles. Quanto a nós, pobres mortais não videntes, continuamos muito ocupados com as coisas dêste mundo, às voltas com problemas mais concretos e urgentes, como o de combater a alta do custo de vida, reanimar as emprêsas nacionais e estimular a confiança e a esperança entre os brasileiros. Podemos, entretanto, tranqüilizá-lo. O Brasil jamais retornará ao regime do falso assistencialismo e das enganosas distorções. As medidas já tomadas pelo govêrno e as que ainda virão representam opções cuidadosamente estudadas e [illegible]das, e situam-se rigorosamente dentro da orientação anunciada pelo presidente Costa e Silva: prosseguir no combate à inflação e promover a aceleração do desenvolvimento, com a atenção sempre voltada para as dificuldades dos humildes».

CASTELO CONDECORADO PELA FRANÇA

O govêrno da França vem de conceder ao marechal Castelo Branco a Ordem do Mérito Científico, no grau de Grande Oficial. É uma honraria que o govêrno de Gaulle só concede excepcionalmente a personalidades estrangeiras, o que vale para ressaltar a significação da homenagem ao ex-presidente do Brasil.

E, por falar em Castelo: o ex-presidente, pela primeira vez, desde que deixou o govêrno, vai realizar, amanhã, uma viagem para fora do Rio. Após missa que fará celebrar na Igreja de Nossa Senhora da Paz, em intenção da alma de sua espôsa, dona Argentina, de cujo falecimento transcorre o quarto aniversário, o ex-presidente viajará para Belo Horizonte, e passará a data do aniversário de seu sogro, o comendador Artur Viana. Todos os anos, como se sabe, Castelo realiza essa viagem, não tendo quebrado a tradição mesmo quando no govêrno da República.

Na sexta-feira, o marechal Castelo assistiu ao espetáculo de «balet» no Municipal. Por uma curiosa coincidência, o ex-presidente sentou-se na poltrona à frente da que era ocupada pela sra. Sara Kubitschek, espôsa de Juscelino, o ex-presidente cassado.

Solução Para os Excedentes

O ministro Tarso Dutra recebeu da Comissão de Educação da Câmara Federal um estudo para a solução definitiva do problema dos excedentes nas escolas superiores do país.

Achou o titular da Educação muito bom êsse plano e disse que vai adotá-lo, pois é dos que entendem que um país como o Brasil, com um crescimento populacional explosivo, não pode criar obstáculos à formação adequada das futuras elites dirigentes do país.

Nesse caso, há a assinalar um fato significativo: o estudo encaminhado ao titular da Educação é de autoria do deputado Gonzada da Gama e mostra como pode a oposição colaborar com o govêrno em termos altos, objetivando o interêsse nacional.

Estudantes Preocupam Políticos

Temem as autoridades federais que o episódio da Universidade de Brasília, que culminou no espancamento dos estudantes e na prisão de mais de 100 universitários, possa gerar um movimento mais amplo em todo o país. Até zero hora de ontem, pelo menos, 25 estudantes ainda estavam presos à disposição do DOPS (eram os chamados «mais perigosos»), embora os entendimentos prosseguissem com vistas à liberação completa dos rapazes.

O assunto não ficou alheio aos políticos, embora não tenha havido pronunciamentos públicos. O senador Josafá Marinho, um dos líderes da oposição, telefonou ao ministro Rondon Pacheco, do Gabinete Civil, pedindo-lhe que intercedesse em favor dos jovens detidos. Prontamente, o sr. Rondon Pacheco entendeu-se com as autoridades e começou aí a liberação dos estudantes.

Avisadas de que alguns ativistas pretendiam comandar manifestações de hostilidade ao embaixador dos Estados Unidos na Universidade de Brasília, as autoridades policiais fizeram divulgar, através do rádio e da televisão, durante mais de quatro dias, apelos aos estudantes e pais de alunos, pedindo que aquêles se abstivessem de tais manifestações e êstes colaborassem com as autoridades. No final da nota, as autoridades advertiam que, na hipótese de não serem atendidas, haveria repressão.

Foi o que aconteceu.

Agora temem os políticos que o movimento de protesto se alastre a todo o país, procurando tumultuar a tranqüilidade nacional. Para evitá-lo estão até mesmo oposicionistas dispostos a colaborar, e a iniciativa do senador Josafá Marinho é o primeiro passo nesse sentido.

Aluísio: Manifesto Quarta-Feira

O deputado Aluísio Alves já concluiu as consultas que iniciou em Brasília em tôrno do manifesto que distribuirá à imprensa, quarta-feira próxima, fixando a posição dos descontentes da ARENA.

Com a denominação de «Declaração», o documento apresenta aos dirigentes da ARENA um decálogo de reivindicações doutrinárias e programáticas.

Segundo o sr. Aluísio Alves, será êsse um esfôrço para fazer os líderes do Partido compreenderem a necessidade de uma tomada de posição, sob pena de se estar estimulando o surgimento não apenas de correntes descontentes, mas até de novas agremiações que poderiam partir para a oposição ao govêrno do marechal Costa e Silva.

Entendem os rebeldes da ARENA que com a proscrição dos grandes líderes nacionais, como Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goudart, Ademar de Barros, e até Carlos Lacerda, que não possui mandato, o primeiro passo das elites governistas seria estimular os líderes estaduais, transformando-os em líderes nacionais, o que a ação política do govêrno não deixará jamais de ser exercida sob o [illegible] da coação do poder.

Entre os líderes estaduais mais expressivos, o sr. Aluísio Alves arrola os governadores Nei Braga, Carvalho Pinto, Sampaio, Virgílio Távora, Magalhães Pinto, Lomanto Júnior e outros.

ARENA Quer Ouvir Povo

O vice-líder governista, Rafael de Almeida Magalhães, é outro que se tem batido em favor de um nôvo critério para a redação dos futuros Estatutos e Programa da ARENA.

Acha o vice-líder que não pode um grupo de deputados e senadores do Partido fechar-se numa sala e redigir um documento meramente teórico: «É preciso ouvir às sessões regionais e municipais. Auscultar, enfim, o eleitorado» — diz êle.

Partindo dessa proposta de Rafael, os dirigentes do Partido decidiram enviar circulares a todos os Diretórios Regionais e até mandar delegados, em número de [illegible] a cada Estado, a fim de entrar em contato com as bases partidárias.

Essas providências estão sendo encaminhadas e uma das perguntas aos Diretórios é esta: «Quais os grandes problemas nacionais?».

Ainda há outras, como esta: «Como a ARENA é recebida no Estado?».

Rearticulaçã o Trabalhista

O senador Daniel Krieger, durante sua estada em Minas, onde foi participar das comemorações do «Dia de Tiradentes» e receber a Medalha da Inconfidência, fêz algumas declarações otimistas quanto à evolução dos acontecimentos políticos, mas deixou desalentados os que pugnam pela formação de novos partidos.

Entre os que não gostaram das declarações do presidente nacional da ARENA figuram os trabalhistas, que, com o senador Camilo Nogueira da Gama à frente, já se acham em articulações para promover o ressurgimento do «trabalhismo de Vargas», segundo afirmam.

O senador pediu a vários deputados e professôres, entre os quais o antigo [illegible]nista Edgard da Mata Machado, hoje no MDB, para redigirem um esbôço de Estatutos e Programa do futuro partido.

SINAL ABERTO

CRAVO ERA VERMELHO

A mais jovem vereadora do Brasil, Ida Rêgo (apenas 19 anos de idade) inflamada oradora do MDB, da Câmara de Ilhéus, foi a Brasília levar um memorial ao presidente Costa e Silva, reivindicando a solução para o mais crônico problema daquela cidade baiana: a construção do pôrto local.

Ao receber a jovem, não escondeu o presidente da República o seu espanto: "Mas é ainda uma menina!"

Alguém interveio: "É, presidente, mas foi ela quem pronunciou aquêle violento discurso no qual dizia que não tinha esperança no senhor."

Costa e Silva sorriu e indagou: "Tão menina e tão desesperançada assim?"

A vereadora, num gesto gentil, ofereceu um cravo vermelho a Costa e Silva, dizendo: "Não tanto, presidente. A prova é que lhe trouxe um cravo, que é o símbolo da esperança..."

E Costa e Silva [illegible] logo vermelho! [illegible]

A SEMANA DO GOVÊRNO

HOMENAGEM A DENIS

O presidente Costa e Silva comentava com al... amigos: «Prestei uma justa homenagem ao De... E foi mesmo. O marechal, nomeado chanceler... Ordem do Mérito Nacional e também condeco... pelo chefe do Poder Executivo numa solenida... com o máximo de espontaneidade e admiração... recebeu confortadora reparação.

CONTRA ALTA DE PREÇOS

Apreensivo com a majoração dos preços, o ...sidente da República recomendou dos responsá... por essa política (e haverá mesmo uma políti... de preços?) que intensifiquem a luta contra as ...nobras altistas. E um GT foi designado para re... os estatutos da Emprêsa Brasileira de Abas... ...mento. Já se passaram 34 dias de nova admi... ...ração e nada de positivo aconteceu. O presi... ...te criou outro Conselho: o Nacional de Coope... ...ivismo.

NCR$ 400 DE TETO

Afinal saiu o decreto anunciado nesta coluna ...bre o nôvo critério de cobrança do impôsto de ...nda, ou seja, fixando o teto de NCr$ 400 para o ...sconto na fonte. Travancas está fornecendo es... ...recimentos.

ALUGUÉIS

O ministro Hélio Beltrão explicou que o cálculo ...ra reajustamento de aluguéis, de acôrdo com a ...va Lei do Inquilinato (alterou a 4.494), é auto... ...licável, dispensando as complicações aritméticas ...Comissão Liquidante do CNE que quer eterni... ...se, com automóveis oficiais e outras despesas ...périfluas.

TAXA DE INFLAÇÃO

O ministro Jarbas Passarinho, sempre vigilan... reafirmou que o Poder Executivo vai mesmo re... a taxa de inflação de 10%, estabelecida arbitrá... ...mente pelo Banco Central e cuja metade é acres... ...da ao cálculo de reajustamentos salariais.

DASP EM AÇÃO

Os dirigentes do DASP estão intensificando os ...balhos para execução de um programa de ra... ...nalização do serviço público. Valeria a pena ...quêle órgão fazer uma revisão em certas nomea... ...s de funcionários semi-analfabetos para cargos ...escreventes, escreventes-datilógrafos, oficiais de ...inistração e outros.

RELAÇÕES PÚBLICAS

Não foi muito feliz o presidente Costa e Silva ...escolher os componentes do GT que irá estudar ...riação de um órgão permanente de pesquisa e ...mação da opinião pública. Enfim...

DELFIM EM WASHINGTON

Depois de responder com elegância as criti... ...do sr. Roberto Campos, o sr. Delfim Neto está ...arcando hoje para Washington a fim de parti... ...de uma reunião dos governadores do Banco ...americano do Desenvolvimento (BID). Além ...assinará um contrato de financiamento ...US$ 24 milhões) em favor das Centrais Elétricas de ...São Paulo.

BATALHA DO FRETE

A nova direção do Lóide Brasileiro está parti... ...ando ativamente da batalha dos fretes que é an... ...e na qual o Brasil sempre levou desvantagem. ...mos aguardar o resultado da nova atuação.

AJUDA A EMPRESÁRIOS

Criação da duplicata fiscal e concessão de pra... para pagamento de débitos foram iniciativas no ...io da Fazenda, objetivando ajuda aos empre... ...ios no que concerne ao problema de capital de ... Delfim atuando.

SETOR EDUCACIONAL

O ministro Tarso Dutra, ainda discreto, discreto

CASSADOS NÃO

O ministro Aurélio Lira Tavares fêz um pro... ...nciamento cuja tônica política foi a de adverti... ...e os cassados não ficarão impunes.

JOST E O DÓLAR

O sr. Nestor Jost revelou que os ministros Del... Neto e Hélio Beltrão tomaram conhecimento pré... ...o da recente e controvertida alta do preço do dó... ... E êle próprio, também.

AOS CONTABILISTAS

O professor Pindaro Machado Sobrinho, presidente do ...ndicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, vem de ...ransmitir convite para participação da classe nas se... ...intes festividades comemorativas do «DIA DO CONTA... ...LISTA» — 25 de abril — e da passagem do aniversário ...a fundação da Faculdade de Ciências Contábeis e Admi... ...strativas IBC, bem como da solenidade de posse da ...iretoria que administrará a Entidade, no biênio de 1967/8: ...s 9 HORAS E 30 MINUTOS: — Missa, em ação de graças, na Igreja de São Francisco de Paula — Capela de Nossa Senhora das Vitórias — Largo de São Francisco.

...s 10 HORAS E 30 MINUTOS: — Visitação aos túmulos do saudoso patrono da classe, contabilista e senador João Lyra e do fundador do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, o pranteado líder e ex-presidente, João Ferreira de Moraes Júnior.

...s 19 HORAS: — Sessão solene em homenagem ao «DIA DO CONTABILISTA» e da passagem do quarto ano de funcionamento da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas IBC, bem como posse da Diretoria, Conselho Fiscal do Sindicato e Delegados-Representantes ao Conselho da Federação.

...s 20 HORAS: — Encerramento das festividades com a cerimônia de entrega do título de Sócio Benemérito, pelos relevantes serviços prestados à entidade, ao eminente contabilista e amigo da classe professor FERDINAND MARIUS ESBERARD, saudando o homenageado, em nome do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, o professor, ex-presidente e líder dr. Mário Lorenzo Fernandes. A seguir, a Diretoria do Sindicato oferecerá um coquetel ao seu quadro social e aos presentes.

Ibrahim Sued INFORMA

Duas gerações: sr. e sra. Antônio Carlos Osório e filha

SURPRÊSAS

No elegantíssimo «souper» que a condêssa Pereira Carneiro ofereceu a Margot Fonteyn e Rudolf Nureiev, após a primeira exibição dos famosos bailarinos, houve várias surprêsas. Uma delas, foi a presença do governador e sra. Negrão de Lima.

x x x

A decoração de flôres das mesmas, de Lúcia Sabóia e João Henrique, estava realmente uma beleza. A sra. Lídia Nascimento Brito, muito «chic», auxiliou a receber.

x x x

Os homenageados compareceram originalmente vestidos. Margot num vestido que se pode chamar linha «africana», muito original realmente. Todo de pedras africanas, lembrando os saraus das tribos daquelas regiões.

x x x

Rudolf Nureiev com uma túnica tipo militar, azul marinho, com as rendas da camisa branca aparecendo na altura do pescoço. Estava adequadamente num traje de bailarino.

x x x

A certa altura, Nureiev, que se excedeu na vodca, jogou um copo de encontro a parede, que no seu percurso, quase pegou no embaixador da Espanha. Cometeu, além dêste, outros «estalos» temperamentais, provocando da embaixatriz inglêsa, Lady Russel, um discreto comentário: «Is impossible». Em compensação, Margot Fonteyn lady como sempre.

x x x

Durante o jantar, que reuniu cêrca de duzentos convidados de G.P., o exministro Campos disse-me numa roda que estavam exagerando no noticiário sôbre o discurso que êle pronunciou. Que seu pronunciamento não foi tão crítico como estava sendo comentado pela imprensa.

x x x

A sra. Elisinha Moreira Salles compareceu com o mesmo vestido que usou numa festa em Paris, exatamente igual ao da Duquesa de Windsor, provocando na ocasião grandes fofocadas no «Tout-Paris».

x x x

Por outro lado, na «première» do Municipal, a maioria das senhoras presentes repetiu suas «toilettes». Ninguém mandou fazer vestido nôvo para a «gala».

x x x

A «première» da «Comédie Française», dia cinco, no Municipal, em benefício da LBA, com o patrocínio de honra de D. Iolanda Costa e Silva, que estou auxiliando a organizar, terá como «patronesses» um grupo de nomes «top».

x x x

Já figuraram como «patronesses»: D. Emma Negrão de Lima, embaixatriz da Espanha, sra. Ana Maria de Alba; Embaixatriz da França, sra. Binoche; Embaixatriz da Inglaterra, lady Russel; sras. Artur Bernardes Filho, Otávio Guinle, Otacílio Gualberto, Berenice Magalhães Pinto, Evinha Monteiro de Carvalho, condêssa Pereira Carneiro, Rui Gomes de Almeida, César Mello Cunha, Gama e Silva, Hélio Scarabotolo, Jorge de Rezende, Rinaldo de Lamare, Horácio Coimbra, Maria Cecília Fontes, Luís Bargeth, Antônio Vieira de Melo, Joaquim Guilherme da Silveira e outras mais que divulgaremos na próxima semana.

x x x

«Friday», no Municipal, observou-se que a maioria dos penteados já obedece a nova moda: cabelos curtos. Falando em moda, Paris acaba de lançar sapatos de verniz, coloridos.

x x x

O senador Petrônio Portela que chegou de Brasília com livros e anexos, na qualidade de jurista, está levantando antecedentes históricos do «affaire» da Presidência do Congresso, que aqui entre nós: Não comove de forma alguma o povo, que deseja soluções e pouco está se importando se o Congresso é presidido por Pedro, Paulo ou Auro...

x x x

A primeira discussão surgiu entre 1902 e 1906, sob a administração dos serviços internos do Senado. Outra foi entre os srs Nereu Ramos e Mello Viana, decidida em favor do sr. Ramos vice-presidente, e que acabou presidindo o Congresso. Na opinião do sr. Portela, a questão não é doutrinária. É de interpretação pura e simples da Constituição.

x x x

Lamento, mas não pude atender o convite do prefeito Gomido, de Brasília, que festejou os sete anos da futura capital do país. «Seu» Artur estêve presente e apagou as velas do bolo que teve um metro de altura.

Ontem, em Brasília, foi o embaixador José Manuel Fragoso que ofereceu uma «big» recepção no salão vermelho do Hotel Nacional, festejando o dia da comunidade luso-brasileira.

x x x

A manifestação estudantil em Brasília contra o embaixador americano, além de ter sido uma autêntica grossura, porque foi na ocasião em que o embaixador americano doava quatro mil livros, foi também tipicamente de fundo comunista. Mas também não se justificava a violência policial.

x x x

O sr. Raimundo Castro Maia, que é o mais poético dos amantes da Floresta da Tijuca, está convidando para «drinks», dia 27, quando distribuirá a cada um de seus convidados o livro «Floresta da Tijuca».

x x x

A solução encontrada pelo sr. Benjamin de Morais devia ser imitada por todos os Estados. Os impostos devidos pelos colégios particulares ao Estado serão convertidos em bôlsas de estudo, propiciando assim a criação de vinte mil bôlsas nos colégios particulares. Bola branca.

x x x

O deputado fluminense Francisco Velasques telegrafando a êste colunista, apoiando a «fusão que é a solução»: Estado do Rio e Guanabara.

O sr. Ademar de Barros, que está de malas prontas para voltar, foi aconselhado pelos amigos a não retornar Consideram que com o seu temperamento irrequieto, Ademar poderá provocar catástrofe se retornar...

O deputado Nélson Carneiro, sôbre a próxima viagem do monsenhor Arruda Câmara ao Vaticano: «Espero que o monsenhor, após um contato com o Papa, volte mais arejado».

x x x

A filha de Stalin chegou a Nova York em busca de Deus, religião e liberdade Êste é mais um fato que comprova tudo aquilo que eu disse no meu livro «000 Contra Moscou» (Viagem ao País do Mêdo)...

x x x

Tem certas mulheres que ficam ruins com qualquer traje. Caftan, Pallazzo, compridinho ou coisa que valha, ficam na mesma. Um «lixinho». Confesso que já não tenho mais saúde para agüentar a cara de certas senhoras...

x x x

Brasília também tem sua vida social: o diplomata Mendes da Luz recebeu no Consulado para um jantar em honra do embaixador José Manuel Fragoso, comparecendo entre outros os srs. Rondon Pacheco, Vasconcelos Tôrres, Eurípedes Cardoso de Menezes, Cunha Bueno e Marcos Coimbra.

x x x

Frase de Aluísio Alves, um dos líderes da rebelião da ARENA: «Queremos democracia partidária. E não soluções en petit comité.

Aqui entre nós: «Seu» Artur ficou profundamente irritado quando soube da censura de «Terra em Transe». «Seu» Artur considera que a esquerda festiva se afunda por ela própria e não constitue perigo. Ao contrário.

Outro detalhe que posso assegurar a vocês sôbre o presidente da República: Êle tem horror a qualquer manifestação de terror cultural...

x x x

Os brincos da linha «hindu» lançados em Paris tem forma de anzol, com a ponta para cima, onde são pendurados brilhantes, esmeraldas e rubis.

x x x

Estava linda de morrer no «souper» de «friday» a jovem Ana Maria Moraes e Barros... Gostei muito do pretinho longo, de mangas compridas com punhos de renda, usado por Fernanda Colagrossi, que ùltimamente não vinha sendo feliz na escolha de seus vestidos «habillés».

A venda dos bilhetes para a «première» da «Comédie Française» será feita na própria bilheteria do Teatro Municipal e no pôsto do Lido. Quem quiser corra logo, porque vai se esgotar em sete dias, porque além do espetáculo vai ser um acontecimento elegantíssimo e de caridade.

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada nas principais capitais do país. Agora, em São Paulo, aos domingos nas «Fôlhas» e nos dias úteis nas três edições de «Última Hora».

x x x

O PENSAMENTO DO DIA

O terror cultural não será caso de polícia neste govêrno (Ministro Gama e Silva).

Terra em Transe Não Foi Irreverente: é Ecumênico

O diretor de fotografia de **Terra em Transe** — o filme mais discutido dos últimos tempos — disse, ontem, ao «DN» que não foi intenção de seus realizadores «caracterizar um tipo específico de político e muito menos a situação nacional, mas a ampla problemática sul-americana».

«Posso chamar a película, inclusive, de ecumênica, pois, se nela houver irreverência, também teremos que concordar que a irreverência existe na encíclica papal», afirmou Luís Carlos **Barreto**, comparando sua obra à **Vida e Morte Severina**, de João Cabral de Melo Neto.

CIDADÃO KANE

O entrevistado colocou a posição do filme como a do clássico norte-americano **Cidadão Kane**, dizendo que «êle revolucionará o cinema, quanto à forma e à estética. Acrescentou: «Como diretor de fotografia asseguro que existe uma inovação, pois procurei identificar a paisagem, o que, dentro da técnica fotográfica, é realmente inédito. Se existe uma subversão, essa é puramente intelectual».

DANUSA SURPREENDE

Houve uma surprêsa geral no que respeita à participação de Danusa Leão, pois, sendo estreante no cinema, mostrou-se «muito à vontade» no seu papel de mundana, flutuando entre o poder e a inteligência, como mulher de um jornalista subintelectual e medíocre. Todos que viram o filme afirmam ter criado Danusa o personagem de maior destaque. Seu guarda-roupa, confeccionado por Guilherme Guimarães, é belíssimo.

O elenco convidado para a participação do filme foi o melhor, destacando-se Jardel Filho, Glauce Rocha, Paulo Autran, José Lewgoy e Hugo Carvana, além de Danusa Leão e outros.

Jardel Filho atua no papel de um intelectual idealista, inseguro, angustiado pela condição do subdesenvolvimento: é o conflito entre sua personalidade e o meio. Glauce Rocha, representa a criatura que sacrifica seus ideais de mulher comum, em função de uma participação na luta do momento histórico. Paulo Autran, é o senador, político carismático, visionário, uma espécie de «beato do asfalto» José Lewgoy, participando no papel de governador da província de Eldorado, cidade hipotética, onde se passa a ação, é o demagogo, às vêzes sincero, às vêzes mistificador, indeciso entre os compromissos eleitorais e sua posição histórica. Hugo Carvana é o marido de Danusa.

SUPERPRODUÇÃO

A película, cujo diretor é Glauber Rocha, foi rodada no esquema da «superprodução», pois seus ambientes interiores foram todos feitos com a preocupação de deixar transparecer um grande luxo. Custou sua montagem NCr$ 100.000,00. «Não se brinca com um filme tão caro», comentou o sr. Luís Carlos Barreto.

BRASIL E PORTUGAL: UM POVO SÓ

Enquanto o president. Américo Tomás assinava ontem no Palácio de Belém o decreto que institula em Portugal, o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», o marechal Costa e Silva subscrevia, no Planalto decreto com idêntico objetivo frisando que «em verdade, somos um só povo em sangue e espírito».

O presidente da República assinou o ato na Mesa dos Tratados, uma peça histórica de mobiliário do Itamaraty confeccionada com madeira procedente de todos os Estados do país e levada ao Planalto para que fôsse aumentado o cunho de solenidade à sanção da lei.

A COMENDA

As 12h30m, no Palácio da Alvorada, o embaixador José Manuel Fragoso entregou ao presidente Costa e Silva a comenda da Ordem de Cristo, mais alta condecoração de Portugal, com que o govêrno português agraciou um chefe da nação brasileira. A noite, no Hotel Nacional, o embaixador de Portugal ofereceu uma recepção, à qual compareceu o presidente Costa e Silva.

Após ser condecorado no Palácio da Alvorada, o presidente Costa e Silva ofereceu um almôço ao embaixador de Portugal e aos numerosos representantes da colônia de Portugal no Brasil e aos que vieram de Portugal para assistir à solenidade.

A LEI

A lei que criou o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» é a seguinte:

Art. 1º — E' instituído o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» a ser comemorado, em todo o território nacional, no dia 22 de abril.

Art. 2º — Das comemorações constarão, principalmente, conferências, atribuições

(Conclui na 12ª página)

Antônio Horácio Define: Campos é Absorção de Matéria Por Espírito

«Não é possível, no contexto de uma política global de combate à inflação e às distorções da esquemática oriunda do passado, vislumbrar-se diferença radical na ação de dois governos» — disse, ontem, ao «DN» o sr. Antônio Horácio, ao acentuar que só pronunciamento do ex-ministro Roberto Campos se poderia chamar de «absorção da matéria pelo espírito».

Acrescentou que «as leis da economia, mesmo nos países, em fase de desenvolvimento, como o nosso, não sofrem extremadas variações de amplitude na sua incidência porque agem em busca de um objetivo predeterminado que não decai de perspectiva, quaisquer que sejam as condições técnicas de operação».

DIRETRIZES

Ressaltou, em seguida, que «o discurso do sr. Roberto Campos não tem qualquer ressonância imediata ser, necessàriamente, identificado como crítica e censura à atual administração, que possui suas diretrizes próprias, vinculadas à conjuntura, apresenta-se disposta a executá-las, com firmeza, para o bem do país». — linha-mestra dos dois governos — continuou o ex-conselheiro do antigo Conselho Nacional de Economia — não se distinguem, nem se separam em roteiros de escalas, já que são idênticas as bases de conduta governamental, uma vez que estão coligadas em seu conteúdo.

PROCESSO

E continuou: «Não desconheço que existirá, talvez, uma forma mais expedita, menos mecânica, de interpretar os fenômenos econômicos por parte da equipe instalada a 15 de março. Essa orientação, de índole mais adjetiva do que substantiva, melhor se compadece com o temperamento nacional, que não aceita ações drásticas, impermeáveis, inflexíveis, pois está convicto de que a essência do alvo pretendido não se deteriora com o processo ameno dos fins a atingir».

PERSPECTIVAS

Mais adiante, revelou que «as leis de economia, mesmo nos países em fase de desenvolvimento como o nosso, não sofrem extremadas variações de amplitude na sua incidência. Elas agem em busca de um objetivo predeterminado que não decai de perspectiva, quaisquer que sejam as condições técnicas de operação».

Lembrou o conselheiro Antônio Horácio que «só mesmo a preconcebida visão de um forçado marco divisório entre as duas administrações poderá situar, de um lado, a normativa econômico-financeira do marechal Castelo Branco e, de outro, aquela ainda incipiente do atual govêrno. Desideratum comum, a restauração financeira que se aproxima, o surto econômico que recomeça, a tarefa gigantesca que se avoluma nos horizontes de um futuro que cada dia mais se virtualiza — eis o papel que, nesta hora, incumbe ao govêrno levar avante, sem desfalecimento e com denodada confiança nos altos destinos do Brasil».

Nôvo Rebanho Será Formado Com Créditos

Projeto no valor de US$ 80 milhões será firmado, nos próximos dias, entre o govêrno federal, através do Banco Central, e o Banco Mundial, com o objetivo de dar maior impulso à pecuária de corte no Sul e Centro-Oeste do país, de acôrdo com as negociações que estão sendo ultimadas em Washington.

O financiamento destina-se, sobretudo, à formação de novos rebanhos de raça de mais rápido desenvolvimento, devendo a aprovação dos créditos ser feita mediante apresentação de projetos dos criadores interessados, achando-se previsto, também, o financiamento de aguadas, pastagens, construção de currais e maquinaria.

DESENVOLVIMENTO

Os técnicos brasileiros Vitor Weyrauch e Paulo Brício, que, em nome do nosso govêrno, negociaram o projeto na sede do Banco Mundial, esclarecem que êle será desenvolvido em área que compreende todo o Rio Grande do Sul, o Norte do Paraná, todo o Estado de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, estabelecendo-se como limite de aplicação no Brasil Central o paralelo 16. As operações com os criadores brasileiros terão quatro anos de carência e seis anos para o pagamento do principal, fixando-se os juros em cêrca de 14% ao ano.

COLÔMBIA QUER UNIÃO AO BRASIL

Do presidente Carlos Lleras Restrepo, o presidente Costa e Silva recebeu o seguinte telegrama: «Foi para mim um gratíssimo prazer haver tido a oportunidade de conhecer vossa excelência em Punta del Este e espero que êste primeiro encontro sirva para fortalecer mais ainda os vínculos de amizade entre nossos governos.

Creio em que a reunião de chefes de Estados americanos produzirá resultados positivos para o progresso e o bem-estar social dos nossos povos. Farei todo o esfôrço para fortalecer ainda mais os amistosos vínculos entre a Colômbia e o Brasil e para manter a mais estreita colaboração com o seu govêrno, particularmente em nossa política comum em defesa de preços de produtos básicos».

STROSSNER VEM AÍ VER GADO ZEBU

O presidente Costa e Silva confirmou ao sr. Edilson Lamartine Mendes, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a presença do general Strossner, na exposição de gado zebu, que será realizada a 3 de maio naquela cidade mineira. A visita do presidente do Paraguai não tem caráter oficial, mas particular, já havendo êle comparecido, de outras vêzes aquela exposição de zebu, quando adquiriu alguns exemplares. O presidente Costa e Silva irá também a Uberaba, mas retornará a Brasília no mesmo dia, permanecendo ali o presidente do Paraguai até o dia seguinte. Ali também permanecendo [illegible] até a [illegible] de Strossner.

PERISCÓPIO

HORÁCIO COIMBRA e o coronel Válter Baeri assumiram a diretoria do IBC com um deficit de exportação de 1.500.000 sacas (num total de 16.500.000), faltando apenas cinco mêses para o término do Convênio Internacional. O Conselho Monetário Nacional, em sua reunião de quinta-feira, numa prova de confiança na nova diretoria do IBC, aprovou duas importantes medidas para nossa política cafeeira: supressão do Aviso de Garantia, que vinha propiciando especulações das grandes firmas importadoras, fazendo com que nós pagássemos, sôbre os nossos cafés vendidos, a baixa do preço de cotação de nossos concorrentes, e a permissão para exportarmos cafés até o tipo 6, do chamado Grupo I (livres do gôsto Rio) e até o tipo 7/8, do Grupo II (Vitória e Zona da Mata).

COIMBRA "Deficit" do IBC

E' o início do «fechamento do guarda-chuva e abertura do leque».

De parabéns os srs. Horácio Coimbra e coronel Baeri que, com determinação e coragem, dão o primeiro passo para a recuperação da economia cafeeira.

☆ ☆ ☆

O RECENTE editorial do «DN» — «Recuperação do Rio» —, encarecendo a necessidade da defesa do Estado contra o esvaziamento econômico, teve a maior repercussão em tôdas as classes. Nêle destacamos a atuação do deputado Francisco da Gama Lima, que vem dando ênfase a êsse problema, inclusive com a apresentação de proposições à Assembléia Legislativa.

Duas iniciativas dêsse parlamentar visam à consecução dos objetivos defendidos pelo «DN» em favor do desenvolvimento carioca.

Uma delas sugere ao Poder Executivo o estudo para que no pôrto do Rio de Janeiro seja estabelecida uma «Zona Franca» de comércio que permita incentivar as transações em nossa região geoeconômica.

O simples enunciado da proposição basta para evidenciar sua significação, dispensando maiores comentários.

Há urgência no assunto, eis tudo.

☆ ☆ ☆

OUTRA proposição do deputado Gama Lima sugere à Mesa da Assembléia que encaminhe ao presidente da República um apêlo, no sentido de serem tomadas, pelo govêrno federal, adequadas providências que evitem o esvaziamento econômico ou o colapso da economia do Estado da Guanabara — atingido, faz 15 anos, por um processo de diminuição de ritmo de seu progresso, não obstante continuar a sofrer o impacto anual da procura por várias dezenas de milhares de imigrantes internos de reduzida capacidade profissional e limitada escolarização. Lembra o deputado, na sua indicação à Mesa da Assembléia Legislativa, que entre o ano de 1953 e o de 1965, enquanto no país ascendia a 53% o movimento de vendas, no Estado da Guanabara foi apenas de 6%. No mesmo período, São Paulo conseguiu 67%; o Estado do Rio, 77%; Mato Grosso, 86%; Paraná, 166%, e Goiás (beneficiado com a capital da República) conseguia acréscimo de 220%.

GAMA LIMA Contra o esvaziamento

☆ ☆ ☆

DIZ o deputado Gama Lima: «Acelerar a mudança dos Ministérios e de outros órgãos federais ou nacionais para Brasília poderá constituir-se como golpe decisivo no desenvolvimento do Estado da Guanabara, com deslocamento de milhares de elementos altamente qualificados, que influem no próprio mercado do Rio, com seu volume de compras e com sua cooperação em muitos setores produtivos do Estado».

'E mais: «Sem pensar em prejuízo da tese da Nova Capital, cremos possa o Brasil prosseguir mantendo no Rio de Janeiro os setores oficiais da União que nêle se encontram sem prejuízo do Serviço Público Federal e com a vantagem de evitar-se um contingente maciço de investimentos que a mudança de dezenas de milhares de mais funcionários para Brasília iria certamente acarretar».

☆ ☆ ☆

ESTÁ surgindo nos meios universitários do Paraná um curioso movimento liderado pelo estudante Jorge Zeve Coimbra Neto, quintanista de Direito e residente na cidade de Londrina. Conta êle 23 anos e, articulado com um comerciário de 50 anos, Carlos Shaesser, está defendendo a idéia da fundação de um partido denominado «Mocidade Política Unida». O objetivo da nova agremiação seria o de atrair à militança política os elementos jovens. Embora as possibilidades de êxito do movimento, para registro como partido político, sejam nulas, o caso não deixa de despertar interêsse, até como sugestão à eventual reformulação da legislação eleitoral, a fim de que se cumpra realmente o princípio da pluralidade partidária fixado na Constituição.

☆ ☆ ☆

ÊSSE movimento surgiu da verificação de que existe enorme contingente populacional brasileiro de jovens de menos de 23 anos (75% da população), dos quais 50% estudantes, inteiramente marginalizado, sem qualquer participação ativa e sem perspectivas de influir na evolução política da nação, principalmente porque as posições eletivas normalmente são detidas por pessoas idosas, que se sucedem e permanecem nesses postos sem dar oportunidades aos novos.

O movimento «Mocidade Política Unida» fixaria uma escala de idades, segundo a qual os candidatos poderiam conduzir-se rumo às posições eletivas, desde vereadores até as mais elevadas. A tabela não permitiria que cidadãos com mais de 44 anos se fizessem candidatos para início de vida pública. Os mais velhos, entretanto, seriam admitidos em órgãos orientadores do partido, para assessorar os menos experientes, integrando comissões de ex-vereadores, ex-prefeitos etc.

☆ ☆ ☆

POR falar em juventude: os sociólogos Schesky, Salisbury e Charlotte Lütkens coincidem no «diagnóstico» que fizeram da juventude moderna. Suas conclusões são tão negativas que falam em geração «céptica», «sem história», em «decomposição», rompida com os laços tradicionais de convivência social e familiar.

Essas conclusões, entretanto, são contrariadas por outro sociólogo, o alemão Viggo Blücher, que declara que o aumento da delinqüência juvenil, o abuso do álcool e de drogas, os suicídios etc. são fenômenos isolados. Afirma que a geração atual é a primeira «completamente normal» desde o ano 1900, despreocupada e sem preconceitos. O que há — explica — é que, devido às condições da vida moderna, os moços de hoje são o que se pode chamar de «jovens adultos», pois no mundo atual desapareceu o abismo que havia entre jovens e adultos.

☆ ☆ ☆

E POR falar em partidos políticos: o senador Daniel Krieger disse em Belo Horizonte que não acredita em formação de novas agremiações, mas no fortalecimento das duas legendas existentes.

O presidente nacional da ARENA, interrogado sôbre as anunciadas divergências no seio do seu partido, disse que também não acredita em tal coisa: «Há apenas certos pontos de vista contraditórios, que serão fàcilmente desfeitos depois da aprovação dos novos Estatutos e programa do partido».

EXTRA

O PRESIDENTE Costa e Silva, a pedido de dona Iolanda, vai morar na granja do Riacho Fundo, na rodovia Brasília-Anápolis, e que até agora vinha servindo como residência oficial dos prefeitos do Distrito Federal. A espôsa do presidente da República, achando o Palácio da Alvorada muito imponente e pouco confortável para servir de residência, sugeriu e Costa e Silva concordou com a mudança, mas gradual: por enquanto o presidente só passará os fins-de-semana no Riacho Fundo. ● Estão sendo feitos estudos para que os jogos da Copa do Mundo em 1970 possam ser televisados por via de um satélite artificial. Há um convênio já firmado entre as nações interessadas (CONSAT), para cuja execução o Brasil entrará com uma cota de cêrca de US$ 2,5 milhões. Técnicos norte-americanos e representantes de emissoras de televisão de vários países já estiveram no Brasil para estudos a respeito. ● Com coquetel na «Terraza Martini», em São Paulo, oferecido pela Câmara de Comércio Italiana, foi lançada a Missão Rubem Berta, composta de empresários brasileiros e que vai à Itália, dia 8 de maio, a fim de incrementar o intercâmbio comercial brasileiro com aquêle país ● O presidente da Willys Overland do Brasil, sr. William Pax Pearce, informa que sua emprêsa lançará, no dia 24 do corrente, um plano de vendas destinado a revolucionar o mercado nacional de automóveis: um consórcio organizado, fiscalizado e administrado pela própria Willys, capaz de alcançar áreas até agora não atingidas pelo setor automobilístico nacional. ● O senador Vasconcelos Tôrres apresentou projeto alterando a Lei do Inquilinato, a fim de que fique limitado «a três o número de purgação de mora por parte do locatário relapso».

D. IOLANDA Mudemos para Riacho Fundo

☆ ☆ ☆

NOVA Missão Comercial irá à Europa, agora chefiada pelo sr. Íris Meinberg, presidente da Confederação Nacional da Agricultura. Participarão da viagem cêrca de cinqüenta homens de negócios. As missões anteriores não deram resultados positivos muito amplos, mas a experiência deve ser continuada, pois visa sobretudo a novos contatos entre exportadores, importadores e investidores estrangeiros.

☆ ☆ ☆

O NÔVO presidente da Confederação Nacional da Indústria, substituindo provisòriamente o ministro Macedo Soares, criou, junto ao seu gabinete, uma Assistência Técnica da Presidência, além do Departamento Econômico, Departamento Jurídico e Conselho Econômico já existentes naquela entidade e com tarefas idênticas às que terá a novel assessoria. A despesa anual será de uns 150 mil cruzeiros novos.

☆ ☆ ☆

NO Ministério do Interior, o general Afonso Albuquerque Lima está intensificando os trabalhos para a criação da Superintendência do Vale do Paraíba. Podemos informar que o decreto instituindo a SUVAP já está elaborado e possivelmente será publicado na próxima semana.

Govêrno Aceitou: Pão só o Especial

O MERCADO DE AÇÕES

ATITUDES MENTAIS E FATÔRES PSICOLÓGICOS

● Herbert Cohn

Ùltimamente, muito tem-se falado de subdesenvolvimento. O mercado nacional de ações tem ligação estreita com esta qualificação, não só no seu estágio atual como pelo modo que são encaradas a sua função e sua otrmação. Não faz muitas semanas, quando fôra aventada a hipótese e aplicação do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço em ações, um jornal noticiou: Presidente da Confederação Nacional de Agricultura denuncia desvio de verbas do FGTS. Pelo tom da entrevista, qualquer leitor mais desavisado depreenderia que o negócio de ações era de índole pouco recomendável. Tinha-se a impressão de malversação de dinheiro. Isto não foi tudo. Por parte das Bôlsas, que a rigor acolhem as ações em seu seio para negociação, nenhuma reação houve. O que houve, foi que o dinheiro do FGTS não foi desvirtuado: a compra de ações ficou descartada. Vejamos a reação na esfera oficial.

Os técnicos, segundo se noticiou, não chegaram a um acôrdo sôbre a cobertura dos prejuízos que a aplicação iria causar, visto não haver previsão orçamentária, dando-se como um fato a superação da correção monetária contra a valorização das ações: eis o julgamento do govêrno para com os seus próprios estímulos!

A criação dêstes incentivos é capítulo à parte: há um desprêzo algo acentuado para com a inteligência e as reações humanas. Que pode realmente incentivar ou atrair? O interêsse; a resguarda do patrimônio, o lucro. Ora, o método adotado pelas autoridades não se preocupa com êste aspecto. O método, que nos escusem a comparação, tem algo de similar com as chamadas vendas de picaretagem: preocupação única de vender, forçar a colocação dos títulos, na base da técnica de venda, descartados os valôres reais; vendida a ação, desaparece a firma vendedora do cenário, deixando o comprador à mercê da realidade. Esta, por regra é bem triste: os proveitos são irrisórios e o dinheiro empatado, se realizável, volta só em parte: prejuízo total ou parcial. Nem se fale das vantagens tributárias.

O Decreto-Lei 157 é exemplo típico da atitude de incompreensão das autoridades: pelo fato de ser gratuita a aquisição do certificado de ações (e pelo grande número de beneficiados) acha que o mercado assim se forma. Mas quem compraria êstes certificados quando puderam ser negociados, e a que preços? Se isto se destina a incentivar compras espontâneas por parte dos possuidores de certificados, justamente o contrário aconteceu.

E' sintomático que os incentivos oficiais tenham evitado o aproveitamento do pouco que existe do verdadeiro mercado de ações no país; que mantenham afastada a poupança das poucas chamas suscetíveis de propiciar e *realizar* lucros em ações. Porque a formação do mercado, sua expansão, só pode originar-se do pequeno núcleo já existente.

Nos meios oficiais e em alguns setores bolsísticos joga-se a culpa do atraso do desenvolvimento do mercado acionário numa meia dúzia de especuladores, como se a expansão do mercado dependesse de contrôle, de fiscalização tc. Esta atitude é decorrente de conceitos bastant em voga, explorados por interêsses contrários às ações, de que a compra e venda de ações é jôgo, coisa pouco sólida.

O paroxismo desta conceituação leva uma parcela da opinião pública a aceitar como natural um lucro de 55% com dinheiro a juro, mas consideram indigno, revoltante, se a mesma margem fôr conseguida com empate de ações; por regra, se há uma valorização de 55% em um mês, por exemplo, a opinião pública e os técnicos financeiros do govêrno interpretam a alta na base de alguns eventuais especuladores que tivessem acertado a compra no exato momento, e a venda nas mesmas condições. Esquecem que êstes especuladores representam uma percentagem mínima do mercado, enquanto há milhares de investidores silenciosos que possuem ações há um ano ou mais, para os quais, às vêzes, trata-se de uma recuperação, nem plena, dos prejuízos.

Um órgão da imprensa especial chegou a noticiar esta semana que o govêrno já aprontara a minuta das resoluções que determinam a aplicação de reservas do FTGS e das companhias de seguros em ações, mas não há concretização diante do temor de lucros exagerados de especuladores!

Não queremos acreditar que a situação chegou a êste ponto. Constatamos, entretanto, que o mercado se deteriora. Há mais perda de investidores do que de especuladores. A reação da bôlsa diante de um balanço com lucro de 30%, 40 ou 60 é a mesma: indiferença. Se ainda existe reação, é negativa quando há resultados fracos.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO

	14-4-67	20-4-67	Variação Percentual
Banco do Brasil	4,80	4,80	—
Banco Comercial do Estado de São Paulo — Pref. ...	1,06	1,00	—
Banco Comércio e Indústria — Pref. ex-bonif.	—	6,90	—
Aços Villares S.A. — Pref ex-bonif. - Classe A (*) ..	—	1,25	—
América Fabril	0,35	0,35	—
Antarctica — ex-bonif. (*) ...	1,15	1,20	+ 4,3%
Arno (*)	0,62	0,60	— 3,2%
Brahma — Pref.	1,72	1,83	+ 6,3%
Brahma — Ord.	1,70	1,84	+ 8,2%
Bras. de Energia Elétrica ..	0,25	0,25	—
Brasileira de Roupas	0,50	0,47	— 6 %
Bras. de Usinas Metalúrgicas	0,42	0,40	— 4,8%
Carioca Industrial	0,55	0,55	—
Casa Anglo (*)	1,60	1,62	+ 1,3%
Cimaf (*)	1,41	1,43	+ 1,4%
Deodoro Industrial	0,37	0,40	+ 8,1%
Docas de Santos	0,71	0,68	— 4,2%
Dona Isabel	0,61	0,58	— 4,9%
Duratex — Pref. (*)	0,97	0,97	—
Estrêla (*)	1,05	1,05	—
Ferro Brasileiro	0,85	0,90	+ 5,9%
Hime	0,50	0,51	+ 2 %
Kibon	2,20	2,16	— 1,8%
Lojas Americanas	1,70	1,72	+ 18%
Máquinas Piratininga (*) ...	0,87	0,90	+ 3,4%
Mesbla — Ord.	0,74	0,81	+ 9,5%
Mesbla — Pref.	0,72	0,77	+ 6,9%
Min. Trindade (Samitri)	0,72	0,78	+ 8,3%
Moinho Santista (*)	1,08	1,03	— 4,6%
Nova América	0,72	0,70	— 2,8%
Paulista de Fôrça e Luz	0,30	0,30	—
Petrobrás — ex-bonif.	—	1,02	—
São Paulo Alpargatas (*) ...	1,04	1,01	— 2,9%
Siderúrgica Belgo Mineira ..	0,78	0,82	+ 5,1%
Siderúrgica Nacional — Port.	1,68	1,63	— 3 %
Sousa Cruz	2,25	2,31	+ 2,7%
Vale do Rio Doce — Port. ..	3,50	3,71	+ 6 %
Willys — ordinárias	0,68	0,68	—
White Martins	3,29	3,15	— 4,3%

(*) *Cotações em São Paulo*

O problema do encalhe da carne bovina e a denúncia dos pecuaristas de que o govêrno não pagou os bois vendidos, durante a intervenção feita nos frigoríficos, estão na pauta da reunião de amanhã do sr. Enaldo Cravo Peixoto com o Conselho Nacional do Abastecimento.

O SUNABÃO também, homologara o aumento da farinha de trigo e autorizara o fabrico do pão especial, eliminando a bisnaga de 200 gramas, tabelada, anteriormente, em NCr$ 0,09, conforme decisão aprovada pelo titular do órgão controlador de comum acôrdo com os padeiros.

LEITE

Os produtores vão enviar no decorrer da semana, um ofício ao superintendente da SUNAB, informando que o leite terá de subir de preço, tendo em vista o recente reajustamento dos derivados de petróleo que onerou os custos da mercadoria. Assim a tabela, na fonte, que era de NCr$ 0,19 o litro passará para NCr$ 0,24 enquanto os consumidores pagarão NCr$ 0,40, correspondendo a NCr$ 0,07 a mais sôbre os NCr$ 0,33 atuais.

CARNE

Os açougueiros baixaram, ontem, os preços da carne em cêrca de 30%, em face de quantidade do alimento existente nas áreas de consumo do país, levando-se em consideração o fato de que as exportações brasileiras, êste ano não foram concretizadas, em face das cotações, no mercado interno estarem acima da tabela internacional.

PREÇOS

A sra. Maria Antonieta Franklin disse ao «DN» que já está organizado o grupo de donas-de-casa que irá, amanhã à casa de dona Iolanda Costa e Silva, reivindicar uma solução, a curto prazo, para baixar os preços dos gêneros alimentícios que «estão pela hora da morte». A coordenadora da CACOCA levará à espôsa do nosso presidente um memorial, contendo milhares de assinaturas contra a carestia.

BORGHI: ONDE CASTELO FRACASSOU (III)

Desnacionalização da Indústria e Empobrecimento Geral do Brasil

A análise que o sr. Hugo Borghi fêz do quadro econômico-financeiro do Brasil, quando do 2º aniversário da Revolução, em carta-relatório dirigido ao então ministro Otávio Gouveia de Bulhões, chega, no capítulo que publicamos a seguir, a aspectos cruciantes da realidade brasileira: o alto custo do dinheiro, a desnacionalização da indústria e o empobrecimento geral do Brasil. Mas não se limita à crítica, pois se estende em sugestões que, ainda hoje, considera válidas para a efetiva recuperação nacional. Escreve Borghi:

"De qualquer forma, ainda que tenham sido em certo sentido apreciáveis os índices de crescimento das exportações nacionais de "manufaturados", parece-me injusto — e até mesmo contraproducente —, que, para a obtenção dêsse modesto resultado, determinemos pràticamente o empobrecimento geral de tôda a Nação Brasileira — a quanto importam, na verdade, as elevações artificiais da taxa do dólar de envolta com a política que vem sendo observada, entre nós, de restrição de crédito e de adoção de tôda uma série de medidas que, asfixiando a economia nacional, só podem traduzir-se em elevação progressiva dos custos internos de produção e em correspondente acréscimo das dificuldades de vida do nosso povo. Além disto, o tranqueamento das importações de artigos industriais, paralelamente à manutenção de alta taxa do dólar e de uma asfixiante política de redução de créditos para a aquisição de matérias-primas e para o próprio atendimento dos custos industriais diretos e indiretos — sem falar nos cruciais efeitos de um comprometimento tributário já deveras insuportável — tudo isto só pode resultar *em gradual desnacionalização de nossa indústria*, o que, por sinal, já vem adquirindo, entre nós, foros de realidade irreversível, com isso provocando sentimentos de profunda irritação no seio de respeitáveis e importantes setores do povo e das fôrças armadas do país.

O que poderíamos e deveríamos ter feito, portanto, a partir de meados do ano recém-findo, quando passaram a entremostrar-se bastante favoráveis as condições de nossa balança comercial, era liberar a taxa do dólar, de modo a que pudesse ela refluir para seus níveis reais e normais, por efeito de simples imposição da lei da oferta e da procura, tudo isto contribuindo, pela correspondente valorização do cruzeiro, para uma progressiva diminuição dos custos internos de produção e para uma substancial redução do ritmo de crescimento do custo de vida. Aliás, constitui contradição gritante que o Govêrno da Revolução, em seus pronunciamentos públicos, apele para o sacrifício do povo como condição básica para um patriótico esfôrço de valorização da moeda nacional, chegando neste particular a conceber a necessidade da implantação entre nós do "cruzeiro forte" — e, no entanto, êle próprio determina, paralela e paradoxalmente, a manutenção da taxa do dólar em bases e níveis artificialmente elevados. Esquece contudo o Govêrno que não é a nomenclatura — ou a simples redução do número de zeros — que dá real valor aquisitivo à moeda.

E' certo que a redução natural da taxa do dólar implicaria em que se tornasse "gravosos" os artigos produzidos na vigência de anterior taxa cambial elevada — e, portanto, produzidos a custos bem mais elevados do que as próprias cotações comerciais de tais produtos no mercado internacional; os inconvenientes resultantes dêsse fato, porém — sem dúvida relevantes e de cunho conjuntural inegàvelmente aflitivo — poderiam ser e seriam fàcilmente eliminados através do restabelecimento, em caráter transitório, do sistema do comércio externo em regime de compensação, a exemplo do que foi feito, vantajosamente, na gestão do Marechal Dutra, quando ocupava a Presidência do Banco do Brasil o eminente General Anápio Gomes. E' que, cedo ou tarde, a diminuição dos custos internos de produção, que certamente acompanharia a progressiva diminuição da taxa de conversibilidade do dólar, aliada, à conseqüente e gradual revalorização do cruzeiro — a conjução de tôdas estas circunstâncias fatalmente restituiria à produção brasileira em geral — inclusive à de artigos manufaturados — as suas naturais possibilidades de ingresso e de competição no mercado internacional.

Não será, pois, através da manutenção de uma elevada taxa de conversibilidade do dólar, como ora acontece, que conseguiremos manter, em ritmo crescente, as nossas exportações de mercadorias, eis que, num círculo vicioso realmente aterrorizante — se é verdade que, sem alta taxa de conversibilidade do dólar, não há possibilidade atual de incremento de nossas exportações — por sua vez um dólar alto determina alto custo interno de produção e um custo de produção cada vez mais alto sempre continuará exigindo, para o incremento das nossas exportações, novos e sucessivos aumentos da taxa do dólar, sem o que — e assim sucessivamente — não haverá acréscimo de exportações...

Parece-me, destarte, que, na consideração do problema, estamos procurando atacar, de maneira assaz simplista, *os efeitos* restritivos à exportação e não *as causas* ou os fatôres realmente impeditivos de maior incremento de nossas exportações em geral — isto é, os progressivos acréscimos dos custos internos de produção, resultantes por sua vez de vários e complexos fatôres econômicos, entre os quais se destaca a alta taxa de juros do dinheiro.

Ora, meu caro Ministro, o meu prezado amigo sabe melhor do que eu, que, no regime capitalista, "*a taxa de juros é a medida do lucro*". Em nosso país, os juros correntes são da ordem de 36 a 42%. A própria Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, que outrora deferia empréstimos agropecuários a juros de 7%, com 1% ao ano de comissão de fiscalização, hoje opera normalmente a juros de 12% e comissão de fiscalização de 7%, donde um custo total de 19% ao ano. Mais grave ainda o caso das Caixas Econômicas, do FINAME, do FUNDECE e de outros fundos financeiros oficiais, cujas operações normais são deferidas a juros variáveis entre 22 e 38%. Enquanto isto, a taxa média de juros, no plano internacional, gira ao redor de 7%. A disparidade é gritante — e convida à meditação. Dir-me-á o estimado amigo que o custo real do dinheiro não admite mais que os bancos e agências financeiras oficiais realizem operações de crédito à taxa legal de 12% ao ano; e acrescentar-me-á que a redução da taxa interna de juros constitui problema por demais complexo, de solução dificílima, nas presentes circunstâncias, e de interdependência total com outros fatôres econômicos de idêntica gravidade na conjuntura atual. Não lhe nego razão nesse ponto; a meu ver, porém, chega a constituir legítimo absurdo que o Govêrno Brasileiro, ao invés de concertar urgentes medidas que visem à redução gradual da taxa interna de juros, seja — êle próprio — o primeiro a estimular a usura, lançando ao público letras de importação, como o fêz no ano passado, sob a ruidosa promessa publicitária de um abono de juros da ordem de 50 a 60%; ou que lance, à subscrição pública, "Obrigações do Tesouro" com alta taxa de juros e com garantia de periódica correção monetária, ambos êsses réditos assegurando ao tomador uma remuneração anual de 40 a 50%; ou que, finalmente, volte a anunciar o lançamento de títulos de sua emissão, já agora até mesmo com cláusula de correção monetária proporcional às eventuais elevações da taxa do dólar no mercado financeiro. E mais: que se proponha fazer êsse nôvo lançamento de títulos através de sociedades de financiamento e de investimentos, sociedades essas que, certamente, irão colocá-los, nas mãos do público, a juros ainda mais escorchantes e com a apropriação antecipada ou simultânea de significativos lucros operacionais. A ter que arcar com os ônus decorrentes dêsse gigantesco acêrvo de juros e de taxas de correção monetária, incidentes sôbre os seus recentes, atuais e futuros títulos da dívida pública interna, melhor será decerto que o Govêrno Brasileiro, ao liberar e conseqüentemente reduzir a taxa de conversibilidade do dólar, no mercado financeiro, inclusive mediante a venda de boa parte de suas atuais disponibilidades em moedas conversíveis, assuma o risco de comprar, mesmo aos elevados custos atuais, os excedentes da produção que eventualmente venham a se tornar "gravosos". E' que, lançando à venda, no mercado financeiro, parte dos dólares e demais moedas conversíveis de que dispõe — o que faria a cotações cada vez mais baixas, sem alteração do dólar de importação e sem novas transferências de mercadorias de uma para outra categoria de importação — o Govêrno Brasileiro alcançaria, simultâneamente, vários e promissores objetivos, todos êles de grande significação para a economia nacional:

a) contribuiria para a progressiva redução da taxa do dólar no mercado financeiro e para a redução do custo de vida;

b) reduziria o meio circulante nacional, sem qualquer apêlo a novas e deveras insuportáveis tributações adicionais e sem necessidade de maior cerceamento de crédito, o que só poderia ter benéficos efeitos no que tange à execução da sua atual política de contenção do ritmo de expansão do processo inflacionário;

c) promoveria o fortalecimento do cruzeiro e, por esta forma, aceleraria a redução dos custos internos da produção e do próprio custo da vida no país;

d) sem necessidade de novas e maiores emissões inflacionárias, passaria a contar com apreciáveis disponibilidades em cruzeiros com que atender — senão à totalidade — pelo menos à maior parte do financiamento à produção e à execução de sua política de preços mínimos.

Acrescente-se que:

1º) as mercadorias adquiridas, assim pelo Govêrno Brasileiro, a custos de produção atual — e que, por isso mesmo, tornar-se-iam "gravosos" no caso de liberação e conseqüente redução da taxa do dólar no mercado financeiro — seriam objeto de operações compensatórias de importação de mercadorias ... tes ou ainda não produzidas no país — a exemplo do que se fêz, com real proveito, no tempo da gestão do General ANÁPIO GOMES, como Presidente do Banco do Brasil S.A. — mercadorias que, òbviamente, ingressariam no mercado interno na base do atual dólar de importação;

2º) por essa forma, os prejuízos que a curto prazo tivesse o Govêrno Brasileiro em decorrência da compra de produtos que se tornassem "gravosos", no caso de liberação e conseqüente redução da taxa do dólar, seriam compensados e diluídos, a médio e longo prazos, através da ... da às taxas atuais dos ... res necessários às importações compensatórias que se realizassem na forma indicada no item anterior, o que equivale a dizer que, na prática, tais prejuízos seriam cobertos pelo consumidor brasileiro;

3º) obtido por essa forma o fortalecimento gradual do cruzeiro, com a conseqüente redução progressiva dos custos internos da produção brasileira — a tal ponto que, dentro de 2 a 3 anos, não haveria mais a ocorrência de "gravosos" — verificar-se-ia forte estímulo ao retôrno dos capitais brasileiros depositados no Exterior ao processamento de novas e maciças inversões externas em nosso país, oriundas do setor privado;

4º) é óbvio que êsses novos ingressos de dólares na Carteira Cambial do País seriam processados a taxas cada vez menos elevadas, donde a que o Govêrno ... pudesse contar com apreciável diferença entre o valor de compra e de venda de ... res;

5º) o fortalecimento gradual do cruzeiro, de par com a segurança de estabilidade política e econômica do País, certamente possibilitaria a ... missão do empresariado brasileiro no mercado internacional de crédito, o que equivale a dizer que as empresas nacionais poderiam passar a contar, para refôrço de seus capitais de giro e até mesmo para a ampliação ou modernização de suas imobilizações técnicas, com financiamentos externos concedidos a taxas internacionais de juros, o que òbviamente provocaria gradativa redução das correspondentes das taxas nacionais de custo do dinheiro; e

6º) a nova situação cambial, que certamente decorreria de um efetivo e substancial fortalecimento do cruzeiro, certamente daria ao Govêrno — traqüilidade e — por que não dizê-lo? — coragem que até aqui não teve para assegurar aos investidores e financiadores do exterior a segurança do retôrno — sem qualquer ... e à mesma taxa do respectivo ingresso — dos capitais que porventura encaminhassem ao Brasil, notadamente nos têrmos da Instrução ... da SUMOC. E é claro que essa medida — sôbre a qual me permito tecer maiores comentários, a seguir — poderia constituir um ... adicional nos ingressos de novos dólares no Brasil ... res cuja venda no mercado financeiro interno, nas ... aqui preconizadas, representaria segura fonte de recursos não-inflacionários para a intensificação dos financiamentos oficiais à produção e para a execução de obras públicas de maior importância para o desenvolvimento econômico nacional".

A Seguir: CONFISCO DA ECONOMIA NACIONAL NÃO AJUDA EFETIVA AO PRODUTOR

Sr. Saburo Uehara. Profissão: Operário Naval. Local de Trabalho: Estaleiro Ishikawajima do Brasil

Sr. Paulo Agostinho Tavares e Sra. Profissão: Bancário. Local de Trabalho: Banco Comercial de Minas Gerais S/A.

Sr. Mário Rebello da Silva e Sra. Profissão: Funcionário Estadual. Todos assinam contrato para recebimento da «Casa Pacote»

Navegação Vai Aumentar

Depois de salientar que o Brasil só possui 50 mil quilômetros de vias navegáveis, o diretor do DNPVN, almirante Luís Clóvis de Oliveira (foto), afirmou que o govêrno Costa e Silva dará, agora, mais 50 mil quilômetros de vias de navegação, «medida que não mereceu atenção das administrações passadas, em detrimento do desenvolvimento da Nação». Destacou o sr. Luís de Oliveira que a ligação dos rios Guaporé e Paraguai breve será concluída.

"ESTÃO COM MÊDO DE EXÚS DE GOULART"

«O Brasil padece da doença grave do subdesenvolvimento, mal crônico, de cura difícil, freqüentemente, parcial e sujeita a relapsos recurrentes» — disse, ontem, ao «DN» o sr. Glicon de Paiva, ao considerar que as críticas do ex-ministro Roberto Campos, feitas no govêrno, «foram um alarme, a ôlho cru, sôbre a situação em que se encontra o país».

Acrescentou que o antigo titular da Pasta do Planejamento chamou de gritos de puberdade, dados pelos elementos do atual govêrno como sendo «meros pregões de camelôs, buscando público para seus próprios tabuleiros, porque está assustado com o chamamento dos duendes de Goulart e com a tendência dos ministros em virar exús do passado em macumbas próprias».

RECUPERAÇÃO LENTA

Mais adiante acentuou: «O interêsse do homem da rua, pelo Brasil, é profundo e permanente. O país é seu paciente, cujas variações de saúde econômica, política, psico-social e militar acompanha sem recusar palpites. Sabe, porém, que sua pátria padece de um mal grave, sujeito a relapsos recurrentes. Portanto, com a cabal rendição de médicos e enfermeiros a serviço do Brasil, decorrido no último 15 de março, aguçou-lhe a expectativa, esperançosos de milagres ou de drogas desconhecidas de impactos, mostrando, ao mesmo tempo, as modificações terapêuticas que demovessem o cliente da estrada de recuperação lenta, mas efetiva dos últimos três anos».

FEBRE INFLACIONARIA

— A situação crítica passada pelo Brasil — continuou o ex-conselheiro Glicon de Paiva — quando se encontrava aos cuidados do sr. João Goulart, de seus enfermeiros e de seu chefe de clínica, Leonel Brizola, já tinha sido corporada por Castelo Branco. A febre inflacionária de 144%, o "deficit" orçamentário de 45% da receita da União, a pobreza de divisas, os atrasados comerciais de petróleo, trigo, tudo isto foi regulado, quando não removido.

Ressaltou, em seguida, que "o corpo médico do presidente Costa e Silva recebeu o doente com uma febre inflacionária de 40%, uma ordem social de colégio interno de padres jesuítas, ao lado de uma luxuriante disponibilidade de divisas, amplo crédito externo e, por cima de tudo, instruções institucionais abundantes para recondicionar a vida do paciente, ainda que incomodando com um preceito atrás do outro".

CURATIVOS MILAGROSOS

E continuou: "O marechal Castelo Branco não curou o doente do subdesenvolvimento, mas, certamente, fortaleceu para que se recuperasse mais fàcilmente. Os novos médicos do presidente Costa e Silva aproximaram-se, à princípio, com prudência do leito do enfêrmo, como convém a novatos. Desautorizavam a posse de impactos e mesinhas curativas milagrosas. Com êle falaram, animadamente, a cota de confiança e de humanização. Eis, quando as suas primeiras receitas relembraram, ao homem da rua, as medicinas do senhor Goulart: subsídios tarefários (Central do Brasil); tributários (adiamento do ICM); isenção do Impôsto de Vendas (elevação do mínimo tributário de NCr$ 2.800 para NCr$ 4.800".

ROUBO, ÁLCOOL, CIÚME E MISÉRIA:

Terrível Onda de Violência Com Nove Crimes de Morte

Assalto, ciúme, álcool e miséria, entre outras, foram as causas da terrível onde de violência que se abateu, ontem, sôbre o Rio e cidades vizinhas, onde sete homens e duas mulheres foram assassinados a tiros, facadas, pauladas e até com um empurrão mortal do alto do morro, figurando entre os mortos um soldado da Polícia Militar carioca, e dois assaltantes, além de mais um corpo sem nome, encontrado crivado de balas num ermo da Rodovia Presidente Dutra, com o característico cigarro de maconha no bôlso.

Sob o Viaduto dos Marinheiros, em plena avenida Presidente Vargas, a tragédia foi entre mendigos — um menor matou um pedinte — dois foram assassinados em Caxias, um em Nova Iguaçu, um em Volta Redonda e, em Teresópolis, um violento matou a companheira e um filho, desnaturado, deu 6 tiros no pai violento, que está entre a vida e a morte no hospital, seguindo-se mais mortes em Inhoaíba, onde um chefe de família eliminou um assaltante, no Morro da Favela, e em Campo Grande, onde um oficial da Marinha matou a espôsa e tentou o suicídio.

MATOU ASSALTANTE

1 — Orozíbio Rosa Macêdo (37 anos, casado, rua Um, lote 35, no bairro Maria Luísa, em Inhoaíba — Campo Grande), foi despertado na madrugada de ontem, com fortes batidas na porta da residência, onde dormia com a mulher, Inês Ramos Macêdo, e 4 filhos pequenos. Pensou que se tratava de seu primo Sebastião Machado de Oliveira e, inadvertidamente, foi abrir. Eis que, de revólver e lanterna na mão, deu de cara com um bruto assaltante, crioulo musculoso e grande, que prontamente o imobilizou e partiu para o saque. Orozíbio, que é servente do Hospital Dom Pedro II, lançou-se em fuga, à procura de socorros, enfrentando todos os riscos, sendo, então, alvejado com dois tiros pelo meliante mas conseguindo safar-se ileso. Outro primo de Orozíbio — Arnor Sousa Lima, morador na casa em frente — acorreu mas foi baleado nas pernas pelo sanguinário assaltante que, a esta altura, já estava entrincheirado num muro em construção, em frente à casa, decidido a matar. Esqueceu-se, porém, da retaguarda, e disto se valeu Orozíbio, que, sorrateiramente, contornou sua residência, entrou nela pelos fundos e armou-se com sua pistola 6,35, surpreendendo o assaltante pelas costas e o liquidando com um tiro na cabeça.

O meliante morto tinha uns 35 anos e vestia calça e paletó escuro e camisa azul. Portava dois revólveres 32 e mais uma chave de fenda, utilizada em arrombamentos, além da lanterna. Apurou-se, depois, que se locomovia em suas investidas contra as casas do bairro numa bicicleta, encontrada nas proximidades, ao lado de seus sapatos. A 35ª DD, onde o servente se apresentou e foi autuado, acredita que seja o mesmo assaltante que vinha agindo no bairro, tendo tentado assaltar, na última quarta-feira, a casa de outro primo de Orosíbio, o fiscal de Vigilância, Manuel Machado de Oliveira, residente no local e que o pôs a correr debaixo de tiros.

MENDIGOS E MISTÉRIOS

2 — A parte inferior do Viaduto dos Marinheiros, na rua Mesquita Júnior, esquina de avenida Presidente Vargas, foi transformada em abrigo de mendigos e antro de marginais. A miséria campeia, no local, utilizado como dormitório e até moradia, com fogão e tudo. Foi ali que, na madrugada de ontem, um pedinte foi assassinado a pauladas. Trata-se de um homem de uns 30 anos, de côr. No local, a 6ª DD prendeu José Francisco Silva, de 39 anos, outro mendigo, e o menor V. O., de 15 anos, fugitivo do Juizado de Menores de São Paulo e que foi apontado como criminoso. A versão, ainda em fase de apuração, é a seguinte: o menor, autor de um roubo em São Paulo e, por isto, recolhido ao Juizado, de onde fugira, perambulava pelas ruelas próximas, sem ter onde dormir, quando foi convidado pela vítima para abrigar-se sob o viaduto. Lá já se encontrava José Farncisco que, a seguir, afastou-se e, em sua ausência, segundo o menor, a vítima o tentara atacar, e os dois entraram em choque. José voltou e os ânimos serenaram. Mas eis que, horas depois, quando todos dormiam, V. O. — alega que com medo de nova investida — armou-se com um pau e massacrou o celerado. José Francisco e o menor estão presos até a completa elucidação do crime.

3 — No Morro da Favela adjacências da Central do Brasil, um homem de côr, de uns 40 anos, vestindo calça prêta e camisa cinza, foi lançado para a morte do alto da Pedreira São Diogo, que é explorada pela firma "Ecil". Ninguém, no local, o conhecia, e a 2ª DD que está incumbida de vencer o mistério, está convencida de que o homem foi atirado para a morte, de uma altura de uns 80 metros, tendo seus matadores tido o cuidado, antes, de lhe tirarem os documentos ou qualquer outro objeto que servisse para identificar a vítima cujo corpo permanece sem nome no IML.

4 — Num êrmo da Rodovia Presidente Dutra, altura do quilômetro 16, em Nova Iguaçu, foi encontrado crivado de balas (3 só na cabeça) o corpo de um homem de uns 25 anos, pardo, que vestia calça azul, camisa creme e japona quadriculada. Nos bolsos, o clássico cigarro de maconha, como que para reforçar a idéia de que a vítima era delinqüente. O crime está em mistério, com a polícia local às tontas, como é comum em tais casos em que, tanto pode se tratar de vítima de outros marginais ou da própria polícia, daqui ou do Estado do Rio.

PM E BANDIDOS

5 — Manuel Silva de Carvalho (25 anos, solteiro, avenida paulista, 308, em Caxias), que era soldado da Polícia Militar carioca, lotado no 2º Batalhão, foi encontrado morto, perto de casa, com dois tiros no peito e um revólver calibre 32 na mão esquerda. No bôlso, um bilhete de uma tal de Norma Silva, da Vila Aliança, em Bangu. A polícia de Caxias não tem, ainda, qualquer pista para desvendar o mistério, investigado, também, sob o aspecto passional, em face do bilhete de Norma.

6 — Ainda em Caxias, e também com 2 tiros no peito, foi morto Sérgio Alves Costa (22 anos, rua Ouro Prêto, 20, casa 2, no Parque Beira Mar). Manuel Pereira (27 anos, solteiro, rua Morais e Silva, 52, em Caxias) é apontado como o criminoso. Ao que apurou a polícia, Manuel se encontrava com um tipo de vulgo «Valtinho», ainda foragido, fazendo a partilha de um roubo, juntamente com a vítima. O bando desentendeu-se e entraram em choque, travando, então, violento tiroteio, na rua Nabuco Araújo, onde Sérgio tombou para nunca mais. Trata-se, conforme o registro policial, de mais um crime entre bandidos.

CIÚME, BEBIDA E VIOLÊNCIA

7 — Maria Braga Conceição (20 anos, rua do Rosário, 156, em Teresópolis) foi assassinada a facadas por seu amante Adão da Silva Melo, de 21 anos. O crime ocorreu na residência do casal e o criminoso, prêso em flagrante, alegou que «matou por ciúme».

8 — Embriagados, o servente da Prefeitura de Volta Redonda, João Batista de Jesus (rua das Laranjeiras, 128) e seu colega Nairez de Lima (32 anos, casado, rua Sávio Gomes, 384, na mesma cidade), entraram em choque, em plena avenida Paraíba, em Volta Redonda, culminando o primeiro por matar com 3 tiros o desafeto. Nairez, mortalmente ferido, morreu antes de ser socorrido, enquanto João Batista foi pêso e, só então, se deu conta de que, no mínimo, ficará 30 anos atrás das grades.

9 — Outra violência ocorreu em Teresópolis: Hélio Fidélis de Oliveira, de 26 anos, desfechou seis tiros contra seu próprio pai, Antônio Fidélis Oliveira (52 anos, casado, avenida Adalberto Nunes, 16), que se encontra em estado grave na «Casa de Saúde São José», naquela cidade. Prêso, o criminoso alegou que o pai é violento e, constantemente, espancava a espôsa. Ontem, como êle mais uma vez tentasse espancar a companheira, diz o filho desnaturado que saiu em socorro da mãe, descarregando a arma contra o pai violento.

TENENTE MATA ESPÔSA

10 — Em Campo Grande, o oficial reformado da Marinha, Antônio Castro Silva (39 anos, rua Barcelos Domingos, 47), matou sua espôsa, Nadir Silva, de 34 anos, esmigalhando-lhe a cabeça com um regulador de voltagem. A tragédia, de motivação passional, ocorreu durante a refeição. Nadir pusera a comida à mesa e, súbito, como era costume, segundo depoimento de vizinhos, Antônio passou a discutir com ela, por motivos de ciúme. Insultada, ela reagiu e o criminoso, que é 2º tenente reformado, avançou no regulador de voltagem, que se encontrava sôbre um móvel, e o atirou na cabeça de Nadir, que teve morte quase instantânea, tal a violência do impacto. Desesperado, o homem trancou-se no banheiro e tentou o suicídio, cortando os pulsos com uma tesoura. Contudo, foi socorrido, medicando-se no Hospital Rocha Faria, e pôsto fora de perigo, sendo autuado na 35ª DD e recolhido sob escolta para a prisão em sua corporação. A menina T. M., de 10 anos, filha do casal, ainda correu à procura de socorros até à casa de seu tio, Valdir Castro, irmão do oficial, que acorreu mas nada pôde fazer: Nadir já estava morta.

PLÁSTICA DE ÔLHO NÃO É MAIS ...

(Conclusão da 2ª página)

o microscópio cirúrgico e o eletro-imã e com uma equipe chefiada pelo dr. Duque Estrada, com vários especialistas, como os doutôres Elói Carlúcio Andrade e Afonso Fatorelli que percorreram a Clínica com o «DN». A nova Clínica de Oftalmologia, inaugurada no dia 18, dispõe também de médicos de outros países, como o dr. Louis Girard, que nos dias 24, 25 e 26 do mês em curso fará uma série de conferências, com filmes, no Hospital. É o dr. Girard, do Texas, especialista em lentes de contato, além de inventor do topogômetro, aparelho que deverá trazer para o Hospital. Os médicos, que desejarem assistir às conferências, poderão se inscrever, gratuitamente, no próprio Hospital Pedro Ernesto ou na Sociedade Brasileira de Oftalmologia. Vários dos novos aparelhos foram doados pela Inglaterra e outros foram comprados com verba do Hospital.

BANCO DE OLHOS

Entre as novidades da Clínica está o processo de conservação da córnea no Banco de Olhos, processo que permite guardá-la por um ou dois anos, quando antes isto só era possível por 48 horas. Os elementos que permitem o uso dêste processo foram recebidos dos Estados Unidos. No Banco, também vimos um aparelho de criocirurgia, bastante moderno, que por sua grande variação de temperatura, é empregado com êxito nas operações de catarata. O chefe da Clínica disse ao «DN» que quem quiser doar olhos após a morte, pode procurá-lo no Hospital Pedro Ernesto, levando um têrmo de doação com firma reconhecida e o compromisso da família do doador de avisar ao Hospital quando êste morrer, até seis horas depois da morte, para poder se aproveitar a córnea. Adilson Viana é um doente do Hospital que será submetido a operação de substituição da córnea, usando-se uma nova que já está guardada no Banco para êste fim

EVITE A CEGUEIRA

As doenças de olhos mais comuns no Rio são a conjuntivite, a uveite, a catarata e o glaucoma. Tôdas elas, porém, e também outras, como o estrabismo, podem ser controladas ou curadas quando tratadas a tempo. Algumas, como o glaucoma são, no início sem dor, outras, como o estrabismo, atacam, principalmente, as crianças, por isso todos os médicos recomendam exames periódicos da vista. O dr. Fatoreli disse ao «DN» que, através dêstes exames de rotina, onde normalmente se examina a pressão e o fundo dos olhos, muitas doenças, que, no início, não dão nenhum sintoma, podem ser controladas e em muitos casos curadas, muitas vêzes, sem necessidade de operações. Dispõe a nova clínica de aparelhos dos mais modernos para o tratamento dessas doenças, como, por exemplo, o sinoptóforo, usado no estrabismo.

A PLÁSTICA

A plástica ocular é agora feita pela primeira vez no Brasil por médicos oftalmológicos no hospital Pedro Ernesto. O dr. Elói, especialista no assunto, mostrou à reportagem uma coleção de fotografias com várias operações já realizadas ali, com êxito, e que serão distribuídos em diversos países da América do Sul. Esta plástica é feita para reconstruir pálpebras afetadas por acidentes ou tumores, usando-se [illegible] oculares — óculos especiais — ou olhos artificiais. O hospital está esperando o raio «laser», já encomendado, que é usado com grande êxito em casos de deslocamento da retina. Pretende-se também criar no hospital um Pronto Socorro Oftalmológico, a serviço do público, dia e noite, já tendo uma residente — a dra. Marília, mas a criação ainda está em estudo.

O CORPO QUE CAI

Conta o hospital com um eletro-imã dos mais modernos, doado pelo govêrno inglês. Serve para atrair corpos metálicos intra-oculares. Não serve para qualquer cisco que caia no ôlho, mas para corpos que possam ser atraídos pelo imã, como, por exemplo, os que possam cair nos olhos de empregados de siderurgia e de certas fábricas, os quais, quando não tirados a tempo, levam à cegueira, inclusive do ôlho não atingido. Na mesma sala, o «DN» viu o localizador de corpos estranhos, sendo o vidro o corpo mais comum que cai nos olhos. Outro aparelho também doado pelo govêrno inglês, incluído nos modernos, o único existente no Rio, é o microscópio cirúrgico, que difere dos outros microscópios por funcionar só com um pedal. É usado durante as operações dos olhos, pois aumenta o campo operatório.

AS LENTES

«Lentes de contato e óculos só devem ser receitados por médicos oculistas», disse ao «DN» o dr. Fatorelli. O dr. Carlúcio acrescenta ser a lente de contato ideal para certos casos de miopia ou para estigmatismo irregular. O hospital está esperando uma encomenda de lentes dos Estados Unidos. Condenou-se, também, o uso de certos óculos de brinquedo para crianças, vendidos por camelôs. Bebida e fumo, em excesso, também fazem mal mas são doenças como a sífilis, responsáveis por uma série de males visuais, como catarata, miopia elevada.

FEB Está Entregue a Pires Saião

A eleição para renovação da diretoria do Clube da Campanha da Itália terminou, ontem, com a vitória da chapa «Cobra Fumando», encabeçada pelo gen. Pires Saião. Quase tôda a FEB compareceu à sede da entidade, na rua das Marrecas, 35, inclusive o marechal Castelo Branco e o general Sizeno Sarmento, sendo que o ex-presidente, segundo se anuncia, votou na chapa vencedora, e o comandante do II Exército na facção adversária, chefiada pelo general Olívio Gondim de Ozeda.

PARANÁ DÁ MOSTRA DE EDUCAÇÃO

SALVADOR, 22 (Sucursal) — Uma exposição sôbre educação no Paraná será inaugurada amanhã, no Hotel da Bahia, pelo secretário Carlos Alberto Moro, titular dos Negócios do Ensino no Paraná. O secretário paranaense veio à Bahia para participar da Conferência Nacional de Educação, que tem início nesta semana, sob o patrocínio do Ministério de Educação e Cultura.

ALBUQUERQUE A CAMPOS: FAÇA EXAME DE CONSCIÊNCIA

O general Albuquerque Lima, afirmou, ontem, que "poderia o sr. Roberto Campos fazer um melhor exame de consciência e verificar, que, nos três anos em que exerceu a máxima autoridade em assuntos econômicos, não conseguiu aquilo que transferiu para o atual govêrno".

O ministro dos Organismos Regionais refutou a tese de que se estaria, agora, preparando a "crueldade futura", ao dizer que "a ação reclamada pelo atual chefe da nação objetiva exatamente erradicar a "crueldade presente" que tanto agrado causa àquele senhor".

FALTA DE ÉTICA

O general Albuquerque Lima, depois de afirmar ao "DN" que, revidando as acusações do sr. Roberto Campos, estava violentando o seu temperamento, referiu-se ao pronunciamento do ex-ministro do Planejamento: "Achei-o absolutamente impróprio, inoportuno e pouco delicado para o momento".

Acrescentou: "S. excia. não tinha o direito de investir contra o govêrno do presidente Costa e Silva, principalmente levando-se em conta estar presente o ex-presidente Castelo Branco, além de dois ministros e outras autoridades monetárias do atual govêrno. Relevando-se outros aspectos, sòmente isso bastaria para caracterizar a falta de ética do sr. Roberto Campos, pelo que falou e como falou".

CRUELDADE PRESENTE

Indagado sôbre se a sua atuação estaria enquadrada no campo da crítica do ex-ministro, como a "humanização prematura que pode significar a crueldade futura", disse, o general Albuquerque Lima: "Parece-me que sim. Um aspecto a ser ressaltado de imediato, por exemplo, foi a modificação de critérios no tratamento e no entendimento dos problemas do Nordeste, onde atua a SUDENE. Ali, foi implantada uma nova filosofia de govêrno, no sentido de dar soluções para os problemas humanos, que poderiam ser arroladas no contexto da "humanização" mencionada pelo ex-ministro do Planejamento".

Acentuou, a seguir: "Por um hábil jôgo de palavras, o sr. Roberto Campos transfere para o futuro uma situação que o govêrno do presidente Costa e Silva depara no momento. E a ação reclamada pelo atual chefe da nação objetiva exatamente erradicar a "crueldade presente", que tanto agrado causa àquele senhor".

GOVÊRNO NACIONALISTA

Continuando suas ponderações a respeito das declarações do ex-ministro, disse o titular dos Organismos Regionais: "Uma análise, mesmo superficial, revela desde logo ter o senhor Roberto Campos, falado uma linguagem imperativa, que sempre utilizou para demarcar a política geral do govêrno passado. Agride, então, porque não tem mais condições de emulação, por condicionamentos, no govêrno Costa e Silva, que, sem dúvida alguma, procura interpretar de melhor maneira o sentimento do povo brasileiro, como é o caso, entre outros, de uma política independente, como assinalou o ministro Magalhães Pinto, e de uma posição em favor de um nacionalismo sadio, agindo e reagindo sem nenhum receio, dentro de um têrmo que, no passado, causava horror a tantos".

PROBLEMA DE CONSCIÊNCIA

"Ao mesmo tempo em que procura jogar a culpa no govêrno Costa e Silva, com pouco mais de um mês e tendo pela frente os milhares de problemas que se transportaram para o atual govêrno, poderia o sr. Roberto Campos fazer um melhor exame de consciência. Verificaria que, em três anos em que exerceu a máxima autoridade em assuntos econômicos, sobretudo, ainda assim não conseguiu aquilo que transferiu para o atual govêrno", disse o ministro Albuquerque Lima.

O QUE MATA AS ESPERANÇAS

Esclareceu o ministro para a Coordenação dos Organismos Regionais: "Nada nos deterá no prosseguimento de uma política voltada, nos seus aspectos essenciais ao "homem do presente", com vistas ao "homem do amanhã", como preconiza o presidente Costa e Silva. Não manteremos a "crueldade presente", que mata as esperanças do futuro".

Encerrando seu pronunciamento, assinalou o general Albuquerque Lima: "Contrariando inteiramente o meu hábito de não fazer pronunciamentos, não me poderia furtar, entretanto, a êste, sem objetivos polêmicos, mas tão sòmente por fixar uma posição e solidarizar-me com meus colegas do Ministério, tão duramente atingidos pelas ásperas e inoportunas palavras do ex-ministro Roberto Campos. Silêncio, de nôvo, para voltar a cuidar dos afazêres do Ministério do Interior, que não são poucos e abrangem vasta área do território nacional".

HUMBERTO BASTOS CONTRA ECONOMIA QUE USA ANTOLHOS

O SR. Humberto Bastos disse, ontem, que, em economia, «os modelos alienígenas não devem ser desprezados», mas advertiu: «Colocar antolhos e querer aplicar aqui fórmulas internacionais é que não me parece aconselhável».

O conselheiro do extinto CNE referiu-se ao discurso do ministro Delfim Neto, afirmando que «foi suficientemente sóbrio e elevado», ao assinalar que o exercício de uma política econômica exige engenho, arte e, também, sorte».

CONCEITO NACIONAL

Sôbre o discurso do sr. Delfim Neto, disse o sr. Humberto Bastos: «Achei muito elegante, muito afetuoso, muito amigo. Delfim Neto, com quem mantive convivência no CNE, é um espírito com aquela fôrça de nobreza de que tanto se falava antes. Pode-se aplicar à êle o provérbio latino: «Aquila non capit muscas». Por outro lado, o problema de uma filosofia econômica que parece querer aflorar dessa possível controvérsia, não deve ser colocada em têrmos pessoais. Detesto êsse comportamento. Em 1960 organizei um Seminário sôbre Conceituação da Economia Brasileira, e estiveram presentes economistas e sociólogos de quase todos os Estados do Brasil. A finalidade exatamente era esta de procurar-se um conceito nacional para o desenvolvimento econômico e social, que apresenta características próprias nesta nossa pujante civilização dos trópicos. Assim é que vejo o problema. E já possuímos, hoje, uma equipe de sociólogos e economistas de alto nível capazes de realizar, embora preliminarmente, essa conceituação.

FÓRMULAS E ANTOLHOS

Prossegue o sr. Humberto Bastos: «É claro que as experiências estrangeiras, os modelos alienígenas não devem ser desprezados. Qual é a ciência que despreza a experiência, sobretudo uma ciência nova como a economia? Mas colocar antolhos e querer aplicar aqui fórmulas internacionais é que não me parece aconselhável. Insisto neste ponto de que, sem uma profunda e científica compreensão do Brasil, as soluções tendem mais para o fracasso do que para o sucesso. Teoria do consumidor, teoria da mais valia, teoria do desenvolvimento — tudo isto é útil. Mas os seus aplicadores precisam conhecer o país, principalmente as suas raízes, as raízes do povo. Tôda teoria é sedutora e envolvente, quando matemàticamente bem apresentada. Mas gosto muito de repetir a advertência de Alvin Hansen: — A teoria, importante como é, deve ser suplementada pelo senso crítico, experiência prática e amplo conhecimento histórico».

ENGENHO E ARTE

«Voltando ao discurso de Delfim Neto: acho que foi suficientemente sóbrio e elevado quando disse que o exercício de uma politic aeconômica exige muita sorte, muita arte, muito engenho, mas exige, acima de tudo, humildade». Acrescentou ainda que causam certa preocupação aquêles que se imaginam detentores do único caminho da salvação. Há aí um conceito científico de comportamento administrativo, que será, se praticado, de grande utilidade ao jovem ministro da Fazenda. Humilde, sim, humildade científica, diante do fato econômico que, num país como o nosso com a desorganização estatística comprovada, será sempre imprevisto, mais imprevisto e desconcertante do que em qualquer outro lugar».

Inscrições de 61 Confirmadas Até 26

A Telefônica atenderá até quarta-feira, os inscritos até 61 para confirmar o seu interêsse de participação no programa de expansão dos serviços telefônicos da Guanabara, e os interessados devem se dirigir aos três postos de atendimento da CTB, nos seguintes endereços e horários: rua México, esquina com av. Almirante Barroso; Copacabana, av. N. S. de Copacabana, 462, e Tijuca, rua Conde de Bonfim, das 9h45m às 17 horas.

A CTB informa que qualquer portador pode confirmar inscrição de outras pessoas no programa de participação popular para expansão dos serviços telefônicos, desde que apresente em qualquer um dos três postos de atendimento da CTB a sua carteira de identidade, bem como a do titular da inscrição. Neste caso, para facilitar o atendimento, é preferível que o portador apresente também o talão da inscrição.

Os candidatos dos anos anteriores à atual chamada, isto é, os inscritos até 1956, que ainda não compareceram aos postos da CTB, poderão confirmar suas inscrições em qualquer época, embora passem elas a valer a partir da data em que forem confirmadas.

ESPANCAMENTO DE . . .

(Conclusão da 3ª página)

...es que se envolveram nos acontecimentos, ...ndo que poderia fazê-lo sumàriamente, mas prefere abrir um inquérito e prometeu fazer uma limpeza na Universidade antes de entregá-la ao seu sucessor.

HORA IMPRÓPRIA

O ministro da Justiça deputado Getúlio Moura lamentou que houvesse a polícia espancado estudantes dentro da universidade, exatamente na hora em que se estabelece o diálogo entre o govêrno e estudantes, referindo-se ao trote perguntou o ministro da Justiça: «Quem não deu e quem não levou?» E acrescentou: «Antigamente o negócio era mais bravo».

LOUCURA NO BRASIL: OS HOMENS SÃO OS MAIS FRACOS

O diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais disse, ontem, que, «infelizmente, existem milhares de oentes mentais e psicopatas perambulando pelas ruas das nossas cidades por falta de hospitais especializados», situando o «deficit» em mais de 40 mil leitos no Brasil e informando que «as últimas estatísticas revelam que os homens enlouquecem mais do que as mulheres».

O professor Jurandir Manfredini acha que os principais fatôres para o sempre crescente número de doentes mentais no Brasil são: 1) As influências familiares negativas, isto é: lares em conflito ou desfeito; 2) a hipersexualização da juventude; 3) a difusão grandemente crescente de tóxicos; 4) o pauperismo e a conseqüente fomentação criminogena em certas áreas sociais.

ESTÃO SOLTOS

E prosseguiu: «Infelizmente nem todos os doentes mentais do Brasil estão hospitalizados. E que não dispomos ainda do número de leitos necessários a atender todos os hispitalizáveis. Em 1965 o número de leitos no país era de 59.682, sendo 42.011 de hospitais públicos e 17.671 de hospitais particulares. Calculamos que as necessidades reais de leitos hospitalares psquiátricos no Brasil estão em tôrno de 100 mil leitos. Em conseqüência, é indiscutível que há muitos pacientes recolhidos e tratados nos domicílios familiares por falta de vagas nos hospitais. E há, temos que reconhecer, muitos que vagueiam pelas ruas, principalmente psicopatas dados à mendicância em tôdas as cidades».

A ESQUIZOFRENIA

Mais adiante, explicou que a doença mental mais freqüente no Brasil é a que aparece em todo o mundo: a esquizofrenia. Os números de sua incidência entre nós acompanham mais ou menos os dos outros países que é de 40% a 50% do grupo total de doentes. Todavia, na última estatística organizada pelo Serviço Nacional de Doenças Mentais, relativa às internações em 1965, no Brasil a esquizofrenia continua sendo a doença mais ferqüente mas não naquela proporção. Houve, naquele ano, 19.063 doentes esquizofrênicos, no total de 69.513, dando apenas 28% inferior à média habitual.

— Em segundo lugar — prosseguiu — cabe às psicoses tóxicas, com 11.063 doentes dando 16%. Dêsse número, 10.810 foram de alcoolismo crônico, isto é, quase a totalidade. O terceiro lugar cabe às neuroses: 6.861 doentes, ou seja, menos de 1%. Seguem-se em ordem numérica a psicose maníaco-depressiva, as epilepsias e as oligofrenias.

AS CAUSAS

Sôbre as principais causas da incidência das doenças mentais, ressaltou: «Posso resumir dizendo que há três grupos de fatôres: 1) físicos, bem identificados, infecciosos — sífilis —, tóxicos com o álcool, a maconha, a cocaína, etc; involutivos — menopausa, artério-esclerose, etc. Outros fatôres são psíquicos, também identificados como os traumas emocionais, as situações penosas e insuportáveis, as decepções e frustrações.

Em outro grupo, estão os fatôres que poderemos considerar desconhecidos ou não apurados, não se sabendo se são sòmente psíquicos, se são físicos ao mesmo tempo ou se apenas físicos, mas de mecanismo que ainda não se doscobriu. Êste último é que produz as doenças mais freqüentes e graves da psiquiatria.

JUVENTUDE

A uma pergunta sôbre se o problema da juventude moderna tem aspecto psiquiátrico, o professor Jurandir Manfredini respondeu: «Não diria que tem. Quase tôda a juventude atual é marcada por grande extravagância de vestes, de cabeleiras crescidas e de modo e estilo nôvo, chocando-se gravemente com os estilos das velhas gerações. Seria injusto e errado pretender dar a tôda a geração atual um diagnóstico psiquiátrico. Há uma boa parte dela que, apesar das vestes e dos cabelos, se dedica a causas justas e construtivas, à música e às artes. E até leva a sério seus estudos e seus deveres escolares. E tem projetos quanto à vida».

— Mas outra parte não se dedica a nada, não leva a sério a vida, repele qualquer responsabilidade de estudo e de trabalho, inclinando-se à ociosidade e à vadiagem. E' neste grupo que estão os grandes viciados, maconheiros, cocainômanos, dependentes de «bolinhas» etc. Essa triste juventude em frangalhos, enche os consultórios e hospitais psiquiátricos. No momento, trato de vários dêles em meu serviço hospitalar. E' verdade que muitos dêsses infelizes são frustrados, ressentidos, produtos de lares desgraçados ou de ambiente educacional errado e nocivo. Mas alguns, ao contrário, receberam da vida tudo para serem ajustados, e não o são por defeitos intrínsecos estruturais.

UM EM CADA MIL

Sôbre as áreas do Brasil, onde o problema das doenças mentais é mais grave, disse que, «naturalmente, nas áreas de maior densidade populacional, é maior a incidência e o número de doentes. A incidência mantém uma certa proporção regular com o número de habitantes calculada de meio a um por mil. Quanto mais povoada a área, maior é o número de doentes mentais. Exemplo: no Brasil as maiores estatísticas de doentes mentais estão em São Paulo e Minas Gerais. As menores estão no Amazonas, Sergipe e Acre.

— E' bem sabido de todos, e diàriamente divulgado pela imprensa, São Paulo e Minas lutam com o tremendo problema de um número avultado de doentes mentais necessitados de hospitalização. Dado o seu progresso material e o crescimento muito rápido de suas populações, êsses Estados não conseguem manter em nível adequado o número de leitos que precisam para internar a massa sempre crescente de doentes. E' preciso dizer, também, que, lògicamente, há muito mais doentes nas áreas urbanas em relação às áreas rurais, devido à influência maior dos fatôres de «stress», de tensão e exaustão emocionais, comuns nos grandes aglomerados humanos, com esfôrço competitivo, condições de vida, frustrações e ressentimentos contínuos, além do acesso fácil aos tóxicos etc.

SEMPRE OS HOMENS

Por outro lado, assinalou: «Em todos os tempos predominaram sempre mais homens do que mulheres no que se refere à doença mental. Em geral, os homens são mais atingidos pelas doenças mentais pròpriamente ditas e as mulheres mais pelas neuroses. As estatísticas de 65 provam isso de modo expressivo. Entre as 69.513 primeiras internações daquele ano, houve 40.816 homens e 28.697 mulehres. Já entre 198.088 casso de adultos tratados em ambulatórios, houve 115.163 mulheres para 82.925 homens. E nêsse atendimento de ambulatório predominaram as neuroses. Pode-se concluir, falando em linguagem leiga, que os homens enlouqueceram mais e as mulheres são mais neuróticas.

D. Amélia: Indivíduos Não São Iguais na Democracia

Dona Amélia Molina Bastos declarou, ontem, ao encerrar o I Congresso Sul-Americano da Mulher em Defesa da Democracia, que não estava satisfeita com os resultados do conclave porque, mais do que isso, se sentia orgulhosa e afirmou que a democracia, «muito acertadamente, reconhece a igualdade do gênero humano e não a igualdade entre indivíduos».

Acentuou que precisamos de maior justiça social, recordando que Paulo VI, na «Populorum Progressio», «apenas nos pede o supéfluo, em benefício dos menos afortunados» e defendeu a educação como o alicerce mestre da Democracia, enquanto os componentes do Grupo IV concluíam que «há uma permanente tentativa de solapamento das instituições por meios psicológicos».

ENCERRAMENTO

Na sessão de encerramento do I Congresso Sul-Americano da Mulher em Defesa da Democracia, falaram a socióloga chilena Olga Irarragaval de Urigtia pelas delegações estrangeiras, a delegada Lúcia Ales, do Rio Grande do Sul, pelas suas colegas brasileiras.

Em seu discurso, a sra. Amélia Molina Bastos afirmou que, «no sentido democrático, a concepção de igualdade se baseia na idéia de que existe em todos os indivíduos, um fundo comum, rigorosamente idêntico, que tem por base uma origem e uma redenção comuns. É a igualdade essencial que exige e justifica o respeito à pessoa humana, o direito, à plena personalidade, ao mínimo razoável à condição de vida digna, à instrução e educação adequada, à liberdade. Mas àquela liberdade a que se refere Raymond Aron: «A liberdade política contribui para tornar os homens dignos dela, e fazer dêles cidadãos, nem conformistas, nem rebeldes, porém, críticos e responsáveis.

BRASIL E PORTUGAL: UM POVO . . .

(Conclusão da 6ª página)

prêmios, cursos e publicação de ensaios.

a) No Brasil, sôbre as atividades sociais, econômicas e culturais dos portuguêses no Brasil;

b) em Portugal, por intermédio da embaixada do Brasil sôbre a participação do Brasil naquela comunidade.

Parágrafo único — Figurarão entre as comemorações no Brasil ainda, palestras, festas e representações alusivas à data, nas escolas em geral.

Art. 3º — Para organizar as comemorações do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», o ministro da Educação e Cultura designará comissão composta de um representante de cada uma das seguintes autoridades:

— Ministério das Relações Exteriores;

— Da Associação Brasileira de Imprensa;

— Do Real Gabinete Português de Leitura;

— Do Ministério da Educação e Cultura, que a presidirá.

Art. 4º — As despesas desta lei correrão por conta de dotações já existentes.

Art. 5º — O Poder Executivo regulamentará a presente lei no prazo de 90 dias.

Art. 6º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

ESTADO DE ESPÍRITO

Em seu discurso, o presidente Costa e Silva disse: «O ofício de governar seria fácil e tranqüilo se fôsse possível conseguir que entre os aspectos exteriores dos atos, pelos quais êle se exprime, e a natureza intrínseca da sua motivação sempre houvesse uma conformidade, um nexo, um timbre autêntico, ou seja, a êles sempre correspondesse um estado de espírito.

O ato de Govêrno que acabo de praticar, de sanção da lei consagradora do dia 22 de abril como o Dia da Comunidade Luso-Brasileira, insere-se entre os atos a que corresponde verdadeiramente um estado de espírito.

Êsse estado de espírito já criara, ao longo dos séculos, um conjunto de condições históricas espirituais e sentimentais que as antecipou, na sensibilidade portuguêsa e na sensibilidade brasileira, a êste instante e a êste ato de Govêrno.

UM SÓ POVO

Mais adiante, disse o presidente:

«Em verdade, somos um só povo em sangue e espírito. A ecologia sul-americana imprimiu, naturalmente, certas características diferentes à nossa «psyché» nacional. Da mesma forma, numa só e mesma família, os filhos podem divergir, na tez, na côr dos olhos, na compleição, na voz, todos guardam, porém o mesmo ar familiar as mesmas tendências, o mesmo sentido de identidade profunda.

O povo brasileiro não esqueceu nunca e não esquecerá jamais a portentosa herança física e espiritual que deve ao povo português. Ele tem sido e continuará a ser digno dêsse tesouro magnífico de tradições, que vão dos hábitos interiores e profundos da vida moral da linguagem do pensamento e da fé religiosa aos hábitos exteriores da vida cotidiana».

DUAS SENSIBILIDADES

Finalizando, frisou o marechal Costa e Silva: «Tudo isso compõe duas sensibilidades irmãs, e, nelas, de uma só forma de ser, e dessa composição nasceu uma coincidência intelectual, moral e política — que é a nossa Comunidade Luso-Brasileira.

Do outro lado do mesmo Oceano, neste mesmo dia, nesta mesma hora, na mesma língua, o mesmo ato se celebra.

Sou feliz, senhor embaixador, por ser o seu signatário, em nome do Govêrno e do Povo do Brasil».

EMOÇÕES PROFUNDAS

«Desejo em primeiro lugar agradecer as palavras que v. exa. se dignou proferir. Essas palavras, de sentido tão elevado, encerram a mensagem do mais alto e lídimo representante da Nação brasileira, e encontrarão eco em todo o território de meu país.

Neste momento eu desejaria ser o intérprete das emoções profundas que elas despertam em nós todos, das vontades que fazem acordar em unissono com a beleza das idéias e da forma que v. exa. quis imprimir-lhes.

Senhor presidente, acaba, v. exa. de apôr a sua assinatura num dos mais importantes documentos na História das relações luso-brasileiras.

«Ao desejar v. exa. sancionar nesta cerimônia solene a Lei unânimemente aprovada pelo Congresso do Brasil que institui o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», precisamente numa data tão querida às duas pátrias, um passo muito importante foi dado no sentido da consolidação de uma comunidade mais profundas em séculos que mergulha as suas raízes de história comum.

SENTIMENTO

Finalizando, disse o embaixador de Portugal:

"A presença neste Palácio de todos os cônsules de Portugal no Brasil e dos representantes das comunidades portuguêsas — possível graças a honroso convite de vossa excelência que também nos desvanece — e que desejo agradecer, significa que os portuguêses que trabalham no Brasil e que contribuem para o engrandecimento desta terra, desejam prestar homenagem a v. exa., senhor presidente, por ter querido realçar nesta cerimônia o alto significado da data que jamais se apagará dos fatos da História do Brasil e de Portugal.

A MARCHA

Enquanto isso, o compositor Mário Pompeu registrava, na Escola Nacional de Música a "Marcha da Comunidade Luso-Brasileira", após havê-la gravado com o cantor Jorge Goulart, a ser lançada brevemente.

Numa fusão intencional reuniu em sua "marcha-exaltação", características flagrantes da música popular portuguêsa e da brasileira, desde a sentimentalidade do fado, da marcha-rancho e do samba-canção, à alegria e calor do frevo contagiante.

ANTÔNIO DIAS DE CASTRO

(Funcionário do Moinho da Luz)

(MISSA DE 7º DIA)

† Florinda Peixoto de Castro, Antônio Peixoto Dias de Castro e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso e pai ANTÔNIO DIAS DE CASTRO e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7º Dia que por intenção de sua bondíssima alma mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 24, às 11 h, no Altar-Mor da Igreja da Candelária

DEUS SABE O QUE HERDOU O GOVÊRNO: DESESPÊRO E FOME

"Sabemos qual foi a herança recebida pelo atual govêrno, em certos setores, principalmente no serviço público, que deixaram completamente esfacelado, mas é imperioso que a nova administração trace diretrizes para a devida restauração e não assista por mais tempo à miséria, à fome e ao desespêro que se apossou do funcionalismo", declarou, ontem, o sr. Darci Daniel de Deus.

Acrescentou o diretor do Departamento Classista da ASCB: "Estamos atentos aos propósitos humanísticos do marechal Costa e Silva, que, reiteradas vêzes, tem afirmado que a principal meta de seu govêrno será o homem e é com grande desafôgo que recebemos suas definições, pois o funcionário não agüenta os efeitos da política de arrôcho ditada pela administração anterior".

BALELA

Disse o sr. Darci Daniel de Deus: "O pior é que, além de sofrer na própria carne os duros efeitos da carestia, os servidores públicos eram responsabilizados por quase todos os problemas administrativos da nação. Primeiramente, afirmava-se que a pletora de pessoal nas repartições esvaziava o Tesouro. Veio o censo, realizado pelo ex-DASP, através do IBGE, e os milhões de funcionários que se alardeava existirem, ficaram reduzidos a pouco mais de meio milhão. Desfeita a balela, outra tese foi exposada pelos assessôres governamentais: o aumento dos servidores acelera a inflação. Nos últimos dois anos, houve dois ínfimos aumentos para o funcionalismo, sendo um dêles, de 25%, que vigorou a partir de janeiro de 1967, e não chegou à representar 1/8 da elevação do custo de vida dêsses infelizes aposentados.

Depois, qual o estímulo que os atuais funcionários em atividade poderão ter, sabendo que amanhã quase todos os direitos lhes são confiscados? Mas a insensibilidade do govêrno não se deteve apenas nisso. Funcionários de vários Estados que haviam conquistado a aposentadoria aos 30 anos, tiveram êsse benefício surrupiado. Professôres que se aposentavam aos 25 anos, terão, agora, que ficar mais 5 anos arrastando sua idade provecta, sofrendo a humilhação de alunos que não mais respeitarão os esforços peremptos de quem não mais terá capacidade de transmitir seus conhecimentos.

REGREDIMOS

Afirmou, ainda, o diretor do Departamento Classista da ASCB: "E' forçoso reconhecer que, em matéria de legislação social, como ocorreu em muitos outros setores, regredimos bastante. No caso da aposentadoria, verificamos que a legislação em vigor além de anticonstitucional, consagrou uma situação injusta, elevada de exceções e privilégios. Vejamos: o militar aposenta-se aos 30 anos, enquanto o civil vai para a inatividade aos 35 anos. As mulheres, que, segundo em pé de igualdade com os homens, preceito constitucional, deveriam estar também se aposentam agora aos 30. Os trabalhadores em geral têm o mesmo limite de tempo para exercer suas atividades.

COPEG

Companhia Progresso do Estado da Guanabara - COPEG

Relatório da Diretoria Relativo às Atividades do Exercício de 1966

Senhores Acionistas

Em cumprimento ao disposto no art. 99 do Decreto-lei 2.627 de 20 de setembro de 1940 encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas o Balanço Geral de 31 de dezembro de 1966, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal.

A Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG opera intimamente ligada a sua subsidiária COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S/A. Além do Balanço Geral e da Demonstração da Conta de Lucros e Perdas de cada, elaborou-se o Balanço Consolidado e a Demonstração Consolidada da Conta de Lucros e Perdas. Êsses documentos também estão à disposição dos Senhores Acionistas para que seja possível um entendimento amplo das atividades das duas emprêsas.

II — As Atividades do Ano de 1966

Caracterizou-se a COPEG no ano 1966 pela sua mudança de dimensão. Os números que se alinham nos capítulos seguintes são a demonstração inequívoca desta afirmação. A Diretoria que assumiu no início do Govêrno Negrão de Lima trouxe para a COPEG o propósito de torná-la efetivamente emprêsa de fomento industrial com recursos capazes de influir no processo de desenvolvimento.

Objetivando manter elevado entendimento com os organismos federais, a COPEG, já no limiar de 1966, iniciou negociações com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, o Banco Nacional de Habitação e o FINAME — Agência Especial de Financiamento Industrial.

Resultou, então, que a COPEG assinou em 2 de junho convênio com o Banco Nacional de Habitação, pelo qual este repassava NCr$ 5 milhões para serem aplicados no término de unidades habitacionais enquadradas no Plano Nacional de Habitação. Êste Convênio pôde celebrar-se porque a COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S/A já havia obtido do Banco Central da República do Brasil a primeira autorização para operar no setor do crédito imobiliário. Acrescente-se que a COPEG teve o privilégio de ser a primeira emprêsa a lançar no mercado financeiro brasileiro "Letras Imobiliárias", de acôrdo com a Lei 4.380 de 21 de agôsto de 1964.

Com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico a COPEG assinou em 17 de junho de 1966 contrato de abertura de crédito fixo no valor de NCr$ 4 milhões e mais US$ 1 milhão. Tornou-se a COPEG, assim, agente financeiro do FIPEME — Grupo Executivo do Programa de Financiamento à Pequena e Média Emprêsas, ampliando sua capacidade de financiar empreendimentos industriais.

Outrossim, iniciou suas operações com o FINAME, ampliando, também, sua capacidade operacional.

A COPEG que até 1965 operava apenas com seus recursos próprios e os oriundos do empréstimo de US$ 4 milhões com a Agency For International Development, passou a dispor de meios originários de mais três fontes.

Apesar da relutância de muitos empresários industriais desejarem aumentar a capacidade instalada de suas unidades econômicas e de construirem novas emprêsas, em conjuntura caracterizada pelo esfôrço de contenção monetária, o Quadro I contém indicação das atividades concernentes aos investimentos em capital fixo. A emprêsa financiadora terminara o ano de 1965 com NCr$ 3 milhões aplicados; em 1966 esta cifra se elevava para NCr$ 7,3 milhões, havendo, ainda, NCr$ 0,7 milhões de financiamentos a pagar.

Em junho de 1963 foram colocados à venda Letras de Câmbio COPEG, com idênticas condições técnicas de suas concorrentes, mas de diversificados valôres e vendidas diretamente ao público tomador. Durante quase todo o ano de 1966 operamos com Letras de Câmbio vendidas com deságio. Em dezembro iniciamos as transações com Letras de Câmbio sujeitas à juros e correções monetárias prefixadas. O Quadro II mostra as cifras das transações efetuadas.

O lançamento de Letras Imobiliárias COPEG foi fato marcante nas atividades do ano. Tendo a COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S/A obtido a Inscrição Número 1 do Banco Central e do Banco Nacional de Habitação, iniciou-se a captação de poupanças para serem aplicadas em empreendimentos imobiliários. De 1 de julho a 31 de dezembro foram vendidos NCr$ 7,9 milhões de Letras Imobiliárias, superando tôdas as expectativas.

A Carteira de Crédito Imobiliário obteve licença do Banco Central da República do Brasil em 29 de julho de 1966. Sendo no Brasil a pioneira em operações dêste gênero, precisou organizar nôvo sistema de trabalho que atendesse às disposições legais que regulam as transações do sistema financeiro de habitação. Ao terminar o ano, a Carteira havia estudado e a Diretoria aprovado 3 empreendimentos, no valor de NCr$ 708 mil, do "Plano Impacto" financiado pelo BNH e 2 outros do "Plano Empresário", no valor de NCr$ 3,9 milhões financiados com recursos das Letras Imobiliárias. É relevante o interêsse dos empresários da indústria de construção civil, a maior do Estado, pelos financiamentos da COPEG. No fim do ano havia 42 pedidos de financiamentos em tramitação, os quais se encontravam em fase de estudos pelos órgãos técnicos da Carteira.

Prosseguiram as prestações de serviços de assistência técnica às emprêsas, atuando-se em variados campos. Ressaltam-se os Cursos de Produtividade Industrial para nível de Diretores, Gerentes e Mestres e a Semana Econômica da Guanabara, patrocinada pela COPEG em cooperação com a Universidade do Estado da Guanabara.

III — A Execução Orçamentária

A despesa das duas companhias somou NCr$ 2.415.745,24. A receita foi NCr$ 2.981.074,62. O lucro operacional foi NCr$ 565.329,38.

As despesas mantiveram-se em nível abaixo do orçamento aprovado para o exercício financeiro. As receitas foram maiores que as previstas.

A Carteira Imobiliária iniciou suas operações quase no fim do ano. O orçamento anual, sem as parcelas desta Carteira, previa a despesa de NCr$ 1.950 mil; pelos dados do Balanço Geral verifica-se que os dispêndios somaram NCr$ 1.832 mil.

A receita projetada, sem a Carteira Imobiliária, somava NCr$ 2.249 mil; pelos dados do Balanço Geral verifica-se que somaram NCr$ 2.328 mil, sem contar a Carteira Imobiliária.

O resultado conjunto das duas emprêsas é excepcional. A COPEG dispõe de capital social de NCr$ 1.210 mil, dos quais imobilizou NCr$ 265 mil em ações da Companhia Siderúrgica da Guanabara — COSIGUA. Assim, com o líquido de NCr$ 945 mil, as emprêsas conseguiram lucro expressivo.

IV — Os Documentos Contábeis

O Balanço Geral de cada companhia e o Balanço Consolidado foram auditados por Price Waterhouse Peat & Co. manifestando-se expressando a opinião de que os elementos contidos nos documentos representam a real situação das emprêsas.

V — A Zona Industrial de Santa Cruz

A COPEG é proprietária de terreno de 7.000.000 de metros quadrados em Santa Cruz. Faz parte dos planos de desenvolvimento do Estado localizar naquela região uma zona industrial. Desejando ter melhor conhecimento das possibilidades e das necessidades da região, bem como estudar pormenorizadamente o problema da Zona Franca, a COPEG contratou com emprêsa especializada estudo técnico global da Zona de Santa Cruz. Para isto houve o apoio do FINEP — Fundo de Financiamento de Estudos e Projetos. Êste estudo deverá propiciar elementos capazes de definirem a política a ser seguida na implantação da nova área industrial. Até que tais elementos sejam conhecidos, a COPEG resolveu não efetuar operações de vendas de lotes industriais, razão pela qual não houve transação imobiliária no ano de 1966.

VI — Os Planos Para 1967

Para 1967 estão previstas aplicações no valor de NCr$ 40 milhões. Destacam-se NCr$ 9 milhões para capital fixo de emprêsas industrias, NCr$ 12 milhões para capital-de-giro e NCr$ 19 milhões para financiamentos imobiliários.

Projetou-se a Despesa de NCr$ 4,4 milhões, a Receita de NCr$ 5,3 milhões e o lucro operacional de NCr$ 0,9 milhões.

VII — O Pessoal

A COPEG estêve atenta aos problemas de assistência aos seus funcionários. Mantendo seu Quadro de Servidores limitado ao estritamente necessário, foram-lhes oferecidas condições confortáveis de trabalho, sem luxo nem ostentação. O Serviço Médico Gratuito funcionou a contento. A "Caixa de Empréstimos a Funcionários" operou de acôrdo com seu regulamento.

A Diretoria consigna neste Relatório os melhores agradecimentos ao esfôrço e à dedicação de seus servidores, aos quais se deve boa parte do êxito da administração.

VIII — Proposições

Atendendo ao disposto no art. 30, letra "c" e no art. 22, inciso X dos Estatutos Sociais, propomos aos Senhores Acionistas que aprovem a distribuição aos funcionários, como participação nos lucros, da cota de 10% (dez por cento) do lucro líquido e mais 10% (dez por cento) do lucro líquido de sua subsidiária, a COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S/A.

Propomos, outrossim, que os dividendos do Estado da Guanabara sejam escriturados em conta especial para atender ao aumento de capital, de acôrdo com o art. 8º, parágrafo único da Lei nº 47, de 23 de outubro de 1961, e os demais dividendos distribuídos para os acionistas.

IX — Agradecimentos

A Diretoria agradece o apoio, estímulo e colaboração recebidos do Exmo. Sr. Governador Embaixador Francisco Negrão de Lima, dos Excelentíssimos Senhores Secretários de Estado e dos Senhores Membros do Conselho de Desenvolvimento, mercê dos quais foi possível obter os resultados demonstrados nos documentos dêste Relatório.

A DIRETORIA

QUADRO I
CONTRATOS DE FINANCIAMENTOS DE CAPITAL FIXO

	1962 a 1965		1966	
	Quant.	NCr$ Mil	Quant.	NCr$ Mil
Industriais	114	4.273	52	5.567
Rurais	50	241	20	250
Total	164	4.514	72	5.817

QUADRO II
CONTRATOS DE FINANCIAMENTOS DE CAPITAL-DE-GIRO

	1963 a 1965	1966
Quantidade	262	164
Valor NCr$ Milhão	9,128	11,817

QUADRO III
CONTRATOS DE FINANCIAMENTOS *PELO FINAME*
1966

		COPEG	FINAME
Quantidade	4		
Financiamento NCr$ Mil		116,9	168,5

Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG

A Diretoria da
Companhia Progresso do
Estado da Guanabara — COPEG

Examinamos o balanço geral da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG, levantado em 31 de dezembro de 1966, e a correspondente demonstração da conta de lucros e perdas do exercício findo nessa mesma data. Efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que o referido balanço geral e correspondente demonstração da conta de lucros e perdas são fidedignas demonstrações da situação financeira da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG, em 31 de dezembro de 1966 e dos resultados das operações do exercício de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados e aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.

NILTON CLARO
Registro CRC-GB Nº 19.344

Êsses princípios contábeis não requerem que todos os efeitos decorrentes de condições inflacionárias sejam considerados. Como conseqüência, deve ser levado em consideração que as referidas demonstrações financeiras não refletem os seguintes efeitos da inflação sôbre os resultados do ano:

a) perda de substância do capital de giro, sofrida durante o ano, estimada em aproximadamente Cr$ 80 milhões, e

b) depreciação com base nos níveis de preços vigentes em 1966, de aproximadamente Cr$ 15 milhões mais que a contabilizada com base no custo histórico.

PRICE WATER HOUSE PEAT
Inscrição CRC-GB Nº 4

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL			
Caixa			3.880.000
Bancos			597.500.972
			601.380.972
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Recursos do convênio entre o Govêrno do Estado da Guanabara e a Agência para o Desenvolvimento Internacional depositados em bancos		1.088.762.882	
Promitentes compradores de imóveis	191.370.022		
Menos — Juros a vencer	19.850.747		
		171.519.275	
Letras de câmbio	144.130.000		
Menos — Deságios a vencer	10.028.835		
		134.101.165	
Letras de câmbio com correção monetária (Nota 3)		130.479.225	
Letras imobiliárias (Nota 3)		67.776.746	
Títulos a receber	566.054.644		
Menos — Remuneração por assistência técnica e fiscalização e juros a vencer	453.126.932		
		112.927.712	
COPEG, Crédito, Financiamento e Investimentos S. A. — Despesas a serem reembolsadas		64.267.471	
Empréstimos a funcionários		16.266.415	
Ações de outras companhias		14.285.000	
Outras contas a receber		6.590.671	
			1.806.976.562
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Imóveis à venda (Nota 1)		325.692.246	
Promitentes compradores de imóveis — vencimentos em 1968	77.837.627		
Menos — Juros a vencer	4.257.469		
		73.580.158	
Títulos a receber	756.068.962		
Menos — Remuneração por fiscalização e juros a vencer	692.802.142		
		63.266.820	
		462.539.224	2.408.357.534
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Empréstimos compulsórios e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional		81.279.550	
Depósitos contratuais		1.650.000	
			545.468.774
IMOBILIZADO, ao custo			
Investimentos em ações (Nota 2)			
COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S. A.	795.300.000		
Cia. Sederúrgica da Guanabara — COSIGUA	265.738.000		
Outras	25.651.000		
		1.086.689.000	
Móveis, utensílios, equipamentos e veículos	146.040.459		
Menos — Provisão para depreciação	24.376.982		
		121.663.477	
Semoventes		27.000	
			1.208.379.477
PENDENTE			
Despesas de organização e pré-operação a amortizar		2.056.266	
Despesas diferidas e pagamentos antecipados		23.846.761	
			25.903.027
			4.188.108.812
COMPENSADO			
Ações caucionadas		800.000	
Valôres recebidos em garantia		1.670.805.209	
Bancos — Conta, cobrança		1.518.214.348	
Contratos de locação de serviços		102.040.000	
Terceiros por títulos caucionados		300.000	
Contratos de planejamento e urbanização — Santa Cruz		223.878.786	
Compromisso de financiador — FINEP		89.601.600	
			3.605.639.943
			7.793.748.755

PASSIVO

	Cr$	Cr$
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Govêrno do Estado da Guanabara — conta, convênio com a Agência para o Desenvolvimento Internacional		1.088.762.882
Empréstimos bancários	1.000.000.000	
Menos — Juros a vencer	18.699.998	
		981.300.002
COPEG, Crédito, Financiamento e Investimentos S. A. — Empréstimo	30.000.000	
Menos — Juros a vencer	596.666	
		29.403.334
Dividendos propostos à Assembléia Geral Ordinária de Acionistas		215.420.816
Provisão para gratificação a diretores e empregados		67.226.041
Contas e despesas a pagar		76.370.855
		2.458.483.930
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Fundo de assistência à pesca — Recursos do convênio do Govêrno da Guanabara com a Agência para o Desenvolvimento Internacional	75.780.640	
Promessa de cessão de direitos do Fundo Nacional de Investimentos	56.602.000	
Obrigações a pagar em 1968	16.260.682	
		148.643.322
PENDENTE		
Lucro a apurar na venda de imóveis (Nota 1)		124.284.886
NÃO EXIGÍVEL		
Capital — 121 000 ações ordinárias de valor nominal de Cr$ 10.000 cada	1.210.000.000	
Govêrno do Estado da Guanabara — conta, aumento de capital	174.123.594	
Reserva legal	21.914.346	
Reserva especial	26.297.214	
Fundo de indenizações trabalhistas — Lei 4.357	24.361.520	
		1.456.696.674
		4.188.108.812
COMPENSADO		
Caução da diretoria	800.000	
Garantias recebidas	1.670.805.209	
Títulos em cobrança	1.518.214.348	
Assistência técnica [illegible]	102.040.000	
Títulos em caução — Outras emprêsas	300.000	
Contratantes de [illegible]mento e urbanização — Santa Cruz	223.878.786	
Recursos a utilizar — FINEP	89.601.600	
		3.605.639.943
		7.793.748.755

COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG
ARMANDO SALGADO MASCARENHAS
Diretor-Presidente
MARCILIO MARQUES MOREIRA
Diretor
WILSON LEITE PASSOS
Diretor

AUGUSTO LOPES VILLAS-BOAS
Diretor
CATULINO FERREIRA CONSTANTE
Técnico em Contabilidade — CRC-GB 17.723

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

RECEITAS

	Cr$	Cr$
Receita de venda de terrenos (Nota 1)		227.806.769
Menos — Custo dos terrenos vendidos		89.826.619
		137.980.150
Assistência técnica, estudos e fiscalização de projetos		644.610.999
Deságio sôbre letras de câmbio		435.885.703
Comissão sôbre venda de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional		35.497.025
Correção monetária sôbre letras de câmbio e letras imobiliárias (Nota 3)		15.245.919
Juros sôbre vendas de terrenos		43.524.816
Juros bancários e outros		17.224.787
Remuneração por serviços prestados à COPEG, Crédito e Financiamento e Investimentos S. A.		50.000.000
Receitas diversas		8.445.860
		1.388.415.259

DESPESAS

	Cr$	Cr$
Honorários de diretores e conselheiros	71.994.600	
Despesas gerais	488.970.592	
Impostos	358.165.927	
Divulgação e propaganda	80.396.935	
Juros, incluindo Cr$ 16.226.667 decorrentes de empréstimo da COPEG, Crédito, Financiamento e Investimentos	64.655.149	
Depreciação	11.346.680	
Provisão para indenizações trabalhistas	10.152.630	
		1.085.684.513
Lucro líquido do ano		302.730.746
Lucro acumulado, transportado do exercício anterior		13.216.492
		315.947.238
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO		
Reserva legal	15.136.537	
Reserva especial	18.163.844	
Gratificação a diretores e empregados	67.226.041	
Dividendos propostos	215.420.816	
		315.947.238

COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG
ARMANDO SALGADO MASCARENHAS
Diretor-Presidente
MARCILIO MARQUES MOREIRA
Diretor
WILSON LEITE PASSOS
Diretor

AUGUSTO LOPES VILLAS-BOAS
Diretor
CATULINO FERREIRA CONSTANTE
Técnico em Contabilidade CRC-GB 17.723

NOTAS DA DIRETORIA AS DEMONSTRAÇES FINANCEIRAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

NOTA 1 — Venda de Imóveis:

Os imóveis compreendem quatro glebas de uma área em Santa Cruz e estão demonstrados pelo custo acrescido de juros de cêrca de Cr$ 40 milhões.

Em fins de dezembro de 1965 a companhia decidiu diferir as vendas de tôdas as glebas; um reestudo está em andamento para o aproveitmaento da área, abrangendo o plano de custeio com a possível co-participação do Govêrno do Estado da Guanabara e outras fontes de financiamento nas correspondentes obras de infra-estrutura e benfeitorias.

Como conseqüência dêsse reestudo e dos novos custos que vierem a ser incorridos em conexão com tôda a área, o resultado efetivo decorrente de lotes já vendidos está passível de reajuste.

A companhia adota o procedimento de refletir o resultado da venda de terrenos quando do vencimento de cada prestação devida pelos promitentes compradores. O montante de cêrca de Cr$ 124 milhões demonstrado no balanço geral, em 31 de dezembro de 1966, como lucro a apurar na venda de imóveis, será absorvido como lucro nos seguintes anos:

Ano	Milhões de cruzeiros
1967	93
1968	31
	124

NOTA 2 — INVESTIMENTOS EM AÇÕES:

A COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S. A. foi criada para possibilitar à companhia operar no setor de financiamento. A companhia e a sua subsidiária operam em conjunto nas demais operações de financiamento, cabendo à companhia os estudos das propostas de financiamento e a fiscalização da execução dos projetos financiados pela sua subsidiária. O patrimônio líquido da COPEG, Crédito, Financiamento e Investimentos S. A., em 31 de dezembro de 1966, soma cêrca de Cr$ 827 milhões, conforme balanço publicado, examinado por auditores independentes; a eqüidade da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG na subsidiária eqüivale a 99,4%, correspondendo a cêrca de Cr$ 822 milhões.

A Companhia Siderúrgica da Guanabara — COSIGUA ainda está em fase de pré-operação.

As instalações, pessoal e serviços da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG são também utilizados pela sua subsidiária e os correspondentes custos são rateados entre as duas emprêsas com base na receita de cada uma.

NOTA 3 — LETRAS DE CAMBIO COM CORREÇÃO MONETÁRIA E LETRAS IMOBILIÁRIAS:

As letras de câmbio com correção monetária e letras imobiliárias estão avaliadas ao custo, acrescido do valor das correções monetárias e juros vencidos.

COMPANHIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG
ARMANDO SALGADO MASCARENHAS
Diretor-Presidente
MARCILIO MARQUES MOREIRA
Diretor

WILSON LEITE PASSOS
Diretor
AUGUSTO LOPES VILLAS-BOAS
Diretor
CATULINO FERREIRA CONSTANTE
Técnico em Contabilidade — CRC-GB 17.723

COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S. A.

À Directoria da
COPEG Crédito, Financiamento
e Investimentos S. A.

Examinamos o balanço geral da COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S. A., levantado em 31 de dezembro de 1966 e a correspondente demonstração da conta de lucros e perdas do exercício findo nessa mesma data. Efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que o referido balanço geral e correspondente demonstração da conta de lucros e perdas são fidedignas demonstrações da situação financeira da COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S. A., em 31 de dezembro de 1966 e dos resultados das operações do exercício de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados e aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.

Êsses princípios contábeis não requerem que todos os efeitos decorrentes de condições inflacionárias sejam considerados. Como conseqüência, deve ser levado em consideração que as referidas demonstrações financeiras não refletem os efeitos da inflação sôbre os resultados do ano quanto à perda de substância do capital de giro, sofrida durante o ano, estimada em aproximadamente Cr$ 300 milhões.

Contador Responsável
NILTON CLARO
Registro CRC-GB Nº 19.344

PRICE WATER HOUSE PEAT
Inscrição CRC-GB Nº 4

BALANÇO GERAL, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966 — (Nota 1)

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL			
Caixa			3.040.000
Bancos			
Depósitos com correção monetária no Banco Nacional de Habitação (Nota 2)		7.225.054.068	
Outros depósitos em bancos		905.831.869	
			8.130.885.937
			8.133.925.937
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Devedores por responsabilidade cambiais		7.281.330.478	
Menos — Provisão para devedores duvidosos		35.000.000	
		7.246.330.478	
Títulos a receber por financiamentos	3.074.652.337		
Menos — Juros a vencer	648.614.915		
		2.426.037.422	
Devedores por financiamentos	557.818.411		
Menos — Juros a vencer	76.669.619		
		481.148.792	
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional ao custo, acrescido do valor das correções monetárias vencidas		753.512.210	
Bancos — contas de aviso prévio		500.000.000	
Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG — empréstimo (Nota 3)	30.000.000		
Menos — Juros a vencer	596.666		
		29.403.334	
Depósitos à ordem do Banco Central da República do Brasil		59.863.250	
Juros a receber sôbre depósitos no Banco Nacional de Habitação		42.593.826	
Outras contas a receber		1.676.036	
			11.540.565.348
			19.674.491.285
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Devedores por responsabilidades cambiais, vencíveis em 1968		209.295.000	
Títulos a receber por financiamentos (Nota 4)	5.173.438.798		
Menos — Juros a vencer	644.793.168		
		4.528.645.630	
Devedores por financiamentos (Nota 5)	1.126.638.188		
Menos — Juros a vencer	125.310.531		
		1.001.327.657	
Devedores por financiamentos imobiliários (Nota 2)		942.793.047	
Empréstimos compulsórios e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional		1.011.970	
			[illegible]
IMOBILIZADO, ao custo			
Investimentos em ações e títulos			
Cia. de Habitação Popular do Estado da Guanabara — COHAB		25.000.000	
COCEA — Cia. Central de Abastecimento		100.000	
Título de propriedade — ADECIF		3.150.000	
			28.250.000
PENDENTE			
Despesas de organização e pré-operação da carteira imobiliária a amortizar		45.000.000	
Despesas diferidas e pagamentos antecipados		16.321.650	
			61.321.650
			26.447.136.239
COMPENSADO			
Ações caucionadas		300.000	
Valôres recebidos em garantia		36.081.591.648	
Bancos — conta cobrança		[illegible]	
Compromissos de financiadores			
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (Cr$ 4 bilhões e US$ 590.780)	5.311.531.600		
Banco Nacional de Habitação	5.000.000.000		
Agência para o Desenvolvimento Internacional — US$ 364.978	810.250.492		
		11.121.782.092	
		60.936.903.253	26.447.136.239
Títulos avalizados		300.000.000	
Contratos de financiamentos imobiliários		3.768.736.557	
Letras imobiliárias emitidas		565.200.000	
Direitos aquisitivos caucionados		1.312.112.429	
Títulos a receber de conta alheia		132.871.054	
			67.015.823.293
			93.462.959.532

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Aceites cambiais			7.458.253.800
Financiamentos a completar			729.600.000
Contas e despesas a pagar			170.667.556
Provisão para juros e taxa de crédito, relativos a empréstimo no exterior (Nota 6)			54.366.339
Juros e correção monetária sôbre letras imobiliárias (Nota 2)		693.021.879	
Menos — Juros a vencer		633.984.000	
			59.037.879
Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG — despesas a reembolsar (Nota 3)			64.267.471
Banco Central da República do Brasil — conta refinanciamentos			448.000.000
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — Operação FIPEME —			
Principal — US$ 90,00	199.800.000		
Juros e comissão de compromisso	4.455.161		
		204.255.161	
Operação FINAME		33.148.792	
			237.403.953
Dividendos propostos à Assembléia Geral Ordinária de Acionistas			231.737.643
			9.453.334.641
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Obrigações no exterior — empréstimo da Agência para o Desenvolvimento Internacional (Nota 6)		7.224.979.540	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — Operação FIPEME — Principal — US$ 319,220 (US$ 210,00 vencíveis em 1968 e US$ 109,220 em 1969)	708.668.400		
Operação FINAME (Cr$ 56.765.570 vencíveis em 1968 e Cr$ 36.093.687 em 1969)	92.859.257		
		801.527.657	
Letras imobiliárias a pagar (Notas 2 e 7)	10.132.813.561		
Menos — Juros a vencer	2.208.013.561		
		7.924.800.000	
Aceites cambiais vencíveis em 1968		209.295.000	
			16.160.602.197
PENDENTE			
Juros ativos a vencer			5.766.669
NÃO EXIGÍVEL			
Capital — 160.000 ações ordinárias de valor nominal de Cr$ 5.000 cada		800.000.000	
Reserva legal		13.424.631	
Reserva especial		13.424.631	
Fundo de indenizações trabalhistas — Lei 4.357		583.470	
			827.432.732
			26.447.136.239
COMPENSADO			
Caução da diretoria		300.000	
Garantias recebidas		36.081.591.648	
Títulos em cobrança		13.733.229.513	
Recursos a utilizar		11.121.782.092	
Responsabilidades por avais		300.000.000	
		61.236.903.253	26.447.136.239
Financiamentos imobiliários contratados		3.768.736.557	
Emissão de letras imobiliárias		565.200.000	
Caução de direitos aquisitivos		1.312.112.429	
Depositantes de valôres em cobrança		132.871.054	
			67.015.823.293
			93.462.959.532

COPEG CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.

ARMANDO SALGADO MASCARENHAS — Diretor-Presidente
MARCILIO MARQUES MOREIRA — Diretor
CATULINO FERREIRA CONSTANTE — Técnico em Contabilidade — CRC-GB 17.723

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO ANO FINDO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

RECEITAS

	Cr$	Cr$
Juros de financiamento, incluindo Cr$ 16.226.687 decorrentes de empréstimo à Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG		603.754.129
Comissão de aceite de cambiais		436.922.279
Comissão de cobrança		89.623.316
Comissão sôbre vendas de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional		24.385.824
Juros bancários e outros		70.631.289
Correção monetária de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional		69.030.600
Receitas diversas		2.390.582
Receitas da carteira imobiliária (Nota 2) — Juros de financiamentos e sôbre depósitos no Banco Nacional de Habitação	88.877.200	
Correção monetária de financiamentos e sôbre depósitos no Banco Nacional de Habitação	95.445.224	
Comissão de abertura de créditos imobiliários	127.185.250	
Outras receitas da carteira imobiliária	413.671	
		295.921.345
		1.592.659.364

DESPESAS

	Cr$	Cr$
Honorários de diretores e conselheiros	56.000	
Despesas gerais, exclusive as da carteira imobiliária	447.576.105	
Divulgação e propaganda, exclusive as da carteira imobiliária	15.408.390	
Impostos	13.014.090	
Comissão para garantia de taxas de câmbio (Nota 6)	359.014.819	
Juros e taxas de crédito — Agência para o Desenvolvimento Internacional (Nota 6)	205.589.862	
	1.040.659.266	
Despesas da carteira imobiliária (Nota 2) — Juros e correção monetária sôbre letras imobiliárias	172.975.239	
Taxa sôbre emissão de letras imobiliárias — Banco Nacional de Habitação	13.550.000	
Depósitos gerais, incluindo Cr$ 5.000.000 referentes à amortização de despesas de organização e pré-operação da carteira imobiliária pagas à Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG	93.469.922	
Divulgação e propaganda	9.407.300	
	289.402.462	
		1.330.061.728
Lucro líquido do ano		262.597.636
Prejuízo acumulado, transportado do exercício anterior		(5.111.367)
		257.486.269
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO		
Reserva legal	12.874.313	
Reserva especial	12.874.313	
Dividendos propostos	231.737.643	
		257.486.269

COPEG CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S. A.

ARMANDO SALGADO MASCARENHAS — Diretor-Presidente
MARCILIO MARQUES MOREIRA — Diretor
CATULINO FERREIRA CONSTANTE — Técnico em Contabilidade — CRC-GB 17.723

NOTAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

NOTA 1 — MUDANÇA DA RAZÃO SOCIAL:

Por resolução da Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, em 23 de maio de 1966, a razão social da companhia foi mudada de COPEG Crédito e Financiamento S. A. para COPEG Crédito, Financiamento e Investimentos S. A.

NOTA 2 — OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS SUJEITAS À CORREÇÃO MONETÁRIA:

Os depósitos com correção monetária no Banco Nacional de Habitação e os saldos dos devedores por financiamentos imobiliários estão registrados pelo valor histórico, acrescido das correções monetárias calculadas até o trimestre anterior ao do encerramento do balanço geral, de acôrdo com as instruções emitidas pelo Banco Nacional de Habitação.

O mesmo critério foi utilizado para o registro das correções monetárias incidentes sôbre letras imobiliárias a pagar.

NOTA 3 — CIA PROGRESSO DO ESTADO DA GUANABARA — COPEG:

A companhia foi organizada com a finalidade de complementar os objetivos da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG, da qual é subsidiária. As duas emprêsas operam em conjunto nas operações de financiamento, cabendo à Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG os estudos e a fiscalização dos projetos financiados pela companhia e a colocação de letras de câmbio no mercado.

A companhia utiliza pessoal, instalações e serviços da Companhia Progresso do Estado da Guanabara — COPEG, e os custos são rateados com base na receita de cada uma das emprêsas.

NOTA 4 — TÍTULOS A RECEBER POR FINANCIAMENTO — LONGO PRAZO:

O montante de cêrca de Cr$ 5.173 milhões compreende títulos a vencer nos seguintes anos:

	Milhões de cruzeiros
Em 1968	2.634
Em 1969	1.726
Em 1970	688
Em 1971	125
	5.173

NOTA 5 — DEVEDORES POR FINANCIAMENTOS — LONGO PRAZO:

Operação FINAME — em moeda nacional

	US$	Milhões de cruzeiros
Vencimento em 1968		59
Vencimento em 1969		36
		95
Menos — Juros a vencer		3
		92
Operação FIPEME — em moeda estrangeira		
Vencimento em 1968	130,963	291
Vencimento em 1969	153,881	341
Vencimento em 1970	153,882	342
Vencimento em 1971	25,647	57
	643,373	1.031
Menos — Juros a vencer	55,153	122
	409,220	909
		1.001

NOTA 6 — EMPRÉSTIMO DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE ATRAVÉS DA AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (AID):

Compreende um empréstimo até US$ 4.000.000 a ser utilizado até março de 1967, a juros de 3,25% e taxa de crédito de 0,75% anuais, garantido por fiança do Banco do Estado da Guanabara S. A. O empréstimo é resgatável em 31 prestações semestrais, iguais e sucessivas, a partir de outubro de 1969. O resgate será feito em cruzeiros, por total eqüivalente àqueles recebidos pela companhia mediante a conversão dos dólares norte-americanos (postos à sua disposição pela AID) às taxas de venda do dólar pelo Banco do Brasil S. A., nas datas de recebimento das parcelas do empréstimo. O Banco do Brasil S. A. garante essas taxas de câmbio, para fins de resgate do empréstimo e, para tanto, cobra uma comissão de 7% ao ano sôbre o montante do empréstimo a pagar.

As parcelas recebidas pela companhia até 31 de dezembro de 1966 somaram aproximadamente Cr$ 7.225 milhões, eqüivalente a US$ 3.635.022.

NOTA 7 — LETRAS IMOBILIÁRIAS A PAGAR:

O montante de cêrca de Cr$ 7.925 milhões, correspondente ao principal, compreende letras imobiliárias a pagar nos seguintes anos:

Em 1969	4.785
Em 1970	440
De 1971 a 1976 — Cr$ 450 milhões anuais	2.700
	7.925

COPEG CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S. A.

ARMANDO SALGADO MASCARENHAS — Diretor-Presidente
MARCILIO MARQUES MOREIRA — Diretor
CATULINO FERREIRA CONSTANTE — Técnico em Contabilidade — CRC-GB 17.723

MÊDO DAS ELEIÇÕES MOTIVOU GOLPE GREGO

ATENAS, 22 — O rei Constantino juramentou mais doze ministros para completar um nôvo Gabinete grego, hoje, após um dia de hesitação, segundo se informara, quanto a dar a aprovação real a uma administração militar.

O juramento foi anunciado por um porta-voz do govêrno, que disse aos jornalistas: «o rei está conosco». Acrescentando que três dos doze novos ministros eram juízes. Uniram-se aos quatro oficiais do Exército e ao nôvo primeiro-ministro Constantine Kolias, que passou a ocupar o govêrno na noite passada, após um golpe militar.

Algumas fontes disseram que o rei de 26 anos estava relutante, anteriormente, em assinar um decreto que tornaria o nôvo Gabinete e as novas leis de emergência legais.

Informou-se que êle teria evitado dar sua aprovação até que o govêrno estivesse preenchido com mais figuras civis.

PATAKOS FOI O LIDER

Ainda não houve informação independente sôbre a atitude do rei ou suas ações no golpe. Mas a informação desta noite parecia confirmar informações anteriores de que êle não foi parte do golpe dado por um triunvirato de jovens oficiais do Exército que detém o poder efetivo no govêrno.

O líder do golpe foi o brigadeiro Stiliakos Patakos, comandante da Divisão de Carros Blindados do Exército, cujas tropas realizaram uma rápida detenção dos líderes políticos na manhã de sexta-feira, cedo.

Patakos ficou com o pôsto de ministro do Interior, o coronel Niclas Makarezs tornou-se o nôvo ministro da Coordenação Econômica e o coronel Gergis Papadopoulos foi colocado como encarregado do gabinete do primeiro-ministro.

Fontes bem informadas aqui disseram que Kollas fôra escolhido como chefe civil do govêrno, e vice premier era o chefe do Estado-Maior do Exército, tenente-general Gregorios Spandidakis, que segundo se informou não fazia parte do complô, mas teria concordado em servir no gabinete a pedido do rei para salvaguardar os interêsses reais.

KANELLOUPUOLOS LIBERTADO

O deposto premier Panayotis Kanelloupuolos, prêso pelas tropas, sexta-feira cedo e levado com outros líderes políticos para um quartel militar junto a Atenas, foi lebrtado hoje.

Também o coronel Michael Arnaoutis, secretário privado e amigo pessoal do rei Constantino.

Muitos outros líderes políticos ainda estavam presos, inclusive o encanecido líder da União do Centro, George Papandreou, com 79 anos, cuja oposição ao rei Constantino foi fator chave para a crise.

O filho Andreas de Papandreou também estava prêso. O golpe teria sido deflagrado pelo temor de seus líderes quanto ao possível resultado das eleições gerais marcadas para 28 de maio, e agora indefinidamente adiadas.

Papandreou, cujo partido conquistou 53 por cento da votação na última eleição em 1964, tem pedido eleições desde que foi afastado em 1965 após um violento choque com o rei quanto ao contrôle político do Exército.

Um pronunciamento divulgado por Kolias esta noite, dizia que o golpe foi dado sem derramamento de sangue, fora duas vítimas acidentais — uma menina atingida por uma bala em ricochete e um homem alvejado por soldados, porque se recusou a obedecer ordens.

O pronunciamento não disse o que ocorreu às vítimas, mas presumia-se que estivesem mortas.

Na capital, o povo reaparecia nervosamente nas ruas após um toque de recolher por tôda a noite, enquanto tanques permaneciam em observação nas transversais.

Um anúncio oficial disse que o toque de recolher desta noite não deveria ter início senão a uma da madrugada, com bares, cinemas e teatros novamente abertos. Também se anunciou que três dos seis jornais diários da capital aparecerão amanhã pela primeira vez desde o golpe.

Os outros três, inclusive o jornal esquerdista «Avghi», serão proibidos, dizia.

Não estava claro se os partidos políticos tinham sido abolidos, embora o nôvo «premier» tenha dito em uma transmissão pelo rádio, após ser empossado que «não pertencemos a qualquer partido político».

Disse: «De agora em diante, não há direitistas, esquerdistas, elementos de centro. Há sòmente gregos».

O Exército interveio para poupar ao país a destruição, disse.

Um pronunciamento sôbre a política do govêrno disse que seria restaurada a ordem interna, modificações necessárias seriam feitas para permitir o retôrno à democracia parlamentar, a economia seria desenvolvida e os pobres protegidos.

Comprometeu-se a continuar a apoiar a organização do Tratado do Atlântico Norte.

DETIDOS NO PENTAGONO

O homem forte do nôvo govêrno é o brigadeiro Patakos, comandante da Divisão de Carros Blindados e agora ministro do Interior.

Suas tropas ràpidamente recolheram alguns líderes políticos, inclusive, os dois Papandreous, e o depôsto primeiro ministro Panayotis Kanelloupoulos. Cêrca de 120 esquerdistas também foram presos.

Os prisioneiros estavam detidos no Pentágono — quartel-general das Fôrças Armadas — e no campo das fôrças blindadas.

PARA A CASA DA MAE

Informou-se que o rei teria ido ontem para a casa de sua mãe Frederika, rainha mãe nascida na Alemanha, vivendo atualmente em uma mansão em Psychico, nas imediações da capital.

As lojas e bancos abriram normalmente hoje e não houve manifestações contra ou a favor do regime.

O único sinal do golpe eram os tanques e tropas armadas guardando o Parlamento, e os Ministérios do Govêrno e os Correios.

A situação nas províncias também estava normal, segundo as informações, e os aviões retomaram seus vôos de chegada e saída de Atenas.

Neste ínterim, informava-se de Roma que o nôvo govêrno militar de direita relaxará hoje o seu contrôle severo do país.

A Rádio do Exército de Atenas disse que os cidadãos poderiam permanecer nas ruas hoje até 1 da manhã e que os cinemas e teatros podiam operar normalmente.

Um pilôto civil italiano que chegou a Roma procedente de Atenas esta manhã, informou que o regime suspendera o estado de emergência e o povo voltava ao trabalho.

VOLTA A NORMALIDADE

LONDRES, 22 — O nôvo govêrno grego apoiado pelo Exército prometeu hoje suspender o estado de sítio impôsto no país no golpe de ontem.

Os serviços aéreos deverão ser reiniciados e as comunicações religadas. O país foi isolado do mundo na madrugada de ontem, mas segundo notícias recebidas de Atenas, o primeiro-ministro Panayotis Kanellopoulos, que formou um govêrno provisório há 19 dias, foi prêso.

Uma notícia dizia que o Exército também prendera o ex-premier esquerdista George Papandreou, de 79 anos, cuja batalha com o rei Constantino, de 26 anos, sôbre o contrôle do Exército, manteve o país quase dois anos sob clima de agitação política.

Em Atenas foi anunciado que o nôvo govêrno seria chefiado pelo procurador-geral do Supremo Tribunal, Constantine Kolias, de 66 anos. O gabinete deverá incluir o chefe do Quartel-General do Exército, tenente-general Gregorios Spandidaks.

O rei Constantino, segundo foi anunciado, assinou o decreto que abriu caminho para a tomada militar. Tanques e carros blindados cercaram seu palácio logo após o golpe e os civis foram advertidos no sentido de se manterem afastados. (R).

DN internaciona[l]

50 Pessoas Morreram e 1500 Ficaram Feridas

CHICAGO, 22 — Pelo menos 50 pessoas morreram e 1.500 ficaram feridas pelos tornados que devastaram cidades do norte de Illinois, ontem, causando danos estimados em mais de 50 milhões de dólares, segundo os últimos números.

Trabalhadores de salvamento limpam seu caminho através dos escombros procurando mais vítimas, e guardas nacionais adicionais patrulham as ruas para guardá-las contra pilhagens.

Três outros corpos foram achados hoje em Oak Lawn, a área mais atingida dos subúrbios de Chicago, elevando o número de mortos naquele local para 27.

Outras 20 vítimas foram achadas entre os escombros da cidade de Belvedere, 65 milhas a noroeste de Chicago. Dois outros morreram em parte de Chicago e um terceiro em Hilsdale, Michigan, leste de Illinois.

Enquanto isso, o xerife Joseph Woods ordenou aos guardas para se postarem em cada esquina de Oak Lawn e atirar nos saqueadores a vista — mas os saqueadores ainda tentam roubar bens dos edifícios em escombros em Oak Lawn e Belvedere.

NO SUPERMERCADO

Um indeterminado número de casas particulares foram abaladas em Oak Lawn e Belvedere, e outras foram arrancadas de suas fundações.

Em Oak Lawn, um tornado invadiu um supermercado lotado com compradores de fim-de-semana, atingiu um restaurante e dirigiu-se para um rinque de patinação de crianças. Alguns dos mortos levados temporàriamente para um necrotério eram crianças usando patins.

Em Stone Park, cêrca de 24 quilômetros a leste de Chicago, uma criança de cinco anos foi alçada no caminho de um carro e morreu.

CRIANÇAS MORTAS

Um tornado atingiu a zona sul da Belvedere, uma área habitada por cêrca de 3.000 a 4.000 pessoas. Chegou à área quando escolares ainda crianças estavam para tomar o ônibus para casa no fim de um dia de aula. A maioria das crianças, vendo a nuvem negra em forma de funil aproximar-se, correu para a biblioteca da escola. Mas o vento rompeu as janelas da biblioteca e muitas das crianças ali escondidas foram cortadas pelos vidros que voavam.

Na rua, o tornado tirou os ônibus do solo e jogou-os contra prédios. Algumas das crianças mortas foram achadas nas ferragens dos ônibus. (R.)

Planejavam Assassinar o Presidente Johnson

BONN, 22 — Um jornal de Colônia declarou, hoje, ter recebido uma nota dizendo que os extremistas-esquerdistas planejavam assassinar o presidente Lyndon Johnson.

Diz o "Koelner Stadt-Anzeiger" que a nota advertia: "Os círculos extremistas esquerdistas estão planejando assassinar o presidente Johnson. Se souber de mais alguma coisa informarei o jornal".

Cêrca de 10.000 policiais e soldados estarão de serviço na área de Colônia e Bonn durante os funerais do ex-chanceler Konrad Adenauer. Dêste total, 5.000 serão responsáveis pela segurança de dois homens, o presidente Johnson e o presidente francês Charles de Gaulle.

PRISÕES

Onze estudantes foram presos em Berlim Ocidental no princípio dêste mês sob suspeita de planejarem assassinar o vice-presidente norte-americano Hubert Humphrey, durante sua visita a Berlim. Todos foram libertados por ocasião da partida de Humphrey, pois a polícia não possuía provas suficientes para detê-los. — (R)

Espião Atômico Eleito Para o Comitê Central

BERLIM ORIENTAL, 22 — O espião atômico britânico Klaus Fuchs está entre os novos membros eleitos para o Comitê Central do Partido Comunista da Alemanha Oriental, anunciado hoje.

Buchs, de 55 anos, atualmente vice-diretor do Instituto de Pesquisa Nuclear da Alemanha Oriental em Rossendorf, estabelecido na Alemanha Oriental, após cumprir uma sentença de 14 anos por dar segredos atômicos à Rússia.

A declaração de hoje do partido diz que êle juntou-se ao PC em 1930.

Rússia já Pronta Para Espetacular Lançamento

MOSCOU, 22 — Acredita-se que a União Soviética esteja pronta hoje para um espetacular lançamento espacial, com fortes indicações de um lançamento ou amanhã ou segunda-feira.

Em virtude dos lançamentos soviéticos nunca serem anunciados antes, Moscou esta cheia de rumôres. As autoridades dizem que não sabem de nada, mas outros informantes dizem que um vôo está definitivamente em preparação.

A não ser que haja uma mudança de último minuto, êles previam um lançamento dentro de 48 horas do cosmodromo Baikonur no Kazakistão.

Algumas notícias falam de um lançamento de duas espaçonaves, uma manhã, seguida de uma segunda na segunda-feira, com o objetivo de um elaborado encontro.

Apesar dos rumôres variarem sôbre a natureza precisa do vôo êles geralmente concordam que a Rússia está para pôr fim a um período de dois anos sem os vôos tripulados.

LABORATORIO EM ÓRBITA

Desde o último vôo russo, os astronautas americanos entraram em órbita 10 vêzes, encontraram-se 10 vêzes com veículos alvos, abordaram nove vêzes, passearam ou ficaram no espaço por um total de 12 horas comparados com os 20 minutos de um russo, e trouxeram o total de horas-homem americana em órbita para 2.000 comparadas com apenas 507 da Rússia.

As notícias dizem que o nôvo vôo provàvelmente ultrapassará todos os oito vôos russos tripulados anteriores em duração, complexidade, e significação científica.

Disseram que cinco e possivelmente até nove homens — e mulheres — estão prontos para o vôo, que pode estar destinada a recapturar todos os recordes batidos pelos EUA desde o último vôo tripulado em março de 1965.

Existem fortes especulações de que um dos objetivos do plano soviético é colocar em órbita um grande laboratório espacial que ficaria para uso de diferentes tripulações em rotação.

Yuri Gagarin, o primeiro cosmonauta do mundo, disse recentemente que a Rússia planejava novos vôos que poderiam ser «complicados e emocionantes». (R).

telex

• Uma senhora inglêsa, mãe de sete filhos, que foi esterilizada há um ano começou a engordar. Foi a um médico para pedir uma dieta e ficou sabendo que estava grávida de cinco meses. O ministro da Saúde, Kenneth Robinson, pediu um relatório do hospital onde a sra. Doughty, de 32 anos, submeteu-se à esterilização.

• Em Farmington, Michigan (USA), por sua vez, a sra. Ryan, que deu à luz um menino há poucos dias, está furiosa porque a certidão de registro de nascimento local não permite mais do que três nomes cristãos — e ela quer dar 26 nomes ao seu filho. A sra. Ryan consultou seu advogado, pois não pretende abrir mão de sua pretensão.

• Em Miami, Flórida, uma mãe de 40 anos, paralisada do pescoço para baixo, após entrar num hospital para pequenas operações ganhou o direito de receber US$ 1,5 milhão da referida casa de saúde.

Um médico testemunhou que a sra. Ellen Morgan Holl tinha recebido uma dose fora do normal de drogas no hospital para operações de hemorróidas e ligação das veias. A sra. Holl é mãe de três filhos e seu marido desapareceu quando soube ter a esposa ficado paralítica.

Fuzileiros Mataram 46 Norte-Vietnamitas

SAIGON, 22 — Fuzileiros americanos mataram pelo menos 46 soldados norte-vietnamita numa batalha que ainda é travada ao Sul da zona desmilitarizada, segundo declarou, hoje, um porta-voz militar.

A batalha teve início na madrugada de ontem, na província de Quang Tin e não só as Fôrças Norte-Americanas como as Norte-Vietnamitas receberam reforços. Disse o porta-voz que os combates foram travados quando uma Fôrça dos Fuzileiros encarou uma Companhia Norte-Vietnamita. Logo chegaram os reforços e os fuzileiros receberam apoio da Artilharia e da Fôrça Aérea.

Desconhece-se o número de baixas dos fuzileiros na batalha à 80 milhas da zona desmilitarizada.

Na guerra aérea, aviões americanos atacaram alvos próximos a duas importantes cidades norte-vietnamitas. Foram poucas as ações na guerra em terra, com os fuzileiros encerrando duas operações na região Norte Sul-Vietnamita. Informaram ter matado 70 guerrilheiros durante os 16 dias da operação "Big Horn", nas proximidades de Hue, a 400 milhas ao Norte de Saigon, e 155 vietcongs na operação "Le Jeune", a 320 milhas a Nordeste de Saigon. Mais de 750 suspeitos foram detidos.

Na noite de ontem, duas lanchas de patrulha norte-americana afundaram sete Sampans vietcongs que navegavam a nove milhas a Nordeste de Saigon. Um dos barcos transformou-se numa bola de fogo ao ser atingido. (R).

cão também é notícia

Lourenço Monaco

ANCILOSTOMOSE

[P]ELA primeira vez em 29 anos de clínica, conseguimos a negatividade da ovolhelmintoscopia nas fezes de cães portadores de Ancylostema Canium. Graças a um preparado denominado Disophenol Parenteral, injetado subcutâneamente, na dosagem de 1 centímetro por quilo de pêso, repetidos os exames de fezes cêrca de 10 dias após a aplicação do medicamento, as curas processaram-se numa proporção de quase 100%. Raramente tivemos necessidade de recorrer a uma segunda aplicação 14 dias após. Nunca observamos qualquer reação nem sintomas de mais leve intoxicação ou intolerância; aliás, o produto foi testado em cães de 1 dia até 15 anos de idade, sem qualquer contra-indicação. O DNP (Disophenol Parenteral) foi descoberto pela American Cynamid Co. Êste antelmíntico injetável também pode e deve ser injetado nas fêmeas grávidas, o que reduz ao mínimo a infestação dos filhotes. Um exame de fezes deve ser procedido 10 dias após a aplicação do medicamento; aliás, sempre aconselhamos a que todos os cães sejam submetidos à ovohelmintoscopia pelo menos 1 vez por ano. Ainda é considerável o tributo de morte causado pelos vermes intestinais nos cães. — (Dr. Alberto de Carvalho Filho — Diretor da Policlínica Veterinária de Copacabana).

POODLE

O Poodle é um cão de tipo harmonioso, mediolíneo, movimentando-se com vigor e portando-se com altivez. Com pelagem crespa característica — anelada ou encordoada — devidamente tosada à maneira tradicional e caprichosamente cuidada, o Poodle tem um ar de distinção que lhe é peculiar. De constituição quadrada e bem proporcionado. A altura na cernelha é igual ao comprimento desde a ponta do ombro (articulação omoplata-úmero) até à ponta do isquio. As fêmeas podem ser ligeiramente mais compridas. Existem quatro variedades de Poodle, a saber: Anão — até 25 centímetros (pertencente ao 5º grupo); Pequeno — de 25 a 38 centímetros; Médio — de 38 a 48 centímetros; Grande — de 48 a 57 centímetros.

DOG-PRESS

Marcelo Mota, que julgou em 2 de abril próximo passado no Rio de Janeiro, estará dia 23 do corrente julgando em Pôrto Alegre. * A sra. Maria Rondon, uma das primeiras grandes criadoras da raça pequinês no Rio de Janeiro, inconsolável com a perda de sua grande companheira de muitos anos, a CH. Sheilang Black Suprise Of Coronation Kennels. Sheilahg foi uma das melhores criadoras do Canil Smilling Budha. * Armando Cavalcânti entusiasmadíssimo com o belo filhote de Cacker Americano que ganhou de presente de «Papai Noel». * O Canil Cas Ba, de Pôrto Alegre, com linda ninhada de Chihuahuas para vender. Rua Anes Dias, 154 — Pôrto Alegre — RGS. * Tivemos a oportunidade de ver, na avenida Rui Barbosa, um belo exemplar da raça Griffon.

POODLE MINIATURA — A foto que ilustra a seção de hoje é de um campeão americano, de côr cinza, e que reúne tôdas as características necessárias da raça.

Para fazer escolas é preciso muito dinheiro. Êsse dinheiro vem do recolhimento do Impôsto de Circulação de Mercadorias.

COMO EMPLACAR 100 ANOS

É Necessário Pressa...

• DR. MÁRIO FILIZZOLA

APOSENTADOS, reformados, jubilados, pensionistas, desempregados e sem trabalho pelo motivo idade e que, somados, formam cêrca de 20% da população brasileira, perto de 17 milhões de pessoas, constiem importante bolsão de população que não encontrou ainda na legislação vigente a sua forma adequada de **organização e representação** junto às autoridades governamentais. Todos êsses não exercentes de atividades ou de profissões, fazem parte do povo brasileiro e têm direitos de atuação social e de representação de grupo, do mesmo modo como desfrutam de direitos os demais habitantes do país. Todos sabem que quando vem chegando a velhice as facilidades para ganhar a vida e para garantir a segurança pessoal vão desaparecendo progressivamente, e vão minguando de ano para ano até desaparecer por completo. Os exemplos de **perda de segurança e de direitos pelo motivo idade** são numerosos. O declínio da saúde, as modificações estéticas, a dispersão do grupo familiar, a redução ou a perda da aptidão profissional e da função social, a redução do valor da existência e a perda do sentido da vida, são fatôres que abalam a segurança da personalidade e produzem perturbações do caráter, da memória, da afetividade e da inteligência, e tudo isso com evidentes sinais de regressão psicológicas e depressão mental. Vitimadas pela tristeza, desânimo e abatimento, as pessoas que passam dos 40 anos de idade, quando despreparadas para ingressar na terceira idade da vida, são acometidas pela doença e pelo envelhecimento precoce. **A morte social do brasileiro se dá aos 40 anos de idade**, muitos anos antes de sobreviver a morte física. Se uma profilaxia deve ser tentada para proteger o trabalhador brasileiro da morte social prematura, deveria consistir na preservação da segurança pessoal, perdida precocemente por ação e efeito da idade. O artigo 540 da Consolidação das Leis do Trabalho, tratando dos direitos dos exercentes de atividades ou profissões e dos sindicalizados, estabelece no seu parágrafo primeiro que «**Perderá os direitos de associado e sindicalizado** que por qualquer motivo deixar o exercício de atividade ou de profissão», e, acrescenta no parágrafo segundo: «Os associados de sindicatos de empregados, de agentes ou trabalhadores autônomos e de profissões liberais que forem aposentados, estiverem em desemprêgo ou falta de trabalho, ou tiverem sido convocados para prestação de serviço militar, não perderão os respectivos direitos sindicais e ficarão isentos de qualquer contribuição, **não podendo, entretanto, exercer cargo de administração sindical ou de representação econômica ou profissional**». A lei é muito clara. Cassa os direitos sindicais dos que por qualquer motivo, inclusive por idade, perdem condições para exercer determinada atividade ou profissão e, sem dizer o que fazer dêsses infelizes, a lei simplesmente os exclui do quadro sindical, e, com essa atitude, os marginaliza da produtividade nacional. Aos aposentados e sem trabalho pelo motivo idade, a lei, valendo-se de um estratagema legal, os proibe de participar da administração do sindicato e de representar o sindicato em suas lutas de reivindicação econômica ou profissional. **E, que papel têm os aposentados, os desempregados e os sem trabalho pelo motivo idade, nos sindicatos, nas federações e nas confederações nacionais de trabalhadores onde estão proibidos de falar e de reivindicar?** Não é preciso ser um perito em leis trabalhistas para ver que a **organização sindical brasileira marginaliza os aposentados, os desempregados e os sem trabalho pelo motivo idade e** demonstra, com essa atitude, uma evidente hostilidade ao trabalhador que envelhece. Os aposentados e pensionistas, por exemplo, para obter dos poderes públicos justiça para os seus direitos, são obrigados à tôda sorte de humilhações e, depois de muita espera, paciência e rôgo, são agraciados com um aumentozinho irrisório, verdadeiro escárnio aos aposentados e pensionistas do Brasil. **Nunca os aposentados e pensionistas tiveram a satisfação de receber seus proventos reajustados a partir da data exata que manda a lei.** proteção gorvenamental como aconteceu. Manobras protelatórias são postas em prática tôdas as vêzes que é preciso reajustar os proventos dêsses deserdados da em 1960, 1962, 1964 e 1966. O Decreto-lei nº 60, de 21-11-1966 determina que os reajustamentos sejam realizados tôdas as vêzes que os níveis do salário-mínimo sofram alteração, e 60 dias após o mês em que tenha entrado em vigor o nôvo salário-mínimo. Ora, tendo havido aumento do salário mínimo a partir de 1º de março de 1967, cabe lògicamente aos aposentados e pensionistas obter o reajustamento de seus proventos a partir de 1º de junho do corrente ano. Em 1966, o índice de reajustamento salarial, calculado segundo a lei, foi de 1,89, mas deixou de ser obedecido, e os aposentados e pensionistas deixaram de receber os 89% de reajustamento a que tinham direito. Teme-se que o mesmo venha acontecer agora, no govêrno humanista do presidente Costa e Silva, mas, contra o pessimismo dos desesperançados podemos contar com a promessa de humanismo social feita pelo presidente Costa e Silva, humanismo êsse para ser implantado e seguido por todo o seu Ministério. Mas, acima dos govêrnos, o Santo Padre Paulo VI, em sua magistral encíclica, Populorum Progressio, ensina aos governantes o humanismo social cristão com estas oportunas palavras: «**E' necessário pressa, pois são muitos os homens que sofrem**». E, confiantes no efeito das santas palavras de Sua Santidade, o Papa Paulo VI, os **Aposentados e Pensionistas do Brasil esperam do Govêrno Costa e Silva o reajustamento de seus proventos em bases justas, e dentro do prazo que a lei determina, isto é, a 1º de junho do corrente ano.**

WASHINGTON-DC U.S.A.

A CAPITAL dos Estados Unidos se orgulha dos espetáculos que oferece aos visitantes que desejam ver algo diferente de cinema, teatro ou clube noturno. Há coisas tão particulares a Washington que aconselhamos a todo visitante que não perca essa oportunidade.

Dentre os mais interessantes, citamos o Torchlight Tattoo. Trata-se de uma das mais impressionantes cerimônias da Banda Militar do 3º Regimento de Infantaria, a Velha Guarda do Exército, tocando Recolher. E' uma combinação de ordem unida, Banda Militar, Côro, Banda de Tambores e Pífaros. O espetáculo dura uma hora e quarenta e cinco minutos e poderia ser exibido no Broadway, ali é gratis.

O tema do Torchlight Tattoo é a bandeira dos Estados Unidos e a participação do Exército na construção do país. Inicia com a cavalgada de Paul Revere e vai até as técnicas usadas pelas fôrças especiais no Vietnam. As principais batalhas em que o Exército tomou parte são historiadas enquanto o Corpo de Tambores e Pífaros da Velha Guarda, em uniforme colonial, marcha em cadência de 90 passos por minuto (em lugar de 120) tocando músicas militares.

Há uma equipe de Ordem Unida, que se rivaliza com as famosas Rochettes, na precisão, colorido e coordenação de movimentos com seus fuzis.

Este espetáculo inicia as 20h30m nos dias 21 de julho e 11 de agôsto no Jefferson Memorial e 25 de agôsto e 1º de setembro no Washington Monument.

Quase tôdas as repartições públicas estão abertas à tarde para visitação. Uma das coisas que aconselhamos é o Smithsonian Institution, que permanece aberto até as 20 horas durante o verão.

O Lincoln Memorial fica aberto 24 horas por dia. O National Archives encerra os mais importantes documentos, inclusive a Declaração da Independência e a Constituição dos Estados Unidos.

O Washington Monument, aberto até as 23 horas no verão, é o local de onde se avista quase tôda a cidade.

Publicados os Planos Para a Moeda Decimal na Grã-Bretanha

Legislação recentemente publicada nesta cidade estabelece os princípios em que se basearà a nova moeda decimal britânica.

As condições — prevendo a implantação do sistema em 1971, e figurando a libra esterlina como principal grande unidade — confirmam as propostas anteriormente esboçadas no Livro Branco publicado em dezembro último.

A libra será dividida em 100 unidades — que serão conhecidas como «novos pences».

Haverá um nôvo meio-pence — eqüivalente a 1/200 da libra — e moedas no valor de 2, 5 e 10 novos pence. Será emitida igualmente uma moeda, ou cédula, no valor de 50 novos pence.

Dezenas de milhões de moedas terão de ser cunhadas, havendo necessidade de construção de maquinaria especial.

A legislação prevê igualmente a constituição de um Conselho da Moeda Decimal, delineando-lhe as funções. Em particular, o organismo ficará a cargo da tarefa de facilitar a transição para a moeda decimal.

Incluem ainda suas atribuições o estudo, em conjunto com os interessados, dos problemas envolvidos na transição, a popularização do nôvo sistema entre o público, e a promoção de meios para a adaptação ou substituição de equipamento comercial e de outra natureza afetado pela mudança.

A decisão britânica de adotar a moeda decimal baseada na libra esterlina foi divulgada há um ano pela Chanceler do Erário, sr. James Callaghan. Na ocasião, indicou êle a intenção de efetuar a mudança por volta de 1971.

O SUECO PARQUE DE SKANSEN

O Parque Skansen — a Suécia em miniatura — dista apenas 10 minutos de bonde ou barca do centro de Estocolmo. Trata-se, no entanto, de uma miniatura bem grande pois estende-se sôbre uma área de 75 acres de terreno montanhoso Skansen é o mais antigo museu ao ar livre do mundo. Foi concebido para ilustrar a natureza, cultura e folclore da Suécia em vários períodos de sua história relacionados com as diferentes regiões do país. Skansen está aberto durante o ano inteiro das 8 às 23 horas. As grandes multidões ali se concentram no verão, naturalmente aos sábados à noite e nos domingos à tarde

GOVÊRNO DO ESTADO

CURSO VAI ENSINAR TUDO SÔBRE MECÂNICA DE AUTOMÓVEL

ENTRE as Secretarias de Administração e de Educação e Cultura, foi firmado convênio pelo qual o primeiro daqueles órgãos cederá ao segundo as dependências onde atualmente funciona uma escola de aprendizagem de mecânico de automóveis, mantida pela Superintendência de Transportes e Comunicações, situada na avenida Bartolomeu de Gusmão, 850, em São Cristóvão, para ali ser instalado um curso secundário e aprendizagem profissional relacionado com automóveis.

Pelo documento assinado entre os srs. Álvaro Americano e Benjamim de Morais Filho, titulares daquelas secretarias, tôdas as instalações e equipamentos serão entregues à SED, cabendo a esta construir, no terreno disponível no local, tantas salas de aulas quantas sejam possíveis e necessárias para o fim colimado.

SUTEG DÁ MATERIAL

A SUTEG se obriga a fornecer todo o material de consumo necessário aos trabalhos das oficinas da escola onde os alunos terão aulas práticas, tais como: solda, oxigênio e peças inservíveis. O educandário será dirigido por professôres designados pelo secretário de Educação, e os que exercem essas atividades presentemente, passarão para monitores auxiliares. Diz ainda o ato que a Secretaria de Educação poderá devolver à SUTEG os funcionários que não se adaptarem ao regime educacional e disciplinar que será implantado.

CONVOCAÇÃO DE DIRETORES

Os diretores de escolas nomeados pelos decretos de números 1.400 a 1.427, no dia 7 de abril em curso, devem comparecer no próximo dia 25, às 9 horas, no Departamento de Educação Primária, avenida Erasmo Braga, 118, 8º andar, às 9 horas, a fim de escolher o estabelecimento de ensino que irão dirigir. A convocação é da professôra Maria Mesquita de Siqueira, diretora daquele órgão, na qual esclarece que nenhuma reclamação caberá por parte dos interessados que deixarem de cumprir o chamado para aquela finalidade. Por outro lado, determinou que em caso de impedimento poderá o mesmo delegar podêres a pessoa de sua confiança para representá-lo, desde que o faça através de documento hábil.

JUBILAÇÕES E APOSENTADORIAS

O governador em decreto coletivo jubilou os professôres Maria de Lourdes Mendonça Figueiredo, Carlos Alberto Magno da Silva, Ivete de Oliveira, Iára Maurício da Fonseca Vieira, Emílio Nasser, Alaíde Madeira Marcozzi, Nilma Freire de Magalhães, Célia de Matos Gervazoni, Abrahão Hissa Elian e Marina de Araújo Figueiredo e aposentou os servidores Nestor Augusto Miranda, Júlia dos Santos Romiti, Luís da Conceição Ferreira, Valdemar Ferreira, Antônio Martins Vieira, Enói Viçoso de Sousa Pereira, Durval Gomes dos Santos, Odílio Simeão de Oliveira, Enver Grego Pinto, Jacinto José Marins, Raul Ferreira da Silva, Valdemar Pinto da Rocha, Nair dos Santos Pereira, Artur Lopes da Silva, José Ribeiro da Silva, Domício Arruda Câmara, Dalice Jardim Ribeiro, Sílvia Gomes de Oliveira, José Francisco da Silva, José de Oliveira Bastos, Nadir Leite e Nélson Muniz Nevares.

CENTRO DE ESTUDOS

No período compreendido entre 24 do corrente e 5 de maio próximo, será realizado no Centro de Estudos do Hospital do IASEG um curso de atualização em pediatria, coordenado pelo médico Jorge Neval Moll e organizado pelo médico Nélson Machado e seus colaboradores. Serão abordados os seguintes temas: Piúrias, Hepatites, Antibióticos, Convulsões e Alergias, pelos médicos Alexandro Musso, Brás Mazzilo, Álvaro Aguiar, Abdo Badim e João Bosco Rios. Os cursos serão realizados às segundas, quartas e sextas-feiras, às 11 horas, no auditório do Hospital do IASEG, na avenida Henrique Valadares, 105, 5º andar.

PENSÕES E AUXÍLIOS

Estão sendo chamados com urgência à Divisão de Pensões e Auxílios do IPEG, a fim de tratar de assunto de seu interêsse, os contribuintes Arlete da Silva Maciel, Amélia Moreira Bergamini, Aristóteles Leite Maia, Sidnei Alves de Sousa, Olírio Canuto das Chagas, Geraldo dos Reis Braga, Helena Madureira de Castro, Cléia Muniz de Azeredo Coutinho, Augusto Félix Campelo, Antônio Cláudio Bretas Monteiro, Alberto Léo Furstenberg Veras, Alcides Queirós da Silva, Alfredo Paye, Alda Peixoto da Silva, Ardinou Firmino de Sousa, Afonso do Couto, Antônio do Amaral Silveira, Augusta Maria Gomes, Antônio Siéccula Moreira, Aurora Malheiros Marinho, Antônio Gonçalves de Azevedo, Albano da Costa Carneiro, Alcinda Rodrigues de Carvalho, Adelaide Moreira de Segadas Viana, Ana Luísa de Melo Bitencourt, Antônio de Paula, Anísio Monteiro de Azevedo, Ari Janelli, Aldo Pinheiro da Silva, Álvaro Neir, Afonso Correia, Abílio Coelho, Antônio Gonzaga da Silva, Alzira dos Santos Rocha, Armando França Quintanilha, Altineu da Silva Ribeiro, Antônio Olegário Pereira, Alaim Rodrigues, Arsênio Fortunato, Augusto Siqueira, Aladir Costa Rodrigues, Adriano de Jesus Tavares, Abílio Barreto Moreira, Aurélio Bentes Santiago e Aristides Magalhães.

ATOS DO GOVERNADOR

O governador assinou atos fazendo as seguintes nomeações: na Secretaria de Justiça — Alair Assunção Ferreira para chefe de cartório, da Circunscrição Fiscal, do Departamento de Fiscalização; Nestor José do Nascimento para subdiretor do Presídio do Estado; Ogarita de Sá e Silva para chefe de Seção da Revista do Ministério Público, da Secrtaria do Ministério Público; João Marcelo de Araújo Júnior para diretor da Penitenciária Esmeraldino Bandeira; e Carlos Eduardo Guimarães para diretor do Instituto Educacional Moniz Sodré; na Secertaria de Saúde — Jácomo Giannetti Neto para diretor de Divisão Médica, do Hospital Estadual Tôrres Homem, da SUSEME; René Manzo para diretor de estabelecimento, do Centro Médico Sanitário, da Região Administrativa de Vila Isabel, da Superintendência de Saúde Pública; Rute Vieira de Lima para chefe do Serviço de Arquivo Geral, da Divisão de Administração; e Vítor Manuel Lopes para chefe da Seção de Contabilidade, do Serviço de Orçamento e Material, da Divisão de Administração; na Secretaria de Segurança Pública — Nélson Hatem para assessor auxiliar, da Superintendência de Polícia Judiciária; Clóvis do Amaral Tostes para chefe de Seção de Expediente e Zeladoria, de Delegacia Distrital; Aldair Damasceno Rapôso para chefe do Serviço de Administração, da Superintendência Executiva; e Floripes Augusto Rosas para chefe de subseção, da Seção de Vigilância e Investigações Gerais; na Secretaria de Serviços Públicos — Levi Coutinho da Silva para chefe da Seção de Arquivo, do Serviço de Comunicações, da Divisão de Administração; Hamilcar Estêvez Brício para chefe do Serviço de Documentação e Biblioteca, da Divisão de Administração; e Asmara Marcondes para secretária do diretor da Divisão de Administração; na Secretaria de Economia — Murilo Vaz da Silva para chefe do Serviço de Administração, do Instituto de Pesos e Medidas; Romeu Rodrigues Chaves Filho para chefe do Distrito Veterinário, da Divisão de Defesa e Fomento da Produção Animal, do Departamento de Veterinária; e Válter de Aguiar Ferreira para chefe do Serviço de Zoonozes, da Divisão de Zoonozes e Inspeção Veterinária, do Departamento de Veterinária; na Secretaria de Educação e Cultura — José Isolino Alves de Araújo para diretor de estabelecimento, do Departamento de Educação Média e Superior; Maria Lúcia Godói Bicalho para chefe do Serviço de Orientação e Contrôle do Ensino Primário Supletivo Oficial, da Divisão de Educação Primária Supletiva; Solange Mota do Assunção Freitas para subdiretora do Centro de Orientação e Contrôle do Excepcional (Escola Francisco de Castro), do Instituto de Educação do Excepcional; e Roberto Francisco Marchesini para diretor de estabelecimento, do Departamento de Educação Média e Superior; e na Secretaria de Finanças — Aristeu Freire Alemão para chefe de setor, do Setor de Cadastro, do Serviço de Revisão e Cadastro, da Divisão de Preparo de Processamento, do Departamento de Processamento de Dados; e Hélio Maria dos Passos para chefe de setor, do Setor de Pessoal e Material do Serviço de Administração, do Departamento de Escrituração Fiscal, da Diretoria Geral da Receita.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Removendo Iolanda Avidos Peixoto para a Secretaria de Economia; Francisco Ribeiro da Silva para a Secretaria de Turismo; Edgar Nunes para a Secretaria de Saúde, ficando à disposição da SUSEME; Guido Antônio Raddi para a Secretaria de Saúde; Miguel de Alcântara Pinheiro para a Secretaria do Saúde, ficando à disposição da SUSEME; João Gimenez para a Secertaria de Segurança Pública; Ataíde Pais para a Secretaria de Segurança Pública; Paulo da Silva para a Secretaria de Educação e Cultura; Darci Ferreira da Silva, para a Secretaria de Saúde, ficando à disposição da SUSEME; João José de Carvalho para a Secretaria de Justiça; colocando à disposição da Superintendência de Transportes e Comunicações, o engenheiro Luís Augusto Bustamante de Carvalho, que se encontra em exercício no Departamento de Estradas de Rodagem; e à disposição do IASEG, a atendente Guiomar Barbosa Tivério, lotada na Divisão Médica, da Secretaria de Administração.

Despachos: Centro da Lavoura, Comércio e Indústria e Nilton Gomes Batista — Compareçam ao Serviço de Orçamento e Contabilidade; e Grêmio Recreativo Escola de Samba Caprichosos dos Pilares — Compareça para esclarecimentos ao Serviço de Orçamento e Contabilidade.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

LIRA DARÁ POSSE A SIZENO NO COMANDO DE SÃO PAULO

O ministro Lira Tavares presidirá, dia 26, em São Paulo, a posse do nôvo comandante do II Exército, guarnições paulistas e de Mato Grosso, general Siseno Sarmento.

Na ocasião será homenageado pelos chefes militares da grande unidade, aos quais será apresentado pela sua primeira visita àquele importante setor da segurança nacional.

GOVERNADOR PRESENTE

O general Jurandir de Bizarria Mamede que transmitirá o cargo ao seu camarada Siseno Sarmento, organizou um grande programa para a cerimônia que contará com a presença, além das autoridades militares, do governador Abreu Sodré, e do ministro da Justiça Gama e Silva.

Prosseguindo nas suas visitas de cortesia, o ministro Lira Tavares estêve, ontem, no Departamento de Provisão Geral, onde foi recepcionado pelo respectivo chefe, general Alberto Ribeiro Paz, que se achava acompanhado de todo o seu gabinete. Ali agradeceu a recepção e disse da boa impressão colhida na visita feita. ● Estêve, ontem, no gabinete ministerial uma comissão da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil onde, por intermédio de seu presidente, fêz entrega ao ministro Lira Tavares de um memorial reivindicando interêsses para a classe de tarefeiros do ECMI. ● Estêve, ontem, no gabinete o coronel Mário Johnson, diretor interino do Instituto Militar de Engenharia. ● Deixou as funções de oficial de gabinete do ministro, o major Augusto Ezequiel Marsillac, que servia na Comissão Diretora de Relações Públicas do Exército. O major Marsillac que ali prestou bons serviços, foi nomeado para a Diretoria do Material Bélico, onde se apresentou e entrou em exercício ontem. ● O ministro Lira Tavares viajará para Brasília na segunda-feira, despachando no dia imediato, com o presidente da República importantes decretos de sua pasta e tratará de assuntos da maior relevância das Fôrças de Terra.

COMEMORAÇÕES DE TURMA

A Turma da Escola Preparatória de Fortaleza, vai comemorar no dia 1º de maio próximo, o 25º aniversário de formatura, achando-se em elabôração o respectivo programa festivo. Adesões com o tenente-coronel Mário Roca Diegues pelos telefones: 26-8320 e 26-2532.

LEPIANI NO COMANDO DO 4º

Nomeado pelo ministro Lira Tavares, viajará para São Paulo, a fim de assumir o comando do 4º Regimento de Infantaria e Guarnição de Quitaúna o coronel Antônio Lepiani, que até há pouco serviu no gabinete ministerial. O coronel Lepiani que assumirá àquele comando no próximo dia 26 do corrente, estêve na tarde de ontem no Edifício Duque de Caxias, onde apresentou suas despedidas aos altos chefes militares, colegas e amigos.

DELEGAÇÃO DE PODÊRES

Em complemento às Diretrizes para execução das Normas para Movimentação de oficiais e praças, foram delegados ao diretor do Pessoal da Ativa os seguintes podêres: matricular oficiais das Armas no Curso de Preparação da Es. A.O.; nomear capitães das Armas para ajudante-de-ordens de oficial general; adir praças e oficiais (capitães e subalternos), às respectivas organizações militares ou à própria DPA, pelos motivos de afastamento do serviço ativo e saídas para o exterior do país, por qualquer motivo. Ao diretor do Serviço Militar: adir praças do QI e do QRd., quando afastados do serviço ativo, por qualquer motivo, ou saídas para o Exterior. Ao diretor-geral de Saúde: matricular os oficiais de Saúde no C. Prep. da Es. A.O.; nomear capitães do Serviço de Saúde para ajudante-de-ordens de oficial general; adir praças e oficiais do Serviço de Saúde (capitães e subalternos) nas OM, ou na própria Diretoria, quando se afastarem do serviço ativo e saída para o exterior, por qualquer motivo.

A nomeação de capitães das Armas para as funções de ajudante-de-ordens de generais dos Serviços será atribuição do DPG, após ouvida a Diretoria do Pessoal da Ativa.

CAIXA DE PECÚLIO DOS MILITARES-BENEFICENTE

Solicitam-nos: «Realizou-se dia 10 do corrente mês a assembléia dos Consórcios do Carro Próprio da CAPEMI, sendo constatado o seguinte resultado:

«Alfa» — Antiguidade — nº 34 — Capitão Biron José de Melo. Sorteio — nº 38 — Res. Geraldo Silva; «Beta» — Antiguidade — nº 27 — Res. José Aveiros; Sorteio — nº [illegible] Coronel Manuel Valença Monteiro; «Docilidade» — Lance [illegible] nº 49 — Res. Joaquim Milton Ferreira Gomes — com NCr$ [illegible] 5,00; Sorteio — nº 18 — Res. Carlos Adenar de Aragão; «Esmeralda» — Lance — nº 50 — Capitão Licínio Nunes [illegible] Miranda Fº — com NCr$ 10,00. Sorteio — nº 04 — [illegible] Oscar Lacê Teixeira Lopes; «Fortuna» — Lance — nº 01 — Res. Dr. Carlos Pires Machado — com NCr$ 1.850,00. Sorteio — nº 31 — Res. Moacir Antônio Feijó; «Gratidão» — Lance — nº 04 — Sra. Maria Teresa Amorim de Barros — com NCr$ 1.850,00. Sorteio — nº 37 — Capitão José de Azevedo Melo. Sorteio — nº 12 — Res. Aureliano da Silva Filho; «Harmonia» — Lance — nº 37 — Res. Francisco Cavalcanti de Melo — com NCr$ 1.725,00; Sorteio — nº 10 — Res. Osvaldo Alves de Paula.

O terceiro carro do Consórcio «Gratidão» foi sorteado de acôrdo com a letra d do § 3º do art. 10º do Regulamento do mesmo.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com o Secretário de Educação e Cultura

26.486 Falhas a corrigir — Alunos do Colégio Estadual Rodrigues Alves queixam-se de várias irregularidades que ocorrem no estabelecimento. Esclarecem que professôres faltam às aulas, freqüentemente, prejudicando o ensino. Indicam que a autoridade do diretor não se faz sentir como era de desejar e, assim, os alunos fazem o que querem; permanecem aglomerados na porta de entrada, jogando várias coisas. Acrescentam ainda que o desligamento da luz ocorre às 8 horas e os alunos que entram às 7, vão embora e ainda que, devido à ausência de disciplina, as falhas envolvem, alunos, professôres e funcionários, como ainda permitem a pessoas estranhas o acesso à Secretaria, em contatos com os documentos.

Com o Serv. Trânsito

26.487 Calçada entupida de carros — Numerosas reclamações recebidas indicam que o trânsito de pedestres na rua Silveira Martins, tornou-se difícil porque, ante a indiferença das autoridades do Trânsito, dezenas de carros são guardados sôbre as calçadas. Cumprindo notar que no trecho compreendido entre os prédios ns. 130 à 140, os carros de passeio já formam fila dupla em cima da calçada, forçando transeúntes a andar no asfalto, sujeitos a atropelamentos. Já reclamaram [illegible] ninguém atende.

Com a CEDAG

26.488 Exigência descabida — Morador da rua Comandante Santos Porto, [illegible] Realengo, reclama que, atendendo a exigência para ligação de água em sua casa, pagou a importância de Cr$ 30,00. Entretanto, tendo adquirido o material indicado para a execução do serviço, na sua própria residência, exige o Distrito que êste material seja levado à mesma repartição, em Deodoro, tendo de pagar carreto a preço mais caro que o custo do material. Entende [illegible] o material deve estar no local, isto é, na casa onde será feita a instalação e, na ocasião, entregará aos empregados da CEDAG para efetuar o serviço.

Com o Departamento de Obras e Administração Regional do Méier

26.489 — Pedras ameaçam moradores — Pedras que sempre ofereceram risco de vida, em comum, agora, aos moradores da Ladeira Zeferino Costa, esquina da rua Santírio, em Cavalcanti, área em perigo pertence à Administração do Méier, cumprindo salientar que há tempos, o local foi interditado. Em face do perigo iminente, os moradores apelam para o governador do Estado pedindo providências.

CALUNGA

Redatora: Maria Lúcia Amaral — Desenhos de Adail — Sai aos Domingos — Tôda a correspondência deve ser remetida para o «Diário de Notícias». R. Riachuelo, 114-116.

OS DOIS PAPAGAIOS

(CONTO INDÍGENA)

O SOL foi caçar e encontrou um ninho com dois pequenos papagaios, os quais levou para criar em casa. Êle escolheu o que possuía mais plumagem, dando o outro ao seu companheiro (a Lua). Êles alimentavam os pequenos pássaros, depois que retornavam da caça, colocavam-nos em seus dedos e lhes ensinavam a falar.

Um dia, enquanto ambos estavam fora, caçando, um dos papagaios disse para o outro: — Eu tenho pena de nosso pai. Quando êle volta para casa, cansado da caça, tem primeiro que preparar comida para êle próprio e para nós. Nós o ajudaremos.

Então ambos os papagaios se transformaram em moças e prepararam a refeição. Enquanto uma estava trabalhando, a outra vigiava perto da entrada. Quando o Sol e a Lua estavam voltando, êles ouviram desde longe o barulho de um pilão que, subitamente, cessou. Quando entraram, encontraram a comida pronta, mas os dois papagaios, como de costume, estavam empoleirados em suas vigas. Êles encontraram pegadas humanas, mas, para espanto dêles, somente dentro de casa, e não na estrada. Isso continuou dessa maneira durante vários dias. Finalmente, o Sol disse para o seu companheiro:

— Escondamo-nos em ambos os lados da casa, no mato, e logo que ouçamos o pisar do pilão cada um de nós correrá para uma das portas.

Êles se esconderam e ouviram risos e vozes falando dentro da casa. Logo que êles ouviram o barulho do pilão, correram e entraram simultâneamente pelas duas portas. As môças soltaram os pilões abaixaram as cabeças e se sentaram. Elas eram muito formosas e de pele clara, e seus cabelos alcançavam seus joelhos. A Lua desejou se dirigir a elas, mas o Sol não o consentiu e falou êle próprio a uma delas:

— São vocês, então, que têm estado preparando nossa comida?

A môça riu: — Nós estávamos com pena de vocês porque tinham de trabalhar quando voltavam da caça para casa. Por isso nós nos transformamos em sêres humanos e preparamos a comida.

O Sol disse: — Agora vocês ficarão sêres humanos para sempre!

A môça respondeu: — Disponham entre vocês com quem cada uma de nós se casará!

Imediatamente o Sol disse: — Você é minha!

E a Lua disse para a outra: — Você é minha!

Fizeram leitos para êles próprios e suas esposas e viveram juntos com elas.

De «Antologia de Lendas do Índio Brasileiro» — Instituto Nacional do Livro.

VIRIATO, O CAZUZA

Morreu o grande amigo de vocês: o Cazuza Viriato. Viriato Correia que tantos livros deu à garizada inclusive o célebre "Cazuza" era também um amigo do "Calunga" e por isso no próximo domingo vamos sair aqui com uma entrevista que êle concedeu ao "Calunga" e que vocês vão descobrir em nossos arquivos. Também uma nova história "A Estrelinha" que êle escreveu para uma de nossas promoções feita em colaboração com a Secretaria de Educação. Aguardem no próximo domingo "Cazuza" o nosso Viriato, invadindo com o seu jeito vivo, de menino traquinas, as páginas do "Calunga"!

Vendo a «Banda» Passar

Continuam chegando à nossa redação desenhos dos leitores sôbre o concurso «Vendo a Banda Passar». Envie você, também, o seu desenho (pode ser colorido ou a tinta, em papel de desenho e imaginado por você), acompanhado do cupão abaixo devidamente preenchido e concorra a um dos discos de «A Banda», do Chico Buarque, ofertado ao «Calunga» pelo REI DA VOZ.

NOME ....

IDADE ....

ENDERÊÇO ....

JACARÉ DE ÓCULOS

É ASSIM chamada uma espécie de jacaré que existe no Brasil e na Guiana. O «jacaré de óculos» tem uma aresta transversal unindo, pela parte dianteira, as bordas salientes das duas órbitas, o que dá a impressão de óculos. Não é um jacaré perigoso. O selvagem amazonense caça o jacaré com arpões, anzóis ou simplesmente pauladas na cabeça. Para caçá-lo com pauladas, o indígena oferece-lhe antes para morder um pau tenro com que se distraem as suas perigosas mandíbulas. A «jacarezada» é um prato muito apreciado e usado no extremo norte do país.

NOSSOS ARTISTAS

TED BOI MARINO

Mauricio 10 anos

QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?

16 a 25 anos

5 a 7 anos

40 a 50 anos

9 a 10 anos

12 a 15 anos

25 a 45 anos

10 anos

70 a 100 anos

MÚSICA

...rgot Fonteyn e Rudolf Nureyev

Admirável espetáculo coreográfico nos proporcionaram ...mosos bailarinos Margot Fonteyn, inglêsa e o russo ...lf Nureyev, que ainda mais célebre se tornou desde ...do talvez no maior salto da sua vida, atravessou as ...teiras do seu país, para cair nos braços não de uma ...rina, mas da liberdade.

Nureyev é um belo tipo de mancebo, de cara ossuda e ...s faiscantes e alertas, dançando tanto quanto seus ...s cheios de elegância e virilidade, flexíveis e vigoro... verdadeiros reflexos de uma raça que nasceu, sem dú... para dançar, dizer e através da dança, tudo quanto de ...e significativo essa arte encerra.

Seus movimentos precisos, misturando a escola in... com a russa e conduzida, não obstante, pelos rigores ...grande «ballet» clássico, se desdobram nos saltos mag...os, nos «fonetées», nos «entre-chats» nos vários lan... que levam o corpo a ser o mensageiro das visões mais ...as, como das mais alucinantes, desvendando todos ...mistérios da sensualidade e da sensibilidade humanas.

E que dizer de Margot Fonteyn? Não se pressentem ...a, nem de leve, os anos que se passaram e deveriam ...e sôbre seus ombros. E' a mesma Margot de ontem, ...hoje, de sempre. Grande artista, brincando com tôdas ...exigências de sua arte, leve como uma pluma, ágil, si...a, conseguindo dar novas emoções aos envelhecidos ...talhos já tão explorados da arte coreográfica.

E é mais do que isto. Se nos extasia a corporização ...a alma dançante, não menos nos deixa surpreendi... a sua função como atriz, tais as condições da sua más... alucinada e dolorida, dos gestos infinitamente mutáveis, ...requinte de expressão dramática que desenvolve no fim do ...meiro ato de «Giselle», o bailado nessa noite de estréia ...dois artistas visitantes.

Cumpre-nos ainda louvar a atuação, de um modo ge... bem coordenada e harmoniosa, dos bailarinos que for...am nas partes corais. Eduardo Ramirez, elemento tra... cremos que do Chile, mostrou-se apreciável bailarino ...«pas-de-deux» que fêz com a nossa Alice Colino, está ...em sua parte, mas não tão digna de encômios como ...les que lhe dispensamos quando da sua apresentação ...o Conjunto Nacional de Ballet» que inaugurou recen...nte no Teatro Castro Alves da Bahia. Aliás, êsse «pas-de ...raríssimamente é levado em «Giselle» e não vemos ...smo proque a sua presença no espetáculo senão para dar ...ortunidade a outros dançarinos, além dos principais.

Cabe aqui, também, uma palavra sôbre Margaret ...ham, que deu boa conta do papel de «Rainha das ...s».

A Orquestra Municipal, dirigida por Morenlenbaum, ...seguiu se manter à altura do espetáculo, sendo de las...ar uma atuação menos feliz dos violoncelos, em dado ...mento.

Casa cheíssima e entusiasta.

D'Or

...Próximos Concertos

...Amanhã — ABC Pró-Arte. ...nista Jacques Klein. Tea...o Municipal, às 21 horas.
...Sexta-feira, 28 — 1º Con...to de Música Moderna. Sa... Cecília Meireles, às 21 ho...
...Sábado, 29 — OSB. Regen...: Karabtchewsky. Solista: ...nista Fernando Lopes. Tea...o Municipal, às 16h30m.
...Domingo, 30 — Orquestra ...venil. Teatro Municipal, às ... horas.

MAIO

...Quarta-feira, 3 — Pró-Arte. ...nista Marta Argerich. Tea...o Municipal, às 21 horas.
...Têrça-feira, 9 — Cantora ...ce Ribeiro. Escola de Be...s Artes, às 17h30m.
...Segunda-feira, 15 — ABC ...ó-Arte. Violenista Edite ...nemann. Teatro Municipal, ... 21 horas.
...Quarta-feira, 31 — ABC ...ó-Arte. Pianista Nélson ...eire. Teatro Municipal, às ... horas.

JACQUES KLEIN AMANHÃ — A ABC e Pró-Arte, nas suas temporadas conjuntas, apresentam, amanhã à noite, no Teatro Municipal, o pianista Jacques Klein, (foto), executando de Beethoven o "Rondó em dó maior op. 31" e as Sonatas op. 10 número 3, 110 op. 31 número 2 e op. 53 (Aurora)

...rgot Fonteyn e Mureyev Hoje, Com o Mesmo Programa

...epete-se hoje, às 19 horas, ...Teatro Municipal, o mesmo ...ma da estréia dos baila...s Margot Fonteyn e Rudolf ...eyev, que constou da apre...ação integral do bailado ...elle».

...récita seguinte será no dia ... à noite, com o seguinte pro... que será repetido, no dia ...

...«Dança em 4 instrumentos» ...Música de Bach com coreo... de Dalal Ascher.
...«O Corsário» coreografia de ...pa, recriada por Mureyev. ...terá por «partner» Margot ...nteyn.
...«Marguerite e Armando» ...stasis» música de Ne..., coreografia de Verchini...
...Margarida e Armando» ins...a no romance «A Dama ...Camélias», de Dumas Filho, ...grafia de Frederich Ash... interpretação de Mar... Fonteyn Mureyev.

Música Moderna Brasileira em Primeira Audição Mundial

A Sala Cecília Meireles, a exemplo do que já ocorreu o ano passado, em seu primeiro ano de atividade, apresentará na presente temporada musical uma série de concertos dedicados à moderna música brasileira, em primeira audição, começando às 21 horas do próximo dia 28, com obras de Francisco Mignone, José Siqueira e Radamés Gnattali. Um poema sinfônico-coral dêste compositor — vazado em motivos do ritual umbandista — será executado com a participação de piano, orquestra, côro misto, narrador e, inclusive, instrumentos de percussão, típicos de nossa música.

O concêrto programado para o dia 28 está organizado: I — «2ª Sonativa», de Francisco Mignone, para dois fagotes, por Noel Dovos e Airjon Lima Barbosa: II — «Cantata a Manuel Bandeira», de José Siqueira, com a colaboração do soprano Alice Ribeiro, pianista Georg Ceszli e Quarteto da Escola Nacional de Música: III — «Maria Jesus dos Anjos», poema sinfônico-coral de Radamés Gnattali, sôbre motivos do ritual umbandista, para narrador, piano, côro misto, orquestra e percussão típica brasileira, com o concurso do ator Milton Gonçalves, côro e orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Mário Tavares. O côro tem como preparador o maestro Santiago Guerra.

...Concêrto de Violão e Música Antiga Para a Juventude

...programa «Concertos para ...Juventude», apresentado aos ...ngos, às 10 horas, no au...o da TV Globo, focaliza... edição de hoje, o violi... Jobacij Damaceno e o ...upo Música Antiga da Rá... Ministério da Educação e ...ra.

...Pianista Jobacij Damaceno ...cutará obras de Gaspar ...; Roberto Visee: Ludovice ...i; Fernando Sort, Fran... Tarrega e Villa Lobos e o ...o Música Antiga apre... composições de Haen... Anônimos do século 16 e ... Clement Marot; Michel ...; Bach; Lefevre e Hot...

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:

- Dr. Epaminondas José Pontes
- Dr. Alexandre Passos
- Sr. José Oron Rodrigues
- Sr. Rudolf Boitini
- Sr. José Bezerra da Silva
- Sr. Jorge da Costa e Silva
- Sr. Hércules Jorge Pugliesi
- Sra. Maria Garcia de Almeida, esposa do jornalista Alvanir Garcia, nosso companheiro de redação
- Sr. Eduardo de Almeida, membro do Conselho Deliberativo do Clube Municipal
- Sra. Nadir Galhardo de Macedo, esposa do jornalista Roberto Macedo
- Menina Regina, filha do sr. Armando de Mairo e da sra. Vilma Nascimento Mairo

Farão anos amanhã:

- Ministro João Lira Filho
- Major Hamilton Dantas Mincheti
- Sr. José Limer Rodrigues
- Sr. Narcinio Matos
- Sr. Abílio Rodrigues
- Luís Carlos Gualba
- Brigadeiro Armando de Souza e Melo Araribóia
- Sr. Leopoldino Bernardo de Lima

SOCIAIS

NASCIMENTO

O dr. Jair Costa Valente e a sra. Helena Rodarte Costa Valente participam o nascimento de sua primogênita Maria Paula.

HOMENAGENS

Celebra, amanhã, dia 24, cem anos, a sra. Eteivina de Maria L. Siqueira, nascida em Campos, no Estado do Rio e residente nesta capital, na rua Antônio Salema número 47. Tia do escritor Sebastião Fernandes e do doutor Luís Siqueira Seixas, secretário da Presidência da República, conta numerosos sobrinhos-netos. Ao ensejo, serão prestadas a aniversariante, homenagens e cumprimentos de familiares e amigos.

PELOS CLUBES

— **Orfeão Português** — Haverá hoje, um baile animado pelo Conjunto da casa em homenagem aos aniversariantes do mês corrente e, no dia 30, uma tarde de fados e guitarristas, com artistas do rádio e da televisão, das 18 às 23 horas.

— **Clube Sírio e Libanês** — O programa social indica para hoje, cinema infantil, com desenhos variados e, no dia 27, cinema com o filme «Arsena Lupin Contra Arsene Lupin»; no dia 28, Noite-dançante e, no dia 29, baile em homenagem à União da Juventude Ortodoxa.

— **Clube de Regatas Vasco da Gama** — Hoje, haverá tarde-dançante, das 18 às 22 horas, em São Januário e no dia 27, jantar-dançante com atração e Torneio Relâmpago de Biriba e Sueco. Entrega de prêmios aos vencedores, na Seção Náutica. No dia 29, Noite da Saudade, com fadistas, na sede náutica.

— **Clube Inapiário Metropolitano** — Hoje, haverá festa infanto-juvenil «Bossa Nova» com um sorvete-dançante e sorteio. A parte musical, a cargo do Conjunto de Cid Júnior e seu órgão. Domingo, dia 30, jantar-dançante.

— **Clube Municipal** — Está programado para os dias 29, 30 de abril e 1 de maio, uma excursão a Cabo Frio, com hospedagem e atraente programa. O Departamento Social está organizando o concurso de escolha da «Miss Clube Municipal» que irá concorrer ao título de «Miss Estado da Guanabara», esperando a inscrição de candidatas.

EXCURSÕES

— **A Ala dos Embaixadores do Ébano** — Fará uma excursão a Sepetiba dia 30, domingo próximo no GEU. Os ônibus sairão da praça Saens Peña às 5h30m.

Madame X Era Espiã da Rússia na OTAN

BRUXELAS, 19 — Homens da Contra Espionagem Belga descobriram um complô russo, para obter segrêdos da OTAN, usando uma misteriosa mulher belga, chamada "Madame X" — disse, hoje, nesta cidade a Polícia.

Disseram que "Madame X" foi colocada pelos russos numa Embaixada americana na África há cinco anos atrás com instruções para tentar trabalhar com a SHAPE (Quartel General Supremo das Fôrças Aliadas na Europa), para fotografar papéis militares secretos.

O plano de espionagem — descrito por um diplomata belga, como "uma questão verdadeiramente parecida com James Bond" alegadamente envolve um terceiro secretário da Embaixada Soviética, um homem de negócios russo e um correspondente belga da Agência TASS.

Um correspondente do govêrno disse, hoje, que tudo foi descoberto quando os homens da Segurança prenderam o jornalista, Anatoli Ogorodnikov, ontem, acusado de colocar em perigo a segurança do Estado. Êle foi expulso da Bélgica, hoje, e escoltado até um avião da Aeroflot.

Ogorodnikov, prêso por seis homens quando deixava sua casa para levar seu filho à escola, foi acusado de tentativa de espionagem contra o SHAPE e a Embaixada Americana em Bruxelas.

O SHAPE foi movido recentemente de Paris para o Sudoeste da Bélgica como resultado da retirada da França do Comando Militar integrado da OTAN. (R).

Paz no Vietnam Está Muito Remota: Thant

LAHORE, 19 — As perspectivas de paz no Vietnam são tão remotas agora como o eram há um ano — disse, hoje, o secretário geral da ONU, U Thant, ao chegar a Lahore, para uma visita de doze horas, procedente de Rawalpindi, capital provisória do Paquistão.

U Thant, ao ser interrogado pelos jornalistas, por que nunca falava de "agressor" e "agredido", respondeu que na sua qualidade de secretário-geral da ONU não podia falar tão livremente como uma pessoa particular, coisa que lhe impedia, também, seu papel de mediador no conflito.

Antes, em Rawalpindi, o político Birmanês, declarou-se incompetente para tomar uma iniciativa pessoal no caso de Cachemira, como o estava fazendo no conflito do Vietnam, dadas as diferenças essenciais nos respectivos casos.

Expressou a esperança de que a Índia e o Paquistão, com um pouco de paciência, sejam capazes de encontrar uma solução para a disputa.

No almôço que lhe ofereceu o ministro do Exterior do Paquistão, Sharifuddin Pirzada, êste reiterou o ponto de vista de seu país de que se pode encontrar uma solução durável e justa do conflito do Vietnam, si se deixa que o próprio povo, sem pressões estranhas, decida seu próprio destino.

Por outro lado, disse que coincidia com U Thant de que uma das premissas para a realização de negociações é a suspensão dos bombardeios norte-americanos contra o Vietnam do Norte. (DPA).

Arzua Quer a Racionalização da Agricultura

O ministro Ivo Arzua determinou que todos os diretores gerais do Ministério da Agricultura, coordenadores e delegados federais apresenteem sugestões, dentro de 30 dias, no sentido de facilitar a aplicação dos recursos destinados à lavoura.

Quer o titular da pasta que seja feita a racionalização dos recursos do Fundo Federal Agropecuário com o empreendimento de projetos prioritários, de fundamental interêsse para o Estado, evitando-se, assim, a interrupção dos programas de produção.

DIÁRIO ODONTOLÓGICO

Prorrogado o prazo de existência do Conselho Federal de Odontologia Provisório

O presidente da República sancionou a lei votada pelo Congresso Nacional:

Art. 1º — Fica prorrogado, até 30 de junho de 1967, o prazo de existência do Conselho Federal de Odontologia provisório, instituido pelo art. 25 da lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964, e instalado em 18 de agôsto de 1965, bem como, por igual prazo, as respectivas competências, atribuições e deveres, fixados nos §§ 1º e 2º do mesmo artigo, e o mandato dos seus membros.

Art. 2º — O prazo para designação dos Conselhos Regionais provisórios e eleição e instalação dos Conselhos Regionais é igualmente prorrogado até 30 de junho de 1967.

Art. 3º — Os Conselhos Regionais provisórios designados pelo Conselho Federal de Odontologia provisório dentro do prazo estabelecido pelo § 1º do art. 25 da Lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964, e que ainda não hajam sido substituidos pelos Conselhos Regionais, são considerados subsistentes sendo prorrogados, até a data estabelecida pelo art. 1º desta Lei, as respectivas competências, atribuições, deveres e o mandato de seus membros.

Art. 4º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º — Revogam-se as disposições em contrário".

Serviço de Odontologia da SUSEME

O Serviço de Odontologia da SUSEME organizou para o corrente exercício os seguintes Cursos de Especialização Odontológica, em diversos Hospitais da Rêd. Hospitalar da SUSEME, para Cirurgiões-Dentistas do Estado da Guanabara: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Urgência em Odontologia. Ortopedia Funcional dos Maxilares, Dentisteria Conservadora, Odontopediatria, Radiologia.

Instituto de Odontologia

PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 128, s/1116. Tel 32-9093

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO — 1 — *Anatomia Cirúrgica* — prof. Batista Neto, segunda-feira, às 18 horas; 2 — *Cancerologia* — prof. Ataliba Bellizzi, quarta-feira, das 9 às 12 horas; 3 — *Cirurgia Maxilo-Facial* — prof. Batista Pereira, têrça-feira, às 8 horas; 4 — *Dentaduras Duplas* — prof. João Machado, têrça-feira, às 18 horas; 5 — *Encaixe* — prof. João Machado, têrça-feira, às 19 horas; 6 — *Endodontia* — prof. Vinicio Puppin, segunda-feira, às 18h30m; 7 — *Hipnologia* — prof. Délio da Costa Alemão, sexta-feira, às 18h30m; 8 — *Infecção Focal* — prof. Aristeo Leite, quinta-feira, às 18 horas; 9 — *Materiais* — profa. Maria José Marchon, quinta-feira, às 18 horas; 10 — *Parodontia* — prof. Orandino Prado Filho, têrça-feira, às 8 horas; 11 — *Prótese Clínica* — prof. Erasmo Terra, quinta-feira, 10h30m às 12 horas (Copacabana); sábados, 10h30m às 12 horas (Lins de Vasconcelos); 12 — *Psicologia Aplicada* — prof. Marcos Assunção, quinta feira, às 18 horas; 13 — *Radiologia* — prof. Aristeo Leite, quinta-feira, às 19 horas; 14 — *Técnica Operatória* — prof. Alfredo Cardoso, têrça-feira, às 18 horas; 15 — *Urgências Médico-Cirúrgicas* — prof. Jair Pereira Ramalho, segunda-feira, às 19 horas.

Inscrições: av. Rio Branco, 128, s/1116, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

Duração: os cursos funcionarão de abril a novembro, com férias em julho com uma sessão por semana.

Documentos necessários: 1 — prova de ser formado em Odontologia; 2 — Carteira de Identidade; 3 — duas (2) fotografias 3x4.

Turmas: máximo de 10 cirurgiões-dentistas.

Pomona Politis INFORMA

Sra. Pontes de Miranda, embaixador e sra. Raul Bopp. (Foto Ribas)

BRIGA DE GREGO

● A Grécia, fiel às suas heranças culturais, parece encenar, em pleno século XX, mais uma das tragédias que a notabilizaram nos tempos de Sófocles, Esquilo, Eurípides. Esperemos apenas que não surja em cena o espírito redivivo de Aristófanes. Com tanta confusão, tudo é possível.

MALA DIPLOMÁTICA

● A fôrça-tarefa do embaixador Antônio Corrêa do Lago vai em pleno vapor. A tarefa é das mais complexas, pois compreende uma tentativa de pôr em funcionamento efetivo o serviço exterior brasileiro. ● O embaixador Mauri Gurgel Valente está de viagem para o Panamá. Vai se despedir. Têrça-feira, o teremos de volta. Assumirá a secretaria-geral Adjunta Para Assuntos Americanos, no dia seguinte à sua chegada. E no fim da semana será o secretário-geral interino, substituindo o embaixador Sérgio Correia da Costa que viajará sábado para Genebra. ● Com a ida do ministro Carlos Duarte para o Panamá, pergunta-se: o embaixador Correia da Costa continuará mantendo na chefia de seu gabinete um funcionário de nível hierárquico mais alto?. ● Com a saída do conselheiro José Carlos Palhares da embaixada em Bruxelas, os candidatos a substituição se avolumam. ● O ministro Paulo Monteiro Lima foi removido para Roma e não irá à capital romana participar de conferência. ● O diplomata Guilherme Leite Ribeiro ocupará o lugar de seu colega Paulo Monteiro Lima no departamento de Administração. ● Vem ao Rio, o diplomata Adolfo Corrêa de Sá e Benevides. ● O secretário Narte Lanza, chefe interino da Divisão do Oriente Próximo está removido para Bogotá.

NEGRÃO DIVIDE POLÍCIA

● O sr. Negrão de Lima baixou decreto nº 834 de séria repercussão para o sistema de policiamento do Estado já precário e deficiente. Ao invés de procurar aperfeiçoar os órgãos policiais já existentes o que acarretaria despesas menores, Negrão resolveu transformar a Fôrça Policial numa guarda civil. O decreto tem como pretexto adaptar à secretaria de Segurança, as disposições do decreto Federal que manda subordinar as polícias militares aos órgãos de segurança do Estado. Mas sob êsse disfarce o decreto de Negrão visou com efeito organizar uma guarda de 12 mil homens, elevando-se a uma despesas anual de quase NCr$ 30 milhões e fora do contrôle Federal. Com isso criou milhares de cargos públicos por simples decreto e ao mesmo tempo conservou afastados do serviço policial a que se destinavam mais de 4 mil guardas da atual Fôrça Policial, os quais já se acham desviados em serviços burocráticos e particular.

Com essa fórmula, o sr. Negrão de Lima limita a ação do policial contra o lenocínio e a maioria de crimes e contravenções e até mesmo o atendimento de pedidos de socorro urgente. Quando candidato ao govêrno do Estado, Negrão distribuiu amplamente uma plataforma em que se propunha unificar o policiamento do Estado e fazer exatamente o oposto de que ora se propõe. O general Dario Coelho justificando a atitude do sr. Negrão de Lima perante 250 oficiais da PM: «Injunção das Fôrças Armadas para evitar atritos com militares que cometessem infrações».

TCHECO SUBVERSIVO

● O jornal mexicano «La Prensa», pelo seu colunista Mauricio Andrade revela que novamente o govêrno de um país latino-americano se vê obrigado a expulsar de seu território a um diplomata da órbita comunista e salienta: «A um dos tantos membros das embaixadas repartidas estratègicamente pelo mundo que êles, os russos, classificam de zonas brancas para penetração e conquista subversiva do comunismo». E vai o escriba tecendo a sua arenga, aquela conversa de todos nós sabida quando se trata de criticar os povos do mundo Oriental. A zanga de «La Prensa» é com um funcionário da embaixada da Tcheco-Eslováquia cuja função, aliás desempenha cumulativamente com a representação no Brasil. Para «La Prensa» o homem é subversivo e está em nosso Continente trabalhando pelos vermelhos. Nome do dito: Václav Bubenicek.

POT-POURRI

● O sr. Delfim Neto, que hoje, viaja para os Estados Unidos, premiou os pagadores relapsos do Impôsto de Consumo. Segundo assessôres do titular da Fazenda, está dívida monta a cêrca de NCr$ 800 milhões. O pagamento será feito em 36 meses. O que os industriais que pagam pontualmente os tributos querem saber: qual será o prêmio dêles?. ● A bonita Sônia Araújo, ex-miss Bangu derpertou uma paixão ● Isabel Catão, filha do casal Álvaro Catão, fêz anos ontem. ● Um grupo da União Cívica de São Paulo veio ao Rio participar do Congresso da CAMDE. Como último programa as componentes da UCPS, sras. Grace Ulhoa Cintra, Regina Silveira, Violeta Lima, Maria Paula Caetano da Silva e Margareth Beeby, visitaram o ex-presidente Castelo Branco. ● Sòmente na próxima têrça-feira, será iniciado o curso Ouro Prêto, História e Tradição, a ser ministrado pelo jovem Paulo Afonso Machado. ● Hoje faz anos a srta. Ana Maria Jucá. ● A alvorada festiva a São Jorge terá fileiras reforçadas por ser domingo. O santo da crença popular receberá as homenagens da população carioca que anda tão necessitada Dêle. ● Os presidentes de Portugal e do Brasil, ao ensejo do Dia da Comunidade Luso-Brasileira, ressaltaram ontem os vínculos de tradicional amizade que ligam os dois países, Costa e Silva afirmou que Caminha ao chegar aqui estava apenas anunciando ao mundo o nascimento de uma grande Nação. ● Entre 2 e 6 de maio, no Rio, será realizada uma semana de Estudos, promovida pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED), do Ministério da Educação e Cultura. O evento, que terá a coordenação do jovem professor Arnaldo Nisker, visa a assegurar uma orientação adequada aos professôres quanto ao emprêgo eficaz, nas salas de aula e nas bibliotecas, dos 51 milhões de livros que serão distribuídos por êsse programa nos próximos três anos.

CINEMA DE CARIDADE

● No dia 28 do corrente, às 22 horas, realiza-se, no cinema Bruni-Flamengo, sob o patrocínio do embaixador de Portugal, a apresentação do filme Portugal do Meu Amor, em «eastmancolor», realizado por Jean Manzon, com texto de David Nasser, o qual foi filmado em todo o território português da Europa, África, Ásia e Oceânia. O filme alcançou assinalável êxito em São Paulo, tendo permanecido em cartaz durante oito semanas, e obteve, na Bôlsa de Filmes a primeira classificação entre as produções nacionais em exibição nesse momento, e, mesmo entre as estrangeiras, apenas foi superado pelo «Doutor Jivago». O produto da venda dos ingressos reverterá em benefício da «Casa de São Luiz para a velhice» e «Favelados do Padre Secondy», do Leme. Os ingressos encontram-se à venda nos seguintes locais: — Casa Gebara — Copacabana; H. Stern — Copacabana Palace Hotel; Igreja do Leme — rua General Ribeiro da Costa — Casa de São Luiz para a velhice — rua Santa Luzia, 255, sala 401; Centro de Turismo de Portugal — rua Santa Luzia, 827.

NEGÓCIOS & NEGÓCIOS

● Ao que consta haverá uma revoada de paulistas banqueiros e industriais que irão a Washington em companhia do ministro da Fazenda. Aparentemente, êles vão tratar de assuntos pessoais juntos aos órgãos financeiras internacionais. O que pretendem realmente: ter mais convívio com o sr. Delfim Neto. Aqui o titular das Finanças não pôde dar maior atenção aos amigos. Fora, de noite, os jantares em restaurantes propiciam melhor «entente». ● O sr. Eduardo Guinle Neto, levou o sr. Jaime Castro Barbosa para visitar as indústrias da família em São Paulo e lá os dois foram homenageados pelo sr. Severo Gomes. ● Correm rumôres em São Paulo que está prestes o desfecho de uma campanha contra todos os órgãos de imprensa dirigidos por brasileiros naturalizados. Um conjunto de jornais e emprêsas de televisão e rádio em todo país prepara-se para desfechar uma campanha contra os órgãos de imprensa dirigidos por brasileiros naturalizados. ● O sr. Nestor Jost, está demonstrando ser realmente o homem forte do Banco do Brasil. Vai promover a reorganização do Banco de acôrdo com as suas idéias e está disposto a substituir os auxiliares, inclusive diretores que não concordarem com seus planos. Êle conta com apoio do presidente Costa e Silva. ● A OCA contratou a FOREXP para promover tôdas as exportações de seus móveis. O primeiro resultado dêsse acôrdo é animador. Em sua recente viagem aos Estados Unidos, o sr. Giulite Coutinho, presidente daquela emprêsa exportadora, negociou com um grupo norte-americano a abertura de cinco lojas em Nova York, Boston, Washington, Filadélfia e Miami.

NO BRASIL LÍDER DA VANGUARDA DA IGREJA

● Encontra-se entre nós o Pe. Forsênio Vezzani, Superior Mundial dos Camilianos, ordem que entre nós congrega mais de cem padres em cinco Estados, e na capital Federal, trabalhando na assistência dos pobres e enfermos. A ordem dos Camilianos, cuja denominação correta é Ordem de Ministros dos Enfermos, é considerada, juntamente com a dos dominicanos, como a vanguarda do mundo dos religiosos, o que se explica pelo fato de atuarem intensamente na área do trabalho médico e social, estando sempre em contato com as últimas conquistas da ciência e da sociologia. Padre Verzzani tem procurado conhecer o trabalho de assistência à saúde empreendida não apenas pela sua Ordem mas pela demais organizações, tendo ontem visitado a Conferência dos Religiosos do Brasil e sido informado do que, nesse sentido, a CRB realiza em todo o país. A visita do Pe. Vezzani se estenderá por todos os países em que os camilianos mantêm casas.

DROPS

● Ao amável leitor João Alves de Matos, Leblon: gostamos de sua carta. Porém o assunto não é de nossa alçada. Escreva para a grande D'OR, nosso crítico de assuntos musicais. ● Notícias as mais descabidas sôbre a crise política na Grécia: teriam raptado o rei Constantino e sua filha de menos de dois anos. O que deu nos gregos?! ● Próximas metas de Svetlana: glamorizar-se e enriquecer. No primeiro caso: é bonita. No segundo: é caixa de segrêdo.

Êste molde serve para as seguintes medidas:

busto 87
cintura 65
quadris 94

DN - BURDA

PROLONGAR 12 cm
PEÇA 1

DIREITO - MEIO DA FRENTE

FIO DIREITO
PEÇA 3

COSTAS

FIO DIREITO

27

PEÇA 1

PROLONGAR 31 cm

PENCE

20

Flanna é a Favorita Mas há Outras Com Chance no Clássico de Hoje

dn JOCKEY

O Grande Prêmio «Carlos Telles da Rocha Faria», principal atração da reunião de hoje, na Gávea, dotado de 5 mil cruzeiros novos e na distância de 1.600 metros, destinado a éguas nacionais de 3 anos e mais idade, apresenta um campo muito numeroso e equilibrado, onde várias são as competidoras com possibilidades de vitória, citando-se Olalá, Flanna, Happy Widow, Divertida, Onira, Helena Vampa e Edição.

O favoritismo do público apostador deverá pender, entretanto, para a parelha dos Haras São José e Expeditus — Flanna e Fontanella — a primeira, portadora de expressiva campanha nas pistas da Gávea onde conseguiu seis vitórias, sem jamais ter se descolocado. Em suas duas últimas exibições, em provas clássica, a castanha secundou Divertida e Seu Levy, na qualidade de grande favorita. Flanna terá, todavia, adversárias muito perigosas em Olalá, Happy Widow, Divertida, Onira, Helena Vampa e Edição, esta contando com o melhor trabalho para o clássico de hoje.

RECUPERADA

Com relação à Helena Vampa, uma das melhores éguas gaúchas que já atuaram na Gávea, podemos informar que retorna no clímax de sua forma. Helena Vampa estêve parada durante algum tempo para ser submetida a tratamento e, agora, volta recuperada e com possibilidades para derrotar suas rivais, mormente se a corrida se processar na raia de grama sêca.

Também Divertida, Happy Widow, Onira e Edição estão à espera de uma pista estalando para renderem tudo o que sabem. Edição e Divertida são éguas voluntariosas, que gostam de participar da corrida desde a largada, enquanto Onira e Happy Widow correm para uma partida curta. Assim, caso haja muita luta na primeira parte do percurso, ambas podem atropelar com êxito nos metros finais, em busca da vitória.

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H30M — 1. 600 METROS — NCR$ 1.100,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ULT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Styx, J. Pedro Fº ...	—	58	2º/ 9 de Guardi	1.400	GL	85"3/5	Nosso indicado.
2—2 Zapi, J. Machado ..	2	57	6º/ 9 de Guardi	1.400	GL	85"3/5	Está bem. Na dupla.
3 Uncle, F. Estéves ..	—	54	4º/ 8 de Bigurrilho	1.200	AU	77"3/5	Deve aguardar.
3—4 Bahramdiso, F. Maia .	3	58	5º/ 9 de Guardi	1.400	GL	85"3/5	Pode colocar-se.
5 Bomaro, L. Alvarenga	4	58	4º/ 8 de Pleno	1.200	AL	77"	Não cremos.
4—6 Dintel, J. M. Santos .	1	56	3º/ 8 de Pleno	1.200	AL	77"	Foi bem na última.
» D. Octávio, J. Paulielo	5	56	6º/ 8 de Bigurrilhó	1.200	AU	77"3/5	Só como surprêsa.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1.600 METROS — NCR$ 1.100,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ULT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 M. Eliete, J. Machado	1	53	3º/10 de Eslinga	1.400	GL	86"3/5	Na ponta.
» N. do Sul, O. Cardoso	—	56	U./10 de Eslinga	1.400	GL	86"3/5	Boa ajuda.
2—2 Eslinga, M. Silva	4	58	1º/10 p/ M. Cambalhota	1.400	GL	86"3/5	Sério competidor.
3 Fafa, J. Pedro Fº ..	3	58	U./ 8 de Fair Miss	1.20	0AL	78"1/5	Não está no páreo.
3—4 Aravá, J. Reis	—	56	2º/ 8 de Fair Miss	1.20	0AL	78"1/5	Na dupla.
5 Escolha, D. Moreira ..	—	56	6º/10 de Eslinga	1.400	GL	88"3/5	Azar apenas.
4—6 Zoila, F. Maia	—	57	5º/ 8 de Fair Miss	1.20	0AL	78"1/5	Deve dar trabalho.
7 M. Cambalhota, O. F. Silva	2	56	2º/10 de Eslinga	1.400	GL	86"3/5	Esperam boa atuação.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 1. 200 METROS — NCR$ 2.000,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ULT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Invitation, J. Machado	1	55	5º/11 de Maus	1.200	GL	72"2/5	Nosso indicado.
2—2 Nairobi, O. Cardoso .	3	55	ESTREANTE	—	—	—	Está bem preparada.
3 H. Spring, L. Santos	7	55	ESTREANTE	—	—	—	Deve correr muito.
3—4 Aranée, J. Reis	5	55	4º/ 9 de G. Linda	1.000	AM	63"1/5	Na dupla.
5 Urajana, C. Morgado ..	2	55	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de fé.
4—6 Itaquera, M. Silva ..	6	55	ESTREANTE	—	—	—	Competidora certa.
» Thelena, J. Santana ..	4	55	U./ 9 de G. Linda	1.000	AM	63"1/5	Nada deve pretender.

QUARTO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.400 METROS — NCR$ 1.600,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ULT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Glosa, A. Ricardo ..	9	56	2º/11 de Râma Caída	1.300	AL	78"2/5	No placê.
2 Gótica, J. Machado .	5	56	U./ 9 de Estagira	1.500	AP	98"	Caiu de produção.
3 Tulinha, P. Alves ..	6	56	1º/12 p/ Séstria	1.600	AP	104"4/5	Páreo duro, agora. Pule boa.
2—4 Grenade, D. F. Graça	2	56	1º/10 p/ Glande	1.200	AP	80"4/5	Volta bem. Na ponta.
5 Albique, A. Ramos .	10	56	5º/11 da Good Girl	1.000	AL	62"3/5	Pode surpreender.
6 Tatiaia, J. Portilho ..	—	56	1º/ 7 p/ Djelabah	1.500	AM	98"1/5	Alguma chance.
3—7 Laura, J. Borja	8	56	5º/ 7 de Grôa	1.300	GM	78"4/5	Melhorando aos poucos.
» Lulu Belle, M. Alves .	4	52	7º/13 de Gasconha	1.500	GU	93"	Só como surprêsa.
8 Séstria, L. Santos ...	3	58	4º/11 de Râma Caída	1.300	GL	78"2/5	Adversária perigosa.
4—9 F. Mascarada, J. Tinoco	—	56	6º/11 de Râma Caída	1.300	GL	78"2/5	Vale no placê.
10 Belinguevillo, W. Mach.	1	56	7º/12 de Princesita	1.400	AU	90"	Deve esperar.
11 Querença, L. Carlos ..	7	56	8º/10 de Granfina	1.200	GL	76"2/5	Chance reduzida.

QUINTO PÁREO — ÀS 15H35M — 1. 600 METROS — NCR$ 5.000,00 — (G. P. «Carlos Telles da Rocha Faria») — (Clássico).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ULT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Olalá, P. Alves	2	57	3º/ 7 de Lady Godiva	1.600	GM	97"	Deve formar a dupla.
2 Simpática, J. Reis	7	59	ESTREANTE	—	—	—	Na fila.
3 Old Flame, J. Pedro Fº	—	59	4º/ 9 de Freeness	1.300	GL	78"	Deve dar trabalho.
» Estória, J. Santana ..	5	59	4º/ 7 de Lady Godiva	1.600	GM	97"	Ajuda regular.
2—4 Flanna, A. Ricardo ...	11	59	2º/10 de Seu Levy	1.000	GL	58"1/5	Nossa indicada.
» Fontanella, J. Machado	6	59	6º/ 7 de Lady Godiva	1.600	GM	97"	Refôrço regular.
5 H. Widow, L. Santos	—	59	5º/ 7 de Lady Godiva	1.600	GM	97"	Gosta do tapête verde.
6 Adatis, F. Per. Fº .	12	57	1º/ 8 p/ Gueba	1.300	AL	83"1/5	Turma forte. Azar.
3—7 Divertida, J. Portilho .	9	59	8º/10 de Seu Levy	1.000	GL	58"1/5	Grande inimiga.
8 Lady Godiva, J. Borja	4	57	1º/ 7 p/ Prima Donna	1.600	GM	97"	Está em ótimo estado.
9 Onira, M. Henrique ...	—	59	2º/ 5 de Forma	1.300	AP	82"2/5	Volta regular.
» Serein, L. Corrêa	—	57	4º/ 9 de Granfina	1.600	AL	102"2/5	Sem chance.
4—10 H. Vampa, J. Brizola .	10	59	1º/16 p/ Frigia	1.600	GM	97"4/5	Reaparece bem.
11 Groa, H. Vasconcellos .	3	57	5º/ 6 de Happy Moon	1.300	AL	82"4/5	Gosta do gramado.
12 Edição, J. Corrêa ..	—	59	7º/10 de Seu Levy	1.000	GL	58"1/5	Artigo de fé.
» Fides, J. Ramos	1	59	3º/ 8 do Prima Donna	1.200	AL	75"2/5	Há melhores no lote.
» Glosa, Não corre ...	8	57	2º/11 de Râma Caída	1.300	GL	78"2/5	Não será apresentado.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H10M — 1.400 METROS — NCR$ 1.600,00 — (Prova Especial).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ULT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Alzon, J. Portilho	4	54	3º/10 de Seu Levy	1.000	GL	58"1/5	Está bem. Alguma chance.
2 Novamás, P. Alves ..	—	55	U./ 7 de Charnot	1.900	AP	128"2/5	Nada deve pretender.
1—3 Guaxupé, J. Machado .	3	51	3º/ 6 de Mestre Juca	1.400	AL	85"2/5	Nosso indicado.
» Donato, L. Santos	2	53	1º/ 8 de H. Horizon	1.200	NM	75"3/5	Volta bem.
1—4 Caruá, O. Cardoso	—	57	3º/ 7 de Mestre Juca	1.600	GU	97"2/5	Deve colocar-se. Placê.
5 Aperitivo, J. Borja ..	5	51	2º/11 de Prometheu	1.600	GL	96"1/5	Páreo forte.
1—6 Rangpur, A. Ramos ..	—	55	5º/10 de Seu Levy	1.000	GL	58"1/5	Alguma chance.
7 Floco, F. Pereira Filho	—	56	1º/ 9 p/ Venuto	1.300	AP	93"	Está em perfeito estado.
8 Sapoti, M. Silva	1	54	1º/10 de El Goléa	1.500	AP	97"	Só como surprêsa.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 16H45M — 1.400 METROS — NCR$ 1.600,00 - (Betting).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ULT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Tapiraí, A. Ricardo ..	7	56	2º/ 8 de Good Looking	1.300	GL	78"2/5	Uma das fôrças. Placê.
2 Royal Fox, F. Per. Fº	8	56	3º/12 de Guadalquivir	1.200	AL	75"3/5	Prefere areia.
3 Malaparte, A. Ramos .	4	56	3º/12 de Guadalquivir	1.200	AL	75"3/5	Deve dar trabalho.
1—4 Neléu, B. Santos	10	56	3º/ 7 de Rock-Gin	1.400	AP	92"	Nosso indicado.
5 Tigrez, J. Reis	1	55	4º/ 6 de Sereno	1.300	AU	84"2/5	Vai bem no lote.
6 Moçani, P. Alves	—	65	5º/13 de Artisan	1.300	AU	84"	Não cremos.
1—7 Falgamar, L. Acuña ..	11	56	3º/ 8 de Good Looking	1.300	GL	78"2/5	Baldoso. Azar.
8 Lucky, J. Paulielo ..	9	56	4º/ 7 de Rock-Gin	1.400	AP	92"	Chance reduzida.
9 Luluca, J. Borja	2	56	5º/ 8 de Good Looking	1.300	GL	78"2/5	Há melhores, no lote.
1—10 Goiás, J. Machado ...	6	56	1º/ 8 p/ Micro	1.500	AL	76"1/5	Na dupla.
11 P. Infeliz, D. P. Silva	5	53	8º/13 de Artisan	1.300	AU	84"	Pode surpreender.
» Havano, J. Santana ..	3	56	5º/12 de Guadalquivir	1.200	AL	75"3/5	Ainda não acreditamos.
» Angico, L. Roberto ..	—	56	9º/10 de Prometheu	1.400	AU	90"2/5	Não está no páreo.

OITAVO PÁREO — ÀS 17H20M — 1.200 METROS — NCR$ 1.600,00 - (Betting). (Areia)

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ULT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Gorino, A. Ramos ..	4	56	2º/14 de Rio Negro	1.300	GU	81"	Na dupla.
2 Profumo, O. Cardoso ..	—	56	6º/ 9 de F. da Vila	1.000	AP	64"4/5	Páreo forte. Nada.
1—3 Cantagalo, J. Ramos ..	1	56	3º/ 8 de Violento	1.200	AM	77"1/5	Nosso indicado.
4 Meu Bem, J. Barros .	3	56	11º/13 de Sorriso	1.000	AP	63"3/5	Ainda deve esperar.
5 Allegretto, F. Per. Fº	8	56	10º/13 de Prometheu	1.200	AP	77"2/5	Volta melhorado.
1—6 Querosene, D. P. Silva	5	56	6º/ 9 de Artisan	1.000	AU	64"	Pode arranjar colocação.
7 Dunhill, J. Negrello ..	—	56	7º/ 8 de Violento	1.200	AM	77"1/5	Nome perigoso.
8 Zé Faisca, L. Corrêa ..	9	56	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
1—9 Fernandel, J. Reis ..	2	56	3º/ 5 de Copag	1.400	GL	86"	Vale no placê.
10 Syriac, J. Portilho ..	6	56	ESTREANTE	—	—	—	Não anima.
11 Gran Vizir, (*) N. corre	7	56	U./ 7 de El Zig	1.300	AP	84"	Ainda não agradou.

(*) Ex-Gengis Khan

NONO PÁREO — ÀS 17H55M — 1.000 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Betting). (Areia)

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ULT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Lord Byron, S. M. Cruz	3	57	2º/14 de Rio Negro	1.300	GU	81"	Anda bem. Na dupla.
2 Sanseville, R. A. Pinto	4	57	6º/ 9 de F. da Vila	1.200	AL	76"	Não cremos.
1—3 Foggy-Day, J. Marinho	8	57	1º/10 p/ Himation	1.300	GU	81"	Nosso indicado.
4 Tajamã, J. Portilho .	2	57	8º/14 de Rio Negro	1.300	GU	81"	Pode faturar.
1—5 Light-Já, A. Ramos ..	4	57	3º/14 de Rio Negro	1.300	GU	81"	Gosta do tapête verde.
6 Pablo, L. Santos	7	57	6º/14 de Rio Negro	1.000	NP	66"2/5	Alguma chance.
7 Manield, J. Pedro Fº	6	57	U./ 9 de F. da Vila	1.200	AL	76"	Azar apenas.
1—8 Muiraquitã, C. R. Carv.	1	57	9º/14 de Rio Negro	1.300	GU	81"	No placê.
9 Delegado, J. Paulielo .	—	57	12º/14 de Rio Negro	1.300	GU	81"	Esperam boa atuação.
10 Caudilho, O. F. Silva	9	53	11º/14 de Rio Negro	1.300	GU	81"	Azar. Pule alta.

Arthur de Araújo, treinador da égua Grôa, que pode surpreender no clássico de hoje com pule de vários andares

Apreciações

STYX

Voltou à sua melhor forma, vindo mesmo de excelente segundo na turma. Na raia de grama não deverá perder esta prova inicial.

ZAPI

Melhorou após seu reaparecimento e, na grama, corre mais um pouco. Deve formar a dupla com o favorito Styx.

MISS ELIETE

Ficou parada na última, após ganhar com facilidade de turma mais fraca. Em corrida normal, vai chegar lutando pela vitória, já que atravessa ótima fase de treinamento.

ARAVÁ

Vem de segundo na turma e vai bem em qualquer raia. E' um dos maiores nomes à vitória nos mil metros do segundo páreo.

INVITATION

Estreou há pouco na prova clássica ganha pela líder Maus. Na turma de perdedoras, suas possibilidades são elevadas, pois está muito preparada.

ARANÉE

Trabalhou bem, mostrando que está de nôvo em sua melhor forma. Pode apertar a favorita Invitation.

GRENADE

Volta com apronto muito bom e, na grama, surge como uma competidora altamente credenciada à vitória. Chance positiva.

F. MASCARADA

Se confirmar o bom trabalho que produziu, vai chegar entre as primeiras. Corre melhor na raia de grama, onde já obteve um terceiro numa prova clássica.

FLANNA

Continua em grande forma e apta a derrotar suas rivais na milha clássica. Trabalhou òtimamente e, na grama, corre melhor. Deve ser a favorita.

OLALÁ

Outra que é francamente da grama. Sua última atuação, quando foi terceira para Lady Godiva, não deve ser levada em conta, pois foi mal na corrida.

GUAXUPÉ

Reaparece com ótimo trabalho e vai bem em qualquer raia. E' potro tido em boa conta pelos responsáveis dos Haras São José e Expeditus.

RANGPUR

Na grama corre um pouco menos, mas está fora de sua verdadeira turma, podendo surpreender. Na areia, seria uma das fôrças.

NELÉU

Em Cidade Jardim sempre correu melhor na raia de grama. Como trabalhou bem, surge como uma ótima indicação neste páreo.

GOIÁS

Retorna muito trabalhado, após sua primeira vitória na turma de perdedores. Chance positiva de vitória, mormente se a corrida se processar no «tapête verde», pois sua filiação é de gramático.

CANTAGALO

Foi muito prejudicado na última e ainda veio lutar pela vitória. Se tiver uma boa largada, não deverá perder, pois tem sobras na companhia.

GORINO

Está muito bem de estado e gosta dos 1.200 metros. Se puder correr na ponta, como gosta, poderá endurecer o páreo no final.

FOGGY DAY

Venceu com grande facilidade na turma de perdedores, mesmo entre rivais mais fortes deverá repetir. Continua firme e com trabalho para ganhar outra.

LORD BYRON

Mostrou melhoras na última, ao chegar em segundo na turma. A repetir aquela atuação, pode até ganhar, pois a turma lhe está favorável.

Palpites

Styx — Zarpi — Bahrandiso
Miss Eliete — Aravá — Zoila
Invitation — Aranée — Itaquera
Grenade — Flora Mascarada — Glosa
Flanna — Olalá — Helena Vampa
Guaxupé — Rangpur — Caruá
Neléu — Goiás — Tapiraí
Cantagalo — Gorino — Fernandel
Foggy Day — Lord Byron — Muiraquitã

Uma Acumulada

Styx — Invitation — Cantagalo

Para Combinar

Styx — Invitation — Flanna — Cantagalo

No Placê

Styx - Invitation - Flanna - Cantagalo - Foggy D[ay]

FAVORITOS DE HOJE

São êstes os principais favoritos da «cátedra» para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea:

1º Pár. — Styx (20)
2º Pár. — Eslinga (22)
3º Pár. — Invitation (15)
4º Pár. — Glosa (25)
5º Pár. — Flanna (20)
6º Pár. — Guaxupé (25)
7º Pár. — Goiás (27)
8º Pár. — Cantagalo (25)
9º Pár. — L. Byron (25).

PISTAS

Com exceção dos 8º e 9º páreos, programados para a pista de areia, todos os demais deverão ser corridos na grama.

INÍCIO DA CORRIDA DE HOJE

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para as 13 horas e 30 minutos.

O G. P. «Carlos Telles da Rocha Faria» será corrido às 15 horas e 30 minutos.

GRUPO VÊ UNIFICAÇÃO DE BITOLAS

Já está funcionando o Grupo de Trabalho constituído para proceder ao estudo do problema da unificação de bitolas do sistema ferroviário nacional. A fim de que o relatório final acolha as contribuições da opinião pública nacional, resolveu-se solicitar o pronunciamento de entidades de Engenharia e técnicos de reconhecida competência.

Integram o grupo o engenheiro Ernâni Mazza Wetternick, representante do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, como presidente; engenheiro Rosaldo Gomes Mello Leitão, representante da Rêde Ferroviária Federal SA; o coronel Fernando Alá Moreira Barbosa, representante da Diretoria de Vias de Transportes do Exército; os engenheiros Luís Leite Bandeira de Mello, representante das Estradas de Ferro concedidas; e Paulo Barreto, chefe da Seção de Traçados do DNEF, assessor designado pelo presidente.

CASAL FEIJÓ COMPLETA 35 ANOS DE CASADOS

Gonçalino Feijó e sua esposa, dª Maria José, estão comemorando trinta e cinco anos de vida conjugal, ao lado de seus numerosos filhos e netos, êstes em número de quinze, todos criados pelo casal, fato êsse que levou seus amigos a apelidarem seu lar, afetivamente, de Taba do Pajé Gonça. Gonçalino Feijó tem devotado sua vida ao turfe desde a infância, e quando encontrou dª Maria José e a fêz sua espôsa, ela o acompanhou com grande dedicação, nas horas boas e ruins. E, agora, quando Pajé Gonça e dª Maria completam trinta e cinco anos de casados, é motivo de júbilo da grande família turfista, mormente dos familiares do casal, muitos dêles labutando no turfe, como os treinadores Adair e Enyr Feijó, sem falar no saudoso Oswaldo Feijó, que durante muitos anos treinou os animais da grande «coudelaria» Peixoto de Castro.

Prof. Rubens Coutinho de Brito

Ignêz, Hélio, Mauro, sra. e filho, Sérgio, sra. e filhas, Rubens Brito de Araújo, sra. e filhos, Maria Magdalena Brito de Araújo e Valéria Medina de Moraes, agradecem as manifestações de pezar pelo falecimento de seu espôso, pai, sogro, avô e bisavô e convidam para a missa de 7º dia, segunda-feira, às 11 horas na Matriz de N. S. da Ajuda — Freguesia — Ilha do Governador.

Dr. Almiro Pinheiro Monte

(MISSA DE 7º DIA)

Nathercia Moitta Monte e Família, Sociedade de Anestesiologia do Estado da Guanabara, agradecem as manifestações de pesar pelo seu falecimento e, convidam os parentes, amigos e colegas, para a missa de 7º dia que, será celebrada na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco), amanhã, segunda-feira, dia 24, às 11.30 horas. Antecipadamente, agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã e encarecem a dispensa de pêsames.

Rubem Teixeira

(MISSA DE 7º DIA)

A família de RUBEM TEIXEIRA convida parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia, que manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 24, às 10 horas, na Igreja S. Sebastião na estação de Olinda — Estado do Rio. Desde já agradece aos que comparecerem a êste ato de fé cristã.

"ROBERTÃO" DÁ MUITO DINHEIRO E REVELA OS GRANDES VALÔRES

DE ALMIR NOBRE

Chegou a hora de dissecarmos o Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", que a nossa crônica especializada, dada a amplitude do que agora se reveste, depois do abraço fraternal que cariocas e paulistas deram nos seus irmãos do Sul, passou a chamar intimamente de "Robertão".

E essa análise despretensiosa nos leva inicialmente àqueles que chamaremos de "revelações", que, embora não sejam do molde a entusiasmar o futebol brasileiro, pelo menos nos dá a esperança de que, para a Copa do Mundo de 1970, no México, muitos valôres novos poderão ser aproveitados.

GENTE BOA

Passemos em revista os clubes disputantes e vejamos quais — em nossa modesta opinião — os que se revelaram, até esta altura do "Robertão".

Comecemos pelos clubes sulistas, que pela primeira vez participam do "Roberto Gomes Pedrosa":

Grêmio — Apenas três jogadores mereceram destaque no quadro pentacampeão dos pampas: o meia armador Sérgio Lopes, cuja categoria é indiscutível, o ponta canhoto Volmir, que impressionou vivamente no Maracanã e o lateral esquerdo Everaldo. Este último, inclusive, vem despertando a cobiça de clubes cariocas e paulistas.

Inter — Didi, Bráulio, Lambari, Scala e Sadi: são os elementos que apontamos no onze "colorado". Os três primeiros — os pontas de lança e o médio-volante Lambari — tiveram, inclusive, responsabilidade direta na campanha de seu clube. Tanto Bráulio, quanto Didi, assinalaram suas presenças com tentos de feitura digna de autênticos craques. Didi, aliás, é elemento visado pelo América, Santos, Vasco e Fluminense. Pertence ao Grêmio Bagé e está emprestado ao Internacional.

Ferroviário — Apesar de sua má campanha — esperava-se que em seus domínios, o campeão do Paraná se saísse airosamente em seus confrontos. Endureceu alguns jogos, arrancou um ponto precioso ao Bangu, mas não passou daí. Mas, justiça se faça, revelou dois bons jogadores: o goleiro Paulista, que muitas vêzes salvou seu clube de goleadas e o ponteiro esquerdo Humberto, que anda na mira do Fluminense e Vasco.

MINAS SÓ ATLÉTICO

Do futebol mineiro, porque o Cruzeiro já é mais conhecido, sòmente o Atlético revelou bons jogadores. E quando falamos em revelação, queremos nos referir ao craque que atrai as atenções, não só do torcedor, como dos "olheiros" e da própria imprensa... Pela ordem, temos o ponta de lança Lacir, cujo passe é considerado inegociável pelos dirigentes "carijós". Podemos citar ainda, o extrema direita Buião e o esquerda Ronaldo. O primeiro, em que pese sua má fase técnica e psicológica, é um grande jogador. No Maracanã, contra o Fluminense, mostrou o que sabe, no segundo tento da vitória de 2-0. Os dois zagueiros Vander e Warley, também merecem realce.

O Cruzeiro não apresentou mais que seus "três mosqueteiros" Piazza, Dirceu Lopes e Tostão. Todos os demais estão muito aquém da categoria individual do trio.

CARIOCAS

Os quadros cariocas, poucos valôres apresentaram, mas, pelo que vimos, pudemos anotar:

Flamengo — Ademar, sem sombra de dúvida, foi a sensação da equipe rubro-negra. Chegou à condição de principal goleador do "Robertão", graças às suas qualidades de artilheiro autêntico e nato. Os 12 tentos que assinalou até esta altura dos acontecimentos, foram todos de sabor para a torcida e não só a do Flamengo. A "Pantera" côr de ébano, viu a sua ressurreição nesta competição, depois de um ostracismo no seu clube, o Palmeiras. Almir foi seu coadjuvante, mas estêve fora do torneio em muitos jogos, devido à sua suspensão, ainda nas lamentáveis ocorrências da final do Campeonato Carioca do ano passado. Jarbas também figura como craque que despontou na "armação" da zona do raciocínio do onze da Gávea. Pena que a volta de Carlinhos o tenha colocado novamente na "cêrca".

Fluminense — A equipe tricolor sòmente mostrou um lateral esquerdo de futuro. O jovem gaúcho Severo, vem, até aqui, se comportando bem, merecendo elogios pelas suas atuações firmes, "barrando", definitivamente Bauer. Mário, dos veteranos, foi o melhor e carregou nas costas o ataque das Laranjeiras.

Inscrições do Volibol Católico Acabam Amanhã

Encerram-se, amanhã, as inscrições para disputa do X Torneio Feminino de Volibol Educandários Católicos, que será patrocinado pelo "Diário de Notícias" e promovido [pel]a Diretoria de Educação Física do MEC. [Secre]ção da Guanabara.

Após o encerramento das inscrições, será elaborada a tabela da fase de classificação, devendo os jogos se realizarem no ginásio do Clube Municipal, na Tijuca.

O início da competição, com o desfile obrigatório de todos os educandários participantes, se dará no dia 2 de maio, sendo concorrentes certos, o Santa Úrsula, campeão do ano passado e Notre Dame, vice-campeão, que decidiram o título.

Para maior brilhantismo do desfile inaugural, a banda da Polícia Militar da Guanabara estará presente, executando suas tradicionais marchas.

Rous Elogia Campos de 70

LONDRES — Sir Stanley Rous, presidente da FIFA, elogiou nesta cidade os preparativos que estão sendo realizados pelo México para a Copa do Mundo, em 1970.

Referiu-se êle à existência de gramados muito bons, em certo número de grandes centros esportivos. Informou, ainda, que as autoridades mexicanas haviam aceito o conselho da Estação de Pesquisas de Bingley, Grã-Bretanha, no sentido de melhorar a [cul]tura dos campos.

Previu Sir Stanley que a Inglaterra, como titular, provàvelmente jogará em Guadalajara. Julga êle, ainda, que depois de 1970, embora os hospedeiros sejam sempre incluídos entre os finalistas, os titulares da última Copa terão de garantir sua inclusão. A Alemanha Ocidental, hospedeira em 1974, já foi informada pela FIFA de que poderão ser feitas modificações nas regras antes daquela data.

Na Copa de 1970, todavia, tanto os titulares como o país hospedeiro ficarão isentos dos jogos de classificação.

TÊNIS E GOLF SOCIETY

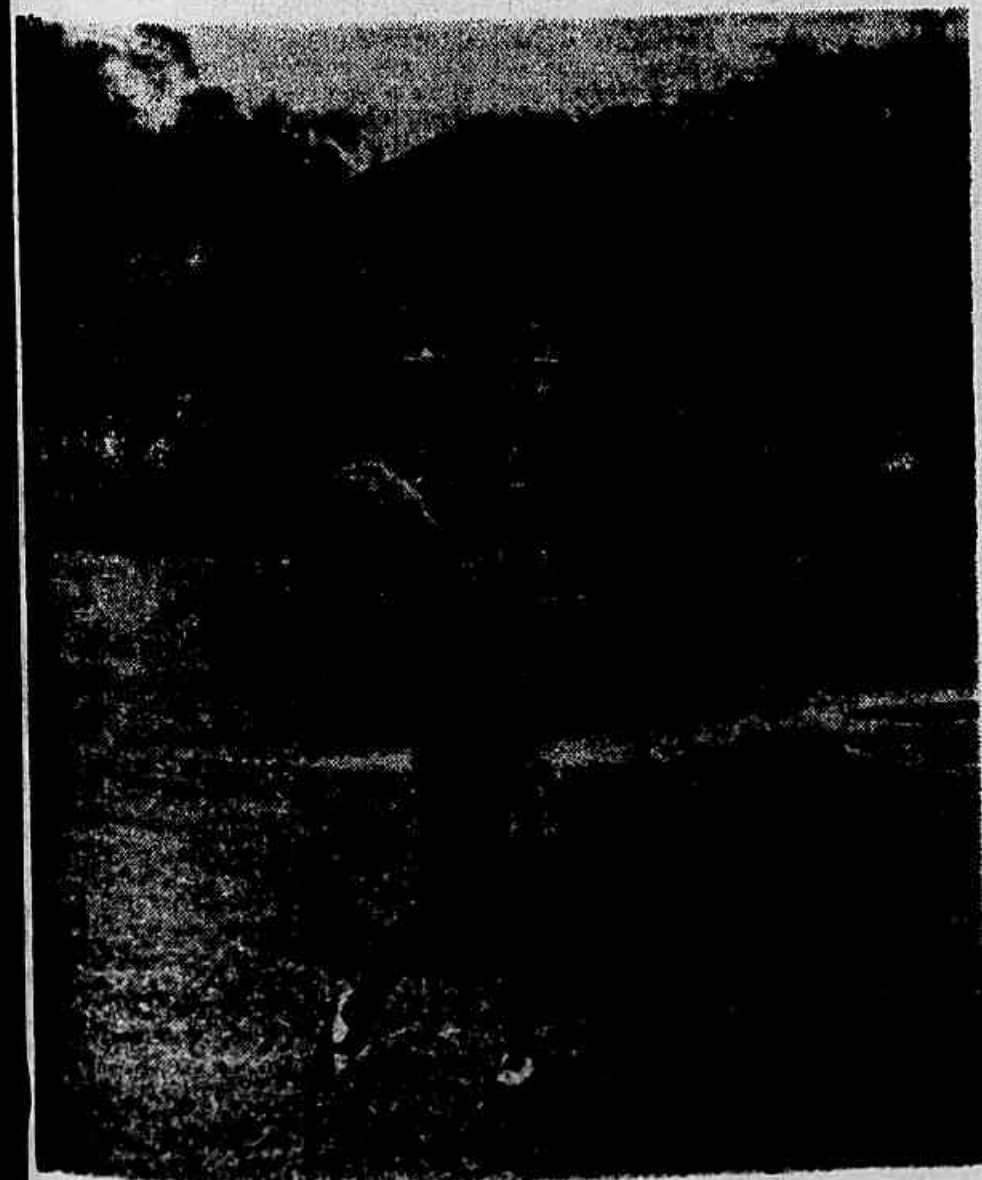
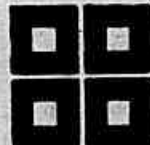
Êxito da Federação Carioca de Tênis

ROCIR SILVEIRA

A Federação Carioca de Tênis marcou um tento com a apresentação dos tenistas americanos. Gabriel Carlos de Figueiredo, presidente da F.C.T. viu seus esforços coroados de êxito. Apesar do tempo ruim, (tendo chovido durante os jogos) bom público compareceu à quadra central do Fluminense domingo passado, aplaudindo com entusiasmo as belas jogadas. A grande partida do dia [foi] entre o campeão carioca Jorge Paul Lehmann, e a raquete número 1 dos Estados Unidos Clark Graebner. O americano teve que jogar tudo que sabia para vencer o brasileiro que estava num dia felicíssimo. Faltou à Jorge Paul condições físicas e um pouco de sorte. E' sabido que êle estêve recentemente atacado de repatite e no dia do jôgo ainda se resentia de uma inflamação [nos] olhos, tendo sido problemática a sua presença, que só foi decedida a última hora. O escore final foi de 12/10 e 6/4, sendo que no segundo «set» estêve 4 x 2 para Lehmann [com] seu serviço com «chances» de vencer, fugindo a vitória nêste parcial devido a falta [de] preparo físico, pois se resentiu do esfôrço despendido no primeiro «set». A simples entre Cliffe Richey e Charles Passarell também agradou, sem apresentar o mesmo brilho da partida entre Jorge Paul e Graebner. Achamos Richey um pouco fora de forma, ao pôrto Riquenho Passarell foi o vencedor e apresentou um excelente jôgo, sendo em nossa opinião o jogador que melhor impressionou entre todos. Na dupla houve uma vitória fácil de Graebner e Passarell sôbre Richey e Jim McManus com parciais de 6/4 e 6/3. Atribuimos a derrota da última dupla mais a Richey que estava infelissimo, perdendo o serviço diversas vêzes, além de voleios fáceis na rêde. O jovem e temperamental Richey nem parecia aquêle que brilho no «Aberto de Buenos Aires, quando a sua brilhante atuação grangeo-lhe a excalação por George MacCall como efeitivo do time americano da Taça Davis contra o Brasil. Tomou o lugar na ocasião do «colored» Arthur Ashe, hoje o melhor amador americano, que não integra a equipe por se encontrar convocado para o exército. O canhoto Jim MacManus é um excelente jogador, usa a duas mãos para as devoluções no «back hand» e tem potência em seus golpes, nada pode fazer na dupla devido as falhas de seu companheiro, mas em São Paulo numa simples com Carlos Fernandes venceu fácil por 6/0 e 6/2.

• BETY GANHA MEDALHA

Pela «Medalha Mensal» de gôlfe, quarta-feira passada no Itanhangá, Betty Gordon foi a vencedora, tendo nas demais colocações: Helena de Freitas, Connie Ogdon, e Audrey Henderson. Quinta-feira próxima será dado prosseguimento a temporada fiminina do Itanhangá com outra competição.

Glorinha Pereira

Na finalização do «drive», Glória Pereira, um dos valôres do gôlfe feminino do Itanhangá

FLA E VASCO NÃO MEXERAM NO ESCORE

FLA 2 - FLU 0 NO JUVENIL

O Fla venceu o Flu e permaneceu isolado na liderança do certame de juvenis, depois da vitória de 2-0 ontem à tarde nas Laranjeiras, com gols de Alcir, aos 35 e Arilson, aos 13, êste na etapa final. Foram expulsos por indisciplina, Plauska e Dida, do tricolor, e Luís Carlos, dos rubro-negros. Arbitragem de Nivaldo dos Santos e renda de NCr$ 650,00, com 416 pagantes. Os quadros assim formaram:

FLA — Valckner; Marcos, Sapatão, Jonas e Tinteiro; Alcir e Rodrigues; Zequinha, Dionísio, Luís Carlos e Arilson.

FLU — Peri; Pedro Omar, Plauska, João Francisco e Hélio; Rui e Serginho (Sebastião Sérgio); Cafuringa, Reinaldo, Tiguta (Dida)e Roberto.

Nos demais resultados da quinta rodada tivemos na preliminar de Fla 0 x Vasco 0, Vasco da Gama 1 x Campo Grande 0; Botafogo 2 x São Cristóvão 0; Portuguêsa 1 x Olaria 1; Bangu 3 x Madureira 1; América 2 x Bonsucesso 0. Com êsses resultados, o Flamengo continua como líder invicto e absoluto do Cam-

Vasco e Flamengo terminaram em zero: quem foi ver gol não viu nada. Nem os irmãos Almir e Adilson conseguiram — em campos opostos — dar susto nos goleiros. O homem da «catimba» deu apêrto de mão em Adilson, antes do jôgo: «Também quero êsse bicho»

Vasco e Flamengo empataram de 0 x 0, num jôgo trancado em que — parece incrível — pouquíssimas foram as chances de gol para os dois quadros, que não conseguiram, através de seus atacantes, entrar na grande área. As defesas mais difíceis dos arqueiros foram proporcionadas por tiros de cobranças de faltas de fora da área e apenas Nado, que substituiu Zèzinho, nos momentos finais da partida, atirou um petardo no poste direito rubro-negro. A arrecadação no Maracanã, na tarde de ontem, foi boa, somando NCr$ 86.069,30, dirigindo o encontro Gunter Prtela Filho (bom) auxiliado nas laterais pelos bandeirinhas Amílcar Ferreira e Rubens de Sousa Carvalho.

PRIMEIRO TEMPO

No primeiro tempo, o Flamengo foi melhor, coordenando as jogadas passando maior tempo com a bola. Ademar, muito bem policiado por Fontana, Ananias e até Danilo Meneses, não pôde reeditar suas grandes atuações das partidas com o Botafogo e Palmeiras. O Vasco, todavia, não ficou inferiorizado. Esperava sempre as oportunidades para as estocadas, contra-atacando. E assim o jôgo se desenrolou, com jogadas mais de meio de campo e poucas manobras de área. Ademar atirou uma bola com certa violência, na cobrança de falta, mas Fontana desviou a escanteio. Não houve, rigorosamente, ocasião propícia para a marcação de tentos dos dois lados.

SEGUNDO TEMPO

A segunda etapa não foi diferente da primeira. Parece que um estava com mêdo do outro e a preocupação maior era não perder. Uma derrota reduziria as chances de uma possível classificação. E até os 30 minutos, quando o Vasco fêz entrar Nado, em lugar de Zèzinho, e Acelino no pôsto de Nei, assim como Osvaldo ocupou a ponta esquerda, saindo Rodrigues e Jarbas substituiu Américo, nada de importante aconteceu. Foi quando Nado escapou pela ponta direita, diblou Paulo Henrique e atirou do bico da pequena área. A bola tocou o poste direito, houve escaramuça, mas a defesa do Fla desafogou. E no outro lance perigoso, Osvaldo cobrou uma falta da intermediária, que Franz espalmou para escanteio. E nada mais houve.

Formou o Fla com: Marco Aurélio; Murilo, Itamar, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo (Jarbas); Pedrinho, Almir, Ademar e Rodrigues (Osvaldo). O Vasco com Franz; Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho (Nado), Adilson, Nei (Acelino) e Morais.

SANTOS x BANGU

SÃO PAULO — Ainda desfalcado de Paulo Borges, Mário Tito e Cabralzinho, o Bangu enfrentará, hoje à tarde, no Pacaembu, o Santos, em partida que os dois clubes tentarão a reabilitação dos últimos insucessos.

BANGU

Martim Francisco vai promover a nova estréia de Parada na equipe bangüense, deslocando Ladeira para a ponta direita. Luís Alberto será o zagueiro central, reaparecendo Fidélis na lateral direita.

Formará o Bangu com Ubirajara; Fidélis, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Ladeira, Parada, No-berto e Aladim.

SANTOS

O técnico Antoninho anunciou três alterações em sua equipe, "barrando" Gilmar, Mauro e Copeu. Jogarão Cláudio, Joel e Dorval, continuando os demais jogadores que perderam para o Cruzeiro.

Formará o Santos com Cláudio; Carlos Alberto, Joel, Oberdan e Rildo; Clodoaldo e Buglê; Dorval, Ismael, Pelé e Abel.

José Teixeira de Carvalho, da Federação de Futebol será o juiz. (SP — DN)

Botafogo Joga Tudo Contra o Palmeiras

O Botafogo, quinto colocado no grupo A, enfrenta o Palmeiras, líder do grupo B, hoje às 16 horas, no Maracanã, tentando reabilitar-se dos seus últimos insucessos e pensando em conservar as suas chances de classificar-se, para o turno final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O quadro carioca só hoje sabe se terá Zé Carlos ou Advaldo na zaga central e sua equipe formará com: Cao, Paulistinha, Zé Carlos (Advaldo), Leônidas e Dimas; Nei e Gérson; Rogério, Paulo César, Enos e Humberto. O campeão paulista apresentará Zico, seu nôvo ponta-direita, como atração e jogará com: Valdir, Ferrari, Badochi, Minuca e Geraldo Scotto; Dudu e Ademir da Guia; Zico (Gallardo), César, Jair Bala e Rinaldo.

BOTAFOGO

Após uma estréia pouco auspiciosa, quando empatou com o Atlético por 4x4, depois de estar ganhando de 4x1, o Botafogo passou a jogar fora do Rio colhendo uma série de empates: São Paulo (1x1); Santos (0x0); Grêmio (0x0). Depois, ainda longe do Maracanã, colheu o seu primeiro triunfo, frente ao Internacional (1x0). Voltou ao Maracanã, onde igualou-se com o Bangu (0x0) e perdeu para o Flamengo (4x2) e Fluminense (4x2).

O técnico Admildo Chirol, que havia treinado a equipe com Roberto e pensava em aproveitar Afonsinho, num esquema especial para conter o Palmeiras, ficou às vésperas do jôgo sem o atacante, por falta de contrato, e só terá o apoiador em meio tempo, se houver necessidade, porque é obrigado a poupá-lo, devido a contusão.

Para o quadro alvi-negro faltam ainda os compromissos com o Vasco e o Corintians, no Maracanã; Ferroviário, em Curitiba; Portuguêsa, no Pacaembu e Cruzeiro no Mineirão.

PALMEIRAS

O campeão paulista do ano passado teve duas derrotas, ambas fora do Pacaembu, frente ao Grêmio (2x0) e Atlético (4x2); três empates, dois em casa: Portuguêsa(1x1) e Flamengo (3x3), e um fora: Internacional (2x2). O quadro paulista venceu ao Fluminense (4x2), Coríntians (2x1), Vasco (5x0), Ferroviário (4x2), Cruzeiro (3x2) e Santos (2x1).

Hoje, contra o Botafogo, joga a sua liderança e o handicap de terminar a fase eliminatória do "Robertão" na liderança, já que para êle só faltam os jogos contra o São Paulo e Bangu.

O time chegou ontem à tardinha ao Rio, e não treinou conjunto, porque o mau tempo não deixou. Aimoré Moreira deu a entender que a única dúvida seria na extrema direita, onde Zico, recém-contratado, poderá começar o jôgo ou entrar depois.

DETALHES

O juiz será o paulista José Astolfi, auxiliado por Mário Vinhas e Frederico Lopes. Cada arquibancada custará NCr$ 2,00 e a geral NCr$ 0,50. Na preliminar jogarão Botafogo e Vasco, pela taça Renato Estelita.

Flu x Grêmio é Atração Gaúcha

PÔRTO ALEGRE — Sem qualquer chance de conseguir a classificação em seu grupo, o Fluminense vai tentar no jôgo de hoje, no Estádio Olímpico, contra o Grêmio a reabilitação da derrota que sofreu quarta-feira última para o Internacional.

Tim espera que o tricolor apresente o seu verdadeiro futebol, pois diante dos «colorados» fêz sua pior exibição no «Robertão».

FLUMINENSE

A entrada de Valtinho no pôsto de Caxias está confirmada, sendo esta, em princípio, a única alteração no tricolor carioca.

Formará o Fluminense com Jorge Vitório; Oliveira, Valtinho, Altair e Severo; Denilson Jardel e Roberto Pinto; Mário e Samarone.

GRÊMIO

Sem qualquer modificação em sua defensiva, o técnico Carlos Froner ficou de escalar sòmente depois da revisão médica o seu ataque. Formará o Grêmio com Alberto; Altemir, Ari Ercílio, Paulo Sousa e Everaldo; Áureo e Sérgio Lopes; Babá, Alcindo, Volmir e Loivo.

Ao contrário do que fôra anunciado anteriormente, o juiz de Flu x Grêmio, será o carioca José Aldo Pereira, auxiliado por dois árbitros da entidade gaúcha. — (SP — «DN»)

Cruzeiro x Ferroviário

CURITIBA — O Cruzeiro é apontado como favorito absoluto para o seu jôgo de hoje, no Estádio "Durival de Brito", contra o Ferroviário, já que o bicampeão do Paraná até agora não conseguiu uma vitória e deverá ser prêsa fácil para o campeão do Brasil.

O técnico Airton Moreira chamou a atenção dos seus jogadores para o otimismo exagerado, a fim de evitar uma surprêsa. O Cruzeiro luta pela classificação no grupo A.

CRUZEIRO

Airton Moreira anunciou que vai manter o mesmo time que derrotou o Santos formando com Raul; Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Neco; Piazza e Dirceu Lopes; Natal Tostão, Wilson Almeida e Dalmar.

FERROVIÁRIO

E' possível que o técnico Odilon [illegible] faça algumas alterações no Ferroviário, mas em princípio, o time será êste: Paulinho; Brando, Antenor, Caçula e Celso; Mar[illegible] e Renatinho; Pedro Alves, Nilzo, Pa[illegible] Vecchio e Humberto.

Sílvio Davi, da Federação Mineira de Futebol será o juiz.

Atlético x Portuguêsa

BELO HORIZONTE — Com as duas equipes apresentando jogadores com a idade média de 22 anos, o jôgo entre Atlético Mineiro x Portuguêsa de Desportos, hoje à tarde, no Mineirão, está sendo aguardado com grande interêsse pelo público mineiro, em virtude dos últimos resultados do time orientado por Gérson dos Santos, que ainda têm esperanças de conseguir o segundo lugar da chave "B".

ATLÉTICO

Os atleticanos estão concentrados no Hotel Taquaril e o técnico Gérson dos Santos sòmente vai confirmar a escalação de seu time, após a revisão médica.

Formará o Atlético com Luisinho; We[illegible]ley, Wander, Grapete e Décio; Vanderlei e Santana; Buião, Lacir, Beto e Ronaldo.

PORTUGUÊSA

Wilson Alves espera contar com o reaparecimento de Ivair e a presença de Leivinha, jogando assim a Portuguêsa com a fôrça máxima.

Formará a Portuguêsa com Félix; Maria, Jorge, Marinho e Augusto: Lorico e Pais; Ratinho, Leivinha, Ivair e Rodrigues.

Romualdo Arpi Filho, da Federação Paulista de Futebol será o juiz, auxiliado por dois árbitros da entidade mineira. (SP — DN).

O DOMINGO É NOSSO

JOSÉ DIAS & MÁRIO DERRICO

Atrair as Mulheres

Valdir Amaral, chefe do Departamento Esportivo da Rádio Globo, depois de ver coroadas de êxito suas campanhas — mudança do nome do Maracanã para «Mário Filho» e gratuidade no Estádio para os menores acompanhados de seus pais — está agora se batendo por uma outra medida, qual seja, a de atrair a assistência feminina aos jogos do «Mário Filho». Atrair o «belo sexo» para os jogos de futebol, faz parte do esquema-67 do conhecido locutor esportivo.

Cruzeiro Forte

Possuise êle uma outra linha de quatro zagueiros (Pedro Paulo, William, Procópio e Neco são fracos), diríamos sem mêdo de errar: «O Cruzeiro tem o melhor time do futebol brasileiro».

Ainda assim, sua supremacia sôbre o Santos foi comprovada. Nos quatro últimos jogos entre as duas equipes, o Cruzeiro venceu por 4-3, em partida amistosa; 6-2 e 3-2, na «Taça Brasil», e agora, 3-1, no «Robertão».

Até prova em contrário, o Cruzeiro ainda é o time mais veloz do nosso futebol. É o «Cruzeiro forte».

OPINIÃO SÔBRE PELÉ

Pelé, o extraordinário jogador brasileiro, considerado o maior do mundo, está sendo «marcado» pela crítica esportiva. «Não é o mesmo», dizem uns. Outros aventuram: «Seu futebol acabou quando casou» ou, então, «a magia de sua arte chegou ao fim».

Naturalmente que há os que atribuem o decréscimo de produção de Pelé à estafa, pela seqüência de jogos que sempre deram a impressão de que o Santos queria explorar ao máximo, no mínimo espaço de tempo, tôdas as virtudes de seu maior jogador, que se constituía na chave mágica das condições financeiras estabelecidas para as excursões.

Também há os que vêem nas críticas a Pelé algo de exagêro, pelo hábito de analisar a conduta do time pelo seu valor mais expressivo — Pelé — deixando de lado o fato de que vários jogadores do time já não têm as mesmas condições que possibilitavam ao «rei» jogar seu futebol, cumprir sua missão, enquanto os demais desempenhavam suas funções normalmente.

Há, entretanto, um cronista do jornal «A Tribuna», de Santos, que conhece bem Pelé, porque o acompanha desde a sua chegada à Vila famosa. É êle, Adriano Neiva, que se assina De Vaney. Jornalista brilhante, assim se define sôbre o Pelé atual:

«Êste cansaço que se está constatando em um môço de 26 anos, já sem ambições, já tendo tido tudo quanto o futebol pode dar a alguém, explica, se não a apatia de um Pelé veterano, pelo menos a ausência de ardor de um Pelé exausto de glórias. Pelé esbarrou na rotina geradora da estagnação pela qual passaram os mais autênticos «astros» de todos os esportes».

Fracasso Dos Cariocas

Evidentemente, a alegria carioca, com relação ao futebol, está indo para o brejo. Êste esporte, que sempre foi uma constante saborosa para os guanabarinos, vem se transformando, durante o «Robertão», numa preocupação e quase numa tristeza, ante a ineficácia desta ou daquela equipe. Não há mais a euforia de rua e os «papos» de esquina andam silenciosos. O torcedor ferrenho de um clube até já aceita — e procura mesmo — não a vitória de seu quadro em particular, mas, sim, a vitória de uma equipe carioca qualquer, sôbre paulistas, mineiros, gaúchos ou paranaense. Sumiram-se os ídolos e o torcedor anda aborrecido e desconfiado de que sumirão também os times. É triste, mas também é verdade, que uma crise anda rondando o nosso futebol.

Como detalhe, expomos aqui a fria estatística comprobatóri. da realidade. Em 32 partidas do «Robertão», o quadro ficou assim: cariocas x mineiros — 2 vitórias, dois empates e 4 derrotas; cariocas x paulistas — 4 vitórias, 6 empates e 5 derrotas; cariocas x gaúchos — 1 vitória, 3 empate e 2 derrotas: e cariocas x paranaenses — 2 vitórias, 1 empate e 0 derrota.

Como se vê, só os paranaenses (Ferroviário) estão abaixo dos cariocas.

Piada

Antes do encontro São Paulo x Ferroviário, a imprensa paulista dizia que aquilo ia ser «o jôgo do telefone, porque ninguém tem linha». O São Paulo venceu por 4-0...

Uma Sugestão

O Campeonato Carioca de 67 voltará a ser disputado com doze clubes no primeiro turno e oito no segundo, tudo como «dantes no quartel de abrantes».

Depois do sucesso do «Robertão» — sucesso técnico e financeiro — os clubes cariocas vão voltar aos estádios de Bariri, Ítalo Del Cima, Conselheiro Galvão, Teixeira de Castro e outros, onde será difícil se conseguir uma renda superior a 10 mil cruzeiros novos e, lògicamente, os grandes clubes terão prejuízos nos compromissos com os chamados clubes pequenos.

Tomamos a liberdade de apresentar uma sugestão aos dirigentes do futebol da Guanabara. Sabemos que êste ano é impossível qualquer modificação, porque o período legislativo já terminou. Mas que seja aproveitada para a próxima temporada.

Já pensaram dividir os dozes clubes em dois grupos de seis, realizando-se um turno eliminatório com todos jogando entre si, a exemplo do «Robertão», para se classificarem três em cada grupo?

Teríamos um supercampeonato sensacional, com seis clubes, e evitaríamos as partidas nos campos sem acomodações, realizando-se **todos os jogos**, em **rodadas duplas**, às quartas, sábados e domingos, no Maracanã.

Um grupo poderia contar com Vasco, Fluminense, Bangu, Olaria, Madureira e Campo Grande. O outro com Flamengo, Botafogo, América, Bonsucesso, Portuguêsa e São Cristóvão, com uma tabela bem feita e **dirigida**. Aqui fica a nossa sugestão. Simples e perfeitamente viável. Um ôvo de Colombo.

O JÔGO DA "BOLINHA"

«Bolinha» — expressão que surgiu no futebol para falar do uso de estimulantes, substituindo a palavra «dopping» que continua tendo aplicação no turfe — é o assunto. O jôgo da «bolinha» está sendo disputado.

Todos já ouviram falar que existe o «dopping» no esporte. Em Recife, afirmou-se que o Náutico jogou dopado; em Belo Horizonte, dizem que o Cruzeiro não pode correr tanto; em São Paulo, jogadores já fizeram graves revelações e foi até criada uma comissão para estudar o problema; no Rio, Flamengo e Bangu estiveram envolvidos na questão, com grande desconfiança de alguns jogadores do Flamengo (notadamente, Murilo e Almir), mas a verdade é que até agora nada ficou provado.

A campanha para esclarecimento se há ou não «dopping» no futebol, vem sendo comandada pelo brilhante jornalista Armando Nogueira. O deputado Raul Brunini levantou o problema na Câmara Federal, em Brasília, e solicitou do CND em requerimento, informações a respeito do uso de estimulantes no futebol brasileiro.

Infelizmente, deputado Raul Brunini o seu requerimento até agora não chegou no CND. É uma informação oficial, pois mantivemos contato com o general Eli Meneses (que deverá ser mantido na presidência do Conselho), e êle nos informou que não recebeu qualquer requerimento sôbre o assunto. Será que a Câmara Federal sabe que o CND já mudou para a rua André Cavalcante?

Que o Conselho Nacional de Desportos precisa tomar uma providência em defesa do próprio jogador, no jôgo da «bolinha», não temos dúvidas. Mas vamos aguardar a chegada do requerimento se é que êle vai chegar.

PAPO FIRME

— Então, presidente Otávio Pinto Guimarães, já pensou na seleção carioca para o torneio da CBD?

● Ainda não. Só pensarei no assunto quando estiver por terminar o «Robertão», isso lá pela primeira quinzena de maio.

— Mas os paulistas já escolheram Aimoré Moreira para técnico, já marcaram a convocação dos jogadores e até tomaram outras providências.

● Bem, mas a verdade é que o problema precisa ser estudado, porque não devemos sacrificar os clubes cariocas.

— Isso significa que nem todos os clubes darão jogadores para a seleção, não é?

● Não é bem assim, mas temos, por exemplo, o caso do Bangu, que vai disputar o torneio de Huston, nos Estados Unidos. O contrato já foi até assinado e não temos o direito de impedir sua participação naquêle certame.

— E nós que pensávamos — e isso chegou a ser noticiado — que a Federação convocaria Martim Francisco para técnico da seleção? Pelo visto, nem o técnico nem os jogadores do Bangu serão aproveitados?

● Ora, os paulistas também não contarão com os jogadores do Santos, segundo me disse o Falcão.

— Então o torneio da CBD não vai ter a expressão que se deseja, devido a ausência de grandes nomes, como Pelé, Paulo Borges e outros.

● O que posso assegurar é que os cariocas vão apresentar uma grande seleção. Espere até maio e você verá.

Nova Geração

Rivelino, médio-volante do Corintians, é craque da nova geração. Seu nome completo é Roberto Rivelino, nascido em 1º de janeiro de 1946, na capital de São Paulo, tendo, portanto, [illegible] anos completos. Entre seus companheiros de clube, é chamado pelo apelido de «Dumbo», por ter uma orelha maior que a outra. Seu clube de coração era o Palmeiras, mas, depois que foi reprovado pelo técnico, em 64, foi para o Parque São Jorge, e agora, é corintiano.

Rivelino, que segundo Zezé Moreira, sabe jogar futebol, sonha com a seleção brasileira na Copa de 70 no México.

RDA GRANDE MERCADO EM POTENCIAL

• Amilcar Alencastre

Neste momento em que o govêrno se empenha na conquista de novas áreas de comércio exterior, é oportuno focalizarmos os principais mercados em potencial para o Brasil, começando hoje pelo que consideramos de maior possibilidades.

Atendendo a um convite de universidades alemãs para realizar algumas conferências, tive a oportunidade de visitar a RDA. Minha viagem pela República Democrática Alemã, apesar de há longos anos dedicado ao estudo da política internacional e, em quase tôdas as minhas visitas a outros países, os conhecimentos que já adquirira dêles através de estudos, não permitiram que me surpreendesse com suas condições políticas, econômicas e sociais, naquele país, entretanto, minha surprêsa foi grande. Com essa viagm pude, então, compreender quão válidas eram as razões que levaram o govêrno brasileiro a firmar o mencionado protocolo com a República Democrática Alemã.

Em primeiro lugar, porque o estabelecimento de relações econômicas, ou mesmo artísticas e científicas, com a RDA, não justificariam qualquer estranheza por parte de Bonn, uma vez que existem em Berlim-Leste, inúmeras delegações comerciais permanentes de vários países afro-asiáticos, entre êles, a Índia, RAU, Indonésia, Guiné, como também de vários países europeus, tais como a Suécia, Dinamarca, Áustria. Mais ainda, a própria RDA (Alemanha Oriental) possui uma delegação de sua Câmara de Comércio, instalada em Dusseldorf, na própria Alemanha Ocidental. O intercâmbio comercial entre as duas Alemanhas é de nível bastante alto. Infelizmente, aqui em nosso país, personalidades totalmente defasadas pela dinâmica das relações internacionais, mostravam-se mais melindradas do que as próprias partes diretamente interessadas no problema alemão. Hoje, então, essa situação evoluiu sensivelmente e já existem na RDA uma série de consulados-gerais de países afro-asiáticos. Aliás, após os estabelecimentos de relações diplomáticas entre Bonn e Bucareste, a chamada «Doutrina Hallstein» que proibia que a Alemanha Ocidental continuasse mantendo relações com o país que reconhecesse a RDA, foi devidamente arquivada. Diante dêsses fatos, qualquer estranheza de Bonn com o Brasil, por comerciar com a RDA, revestir-se-ia de uma clara e inaceitável discriminação. Hoje em dia, a RDA mantém relações com vários países latino-americanos, como Uruguai, Colômbia, Chile, Equador e México.

Quanto à primeira crítica feita ao embaixador Dantas, de que a RDA **nada tinha para nos vender ou nos comprar, não procede.**

Um passar d'olhos nas estatísticas mostra-nos que a Alemanha do Leste tornou-se a 5ª potência industrial da Europa e 7ª do mundo, sendo que sua indústria química é a 2ª do continente europeu e 3ª no plano mundial. Na indústria de material ferroviário tem também um lugar de destaque, sendo um exportador que se coloca muito à frente da França, Alemanha Ocidental, EUA e Itália. Em 1963 os EUA exportaram 500,1 veículos ferroviários, a França 134,9; Alemanha Ocidental 180,3 e Alemanha Oriental 670,5! Semelhante progresso registrou-se em inúmeros setores industriais, entre êles, o de máquinas operatrizes, máquinas, ferramentas, material elétrico pesado, petroquímica (a RDA é a 1ª produtora mundial de carvão linhito, com 533 milhões de toneladas em 1963, seguidos em 2º lugar da URSS com 136 milhões, e, em 3º da Alemanha Ocidental com 107 milhões); fábricas de produtos químicos, fábricas de materiais de construção pré-fabricada; fábricas de tecidos, tipografias completas, fábricas de produtos alimentícios, barcos de grande porte, barcos de pesca; automóveis de beneficiamento de petróleo, e uma longa série de equipamentos e outros produtos agrícolas e industriais.

Na Europa, o comércio da RDA com os países do Continente, é intenso. No que tange à Europa Ocidental vem em 1º lugar a França com cêrca de 300 milhões de dólares. Segue-se Inglaterra, Holanda, Suécia, Áustria. Com os próprios EUA existe comércio, embora ainda fraco, ou seja, entre 15 e 20 milhões de marcos. Com a própria Alemanha Ocidental, o comércio da RDA é alto, pois em 1964 atingia a 861 milhões de marcos e tem aumentado anualmente. Com Berlim-Ocidental há também grande atividade comercial crescente, sendo que em 1964 já registrava 200 milhões de marcos.

Não é possível deixar de reconhecer que a Alemanha do Leste realizou enormes progressos econômicos. Êles tornam-se ainda mais surpreendentes, se levarmos em conta que está situada na região que era a mais **atrasada da Alemanha, que não tem as colossais reservas de ferro de Ruhr** e não recebeu a ajuda maciça que o Plano Marsahll deu à Alemanha do Oeste, ao contrário, a RDA teve que pagar ainda uma dívida de guerra a URSS. Por esta razão é que dizia o jornal «Le Monde»: «Levando-se em conta que a RDA não recebeu os auxílios do Plano Marshall e que partiu quase da estaca zero, pois seu território, era em grande parte, zona agropecuária da Alemanha e no entanto, transformou-se em nação industrial de primeira grandeza, poderia-se dizer, talvez, que na parte oriental do território germânico, foi que verificou-se um verdadeiro «milagre alemão».

E qual o comércio entre o Brasil e a RDA? E' ainda bastante tímido, entretanto, é forçoso reconhecer que, saiu de uma acanhada tentativa no tempo do parlamentarismo e depois com Goulart, para um crescimento mais acentuado nos últimos três anos. O comércio da RDA com os países latino-americanos, de um modo geral, aumentou consideràvelmente êstes últimos dois anos, embora permaneça muito aquém de suas possibilidades efetivas. O Brasil, recebeu da RDA, guindastes de grande porte para equipar nossos portos, locomotivas elétricas para ferrovias paulistas, várias instalações industriais completas. Exportou cêrca de 282 mil sacas de café, 20 mil toneladas de ferro e mais alguns produtos, inclusive manufaturas.

Mas a RDA, dos mercados em potencial para o Brasil, dos mercados que poderíamos dizer, ainda virgens ao nosso comércio, apresenta algumas particularidades importantíssimas que lhe dão uma situação particular entre os demais mercados mundiais:

1 — E' a única nação industrial do mundo que resta, sem que o Brasil tenha um comércio intenso;

2 — E' a única nação do mundo que se propõem a comprar, imediatamente, mais um milhão de sacas de café do Brasil;

3 — E' uma das poucas nações que embora tendo uma indústria avança-

(Conclui na 2ª página)

Em Outubro no Recife Congresso Nacional Dos Bancos

Por delegação dos Sindicatos dos Bancos de Pernambuco, encontra-se nesta Capital, desde alguns dias, o sr. Artur Reynaldo Maia Alves, do Departamento de Relações Públicas do Banco Nacional do Norte S. A., promovendo contatos préliminares para a coordenação do Congresso Nacional dos Bancos, a realizar-se em outubro, no Recife. Em duas reuniões a se realizarem no correr da próxima semana, com a Federação dos Bancos e a direção do Banco Central, serão fixados o tema central e detalhes da organização geral do Congresso.

Novos Preços Mínimos Para a Agricultura

Segundo divulga a Confederação Nacional da Agricultura, por decreto de 28 de março, foram reajustados os preços mínimos dos seguintes produtos da região centro-meridional do País — Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — para a corrente safra.

Arroz em casca: NCr$ 11,75 por saco de 60 quilos, tipos 1 e 2 da classe de grãos médios; **Farinha de Mandioca:** .... NCr$ 4,50 por saca de 50 quilos de farinha grossa do tipo 1 e com tolerância mínima de 80% do saldo; **Milho:** NCr$ .. 7,00 por saco de 60 quilos do tipo 3, básico, dois grupos semiduro e mole; **Soja:** .... NCr$ 10,50 por saca de 60 quilos do tipo 1, de qualquer das classes; **Girassol:** NCr$ 11,30 por saca de 40 quilos, tipo 2 básico; **Algodão em plumas:** NCr$ 15,79 por arrôba de 15 quilos para o produto com fibra de 28 a 50 milímetros do tipo 5, regular; **Algodão em caroço:** NCr$ 5,00 por arrôba de 15 quilos para o produto do tipo 5, regular.

Diario de Noticias

ECONOMIA E FINANÇAS

Correspondência para êste Suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 6º andar — Rio, 23 de abril de 1967

Temário Para a Reunião Dos Pecuaristas

Será realizada no dia 18 do corrente, às 10 horas da manhã, na sede da Confederação Nacional da Agricultura, reunião dos pecuaristas do Rio Grande do Sul, Paraná, Brasil Central e Bahia para conhecer, debater e decidir sôbre diversos assuntos relacionados com a produção, matança e comercialização do novilho corte.

O temário está assim constituído: 1 — Estimativa das disponibilidades de bovinos para a safra e entresafra de 1967; 2 — Comportamento do mercado em relação às cotações nos diferentes meses e regiões; 3 — Causas do encarecimento do custo de produção do novilho magro, gordo e da carne e como proceder para tornar mais acessível ao consumidor; 4 — Influência das Legislações Tributárias sôbre a produção e comércio da carne, muito especialmente o I.C.M.; 5 — Estabelecimento de cotas de exportação para o Rio Grande do Sul e Brasil Central, inclusive de boi em pé; 6 — Estocagem e seu financiamento; 7 — Implantação de cooperativas de carne; 8 — Preços internacionais e mercados externos; 9 — Financiamento para reprodutores machos e fêmeas sem muda para a produção do novilho de corte; 10 — Estudo da possível aplicação dos 50% do Impôsto de Renda em projetos de organizações da agropecuária na SUDAM e SUDENE; 11 — Condições de pagamento de novilho gordo; e, 12 — Situação dos créditos dos invernistas nos Frigoríficos em concordata.

Análise de Amostra de Solo Agrícola

O Instituto Agronômico de Campinas, no Estado de São Paulo fixou em NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo) o preço para análise de amostras de solo, procedentes do Estado de São Paulo e em NCr$ 2,00 (dois cruzeiros novos) para as amostras de outros Estados. Está aparelhado para atender, com grande rapidez, aos pedidos de análise de terra, sendo que, em poucos dias o interessado receberá os resultados, segundo informa a Confederação Nacional da Agricultura.

EMPRÊSAS E EMPRESÁRIOS

Pagamento em Dia de Obras Públicas

• THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS

1 — No seu esclarecido discurso de posse, o ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão afirmou corajosamente: «uma das melhores contribuições que pode dar o Govêrno à solução dos problemas do contrôle do crédito é procurar pagar em dia os seus compromissos com contratantes, fornecedores e empreiteiros».

2 — Na verdade, não se compreende como pode um Govêrno revolucionário, que veio para alterar os métodos administrativos incorretos, inidôneos e arcaicos permitir que o chamado **calote público** se transforme em instituição, provocando conseqüências negativas no sistema financeiro nacional.

De um lado, o atraso no pagamento dos empreiteiros acarreta o encarecimento da obra, com prejuízo do orçamento programado.

De outro lado, gera desequilíbrio social, com as dispensas, em massa, de operários que dificilmente encontrarão outro emprêgo, alargando-se, dessa forma, o número dos desajustados, com tôdas as suas implicações sociais.

3 — E' preciso que se tenha a coragem de afirmar que o retardamento na liquidação de faturas de obras públicas representa fator ponderável para a criação de clima de **corrupção administrativa**, com o surgimento dos intermediários que «facilitam» o mais rápido andamento do processo ou a liquidação urgente da fatura.

4 — No setor creditício, o pagamento tardio aos empreiteiros gera não apenas a iliquidez das emprêsas construtoras, mas, ainda, de seus fornecedores de máquinas e equipamentos, multiplicando-se, dessa maneira, os efeitos negativos da impontualidade oficial.

A própria expressão já está a indicar a urgência e o relêvo da medida **— obras públicas —**, inexistindo razão idônea que justifique o descumprimento por parte do Estado de sua obrigação principal — pagar o serviço realmente prestado.

5 — Daí a nossa satisfação ao ouvir e ao ler a assertiva do sr. ministro do Planejamento, que certamente será ratificada pelo ministro dos Transportes, cel. Andreazza e executada por engenheiro que já conta, em sua fôlha de serviço, com rara vivência do problema — o sr. Eliseu Resende, diretor do DNER.

6 — Cumprido o objetivo programado no discurso do ministro Hélio Beltrão teremos, como resultado:

1º) redução dos custos das òbras públicas;

2º) menor pressão sôbre as instituições financeiras;

3º) estabilidade no mercado de trabalho, nesse setor e

4º) eliminadas as possibilidades de manobras fraudulentas ou inidôneas na administração pública, com a desnecessidade da manifestação da chamada «advocacia administrativa».

FATOS E OPINIÕES

Empresários continuam sustentando a necessidade da criação do Banco do Comércio Exterior, destinado a executar a política comercial, a financiar exportações brasileiras, obter recursos externos para êsse financiamento e o das importações.

★

A indústria automobilística reclama redução de tributos, a fim de acelerar o ritmo de suas vendas.

★

Já está pronta a nova minuta relativa à reformulação da legislação sôbre duplicatas.

★

Está marcada para amanhã, às 17 horas, reunião dos membros da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais, do Conselho Monetário Nacional, com o presidente do Banco Central, prof. Rui Leme.

★

Obteve êxito inusitado o 1º Curso sôbre «Direito e Desenvolvimento», organizado pela Faculdade Nacional de Direito: compareceram quase 400 alunos.

★

O problema do horário único dos bancos continua em compasso de espera, apesar de a maioria dos banqueiros apoiar a medida, que foi preconizada pelas autoridades monetárias do Govêrno Castelo Branco.

★

Os empresários que chegam da Europa e dos Estados Unidos salientam a confiança e esperança que os investidores estrangeiros estão creditando ao atual Govêrno.

Entretenimento — Grande Produto de Exportação Britânico

• POR TERRY COLEMAN
do The Guardian

LONDRES (BNS) — Dos dois mais famosos produtos de exportação britânico um é escocês e outro inglês. O escocês, naturalmente, é o uísque, do qual foram mandados para o exterior no ano passado 180.324.769 litros, no valor de 108 milhões de libras esterlinas. E o inglês é o inglês — o idioma.

INGLÊS PELO MUNDO

Na Escandinávia, qualquer pessoa que tenha freqüentado escola entende, fala e lê bem inglês. Assim também acontece no Japão com qualquer pessoa educada, e poderia ser dito o mesmo em relação aos Estados Unidos.

Por isso na Dinamarca se podem ver os «Z-Cars» na televisão, enquanto em Tóquio uma das mais vendidas brochuras de Penguin Books é uma história infantil chamada «O Pequeno Príncipe», porque o príncipe herdeiro disse certa vez que era um de seus livros preferidos.

E porque a Grã-Bretalha já teve um império, diretores teatrais inglêses, como Frank Dunlop, levaram suas companhias para representar em tendas e cinemas em Gana, e a série de televisão da British Broadcasting Corporation chamada «Steptoe and Son», sôbre um homem esfarrapado e magro e seu cavalo, foi vendida para Quênia, a Nigéria e muitos outros países.

SÓ PRODUÇÕES INGLÊSAS

Segundo o sr. Richard Gilman, comentarista norte-americano que escreve no «Esquire», se um freqüentador de teatro, de gôsto apurado, tivesse estado em Nova York em março último e houvesse perguntado a um amigo culto o que o teatro tinha para oferecer, de interêsse e valor, o amigo teria respondido que as melhores coisas eram «Marat-Sade», da Royal Shakespeare Company, «Inadmissible Evidence», de John Osborne, «The Royal Hunt of the Sun», de Shaffer, e «Serjeant Musgrave's Dance», de John Arden — tôdas produções inglêsas.

Nos quatro últimos anos a Royal Shakespeare Company fêz excursões não sòmente à América como também à Polônia, Tcheco-Escováquia, Alemanha e Rússia.

DIVISAS

Tudo isso significa divisas. E recentemente o sr. Edward Heath, líder da Oposição na Câmara dos Comuns, designou sir Harmar Nicholls — membro do Parlamento por Peterborough, pai da atriz Sue Nicholls e presidente do Festival de Artes de Malvern — para servir de elemento de ligação entre a Oposição e o mundo do entretenimento. O entretenimento, disse o sr. Edward Heath, constituia agora uma das maiores exportações invisíveis do país.

Invisível é a palavra certa. Freqüentemente é impossível saber quanto ganha alguém e de quê. Jean Shrimpton («Shrimp») é inglêsa, foi chamada de o principal modêlo do mundo e passa grande parte de seu tempo de trabalho na América. Mas não diz quanto ganha. E por que haveria de dizê-lo?

A Board of Trade, em Londres, reúne cifras e pode dizer fàcilmente a qualquer momento quantos galões de uísque foram vendidos para o exterior. Também sente prazer em dizer a qualquer pessoa interessada que no último ano a respeito do qual existe estatística os filmes britânicos obtiveram cêrca de 17 milhões de libras esterlinas no exterior e os discos fonográficos britânicos cêrca de três milhões e meio de libras»

OS CONJUNTOS «POP»

Mas os ganhos de um determinado conjunto «pop», como, digamos, os Beatles, que devem ter faturado bastante, permanecem invisíveis. A direção do conjunto também nada diz sôbre tais ganhos.

Também há a considerar isto: sòmente parte dos ganhos dos Beatles provém da venda de discos. Uma grande parcela vem de suas excursões e apresentações pessoais pelo mundo inteiro.

E há igualmente o caso dos conjuntos menos conhecidos. Em junho último, vinte dêles, da região banhada pelo rio Mersey, no noroeste da Inglaterra, estavam na Riviera francesa. Numa visita de uma semana a Liverpool um empresário cubano deu contratos a seis grupos da cidade, e êles o seguiram para Biarritz.

Os livros não são tão invisíveis — e são até mais lucrativos. Em 1964 a Grã-Bretanha vendeu ao exterior livros em valor superior a 26 milhões de libras esterlinas, o que corresponde a pouco mais de um por-cento de todo o movimento de exportação.

A Penguin Books, a maior editôra de brochuras da Inglaterra, vendeu 11.500.000 milhões de volumes nos mercados do exterior no ano passado, no valor de um milhão e 340 mil libras esterlinas, o que corresponde exatamente à metade de sua produção total. Talvez, Talvez compreensìvelmente, as novelas macabras de Iris Murdoch são «best sellers» na Suécia.

Quase todos os editôres inglêses exportam, e existem alguns editôres, e alguns agentes de autores, que obtêm mais dinheiro com direitos no exterior do que com as vendas no mercado doméstico.

James Bond está em tôda parte. O único lugar da Europa, parece, onde não se pode comprar legalmente um exemplar não expurgado, em inglês, de «Fanny Hill» é a própria Inglaterra. E no mesmo ano em que aparece um livro de «suspense» de espionagem, bem comum, na Inglaterra, encontra-se uma tradução sua, em brochura, digamos, numa banca de jornais e revistas de estação numa obscura cidade da Normandia.

ENTRE OS DE MAIOR ÊXITO

A Oxford University Press — editôra da Universidade de Oxford —, que publica livros acadêmicos e de consulta, figura entre os exportadores de maior êxito. Manda para o exterior 58 por-cento de todos os livros que edita. Recentemente, vendeu 32 coleções de seu Dicionário Inglês, em 13 volumes, para o Japão, numa só encomenda.

Do dicionário de bôlso, muito menor são vendidas no exterior quase três vêzes mais cópias do que no mercado doméstico, e a procura de textos clássicos nunca cessa de causar assombro. Num recente período de três meses a Oxford University Press vendeu 950 textos de Virgílio, 800 dos quais indo para o exterior.

Her Majesty's Stationery Office, a editôra do Govêrno britânico, também é vigorosa exportadora e conta com agentes em 30 países. De Reykjavik a Hong Kong podem-se comprar «The Freshwater Castropod Molluscs of Western Aden Protectorate» (os moluscos castrópodes de água doce do Protetorado de Aden Ocidental) e «Liquid Manure on Farms» (estrume líquido nas fazendas).

De algumas obras são concedidas licenças de publicação e editôras estrangeiras, e nada existe nos acôrdos que impeça uma editôra dessas de fazer circular algo realmente picante como «The Sale of Dead Wild Geese (Prohibition) Bill» — projeto de lei (de proibição) sôbre a venda de gansos selvagens mortos — como a afirmação, feita na capa, de que diante dêsse livro um outro, determinado, não é nada.

Mas His Majesty's Stationery Office diz que toma cuidado na escolha, só concedendo licença de publicação a editôres de boa reputação.

VENDAS DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO

A televisão britânica também está começando a vender bastante para o exterior. Filmes de marionetes da Associated Television, como os dos «Thunderbirds», dos quais o sr. Lew Grade, diretor-gerente, está tão orgulhoso, obtêm no momento muitos milhares de libras esterlinas. E no ano passado a British Broadcasting Corporation ganhou mais de um milhão de libras esterlinas com programas vendidos em tôda parte, dos Países Baixos ao Japão.

Quênia comprou «The Wars of the Roses» (uma adaptação de histórias de Shakespeare). Uganda uma série espacial chamada «A for Andromeda» e Zâmbia está vendo atualmente «Rupert of Henzau».

Os exportadores, nestes dias de crises de balanço de pagamentos, são criaturas muito faladas. Suas iniciativas são muito louvadas — como aquela do sr. Geoffrey Day, de Bingley, em Yorkshire, que junta pedras de antigos campos de batalha britânicos e então as vende aos norte-americanos como pedras de antigos campos de batalha britânicos.

O duque de Edimburgo elogiou o homem que exportou um milhão de bolas de latão para armações de camas. Poderia também reservar uma palavra para aquêles outros empreendedores do mundo entretenimento — os Beatles, Bond e os responsáveis pela Oxford University Press.

MÁQUINAS DE COSTURA JAPONÊSAS INVADEM ESTADOS UNIDOS E EUROPA

O Japão é líder mundial tanto na fabricação como na exportação de máquinas de costura. Sua produção em 1964 totalizou 7.800.000 unidades, das quais 3.798.000 do tipo doméstico. Sua exportação no mesmo ano foi de ...... 2.519.000 máquinas de costura, destinando-se em sua maior parte para a América do Norte e para a Europa.

Atrás dêsse impressionante volume de exportação está o fato de que as máquinas de costura japonêsas podem agora competir internacionalmente, tanto em qualidade como eficiência.

Antes da 2ª Guerra Mundial o Japão importava máquinas de costura, porque sua produção era muito baixa e incapaz de satisfazer à procura interna. Atualmente, entretanto, a importação de máquinas de costura em forma acabada é quase nula, embora cêrca de 40.000 a 50.000 unidades ainda sejam montadas anualmente por subsidiárias de firmas estrangeiras.

AVANÇO PARA O MERCADO NORTE-AMERICANO

É importante notar que cêrca de 60% das máquinas de costura vendidas nos Estados Unidos são de procedência japonêsa, pois uma grande parte dos fabricantes locais, colocados à margem em conseqüência da grande competição dos produtos nipônicos, interromperam sua produção e passaram a montar máquinas de costura importadas do Japão.

Entretanto, a notável expansão das vendas de máquinas de costura no exterior levou alguns países a levantarem restrições à sua importação, a fim de protegerem os fabricantes locais.

Em outros países os vários fabricantes uniram-se na luta contra a competição japonêsa, sendo que alguns alegaram estar o Japão praticando o «dumping».

Os fabricantes nipônicos, porém, justificam o preço baixo de suas máquinas de costura como sendo decorrência da racionalização da produção e da adoção de processos modernos de fabricação, que lhes permitem produzir em massa e a baixo custo.

MODIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS

As máquinas de costura para uso doméstico sofreram certas transformações de forma a que atendessem às novas necessidades, tornando-se simultâneamente peças decorativas de bela aparência.

Dessa forma, foram sendo desenvolvidos novos modelos, enquanto a máquina ziguezague passava a ser produzida em maior escala que a retilínia.

As máquinas de costura para uso industrial, que são construídas para um grande número de propósitos especiais, tiveram desenvolvimento mais lento que o das máquinas para uso doméstico. Atualmente o Japão produz cêrca de 160 tipos diversos de máquinas de costura para uso industrial, que são feitas para trabalhar com materiais como: papéis, couro, vinil e até mesmo placas finas de madeira.

Um dos fatôres que possibilitaram o grande desenvolvimento da produção foi a padronização das peças, de forma que houvesse maior facilidade para a sua substituição e que pudessem ser estabelecidas gigantescas linhas de montagem.

Particularmente a partir do fim da 2ª Guerra Mundial a indústria realizou um avanço fenomenal nas suas técnicas de produção e comercialização, mas o nível de crescimento atual que colocou o Japão na liderança mundial no ramo de máquinas de costura, é fruto de um processo muito longo de amadurecimento.

Embora os grandes fabricantes estejam numa fase de prosperidade, várias indústrias de categoria inferior foram afligidas por desastres financeiros, resultantes de intensa competição comercial, que levaram algumas delas a se lançarem à produção de máquinas de costura para uso industrial, ramo ainda não intensamente desenvolvido como o de máquinas para uso doméstico.

Foi, portanto, após longas lutas e reformas na sua estrutura de produção que a indústria japonêsa assumiu a sua posição presente, que se baseia na produção em grande quantidade e a baixo custo para expandir os seus mercados consumidores.

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRODUTIVIDADE

O Conceito de Tecnocrata

• A. Nogueira de Faria

A TECNOLOGIA da informação através da comunicação de massas consegue, dispondo de amplos recursos áudio-visuais, modificar conceitos básicos de técnicas e têrmos a serviço de interêsses ocultos de instituições e pessoas.

O processo tem sido usado pelos políticos profissionais, pelos que fazem tráfico de influência usando a capa de industriais ou comerciantes e pelos homens da imprensa falada, escrita e televisionada, conseguindo bons resultados para aquêles que conseguem, através de poder econômico ou político, manipular os veículos de comunicações.

A expressão tecnocracia foi empregada inicialmente por Howard Scott para identificar o sistema econômico elaborado pela «Aliança Técca», fundada em 1920 por um grupo de economistas e administradores da Columbia University depois de pesquisar durante 15 anos os efeitos da técnica e da máquina na sociedade capitalista.

O grupo da Columbia University preocupou-se em medir os fenômenos sociais através do maior ou menor consumo de energia elétrica e verificar até onde a influência tecnológica influía no comportamento social e no desenvolvimento econômico, sem tentar elaborar um sistema de organização ou administração.

A tese tecnocrata foi penetrando em outras áreas, sendo adaptada aos problemas do capitalismo econômico que se mostra incapaz de resolver as suas dificuldades, pois, sendo baseado na livre concorrência, ela é sempre manipulada pelos grupos econômicos que teleguiam os governos. Jean Louis Cotrier, em sua obra «La Technocratie», analisa as múltiplas interações da nova idéia.

Existe um consenso geral entre os estudiosos da Ciência Política de que a tecnologia torna cada vez mais os governos especializados, que adotaram uma linguagem profissional particular tão hermética (jargão) que os isola, tornando-os incompreensíveis para a grande massa, inclusive para os literatos e jornalistas.

O advento da tecnocracia foi previsto por escritores de ampla cultura social; Arthur Koestler em seu livro «O Zero e o Infinito» admitiu que uma invenção nova é uma ameaça à democracia, pois o homem do povo, que entende as massas e pode ser eleito, não tem a mínima possibilidade de entender e manipular o processo tecnológico, dependendo sempre de um técnico que filtrará as suas determinações e poderá interpretá-las das mais variadas formas.

Existe uma verdade paradoxal: quem entende as massas e pode ser entendido por elas é um ignorante em técnica» e quem conhece a técnica não entende as massas e jamais poderá ser por elas entendido, o que equivale a dizer que quem tem capacidade de ser eleito no govêrno democrático dificilmente pode fazer alguma coisa pela comunidade, mesmo dispondo de cultura geral e bom-senso.

Os Estados Unidos estão lentamente evoluindo para a tecnocracia, pois os altos cargos estão sendo entregues a administradores profissionais, como o Departamento de Defesa entregue a Robert Mac Namara, ex-professor de Administração da Havard University, e a própria administração dos municípios é entregue também à «International City Manager's Association».

A Suécia está em plena tecnocracia, com uma economia inteiramente integrada na condição pública e dirigida por técnicos. A «Landsorganisationen», entidade sindical dos trabalhadores, agrupando a grande maioria, concorda e colabora com a orientação dos tecnocratas, havendo uma verdadeira despolitização dos conflitos de trabalho, e a orientação geral evolui no sentido do nivelamento das fortunas e dos salários, de forma que a produção não é nacionalizada, nem socializada, nem estatizada; é, todavia, um sistema capitalista governado por tecnocratas a serviço das massas.

No Brasil a situação é bem diferente. Temos um país governado por políticos profissionais, pois, mesmo havendo aparentes reformulações radicais, continuamos a ver no poder os mesmos homens que vêm errando há 40 anos. Às vêzes, aparecem nomes novos, mas são de pessoas ligadas a políticos profissionais ou ao poder econômico e raramente vemos um técnico no poder.

Há cêrca de 4 anos assisti num programa de televisão a uma palestra do sr. Carlos Lacerda atacando o sr. Roberto Campos e chamando-o de tecnocrata. Fiquei tão surprêso que fui ao dicionário para ver se houvera alguma mudança no conceito de tecnocrata e lá encontrei a seguinte definição — «Tecnocracia, sistema de organização política e social fundado no predomínio dos técnicos». Fiquei mais reconfortado quando equacionei a situação, pondo o Campos que não era um administrador profissional e o sr. Carlos Lacerda um governador fazendo jornalismo para alimentar a sua candidatura à Presidência da República. Tomei como uma refrega entre políticos profissionais que disputam o poder.

Posteriormente, comecei a ficar preocupado quando outras pessoas e jornalistas que encontram obstáculos para os seus propósitos pessoais começam a denominar de tecnocratas os pobres funcionários públicos ou um adversário político que tinha algum assessor técnico e defendia a técnica por alguma conveniência.

É necessário definir o conceito de tecnocrata para impedir que fique desmoralizado perante a opinião pública o sistema político que entrega a administração a técnicos face à crescente investida daqueles que, só dispondo de cultura geral, pretendem ser os generalistas da administração, candidatos a qualquer cargo público desde que tenham prestígio e verba para gastar.

No Brasil, a grande mobilidade social e a falta de autocrítica levam homens das mais variadas procedências a desenvolverem a ambição a níveis que em outras nações determinaria a prisão de muitos dêles. Infelizmente continuam soltos entre nós chamados de tecnocratas aquêles que tentam fazer alguma coisa dentro da técnica e dos sistemas.

Nova Turma Para «Auxiliar de Contabilidade»

Na Organização Universal de Ensino, foi criada nova turma de Auxiliar de Contabilidade. As aulas serão ministradas no horário das 19 às 20, às têrças e quintas-feiras. Durante êste curso o aluno aprende, como se estivesse trabalhando, a escriturar todos os livros de Contabilidade, iniciando e fechando uma firma fictícia. Currículo: Diário, Caixa, Razão, Conta Corrente, Balanço, Balancete, Transferências e Fundos Diversos.

Os alunos aprovados receberão diploma oficializado. Turma limitada. Informações, avenida Presidente Vargas, 529, oitavo. Tels.: 23-4256 e 43-0209.

Escorregamentos de Solos e Pedras Nos Morros do Ri

• Armando Godoy Filh

EM artigo anterior, tratamos do problema das enxurrad e, como complemento indispensável, vamos agora ab dar a questão dos escorregamentos de solos — vulgarme te conhecidos como quedas de barreiras — no caso, poré dos morros e serras da Guanabara.

Tal fenômeno, geo-hidrológico, em têrmos quer de pe quisa científica quer de ciência aplicada, faz parte da m derna Mecânica dos Solos. Sem dúvida, apenas um desd bramento da velha Mecânica Geral, com fins específic de seu desenvolvimento científico — experimental precipu mente voltados para as misturas, sempre complexas d materiais ou partículas, que integram os aglomerados ter sos (de um modo geral), que revestem grande parte d superfície do nosso planeta, e que passaram a receber ciência em causa, a denominação genérica de «solos», b como, é matéria dessa ciência, ainda, o estudo das prep rações artificiais, do interêsse da engenharia, de partícul selecionadas, de determinados materiais, com a finalida de serem conseguidos solos, dotados das propriedades m cânico-funcionais que melhor se ajustem às conveniênc estáticas ou de segurança, das respectivas obras onde dev ser utilizados, ou dinâmicamente compactados. É sab hoje, que os primórdios históricos do aparecimento de ciência, remontam às rudimentares pesquisas, realizadas p Coulomb, a partir de 1781, sôbre o atrito entre as partícul de solos diversos, continuadas pelo General Morin, Ritter Rankine. Contudo, só alcançou ela o vulto de importan ciência, — como hoje é tida, pelos engenheiros — depois obra do general eng. Karl Terzaghi (o Euclides da Mecâ ca dos Solos) — nascido em Praga em 1883 — publicado Viena em 1925, com tal nome (Erdbaumechanik).

Como não seria sensato aqui abordarmos, os temas q encimam êste despretencioso artigo, na base das express atemáticas, mais aprofundadas, próprias de tal ciência, p a maioria dos leitores dêste jornal — certamente leigos assunto — vamos apenas, para êstes, dar ligeiras noçõe o mais rudimentares possíveis — dos fenômenos que aquel temas de fato interessam. E isso, com o intuito exclus de colaborar na formação de uma opinião pública, bem m esclarecida, quanto à gravidade e conseqüente importân das soluções, técnicas e administrativo-governamentais, q necessàriamente, precisam ser encontradas e executad para tais problemas. Sem a qual, como é sabido (em têr de correlação político-democrática, entre as necessidades reclamações, de um eleitorado esclarecido, e a soluçõ continuadas, de sucessivos governos, visando à atendê-l passada a atual fase emocional (que tanto afetou a po lação desta cidade, em virtude dos conhecidos cataclis nos morros da Guanabara, seguidos de mortes, desabriga etc.), não só a continuidade das pesquisas, geotécnicas geo-hidrológicas, que ora se vem fazendo, bem com execução das conseqüentes obras de engenharia (relativ à segurança — ou melhor proteção — dos solos e ped em risco de escorregamento), poderiam cair no olvido governantes, como tantas vêzes já assim aconteceu no p sado.

Sabemos, em decorrência da aludida ciência, que co exceção de algumas rochas, bem consolidadas pela Natu reza (isto é, com as partículas que a integram, acesame te, e por si mesmas, cimentadas, uma com as outras quais são, normalmente, impermeáveis à penetração águas, mesmo por capilaridade), a maioria dos solos q revestem, superficialmente, as rochas, mais duras, de q são intrinsicamente formados os morros ou serras da Gu nabara), são caracterizados por aglomerados de partícul ou materiais diversos, em proporções muito variáveis, da para ali, como produto da «meteorização» ou da recompo ção, através dos tempos, das referidas rochas.

Ocorre, outrossim, que tais solos, na sua quase tot dade, são permeáveis à infiltração de águas de chuvas outras), em proporção, maior ou menor, de um local p outro, de conformidade com a dosagem relativa das p tículas elementares, de que são, respectivamente, formad Sabe-se, contudo, pela experiência, que um certo grau, dico, de umidade, envolvendo as partículas de tal mist normalmente ajuda a manter o estado de coesão, ou de tabilidade relativa entre tais partículas (concorrendo, as para evitar o deslizamento entre elas, representado, na tica, pelas referidas quedas de barreiras). Em nov porém, excesso de água, de infiltração, nesses tipos solos (tal seja a composição relativa, dos elementos rais que os integram), podem se tornar plásticos, ou mente deformáveis sob a ação das cargas exteriores q sôbre elas atuem (blocos de pedra, por exemplo), ou próprio pêso, devido à circuntância de que tal excesso água exerce a função (semelhante a dos lubrificantes caso dos motores e máquinas) de reduzir os efeitos do at sempre existente, das partículas do solo em causa entre quando sujeitas a esforços ou tensões que gerem ou ten a gerar movimento.

No caso dos escorregamentos de solos, o risco, quedas de barreiras, é tanto maior quanto o seja mais a consistência, ou compactação natural, da mistura de te (e pedras soltas, por vêzes), em causa; por conseguin também maior a sua capacidade de absorção de água chuvas, por infiltração. Bem como, que não só pelo elev em relação à horizontal, a declividade da rocha mais li sôbre a qual se acham tais solos grudados (digo melhor, grudados), como também o talude aparente (ou decliv de da superfície visível) da encosta do morro, ou serra estudo. Acontece, ainda, a circunstância de que, ness tipos de terrenos, quando as chuvas de verão são conti das, ou sucessivamente muito repetidas (1), além dos ele antes considerados, o encharcamento daquêles, seguido elevação dos respectivos lençóis de águas subterrân acarreta, outrossim, grande aumento de pêso das mas passíveis de escorregamento, fato êsse que ajuda a precip a ocorrência do fenômeno em causa.

Depois dessa explicação preliminar, acreditamos qu leitor, de fato interessado no conhecimento do assunto, esteja suficientemente habilitado a compreender as no técnicas e conclusões seguintes: I — A falta de soluções finitivas, para êsses graves problemas, no Estado da G nabara (além da angústia que, nas épocas mais chuvos causam à sua população, principalmente no caso das p soas que moram nos morros ou nas proximidades da encostas), tem, outrossim o efeito econômico, negativo desvalorizar muitos dos terrenos da região em apreço correndo, ainda, por outro lado, para amedrontar importa correntes turísticas, que, como é sabido, são sempre proveitosas para o comércio desta metrópole. II — Com constituição geológica, intrínseca, de cada serra ou mo desta cidade, bem assim as declividades das rochas d

(Conclui na 3ª página)

GRANDE MERCADO EM POTENCIAL

(Conclusão da 1ª página)

da se propõem a comprar produtos manufaturados brasileiros;

4 — Erigindo seu parque industrial com carvão de qualidade inferior, constitui uma experiência altamente importante para os Estados brasileiros possuidores de carvão pobre como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Amazonas;

5 — O único país que já apresentou um plano de exploração industrial do babaçu em têrmos econômicos e técnicos comprovados;

6 — Um dos poucos países que poderiam elevar consideràvelmente suas aquisições de uma série de produtos brasileiros, como ferro, minérios, algodão, lã, carnes, couro, cêras vegetais, fumo, vinhos, frutas, legumes, etc.

7 — Suas compras podem ser feitas sem gastos de divisas, através de contas bancárias compensáveis;

8 — Possui ainda, uma avançada tecnologia o que permitiria a concessão de assistência técnica e de «Know how», em muitos setores da ciência e da técnica moderna.

Por tôdas essas características, algumas que sòmente êsse país poderia apresentar como verdadeiras peculiaridades econômicas de nossa atualidade contemporânea, a RDA torna-se, sem dúvida alguma, o maior mercado em potencial para o comércio exterior do Brasil.

Até agora, enquanto as ricas nações como a Inglaterra, França, Holanda, mostram um grande interêsse por êsse mercado, o Brasil o tem tratado com bastante timidez, enquanto já os nossos vizinhos, particularmente a Colômbia, começam a incrementar seu intercâmbio com a RDA num ritmo bastante rápido. O atual ... ao empenhar-se na dinamização do nosso comércio externo ... o único grande mercado ainda não conquistado.

MARKETING

...NDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO TEM ...UITOS PROBLEMAS A ENFRENTAR

...ESSENTINDO-SE das crises sazonais da ...economia agrícola, de onde retira suas ...matérias-primas, a indústria brasileira de ...mentação vem acusando um crescimento ...to, em ritmo inferior ao da indústria de ...nsformação, sendo voz corrente no setor ...ê temerário aumentar a capacidade ins... ...da das fábricas sem que antes ocorra ...funda modificação na infra-estrutura agrí...

Segundo fontes autorizadas, a indústria ...alimentação opera com grande capacidade ...osa, no Brasil, da ordem de 50% no setor ...carnes, de 60% no de laticínios, de 40% ...de óleo e gorduras vegetais e de 70% no ...mo de torrefação, moagem e beneficiamen... ...de produtos alimentares. As duas princi... ...s causas do fenômeno são a falta de ma... ...rias-primas e a escassez de capital de ...o das emprêsas.

O maior óbice é contudo, segundo foi in...mado, a insuficiência no fornecimento de ...térias-primas agrícolas, pecuárias e pes...eiras. Uma pesquisa realizada entre as ...dústrias do setor de alimentação, sôbre os ...blemas enfrentados pelas mesmas, no ...e se refere às matérias-primas, revelou que ...maiores dificuldades são assim definidas: ...a) oferta irregular por parte dos produ...res, na razão de 71% das respostas dadas ...à indústria;

...b) má qualidade dos produtos (11%).

Foi também assinalada a questão do ta...amento dos preços das matérias-primas, ...lica que de acôrdo com os porta-vozes da ...ústria de alimentação redunda quase sem... ...na suspensão ou redução da produção do ...tabelado, queda na qualidade das maté... ...primas e preferência por sua exportação, ...enda no mercado interno.

DESESTÍMULOS — A indústria de ali...ntação e porta-vozes da economia agríco... ...identificam nos preços mínimos e no ICM ...s importantes fatôres de desestímulo. Eis ...ns exemplos:

I — Embora a safra do chamado amen...m das águas tenha chegado ao final com ...ltados abaixo dos esperados, pois foram ...oduzidas 420 mil toneladas do produto con... uma expectativa de 600 mil, há uma cer... ...perspectiva de recuperação das disponibilidades dessa oleaginosa, com a próxima safra das sêcas, tudo dependendo das condições climáticas em abril e parte de maio.

A queda do amendoim das águas pode ser atribuída a fatôres climáticos em novembro e dezembro últimos, embora a próxima safra das águas deva sofrer o impacto dos baixos preços pagos agora pela recém-finda, quando os lavradores receberam cêrca de NCr$ 4.00 livres, contra uma cotação de NCr$ 5.20 em 1966.

II — Segundo as mesmas fontes, a colheita da última safra de algodão, agora em curso, permite uma previsão de 190 mil toneladas em São Paulo, Paraná e Mato Grosso, sendo que o nôvo preço mínimo estabelecido para o produto — NCr$ 5 mil por 15 quilos de algodão em caroço, contra NCr$ 4 mil o ano passado — não induz a acreditar-se que haja uma recuperação para o próximo plantio.

Salientou-se que isso decorre do fato de que o custo de produção do algodão é muito elevado, dependendo o bom rendimento agrícola de uma adubação adequada e de intensivo combate às pragas. Em conseqüência, os plantadores estão preferindo cultivar milho e soja, que embora obtenham uma renda bruta menor por alqueire, proporcionam à lavoura um resultado líquido bastante superior.

III — Foi ainda apontada como fator de desestímulo à produção agrícola a excessiva incidência do ICM, que segundo se afirmou grava hoje os produtos primários do campo em proporção muito maior do que a estrutura fiscal antiga. Assim, os produtos primários agrícolas pagam atualmente, em relação ao que o plantador recebe, entre 25% e 40% de impostos.

Essa incidência, que depende da distância a que é remetida a produção e do preço final de produto no entender das mencionadas fontes chega a se constituir em verdadeiro confisco, pois um saco de milho de 60 quilos, vendido sem debulhar em Maringá, no Paraná, a NCr$ 3,50, é gravado em 35% sôbre o valor final para ao lavrador, que sòmente nos juros do financiamento da produção desembolsa 2,5% a 3% mensais.

...XPANSÃO — Embora ...ndo essas dificuldades, a ...dústria de alimentação está ...ndo na ampliação de ...s linhas de artigos e no ...ento da capacidade de ...ução. Estão nesse caso, ...exemplo, a Nestlé, que ...roduzir massas alimen... e biscoitos; a Refina... de Milho, Brazil, que ...pensa-se para operar com ...os tipos deles ...ados do milho; e a ...BRA, que está construin... uma fábrica para indus... a soja, no Rio Gran... do Sul.

ABP

...r. Silvio Behring, atual ...presidente da ABP, e ...m tido seu nome cita... como provável candidato ...esidência, nas próximas ...ões da entidade, afirmou ...somente em último caso ...aria, o pôsto, «mesmo ...ria para evitar cl... ...u crises que venham a ...udicar a classe dos pu... ...ários». Adiantou que já ...m por quatro vêzes a ...idência da ABP e que «agora é a vez dos novos valôres que tão brilhantemente engrandecem a profissão».

GRUPO OITO

O Grupo Oito de Propaganda, agência de São Paulo, acaba de conquistar a conta da Toyo Rayon Company, do Japão, para o mercado brasileiro. Segundo informa a agência, a Toyo é uma das maiores produtoras, em todo o mundo, de fibras acrílicas, fibras de poliester e produtos de nylon em geral, sendo detentora de marcas amplamente conhecidas no mercado internacional de sintéticos, entre elas a «Toray», a «Toraylon», a «Amilan», a «Nylex» e outras. No Brasil, a Toyo é representada pela Mafisa Importação e Exportação, devendo brevemente fazer seus primeiros lançamentos em nosso mercado.

AROLDO

A Aroldo Araújo Propaganda concebeu e executou a apresentação gráfica do relatório de atividades do Ministério de Indústria e Comércio, relativo a 1966. Trata-se de um volume bem paginado e de fácil leitura. Aliás a referida agência parece estar se especializando no trato de assuntos econômicos, pois edita uma carta econômica mensal — «Scripta» —, para seu cliente Fundação Manuel João Gonçalves.

FOCO

A Foco Programação Visual (fotografia, artes gráficas, produção de folhetos, arte etc) conta com várias agências de publicidade entre seus clientes. Entre elas estão a Denison, a Lins, a Herald e a Aroldo Araújo. Alias, a última criação da Foco foi a embalagem de «Nutronal», novo produto que será lançado pela Districia S. A., do grupo Maurício Villela.

B & B

Els algumas clientes da recém-fundada Behring & Behring (Rio): Casas da Borracha, De Millus (parte), Moeda S. A., Leite de Rosas.

AIR FRANCE — 105 Milhões de Lucro em 66

AIR FRANCE está pronta para anunciar seus resultados definitivos de 1966, ano no qual ela bateu seus próprios recordes, tanto no que diz respeito ao tráfego, quanto aos resultados financeiros.

No plano do tráfego, a Companhia nacional transportou 7.412 milhões de passageiros/km e 872 milhões de toneladas/km, o que, em relação a 1965, representa um aumento de, respectivamente, + 16,8 e + 16,1%. O número de passageiros, em aumento de + 11,2% ultrapassou 4.532.000 e o coeficiente de ocupação ganhou pouco mais de um ponto, passando de 54,47 a 57,54.

Avaliado em passageiros/km, o aumento foi particularmente sensível sôbre os correios a longa distância: + 21,1% em média. O tráfego aumentou de + 22,7% sôbre a América do Norte, de 25,6% sôbre a América do Sul; sôbre a Ásia e a África, a progressão situa-se sensivelmente ao mesmo nível: + 15,1% e 15,4%.

No que concerne os correios à média distância, em que sòmente a Algéria apresenta uma diminuição (—2%), a expansão situa?se a 12% em média e oscila de + 4% sôbre o setor Mediterrâneo a + 33,3% sôbre o próximo Oriente. O tráfego sôbre a Europa acusou uma progressão global de + 14,9%, os países de turismo tradicional conservando os primeiros lugares: + 27,3% sôbre a Espanha, + 29% sôbre Portugal, + 402% sôbre a Grécia e a Turquia.

● Aspecto da transmissão de posse do presidente da Casa da Amizade. D. Ivette Siqueira eleita pres. da Casa da Amizade, coloca em D. Gilda Bastos o distintivo de ex-presidente. Vê-se, ainda, o representante do pres. do R. I., Mário Peyrot, do RC de Montevidéu, Uruguai. (Foto de "Studios Lacerda-Tijuca).

ROTARY EM NOTÍCIAS

Dia da Comunidade Luso-Brasileira Será Comemorado no R C da Tijuca

● DÉLIO PASSOS

EM belíssima reunião-festiva, contando com a presença de representantes dos clubes da Guanabara, destacando-se a caravana dos Rotary Clubs da Ilha do Governador e do Méier, em maior número, o Rotary Club da Tijuca prestou significativa homenagem às senhoras Gilda Bastos e Ivette Siqueira, ex e atual presidente da Casa da Amizade. Também, serviu a feliz ocasião para homenagear o governador indicado Marino Gomes Ferreira, rotariano fundador daquela unidade rotária. Mais uma vez, sob o aplauso dos presentes apresentou-se o "Coral Rotário" integrado por rotarianos e suas espôsas, entoando canções rotárias de autoria de Celso Macêdo.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Regressando de sua viagem aos Estados Unidos, como um dos integrantes do Grupo de Estudos, o jovem professor Jaci Galvão Gonzales dirá nos rotarianos do Méier, em reunião plenária amanhã, suas impressões como bolsista daquêle grupo.

DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Quarta-feira próxima, o Rotary Club da Tijuca, em almôço às 12 horas no Tijuca T. C., ouvirá a palavra do dr. Manuel Dange Correia, Adido Cultural da Embaixada de Portugal, abordando o recente decreto governamental da instituição do "Dia da Comunidade Luso-Brasileira".

CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA

Encerra-se hoje em Lisboa, a I Conferência Luso-Brasileira que teve como anfitrião o RC de Lisboa e realizada no Storil Sol. Cêrca de 60 rotarianos brasileiros estão participando do conclave. Após a volta do grupo, comentaremos detalhes dêste encontro luso-brasileiro.

MORAL E CIVISMO

Tendo como ponto alto da Administração Osório, o Rotary Club do Rio de Janeiro apresentará em próxima reunião de quarta-feira, uma explanação do trabalho "Moral e Civismo". O orador será o rotariano e ex-governador A. Rangel Filho, um dos autores do opúsculo. Este esplêndido trabalho será distribuído a tôdas as escolas Secundárias do Estado da Guanabara, oportunamente.

RC DE BANGU

Liderado por seu presidente Pedro Tayar, os rotarianos de Bangú estão visitando tôdas as unidades rotárias do Estado da Guanabara e circunvizinhas, divulgando a sua reunião festiva do próximo dia 6 de maio, quando receberão, das mãos do governador Theo Tegethoff a sua carta constitutivo. A reunião será realizada, às 20h30m, no Casino Bangú.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Setor Químico e Petroquímico Terá Grande Expansão em 1967

UM verdadeiro "rush" de investimentos, na indústria química e petroquímica, está programado por grupos privados diversos para o corrente ano, no Brasil, mobilizando recursos da ordem de NCr$ 563,9 milhões, num total de 12 projetos de ampliação ou criação de atividades industriais.

Essa corrida de investimentos está sendo liderada pela Ultrafertil, Union Carbide, Carbocloro, Elcloro e Alba, o que reduzirá a curto prazo, no conjunto da mencionada indústria, o pêso de duas emprêsas tradicionais, a Rhodia e a Nitroquímica, ambas instaladas em São Paulo.

Um dos maiores investimentos a serem realizados, no setor químico e petroquímico, é o da Ultrafertil, emprêsa criada com a associação do Grupo Ultra (Ultragaz, Ultralar) à Phillips Petroleum, dos EUA, pará a construção, já em andamento, de 7 fábricas de fertilizantes na Baixada Santista, numa aplicação de capitais em tôrno de US$ 70 milhões, mediante a colaboração da AID e ICF, com aval do Govêrno brasileiro.

Outro projeto importante é o da Union Carbide, no valor de US$ 62,3 milhões, para a instalação, também em Cubatão, de uma unidade de pirólise Wulff, destinada à produção de matérias-primas básicas a partir de nafta de petróleo. Esta emprêsa vai participar ainda do projeto de instalação da Salgema Indústrias Químicas S/A, que prevê investimentos de NCr$ 110 milhões, detendo 50% das ações.

A Alba S/A, do grupo Borden, norte-americano, adquiriu a Adesite e vai investir US$ 10 milhões no Nordeste, enquanto a Shell prepara-se para ingressar no setor petroquímico, através da Cia. Química do Nordeste, aplicando US$ 850 mil, em colaboração com a ADELA. Ainda em relação ao setor químico e petroquímico, o GEIMEC, até setembro último, aprovou vários outros projetos, estimados em US$ 83,6 milhões.

Entre êsses projetos estão os da Promilho, Quiper, Titânio, Prosint, Quimpetrol, Perticap e Policarbono. Quanto à totalidade dos novos projetos, êles podem ser assim classificados, quanto à origem de seus capitais e quanto à sua localização:

	Capitais nacionais	Capitais estrangeiros
Indústria química	44,6%	55,4%
Indústria petroquímica	20,5%	79,5%
Localização		
São Paulo	80%	
Bahia	15%	
Guanabara	3%	
Outros	2%	

O grande programa existente, até 1970, para a construção de usinas hidrelétricas em todo o país, particularmente na região Centro-Sul, reclamando investimentos da ordem de US$ 2,5 bilhões — sendo 90% em gastos com moeda nacional, isto é, com aquisições de equipamentos à indústria brasileira —, coloca a indústria de material elétrico aqui instalada numa posição privilegiadíssima.

Em função dêsse programa, o setor industrial referido está sendo solicitado a realizar investimentos maciços para duplicar ou triplicar sua atual capacidade de produção, sem o que haverá a curto prazo um crescente deficit de produção, face ao aumento da demanda.

Os investimentos mais recentes no setor foram os de implantação da Voith, no valor de US$ 5 milhões, e o da Supreccher & Schuh, no valor de US$ 1 milhão. As maiores emprêsas do setor elétrico-eletrônico (GE, Phillips, Arno, Brown-Boveri e Siemens), por seu turno, programam no momento inversões para ampliar sua capacidade de produção e diversificar sua linha de produtos.

USINAS

INVESTIMENTOS

Uma boa notícia para os fabricantes de máquinas e equipamentos rodoviários: investimentos no montante de NCr$ 9,1 bilhões, nos próximos cinco anos, e de NCr$ 21,8 bilhões, considerado todo o próximo decênio, serão feitos nas rodovias estaduais e federais, caso se executem os objetivos e as recomendações do Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social, elaborado pelo último govêrno.

O mesmo documento — o que também é boa notícia para os fabricantes de máquinas e equipamentos ferroviários — prevê ainda investimentos de NCr$ 211,9 milhões para a conclusão da via permanente dos projetos do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, considerados entre êsses projetos aquêles que após analisados tiveram a aprovação do Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes (GEIPORT).

Também para os fornecedores de material portuário há razoáveis perspectivas, pois pretende-se aplicar na modernização e equipamento do sistema nacional de portos um investimento da ordem de NCr$ 630 milhões, nos próximos cinco anos, consideradas, como já foi dito, as diretrizes deixadas sôbre transportes pelo último govêrno federal.

PERSPECTIVAS

Um estudo oficial, sôbre as perspectivas do desenvolvimento econômico do Nordeste, elaborado com base em informações da SUDENE, acaba de ser lançado e contém inúmeras sugestões de investimento para capitais privados nacionais e estrangeiros, anunciando ainda o aparecimento de mais dois polos de crescimento econômico na região, o Ceará e Alagoas; êste último tendo por base o aproveitamento do salgema.

O estudo assinala ainda que inúmeros setores, para aplicação de investimentos no Nordeste, revelam-se bastante promissores, em primeiro lugar "com a possibilitade de se estabelecer um complexo industrial em tôrno das oleaginosas", sendo que o prazo curto e médio especialmente através da exploração intensiva da mamona e do babaçu, "não apenas para exportação de produtos e subprodutos, mas para fornecimento também ao mercado interno".

Foi ainda enfatizada a possibilidade de instalação de um complexo industrial em tôrno do salgema, com a soda cáustica daí resultante servindo para abastecimento do mercado nacional, e o PVC podendo ser parcialmente exportado. Sôbre o investimento reclamado para êsses planos, relativos ao Estado de Alagoas, acentuou-se que o mesmo não seria inferior a NCr$ 100 milhões, aos cruzeiros de hoje.

Destacou-se também a existência de potássio em Sergipe, com importantes reservas descobertas pela Petrobrás e demandando investimentos potenciais em volta de NCr$ 90 bilhões. Na Bahia são também grandes as possibilidades da petroquímica, havendo já vários projetos nesse sentido, muitos dos quais em fase de implantação. A Petrobrás, brevemente, investirá cêrca de NCr$ 30 milhões na fabricação de amônia e uréia. Por outro lado, as jazidas de gás natural, uma vez mensuradas, poderão dar lugar a tôda uma série de investimentos de grande porte.

Outras oportunidades de investimentos, também mencionadas, são a indústria da pesca, o sal marinho do Rio Grande do Norte, as reservas minerais MM baianas — especialmente o cobre e o chumbo —, a instalação de curtumes para beneficiamento das peles de ovinos e caprinos, a exploração de frutas regionais (como o abacaxi, o caju e o maracujá) e os investimentos no setor açucareiro, além de outras atividades de igual importância.

BORRACHA

Realizar-se-á em São Paulo, no próximo mês de setembro, o Congresso Mundial da Borracha, com a presença de 37 países produtores e consumidores do produto. O conclave, que pela primeira vez se reúne no Brasil, está sendo patrocinado, em nível oficial, pelo Itamarati, e em nível privado, pelo Sindicato de Fabricantes de Artefatos de Borracha e Pneus, de São Paulo.

Um dos temas mais importantes do Congresso será a concorrência entre a borracha natural e a sintética, esta última desalojando, paultinamente, o produto de origem vegetal de importantes áreas de mercado. No conclave se revelará como os produtores de borracha natural, na Ásia, estão conseguindo fazer face a essa concorrência com a seleção de clones que produzem de 25 a 30 quilos de borracha por árvore. Note-se que a seringueira nativa, no Brasil, não vai além de 2 a 3 quilos do produto por árvore, anualmente.

Escorregamentos de Solos e Pedras Nos Morros do Rio

(Conclusão da 2ª página)

...estruturas de suas encostas, e, outrossim, quer a com...ção quer o talude ou inclinação natural dos solos (como ...merados de terras, e pedras sôltas muitas vêzes), que ...revestem superficialmente, não são sempre as mesmas ...cada local, qualquer projeto, verdadeiramente saneador ...lhos de sua estabilidade natural, necessàriamente deve ...precedido de criteriosas pesquisas geotécnicas ou geo-hi...lógicas. III — Tais estudos, a nosso ver, e a conseqüente ...ução dos projetos a que derem nascimento deveriam ...çar pelo ataque (como, pelo que nos consta, a julgar... pelas divulgações oficiais do Govêrno da Guanabara, ...tão os seus técnicos assim agindo) aos pontos (ou áreas ...encostas), mais evidentemente considerados em perigo ...escorregamento, inclusive mediante a destruição dos ...des blocos de pedra que, por aí, ameaçam rolar morro ...ixo; ou, se fôr o caso, mediante a consolidação das res...tivas fundações naturais, com injeções de argamassa de ...ento sob pressão, escoramento com pilares de concreto... ...do etc. IV — De qualquer forma, seria aconselhável, ...tabelecimento, desde logo, de uma espécie de zoneamen... — morro por morro, com suas adjacências — das áreas ...ivelmento sujeitas aos perigos de tais deslizamentos; ...como naqueles casos em que, por falta de estudos geo...cos apropriados, as rochas da infra-estrutura, dêsses ou ...êles morros, não possam, ainda, merecer confiança bas...te, para pesadas edificações, que, sôbre elas, procurem ...r as respectivas fundações; áreas essas que só seriam ...das, para novas construções, de casas ou edifícios de ...mentos, depois que os órgãos próprios, do Estado da ...nabara (o mais ràpidamente possível), com apoio nos ...dos geotécnicos (ou geológicos) realizados, pudessem, ...cientemente, assumir a responsabilidade de não estarem, ...por omissão técnica, contribuindo, indiretamente, para ...rança ou desgraça dos futuros moradores de tais pré... ...por outro lado, com isso haveria a vantagem de libe..., econômicamente, outras áreas, que (no momento, ...s sob o efeito do pânico emocional dominante nesta ..., o conseqüente às quedas de barreiras, pedras, de... ...mentos de edifícios etc.), injustificadamente, ou apenas ...do dos respectivos proprietários, ninguém mais em ...e elas, quer tomar a iniciativa de novas edificações. ...Como dissemos, as medidas de engenharia (técnica e ...almente as mais aconselháveis, para a estabilização ...solos e pedras, em risco de escorregamento), ...são lapsos dos estudos prévios (geotécnicos ...geo-hidrológicos, e, mais geralmente, geológicos, quando ...caso), e, por conseguinte, o aconselhamento, a quem ...a seguir apresentado, com uma espécie de solu... ...preço, e baixo custo, para resolver-se o problema em ...não exclui o emprêgo de outras soluções, de mais ...elevo — próprias da engenharia — que as condi... ...com apoio naqueles estudos, assim os indiquem. ...— Como um reflorestamento, com espécies arbóreas ...iodos que, que sejam dotadas de extensas e nume... ...para formarem uma capa de contenção supe... ...louxos, do tipo «solo — vegetalmente ar... ...(por analogia estrutural com as conhecidas lages de ...concreto-armado), pode, a nosso ver, desde logo, concor... ...dar maior estabilidade aos solos das encostas dos ...com a vantagem, ainda, de paisagística... ...VII — Não nos parecendo, porém, ...a utilização de árvores, altas e frondosas. Posto que, como tivemos ocasião de observar **in-loco** (durante uma diluviana tempestade, em certo dia, do verão, ultra-chuvoso, de 1934 para 1935), a partir de um ponto de vista (2), estratègicamente escolhido para isso, na antiga Rio-Petrópolis, hoje rodovia Washington Luis (tempestade essa que, naquele dia, destruiu quase 50% do trecho, em serra, de tal rodovia), mesmo em zonas, da encosta da serra, ainda cobertas de matos virgens (constituídas de árvores daquele tipo), houve escorregamento de solos. Parecendo-nos, nessa hipótese, que elas, quando fortemente baloiçadas pela ventania, com suas raízes verticais profundas, podem agir, à semelhança de sistemas de grandes alavancas, no sentido de fissurar e fazer vibrar o solo (onde foram plantadas pela Natureza); concorrendo, portanto não só para aumentar a sua capacidade de infiltração de águas de chuvas, a partir da superfície, como também, para ajudar, com o seu balanço (centro de gravidade alto e grande pêso) a provocar o tão indesejável escorregamento. VII — Nos casos em que os campos das infiltrações sejam perfeitamente definidos, como efetivamente causadores dos encharcamentos de certos solos frouxos, com águas de chuvas (tornando-os, assim, mais possíveis de deslizamentos), quando outros fatôres não possam contra-indicar tal solução, a adequada impermeabilização, daqueles campos, pode ser uma das medidas econômicas e bem satisfatórias, de proteger-se determinados terrenos, contra os perigos e prejuízos dos deslizamentos referidos (3).

NOTAS: (1) — Parece-nos indispensável acentuar o fato de que (apesar de algumas notícias terem mencionado que as precepitações pluviométricas, que causaram os últimos desastres nos morros da Guanabara, foram das mais altas havidas em nosso planêta), não só no alto Amazonas, bem como na região de Marajó, normalmente são muito maiores como também, quase nada significam, se comparadas com o que ocorre em Cherrapunji (Índia); onde a média anual é de 1.100 centímetros, com piques, por vêzes, em 5 dias sucessivos, de 380 cms. (2) — A observação citada, ocorreu em companhia do saudoso engenheiro Ioaci Nunes de Almeida, e do eminente engenheiro, atual diretor da Divisão de Pesquisas do DNER, Galileu Antenor de Araújo. (3) — O presente artigo já estava escrito, aguardando vez para ser publicado neste jornal, quando, pelo eminente geólogo e economista, Engenheiro Glicon de Paiva, fomos informados da publicação, no «Jornal do Brasil», do prof. Costa Nunes, tratando de temas semelhantes. Aos que se interessarem em conhecer, com mais profundidade, a matéria em aprêço, aconselhamos a leitura do artigo referido, apoio o alto saber como especialista nesta questão do seu ilustre autor.

BIBLIOGRAFIA: «Mecânica de Suelos» — Karl Terzaghi e Ralph B. Peck (Ed. «El Ateneo» — Buenos Aires); «Mecánica del Suelo» — Jimenez Salas — (Ed. Dossat — Madrid); «Curso de Mecânica dos Solos e Fundações». — Prof. A. J. da Costa Nunes (Editôra Globo — Pôrto Alegre); Simpósium de Solos — (Publicação do Instituto Nacional de Tec...

DJERDAP — A Maior Usina Hidrelétrica da Europa

HÁ dois anos, o desfiladeiro de Djerdap, na parte em que o Danúbio constitui a fronteira entre a Iugoslávia e a Romênia, tornou-se o maior canteiro de obras na Europa. Ali, nas famosas «Portas de Ferro», que até agora se tem constituído em ponto de estrangulamento da grande artéria fluvial européia, está sendo erigida a maior usina hidrelétrica da Europa e todo um sistema destinado a eliminar os entraves à navegação.

A partir de 1971, a usina hidrelétrica de Djerdap produzirá anualmente mais de 11 bilhões de Kwh — será a maior usina hidrelétrica da Europa e a quinta no mundo.

O conjunto energético e de navegação será constituído por duas eclusas para a navegação — uma em cada margem da fronteira iugoslavo-romena — e duas casas de máquinas, em cada uma das quais serão instalados seis grupos turbo — geradores. Sôbre a barragem correrá moderna rodovia.

As turbinas «Kaplan», produzidas pela fábrica iugoslava «Lisostroj terão um diâmetro de 9,5 metros, o maior do mundo para turbinas dêsse tipo.

A barragem formará um lago de 132 kms, de comprimento.

Para ilustrar a importância do projeto para o balanço energético da Iugoslávia e da Romênia, basta mencionar que cada um dêsses países produz atualmente cêrca de 17.5 bilhões de kWh por ano, e receberá da nova usina um refôrço de 5,6 bilhões de kWh.

Quanto ao sistema de navegação fluvial, é interessante observar que esta teve início, no Danúbio, há mais de 3.300 anos; contudo, só se tornou intensa a partir do século XIX. Entretanto, apesar das condições favoráveis que o Danúbio oferece, grandes são as dificuldades a vencer no trecho compreendido pelo «canyon» de Djerdap. Devido às rochas submersas na entrada das «Portas de Ferro» às corredeiras e redemoinhos, no setor de Kazan, a navegação noturna é proibida e mesmo de dia esta só é possível com pilotos especializados. O calado e o pêso das embarcações eram limitados, e as mesmas eram tiradas por locomotivas que margeavam o canal de Sip. Um comboio composto de um rebocador e nove chatas levava 120 horas para passar pelo «canyon» de Djerdap.

Essas dificuldades serão eliminadas pelo nôvo sistema de circulação de Djerdap. Por meio de eclusas um desnível de 34 metros será vencido em duas etapas reduzindo-se o tempo de passagem pelo Djerdap em apenas 31 horas. A atual capacidade de tráfego, de 12 milhões de toneladas por ano, será elevada a 48 milhões de toneladas e, com embarcações de maior porte, até a 90 milhões de toneladas por ano.

O «canyon» do Djerdap é considerado como um dos mais belos da Europa. Com a construção de uma rêde de modernas rodovias, torna-se-á acessível a um grande número de turistas de tôda a Europa. Além da riqueza [illegible] tiplógica dos rios, há bosques e campos de caça muito atraentes na proximidade imediata da usina.

O custo da obra está orçado em 400 milhões de dólares, a preços de 1963, sendo os gastos divididos, em partes iguais pela Iugoslávia e pela Romênia. Não estão aí computados os custos de obras complementares que cada um dos lados deverá executar para o melhor aproveitamento de tôdas as potencialidade dêste colosso.

A maior parte dos trabalhos estará concluída já em 1970, quando entrarão em funcionamento as duas primeiras unidades geradoras em cada uma das casas de máquinas.

A execução das obras da parte iugoslava está confiada ao conceituado consórcio «Jugoinvest», que conta com a cooperação de cêrca de 140 emprêsas. O cronograma da execução está sendo rigorosamente cumprido, o que assegura o término das obras dentro do prazo estabelecido.

BAIXADA FLUMINENSE VOLTARÁ AOS SEUS DIAS DE ESPLENDOR

● Octávio Mello Alvarenga

UM cinturão verde em tôrno do que hoje é o Estado da Guanabara, visando o fornecimento de produtos hortigranjeiros (hortaliças, verdura, carnes, ovos), constitui preocupação constante dos organismos responsáveis pelo abastecimento do Rio de Janeiro.

O assunto nos levará aos albores da fundação da cidade, com as facilidades que aos agricultores e criadores eram concedidas visando o bem-estar de uma população que iria agigantar-se com o passar do tempo, até a sufocação e anulação arquitetônicas de hoje, quando ao fenômeno habitacional se associa a espantosa valorização dos terrenos que circundam o antigo Distrito Federal, com seus cinco milhões de bôcas a alimentar.

Como garantir uma destinação agropecuária a essas terras, quando tantos interêsses se contrapõem à lógica de preservar o «cinturão verde»?

JOÃO CLEOFAS: UM PRECURSOR

Quando ministro da Agricultura de Getúlio Vargas, o pernambucano João Cleofas concebeu um plano audacioso de resolver o problema, pela criação de núcleos coloniais em tôrno do Distrito Federal.

Foram, então, adquiridas pelo Govêrno Federal grandes áreas de terras no Estado do Rio de Janeiro e criados os Núcleos Coloniais de Santa Alice, Santa Cruz, São Bento, Duque de Caxias, Tinguá, Papucaia e Macaé.

O incontrolável crescimento da cidade de São Sebastião, tornou área industrial e residencial uma parte de Santa Cruz; a ganância dos inescrupulosos e a certeza de impunidade (porque lidavam com o patrimônio público) tornaram coisa cruial a invasão de terras; ou o retalhamento ilegal de lotes destinados exclusivamente a fins agropecuários.

Há exemplos que são dramáticos, outros humorísticos.

Muito recentemente, um cidadão justificava o retalhamento de um lote colonial que lhe fôra vendido por preço baixíssimo, porque «precisava ajudar a solucionar grave problema social de habitação». A «solução» rendeu-lhe quantia suficiente para adquirir três excelentes apartamentos em Copacabana.

LOTE COLONIAL VIROU CLUBE RECREATIVO

Através dos diversos governos, os lotes coloniais que deveriam compor o decantado «cinturão verde», passaram pelas seguintes administrações: Diretoria de Terras e Colonização (do Ministério da Agricultura); Instituto Nacional de Imigração e Colonização; Superintendência de Política Agrária (SUPRA); Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA) e, finalmente, Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA).

O IBRA substituiu o INDA face ao que dispunha o Decreto 57.081, de 15/10/1965, quando foi decretada a «área prioritária de reforma agrária» do Rio de Janeiro.

Contudo, sòmente no início do ano passado o acêrvo dos núcleos foi-lhe transferido.

Em abril de 1966, a Lei 4.947 passou a prever a constituição de Comissões Especiais de Verificação e Regularização, de caráter sumário, para substituir os intermináveis «laudos de inspeção», geradores de incficazes sindicâncias administrativas.

Tais «comissões de verificação de ocupação», compõem-se de um advogado, um engenheiro agrônomo e um membro da Administração. Dessa maneira, lavra um têrmo de verificação, no próprio local da inspeção, onde verifica os documentos, o cultivo da terra e as condições sociais dos ocupantes da parcela rural. Foi um grande passo para a eliminação da burocracia.

VERIFICAÇÃO SUMÁRIA ASSUSTOU NO COMÊÇO

Quando o IBRA começou a agir em Macaé e Papucaia, houve uma reação curiosa nos outros núcleos, elevendo-se o que, a princípio, parecia constituir-se em justo movimento de antipatia contra excessos dos novos administradores daquelas áreas.

O que na verdade ocorria era o receio dos aproveitadores de situações irregulares, localizados em áreas mais próximas do Rio, justamente assustados com a possibilidade de virem a perder vantagens que usufruem até hoje, em detrimento de uma comunidade que paga por elas.

Lutando com escassez de material humano, o IBRA convocou para seus quadros alguns elementos da reserva do Exército, principalmente técnicos em cartografia, geodésia e topografia. Ao mesmo tempo que instituiu cursos de formação (sempre com alunos bolsistas) para engenheiros especializarem-se em cartografia e foto-interpretação, inaugurava outros, para elevar o nível de conhecimentos de topógrafos.

A primeira Comissão de Verificação, por ser presidida por um general da reserva, foi recebido com certa desconfiança, do que muito se aproveitaram os eternos insufladores de boatos, para tingir com côres negras seus atos e conseqüências. Hoje, todos reconhecem que houve precipitação no julgamento inicial.

COMO ESTAVA, NÃO PODIA FICAR

Entre os Chefes de Equipes do Departamento de Recursos Fundiários do IBRA, circulava, como palavra de ordem, um «slogan» determinado pelo seu diretor: «como está, não pode ficar».

Era preciso fazer com que o IBRA dêsse cumprimento ao que dispuzera a Lei 4.504, de 30/11/964, o «Estatuto da Terra», que passou a regular a reforma agrária brasileira.

Quando a Comissão de Verificação retornou de Papucaia e Macaé, apresentou o seguinte quadro demonstrativo:

DISCRIMINAÇÃO	MACAÉ	PAPUCAIA
Total de lotes	170	308
Lotes em situação regular	4	96
Lotes concedidos irregularmente ...	27	2
Lotes não concedidos, mas irregularmente ocupados	3	60
Lotes irregularmente alienados pelos concessionários	70	74
Lotes em comisso por falta de pagamento	25	46
Lotes sem qualquer cultura	103	17
Lotes com pequena cultura sem valor econômico	56	76
Lotes cujos concessionários ou ocupantes nêles não residem ...	129	91

Realmente, como estava não poderia ficar. E não ficou mesmo.

VITÓRIA EM PAPUCAIA, INDICA VITÓRIA EM TÔDA BAIXADA

Considerando-se que em Papucaia, existem 308 parcelas agrícolas, era de supor-se que um grande número delas, talvez metade, seria reintegrada pelo IBRA, caso o órgão tivesse a orientá-lo normas de rigorismo exagerado.

Sòmente 23 lotes o IBRA pretende reintegrar ao seu patrimônio, por absoluta impossibilidade de legalizar a situação dos que os ocupam, sem explorá-los.

Afinal, aquilo que o IBRA exige dos parceleiros consta do Decreto-Lei nº 6.117, de 16-12-1943; é uma legislação de mais de vinte anos que simplesmente não era cumprida.

Os princípios que a orientaram, são os mesmos que orientaram o legislador quando editou o Estatuto da Terra: favorecer a concessão de lotes a quem resida nêles e os cultive convenientemente.

Vê-se que em Papucaia 91 dos concessionários ou **ocupantes** não residiam nos lotes, com pequena cultura **havia 79** lotes ocupados.

Sabendo-se que apenas **23** lotes devem ser reintegrados ao **seu** patrimônio, conclui-se imediatamente que **o** IBRA **não** é tão ferez quanto pretendiam apresentá-lo **à opinião pública**. Regularizando a situação dos parceleiros **com seus compromissos** saldados ou firmando contratos, com cláusulas que obrigam à residência no local e cultura efetiva de ra-

● "SÓ ACREDITO EM REFORMA AGRÁRIA COM O JAPONÊS ATRÁS DO TOMATEIRO" — A frase de conhecido jornalista ficou famosa, mas escondia certa descrença. Na verdade, a colônia nipo-brasileira empresta uma tônica de perseverança e trabalho nos núcleos coloniais que constituem o cinturão verde da Guanabara. Excelentes agricultores, estão em dia com as melhores técnicas de cultivo.

● Pero Vaz Caminha já dizia que a terra era boa. Precisa é ser bem cultivada. Os métodos mais modernos de agricultura incluem aspersão de inseticidas. O parceleiro de Papucaia garante uma boa colheita de feijão.

zoável valor econômico, será mantido o espírito do «Estatuto da Terra», que é de incentivar as «propriedades com área familiar», isto é, que tenham área igual ou superior à do módulo rural, que baste para a manutenção de uma família de agricultores, garantindo-lhe subsistência e dignidade social.

DOIS NOVOS DISTRITOS DE COLONIZAÇÃO

DUQUE DE CAXIAS E SANTA CRUZ

Por ato do poder executivo, foram recentemente criados dois novos distritos de colonização do IBRA, em Santa Cruz e Duque de Caxias.

Isso facilitará muito a ação do órgão de reforma agrária; por outro lado, estarão aí, na certa, as maiores dificuldades em tornar efetivas as exigências legais. O número de abusos é muito grande.

Contudo, parte da tarefa do IBRA já foi cumprida. A situação do Núcleo de Santa Alice e de suas cinco glebas («Pau Cheiroso», «Santa Alice», «Viúva Graça», «Cacaria» e «Coletivo»), foi esquematizada no Departamento de Recursos Fundiários, tendo o Conselho Diretor do IBRA aprovado o relatório que lhe foi submetido sôbre o assunto.

As glebas de «Coletivo» e «Viúva Graça», acham-se invadidas e «Cacaria» foi emancipada. Restou a considerar-se «Pau Cheiroso» e «Santa Alice».

SERÃO RESCINDIDAS ALGUMAS CONCESSÕES, PORÉM O CEGO NÃO PERDERÁ SEU LOTE

Em 271 lotes verificados, em situação regular e quitados sòmente foram encontrados **dois. Irregularmente** ocupados estão 31; 15 foram irregularmente alienados pelos concessionários; 13 caíram em comisso por falta de pagamento. **Vinte** estão sem qualquer cultura, 49 com cultura insuficiente. Apesar de obrigados por lei, 53 concessionários não residem nos lotes que lhes couberam e 22 ocupantes (que não têm siquer o direito de concessão), assim também o fazem.

Dessa forma, 30% das concessões concedidas anteriormente deverão ser extintas; a 67 ocupantes serão oferecidas novas condições de ocupação.

A um lavrador que, pela infelicidade de perder a visão, deixou de cultivar seu lote, o IBRA não irá promover o despêjo. Foi-lhe concedido o praso de dois anos para submeter-se a um tratamento e voltar a trabalhar na terra.

O DRAMA DOS EXCEDENTES RURAIS SERÁ RESOLVIDO: CAPIVARI

Se a lei deve ser cumprida, e o seu cumprimento irá perturbar situações de fato que não podem ser ignoradas, o IBRA não se descurou do grave problema que se vai criando com a desocupação dos lotes pelos não-lavradores.

Todos são brasileiros, necessitados de amparo.

Daí ter sido concebido um plano — já em execução — de um loteamento urbano que acolha tais excedentes, solucionando uma situação de fato, para a qual o órgão não contribuiu em nada.

Ao mesmo tempo que revogou a desapropriação da «Fazenda Mato Grosso», que fôra desapropriada no govêrno anterior à Revolução e onde encontravam-se 213 famílias sem condições para os trabalhos agrícolas; o IBRA decidiu manter a desapropriação dos dois loteamentos da «Fazenda Capivari».

Na «Fazenda Capivari» havia dois loteamentos aprovados pela Prefeitura de Duque de Caxias; o primeiro comportava 8.800 lotes e deveria receber água e luz; o segundo comportava 1090 lotes de 1200 metros quadrados. Havia nessa área 373 famílias que, tendo arrancado os marcos do loteamento, impediam a entrada dos proprietários e promitentes compradores de lotes, cujo número elevava-se a 5.500. A fim de ficar em condições de restituir a estas pessoas os lotes que de direito lhes pertencem, o IBRA decidiu efetivar a desapropriação dos dois loteamentos, pagando por êles o justo preço avaliado pela Bôlsa de Imóveis do Rio de Janeiro.

Entregue os lotes aos seus legítimos proprietários **(e solucionado, portanto, uma situação de tensão social evidente)**, ainda lhe restará uma área, que vai sendo loteada de acôrdo com o melhor aproveitamento das condições locais e **onde poderão adquirir lotes residenciais todos os antigos ocupantes de parcelas agrícolas**.

Assim, enquanto que os verdadeiros lavradores irão sendo orientados para as parcelas recuperadas, aos não-lavradores que as ocupam irregularmente serão oferecidas condições razoáveis para a construção de suas residências.

OPINIÃO PÚBLICA AO LADO DO IBRA

Resguardar para o cultivo agrícola áreas de terra em tôrno dos grandes centro residênciais e consumidores, tem sido uma preocupação de tôdas as grandes nações civilizadas.

A opinião pública brasileira só poderia estar ao lado de um órgão que, na Baixada Fluminense, vai realizado êsse árduo trabalho, vez por outra intencionalmente deturpado por maus brasileiros.

No dia 30 de março último, o IBRA entregou, em solenidade festiva, 54 títulos definitivos a parceleiros de Papucaia, ocasião em que foram firmados ainda cêrca de uma centena de contratos de colonização e promessa de compra e venda.

A Baixada Fluminense caminha para grandes dias de fartura e prosperidade.

● Muitas vêzes a mulher auxilia o marido nos trabalhos do campo, quando lhe sobra tempo além dos afazeres domésticos.

dn RURAL

PROJEÇÃO DE UM NÔVO BRASIL

(Conclusão da 6ª página)

disciplina, junto às guarnições dos navios em que embarcavam.

Como a sua aplicação não fôsse parte integrante das funções de bordo, foram uniformizados diferentemente para que entre êles e as guarnições de marujos houvesse, como a época exigia, uma diferenciação, senão uma dissociação.

Os marujos de outrora, como narram os historiadores, eram recrutados indiscriminadamente, sem que houvesse um processo seletivo. Com os fuzileiros, no entanto, era diferente. Impunha-se, a bordo, um elemento disciplinado e de confiança. Com o tempo os fuzileiros foram se integrando nos serviços de bordo e aplicados como elementos de abordagem e artilharia.

Verdade é que hoje o processo é outro. O mundo é um técnico altamente especializado e disciplinado. Se as guerras do século XX não dessem nova dimensão aos fuzileiros navais, não se justificaria, modernamente, a manutenção desta diferenciação. Entretanto, as nações marítimas passaram a necessitar de Corpos de Fuzileiros Navais, com missões e tarefas sob sua inteira responsabilidade e que os caracterizam. Assim, justifica-se a necessidade de estimular-se o "espírito de corpo" sob novos conceitos e padrões. A justificativa e o método para a consecução do propósito — Integração Naval — serão examinados, a seguir, à luz do duplo fator: economia-uniforme.

A formação e o preparo dos oficiais (Armada, Fuzileiros e Intendentes) são numa mesma Escola e sob as mesmas condições. E o que sucede quando declarados Guardas-Marinhas?

Os Guardas-Marinhas Fuzileiros Navais inutilizam os seus uniformes de aspirantes, usados até então, e confeccionam tudo de nôvo. Tal não ocorre com os outros Quadros, pois se enquadram no Regulamento de Uniformes para oficiais. É um estado de coisas que se contrapõe a um dos estímulos básicos do homem — *economia*.

Os uniformes de trânsito, jaquetão e branco dos oficiais e sargentos deveriam ser comuns, enquanto que os operativos diferenciados devido às suas missões. Quanto ao tradicional "garance", em decorrência do seu valor histórico seria conservado, não como propriedade do indivíduo, mas sim, como carga de uma unidade para tal destinada.

Os hinos, os símbolos e os uniformes são fatôres concorrentes e formadores do chamado "espírito de corpo". Conservemos os hinos, que cantam as suas glórias e proclamam sua honra; os símbolos, que representam suas tradições; porém, reduzamos as diferenciações de uniformes, em benefício da economia pública e privada e, principalmente, pela integração dos "espíritos de Corpos Novais".

V — *ADVERTÊNCIA*

O desenvolvimento político-social da França na década de 1930/40 e o do nosso Brasil de 1954/64 têm muita semelhança.

A desgraça nacional da França — causado pela insensibilidade e pelo comodismo dos líderes políticos e militares franceses — pode nos servir de exemplo e estimular-nos a trabalhar como pretendia fazer, em 1934, o ten.-cel. de Gaulle.

Vejamos, em resumo, as históricas idéias de de Gaulle, anunciadas no famoso livro "L'Armée de Metier", publicado em 1934:

1) "Não podemos ter confiança nos atuais Dispositivos Estáticos (ou de lento e demorado emprêgo) para fazer frente a ataques rápidos que os inimigos da França estão preparando. O momento chegou de organizar um instrumento de manobra rápida, capaz de agir — sem tardar um só instante — e preparado, em permanência, para qualquer tipo de Operações Defensivas ou Ofensivas".

2) "Nos futuros conflitos, o país que dispuser — em terra, no mar e no ar — de um pessoal especializado, dotado de um material extremamente eficiente e variado — êsse país terá uma superioridade esmagadora, no confronto de massas de homens armados lento e confusos".

3) "O que necessitamos, urgentemente, é de um instrumento defensivo e repressivo assim formado: seis Divisões de Linha e uma Divisão Especial, totalmente motorizadas e, em parte, blindadas".

Assim falava de Gaulle, em 1934 aos homens políticos e aos chefes militares franceses. Mas, os políticos e os militares não escutaram os patrióticos pronunciamentos do futuro presidente. Os dirigentes da França estimaram que a Linha Marginot resolveria muito bem o problema da defesa do país.

Mas, havia na Europa alguns políticos e militares que escutavam com grande atenção os pronunciamentos do veemente oficial francês: Hitler e seus mais "experts" auxiliares foram os leitores mais interessados dos escritos quase proféticos de de Gaulle.

Em 31 de março de 1964 o povo brasileiro expressou a sua vontade, a sua determinação através as Fôrças Armadas. As origens, as raízes desta Revolução remontam ao longínquo 1797 — Inconfidência Mineira. De movimento em movimento, como subindo uma grande escada, e de permeio as revoluções efetivas, síntese dos movimentos anteriores, como patamares — 1822, 1889, 1930, 1964 ... numa busca incansável, obstinada, pelo bem-estar geral.

O Brasil é uma nação jovem, em desenvolvimento, que apesar dos percalços, das quedas, logo se restabelece e avança. 1964 difere das outras Revoluções, pois, foi encontrada em seus filhos, nas Fôrças Armadas, autênticas lideranças que desta vez estavam preparados para o exercício do poder. É uma grande oportunidade! Cumpre, agora, que façamos surgir das novas gerações — civis e militares — as lideranças verdadeiras: democráticas, nacionalistas, honestas e justas. "O primeiro dever da Democracia é compreender que deve submeter-se à direção dos mais capazes" (5). E a renovação nacional dos quadros políticos já se fêz sentir no nôvo Congresso.

A França necessitou da invasão de maio de 1940 para ressurgir; o Brasil da Revolução de 1964 para progredir. A Nação brasileira espera, ansiosamente, que as novas lideranças, políticas e militares, pensem e ajam segundo Bismark: "prefiro aprender com a experiência dos outros".

---

(1) **Brigada** — Fôrça nucleada em têrmo de 3 (três) Batalhões de Infantaria, dotada de um Comando, Estado-Maior, Refôrço de Artilharia, Engenharia, carros de combate, serviços, com apoio ... ção, etc. Permite, pela sua organização, grande coordenação e contrôle dêstes meio. É comandada por um oficial general.

(2) **Centro de Gravidade** — Foco dos interêsses totais (políticos, econômicos, psico-sociais e militar) de uma região.

(3) O elemento humano — subalternos — do C.F.N. tem ... fonte no Nordeste brasileiro, onde as condições do mercado de trabalho, social e cultural, são deficientes.

(4) Navio-Doca — (Tarefas de): a) Transportar embarcações de desembarque (EDVM, EDVP); b) helicópteros: desembarcar tropas, peças pesadas, equipamentos de combate em apoio às tropas desembarcadas; c) transportar a tropa de desembarque e todo o seu equipamento de desembarque em operações anfíbias, com envolvimento vertical; d) efetuar ação defensiva contra aeronaves inimigas.

(5) Joseph Barthelemy — «La compétence dans le Democratie» (pág. 255).

MOMENTO Aeronáutico

...RIG - Atestado da Capacidade Empresarial Brasileira

...o próximo mês de maio — dia 7 — a VARIG estará ...etando 40 anos de fundação. Foi a primeira emprêsa ...transporte aéreo criada no Brasil e seu pioneirismo é ...mente comprovado pelos fatos, não permitindo qual... dúvida. A assembléia geral de acionistas, que legalizou ...fundação da companhia foi realizada naquele dia, 7 de ... de 1927, mas, antes, a 3 de fevereiro do mesmo ano, ...ava-se, por iniciativa da VARIG, já em organização, o ...eiro vôo comercial, no Brasil. O hidro-avião «Atlântico», ...tor do tipo «Dornier Wal», com capacidade para nove ...ageiros, realizou êste vôo histórico. Otto Ernst Meyer, ...dador da VARIG, havia contratado os serviços da ...dor Syndikat, afirma alemã vendedora de material aero...tico, e de seus tripulantes Rudolf Cramer von Clausbruch, ...andante, e Franz Nuelle, mecânico de bordo, para rea... em nome da emprêsa, as primeiras viagens do avião ...tlântico», pelo Brasil, e estabelecer linhas aéreas regu... pelo interior do Rio Grande do Sul, até que fôsse con... sua organização legal, o que se efetivou, como já foi ... 7 de maio de 1927. O «Atlântico» encontrave-se no ... desde novembro de 1926, em viagem promocional, uma ...que, na época, já se esboçava no Rio Grande do Sul, a ...ção de se criar uma linha aérea brasileira. O primei... vôo comercial, como não podia deixar de ser, teve grande ...ercussão. A 4 de fevereiro de 1927, dia seguinte à sua ...zação, o «Correio do Povo», de Pôrto Alegre, publicava ... reportagem sôbre o acontecimento, assim se referindo ...certo trecho: «A bordo do hidro-avião «Atlântico» tra...ou-se ainda ontem, pela manhã, nos últimos preparati... para a viagem que se ia empreender. Acredita-se que ...vido ao forte vento sul então reinante a bela nave aérea ...ão deixasse de partir. Entretanto tal não se deu. Pou... depois das 8 horas, o sr. Otto Ernesto Meyer, que está ...ganizando a Companhia Rio Grandense de Transportes ...eos, recebia na lancha «São Borja», a fim de levá-los para ... do aparelho, que estava amarrado na bóia fronteira ao ... do pôrto, os passageiros srs. Guilherme Gastal e João ...Oliveira Goulart, do comércio local, e a senhorita Maria ...enrique, tendo deixado de seguir, por motivos de fôrça ...or, o sr. Boaventura Garcia, da Companhia Geral de ...essórios Limitada. O sr. Otto Ernesto Meyer, além dos ...sageiros, resolveu que o «Atlântico», a título de pro...ganda, levasse gentilmente malas postais destinadas a ...otas e ao Rio Grande. Eram 8h30m quando depois de ...vidamente acomodados os passageiros em suas cabines e ...carregadas as malas postais na seção especial existente ... aparelho, o pilôto von Carlbrusch tomou assento no seu ...o, pondo-se então em movimento as hélices.

Em poucos minutos, o «Atlântico» deslisava sôbre o ...Guaíba e depois de se constatar o firme funcionamento ...motores decolava a uns 50 metros, rumando para os lados ...farol de Itapoan, para dali tomar a direção de Pelotas, ...de sôbre a qual evoluiu por alguns minutos. De Pelotas, ...«Atlântico» rumou para o Rio Grande, cidade que atingiu ...11h15m, isto é, 2 horas e 45 minutos depois de haver par...do desta capital».

O «Atlântico» foi definitivamente adquirido pela VARIG, ...também contratou os serviços profissionais do coman... Rudolf Cramer von Carlsbrusch e do mecânico Franz ..., tendo o primeiro, na época, desempenhado, inclusive, ...funções de diretor-técnico. No Registro Aeronáutico ...sileiro, o «Atlântico» abre a fôlha 1, do livro nº 1. Hoje, ...corridos quarenta anos, a VARIG, fazendo jús ao seu pio...neirismo, é a maior emprêsa de aviação da América Latina ...uma das primeiras do mundo.

...eus aviões, dos tipos mais avançados, servem a todo ter...ritório nacional, às três Américas, Europa, África, Oriente ...Médio e também servirão, com a inauguração da linha para ...Japão, ao Extremo Oriente. Dos 85 vôos, 35.000 quilôme...tros percorridos, 652 passageiros transportados, 210 quilos ...de carga, 119 quilos de correio e 217 horas de vôo do seu ...primeiro ano de atividade, 1927, a VARIG fêz crescer êstes ...números, em 1966, para 2.690 vôos, 40.788.804 quilômetros ...percorridos, 1.200.130 passageiros, 25.035.346 quilos de carga, ...[illegible] quilos de correio e 96.851,17 horas de vôo, regis...trando ainda as estatísticas os seguintes números, em tôda ...a vida da companhia, até o fim do ano passado: número de ...vôos 402.242; quilômetros percorridos, 420.735.886; horas ...de vôo: 133.568.638; passageiros embarcados, 12.363.691; ...passageiros quilômetros 115.537.380,15; bagagem, 151.670.752 ...quilos; correio, 13.194.022 quilos; carga, 364.422.462 quilos, to...neladas-quilômetros, 416.247.518.

VASP — Modernização de Loja

Com a finalidade de dar maior confôrto aos passageiros, a VASP acaba de reformar a sua loja de passagens da Rua Santa Luzia, 735, que sofreu remodelação total nas suas instalações. As modificações introduzidas na loja da VASP, constam de adaptação de mesas-executivas de jacarandá em forma de balcão triangular e cadeiras funcionais, proporcionando, tanto ao passageiro como aos funcionários, completo confôrto. Melhoramento do serviço telefônico, que foi modificado para o uso de Interfone permitindo ligações diretas com o setor de reservas sem qualquer interferência, possibilitando assim um atendimento ininterrupto e imediato ao passageiro que não perderá tempo para marcar sua passagem. Como destaque turístico, há uma bonita paisagem de Salvador com impressionante vista da cidade, em que o Elevador Lacerda aparece em primeiro plano.

Avião de Geometria Variável

O ministro da Aviação da Grã-Bretanha, sr. John Stonehouse, informou à Câmara dos Comuns que o govêrno estava «muito satisfeito» com o acôrdo alcançado para construção do avião anglo-francês de geometria variável.

Já foram iniciados os estudos detalhados sôbre o aparelho, pretendendo-se atingir a fase de protótipo em princípios de 1968.

O serviço de desenvolvimento será partilhado igualmente pela British Aircraft Corporation Ltda. e pela Avions Marcel D'Assault no tocante à fuselagem e entre a Bristol Siddeley Engines Ltda. e a SNECMA no relativo aos motores.

O ministro teve ainda oportunidade de informar à Câmara que havia dado alta prioridade ao projeto de um ônibus aéreo europeu.

Recordou que ao encontrar-se recentemente em Bonn com seus colegas francês e alemão, concordou que um aparelho dêsse tipo constituiria importante passo para promover a cooperação tecnológica e econômica na Europa, embora houvesse necessidade de informações ulteriores sôbre alguns pontos antes de se tomar uma firme decisão sôbre o projeto.

Em meados de março, os três ministros estudaram um relatório sôbre a informação adicional necessária.

BOEING — O bi-Reator 737

O menor jato da família Boeing, o bireator 737, foi projetado para a utilização em rotas de curtas e médias distâncias. Êle complementará o maior tamanho do 707 e o alcance intermediário do 727, trazendo o confôrto e a economia para as viagens a jato em rotas de 160 a 2.080 km.

A Boeing anunciou o avião 737 em fevereiro de 1965. O primeiro vôo está programado para o comêço de 1967, quando será iniciado um intensivo programa de testes orientado pela Boeing e pelo Federal Aviation Agency.

O certificado de vôo, que libera o avião para o uso pelo público, deverá ser entregue até o final de 1967. O 73 pode transportar (modêlo 200) até 131 passageiros. A fusselagem tem a mesma largura do 707, 720 e 727, significando que o mesmo espaço confôrto dado aos passageiros dos vôos internacionais é oferecido aos usuários dos vôos tipo «ponte-aérea».

O 737 incorpora as excepcionais características de vôo do 707 e 727 e tradicional robustez Boeing.

A colocação das turbinas sob as asas permite que o mecânico tenha acesso direto às mesmas sem auxílio de escadas, o que facilita em muito a manutenção, quando necessária.

«JET-FALCON» Fará Demonstrações no Brasil

Serão feitas demonstrações no Brasil de um avião executivo a jato, com capacidade para 10 passageiros e que detém o recorde de velocidade transatlântica. O Fan Jet Falcon de duas turbinas G. E. é fabricado na França, e fará demonstração para autoridades governamentais e líderes dos negócios. No ano passado, o Jet Falcon estabeleceu um recorde de velocidade sôbre o Atlântico ao cobrir o percurso de 3.842 quilômetros entre St. Johns, Terranova, e Lisboa, em 4 horas, 38 minutos e 28 segundos. O veloz e luxuoso avião estabeleceu outras cinco marcas de velocidade: Nova York a Boston, com velocidade média de 868,86 quilômetros; de Boston a Gander, com velocidade média de 1.015 quilômetros horários, de Nova York a Gander, a 1.012 quilômetros horários; de St. Johns a Lajes, nos Açores, a 852,77 quilômetros horários, e de Lisboa, a Paris, a 881,73 quilômetros. O aparelho pertence à Fazenda Wimrock, de propriedade do Governador Winthrop Rockefeller. O Fan Jet Falcon é fabricado pela companhia francêsa Avions Marcel Dassault e é impulsionado por duas turbinas CF700-2C — G.E. Pode transportar até 10 passageiros e respectiva bagagem e dois tripulantes, além de combustível suficiente para voar 1.500 milhas náuticas. As dimensões exteriores do Jet Falcon são: envergadura das asas, 16m21; altura, 5m28; comprimento, ... 17m13; base do trem de aterrissagem, 5m73; bitola do trem, 3m7.0. O aparelho pode operar em pistas de 1.450 metros, com carregamento de 9.200 quilos, ao nível do mar; aterrissa em pistas de 1.130 metros, transportando 8.165 quilos, ao nível do mar. Vôa a 6.400 metros de altitude com apenas uma turbina e transportando 8.616 quilos. Sua altitude máxima é de 12.800 metros.

Rolls-Royce Faz Conferência

Tudo o que tem sido feito últimamente no mundo em matéria de motores a jato está mostrado nos centros areonáuticos brasileiros pelo engenheiro britânico James Melvill, enviado especialmente ao Brasil pela Rolls-Royce para uma série de conferências. O jóvem técnico (34 anos) visitará esta semana o ITA, de São José dos Campos, e a Politécnica de São Paulo.

LUFTHANSA — Opção Para Fornecimento do «Concord»

Êstes aviões, construídos em trabalho conjugado anglo-francês pela Britsh Aicraft Corporation e pela Sud Aviction, deverão ser fornecidos à Lufthansa em 1973, 2 anos após o emprêgo, por outras emprêsas aéreas, dos primeiros aparêlhos construídos em série. Com isto, a Lufthansa permanece fiel a seu princípio de não constar entre os pioneiros dos aviões supersônicos.

Contrariando e xpectativas anteriores, não se pode contar com o emprêgo de aviões supersônicos americanos na Lufthansa antes de 1976, isto é, 5 anos após o início da entrega de concordes nos primeiros clientes.

Êste período inesperadamente longo contribuiu para a decisão da Lufthansa. Continuam em vigor, porém, as opções feitas já em março de 1964 para os aviões supersônicos americanos. O preço de cada Concorde importa em 64 milhões de marcos alemães, o total do preço de aquisição dos 3 aviões, inclusive peças sobressalentes, é de cêrca de 340 milhões de marcos alemães.

A partir de 1973, o concorde poderá transportar passageiros da Lufthansa em cêrca de quatro horas de Frankfurt até Nova York.

A Lufthansa submeteu periòdicamente a novos estudos o desenvolvimento dêste primeiro avião supersônico civil do hemisfério ocidental.

Dúvidas iniciais da Lufthansa foram dissipadas através de modificações nas construções, entrementes introduzidas pelos produtores.

Será sòmente fechado um contrato de compra quando o primeiro concorde tiver provado a sua capacidade de vôo e quando forem cumpridas as condições de rendimento exigidas pela técnicas Lufthansa. O Concorde será testado durante trsê anos antes dos produtores requererem junto às autoridades de aviação o licenciamento oficial para o tráfego aéreo civil que é esperado para o início de 1971. O Concorde, com um pêso de partida máximo de 158,8 toneladas, pesará cêrca de 8 toneladas mais do que um Boeing 707.

Poderá transportar 128 passageiros a uma altitude de vôo de 16.500 m, com a velocidade de 2.330 KM/H.

FATÔRES DE SUCESSO DE UMA EMPRÊSA AÉREA

• Mal. do Ar. João Mendes da Silva
Presidente da ADESG

Muitos são os fatôres para o sucesso, efêmero ou permanente, de uma emprêsa de transporte aéreo.

Antes de mais nada, há que considerar aquêles imponderáveis, para os quais não há engenheiros, economistas, administradores ou computadores que possam explicar. Certa emprêsa parecia que, pelos cânones, não deveria ter sucesso mas... tem. Tem, a despeito de considerar os fatôres morais, físicos, os incomensuráveis e os imensuráveis: tem, quando a análise fria de suas características indica que ela não deveria ter.

Êsses imponderáveis, entretanto, não trabalham sòmente pelas emprêsas que parecem não ter as condições de sucesso, mas, também para aquelas que têm essas condições, melhorando, de alguma maneira, o próprio sucesso em si mesmo.

Até hoje não se obteve, em sã consciência, uma receita certa, concreta, equilibrada para uma emprêsa ter um tanto sucesso em determinada ocasião, declinando depois, recuperando mais tarde para perdê-lo completamente bem mais tarde pois as condições não variaram; os imponderáveis (que não são fôrças ocultas mas imponderáveis mesmo) atuaram ora a favor, ora contra.

Não acreditamos que se possa orientar a conduta dêsses imponderáveis pois é impossível, ou quase, determiná-los; mas sente-se sua ação catalítica, sem determiná-los no momento mesmo em que estão agindo.

A nós humanos, que vemos em uma estreita parte do espectro da visão, de 4.000 a 8.000 angströms, que ouvimos, por igual, em uma estreita faixa de espectro da audição, a quem não é dado perceber as ondas eletromagnéticas em redor dos corpos e da terra, que habitamos, a nós, diziamos, é difícil aprofundarmos nos conhecimentos da síntese, de análise, de leis espaciais, das artes, da física, etc. e perdermo-nos em análises de fatôres subjetivos sem demonstrações positivas; ódio, já são bem difíceis de ser analisados pelos filósofos...

Então, voltemos aos elementos objetivos, aquêles que podemos analisar com os parcos recursos de que dispomos.

Entre os fatôres objetivos, muitos são importantes, e não raro, sua associação pode decretar o destino de uma emprêsa.

Examinemos alguns dêles.

1º) — AGRESSIVIDADE

Colocamos a agressividade em primeiro lugar por ser ela o fator mais importante e que envolve tão-sòmente os homens da emprêsa, suas qualidades naturais, seus conhecimentos de aviação em geral e do transporte aéreo em particular, de seus estudos e observações feitos diretamente na sua própria emprêsa ou com outras, concorrentes ou não.

Esta agressividade quer dizer ânimo para trabalhar pela emprêsa em todos os momentos de cada dia, não deixando passar uma oportunidade, sequer, por menor que seja, para obter algo para ela.

A agressividade é a fôrça que impulsiona os homens da emprêsa a ter em mente sempre, o princípio mais importante de todos, de que ela vive da quantidade de usuários que estão, a cada momento, dentro de seus aviões. Um avião vazio ou com pequeno enchimento deve ser motivo de preocupação constante e as buscas e pesquisas de solução para evitá-lo deve ser permanente. O passageiro potencial deve ser solicitado a viajar na emprêsa: quando o faz, deve receber tôdas considerações e atenções de caráter técnico e social, de forma que êle próprio passe a ser um propagandista da emprêsa, em uma ação de reconhecimento pelo que recebeu e, com que a emprêsa dispende tão-sòmente de um pouco de sua agressividade.

Não basta ter uma agência bem instalada, mas é necessário que os colaboradores da emprêsa olhem o usuário como um amigo, um homem a quem se dispensa tôdas as atenções mesmo que, por motivos independentes de sua vontade ou da dêle, não venha êle a ser um passageiro em avião da emprêsa.

O passageiro em potencial pode sempre ser atraído por inúmeros chamamentos em que êle se sinta como alguém importante e que vai retribuir uma atenção dessa, viajando no avião da emprêsa.

A bordo, o passageiro deve ser adulado e não há melhor meio de fazer uma viagem, para nós, do que sentindo que alguém está velando constantemente pelo nosso bem-estar, nosso confôrto.

Com a mesma atenção e o mesmo carinho devem ser tratados a carga e quem a traz à emprêsa.

A carga é quase tão importante quanto o passageiro; além disso ela não reclama e não exige que a aeronave lhe proporcione a mesma atenção que os passageiros.

O potencial de carga a ser transportado por avião no mundo inteiro, e, em particular, no Brasil, é enorme e até o presente, não foi ainda vislumbrado pelos dirigentes de emprêsas de transporte aéreo. Fora do Brasil, já se antecipa a evolução que terá, em breve, o transporte de carga e enormes esforços são feitos para o atendimento dêsse ciclópico desenvolvimento.

Então, êsses dois elementos de transporte, o passageiro e a carga, são os fundamentais no sucesso de uma emprêsa. Sem êles não haverá emprêsa; com êles, em quantidades variáveis, haverá tôda uma gama de possibilidades para qualquer emprêsa.

Mas, agressividade não é sòmente ligar hàbilmente passageiros e cargas. Urge levá-los aos pontos onde são necessários, realizando as viagens de acôrdo com linhas pràviamente autorizadas pelos podêres competentes, através de concessões, que são sempre dadas a título precário: nessas viagens é o que se realiza a emprêsa: obtém a sua receita (que deve sempre ser a maior) e efetua a maior parte de suas despesas (que deve sempre ser a menor compatível com a excelência do serviço prestado).

Boas linhas de transportes aéreo, que dão lucro certo, exceto as «evidentes» como Rio-São Paulo, Rio-Belo Horizonte, Rio-Brasília e algumas outras, são o resultado de uma exaustiva pesquisa de mercado, que a emprêsa tem de fazer cuidadoso e permanentemente, em muitas cidades, às vêzes com espírito pioneiro, às vêzes apoiada no desenvolvimento já iniciado da região, às vêzes por motivos estratégicos, às vêzes para o aproveitamento do equipamento que já vôa por perto. Uma certa dose de instinto de oportunidade é necessário ao órgão encarregado dêsse trabalho que é difícil e cansativo. Mas, freqüentemente dá resultado.

Conhecemos uma emprêsa que nascida na opulenta região onde já havia outra, mais rica e mais poderosa, soube ampliar as suas linhas e oferecer serviços quatro vêzes mais amplos e numerosos que a segunda, dentro de um período de cinco anos, apenas. A agressividade dessa emprêsa era notável.

Conhecemos uma outra emprêsa que, nascida em região excelente mas não tão opulenta como a do exemplo acima, soube impor-se a ambas, as do exemplo acima, em grande parte devido à sua agressividade.

Como se vê, agressividade é uma mistura de qualidades pessoais que, não raro, é independente de outros fatôres.

Agressividade não quer dizer que a emprêsa agrida as outras; quer dizer que ela redige o seu plano de ação, na região, no Brasil e, se possível, no estrangeiro (difícil mas não impossível devido aos novos mercados abertos nos últimos anos e ainda não explorados por não parecerem exatamente outros tantos «fillet-mignon» como os já conhecidos no transporte aéreo) e o executa metódica e pacientemente, procurando, por todos os meios e formas, realizá-lo dentro do planejado. Certamente, aqui e lá surgirão conflitos de interêsses entre a emprêsa e suas competidoras mas, também na vitória dessas que a emprêsa se realizará.

Uma política de harmonia e concórdia é ponto pacífico para qualquer emprêsa que, entretanto, não poderá ver seus legítimos interêsses sacrificados em nome dessa política de concórdia.

Afinal de contas, talvez se devesse mudar o nome de agressividade para um outro, menos insólito mas, confessamos, já o encontramos no mundo da aeronáutica civil e acreditamos que, embora um pouco contundente, é êle que melhor exprime êsse fabuloso conjunto de qualidades.

2º) — PESSOAL

O pessoal de uma emprêsa é tesouro mais precioso que ela pode ter. Porque o pessoal é o resultado paciente de longos anos de trabalho, de esfôrço, de constante aperfeiçoamento, de dedicação, de fixação do homem à emprêsa. O pessoal deve ser a preocupação constante de uma direção, cujo designio seja o progresso crescente de sua emprêsa. A cada momento, a cada modificação maior de sua estrutura ou do equipamento de que ela deverá dispor, a primeira preocupação é o pessoal.

O pessoal, de vôo e de solo, embora com responsabilidades diferentes, deve, entretanto, ser olhado com a mesma atenção e o mesmo respeito.

Um pilôto de um «707» ou de um «C-47» é um homem a quem são confiadas as vidas de dezenas, centenas e milhares de passageiros, constantemente, e cada uma dessas vidas é extremamente preciosa, como o é a do próprio pilôto. Esse pilôto é, pois, um ente cuja noção de responsabilidade e de dever o torna alguém quase divino, no exercício de suas funções e de que não se espera o mínimo êrro. A êle, todo o comando.

Mas, por igual, tão importante é o engenheiro-chefe de manutenção, os mecânicos e seus auxiliares que a realizam, os homens de suprimento que para ela colaboram, os homens do combustível, todos enfim. Por igual, não são menos importantes aquêles que realizam trabalhos de natureza técnica não especializada para a aeronáutica (estudo do mercado aéreo, cálculos de previsões, etc.) e os que realizam trabalhos meramente administrativos e sem os quais a emprêsa não funciona, ou o faz mal.

Sem um bom pessoal, não há rendimento na agressividade — quando ela existe, pois vimos que depende exclusivamente do pessoal — nem no material e nem nos recursos, mesmo os mais pródigos, de que a emprêsa possa dispor.

As emprêsas de transporte aéreo do Brasil podem orgulhar-se de possuir um pessoal de primeira qualidade nas suas várias atribuições, especializadas na técnica aeronáutica, ou não.

E' enorme a contribuição dêsse pessoal no grande sucesso que o transporte aéreo do Brasil tem tido internamente e no campo internacional. E' um pessoal dedicado, atencioso, competente, pelo menos igual ao que se poderá obter de melhor nas emprêsas de transporte aéreo, no mundo inteiro.

3º) — MATERIAL

Com muita agressividade e bom pessoal, só falta numa emprêsa, para muito sucesso, um bom equipamento, adequado às suas linhas aéreas, passível de modificação quando fôr modificado o das emprêsas competidoras e com baixo valor de assento/quilômetro.

Nesses nossos quase quarenta anos de aviação, vinte e dois dos quais de estudo permanente d aaeronáutica comercial, vimos desfilar muitos tipos de aviões desde o Silkarsky «S-58» com que Humphrey Toomey e Renato Pedroso pousaram no Campo dos Afonsos, em uma tarde de setembro de 1929 (não vimos os primeiros aviões da VARIG e do Sindikat Condor) até o «Boeing 707 — 320B», mais recente aquisição da emprêsa gaúcha.

As emprêsas não se têm descurado de seu equipamento e, quando o fazem, pagam pela imprevidência. Vimos uma emprêsa, que, nascendo e progredindo ràpidamente na região mais rica do Brasil, a ponto de, em poucos anos suplantar, em linhas, a sua competidora regional muito mais antiga, ter de ceder porque, sem equipamento moderno, não pôde fazer concorrência às demais que lhe carreavam os passageiros sem a menor cerimônia, na batalha cotidiana em que vence o melhor; ela havia adquirido equipamento moderno mas só o iria receber posteriormente e não resistiu à pressão de despesa de velhos aviões fazendo boas linhas mas vazios, porque os usuários procuravam os aviões mais modernos de outras, competidoras. Vimos outra emprêsa que, lutando com enormes dificuldades para sobreviver durante muitos anos, conseguiu espetacular reabilitação com a aquisição, a duras penas e sob enormes dificuldades, de equipamento que lhe proporciona belas rendas e está dando lucro nas linhas em que é empregado. Vimos outra emprêsa regional que se vai reabilitando com o emprêgo de material mais adequado às suas linhas.

Muitos são os exemplos, porém, os mais corretos são os que certas emprêsas dão, adaptando, em tempo, com autorização da Diretoria de Aeronáutica Civil o seu equipamento às suas linhas, de modo a evitar srupresas e ter, sempre, bons resultados.

4º) — CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

Os três fatôres já citados são muito importantes mas a êles vem se juntar mais um que, por vêzes passa desapercebido de certas autoridades que têm ingerência na emprêsa: a continuidade administrativa.

Sem ela, uma emprêsa, nascida em região rica e extremamente próspera, vegeta, pois não chega a fazer uma séria concorrência às demais. A continuidade administrativa, significando continuidade de programa, de trabalho, de realizações, sem marchas-à-ré, amanhã do que planejado desde ontem e aprovado para execução a partir de hoje, tem sido quase que a chave mestra do sucesso de muitas emprêsas de transporte aéreo no Brasil e no mundo. A permanência, em pontos-chaves, de homens de emprêsa, executando metòdicamente um programa de expansão e desenvolvimento, testado em anos de trabalho, é uma garantia de sucesso. Não há necessidade de citar nomes das emprêsas que conhecemos surgindo sob o contrôle de um grupo, desenvolvendo-se sob o mesmo grupo e, de repente, quando o grupo é substituído ou se dissolve, a emprêsa entra em perda, parcial ou total.

Uma emprêsa cujos dirigentes são mudados cada ano, ou cada biênio, certamente que jamais conhecerá o sucesso, mesmo que o seu pessoal seja excelente e que haja obtido equipamento moderno e adequado às suas linhas e tenha rcursos de sobra à sua disposição. A continuidade administrativa certamente contribui com enorme pêso para o sucesso de uma emprêsa.

5º) — SERVIÇOS TÉCNICOS

Os serviços técnicos de uma emprêsa, capazes de manter o pessoal navegante em boa forma e os aviões em condições permanente de perfeita navegabilidade, sejam próprios da emprêsa ou contratados com outra emprêsa de alto padrão, constituem um fator indiscutível de sucesso.

Sem bom serviço de adestramento do pessoal aeronavegante, sem bom serviço de manutenção do equipamento de vôo e de solo, nenhuma emprêsa inspira confiança aos usuários e é, pelos mesmos, abandonada. E uma emprêsa abandonada pelos usuários é um fracasso total, não importa o que tenha para corrigi-lo. Acidentes acontecem mas o público tem um sentido especial para confiar em uma emprêsa e não confiar em outra. E êsse é um serviço cuja excelência só é percebida, cá fora, por efeitos que se mostram com o tempo, isto é, quando o usuário raciocina para dizer: «é verdade, há muito tempo mesmo que não acontece um acidente com a emprêsa tal».

6º) — RECURSOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Recursos econômicos e financeiros que tirem a administração da preocupação da fôlha mensal do pessoal e das faturas a pagar constituem uma dádiva muito maior do que se pode imaginar; que o diga qualquer dirigente de emprêsa. Mas tais recursos não devem ser obrigatòriamente abundantes para caracterizarem o sucesso da emprêsa; êles devem ser na medida necessária, sem excessos, a fim de que a administração da emprêsa empregue seus dotes de direção no sentido de obtê-los através, mesmo, de algumas dificuldades pois, do contrário, sem lutas e sem dificuldades, a administração não terá méritos ao obter o sucesso para a sua emprêsa.

7º) — OUTROS FATÔRES

Há outros fatôres de menor importância que os seis retro examinados em largas pinceladas e que mereceriam, não fôssem as limitações naturais de um trabalho como êste, exame bem aprofundado.

Mas, os dirigentes de emprêsas de transporte aéreo sabem disso muito melhor que nós e êste trabalho é dirigido ao grande público e, por isso mesmo, os assuntos nêle abordados o são mais ou menos superficialmente.

Os outros fatôres de sucesso das emprêsas às vêzes são independentes das mesmas; dependem do poder público ou não raro de órgãos particulares.

Vamos citar a inexistência de uma rêde de proteção de aviões, à decolagem, no aeroporto do Galeão, como exemplo em que o sucesso de uma emprêsa é abalado por um fator independente dela. Emprêsas, no mundo inteiro, têm perdido aviões por falta de umas dessas rêdes de proteção que custa 1% do valor de um avião que ela salva de destruição integral, ou quase integral, e que nada representa em números de cruzeiros dispendidos, na sua aquisição, quando comparado com o valor de uma só das vidas perdidas, por falta de uma rêde dessas, embora a origem do acidente estivesse no avião, mas uma proteção dessas salvaria as vidas e minoraria os danos materiais. Consulte-se os parentes e amigos das vidas perdidas no acidente do Galeão para saber suas opiniões.

Outro fator é o fato de não receber, a emprêsa, o que lhe é devido em dinheiro, em tempo hábil, criando-se, com êsse inconveniente, um tremendo problema, de difícil solução, não raro.

Estas são algumas rápidas considerações sôbre o sucesso de uma emprêsa de transporte aéreo.

FUZILEIROS NAVAIS

dn

FÔRÇAS ARMADAS

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

PROJEÇÃO DE UM NÔVO BRASIL

Dalmo Honaise
CAPITÃO-DE-CORVETA (FN)

"A coincidência histórica entre a criação do Corpo de Fuzileiros Na vais e da "United States Marines Cor p's" 1808/1755 — 14 anos que ant cederam a completa emancipação política de seus povos, acrescida das s melhantes condições geopolíticas das duas grandes nações do hemisfér leva-me a meditar sôbre a destinação do Brasil e do seu Corpo de Fuz leiros Navais.

Olho e vejo o grande futuro da minha Pátria, confiante nas ampl perspectivas que nos foram abertas pela Revolução de 31 de março, dentro dêste quadro maravilhoso, o Corpo de Fuzileiros Navais plen mente capacitado como um instrumento eficiente de afirmação do Pod Naval, parte integrante do PODER NACIONAL".

Acir Dias de Carvalho Rocha
Vice-Almirante

7 de março de 1967
(DIA DO FUZILEIRO)

I — SINTESE HISTORICA DOS CORPOS DE FUZILEIROS NAVAIS

A história dos Corpos de Fuzileiros Navais, nas várias Fôrças Navais de quase todos os países, é tão intimamente ligada às Marinhas mesmas, que nos parece justo afirmar que — a partir da quinta década do século XVIII — as principais Marinhas de Guerra da época (Grã-Bretanha, Espanha, Portugal, França, etc.), possuíam Corpos de Desembarque com denominações diferentes, mas que, na realidade, constituíam as Fôrças que hoje denominamos de Corpo de Fuzileiros Navais.

No Brasil a origem foi esta: em Lisboa, em 1797, foi criada a Brigada Real da Marinha. Em 1808, a Família Real Portuguêsa — fugindo da ocupação de Portugal pelo Exército de Napoleão — chegou ao Rio de Janeiro protegida pelo seu corpo de elite: a Brigada Real da Marinha. Foi essa famosa Brigada que deu origem à formação e ao desenvolvimento do atual Corpo de Fuzileirsos Navais da Marinha do Brasil.

Para completar nosso resumo, parece-nos oportuno lembrar como «nasceu» o famoso U. S. Marines Corp's. Em novembro de 1775, na Filadélfia, uma Resolução do Congresso criava dois Batalhões de «American Marines». E' oportuno, também, anotar que quatro meses depois êstes dois Batalhões participaram de um assalto anfíbio nas ilhas Bahamas.

Observemos que, seja nos Estados Unidos, seja no Brasil, a criação dos Corpos, que se chamariam mais tarde Fuzileiros Navais, antecederam a completa Independência Nacional. (Nos Estados Unidos de 1775 a 1789 — posse do Presidente Washington; no Brasil — de 1808 a 1822 — proclamação da Independência).

Isso constitui uma coincidência histórica, extremamente interessante, entre as duas maiores nações do Hemisfério Ocidental, tendo em conta que outras «coincidências» encontraremos a seguir.

II — PRINCIPAIS OPERAÇÕES ANFÍBIAS NAS GUERRAS DO SÉCULO XX

Na chamada Primeira Guerra Mundial (1914-18), o emprêgo tático dos C. F. N., de quase tôdas as Marinhas, empenhadas no conflito, foi notável.

Na campanha de Gallipoli (Dardanelos) temos um exemplo que os estudiosos da guerra «anfíbia» consideram clássico. Participaram do ataque anfíbio Fôrças Inglêsas, Australianas e Francesas. Uma importante Fôrça Naval Anglo-Francesa (95 Unidades, das quais 23 pesadas) apoiavam tôdas as operações de desembarque e dos serviços logísticos, num total de 78.000 homens.

As operações lograram êxitos e fracassos e duraram cêrca de 8 meses (maio de 1915 — janeiro de 1916). As principais causas dos insucessos foram:

1) — Erros de Comando;
2) — Comunicações e informações confusas;
3) — Falta de embarcações e veículos anfíbios;
4) — Falhas no contrôle Mar-Terra;
5) — Inexperiência geral para adequada organização de um Destacamento de Praia;
6) — Falhas no contrôle do apoio de fogo naval.

O segundo exemplo da Guerra de 1914-18, foi a captura das Ilhas Bálticas, pela Alemanha, em setembro-outubro de 1917. Depois de vários movimentos táticos, de caráter secundário e diversionista, na noite de 10 de outubro, as Fôrças de Desembarque tomam de surprêsa as duas Ilhas Moon e Oesel, que controlavam a entrada do Golfo de Riga.

Embora a reação Russa fôsse imediata e as Fôrças Anfíbias do general Von Kathlen tivessem passado momentos críticos, nos primeiros três dias de encarniçados combates, a Operação Anfíbia «Riga», no dia 18 de outubro, estava terminada com pleno êxito.

A ocupação de Riga representa uma data histórica da máxima ressonância. O desembarque em Riga das Fôrças Anfíbias de Von Kathlen provocou uma tal confusão em Moscou que o govêrno Kerensky — completamente desmoralizado — não teve capacidade para enfrentar a famosa insurreição de Lenine líder do Partido Bolchevista (presidente do Comitê de Emergência) e fundador da chamada Ditadura do Proletariado.

Os dois desembarques citados da Guerra de 1914-18, demonstram que as operações anfíbias já apresentavam notáveis possibilidades de êxito 50 anos atrás. Mas, em acontecimentos memoráveis que se verificaram de 1942 a 1945, demonstram-nos que as operações anfíbias, em geral, e o emprêgo dos Corpos de Fuzileiros Navais, em particular, constituem um elemento indispensável de qualquer Fôrça Naval moderna.

As operações, em 1942, nas Ilhas Salomão — Guadalcanal, Tulagi e Gavatu — e, de modo especial, a ocupação das Ilhas Russel pelos Fuzileiros Navais dos Estados Unidos — provaram que a doutrina das operações táticas anfíbias demonstrava-se eficientíssima, em qualquer clima e nas mais variadas condições meteorológicas.

Para esclarecer as idéias e os conhecimentos no que concerne à Guerra do Pacífico, de dezembro de 1941 (Pearl-Harbor), até 1945 (rendição do Japão), vamos descrever resumidamente os «feitos memoráveis» dos quais foram protagonistas as Fôrças de Desembarque Anfíbias, em geral, e os Fuzileiros Navais, de modo especial:

7/Dezembro/1941 — Ataque de surprêsa do Japão à grande Base Aérea de Pearl Harbor. Destruição de cêrca de 65% de navios e meios aéreos dos Estados Unidos, situados na Base. Cêrca de 3.000 foram os oficiais, marinheiros e fuzileiros navais mortos no conjunto das operações.

8/Dezembro/1941 — Os Estados Unidos declaram, solenemente, o estado de guerra contra o Japão. A partir dêsse momento os Estados Unidos mobilizaram ao máximo a produção de todos os meios adequados para enfrentar a guerra total no Pacífico, com prioridade para as embarcações de desembarque e o fortalecimento dos Fuzileiros Navais. (Os F. N., em dezembro de 1941, formavam um total de 70.095; em seguida foram aumentados para um total de 391.620 homens).

A Guerra do Pacífico pode ser dividida em 4 fases:

1ª) — DEFENSIVA — Proteção das posições ocupadas e das linhas de comunicações — até agôsto de 1942;
2ª) — DEFENSIVA-OFENSIVA — Reforçamento das Bases Avançadas e várias iniciativas — de agôsto de 1942 a junho de 1943;
3ª) — OFENSIVA-DEFENSIVA — Abrangendo o período da tomada geral da iniciativa em todo o Teatro Operacional; mas, tendo a enfrentar ainda, perigosos ataques inimigos — de julho de 1943 a março de 1944;
4ª) — OFENSIVA FINAL — De abril de 1944 ao fim (agôsto de 1945).

E' evidente que durante os primeiros oito meses, depois do desastre de Pearl Harbor, as Fôrças dos Estados Unidos, foram totalmente empenhadas na reorganização de um sólido sistema defensivo.

A primeira operação nitidamente ofensica foi realizada, em 7-8 de agôsto de 1942, no famoso Desembarque em Guadalcanal (Arq. das Salomão). Tomaram parte da Historica Operação Anfíbia: a 1ª Divisão e o 2º Regimento do C. F. N., reforçado pelo 1º Batalhão de Incursão — apoiado pelas Fôrças Navais que compreendiam três Unidades capitais.

Nas primeiras horas de 7 de agôsto, os Fuzileiros, surpreendendo o inimigo, ocuparam as praias de Tulagi e o Guadalcanal. A resistência japonêsa foi muito fraca no início, em virtude da surprêsa total; mas, em seguida, os combates foram encarniçados de rara violência.

Na parte da tarde, os japoneses desfechavam seguidos ataques aéreos e martelaram com obuses pesados as posições dos Fuzileiros Navais. ~~Mas, os~~ Fuzileiros fizeram frente a todos os contra-ataques e tomaram conta das defesas de Tulagi e progrediram, satisfatòriamente em Guadalcanal. Nos dias seguintes foi construido o famoso Campo Henderson, para prover Guadalcanal uma proteção aérea permanente.

A Batalha de Guadalcanal deu lugar a dezenas e dezenas de batalhas navais e terrestres, durante cêrca de 75 dias. No «Relatório» do Almirante Ernest J. King (*) está assim descrita a extraordinária série de batalhas entre 7 de agôsto e 20 de novembro de 1942.

> «Apesar das pesadas perdas que experimentamos, a Batalha de Guadalcanal foi uma vitória decisiva para nós e nossa posição nas ilhas Salomão do Sul, não foi mais tão sèriamente ameaçada pelos japonêses. Exceto quanto ao chamado «Expresso de Tóquio», que de tempo em tempo conseguia desembarcar pequenas quantidades de materiais, suprimentos e refôrços, o contrôle da área marítima e aérea nas Ilhas Salomão do Sul, passou para os Estados Unidos.

As operações anfíbias e de desembarque mais importantes, de tôda a Guerra do Pacífico foram sem dúvida a ocupação das Ilhas Marianas no verão de 1944. (O Arquipélago das Marianas é constituído de uma enorme cadeia quase contínua, de ilhas que se estende ao sul do Japão por uma extensão de cêrca de 1.350 milhas. Tomaram parte no conjunto operacional, 600 navios de tôdas as classes; 200 aviões com bases terrestres e em modernos navios aeródromos; 300.000 homens da Marinha e do Exercito. O Corpo de Fuzileiros Navais foi o «fator humano» mais decisivo nas inúmeras e encarniçadas batalhas contra os japonêses, decididos a resistir a qualquer preço.

Como exemplo citaremos a operação anfíbia de Saipan, sendo esta ilha, ainda hoje, de grande importância estratégica. Nas primeiras horas de 15 de junho de 1944, os navios de desembarque — fortemente protegidos pelas Fôrças Navais e Aéreas — desembarcaram, nas praias, as Fôrças de Assalto da 2ª e da 4ª Divisões de Fuzileiros. Apesar de uma tenaz e desesperada resistência, a ilha foi completamente ocupada no espaço de três dias. Na fase de consolidação das posições e da liquidação total das fôrças japonêsas, desembarcaram, também, as Fôrças da 27ª Divisão do Exército.

A ocupação de Saipan (e das vizinhas Guam e Tiniam) foram as operações decisivas de neutralização total das Fôrças japonêsas baseadas no vasto arquipélago. A partir dêsse momento o Japão foi obrigado a retroceder da fase Defensiva-Ofensiva à fase Defensiva Final. Apesar da mais desesperada e heróica resistência, as Fôrças do Mar, do Ar e da Terra do «Império do Sol Nascente» tiveram no fim de aceitar a rendição incondicional.

MAPA I

III — ESTRATEGIA GERAL DO ATLANTICO SUL

Se voltarmos as costas ao Canal do Panamá, teremos, na frente, o Continente Sul-Americano totalmente banhado pelas aguas oceânicas do Atlântico à esquerda e do Pacifico à direita. Do lado Atlântico temos cêrca de 12.000 quilômetros de costa e do Pacifico, cêrca de 8.000 quilômetros. A defesa dêsse imenso perimetro está confiada às Fôrças Navais de nove paises oceânicos sul-americanos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia (Atlântica e Pacifica) Equador, Peru, Uruguai e Venezuela.

Ao examinarmos os dois lados do Continente nota-se uma importantissima diferença entre os mesmos, no que concerne à Estratégia Geral para a Defesa Naval.

No Atlântico, temos — Colômbia, Venezuela, Brasil, Uruguai e Argentina — todos os paises com movimento comercial intenso, devido aos necessários «intercâmbios» com o Hemisfério Ocidental — da Patagônia ao Canadá — e, também, o enorme volume de transportes maritimos com a Europa a Asia e a Africa.

No lado do Pacifico — Chile, Peru, Equador e Colômbia — o movimento comercial não chega ao valor de um décimo, comparado aos paises Atlânticos.

Fica, dêsse modo, suscintamente explicado o diferente quadro do Potencial Naval relativo aos paises do Atlântico e do Pacifico.

As Fôrças Navais dos Estados Unidos e Inglêsas do Pacifico são — na realidade — permanentemente responsáveis por tôdas as áreas do imenso Oceano. Isto significa que podemos considerar as Fôrças Navais do Chile do Peru, do Equador e da Colômbia fôrças complementares na Estratégia Naval Geral do Pacifico. Ao contrário, as Fôrças Navais do Brasil, da Venezuela, da Argentina e do Uruguai, tem compromissos e problemas operacionais permanentes no Atlântico Sul, no quadro geral da Estratégia Atlântica do Ocidente.

Temos, porém, outros e mais importantes problemas, no que se refere ao Atlântico, para a Defesa Naval. Analisemos, pois, as suas diferentes áreas costeiras:

— A Venezuela e a Colômbia Atlântica pertencem à Zona Estratégica Antilhana. Nessa Zona Naval os Estados Unidos têm uma potentissima Frota (IIIª Esquadra), de forma que a Colômbia e a Venezuela têm as proprias Fôrças Navais num «Dispositivo Operacional» muito limitado pôsto que o seu trabalho normal é o de «guarda-costas».

— Das Guianas (inclusive a independente Guiana Inglêsa — integrante do Commwelth), podemos dizer que as eventuais Fôrçs Navais que por ai podem operar, pertencem aos paises aos quais estão ligados — de acôrdo com as Fôrcas Atlânticas em geral.

Passamos, agora, ao Atlântico-Sul: Brasil, Uruguai e Argentina.

A defesa maritima da Argentina e do Uruguai, compreende uma área de mais de 2.500 quilômetros de costas — do Rio Grande do Sul até o Cabo Horn. Na realidade, porém, as Fôrças Navais dos dois paises platinos têm as Missões Operacionais limitadas à zona maritima que compreende três baías: do Rio da Prata, Baía Branca e Baía de São Martins.

Tendo em conta que Argentina e Uruguai juntos dispõem de um Poder Naval estimado em 124 unidades, no total, e, ainda, que a Marinha Argentina é dotada de um Corpo de Fuzileiros Navais que equivale ao do Brasil, pode-se concluir que o extremo sul do Atlântico esta bem guarnecido, de acôrdo com o Tratado do Rio de Janeiro (setembro de 1947).

Após examinarmos, em síntese, o quadro naval do hemisfério sul, deixamos os últimos parágrafos para nêle situarmos as nossas Fôrcas Navais e, após confrontá-las face às responsabilidades, concluir:

— O Brasil tem uma orla maritima e fluvial quase igual a todo o restante das orlas maritimas de todo o continente;
— O Brasil tem um desenvolvimento técnico-demografico-econômico vantajosamente comparável a todos os paises sul-americanos juntos;
— O Brasil pela posição geográfica e historica que lhe é peculiar não pode deixar de ser a nação líder do mundo sul-americano.

Contudo a Argentina junto ao Uruguai e o Chile, junto ao Peru, dispõe de duas Frotas de Defesa superiores (em meios humanos e materiais) à Fôrça Naval da Brasil. Os dados existentes estimam que a Marinha de Guerra do Brasil possui menos de 30% de tôdas as Fôrças Navais Sul-Americanas. Nessa situação, é evidente a necessidade e a urgência de um adequado reforçamento qualitativo e quantitativo da Marinha de Guerra do Brasil, em todos os seus componentes operacionais, logisticos e administrativos, tornando-a apta à consecução da sua missão.

MAPA II

IV — REORGANIZAÇÃO DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DO BRASIL

> «Todo país forma as suas fôrças armadas na base de hipóteses de guerra, na conjuntura nacional e internacional, e na sua geografia».
>
> Mal. Castelo Branco
> 13-Dez.-64
> (Dia do Marinheiro

Após os resumos históricos dos Corpos de Fuzileiros, das principais operações anfíbias das guerras do século XX e das considerações de ordem estratégica do Atlântico-Sul, trataremos, agora, da necessária e imperiosa reorganização do C. F. N. do nosso País.

QUADRO 1

Vê-se que a atual estrutura operativa é montada sôbre uma grande e pesada unidade (Divisão de Infantaria e Tropa de Refôrço) ùnicamente estacionada no Estado da Guanabara. Em realidade tal composição de meios, não corresponde, pois excede, à capacidade logistica da Marinha, tanto atualmente como ainda por longo período, contrapondo-se, portanto, às caracteristicas imperativas para as fôrças de combate do Corpo de Fuzileiros Navais: mobilidade, surprêsa dispersão, poder de fogo, choque, impulsão e flexibilidade.

O efetivo humano do Corpo de Fuzileiros é constituído de 4 oficiais generais 300 oficiais e 10.000 subalternos, aproximadamente. Como é fácil de se constatar por qualquer um que entenda de modernas Fôrças Anfíbias e das necessidades da Segurança Nacional, o atual potencial humano do C.F.N. do Brasil, nem de longe está à altura de uma Nação da importância marítima como a nossa.

A nosso ver é necessária uma transformação profunda, tanto na sua estrutura e organização, como no que tange a seus efetivos, equipamentos e armamentos, fazendo-os uma fôrça adequada ao Brasil, considerando as condições objetivas existentes.

QUADRO II

Que apresentamos de nôvo nesta estrutura, modificando substancialmente a atual?

Inicialmente, propomos uma simples mudança na denominação do Estado-Maior da Armada para Estado-Maior da Marinha, por entender que a evolução da guerra no mar trouxe outros novos componentes às suas fôrças tradicionais, sendo, portanto, aquela denominação passivel de ser revista pelas autoridades navais. (A partir de 15 de março o Ministério da Guerra passou a denominar-se Ministério do Exército, em decorrência da Reforma Administrativa).

Reestruturamos, a seguir, a Divisão de Fuzileiros em Brigadas Anfíbias (1), fôrças de combate mais leves, mais flexiveis, com maior mobilidade, mais econômicas e estacionamo-las em pontos estratégicos do Território Nacional e desativamos a Tropa de Refôrço.

A responsabilidade estratégica Atlântica do Brasil exige — como mínimo — duas Brigadas com critério unitário, sob o comando direto do Comandante da Fôrça de Fuzileiros da Esquadra, subordinado militar e administrativamente ao Comando Geral do C.F.N., estacionadas, uma no Centro de Gravidade Norte (Recife-Natal) e outra no Centro de Gravidade Sul (Guanabara) (2).

A I Brigada terá a responsabilidade de atuar desde o rio Jequitinhonha (Bahia) até o Arroio Chuí (Rio Grande do Sul) e a II desde o rio Jequitinhonha até o Cabo Or (Território do Amapá).

MAPA III

É evidente que o atual Quadro de Oficiais não perm importantes reformas e modernização.

As duas Brigadas deverão ter um efetivo de 7.50 mens, aproximadamente, cada uma; devendo as form dêste tipo estar em permanente estado de prontificaçã pido e eficiente emprêgo. É fácil a compreensão da pensabilidade destas formações no Brasil.

A defesa territorial brasileira repousa, principalm sôbre o nosso Exército, que possui fases de reduçã efetivos e eficiência, em virtude do periodo de trans baixas e incorporações da nossa juventude. Claro se que esta fase se alonga em decorrência da falta de ção e adestramento dos novos incorporados, até um de instrução que as qualificariamos como tropas pr

Com os Fuzileiros Navais não ocorre êste ciclo (3), quanto são profissionais e permanentes. O Gov leiro disporia, assim, de uma fôrça capaz de diatamente, em cumprimento dos imperativos d ça Nacional, em qualquer ponto do seu território, todo o tempo.

Sob o aspecto econômico ressaltamos que poderia car numa redução nos efetivos do Exército — subalte — nas unidades estacionadas na zona litorânea brasile cooperando, dessa forma, na fase desenvolvimentista atravessamos em que a juventude — 50% da popu brasileira — anseia por cultura técnico-científica.

Frisamos que as Brigadas necessitariam de um e aproximado de 7.500 homens cada. Obviamente, comp de-se a necessidade dos órgãos de apoio adequados; tamento, seleção, preparo geral, especializações té serviços e, mais, a salvaguarda dos órgãos, estabelecim e navios, chegando a um conjunto da ordem de 30.0 mens. Êstes órgãos de apoio e segurança exigem c gentes de homens capazes. O valor das fôrças militar século XX, não é medido em homens e armas, e si sua capacidade em fazer uma guerra cientifico-tecnol Segundo o Padre Antônio Vieira: "O número faz a dão, o valor e o exercicio fazem o exército". Assim, pomos uma modificação da lei de fixação dos efetiv Fôrças Armadas: 45.000 homens (graduados e praças) o Corpo de Fuzileiros Navais.

Sabe-se que uma organização militar, face a pe e estudos, carece de um quadro de oficiais da ord 1/10 da tropa para um funcionamento eficiente. Nesta de raciocinio chegariamos ao limite mínimo de 4.50 ciais, justificando, pois, *um comando dessa envergad direção de um almirante-de-esquadra.* Não descon as dificuldades que existem para a realização de um como êste a curto prazo: falta de infra-estrutura e, cipalmente, devido à conjuntura nacional.

Muitas soluções imediatas surgem e uma delas outras, que os estudiosos de assuntos militares acon seria a convocação dos elementos da Reserva e dos critos. Como está é que não deve e não pode ficar!

A nação brasileira tem compromissos internacion OEA, ONU, tradições históricas — que exigem perm responsabilidade naval de quase todo o Continent A orla marítima brasileira — Atlântica e Amazônica da ordem de 6.000 km para efeitos estratégicos. O duas Brigadas de rápido emprêgo — adequadamente padas, armadas, reforçadas por carros de combate e das por aviação — constituindo parte integrante do 2 Comandos Anfíbios — Norte e Sul — nucleadas por N Doca (4), serão fôrças capazes de fazer face à ch guerra revolucionária ou a qualquer tipo de conflit vencional, realizando desembarques ou contradesemba em fôrça, em tôda a costa do Brasil.

Claro se torna que a eficiência operacional d C.F.N. não poderá ser improvisada da noite para o dia sabemos quanto seja difícil o trabalho de transform situações cristalizadas. Mas, sabemos, também, que volução de 31 de março abriu novos horizontes nosso povo. Trata-se de saber enfrentar os problem a necessária energia, perseverança e patriotismo.

Parece-nos oportuno traçar os pontos mais mar das várias "fases" da remodernização do C.F.N. do Br

1º) *Divulgação e implementação da nova orga para o C.F.N.* — Aos estudiosos dos problemas milita berá dinamizar estas proposições.

2º) *Mobilização de todos os responsáveis, pela Seg Nacional* para um esfôrço conjugado

3º) *Dinamização dos Camaradas* (oficiais, sargento zileiros) para implementar as novas fôrças.

Uma vez realizados os dispositivos legais, as nova ças da Marinha de Guerra. terão um intenso trab frente:

a) Organização e preparo dos Quadros, em relaçã a nova estrutura orgânica do C.F.N.;
b) ampliação dos centros de preparação;
c) fabricação intensiva (ou importação rápida, q fôr indispensável) das novas armas e dos modernos anfíbios, aéreos e terrestres;
d) recrutamento baseado no critério do voluntar da especialização;
e) reorganização dentro da nova estrutura;
f) adestramento e instrução;
g) conhecimento pleno permanente do nosso litora vial-marítimo (valor tático e estratégico) pelos Co Anfíbios;
h) organização, instrução e adestramento de ef reserva.

A completa modernização do C.F.N. representa um vação do potencial das Fôrças Navais do nosso país como poderia a Marinha do Brasil executar as taref correntes das suas missões sem um eficiente Corpo de leiros Navais?

Finalmente, abordamos um assunto que não aparentemente, numa alteração do valor militar op como sucede com os anteriormente expostos. Trata alterar, na nossa Marinha de Guerra, um compone ferenciador, o uniforme.

A análise das causas da atual situação e das con cias positivas que adviriam com a modificação, en nos a sugeri-la.

Pode-se afirmar que, em tôdas as Marinhas do os Corpos de Fuzileiros Navais não nasceram juntos que as guerras modernas viessem a dar valor milita rativo aos fuzileiros, eram os mesmos empregados, p palmente, como instrumentos de manutenção da orde

(Conclui na 4ª página)

(*) «Nossa Marinha de Guerra» — Ernest J. King (Tradução autorizada) — Imprensa Naval — Rio, 1947 — (pág. 80).

dn SHOW

RIO DE JANEIRO
DOMINGO
23 DE ABRIL
DE 1967

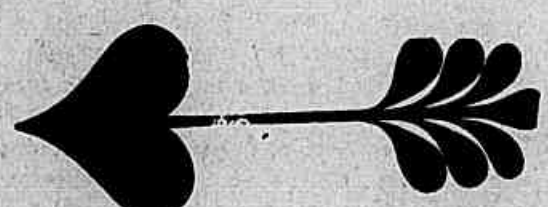
TUCA

A nossa imnesa alegria é Tuca cantando. E ela é também nossa irmã de samba, de noites de serestas, com seu sorriso grande e feliz. Tuca é tudo na segunda página

EDDA

Ela vem com fôrça total, mostrando seu valor, seu canto, seu ritmo, sua personalidade. Edda. Sòmente Edda, mulher, mãe e cantora e que nos fala muito de perto, na segunda página

IRA
M 9
PERGUNTAS

a vez mais bela e senhora de u
de charme, Ira Furstenbegr está
rceira página e é ela quem fala
mor, homem e sexo e «hobby»

PROCÓPIO

Cinqüenta anos de vida artística, comemorado com abraços, «show», arte e lágrimas, foi o que aconteceu em São Paulo, quando Procópio Ferreira não resistiu a emoção do bem querer, a quem tanto fêz rir o Brasil inteiro. É assunto na página seis

TUCA

a nossa irmã caçula

— Você quer defender uma música no festival?

— E será que eu posso?

A resposta foi dada, dias depois, pelo público que superlotava o auditório da TV-Excelsior, em São Paulo. Tuca acabou de cantar o «Porta Estaudarte», de Geraldo Vandré e Fernando Lona, e as lágrimas começaram a correr. Ela que no comêço não acreditava que pudesse cantar uma música no festival estava recebendo ali, através de aplausos, o seu maior incentivo.

Outro festival — o Internacional da Canção — acabou por consagrar definitivamente a gorda Tuca. Quando ela pisou o palco do Maracanãzinho e começou a cantar o seu «Cavaleiro», as trinta mil pessoas que lá se encontravam foram magnetizadas pela sua presença. E só voltaram a sorrir quando a **cantora-dietil** também sorriu. Tuca acabou sendo a figura mais marcante do festival: o compositor norte-americano Johnny Mandel convidou-a a ir para os Estados Unidos e a cantora Amália Rodrigues, depois de ver o sucesso alcançado por Tuca entre a garotada na calçada do Copacabana Palace, não teve dúvida em afirmar: «É a cantora com a maior comunicação popular que conheci ùltimamente».

MEIO CAMINHO

Tuca — a gorda que tinha mêdo de enfrentar o público — é hoje uma cantora consagrada. Mais do que isto: uma «show-woman» descoberta pela dupla Miéle Bôscoli que vem dando **banho** diàriamente no Rui **Bossa**, ao lado do Miéle. Mas ela acredita que ainda no meio do caminho. E afirma isto porque ainda mostrou a outra faceta, que ela considera a mais impo tante, de sua carreira: a de compositora.

Tuca tem perto de cem novas músicas para lanç Formada em música erudita, ela também entrou para caminho e seu grande sonho é fazer um recital na de Concêrto Cecília Meireles para mostrar tôdas as composições medievais. Outra faceta de Tuca ainda conhecida: a compositora infantil. Tem perto de 20 sicas para crianças e quer gravar um LP especialmen para a meninada, «para mostrar que a nossa música, exemplo do iê-iê-iê, também pode pegar o público infan o que é muito importante». A gorda está tratando de um programa de televisão. Recebeu várias propo e quer fazer um programa todo nôvo e de bom gôsto que é meio difícil de se encontrar, atualmente, em televisão.

IRMÃ CAÇULA

O que é importante em Tuca é que ela não conqui tou a simpatia do público apenas como cantora. É co se fôsse a nossa irmã caçula. E a maior prova disso que quando ela anda no meio da rua não há quem pare para **bater um papo** e beijá-la. Todo mundo q conversar com a gorda. Onde ela vai deixa amigos, isto porque é a rainha da simpatia. Tuca vive os seus te e dois anos, apesar de ter um talento e uma prese em cena de quarenta anos de experiência. Já houve afirmasse que Tuca, quando entra em cena, magnetiza platéia. Na hora de brincar, brincar. Na hora de can todo mundo fica quieto. Foi assim, recentemente, Casa Grande. Todo mundo falando alto, mas quando Tu deu o primeiro acorde no violão, a coisa se transform E tem sido assim diàriamente no **Rui Bar Bossa**, onde está em cartaz há três meses e promete ficar mais para depois levar o «show» ao Teatro Princesa Isabel.

DO COMEÇO

Tuca, a nossa irmã caçula, foi das que acompan de perto o movimento da bossa nova em São Paulo. Le bra como se fôsse hoje e sente saudade. Acompanhou primeiras reuniões do grupo e participou dos primei espetáculos montados na Faculdade de Arquitetura lado de outros amadores como Chico Buarque de Hol da, Toquinho e Marília Medalha e de profissionais con grados como Paulinho Nogueira, Claudete Soares, Al Costa, Válter Vanderlei e Baden Powell. Um dia — qu do a bossa já tinha todos os seus caminhos abertos São Paulo — Tuca resolveu gravar um disco com composições. Não aconteceu. Mas agora ela vai reu a experiência adquirida e fazer um LP bem versátil, músicas para crianças, mas também com uma compo ção das mais fortes em que ela afirma no final que guardado há muito «um grito antigo de liberdade».

A gorda e simpática Tuca, risonha, brincalhona, parece ter forças para erguer dois sálva-vidas, depois de enfrentar uma madrugada de Shou no «Rui Bar Bossa».

TELHAS SÔLTAS

do IOLANDO

CEIA LARGA DO AERTON

TODOS OS SÁBADOS, à tarde, gosto de ver a turma comendo na **Ceia Larga do Aerton**. Estico os ossos (se é que os ossos se esticam) na espreguiçadeira e me ponho a olhar para a pantalha, vendo quem fala de bôca cheia, quem bota o cotovêlo na mesa, quem mete o nariz dentro do copo, quem passa a mão na cabeça, e fico esperando que, a qualquer momento, alguém pegue o bife de mau jeito e acabe por fazê-lo cair lá dentro da peruca da vizinha, ou mesmo que a do Ivon Cúri caia na sopa...

Mas nada disso tem acontecido. A peruca do Ivon, a dentadura do Cauby, os óculos chifrudos da Mariene, o lindo sinalzinho postiço da encantadora Eliana Pittman, tudo se tem comportado muito bem na **Ceia Larga do Aerton** e o programa é dos mais agradáveis.

Perlingeiro faz rádio há vinte e oito anos. Acho que foi fundador da televisão também. Desde que estudaram, pela primeira vez, as ondas hertzianas, êle tem sido camarada que se comporta com honestidade, com seriedade no seu trabalho, respeitando o público, enaltecendo os companheiros, a exercer a profissão com dignidade. Seus programas encerram sempre um quê de familiar, de doméstico, e isso os torna muito mais atraentes diante do bom público de televisão. Como se não bastasse, há ainda a presença de Aziza, sua espôsa, uma simpatia diferente, de jeito bom, que prende os telespectadores.

Numa coisa **Aerton Perlingeiro é mestre**: em relações públicas. Até os musicais que apresenta trazem êsse caráter interessantíssimo para as televítimas — isto é: para as pessoas que vivem a sofrer diante de tanta calhordice que os canais fazem escorrer pela cidade. No **Almôço Com as Estrêlas**, êle reúne gente, faz entrevistas, revela novidades, informa, e, quando menos se espera, o programa acaba sem chatear, **distraindo**, fazendo o tempo passar levemente.

Outro qualquer, no seu lugar, sem aquêle jeito bom que êle conserva — outro qualquer bem entendido, dêsses animadores que vemos a todos os instantes na pantalha — mandaria um comensal encher a bôca de farofa e depois pediria, para fazer graça:

— Diga **farofa**!...

CACOS DE TELHAS

AERTON PERLINGEIRO precisa é parar de chamar cardápio de **menu**, inclusive dando a pronúncia francesa. Por que isso? Seu programa não é na Televisão Francesa, é na **Télévision Tupi**... ● — **J. SILVESTRE** é excelente figura. Este Iolando sempre gostou de suas atuações na pantalha. Apenas, Silvestre ainda **usa o a aberto** (portanto, acentuado) na terminação **amos** do pretérito perfeito do indicativo dos verbos da 1ª conjugação. Diz: **passámos (á), falámos (á), trocámos (á)** etc. Esta acentuação foi abolida a 12 de agôsto de 1943, quando aprovadas as Instruções Para a Organização do Vocabulário Ortográfico. Portanto, Silvestre está atrasado com o idioma em apenas 24 anos. Quase um quarto de século... ● — **CARLOS MANGA** já recebeu seus salários de fevereiro (15 mil novos) e março (18 mil), no canal de escorrer imagens do Pôsto Seis. Logo, os salários da emissora só estão atrasados para os trouxas... ● — **E PAULO GRACINDO**, quando tem oportunidade de representar, pouca gente encosta. E' ator dos melhores. Aí está A **Rainha Louca**, que o canal da Gávea vem apresentando. O «Conde Demétrios», que Paulo Gracindo interpreta, vale a novela. Até Alexandre Dumas, que não tem nada mais a ver com a estória, concordaria com o Iolando.

SHOW BIZ

● CARLOS MACHADO

MARJORIE Farnsworth, colunista do «Journal-American», no prefácio de seu livro sôbre a história do «Ziegfeld Follies», escreveu: «Florenz Ziegfeld glorificou em seus espetáculos a magia das mulheres mais lindas do mundo. — O «Ziegfeld Follies» foi uma instituição, e seu criador Florenz Ziegfeld, o único. Nunca ninguém, na história do «show-business» americano, foi capaz de imitá-lo em sucesso. — Ziegfeld construiu o seu «Follies» baseado num só elemento: **girls, more girls, beautiful girls**, cada uma mais linda que a outra. Da estréia do «Follies», em 1907, até a sua última produção, em 1931, Ziegfeld lançou mais de 3 mil beldades. — **Girls que tornaram-se manchetes e viveram, algumas para a glória, fortuna e nobreza, outras para a pobreza, escândalo ou suicídio.»**

Não só as mulheres mais lindas do mundo foram lançadas por «Flo» Zeigfeld, mas dezenas de «script-writters», compositores, figurinistas, cenógrafos e artistas que tornaram-se famosos pela mão dêste feiticeiro do «Music Halls»: Joseph Urban, James Reynalds, Irvin Berlin, Gershwin, Mae Murray, William Powers, Fanny Brice, Anna Held, as Dolly Sisters, Leon Erroll, W. C. Fields, Eddie Cantor, Will Rogers, Marilyn Miller, Harry Richman, as Albertina Rasche Girls, Al Jolson, Billie Burke e outros que do «Follies», ingressaram nos palcos e no cinema da década dos vinte a trinta.

Florenz Ziegfeld nasceu em 21 de março de 1868 em Chicago. Seu pai, de origem alemã, era um editor de músicas. O seu primeiro «Follies», em 1907, custou US$ 13.000, anos depois gastava US$ 300.000 em cada produção. Ziegfeld viveu numa época que ficou conhecida como a «era de ouro» do «show-business» norte-americano. Gostava de passar telegramas em lugar de escrever cartas. Chegaram seus telegramas a ter mais de mil palavras cada um. Um cronista da época certa vez escreveu: **«Se Ziegfeld morrer, vendam a Western Union depressa.»** — Assim como ganhava, esbanjava rios de dinheiro. Êle tinha três telefones de ouro em seu escritório e gostava de presentear seus artistas e amigos com moedas de prata em saquinhos e algumas vêzes para os mais queridos, moedas de 20 dólares ouro. Em suas «tournées» artísticas pelos Estados Unidos, alugava trens especiais para todo o elenco de seus «Follies», chegando até a ter seu próprio maquinista. Para a sua filha, mandou construir um Zoo particular nos fundos de sua mansão em Long Island.

O fato de suas contas bancárias muitas vêzes não acusarem saldos, isso nunca foi motivo para modificar o seu meio de vida. Um amigo milionário que muitas vêzes adiantou-lhe alguns milhares de dólares, certo dia recebeu da Califórnia, o seguinte telegrama: «With th**rough appreciation for the prodigal kindness for which I am indebted to you, I must implore you to extend to me your generous help. This is a life-and-death matter. I need US$ 25,... and I need it immediately. Could you find it in your heart to telegraph it to me?»** — Cla... que o amigo mandou-lhe os dólares, mas ta... bém soube depois que o dinheiro era êle fr... um trem inteiro para êle e todo o elenco de um dos seus «Follies», para viajar de Los Ang... para Nova York...

Florenz Ziegfeld morreu pobre e falido ... 63 anos de idade. Deixou em dívidas ... 1 milhão de dólares. Tôda a imprensa mun... noticiou; **Ziegfeld Dies, Great Producer Pas...**

Ziegfeld foi sepultado em Hollywood, ... desejo de sua mulher, Billie Burke, e seu ... amigo Will Rogers, contrariando os que quer... um grande, pomposo e extravagante fune... em Nova York. — No dia seguinte a sua m... te, o «The New York Times» escreveu: «Good... **Flo, save a spot for me. You will put on a ... up there someday that will knock their ... out.»**

EDDA: UMA NOVA VOZ

SUA irmã — Astrud — já é famosa. Começou de brincadeira e hoje está classificada entre as melhores cantoras dos Estados Unidos. Ela também poderia estar no auge de sua carreira se não a tivesse interrompido, no início, para casar. Mas Edda não resistiu muito tempo. Resolveu voltar, agora que seus filhos estão mais crescidos. E resolveu voltar em boa hora: quando a música popular brasileira anda mesmo necessitada de mais — e boas — cantoras.

Edda está começando tudo outra vez. Mas com um bom cartão de visita: o incentivo de seu ex-cunhado João Gilberto, que desde o início insistiu para que ela tentasse a carreira artística, e do arranjador Eumir Deodato, que ao ouvi-la cantar comentou: «Há muito que não via uma voz com um timbre tão raro. Afinação perfeita e emissão das notas com pureza absoluta. Você é a voz que a música brasileira estava precisando».

COM EXPERIENCIA

Oito anos de piano clássico, dez anos de balé clássico e moderno e dois anos de teoria musical e solfejo na Escola Nacional de Música são a principal arma de Edda para a sua vitória artística. Uma bagagem musical de fazer inveja e que já lhe dá, de início, um crédito todo especial. Edda ainda não se preocupou em gravar. Está primeiro selecionando o repertório, e nisso quer seguir o exemplo na Nara Leão, «que só escolhe música boa». Ela está caminhando devagar, mas sempre. Sua primeira apresentação foi para um público selecionado: Vinicius de Moraes, Baden Powel, Roberto Quartin e outros bambas da música. Todos gostaram.

OCOMEÇO

Edda nasceu em Salvador. Aos nove anos veio para o Rio e por isso se considera carioca. João Gilberto foi quem a incentivou a cantar. Na época era noivo de sua irmã Astrud e ficou impressionado com a maciez de sua voz. Edda começou a cantar em dueto com Astrud, ensaiada pelo pianista Luizinho Eça. Gostou das primeiras experiências e resolveu levar a sério. Começou a estudar. Mas um dia abandonou tudo. Estava de casamento marcado. Seu noivo: o ex-zagueiro vascaino Haroldo, hoje negociante de máquinas. Nesta nova fase, Haroldo têmm sido o seu principal incentivador e quem mais acredita em sua vitória.

COMPROMISSO

Desde já — quando, segundo faz questão de afirmar, está dando os primeiros passos — Edda assumiu um compromisso sério: com a música bonita. E isto é um bom comêço de careira. E é entre os que fazem música bonita que ela está selecionando seu repertório: João Gilberto, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Baden Powell, Chico Buarque de Holanda, Edu Lôbo, Zé Ketti, Noel Rosa, Ari Barroso e os Beatles são seus preferidos. O importante para Edda agora é deixar de ser, artisticamente, a irmã de Astrud. Mostrar que também tem valor. Quem a ouviu não o nega. Quem não ouviu, não perde por esperar.

sempre aos domingos

HUGO DUPIN

De Tudo Fica um Pouco...

Há em cada canto uma frase, uma esperança de bem querer. Há no homem da rua, no môço da escola, na môça da praia uma dúvida: existe mesmo amor sem permanência ou existe amor sem flor? Nem uma nem outra. O mundo está olhando deslocado para nós e só pode oferecer um tímido sorriso sem coloração. Fico com a realidade nos versos de Carlos Drumond de Andrade:

«De tudo ficou um pouco.
E de tudo fica um pouco.
O, abre os vidros de loção
e abafa
O insuportável mal cheiro da memória».

Roberto Carlos: Aniversári…

A NOVA CASA

Ali numa rua não muito santa, existia a boate Arpège, não santa também, que conheceu bons dias e muito mais piores dias. Em seu lugar nasceu o «Sarau»:

Quem disser «casa que encerra suas atividades e aparece depois com outro nome não dá para viver», está enganado. No começo andar capinando uma desconfiança, um olhar meio vazio de esperanças em relação ao «Sarau». Não fui a sua inauguração porque achava que «black-ties» era pedir demais a quem vive em andanças noturnas. Torci o nariz quando exigiram gravata e paletó. E agora aqui estou eu louvando louvação. Perfeito. Fui lá e vi. A casa não cabe dentro de uma camisa esporte e faz muito bem exigir gravata, pois … não tenham dúvidas, uma casa de categoria, de um extraordinário bom gôsto na decoração. Não liguem à rua feia, pois lá dentro do «Sarau» esquece até que existe a rua. Anotem: será a casa preferida para … de noite.

A CASA NOVA

O «Jirau». Teve seus dias de sucesso. Não aceitou, na fase ruim, facilitar um público que não lhe daria categoria. Foi ficando só, desabitada de alegria. Colocou placa na porta: fechada para obras. Reabriu na quarta-feira. Mas deu-me tristeza.

Não encontrei mais, lá em cima da escada, a foto da moça nua, môça que todos nós, …, namorávamos. E quem ficou nua … a escada, tôda envergonhada. Apareceram grandes, imensos girassóis plantados nos cantos da casa, e uma iluminação de … mosquito. Não gostei do «new …».

Djanane Machado: faz bonito em «Os Sete Gatinhos»

… RAPIDAS

«Unifrance-Film» convidando «urgente» para assistir a um filme. O convite de tão urgente chegou três horas antes de começar o filme... ● E hoje é «Casa Grande» … samba, pois lá terá Sérgio Ricardo, MPB-4 e Chico de Assis e ainda «morena dos olhos d'água», de Chico Buarque de Holanda, às 22 horas. ● Ir ao Teatro Azul, Tijuca, assistir «O Cravo Brigou com a Rosa». ● E amanhã teremos no «l'atelier» … de música, com primeira audição do … disco de Edu Lôbo «Arena Conta Zumbi» e lançamentos dos primeiros envelopes com originais de Sciliar, Glauco Rodrigues e Iva Marquetti. Música e estampa na noite. ● E onde era o «Crepúsculo» nasceu o «Mug's Bar» com coquetel na quinta-feira e quem recebeu foi Michel com seu … francês. ● O «Tablado» convidando para o dia 3 de maio a assistir «Isabela e o Diamante de Grão Mogol», de Maria Clara Machado. ● E ainda há de sobrar tempo para ir ao Museu da Imagem e Som abraçar o amigo Ricardo Albin e assistir a um filme. E' só ter tempo. ● Luís Bandeira está no «Sarau», e que é boa pedida na madrugada. ● Mas môça dos olhos … Dircelene, meiga e infantil nos seus cabelos longos, completava na sexta-feira, … E é ela quem canta bonito «Uni… e fé», que está na parada de sucessos. Uma môça colhendo felicidades e beijos … rosas. ● No «Fred's» o «show» começa às 22 e vai até às 3 da manhã com … Cats comandando. Nei Machado preparando com euforia seu nôvo espetáculo, … vai cantar a vida de cinema em Hollywood. Vai faltar mulher na praça para … remédio, pois Machado está escondendo tôdas que forem bonitas. ● E se … perder o avião, Chico Buarque embarca para Lisboa, hoje à tarde, e logo amanhã … cantando no Cassino do Estoril. ● … o mesmo não vindo ameaça vir no … de agôsto… ● Nei Machado fechou … com o sr. Olávio Guille (Copacabana Palace), e daí vai tomar conta do Meia-…, onde pretende apresentar shows e o … dos melhores artistas nacionais. … atenção rapaziada: dia 4 é aniversário de Noel Rosa. Vamos falar de samba? ● «A Saida? Onde fica a Saida?» fazendo sucesso no teatro de Arena (grupo Opinião). ● E é forte, com muita razão, a grita contra o sr. José Bonifácio Sobrinho, mais conhecido como Boni, diretor artístico da TV Globo. O rapaz precisa urgentemente colocar um freio na sua «genialidade» e deixar de pregar nas paredes umas estranhas «circulares» generalizando a imprensa como «fofoqueira». Recado para Boni: Olhe, Boni tenho muita admiração por Walter Clark e o que êle fêz, dentro da Globo, criando um clima de amizades tão grande que acho difícil outro diretor de emissora conseguir. Pense duas vêzes antes de tomar a antipática atitude de pregar papel em parede. E é só, com um abraço. ● Eliana Pittman contratada pela TV Tupi. ● No «Chez Toi», com a presença enorme de amigos da dupla Jorge Ótimo-Fernandes, o lançamento do disco de Frank Sinatra e Tom Jobim. Meu amigo Catulo de Paula repreendendo aqui o repórter, por êste ter dito que o disco era muito íntimo, monocórdio, chegando a ser chato. Minha opinião. Logo em seguida surgia Manuel Flôres, vindo de Miami, Flórida, Estados Unidos para quem não souber, dando notícias do disco: «O disco foi recebido com frieza e é quase certo que não alcançará o sucesso. Lá não gostaram do disco e acham mesmo que não entrará tão cedo na cotação do Variaty». Testemunha do fato: Jorge Ótimo. Desculpa-me, Catulo. ● Carlos Machado sendo convidado para levar um espetáculo até Moscou. ● Roberto Carlos aniversariando e dando show de simpatia no Tijuca. ● Môço Taiguara envergando 100 quilos de antipatia.

O môço considera-se o máximo e por isso sofre do mal de ser antipático. ● O Serviço de Censura precisa urgentemente não gastar tempo cortando texto de certos programas que fogem ao horário permitido para menores. Os cortes e proibições feitas ao programa «Sexo e Indiscreta», programa depois das 22 horas, amarga qualquer um.

Por que não ver novelas que são mais fortes em sexo do que um filme de Bergman ou Jean-Luc Godard? Por que não ver certos filmes de bang-bang que são piores que Scarface? E' preciso pensar e agir com imparcialidade, dr. Otatti. ● Moacir Franco estréia esta semana na TV Rio. ● Meu admirável amigo, corajoso, Hélio Fernandes, a quem nutro uma amizade de anos de trabalho juntos, vindo pela rua do Ouvidor.

Fôra explicar o óbvio as autoridades policiais. Admiro o Hélio porque êle não se curva. ● Djanane Machado com seu valor e graça na peça de Nélson Rodrigues «Os Sete Gatinhos», no Teatro Miguel Lemos. A môça Djanane tem o bem querer de ser, antes de tudo, uma eterna apaixonada das coisas do teatro e por isso vai subindo, caminhando e capinando estrêlas. ● Môça Karla Krammer plantando amizade na noite, com sua coragem, sua beleza e vontade de fazer carreira certa, sem a imbecilidade de textos mediocres de certos programas de televisão. Domingo próximo ela será reportagem aqui e aí vocês vão ver a beleza e talento de Karla. Título da reportagem: «A Môça Proibida». ● E ficamos por aqui com a pergunta de «Sempre aos Domingos»:

«Quanto vale a vida Humana?» Para o govêrno do Estado ela vale apenas 200 mil cruzeiros mensais, pois é o quanto vai receber a viúva de Ladisláu, pisoteado e assassinado por policiais, empregados do Estado. E como ficam os filhos que perderam um pai? ● No mais, meus amigos, estou sem rosas neste domingo que ainda não vi a cara. Deixo com vocês algumas frases capinadas ao acaso.

DE FRASES

● De **Ulla Bergryd**: «Não me falem mais na «Bíblia». Desde o dia que aceitei fazer o filme, todos fotógrafos do mundo só querem minhas fotos nua e com uma maçã na bôca...»

● Do senador **Robert Kennedy**: «Acreditam que se possa chegar a paz contando os mortos do Vietnam?»

● De **Brigitte Bardot**: «Estou de acôrdo com o filósofo Abello, que considera o amor físico a melhor técnica de desintoxicação do organismo».

ROGER VADIM

● **Roger Vadim**: «Só amei mulheres louras. São mais refinadas e dóceis do que as ruivas e quanto as morenas não poderia viver com elas cinco minutos...»

UM INSTANTE MAESTRO!

● FLÁVIO CAVALCANTI

AGNALDO Timóteo, Orlando Dias, Rosemary, Silvinho, Rayol, Wanderléia, e o resto da fauna semelhante. A preocupação do comercial, do faturamento, do auditório gritar, fizeram vocês esquecer o principal: a canção-beleza. A que fica. Aquela que se incorpora ao cancioneiro para sempre. Nenhuma contribuição de real valor vocês até agora trouxeram. É um repertório mal cuidado, vulgar, não pensado, estrangeirado, agudo. Com Francisco Carlos aconteceu assim. Cauby poderia se quizesse, marcar sua presença no clássico-popular. Não quis. Quase que pedindo desculpas, deixará uma canção só: Conceição. Mais nada. Lastimo. Vocês pagarão caro. Mais dois ou três anos, e pronto. «Cuma é o nome dêle?» da embolada de Manèzinho Araújo. E ninguém sabendo.

ZENITH ROSSI SILVESTRE: Recebi a carta. Zangada pir eu ter colocado pela terceira vez, de castigo atrás da porta, seu papai. Zangada me lembre «Cidade do Interior», «Velha Praça», «Renúncia», «Se o tempo entendesse», sucessos do velho Mário Rossi. Mas, você zanga bonito e educadamente. Filha defendendo pai, é fogo. Desculpe, môça, diga a seu pai que mando um abraço para êle. Pela filha que tem. Deve ser, sem dúvida, sua melhor canção.

JERRY ADRIANI: Pessoalmente, o que elas chamariam de «um amor de rapaz». Educado, etc. etc. etc... Mas, santo Deus, que repertório! Mau gôsto comparável apenas à frente do cinema Azteca ou do Hotel Nôvo Mundo. Chato, como discurso. Burrinho, como êstes programas de rádio de Fulana oferece a Sicrana. Imperdoável, Jerry, êste «Calcei sapatos novos pra te pisar», do Nazareno e do Figueiredo. Naquela listinha dos que não vão ficar, desculpe, esqueci de incluí-lo. Palavra que foi sem querer.

Alguém, pelo telefone, deu a notícia: «Silvinho gravou Joubert de Carvalho:». Palavra, fiquei contente. Naturalmente, o cantor — num momento de lucidez — escolhera o bom. Veio o disco. Lá estava a canção de Joubert: Minha casa. Mas... em bolero. E o pior: quem produziu o disco foi Dori Caymmi. Dorival, castiga o menino. Que diabo! Êle tem obrigação de zelar pelo nome do papai.

Indispensável que os censôres não deixem mais esta irreverência com figuras a nos merecer o máximo respeito. Mandaram-me um disco Caravelle, onde os compositores P. Vieira e Nélson Romeu, gravaram «Vovó transviada». Eis os versos: «Vovó, isto não se faz/ Deixar vovô em casa/ Ir pra Barra da Tijuca/ Na lambreta do rapaz/ Vovó tem 90 anos/ Não sabe o que faz/ Bebe a noite inteira/ Ela não cai, ainda pede mais». Evidentemente, êstes dois não tomaram chá em pequeno.

ARI TOLEDO: Mas, você também? Vai ver, comeu tanta gilete... Fiasco! Péssima em todos os sentidos esta «coisa» que você canta: John Fitzgerald Kennedy. Desrespeitosa e cretina. E a Censura? Isto lá é tema para música popular?

Ah! O horror dos garotos prodígios! Certa vez, uma senhora coruja, insistiu para que o pianista e compositor francês Claude Saint Saens, ouvisse sua filhinha. A menininha tocou, tocou, tocou. Depois, a mãe pediu a opinião do mestre. — «É uma garôta que teve educação religiosa. Toca de maneira perfeitamente evangélica. A mão esquerda não sabe, absolutamente, o que faz a direita».

No mais, obrigado Chico Buarque de Holanda, pela beleza de seu samba «Quem te viu e quem te vê». Que bom, Chico, Deus ter inventado você para a canção brasileira! Legal, legal!

QUEM GRAVOU O QUÊ:

Elizeto Cardoso: «O meu maior desejo/Que Deus me perdoe o pecado/E' que outra mulher a teu lado/Te mate na hora de um beijo» **Angela Maria:** «Sim, eu creio que a terra e a folha, são estereofonia». **Jamelão:** «Pra sufocar a solidão da sua bôca/Que hoje diz que é matriz/E quase louca/Quando brigamos diz que é a filial». **Lana Bittencourt:** «A vontade de morrer voltou tôda/Porque você voltou pra mim». **Lindomar Castilho:** «Eu queria para sempre nesta vida/Ser o dono do teu corpo sedutor/Mas, sou pobre, não lhe ofereço riqueza/E você só quer me ver ébrio de amor». **Jorge Beh:** «Menina gata Augusta/Menina Augusta gata/Menina gata Augusta/Menina Augusta gata». **Orlando Silva:** «Mas, tomei decisão/Sei que vou perder os meus regalos/E vou juntar outros calos/Aos calos do violão». **Roberto Carlos:** «Sete chances tenho para viver/Mas, se não comer, acabo num buraco». **Gilberto Alves:** «Quem ia ver nossa linda alcova de setim/Felicitava a ela e também a mim». **Nélson Gonçalves:** «Sugarei tua bôca vermelha/Num beijo espetacular/Depois quero ouvir-te desmaiada/Dizer quase alucinada/Nunca mais vou te deixar». **Albertinho Fortuna:** «Sentindo a traição/Ali morri de pé/Sem ter o teu amor/ E então eu compreendi a solução/Sem ter porque/Te ofereci o último café».

Nada Além de 9 Perguntas

IRA

● IRA: Excepcionalmente sexo, desde que deixou Baby. Ira acha que a mulher ainda não aprendeu a mostrar seu corpo, ser mais mulher, exigir e ganhar tôdas as paradas, usando o que tem: o corpo. No dia que a mulher aprender isso o mundo, será só delas.

IRA Furstemberg deixou o colunismo social que fazia numa revista italiana, deixou a vida mundana para se dedicar exclusivamente ao cinema, pois dêle está vivendo, recebendo altos salários. E cada vez mais Ira torna-se mais atrativa, mais vedeta, mais bonita e, sobretudo com maior dose de sexo nas fotos em que aparece, ora de «blue-jeans», ora de maiô reduzidíssimo, ora fazendo «strep-tease», como aconteceu em seu último filme, onde banca uma espiã tipo 007, lutando e mostrando seu corpo. Numa entrevista concedida a uma revista alemã, Ira suportou com otimismo, humor e graça as perguntas mais indiscretas. E são estas perguntas e respostas de Ira que aí vão:

PERGUNTA — Com que idade você se casou, Ira?

IRA — Aos 15 anos, com o príncipe Alfonso de Hohenlohe. Mas o que você queria que eu fizesse, se tudo já havia sido preparado assim?

PERGUNTA — Qual o seu «hobby» predileto?

IRA — Amor.

PERGUNTA — O que você acha do seu último marido, o Baby Pignatari?

IRA — Êle é quem quis a separação. Se quis ir embora, melhor...

PERGUNTA — Mas você logo arranjou outro homem em sua vida?

IRA — Por que ficar só? Encontrei uma companhia muito agradável, o marquês Françoise d'Aula, o rei da champanha... Até hoje sinto o gôsto.

PERGUNTA — Então foi o fim em sua carreira amorosa?

IRA — Fim? Acha você que o amor se acaba assim que acabamos uma amizade?

PERGUNTA — E você então já tem ourto flérte?

IRA — Sim e não, se você acha que Araberprinz Khalid continua sendo flérte...

PERGUNTA — Vamos vêr: um espanhol, um brasileiro, um muçulmano e um francês: quantas línguas você fala?

IRA — Seis.

PERGUNTA — Qual o homem que você acha o mais próprio para o amor?

IRA — O inglês. Discreto, gentil, um cavalheiro completo. Mas não prendem muito a mulher. São um pouco frios...

PERGUNTA — Mas, além disso, além do «hobby» pelo amor, o que prefere mais, o cinema ou o homem em sua vida?

IRA — O homem, o homem, o homem. Sempre o homem, pois coisa melhor não há no mundo e nenhuma mulher pode passar sem um homem a seu lado. Dizer o contrário é fingimento, hipocrisia, desonestidade, é não ser mulher.

PERGUNTA — Agora, Ira, a décima pergunta é...

IRA — Por favor. Pare nas nove, pois não sei se saberei responder a décima, que geralmente vocês guardam para «queimar». Destas nove você tem material bastante, não acha?

RESPOSTA — Mas...

IRA — Mas... fim.

ESPETÁCULOS

★ ESTRÉIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● **UM HOMEM... UMA MULHER** — Francês. Colorido. Direção de Claude Lelouch. Com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, Pierre Barouh e outros. Drama. No Cine **Veneza**.

● **A CIDADE DO MEDO** — Americano. Direção de Peter Bezencenet. Com Terry Moore, Paul Maxwell, Marisa Mell e outros. Drama. No **Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Meier, Rio Branco**. Censura: 14 anos.

● **LADRÕES DE SOMBRA** — Inglês. Colorido. Direção de Abner Biberman. Com Peter Falk, Britt Ekland, Joanna Barnes e outros. Aventuras. No **Pathé, Metro-Tijuca, Ricamar, Azteca, Pax, Para Todos e Mauá**.

● **NO PARAÍSO DO HAVAÍ** — Americano. Colorido. Direção de Michael Moore. Com Elvis Presley, Suzanna Leigh, James Shigeta e outros. Comédia musical. No **Scala, Britania, Flórida, Bruni-Piedade**.

● **GOL! A COPA MUNDO 66** — Colorido. Direção de Cotavio Señoret. Documentário. No **Vitória, Roxy, Leblon** e **América**.

● **O BEIJO AMARGO** — Americano. Direção de Samuel Fuller. Com Constance Towers, Anthony Eisley, Michael Dante e outros. Drama. No **Alasca**.

● **JOHNNY YUMA** — Italiano. Colorido. Direção de Ramolo Guerreiro. Com Mark Damon, Rosalba Nery, Lawrence Dobkin e outros. «Western». No **Opera, Caruso-Copacabana, Rio e Alfa**. Censura: 18 anos.

● **CAÇADOR DE AVENTURAS** — Americano. Colorido. Direção de William Goldman. Com Paul Newman, Lauren Bacall, Julie Harris e outros. Drama. No **Odeon**. Censura: 18 anos.

● **ANGÉLICA E O REI** — Francês. Colorido. Direção de Bernard Borderie. Com Michele Mercier, Robert Hossein e outros. Aventuras. No **Côndor-Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote**. Censura: 18 anos.

CENTRO

CAPITÓLIO — O grupo (15, 18 e 21 horas) — 18 anos.
CINEAC — Desejo e Pecado (a partir das 10 horas) — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos comédias, etc. (A partir das 14 horas).
FESTIVAL — Assalto a um transatlântico — 14 anos.
FLORIANO — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
IMPÉRIO — O grande golpe dos 7 homens de ouro — 14 anos.
PALÁCIO — A Bíblia (14,40 — 17,50 e 21 horas) — 10 anos.
PRESIDENTE — Minha espôsa é um sucesso — 18 anos.
RIVOLI — A guerra dos mundos — 14 anos.
REX — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
RIO BRANCO — A guerra dos mundos — 14 anos.

ZONA SUL

ALVORADA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Assalto a um transatlântico — 14 anos.
BRUNI-COPACABANA — Ballet Real de Londres — 10 anos.
BRUNI FLAMENGO — Nevada Smith — 14 anos.
BRUNI-IPANEMA — Django — 18 anos.
CONDOR-CATETE — Técnica de um homicídio — 18 anos.
COPACABANA — A fuga do presente — 18 anos.
CORAL — A segunda espôsa — 18 anos.
IPANEMA — Minha espôsa é um sucesso — 18 anos.
FLORIDA — No paraíso do Havaí — Livre.
JUSSARA — Rio, verão e amor — Livre.
KELLY — A guerra dos mundos — 14 anos.
LAGOA DRIVE-IN — Adeus às ilusões (20,30 e 22,30 hs.) — 18 anos.
METRO-COPACABANA — Doutor Jivago (14, 17,30 e 21 hs.) — 16 anos.
MIRAMAR — O grupo (15, 18 e 21 hs.) — 18 anos.
PIRAJÁ — Rasputim, o monge maluco — 18 anos.
PARIS-PALACE — No paraíso do Havaí — Livre.
POLITEAMA — O senhor doutor — Livre.
RIAN — O agente secreto Matt Helm — 18 anos.
RIVIERA — Operação chantagem atômica — 18 anos.
ROYAL — A guerra dos mundos — 14 anos.
S. LUIS — Como possuir Lissu — 14 anos.

ZONA NORTE

ANCHIETA — O juiz enforcado.
BRITANIA — No paraíso do Havaí — Livre.
AMERICA — Gol! Copa do Mundo de 66 — Livre.
BRUNI-PIEDADE — No paraíso do Havaí — Livre.
BRUNI-S. PENA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-MEIER — No paraíso do Havaí — Livre.
CAIÇARA — Deu a louca no mundo — Livre.
COLISEU — Minha espôsa é um sucesso — 18 anos.
CACHAMBI — Sangue em Sonora — 14 anos.
CARIOCA — O grupo (15, 18 21 hs.) — 18 anos.
CASCADURA — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
COIMBRA — Na onda do iê-iê-iê — Livre.
FLUMINENSE — Minha espôsa é um sucesso — 18 anos.
IMPERATOR — O agente secreto Matt Helm — 18 anos.
LEOPOLDINA — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
MADRID — O agente secreto Matt Helm — 18 anos.
MARAJÓ — Código 7, vítima 5 — 14 anos.
MATILDE — No paraíso do Havaí — Livre.
MELO — A cidade do mêdo — 14 anos.
MOÇA BONITA — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
NATAL — David e Golias — 10 anos.
PIRAJÁ — Investida de bárbaros — 14 anos.
PARAISO — A cidade do mêdo — 14 anos.
REGENCIA — No paraíso do Havaí — Livre.
TIJUCA — O agente secreto Matt Helm — 18 anos.
SANTA ALICE — Como possuir Lissu — 14 anos.
S. PEDRO — No paraíso do Havaí — Livre.
VAZ LOBO — Minha espôsa é um sucesso — 18 anos.

TEATRO

BOLSO (27-3122) — «Arena Contra Zumbi», às 18 e 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a Coisa Vai», às 17h30m, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1818, R. Teatro) — «Sabiá 67», às 17 e 21h30m.
DULCINA (32-5817) — «O Noviço», às 16 e 21 horas.
GINASTICO (42-4521) — «Oh Que Delícia de Guerra», às 18 e 21h15m.
GLAUCIO GILL (37-7008) — «O Versátil Mr. Sloane», às 17 e 21h30m.
JOVEM (26-2569) — «A Pena é a Lei», às 18 e 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Quatro num Quarto», às 18 e 21h15m.
MESBLA (42-4880) — O Home mão Princípio ao Fim», às 18 e 21h30m.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Os sete gatinhos», às 18 e 21h30m.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 18 e 21 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «A Saída? Onde Fica a Saída?», às 18 e 21h30m.
RECREIO (22-8164) — «Strip Show A», de 18 às 24 horas.
RIVAL (22-2721) — «Vem quente que estou fervendo, às 16, 20 e 22 horas.
SERRADOR (32-8591) — «Família Até Certo Ponto», às 17 e 21h30m.

DISCOS CLÁSSICOS

ALUIZIO ROCHA

BEETHOVEN: — «LIEDER» — Com êste disco apresenta a Odeon um dos mais notáveis cantores da atualidade ao público brasileiro: o barítono alemão Hermann Prey, aplaudido em tôda a Europa por suas brilhantes interpretações tanto no repertório operístico quanto no camerístico. E é justamente sob êste último aspecto que o vamos conhecer, interpretando um programa de «Lieder» de Beethoven detalhe para o qual chamamos a atenção do leitor, pois êste é um dos raros discos, senão mesmo o único, inteiramente dedicado às canções do mestre, muito pouco conhecidas, com exceção de umas poucas, não obstante o seu número atingir o total de 76 nas edições catalogadas.

Conquanto seja o «Lied» uma expressão da arte romântica e Beethoven tenha sido um clássico, é importante o papel que êle representou na formação dêsse idioma musical, que os seus sucessores elevaram ao mais alto grau de perfeição e de eloqüência. E além de precursor dessa forma, foi também o criador do ciclo de canções, de que é protótipo o Opus 98: «An die ferne Geliebte», («A amada distante») constituído de seis canções baseadas em poemas de Alois Jeitteles. Nem tôdas as canções incluídas neste disco são «Lieder» no sentido rigoroso da palavra. «Adelaide», por exemplo, está escrita na forma da ária clássica e «An die Hoffnung» começa com um recitativo. «Marmotte», «Canção da Pulga» (do «Fausto») e «Neue Liebe, Neues Leben» («Nôvo Amar, Nova Vida»), baseados em poemas de Goethe, e a arieta «Der Kuss» («O Beijo», com poema de Weisse, são canções de caráter ligeiro e cujo humor Hermann Prey traduz com muita delicadeza. Os «Poemas de Gellert», Op. 48, são, conforme indica o seu título «Sechs Geistliche Lieder», em número de seis e de caráter espiritual. Apenas o quarto, «Die Ehre Gottes aus der Natur» («A Glória de Deus na Natureza»), tornou-se conhecido, especialmente na célebre adaptação coral. Os demais poemas trazem os títulos de «Bitten», «Das Lied des Nachstens», «Vom Tode», «Gottes Macht und Vorsehung» e «Busslied». O conjunto forma uma das mais expressivas manifestações do espírito religioso de Beethovem e proporciona ao cantor felizes momentos de exibição de sua arte dramática e dos recursos de sua voz bela e possante. As canções de Beethoven figuram entre as menos agradáveis para os cantores de «Lieder», sendo poucos os que se dispõem a enfrentar as suas grandes dificuldades, mas possuidor de uma técnica soberba, Hermann Prey alcança êxito absoluto na sua interpretação, sempre marcada pela maior dignidade artística. Para êste feliz resultado muito concorre o pianista Gerald Moorde, que acompanha todos os números com sua habitual perfeição de estilo e de ritmo, equilíbrio, e sensibilidade. (Angel 3CBX-437).

LISZT: — «SEIS RAPSÓDIAS HÚNGARAS» (Orquestradas pelo compositor) — Já lançadas aqui, pela extinta Sinter, em dois discos da Série Laboratório da Westminster, voltam estas «Rapsódias» ao nosso mercado em um único elepê da mesma Westminster, mas agora em edição da Copacabana. A maior parte das «Rapsódias Húngaras» de Liszt foram concebidas e escritas para piano, porém poucas obras têm sido objeto de tôda espécie de arranjos e transcrições quanto elas. Aliás, o próprio Liszt deu o exemplo transcrevendo seis para orquestra. É esta orquestração que Hermann Scherchem adotou como sendo a mais rica, a mais autêntica. Na «Terceira Rapsódia», Liszt emprega o «cembalom», instrumento que dá um encanto exótico a esta página. O disco apresenta as rapsódias na seguinte ordem: Nº 1, em fá menor; Nº 2, em ré menor; Nº 4, em ré menor; Nº 3, em ré maior; Nº 5, em mi menor; e Nº 6, em ré maior. À frente da «Philharmonic Symphony Orchestra of London», Scherchen oscila entre uma virtuosidade puramente orquestral e uma tentativa de explorações instrumentais ou melódicas ràpidamente sufocadas pela grande sonoridade de uma orquestra sinfônica completa, do que resultam execuções bastante desiquilibradas. Tècnicamente, porém, o disco é excelente. (Copacabana WMLP-12093).

Cinemas	Programa
SÃO LUIZ (Tel.: 25-7679) · STA. ALICE (Tel.: 38-9993)	«POR UM MILHÃO DE DÓLARES» com Vittório Gassman e Joan Collins. Impróprio 10 anos. As 2,00, 4,00 6,00, 8,00, 10,00 hs. Sta. Alice fará o horário de 3,00 5,00, 7,00, 9,00 hs. São Luis dia 24 fará o horário e 2,00, 4,00, e 6,00 hs.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	«UM HOMEM... UMA MULHER» com Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant e Pierre Barrouth. Impróprio 18 anos. As 4,00, 6,00, 8,00, 10,00 hs.
ODEON Cinelândia (Tel.: 22-1508)	«O CAÇADOR DE AVENTURAS» com Paul Newman e Lauren Bacal. Impróprio 18 anos. As 2,00, 4,30, 7,00 9,30 hs.
PALÁCIO (Tel.: 22-0838)	«A BÍBLIA» com Michael Parks e Ulla Bergry. Impróprio 10 anos — às 2,40, 5,50 9,00 horas.
CAPITÓLIO (Tel.: 22-6788) · RIAN (Tel.: 36-6114) · MIRAMAR (Tel.: 47-9881) · CARIOCA (Tel.: 28-8178)	«JOGADA DECISIVA» com Henry Fonda e Joanne Woodward. Impróprio 14 anos. As 2,00, 4,00, 6,00, 8,00, 10,00 hs.
VITÓRIA (Tel.: 42-9020) · ROXY (Tel.: 36-6249) · LEBLON (Tel.: 27-7805) · AMÉRICA (Tel.: 48-4510)	«MIL SÉCULOS ANTES DE CRISTO» com Robert Brown e Malya Nappi. Impróprio 14 anos. As 2,00, 4,00, 6,00, 8,00, 10,00 hs.
IMPÉRIO (Tel.: 22-9348) · COPACABANA (Tel.: 57-5134) · TIJUCA (Tel.: 28-5513)	«FANATISMO MACABRO» com Maurice Kaufman, Peter Vaughan e Vootha Joyce. Impróprio 18 anos. As 2,00, 4,00 6,00, 8,00, 10,00 hs.
REX (Tel.: 22-6327)	«007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA» com Sean Connery e Claudine Auger. Impróprio 18 anos. — As 2,00, 4,30 7,00, 9,30 horas.
MADRID (tel: 48-1184)	«A FUGA DO PRESENTE» com Giovanna Ralli, Anouk Aimée Enrico Maria Salermo. Impróprio [illegible] anos. As 7,00 e 9,00 hs. Sábado Domingo, às 3,00, 5,00, 7,00, e 9,00 hs.

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: **Deu a louca no mundo** (Caiçara). **No Paraíso do Havaí** (Scala, Britânia, Flórida, Paris Palace, Bruni Méier, Bruni Piedade, Regência, Matilde e São Pedro). **O senhor doutor** (Politeama).

ATÉ 10 ANOS: **A Bíblia** (Palácio). **Gol! A Copa do Mundo de 66** (Vitória, Roxy, Leblon e América). **Balet Real de Londres** (Bruni Copacabana) **David e Golias** (Natal).

ATÉ 14 ANOS: **Código 7, Vítima 5** (Marajó). **Sangue em Sonora** (Cachambi) **Como possuir Lissu** (São Luiz e Santa Alice. **O golpe dos 7 homens de ouro.** (Império). **Nevada Smith** (Bruni Flamengo). **A Cidade do Mêdo** (Art-Palacio Copacabana, Art-Tijuca, Art-Méier, Melo e Paraíso).

T E A T R O S

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

A SEMANA QUE VEM

Poucas semanas podem apresentar um cinepanorama tão eclético e variado como a que amanhã começa. Filmes de tema, gênero e estilo muito heterogêneos assumem os cartazes da cidade.

- Dois **terrorificos**, um do Brasil e outro da Inglaterra: «Esta Noite Encarnarei em Teu Cadáver» e «Fanatismo Macabro». O título do segundo quase explica o do primeiro. O diretor José Mojica Marins é, realmente, um fanático que encarnou no gênero tumular que procura causar arrepios no espectador mais crédulo, sensível a êsses truques subdesenvolvidos.
- Um **filme de guerra, exatamente sôbre a guerra suja** do Vietnam: «Vietnam em Chamas», provando que a humanidade, para reabilitar-se, deve apagar o incêndio, sem mais tardança.
- Um **«western»** legítimo, felizmente, «Jogada Decisiva», traz de regresso o magistral Henry Fonda, um dos grandes intérpretes do cinema, em todos os tempos.
- Uma **comédia-musical** adocicada e ingênua: «Doutor, o Sr. Está Brincando!», com a inevitável Sandra Dee, agora fazendo a mãe solteira muito disputada pela rapaziada vocacional.
- Outra **comédia**, totalmente diferente da anterior, «Por Um Milhão de Dólares», tem Vittorio Gassman à testa do elenco. Isto significa que o bom-humor será bem defendido por um dos maiores intérpretes cômicos do cinema atual.
- Um **drama** de ação pré-histórica, «Mil Séculos Antes de Cristo», prova que, àquela distante época, a humanidade já sofria a inquietante tentação da mulher, que ainda não usava as roupas complicadas de nossos tempos e permitia, sem qualquer malícia, que seus encantos naturais provocassem esquisitas sensações nos machos rudes e cabeludos de sua tribo. Raquel Welch, muito dócil ao «strip-tease», que Michael Carreras procura tornar o mais antropológico e folclórico possível, defende o sensacionalismo plástico da semana.
- Um **drama humano e social**, «Aurora de Sangue», filme soviético, vem credenciado pela elevada origem literária de sua história, a novela de Tolstói «Trevas e Amanhecer da Rússia».

MIL SÉCULOS ANTES DE CRISTO

Produção de Michael Carreras, Direção de Don Chaffey. Com Raquel Welch, Robert Brown, Jean Wladon, Lisa Thomas e outros. LANÇAMENTO: **Amanhã**, no **Vitória, Roxy, Leblon e América**. Censura: 14 anos.

Oportunidades abundantemente satisfatórias terá o público carioca para conhecer as maravilhas anatômicas que deram fulminante notoriedade a Raquel Welch, lançada, exatamente, pelo produtor inglês dêste filme de ação pré-histórica, Michael Carreras, e logo promovida como a mais séria rival de Úrsula Andress e outros espécimes puro-sangue da beleza feminina. Nesta fita a exuberante Raquel, compondo habitante dos começos da história humana, está, finalmente, sumàriamente vestida, ao contrário do que ocorreu na recente «Viagem Fantástica», onde grossos vestidos a ocultaram de nossos sôfregos olhares. «Mil Séculos Antes de Cristo» é, pois, a reabilitação, a descoberta, a glorificação anatômica de Raquel Welch. Fora disso, o filme também deve interessar pelo insólito de sua história, ambientada entre gente de fartas cabeleiras, adagas e uma maneira meio selvagem de se entender e se comunicar.

Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver

Produção da «Ibéria Filmes». Direção de José Mojica Marins. Com José Mojica Marins, Tina Wohlers, Nádia Freitas, Tânia Mendonça, Mina Monte e outros. LANÇAMENTO: **Amanhã**, no **Plaza** e circuito Livio Bruni.

O Roger Corman tupiniquim é o sr. José Mojica Marins, um paulista meio alucinado que resolveu fazer cinema na base do terrorífico regional, isto é, subdesenvolvido. Depois de «À Meia-Noite Levarei Tua Alma», que obteve, apesar dos pesares, grande sucesso de público, Marins ameaça com «Esta Noite Encarnarei em Teu Cadáver», onde volta a compor a sinistramente grotesca figura do «Zé do Caixão», um chupador de sangue que usa cavanhaque, capa preta e unhas enormes e ponteagudas. De ridículo em ridículo José Mojica vai amealhando seu tutu, enquanto o público, predisposto à gozação, chega até ao calafrio. O cinema brasileiro é, de fato, uma promíscua e inexgotável arca de Noé: cabe sempre um nôvo bicho. Até morcego.

Doutor, o Sr. Está Brincando!

Produção de Douglas Laurence. Direção de Peter Tewksbury. Com Sandra Dee, George Hamilton, Celeste Holm, Bill Bixby e outros. LANÇAMENTO: **Quinta-feira, no Ricamar, Metro-Tijuca, Pathé, Arteca, Paratodos e Mauá.**

Em sua ânsia de inovar, o cinema anda, ultimamente, inventando títulos extravagantes e supostamente engraçadinhos, como êsse «Doutor, o sr. está Brincando!» que, ao que tudo indica, é, de fato, uma brincadeira na base de Sandra Dee, uma mocinha disputada por quatro rapagões que, além da própria, anseiam criar o lindo bebê que ela exibe, com orgulho. Sandra, além da divertida maternidade dá suas cantorias, para não variar. No elenco o noivo presidencial norte-americano, George Hamilton, o qual, como ator, deverá ser um excelente genro nacional.

Por um Milhão de Dólares

Produção de Mário Cecchi Gori. Direção de Ettore Scola. Com Vittorio Gassman, Joan Collins, Jacques Bergerac, Hilda Barry e outros. LANÇAMENTO: **Amanhã, no São Luiz e Santa Alice.**

Uma boa pedida a volta do fabuloso Vittorio Gassman às telas cariocas onde tem, felizmente, nos últimos tempos, aparecido com efusiva e divertida freqüência. Gassman agora é o «Príncipe Giuliano Niccolini», membro da Guarda Pontifícia, um homem simpático, nobre e rico, muito feliz, portanto, com as mulheres que o asseriavam. A única coisa que faz falta ao Príncipe é o talento, pois se deixa enredar numa trama de contrabandistas, metendo-se em complicadas aventuras durante as quais, como sempre, manifesta sua insuperável arte de fazer rir, explorando o ridículo e o grotesco de seu comportamento.

Vietnam em Chamas

Produção de Edmundo Goldman e Ralph Shaker. Direção de Man-Li Lee. Com Jack Manohey, Pat-Li-Young, Sun Jun, Don-Hui Jung e outros, LANÇAMENTO: Amanhã, no circuito Livio Bruni.

—☆—

Um dos raros filmes ambientados na interminável e odiosa guerra do Vietnam chega ao Rio no instante em que multidões de centenas de milhares de norte-americanos ocupam as praças públicas dos Estados Unidos para protestar contra política presidencial de intensificação da guerra suja. Esta fita, que envolve intérpretes ianques e asiáticos, revela aspectos brutais e repulsivos de um conflito que envergonha a humanidade e dela retira a validade de todos os conceitos de civilização e de progresso espiritual.

Aurora de Sangue

Produção dos Estúdios «Mosfilm». Direção de Gregori Roshal. Com Rufina Nifontova, Nina Veselovskaia e outros. LANÇAMENTO: Amanhã, no Alaska.

—☆—

Iniciando a projeção exclusiva de obras do moderno cinema soviético, o Cine Alaska, o mais vertical dos cinemas mundiais, vai apresentar, a partir de amanhã, um filme baseado na novela «Trevas e Amanhecer da Rússia», de Alex Tolstoi, com história que se desenvolve num ambiente de inquietação social, descrevendo, com realismo e vigor dramático, a sociedade russa da década de 1914.

Fanatismo Macabro

Produção de Anthony Hinds. Direção de Silvio Narizzano. Com Tallulah Bankhead, Stefanie Powers, Maurice Kaufman e outros. LANÇAMENTO: Amanhã, no Império, Copacabana e Tijuca.

—☆—

Outro terrorífico vem ocupando as telas cariocas nesta próxima semana onde também o brasileiro José Mojica Marins perpetra seu horror nativo e subdesenvolvido. «Fanatismo Macabro», como não podia deixar de ser, transcorre na Inglaterra, a pátria fantasmal por excelência, onde a jovem americana «Patricia Carroll» chega, indo ao povoado de Abervy visitar a viúva «Trefoile», mãe de seu noivo «Stephen», que havia morrido num acidente de automóvel. A «Sra. Trefoile», religiosa fanática, com uma estranha compulsão homicida, aprisiona «Patricia», a fim de limpá-la dos pecados para poder casar-se, no céu, com o falecido «Stephen». E por aí afora caminha a tétrica história, entre sustos e arrepios.

show

• NEY MACHADO

SABIÁ SEXO E HUMOR

• *As garotas só pensam em sexo: Betty Faria, Marieta Severo, Norma Suely e Maria Gladys*

«ONDE canta o sabiá» voltou ao palco e desta vez para o do Teatro Copacabana, providência acertada, pois muita gente ouvira falar do sucesso desta versão **pop** e não tivera tempo de ver a comédia no Teatro do Rio. Quando de sua estréia, no ano passado, os da geração do autor malharam a modernização do espetáculo e só não crucificaram o diretor Paulo Afonso Griscolli porque o sucesso (de bilheteria e de crítica) foi um murro na cara dos quadrados. Por que fêz do Sabiá de 1920 o «Sabiá 67» Griscolli explica-nos êm todos os detalhes:

— Todos querem saber de que maneira eu cheguei ao **pop art** em «Onde Canta o Sabiá», de Gastão Tojeiro. O autor se propõe na sua peça, rigorosamente, a uma história de amor, brejeira e ingênua, situada num subúrbio carioca por volta de 1920. Seus personagens principais são jovens da época e tôda a sua **entourage** familiar e social. Ora, como reeditar, em cena, para uma platéia saudàvelmente jovem como a que predomina atualmente no Rio, êsses jovens que teriam hoje, pelo menos, uns 60 anos de idade?

— Quem me sugeriu a solução do problema foi Ringo Star (sim, êle mesmo, o baterista dos Beatles), numa frase dêle que encontrei por acaso: «E' claro que pertenço a minha geração. Eu não gostaria de viver num mundo que quando se falasse em sexo, todo mundo se enfiasse numa toca».

★

— Ringo sintetiza, no meu entender, a liberdade de espírito dos jovens de 1967. Resolvi, então, submeter a crítica da juventude contemporânea tôdas essas relações e artimanhas de amor dos jovens de 1920 imaginados por Tojeiro. Uma devassa sociológica, psicológica, econômica, política, rítmica, moral, estética e até mesmo hipotética dessas relações levou-me à superampliação dos aspectos nitidamente glandulares daquele amor cheio de dedos e de tabus.

— Refletindo ainda no que me propunha Ringo Star reparei, de repente, que a quase totalidade das músicas **beatle** e mesmo do iê, iê, iê nacional são canções de amor: amor em ritmo nôvo, como você vê, nôvo e muito mais sincero, não é?

— E foi então que o Sabiá de Tojeiro começou a musicar-se, na minha concepção. Resolvi usar a música e a sua melhor projeção visual, que é a dança, como contraponto cênico, destinado a acentuar a verdade glandular de cada salamaleque amoroso (ou potencialmente amoroso) dos personagens de Tojeiro. Idéia puxa idéia, uma cena sugere outra cena, liberdade gera mais liberdade; quando dei por mim já não podia negar que estava empregando no meu espetáculo critérios e descritérios plenamente identificados com o que há de melhor no **pop-art**

— Parece intelectual pra burro, não é? Mas é divertidíssimo, você vai ver. E' possível até que você não agrade nada, mas antes vai ter de rir um bocado. E vai se espantar se acabar rindo de você próprio. Porque êsse é o espetáculo mais zangado que já fiz. De uma coisa porém tenho certeza: os jovens de 1920 não vão gostar nada.

★

A peça de Tojeiro, na sua versão burguesa e ingênua, foi estreada no Rio em oito de junho de 1921 no Teatro Trianon e, como curiosidade, vamos relembrar que Procópio Ferreira criou o papel atualmente interpretado por Nestor de Montemar; Nestor Lins (atualmente decano dos censores em São Paulo), o de Spina; Armando [illegible] e o de Emiliano Queiroz; Amélia de Oliveira é, agora, Norma Suely; Artur Costa, já falecido (pai de Arturzinho Costa Filho), é Vitor Di Melo; Manuel Durães é Modesto de Sousa e Betty Faria faz o papel criado por Abigail Maia.

show é disco

• ROMEO NUNES

• UNE HOMME ET UNE FEMME
Trilha sonora — United Artist — Copacabana

Esta é a verdadeira «sound track» do filme vencedor do Festival de Cannes de 1966, filme que vem fazendo sucesso onde quer que seja exibido, o que está ocorrendo, neste momento, na Guanabara.

Além da canção-título, que é sucesso mundial, o LP nos dá o samba de Baden e Vinicius «Saravá», composto especialmente para o filme, além das lindas canções «Lus fort que nous» e «A l'ombre de nous».

Trata-se de um bom disco, que o sucesso do filme ainda mais valorizará. Cotação: Nota 8.

• SAN REMO 67 — Som Maior

Depois das «14 canzoni di San Remo», da Fermata, a Som Maior, que é do mesmo grupo, lança êste «30 Canções...», que é uma espécie de «trailler» das composições concorrente ao Festival.

Além das 14 finalistas, temos pois outras 16 e como curiosidade vamos encontrar a canção de Modugno — que apesar de vitorioso em três outros festivais, foi desclassificado. Há também entre as não finalistas uma bela composição de Nisa-Califano e Bindi intitulado «La musica é finita».

• RAY CONNIFF'S WOLRD OF HITS — Ray Conniff — CBS

Mais um LP da célebre orquestra e côro e, muito provàvelmente mais um «best seller» para a CBS, pois o famoso maestro arranjador é realmente um manipulador do comercial e do bom gôsto. Sabe dar às composições que seleciona para seus discos aquêl etoque personalíssimo na combinação de metais e vozes e sobretudo aquêle «beat» e aquêle «Som Conniff».

O repertório é, como sempre, muito bom e para destacar entre o bom e o melhor citaremos as faixas «Danke choen», «Hello Dolly», «The shadow of ypur smile», «Granada», «I will wait for you» e «Greenfields», como as mais contagiantes. Disco muito bom. Merece a nossa Nota 9.

• THE MUSIC OF WALT DISNEY — VISTA — RCA

Walt Disney foi um poeta do cinema e um poeta santo, porque sua poesia era impregnada daquela ternura e daquela pureza próprias das coisas das crianças.

Lembramo-nos, com terna saudade, dos primeiros filmes de desenhos animados, a que assistimos no velho Cine América, em que Walt Disney mergulhava sua pena mágica no tinteiro de nanquim e dali tirava o seu primeiro personagem de sucesso, «O gato Felix».

Do mudo Gato Felix a Mary Poppins muito evoluiu a arte do cinema e os sons e as canções passaram a ter importância fundamental nas criações de Disney.

Neste LP figuram trechos importantes dessas paisagens musicais — de diversos compositores — que emolduravam a poesia de Disney. Branca de Neve, Pinocchio, Bambi, Peter Pan e Alice aqui estão em memória musical, através canções que ecoarão eternamente no mundo maravilhoso dêsse criador de belezas.

★

ACONTECEU NO DISCO

Já vendeu mais de 20 mil cópias, na Guanabara, na primeira semana, o nôvo avulso de Ronnie Von «A Praça». A Philips lançou quinta-feira última, com um coquetel e desfile de modas, o nôvo LP do seu atual «best seller», cujo título é o da referida canção.

Segundo apurei em São Paulo, até agora, pelo menos, não se concretizou a ida de Roberto Carlos para TV Bandeirante.

E aqui ficamos por hoje e por duas semanas, provàvelmente, quando estaremos em merecido descanso em Campos do Jordão.

Procópio

50 Anos de Palco Uma Nova Emoção

PROCÓPIO Ferreira assistiu nervoso, por trás das coxias do Teatro Municipal, de São Paulo, a todo o "show" realizado para comemorar os seus 50 anos de teatro. Só apareceu no palco nos últimos minutos do espetáculo, pouco depois da meia-noite. De terno jaquetão escuro, o caminhado seguro de quem entra em sua própria casa, avançou pelo palco como fêz durante quase tôda a sua vida. O homem que já fêz tanta gente rir ou chorar, dependendo de sua maneira de representar, era agora êle mesmo, e estava comovido. Esforçando-se para sorrir, antes tão fácil para êle, quase não conseguiu. Vieram os aplausos do público vestido a rigor e de pé, que lotava tôda a platéia e as duas primeiras frisas. Inclinou a cabeça e, se tivesse contado baixinho, teria tempo de ir até mil antes dos aplausos acabarem.

A festa exigia um discurso e Procópio preparara um. Tirou de um bôlso do paletó os óculos e de outro cinco páginas de caderno manuscritas. Agradeceu a homenagem e aconselhou os artistas que o rodeavam no palco a continuar lutando:

— Sêde perseverantes e quando estiverdes cansados, lutai ainda mais. O trabalho é o sustento da velhice. O teatro é uma arte divina, Deus deu ao ator a graça de poder viver muitas vidas. Eu construi pedra por pedra os degraus de uma muralha e ainda falta muito para que eu a consiga transpor. Talvez nem chegue a conseguir isto, ainda há muito por fazer no teatro.

O "show" durou das 9 e meia à meia-noite e meia. Ficou dividido em duas partes, uma sôbre a vida de Procópio e outra com músicas e piadas de atôres de televisão, apresentada por sua filha Bibi Ferreira. Uma biografia bem humorada de Procópio foi contada por um jornal de 10 artistas do teatro: Cacilda Becker, Walmor Chagas, Glória Menezes, Tarcisio Meira, Francisco Cuoco, Rosamaria Murtinho, Maria Célia Camargo, Altair Lima, Rui Afonso e Benjamin Cattan. De tempos em tempos, um outro artista aparecia e contava um caso acontecido com o ator Joracy Camargo, autor da peça **Deus lhe Pague**, entrou errado na hora de Rodolfo Mayer, Rodolfo salvou a situação, chegou até êle cumprimentou-o e ao abraçá-lo falou-lhe no ouvido. Joracy saiu para entrar depois, na sua vez.

A parte musical teve, em maior tempo, Claudete Soares, Pedrinho Mattar Trio e Walter Santos apresentando quase meia hora de música popular e piadas tiradas de seu "show" numa boate. Algumas pessoas chegaram a cochilar na platéia. Teve também Juca Chaves repetindo suas anedotas da TV, Agostinho dos Santos, Quarteto Nôvo, Vandré. No meio, muita poesia declamada por Sérgio Cardoso e Juca de Oliveira, tornando longo demais um espetáculo que teria ficado melhor se só tivesse a primeira parte.

Os ingressos custaram 10 cruzeiros novos, a renda ficou dividida entre o Serviço de Assistência dos Campos Elísios e o ator de teatro Jesus Padilha, a pedido de suas colegas. Padilha caiu no palco quando representava **Manhãs de Sol**, sofreu uma lesão cerebral e não poderá voltar nunca mais ao teatro.

— Papai hoje está muito nervoso, fica acanhado quando lhe fazem homenagens — explicou Bibi.

Procópio fêz questão de apertar a mão de todos os atôres e atrizes que participaram do "show".

AGUARDEM!

Roberto Carlos Vem aí no Seu "DN-Show"

TURISMO

Diario de Noticias — QUINTA SEÇÃO — Domingo, 23 de abril de 1967

Todos os Caminhos Levam a Bariloche no Inverno

● Dirceu Ezequiel

O NOME de São Carlos de Bariloche é sinônimo de beleza natural. Encravado no coração de maravilhosa zona lacustre da Argentina, esta é uma cidade cuja palpitante vida turística é excepcional ativa, dotada de um ambiente silvestre, alegre, elegante e colorido, principalmente no inverno, quando uma explosão de esportes da estação sacode a temporada.

Nas margens dos lagos, nos bosques de pinos, os chalés de pedra e madeira, com o símbolo de uma vida agradável, de pleno e estreito contato com a natureza em sua expressão mais diáfana e bela.

O estilo suíço-alemão é notado nas construções, e as modernas linhas dos edifícios públicos, residenciais e comerciais do centro da cidade, proporcionam um ambiente ideal para completar o prazer das férias ali passadas.

HOSPEDAGEM E PASSEIOS

A Hotelaria de primeira qualidade e a atividade comercial de Bariloche, estão à altura do mais exigente turista. Igualmente a existência de um pessoal altamente especializado em atenção e serviço, assessoramento, guia e consulta para o turista, sob supervisão da Comissão Municipal de Turismo, tornar ainda mais atraente a encantadora cidade.

Seria interminável enumerar todos os passeios, todos os lugares e tôdas as atrações de Bariloche, que surgem à cada passo do visitante. Porém, para se ter uma idéia, basta citar alguns.

O Cerro Otto é um dos passeios obrigatórios. Do seu cimo, pode-se contemplar e fotografar em todo o seu esplendor o Lago Nahuel Huapi, a Ilha Huemul, a Península de São Pedro, o Cerro Catedral, o Lopez Lino e a cidade de Bariloche.

A Cascada Los Alerces é um lugar tropical, como que transplantado de uma selva equatorial. O Rio Manso se precipita entre nuvens de espuma e luxuriante vegetação surpreendendo o turista pela sua beleza.

Também de grande fôrça atrativa é o chamado Anfiteatro do Rio Limay. Realizando-se a excursão denominada «Circuito Grande» se passa por um lugar que o curso do referido rio transformou com seu trabalho secular, em um verdadeiro anfiteatro, de onde se pode admirar uma paisagem inolvidável.

Como os acima descritos, mil lugares de sugestivo encanto esperam o turista em uma zona que a natureza quis oferecer ao mundo como uma das jóias mais apreciadas da criação: San Carlos de Bariloche.

OS JOGOS DE INVERNO

Bariloche é o lugar ideal para se passar as férias e os feriados de inverno. Seus montes cobertos de neve, proporcionam a prática dos diversos esportes de inverno, sem necessidade do viajante sair da América do Sul. O funicular e outros modernos meios de elevação levam os esportistas para a prática do «sky», até o alto. Os apetrechos são vendidos ou alugados nas lojas locais. Na temporada, são realizadas competições nacionais e internacionais. Para os brasileiros, em particular, é promovido um campeonato de «sky», com prêmios aos vencedores. Nos hotéis, as elegantes podem participar de desfiles de modas e dos concursos de beleza, elegância e esportividade.

Para se ir a Bariloche, só ou em excursão em grupo, não há dificuldade, pois que de avião, trem, navio ou ônibus, passando por Buenos Aires, todos os caminhos levam lá.

Um dos maravilhosos lagos de Bariloche, o Traful, no Parque Nacional Argentino de Nahuel Huapi. Ao fundo, as altas montanhas de neve perpétua que dão marco ao lugar.

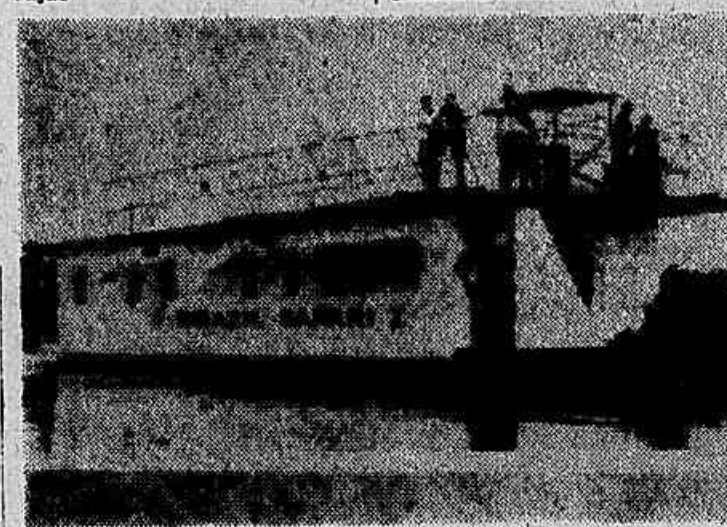
SAFARI PELO ARAGUAIA LEVA AO INFERNO VERDE

Treze dias de excursão pelo Araguaia, numa embarcação especial — o Boatel, que tem todo o confôrto, com apartamentos dotados de banheiro próprio, serviço de bar e restaurante etc. — isto é o que oferece a Brazil Safari Tours, emprêsa de turismo que está organizando expedições àquela região brasileira, em grupos de 12 pessoas.

Essas expedições, ou safaris, podem ser organizadas também para grupos especiais, segundo informa a emprêsa, sempre obedecendo ao limite de doze pessoas, e já há pedidos de reserva para excursões destinadas a fotografia, pesca e caça nos rios Araguaia e Tapirapé, em pleno «inferno verde».

Quanto às excursões normais, já programadas para êste ano, a Brazil Safari Tours vai realizá-las a 19 de maio, 23 de junho, 21 de julho, 25 de agôsto, 22 de setembro e 20 de outubro. As partidas são da cidade de Goiânia, estando incluídas as passagens aéreas até aquela cidade, no preço normal da excursão.

De acôrdo com a Brazil Safari Tours, maiores informações podem ser obtidas pelos interessados, em qualquer ponto do país ou no exterior, com as agências de turismo e viagens. Sôbre as atrações da caça e pesca, na região do Araguaia, destaca a emprêsa as inúmeras surprêsas que estarão à espera dos excursionistas.

Assim, seus guias levarão os membros do safari a pescar, com a possibilidade de apanharem peixes, como o Pirarucu, de até 300 quilos. Para a caça, existem as margens dos rios, com matas quase impenetráveis. Os excursionistas visitarão ainda tribos indígenas, inclusive os famosos Carajás.

Este é o "Boatel" em atividade

Rotary Com a Lowndes Excursiona a Nice

Terá lugar em Nice, em maio próximo, uma grande Convenção Rotária Mundial, com a participação de delegados de todo o mundo, inclusive do Brasil. Dentre os delegados brasileiros, 30 serão da Guanabara, e viajarão para o Velho Mundo no próximo dia 8 de maio, pela «Air France», em excursão organizada pela «Lowndes Turismo».

Dirigirá o grupo, pela sua importância e pela importância do acontecimento, um dos diretores da agência da praça Pio X, sr. Miguel G. Dale, um responsável VIP para um grupo de viajantes VIPs.

UBERABA — Capital do Zebu

Uberaba, a capital de zebú e metropole universitária do interior é assim: Capital do Zebu, berço do gado indiano no Brasil, sede da maior Exposição Nacional de Gado Zebú do Mundo, cuja frase comum virou até «slogan»: Zebu se compra em Uberaba!

Metrópole universitária, cidade estudantil, com recorde de colégios e ginásios no interior do Estado de Minas e com uma dezena de Escolas Superiores: federalizada Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia, Escola de Engenharia, Faculdade de Ciências Economicas, Escola de Enfermagem, Faculdade de Filosofia, Conservatório Musical de Uberaba (oficial e reconhecido), Instituto Musical de Uberaba, Escola de Quimica Industrial (duas).

Dois (2) jornais diários, vespertino «Lavoura e Comércio» e «Correio Católico» e duas (2) emissoras de rádio, PRE-5 Rádio Sociedade Triângulo Mineiro e Difusora Triangulina.

Comercio e indústria de grande movimento, com fábricas de papel, balas, calçados, tecidos, confecções, óleos comestiveis, couros, produtos farmacêuticos, móveis, geléia, doces «Zebu», laticinios, mármore, pára-raios, torrefação de café, cigarros, cosméticos, guarda-chuvas, adubos, selarias, refrigerantes, massas alimenticias, sorvetes, tijolos, telhas, produtos de beleza, abajour, água mineral, fertilizantes, adubos, malas, molas para veiculos, sabão, sabonetes, arroz beneficiado, extração de cal, cortumes, carroçarias de madeira, fábrica de produtos de milho e derivados, etc.

Entidades de classe, associações e agremiações de real prestigio, destacando-se a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que congrega criadores de todo o Brasil, e Associação Comercial e Industrial, de participação ativa na vida uberabense.

Com a abertura de uma dezena de faculdades e Escolas Superiores, cresceu e aumentou consideràvelmente a população de Uberaba, hoje calculada em 130.000 (cento e trinta mil) habitantes. O transporte urbano é intenso, com 16 linhas de ônibus servindo as sete colinas da cidade.

Vida social vibrante, com festas e reuniões por atacado, às vêzes, quatro a cinco festas por semana! Quatro Clubes lideram o movimento social: Jóquei Clube de Uberaba, o Palácio da Cidade, Sirio Libanês, Uberaba Tênis Clube e Associação Esportiva e Cultural, além de clubes de campo.

Uberaba e uma cidade mineira bem hospitaleira. Possui fama, quer pelo zebu, quer pela beleza já famosa da mulher uberabense, como também por uma série de edificios de grande gabarito, como o Hospital São Domingos, um dos melhores da América do Sul, Hospital Modêlo, de construção arrojada e arquitetura moderna. Em cada colina da cidade uma igreja. E a igreja de pedras de São Domingos, de estilo gótico, é o mais belo templo da cidade.

Maio é o mês da grande festa da cidade. Inicialmente era apenas uma Feira de Gado, patrocinada e organizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. E a Exposição Agropecuária foi tomando dimensões, transformando-se em Exposição Nacional de Gado Zebu, considerada a melhor e a mais famosa do país. E uma autêntica festa no «Parque Fernando Costa», com seus grandes pavilhões: atrações, diversões, desfiles, carros alegóricos, Rainhas, «Shows», rodeios, disputas sensacionais, etc.

CAFÉ-TURISMO e TRANSPORTE FLUVIAL

(o) Eduardo Morgens

O GOVÊRNO subvenciona o consumo interno de café, vendendo faz tempo, por Cr$ 5.000 um saco que êle compra por Cr$ 36.000. A diferença de Cr$ 30.000 por saco multiplicado por 6 milhões de sacos, importa em nada menos de Cr$ 180 bilhões (velhos) em benefício do produtor, o que contribuirá substancialmente para contrabalançar a queda de sua receita total a verificar-se com a supressão da compra dos excessos. Essa é apenas uma pequena parte do que o govêrno gasta para defender o nosso principal produto exportável.

Com muito menos do que isso, o TURISMO daria muito mais. Com quantias relativamente insignificante junto a êsses gastos, o turismo daria em poucos anos, tanto quanto nos dá hoje o café e muito melhormente distribuido através das várias classes sociais.

Partimos agora, segundo tudo indica, para uma nova era nos transportes. Melhorando os serviços marítimos, criando linhas regulares e eficientes de navegação fluvial e lacustre. Rasgando canais quando necessário, podemos em curtos anos articular no Brasil uma rêde de vias liquidas da extensão [illegible]siderável, que permitirá corrigir parte sensível das distorções ora verificadas entre os sistemas vários do país.

O que admira é que tais providências só agora estejam em pauta. Mesmo nos casos de maior percurso, que exigem instalações de eclusas, as obras não são de custo proibitivo nem de execução demasiadamente demorada. O que falta mesmo, o que até agora não houve, foi vontade de criar no país, em termos modernos, serviços de navegação fluvial que são da maior importância em todos as nações do mundo.

O Turismo nacional como internacional poderá assim tomar um incremento considerável.

SIGHT — SEEING

CABRAL 1.500 — Os turistas tem agora mais uma casa de espairecimento noturno para freqüentar na Guanabara. É o Bar, Restaurante e Boite «Cabral 1.500», na rua Bolivar. Um recanto lindamente decorado e com ótimo serviço de atendimento internacional.

1.800 TCHE — A nova casa gastronômica da cidade, em Ipanema. As obras já estão em adiantada fase, e por isso mesmo seu proprietário Joaquim Pimenta espera inaugurá-la em junho vindouro. Com festa aos jornalistas, agentes de viagens receptivos, representantes de companhias aéreas, guias de turismo, e líderes da indústria sem chaminés. Isto porque a casa se dedicará ao bom atendimento para os viajantes requintados, além do público carioca.

NOTICIAS DA NOITE — Ellen de Lima continua, agora em fim de temporada, no «night restaurante» «Lisboa a Noite»... Para o turista que está só, a «Boite Moulin Rouge», na avenida Atlântica, proporciona boa companhia para conversar e dançar, e um «show» com «strip tease» moderno... Carlos Machado, na «Boite Fred's», apresenta o melhor espetáculo atual da noite carioca, que vale a pena ser visto e indicado pelos cicerones.

PARA SEU CONFÔRTO

HOTELARIA EM PAUTA — A hotelaria no Rio de Jan[eiro] tem sofrido muito o impacto dos últimos acontecim[entos] políticos, sociais e naturais no Brasil e na Guanabara em par[ticular]. Segundo o relatório da Diretoria do Copacabana Pa[la]ce Hotel, recentemente divulgado, o indice de ocupação [d]e hotel, e, por conseguinte, o indice mais elevado de hot[éis] do Rio foi de 55% em 1966. Assinala o documento que [19]... deu um deficit de 13.000 nospedes em comparação com 19[..] que já foi inferior ao ano de 1964, em acomodação.

x x x

RECOMENDAÇÃO — Em seu Boletim de Noticias, a A[sso]ciação Inter-Americana de Hotéis recomenda: «O bom ent[en]dimento com seus hospedes vale muito dinheiro. É pa[rte] essencial do Good-Will do seu hotel. Evitar a tempo um [mal]entendido, oferece melhor resultado do explicar depois. Acos[]tume bem seus clientes».

NOTICIAS — Foi um sucesso o primeiro desfile da [...] Leme Palace Fashion Show, que inaugurou a temporada e[le]gante no Leme Palace Hotel, e que estão sendo realizados d[ia]riamente no salão-restaurante do estabelecimento de Alv[aro] Bezerra de Melo... Encerrando-se hoje, no Centro de Conv[en]ções do Hotel Glória, o Congresso Sulamericano da Mulher [em] Defesa da Democracia, promovido pela CAMDE... O sr. Ed[uar]do Tapajós informando nossa coluna que já está definiti[va]mente regulamentada a «EMBRATUR», emprêsa nacional [de] turismo, da qual êle faz parte como conselheiro... Ma[...] Barciz Suarez com planos para melhor adaptar sua ca[deia] de hotéis cariocas, que compreende os estabelecimentos «Pl[aza] Copacabana Hotel», «Hotel Riviera» e «Hotel Regina»... [...]son Batista já está se preparando para participar do pr[óxi]mo Congresso Nacional de Hotéis, que terá lugar em outu[bro] em Fortaleza.

NAVIOS SEM TRIPULAÇÃO

LONDRES (BNS) — A navegação dos próximos cem anos contará com navios propulsados a energia nuclear, não tripulados, inteiramente automatizados e cujas viagens serão programadas e controladas por um computador capaz de variar a velocidade e direção do navio de acôrdo com as condições atmosféricas, ventos, marés e assim por diante.

Esta não é, incrivel como possa parecer, a opinião de um sonhador eventualmente influenciado pela literatura de ficção, mas a do professor S. G. Sturmey, Leite de Economia da Universidade de Lancaster, ao expressar seus conceitos sôbre o futuro da navegação marítima em um livreto publicado em Glasgow para comemorar o centenário da tradicional companhia de armadores «J. & J. Denholm Limited».

ANO 2067

Discutindo as tendências econômicas da navegação nos próximos cem anos afirmou o professor Sturmey: «A propulsão nuclear tornar-se-á comum e chego mesmo a dizer que dentro de 100 anos ela se tornará provàvelmente obsoleto. Pode-se esperar que a propulsão nuclear aumentará as velocidades sem aumentar os custos operacionais

«Atualmente existe um conflito entre a redução nos custos ilha pela economia de tempo obtida através de maiores velocidades e o aumento correlato nos custos de combustivel acarretado por essas altas velocidades. A propulsão nuclear grandemente reduzirá êste conflito».

Os navios continuarão a transportar pessoas. Entretanto, segundo o professor Sturmey, a superficie da Terra estará então tão densamente povoada que «férias no mar» talvez venham a substituir as atuais «férias à beira-mar». As pessoas não viajarão em navios: ao invés disso os navios serão verdadeiros campos de férias flutuantes, em virtude da falta de espaço para novos campos de férias em terra.

CRUZEIROS «YBARRA»

«Pra os viajantes que se destinam à Europa, a Ybarra Navegação está oferecendo uma série variada de cruzeiros marítimos, com famosos roteiros. Estes cruzeiros, que podem ser feitos em conexão com excursões ou como «sight seeing», são «Cruzeiro ao Mar do Norte», «Cruzeiro aos Flordes da Noruega» e «Cruzeiro a Fátima, Santiago de Compostela e Rias Galegas», e tem saídas marcadas respectivamente para 25 de julho, 26 junho, 12 de agôsto, 8 de julho e 18 de maio. Informações no Rio, na «Ybarra», com Vanderlei Cunha.

Publicações Recebidas

Recebi e agradeço as seguintes publicações: «Boletim Noticias de Portugal», que tem chegado semanalmente à nossa redação; revista «Hotéis do Brasil», editada em São Paulo; «International Hotel Reviews», editada na Holanda; FUAAV/UFTAA World Magazine», editada na Bélgica; «Novitur», editada no Rio; «Travel and Hotel Index», edição de primavera, referente a janeiro, fevereiro e março de 1967, editada nos Estados Unidos.

Hotel Circular Resolve Problema

LONDRES (BNS) — Está sendo construido em Bournemouth, no sul da Inglaterra, o primeiro hotel de um nôvo tipo de construção — chamado Dekotel —, no qual os quartos, um estacionamento de vários andares para automóveis, o restaurante e o bar ficarão todos incluídos num só prédio, circular.

Esse sistema, assegura-se, é ideal para a construção de bons hotéis de tamanho médio, dos quais há escassez, porque reduz o tempo [de] construção, é econômico ta[n]to no uso da terra como [fi]nanceiramente e não req[uer] qualquer construção sub[ter]rânea.

Andares inteiros — e [...] seções de pisos — podem [ser] mudados ainda na fase [de] planta, sem causarem qu[al]quer alteração importante [no] plano geral.

O hotel de Bournemo[uth] terá cem quartos em [...] seis andares e uma área [...]rea de cêrca de 12 mil p[és] quadrados.

Patentes para o sistema [fo]ram concedidas em 16 p[aí]ses e estão pendentes [em] outros 14.

A firma construtora [é] Dekotel Ltda., de Londre[s].

Sua História Foi Escrita Com Ouro, Esmeraldas e Orquídeas

Praça central em Cartagena

Orquídeas em Medellin

A história da Colômbia foi escrita com ouro, esmeraldas e orquídeas, que originaram os fundamentos de sua nacionalidade, as lutas de conquistas, a penetração para a demarcação das fronteiras, a busca da civilização, a independência, o progresso e a infra-estrutura do seu turismo. A Colômbia é país latino-americano dos mais adiantados na exploração da indústria do turismo, decorrendo da mesma grande parte da sua arrecadação de divisas.

Portal da América do Sul, conforme usam designá-la turisticamente, possui climas variados e ambientes modernos e exóticos, desde as costas do Caribe, até as solenes procissões religiosas das velhas cidades que dormem entre os majestosos cumes dos Andes; desde os campos de cana do ocidente e costa do Pacífico, até as frias e nubladas regiões dos altiplanos.

A Colômbia guarda para os seus curiosos visitantes, ídolos de pedra e de ouro, relíquias de antigas civilizações indígenas e maravilhosas recordações dos intrépidos conquistadores e navegantes de séculos atrás, em seus templos veneráveis, em seus fortes e em suas cidades antigas.

Sobressaindo-se, porém, o ouro, às esmeraldas e às orquídeas, está a faceira e hospitaleira mulher colombiana, que adorna as cidades e os campos, com o esplendor de sua beleza juvenil e de sua elegância «coquete».

INFORMAÇÕES GERAIS

A Colômbia tem uma área de 1.138.355 K2, habitada por 14 milhões de pessoas. A Capital é Bogotá, com 1.180.000 habitantes. Entre suas principais cidades de turismo, estão Cartagena, Barranquilla, Santa Marta, La Guajira, Antioquia, Medellin, Boyaca, Caquetá, Manizales, Armênia, Cali, Popayan, Cucuta e as regiões das Selvas do Amazonas, onde nasce o Rio Amazonas.

Sua principal produção agrícola e de exportação é o café, que tem mantido a moeda nacional, o Pêso, no equivalente a 12 centavos de dolar. Também possui petróleo. A religião é a católica e o idioma o espanhol.

A consciência turística colombiana está bastante desenvolvida, e a indústria em pauta é ali dirigida pela Emprêsa Colombiana de Turismo. O viajante que visita o país é muito bem recebido e um «Cartão de Turista», válido por 90 dias prorrogáveis, é o único documento exigido para a entrada no país. É expedido pelos Consulados colombianos.

PARA IR LÁ

Partindo das principais cidades do Brasil, o melhor meio é o avião. Várias emprêsas aéreas fazem escala em Bogotá e, entre elas, a «Avianca», companhia de aviação colombiana mais antiga da América do Sul e segunda do mundo, que irá passar a operar a rota Manaus/Bogotá.

Como as temperaturas lá variam muito, é bom levar roupas de verão e de inverno e também um traje a rigor, para as festas e bailes que sempre exigem etiquêta. A vestimenta típica popular é a «Ruana», tecida em lã.

COMO PASSEAR E ONDE HOSPEDAR

Um país tão extenso como a Colômbia, de paisagens tão diversificadas, que vão desde a selva e a praia tropical até os frios e altíssimos picos nevados, requer tempo para ser conhecido. Porém, graças ao avião e às ótimas autoestradas que o cruzam, é possível visitar muitas regiões e cidades em prazo curto. Em Bogotá e nas principais cidades, os serviços de «sight-seeing» atendem os arredores, bem como safaris de caça, pesca e científicos estão à disposição dos turistas.

A Colômbia possui ótimos hotéis de categoria em tôdas suas cidades. Na capital, os principais são: «Tequendama», «Continental» e «Estevez»; em Barranquilla, o «El Prado» e em Medellin, o «Nutibara».

Este país se oferece rico em experiência e pleno de possibilidades para agradar a todos quanto ali forem fazer turismo.

Velho forte espanhol atrai turistas

OUVINDO E VENDO

CARLOS GUIMARÃES, a menos de duas semanas do fim do mês, lançou uma excursão para as «Cidades Históricas» de Minas Gerais, num esfôrço turístico para oferecer àqueles que queiram espairecer os feriados fora do Rio, possam fazê-lo despreocupadamente dentro de um roteiro de viagem adrede preparado e que será carinhosamente executado. Assim é Carlos Guimarães, jovem acadêmico, dinâmico, impetuoso, que está garantindo, dia-a-dia, maior prestígio para sua agência, a «Soletur».

x x x

NACIB NADRUZ regressando hoje ao Rio, pela «Varig», depois de quinze dias de férias em Beirute e no Cairo, em companhia de sua sra. Ana Maria e da simpática Ana Cristina, que voltaram maravilhadas com tudo o que viram e muito terão o que contar nos próximos dias.

x x x

A AGENCIA DE VIAGENS DY-TUR continua trabalhando sua excursão para Fátima, esperando alcançar um bom sucesso com a mesma. D. Nadir estêve em Portugal, ultimando detalhes da viagem e da hospedagem de seus clientes, e voltou satisfeita com os bons resultados de seus propósitos. O endereço, para os interessados, é Álvaro Alvim, 27, sala 158.

x x x

RENÉ SEIDL é o nôvo sócio do Murilo Costa Pôrto, na «Mona Turismo». Juntos, deverão fazer um grande trabalho pelo turismo receptivo. Aero Willys com ar condicionado e Kombis, atenderão seus clientes.

TOMAS SUGAR, gerente da «Exprinter», convidado especialmente pela «SAS», estará na Europa para tomar parte num vôo inaugural da emprêsa em pauta, na Escandinávia. Aproveitará a oportunidade para, entre outras coisas, coordenar todo o movimento receptivo dos participantes europeus ao «IV Congresso Mundial de Relações Públicas», a realizar-se no Rio, de 10 a 14 de outubro de 1967. Regressará no dia 3 de maio.

x x x

HELIO FREITAS está coordenando a excursão «Europa Inesquecível», organizada pela professôra Maria Edite Peçanha, que visa um largo giro pela Europa, de 32 dias. Saída em 28 de junho, e com 7 dias em Paris, para facilitar aos dentistas participantes do passeio tomarem parte no Congresso Mundial de Dentistas, a realizar-se na Cidade Luz de 7 a 14 de julho próximo. Informações na agência «Camilo Kahn».

FERREIRINHA oferecendo o nôvo endereço da sua agência de viagens «Belacap»: Rua Santa Luzia, 779-B (sobreloja). Telefones: 22-3131 e 32-6005.

x x x

MAYER AMBAR, muito atarefado em sua movimentada agência «Bel Air», trabalhando ativamente para organizar sua excursão «Foto Safari Tour», à África, que promete ser coroada de êxito.

Anthony Mavropoulos, da "Pantour Turismo", que deu uma interessante entrevista ao nosso suplemento, suplemento, sôbre sua agência de viagem, que publicaremos domingo próximo

O Agente de Viagens Também é o Agente de Seus Sonhos

Todos nós sonhamos com evasão, variedade, exotismo; sonhamos em partir para longe, descobrir novos horizontes, novas amizades, novos sorrisos... Todos nós sonhamos em viajar...

Se pensamos nisto tantas vêzes, se êsse apêlo de outros lugares tornou-se mais imperioso é porque o velho sonho agora, pode tornar-se realidade.

Diàriamente estamos em contato com pessoas das mais diversas regiões do país e do mundo, pois na época atual, da verdadeira democratização dos meios de transportes, e dos jatos, que proporcionam rapidez e confôrto aos viajantes, todos podem viajar, e muitos aqui vêem fazer turismo. O repouso, a distração, a satisfação dos desejos de ser turista são coisas concretas hoje em dia.

Cuide bem das suas próximas férias; elas bem o merecem. Faça como a maioria das pessoas inteligentes e viajadas, iniciando por adquirir uma provisão de otimismo e bom-humor para o resto do ano. Depois, parta ao encontro da alegria de viver despreocupadamente, mas, consulte antes de cada viagem ou excursão, o seu Agente de Viagem, e adquira sempre a sua passagem na agência de viagem mais próxima, sem trabalho, sem dificuldade, sem aumento de preço.

O Agente de Viagem é seu amigo, e não cobra pelos seus serviços; êle atende com cortezia, vende com presteza, pelos mesmos preços cobrados pelas companhias, e ao planejar sua excursão, ainda procura fazê-lo com economia de tempo e dinheiro.

O Agente de Viagem é o anjo tutelar da sua viagem, a qualquer ponto do Brasil, a qualquer parte do Mundo.

UM HANGAR EM ESPANHA

Um gigantesco hangar metálico, que é um dos maiores da Europa, está sendo terminado em Barajas, nos arredores de Madrid. Pertence à «Ibéria», atualmente em fase de expansão, e é um marco da aviação na Espanha. O mesmo será destinado aos grandes reatores, inclusive pelos JUMBO Boeing 747, com capacidade para 450 passageiros, que se incorporarão

noticiando

TODO o estafe da General Motors do Brasil estêve reunido durante uma semana, nas instalações da emprêsa, em São José dos Campos.

Assunto principal em debate: o nôvo carro de passageiros.

Pesquisas e estudos de tôda natureza envolvendo o lançamento, a comercialização, assistência técnica, capacidade de revenda dos atuais concessionários, assim como o nome a ser dado ao carro, figuraram em plano destacado nos trabalhos.

Inspetores da GM vão percorrer todo o Brasil pesquisando em profundidade tudo o que possa influir, de uma forma ou de outra, no êxito do lançamento do nôvo carro de passageiros anunciado para o próximo ano.

Quer assim, a General Motors do Brasil, baseada num trabalho de profundidade, evitar surprêsas e partir para um plano capad de lhe assegurar o maior êxito numa faixa de mercado até então inexplorada, por ela própria e pelas demais fábricas brasileiras.

A expectativa pois do lançamento do nôvo carro médio brasileiro, está levando seus responsáveis a um minucioso plano de trabalho com vistas ao mais complete sucesso do caçula GM.

— :: —

O registro de vendas da indústria automobilística brasileira, assinalou em março último, crescente expansão do mercado consumidor. Para uma produção conjunta de 19.028 veiculos, foram comercializadas 20.450 unidades. Ao mesmo tempo, uma das emprêsas conseguiu estabelecer nôvo recorde latino-americano ao fabricar, naquele mês 10.180 unidades, o eqüivalente a 53,50% do total da produção nacional de autoveiculos.

No primeiro trimestre dêste ano, a produção acumulada da indústria automobilística se elevou a 47.845 veiculos. Por categoria, os automóveis de passageiros encabeçam a listagem de produção, seguidos pelos utilitários, caminhões e nôibus. A liderança por fábrica cabe a Volkswagen do Brasil, responsável por 48,64% do total e 65,11% no de carros de passageiros. Desde sua implantação no Brasil, a indústria automobilística produziu 1.472.896 veiculos de todos os tipos, exclusive tratores. Dentro do ritmo atual de produção o lançamento do 1.500.000º veículo brasileiro ocorrerá no fim do mês de maio.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE VEÍCULOS
1º Trimestre de 1967

	Produção Total	Produção VW	Participação VW
Janeiro	14.221	4.688 (*)	32,97%
Fevereiro	14.596	8.404	57,58%
Março	19.028	10.180	53,50%
Totais	47.845	23.272	48,64%

(*) Produção de apenas 12 dias úteis, em razão das férias coletivas dos empregados da Volkswagen do Brasil

— :: —

Com um total de 3.050.708 veiculos a indústria automobilística da República Federal da Alemanha ultrapassou em 1966 pela primeira vez a marca dos três bilhões. Em comparação com 1965 a produção aumentou de 2,5 por cento. A produção recebeu os seus mais fortes impulsos da exportação que perfez mais de metade da produção, ou sejam 53,7 por cento contra 51,3 por cento em 1965.

O registro de automóveis novos no território da República Federal diminuiu ligeiramente, observando-se, no entanto, um aumento das vendas de automóveis italianos franceses no mercado alemão.

— :: —

Cêrca de 300 Aero Willys 2.600 modêlo 67 estarão em breve circulando no Rio integrando a frota de uma nova concessionária de transportes coletivos: a Frota Guanabara. Os veiculos, dos quais 80 já se encontram na Guanabara, fora os equipamentos de radiocomunicação de que serão dotados, obedecem a linha normal de fabricação da Willys-Overland do Brasil. Os carros por suas caracteristicas normais tornaram dispensável a introdução de qualquer melhoramento a fim de serem incorporados nesse tipo de serviço e, além do transporte de passageiros que venham a embarcar ou desembarcar no aeroporto Santos Dumont, na Rodoviária Nôvo Rio e no pier da praça Mauá, poderão ser utilizados também em solenidades, excursões ou viagens interestaduais.

Na foto, parte da frota que em breve estará a serviço do público, no Rio.

Um aumento de 40% na capacidade de produção de velas de ignição, para atender a crescente demanda do mercado mundial, foi anunciado pela Champion, fornecedora da Comissão de Energia Atômica dos EUA, com a construção de uma nova fábrica de isoladores de cerâmica em Toledo, Ohio, no valor de 12,5 milhões de dólares, e que deverá estar concluida ainda êste ano.

Durante dois anos, os engenheiros da Champion trabalharam no projeto da nova fábrica, que contará com uma área industrial de 80 mil metros quadrados e uma área para administrção e pesquisas de cêrca de 12 mil metros quadrados, cujos custo foi estimado em 7 milhões de dólares. Para a aquisição inicial de equipamentos, foram destinados 5,5 milhões de dólares.

A Divisão de Cerâmica da companhia produz isoladores para tôdas as fábricas da Champion, inclusive as localizadas no exterior, e comanda um programa de pesquisa e engenharia que já conta com a realização de testes em mais de 25 mil diferentes ligas de isoladores de cerâmica.

Duas importantes inovações técnicas distinguem o nôvo e luxuoso sedan Wolseley 18/85, de tração nas rodas dianteiras: direção hidráulica projetada especificamente para êsse modêlo como equipamento "Standart" e, como equipamento opcional, transmissão automática de três velocidades, aplicada pela primeira vez a um carro de tração nas rodas dianteiras e de motor transversal.

A montagem transversal do motor de quatro cilindros e 1.798 c. c. permite que 70% do comprimento total do carro sejam destinados aos passageiros e a carga, e existe bastante espaço para pernas e ombros tanto na parte dianteira como na traseira.

Confortável automóvel de quatro portas e cinco lugares, o Wolseley 18/85 é apontado pelos fabricantes — a British Motor Corporation — como de excepcional estabilidade e aderência ao solo. Carroçaria extremamente forte, possantes freios hidráulicos, estofamento, amortecedor de choques e fechaduras a "prova de criança" nas portas traseiras são apenas alguns dos detalhes de segurança incorporados ao nôvo carro.

Em estilo tradicional, o interior inclui assentos individuais para o motorista e seu acompanhante na frente, assento traseiro dividido por um descanso central, retrátil, para o braço, tapêtes macios e fôrro do teto lavável.

— :: —

Segundo informa a Inspetoria de Tráfego de Veiculos, no mês de novembro último, foram registrados na Noruega 4.792 veiculos, novos importados e 381 veiculos de segunda mão e comerciais. Tal cifra representa um aumento de 378 veiculos em relação a igual periodo de 1965.

Os veiculos novos registrados de janeiro a novembro de 1966, totalizaram 68.293 e os de segunda mão, 5.446, comparados a 62.691 e 6.789 unidades registradas nos primeiros 11 meses de 1965.

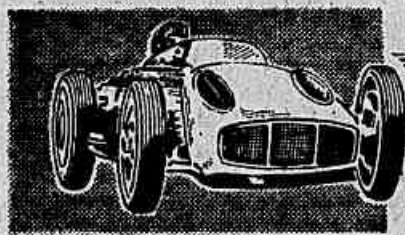
Os veiculos novos, segundo as marcas de fabricação obedecem a seguinte ordem: Volkswagen 1300 — 623 unidades ou 16,1% do total de veiculos registrados; Ford Cortina — 501 ou 13%; Volvo Amazon — 366 ou 9,5%; Opel Rekord — 258; Opel Kadett — 219; Ford Taunus 1211 — 203; Volkswagen 1500 — 118; Peugeot — 12; Vauxhall Viva — 94; Fiat 1100 — 87; Skoda — 69; Renault 8/10 — 52 e o Vauxhall Victor — 49.

Um total de 1.797 veiculos eram provenientes da Alemanha Ocidental, 876 da Inglaterra, 615 da Suécia, 255 da França, 170 da Itália, 76 do Japão, 63 da Tcheco-Eslováquia, 45 da União Soviética, 35 dos Estados Unidos, 17 da Alemanha Oriental, 6 da Holanda e 2 de outros países.

Os 14 mil funcionários da Volkswagen do Brasil ouviram o "Sing Out Deutschland" cantar suas músicas, que pregam a liberdade e a união entre os sêres humanos, numa audição especial que o coral realizou naquela indústria.

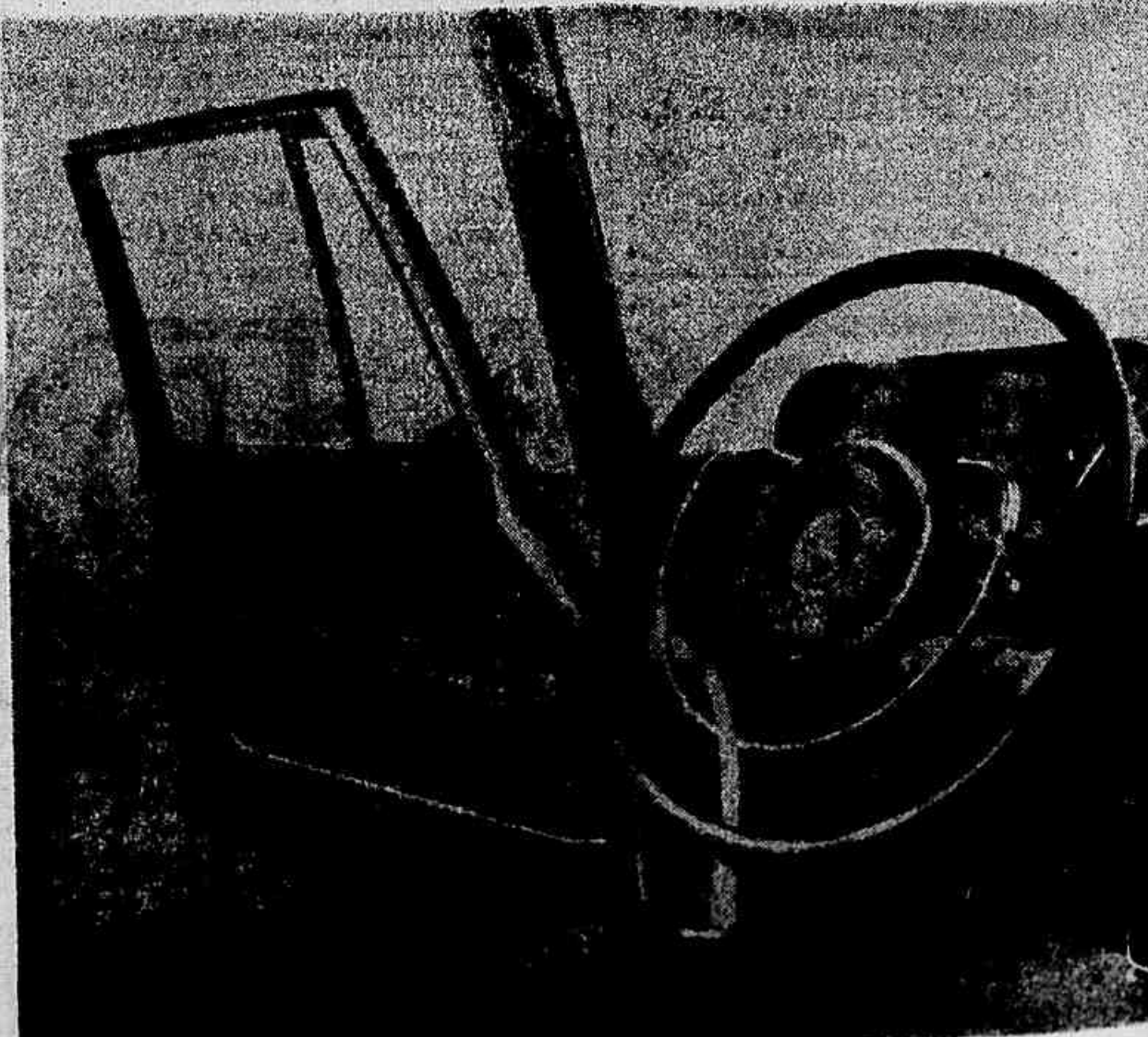
Em quase tôdas as músicas que cantam (muitas delas são escritas pelos próprios intérpretes) há sempre a preocupação de transmitir uma mensagem de otimismo e concórdia. O "Sing Out" para viajar, aproveita-se das férias escolares na Alemanha, ou compensam as aulas recebendo-as durante suas viagens. Professôres viajam com o conjunto. O grupo é um dos trinta conjuntos idênticos que existem na Alemanha. Igual a êles existem outros, em muitas nações, que percorrem o mundo, com grande sucesso, transmitindo a idéia de que os jovens são capazes de ajudar a resolver muitos de nossos problemas.

Na foto, aspecto do espetáculo na Volkswagen do Brasil.

Os comentaristas europeus parecem ter razão quando afirmam que o Mercedes 600 é maior do que seria necessário, mesmo para um carro de sua categoria.

Automobilismo

Correspondência Para Esta Seção
RUA RIACHUELO, 114/116
CELSO C. FONTES

AS MESMAS EXCEPCIONAIS QUALIDADES NUM MODÊLO MAIOR

Externamente, como se pode ver, nada de extraordinário existe no modêlo 600 da Mercedes-Benz.

Na porta, como se vê na foto, estão localizados um cinzeiro, acendedor de cigarros, e os comandos hidráulicos dos vidros. De resto, nada de sensacional.

O nôvo Mercedes Benz 600 é um [...] de proporções tão exageradas que, [...] nião dos próprios alemães, a taman[...] talvez sua principal característica, [...] obstante as extraordinárias quali[...] dos produtos da Daimler-Benz.

Com mais de 5 metros e mei[...] comprimento, o Mercedes 600 é equi[...] com um motor de 250 HP, 4.000 [...] alcançando a velocidade máxima de [...] quilômetros por hora.

A capacidade do tanque de com[...] tível dêsse fabuloso carro dá uma [...] de suas proporções: 112 litros de ga[...] na. E no carter leva 12 litros de [...]

Embora sendo um enorme car[...] de fácil manejo, mesmo no tráfego [...] grandes cidades, em virtude de sua [...] traordinária mecânica e do confôrto [...] proporciona ao motorista.

Segundo um comentarista da re[...] "Car-in-Drive", o Mercedes 600 su[...] em confôrto, o Cadillac e até mes[...] Rolls-Royce. E os técnicos da Dai[...] Benz estão certos de que fabricam o [...] lhor carro do mundo. Todavia, pela [...] crição, não consta nada de sensac[...] nesse modêlo, em se tratando de um [...] de alto luxo.

A prova disso é o reduzido nú[...] de unidades exportadas.

E' um carro pouco vendido [...] preço é tão alto que poucos se dis[...] a adquiri-lo. O Mercedes 600 cust[...] Alemanha, 56.500 marcos.

Nossa Produção Supera a da Argentina

[A]DESPEITO dos resultados negativos da política econômico-financeira em prática pelo govêrno passado, nossa indústria automobilística produziu em 1966, conforme dados já amplamente divulgados, 224.574 autoveículos, representados por automóveis, camionetas de uso misto ou múltiplo, caminhões, camionetas de carga, utilitários e ônibus, (exceto portanto os tratores, microtatores e cultivadores motorizados, cuja produção total se elevou a 12.538 unidades).

Segundo dados oficiais da ADEFA (Asociacion de Fabricas de Automotores) a Argentina produziu em 1966 179.453 autoveículos, com exclusão de tratores. A produção global de autoveículos pela vizinha República representou assim 45.121 unidades menos que a produção brasileira.

O fato é sem dúvida bastante significativo, pois, em 1965, em face das dificuldades enfrentadas pela indústria brasileira, devido a política econômico-financeira do govêrno federal, a produção nacional de veículos automotores alcançou apenas 185.187 unidades, enquanto a Argentina produziu [1]94.525 unidades.

Pesquisas recentes revelam que o Brasil possui atualmente a maior frota latino-americana. Contávamos, em 31 de dezembro último, 2.235.972 unidades, o que significava a existência de um autoveículo para cada grupo de 3[?]2,1 habitantes. Na mesma época, a Argentina, com território e população bem menores, contava 1.608.361 autoveículos, o que lhe dava a existência de um autoveículo para cada grupo de 14 pessoas.

O quadro a seguir possibilita uma [visão] da produção por tipos verificada em 1966, no Brasil e Argentina, notando-se que a nossa produção de automóveis e de camionetas de carga foi inferior a daquêle país enquanto nós produzimos mais camionetas de uso misto e múltiplo, utilitários, caminhões e ônibus.

Em relação ao problema dos preços devemos considerar que os autoveículos brasileiros são vendidos ao público por preços inferiores entre 15 e 40% (conforme o tipo) aos dos similares argentinos.

E' de se esperar dos novos dirigentes do país atenção e interêsse para êsses números, pois a indústria automobilística nacional continua a manter sua posição de capital importância na economia do país. Constituindo o suporte básico de uma série de outras atividades fabris, ela mantém a existência de um vasto complexo industrial.

Essa preocupação se faz necessária se considerarmos principalmente o fato de que o automóvel constitui o símbolo mais expressivo da elevação do nível das populações.

A demanda básica de autoveículos no Brasil está muito longe de seu ponto de saturação e continuará a aumentar num futuro próximo, com o crescimento demográfico e a melhoria do padrão de vida que se vem registrando. Assim, o govêrno não pode ficar indiferente a situação dêsse setor industrial, pois, além da mão-de-obra empregada diretamente, que, pelo seu salário médio comparativamente elevado, representa uma parcela apreciável do poder de compra global, as indústrias subsidiárias dão trabalho a um contingente ainda maior de mão-de-obra. Êsse importante setor da economia necessita de desvelada assistência por parte do govêrno, por tratar-se do maior setor de atividade particular na movimentação de capitais, no giro dos negócios, na produção das transações comerciais, no consumo de matérias-primas e serviços, na contribuição para os cofres públicos e na dinamização da própria economia de nosso país.

PRODUÇÃO — 1966 CEM UNIDADES

	Automóveis p/ passageiros	Camion. de uso Misto ou Múlt.	Utilitários	Camionetas de Carga	Caminhões	Ônibus	Total
Brasil	120.119	37.881	14.426	17.095	32.299	2.754	224.574
Argentina	[illegible]	9.872	1.532	32.919	10.007	924	179.453

Preços Dos Carros Nacionais "0 Km" Postos no Rio

	NCr$
DKW — VEMAG	
Belcar	9.800,00
Fissore	12.800,00
Vemaguett	9.500,00
FNM	
FNM — 200	15.280,00
Timbe	18.700,00
Onça	25.000,00
FORD	
Ford Galaxie	20.461,00
Pick-Up Ford Passeio	12.390,00
Pick-Up Ford Rancheiro	12.590,00
GENERAL MOTORS	
Pick-Up Chevrolet C-1404	13.200,00
Pick-Up Cabine Dupla C-1414	15.905,00
Camioneta Chevrolet C-1416	16.470,00
SÍMCA	
Esplanada 3M-A	14.880,00
Esplanada 3M-B	15.145,00
Esplanada 6M-A	15.810,00
Esplanada 6M-B	16.195,00
Chambord Emi-Sul	12.192,00
Jangada	13.095,00
TOYOTA	
Bandeirante 4 x 4	11.276,50
Jeep-Toyota, capota de lona, motor diesel	8.548,10
Jeep-Toyota, capota de aço, motor diesel	9.423,60
Pick-Up 4 x 4, motor diesel	12.595,00
VOLKSWAGEN	
Karman-Ghia	11.142,00
Kombi — Luxo	9.545,00
Kombi Standart	8.497,00
Sedan Volkswagen	7.383,00
Sedan VW Pé-de-Boi	6.588,00
WILLYS	
Aero-Willys — 4 marchas — estofamento de couro	13.950,00
Aero-Willys — 4 marchas — estofamento de vinil	13.360,00
Para os modelos com duas côres mais	80,00
Gordini III	6.990,00
Gordini III — freio à disco	7.350,00
Itamaraty	15.980,00
Itamaraty — com ar refrigerado e rádio	17.690,00
Jeep Willys Universal	6.933,00
Jeep Willys — 101 — 2 portas	7.159,00
Jeep Willys — 101 — 4 portas	7.391,00
Rural Standart — 4 x 2	8.905,00
Rural Luxo	9.987,00
Rural — 4 x 4	9.872,00
Pick-Up Willys 4 x 2 — 3 marchas	8.872,00
Pick-Up Willys 4 x 4 — 4 marchas	9.411,00

CORVETTE STING-RAY: — Êste nôvo modêlo, fabricado em Detroit, vem sendo preferido por elementos da elite norte-americana, mesmo aquêles que não fazem parte de competições automobilísticas.

Táxis Velhos Nova Tortura

UM fato que vem tomando corpo no tráfego do Rio, e que fatalmente trará conseqüências desagradáveis, é o comportamento de certos motoristas de táxis. Referimo-nos aqueles que trabalham com os velhos carros, já reconhecidamente obsoletos e que a diretoria de emplacamento do Serviço de Trânsito não tem meios legais para retirá-los da circulação.

O Código Nacional de Trânsito, preceitua no seu Artigo 89, inciso XX, "Trafegar com o veículo em marcha reduzida em faixa inadequada ou perturbando o trânsito" — Penalidade: grupo 4.

Existem no Rio, um grande número de táxis, velhos e mal conservados, que trafegam lerdamente pelas ruas impedindo o livre trânsito dos outros carros.

Nas ruas de grande movimento quando dois dêsses carros trafegam um ao lado do outro, (Artigo 89, inciso XV, "Transitar ao lado de outro veículo, interrompendo ou perturbando o trânsito". Penalidade: grupo 2), é um suplício para os que vem atrás. Quando isso acontece a tarde, na hora do rusch, ou dentro dos túneis, é de estourar os nervos.

Considerando a imprudência das ultrapassagens nesses locais, ou o tráfego se desenvolve com uma morosidade enervante, ou há perigo iminente para os que tentam ultrapassar e trafegar em marcha normal.

Temos visto atitudes irritantes dêsses "Tartarugas" que ainda trafegam pelas ruas do Rio.

Parece até que os motoristas estão tão desgastados, ou mais, do que o próprio carro que dirigem.

Chamamos a atenção do setor de fiscalização do Departamento de Trânsito para êsse fato, pois é muito fácil comprová-lo, não só por intermédio dos policiais que fiscalizam o trânsito em viaturas, como pelos que são lotados em pontos fixos. Já tem ocorrido abalroamentos de pequena monta provocados por êsses "impecilhos" do trânsito. Todavia, a continuar como está, acidentes de conseqüências graves poderão ocorrer.

Evitar tais acidentes é permitir que o tráfego flua normalmente, é atribuição do setor de fiscalização do Departamento de Trânsito. Urge pois, uma providência no sentido de enquadrar êsses maus motoristas dentro daquilo que preceitua o Código Nacional de Trânsito.

*Todos os aviões da **VARIG** estão ostentando um nôvo símbolo, em sua pintura. Pioneira do transporte aéreo, no Brasil, e hoje, a maior emprêsa de aviação da América Latina, faz lembrar, com o nôvo símbolo, os seus 40 anos. No alto, detalhe de um Boeing-707-320C, com a nova marca.*

O MOTOR NÃO É PROBLEMA

ACABA de surgir um nôvo carro em miniatura, de fabricação britânica, cujo comprimento é inferior a dois metros, fácil de ser dirigido por qualquer pessoa seja adulto ou criança. O veículo pode ser propulsionado até por um motor de máquina de cortar grama.

O mini-carro foi projetado por um engenheiro e ex-pilôto de corridas. Seus contrôles são fáceis de operar, podendo ser dirigido por qualquer pessoa que tenha no mínimo de 1,1 metro de altura ou um máximo de 1,78m. Isso porque o banco, o volante e o pedal do acelerador são todos ajustáveis.

SEGURANÇA

Entre as suas características de segurança inclui-se um pedal de acelerador que pode ser regulado de modo a só permitir velocidades baixas ou, se quiser, ser retirado completamente, sendo a velocidade do carro controlada por uma pessoa que caminha atrás. Conta ainda com um freio de não fàcilmente acessível quer do lado de dentro quer de fora do veículo.

Um pedal de freio pode também ser instalado sendo o mesmo acessível a qualquer pessoa que tenha de 1,5m de altura. Os tambores de freio atuam sôbre as rodas traseiras mas, é possível dotar também de freios as rodas da frente.

A construção monocoque soldada e aparafusada, proporcionando um chassis rígido, porém flexível, o baixo centro de gravidade, barras de proteção em caso de capotagem, são outros fatôres que concorrem para a maior segurança do carro.

Não há suspensão pois a flexibilidade do chassis é suficiente para assegurar um rodar macio e boa aderência ao solo.

Qualquer motor da linha básica de quatro tempos de fabricação britânica ou americana de 75 cc a 170 cc que equipam os cortadores de grama pode ser adaptado ao carro em questões de minutos. Só há quatro porcas envolvidas na operação. O eixo de transmissão do motor é simplesmente encaixado na embreagem centrífuga do cortador de grama adaptado à transmissão.

A velocidade máxima na versão standard atinge até 72,4 km/hora, dependendo do tamanho do motor, mas versões "envenenadas" podem exercer a marca dos 96,5 km/hora. Cano de descarga com silenciosos é equipamento padrão, mas a firma fornece, sob encomenda, versões com escapamento direto, quando se deseja um ruído mais autêntico.

Como a transmissão é automática não há alavanca de câmbio.

Pesando cêrca de 81,6 quilos com motor, o veículo é fàcilmente transportado, e cabe em quase qualquer carro tipo "station-wagon".

O carro é vendido em forma de "kit" de fácil montagem, com ou sem motor. E' fabricado pela The Barnard Engineering Co. Ltd. Kente, Inglaterra e seu preço varia de 147 libras esterlinas, mais frete, a 130 libras esterlinas, sem motor.

TEM TUDO MAS NÃO ANDA

Aqui está um sedan Volkswagen 1 300 trocado em miúdos, mostrando tôda a simplicidade técnica de sua concepção. São mais de 5 mil peças. Muitas delas produzidas na própria Volkswagen. A maior parte, porém, é fabricada por centenas de fornecedores estabelecidos em diversos Estados do Brasil. Para se chegar ao carro totalmente acabado, movimentam-se milhares de pessoas: só na Volkswagen, mais de 14 mil trabalhadores. Nos fornecedores de matérias-primas, peças e componentes, estima-se o trabalho de cêrca de outras 50 mil pessoas. E, para assegurar a assistência técnica ao veículo depois de pronto, a rêde formada pelos 470 Revendedores e Oficinas Autorizadas VW emprega perto de 10 mil pessoas.

O Menor Avião do Mundo

Os grandes aviões de passageiro e carga usados nas principais rotas aéreas do mundo são, contudo, onerosos para operar e requerem grandes e bem equipados aeroportos.

Onde só existem pequenos campos de pouso, os aviões têm que ser tambem pequenos, embora haja muitas tarefas que êles não podem executar, justamente por serem pequenos.

Trata-se do «Syvan», construido pela firma Short Brothers and Harland, Ltda., de Belfast, Irlanda do Norte.

PÁGINA LITERÁRIA

Redator-Responsável EDGARD DUARTE

O LIVRO DA SEMANA

«RELIGIÕES E SÍMBOLOS»

Propagar a Verdade é dever de todos aquêles que têm a responsabilidade de combater a mentira.
A. M. GARRIDO EDITÔRA — Rua Senador Dantas, 76 — 13º andar, está publicando uma série despretensiosa de livros de sensível utilidade esclarecedora para alguns tabus existentes neste pequeno, distraído e tumultuado mundo. «Religiões e Símbolos» é uma boa mostra.

EXPRESSÃO E CULTURA EM CASA NOVA

Foi realizado dia 19, coquetel de inauguração das novas instalações da Editôra Expressão e Cultura e lançamento do livro "Enfermaria 7" do escritor russo Valery Tarsis. Êste livro, já lançado com imenso sucesso nos EUA e na Europa, conta a dramática luta de um intelectual russo, debaixo do regime soviético. Presentes ao coquetel representantes do mundo editorial, prático e literário do Rio.

LUÍS DA CÂMARA CASCUDO

(THADEU VILLAR DE LEMOS)

Um dos grandes momentos da minha vida foi aquêle de 1917, na residência do Cél. Francisco Cascudo, em Natal, no Rio Grande do Norte.

Até então, com 16 anos, viveram a vida do interior onde os valôres eram limitados.

Havia em Natal um rapaz que com pouco mais de 17 anos escrevia nos jornais da capital umas crônicas interessantes que eu gostava de ler. Diàriamente estávamos no correio da cidadezinha para receber a "A Imprensa" e ler a coluna "Bric à Brac" escrita por um môço como eu e que revelava talento fora do comum. Algumas vêzes tendo no bôlso apenas duzentos réis, deixei de comprar gulosemas para adquirir aquêle jornal e embeber-me com carinho naquilo que o meu amigo desconhecido escrevia. Mais tarde, meu pai precisou transferir a residência para Natal e fiquei satisfeito porque senti aproximar-se a hora em que seria possível me ser dada a oportunidade de conhecer aquêle môço que eu tanto admirava, intelectualmente.

Efetivamente, em maio de 1917, muito nervoso e com os meus hábitos provincianos, fui à imponente residência do Cél. Francisco Cascudo e por êste tive o prazer de ser apresentado ao seu filho conforme prometera antes, na presença do meu pai.

Abracei Luiz da Cascudo como quem abraça um velho conhecido, um amigo; como quem realizava um sonho, como quem vencera na vida.

Cascudinho, como o chamavamos na intimidade, percebeu o que ia dentro de mim e com a fidalguia de trato que lhe era peculiar e muito rara em môços de pouca idade, ricos de dinheiro e conhecimentos como êle acolheu-me carinhosamente. Levou-me à biblioteca imensa onde era adquirido conhecimentos para tudo aquilo que escrevia e que lia diàriamente com tanto entusiasmo e admiração.

Desde êsse dia memorável para mim tive o prazer de fazer parte do numeroso grupo de amigos íntimos de Luiz da Câmara Cascudo.

Quando publicou seu primeiro livro — ALMA PATRICIA — vai que nesse trabalho de estréia L. da C.C. havia feito referência honrosa a minha pessoa. Mais tarde, quando se preparava para publicar JOIO, convidou-me para a redação da "A Imprensa" de que era êle o diretor. Depois disso, Luiz da Câmara Cascudo abandonou o curso de medicina já no terceiro ano, para estudar direito. Nessa altura já era eu investido nas responsabilidades de redator político do seu grande jornal. Luiz da Câmara Cascudo, sempre meu amigo, concluiu os seus estudos na Faculdade de Direito do Recife ao tempo em que escrevia livros que eram ambicionados pelo mundo ledor, do Brasil e do exterior. Durante muitos anos recebi cartas de L. da C.C. e tôdas elas começavam com o carinhoso tratamento de "Meu caro Thavillo". Este era o meu pseudônimo naqueles áureos tempos da mocidade.

Pertence ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e aos Institutos Históricos do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Estado do Rio, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, Amazonas, Pará e Rio Grande do Norte (benemérito). É historiador, etnógrafo, antropologista cultural, folclorista, sociólogo, crítico, orador e conferencista, além de professor de direito na Universidade de Natal.

Pertence as Academias de Letras do Rio Grande do Sul, Alagoas, Paraíba, Ceará, Pará, Estado do Rio, Amapá, Acre e Rio Grande do Norte (fundador). Fundou a Sociedade Brasileira de Folk-Lore em 1941. Pertence à Academia Nacional de Filologia, Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia do Rio de Janeiro e Centro de Ciências, Artes e Letras de Campinas. Pertence ainda a American Folk-Lore Society (honorário), Sociedade de Folk-Lore do México, Chile, Bolívia, Perú, Argentina e Uruguai, Sociedade dos americanistas de Paris, Sociedade de Geografia de Lisbôa, Instituto de Coimbra, Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia de Lisbôa, La Real Academia Gallega (La Caruña), Commission International des Arts et Traditions de Paris (vice-presidente, 1947-50), Associação Hespanhola de Etnologia e Folk-Lore de Madrid.

Ai está o que é hoje o môço que é objeto da minha admiração, desde 1913.

III CIAP

O III Congresso Interamericano de Administração de Pessoal (CIAP), realizado no Brasil, parte São Paulo e parte Rio, abrangerá o período de 30/4 a 5/4/67. A parte Rio é patrocinada pela Associação Guanabarina de Administração de Pessoal (AGAPE), reunindo cêrca de 600 comensais entre latino-americanos e observadores europeus. O setor promocional está entregue ao sr. Jorge Karam e a coordenação geral a cargo do sr. Sidney V. Carvalho.

O objetivo do III CIAP é dar ao homem de pessoal no Brasil um conhecimento técnico-científico no trato que abrangem todos os setores de pessoal, tornando mais humana a relação entre empresário e assalariado ou seja entre o Capital e o Trabalho.

BIBLIOTECA

INTRODUÇÃO À ECONOMIA — (Uma abordagem estruturalista). Antônio Barros de Castro e Carlos Francisco Lessa. Êste livro nasceu em resposta a uma necessidade concreta: fornecer aos alunos dos Cursos Intensivos, organizados pelo Centro CEPAL/BNDE, um texto de introdução à economia, que lhe servisse para uniformizar perspectivas e aproveitar os conhecimentos mais especializados, apresentados nas fases mais avançadas do currículo. Preço: NCr$ 6,00. EDITÔRA FORENSE. Av. Erasmo Braga, 299 (Rio), telefone: 42-9573; e Largo de São Francisco, 20 (SP). Atende pelo reembôlso Postal.

A. CASTRO C. LESSA
INTRODUÇÃO À ECONOMIA
UMA ABORDAGEM ESTRUTURALISTA
FORENSE

MANUAL DE SOCIOLOGIA — Paulo Dourado de Gusmão. O presente Manual vem atender a exigências de alunos de Sociologia e de Ciências Sociais, tanto do Curso Normal como dos Cursos Universitários, necessitados de texto que apresente princípios e métodos da Sociologia, dentro de um ponto de vista nôvo e objetivo. Primeiro situa o leitor no campo da Sociologia, dando-lhe visão ampla dos métodos sociológicos; depois, partindo da análise dos fatos sociais, chega a questões mais complexas como cultura civilização, espaço e tempo sociais, influência do social sôbre a personalidade, estudando antes os fatôres do social, etc. NCr$ 7,00. EDITÔRA FORENSE. Av. Erasmo Braga, 299 (Rio), tel.: 42-9573; e Largo de São Francisco, 20 (SP). Atende pelo reembôlso postal.

manual de sociologia

A VIRGEM DE JADE — Phyllis A. Whitney. Finalmente em português o grande clássico do suspense romântico, já com 43 edições em 17 países. Tradução de Hélio Pólvora. A autora é um dos mais famosos nomes da atual ficção norte-americana, principalmente pelo seu domínio do "suspense romântico" que a eleva à categoria de uma Daphne du Maurier. — "Quando a carruagem se aproximava do seu lugar de destino, Miss Miranda Heath viu-se forçada a vacilar diante da dupla ameaça de uma furiosa tempestade e da casa sinistra e misteriosa a que chegava. Não pôde deixar de tremer diante da advertência do pai que lhe dissera, antes de morrer, que aquela casa era agourenta"... NCr$ 6,00. Nas livrarias ou Distribuidora Record. Av. Erasmo Braga, 255, 8º andar. Caixa Postal 884. Rio. Atende pelo Reembôlso Postal.

Phyllis A. Whitney

ELETROTÉCNICA — (Fundamentos de Eletrotécnica para Técnicos em Eletrônica). De Paulo João Mendes Cavalcânti. Biblioteca Técnica Freitas Bastos. Nesta obra os estudantes de Eletrônica do 2º Ciclo do ensino industrial encontram os conhecimentos de eletricidade indispensáveis à sua formação técnica. O seu título, porém, não limita a sua aplicação; é um livro indispensável, também, aos alunos dos cursos de eletrotécnica ou a quaisquer pessoas interessadas neste ramo da ciência. Em suas 224 páginas profusamente ilustradas, a matéria é apresentada numa linguagem fácil e objetiva, e a fixação dos novos conhecimentos é facilitada pelo grande número de exercícios resolvidos e por quase duas centenas de problemas propostos. Volume com capa plastificada. NCr$ 7,00. LIVRARIA FREITAS BASTOS. Rua 7 de Setembro, 11. Rio. Atende pelo reembôlso postal.

ELETROTÉCNICA

CIRURGIA ORTOPÉDICA — Walter Mercer e Robert B. Duthie. Tradução espanhola da 6ª edição inglêsa. A presente edição não só contém o conjunto de conhecimentos representativos do nível tradicional em ortopedia, mas, também abrange amplos setores das novas áreas do saber. Os autores desejam colocar a ortopedia além de um sistema de técnica quirúrgica e serviços auxiliares e promover o que êles chamam um "enfoque multidisciplinário". A obra continua sendo o livro de consulta standar de Cirurgia Ortopédica e seus bem conhecidos méritos foram ampliados por seu nôvo enfoque dinâmico. Pedidos à LIVRARIA EL ATENEO DO BRASIL. Rua da Alfândega, 107, 4º. Tel.: 23-9869 — Rio.

ELETROTÉCNICA — (Fun- (As Mais Belas Poesias de Exaltação às Mães). Antologia organizada por APARICIO FERNANDES. O livro abrange poemas, sonetos, trovas e versos livres de poetas brasileiros e portuguêses, cuidadosamente selecionados. Pelas suas características se constituirá num delicado presente para o "Dia das Mães", pois êste é, sem dúvida, o livro da ternura. Capa de Paulo Abre. Preço: NCr$. 5,00. EDITÔRA MINERVA. Rua da Quitanda, 25, 2º andar. Rio — Tel.: 52-9913. Ou nas livrarias. Atende pelo reembôlso postal.

FEIRA de LIVROS

● Cely de Ornellas Rezende

José Olympio — Programação 67

A **Feira de Livros** informa em 1ª mão a programação da Livraria José Olímpio Editôra para 1967. Como poderão notar nossos leitores, as coleções já consagradas serão substancialmente enriquecidas com novos títulos e reedições, ao mesmo tempo que novas edições como: **«Biblioteca Rural Brasileira»**, **«Série Policial»** e **«Coleção Científica Life»**. A seguir, destacamos os títulos correspondentes a cada coleção.

COLEÇÃO SAGARANA

João Guimarães Rosa — «Sagarana», 8ª edição e «Primeiras Estórias», 3ª edição. ● José Lins do Rêgo — «Usina», romance, 6ª edição; «Pureza», romance, 7ª edição; «Pedra Bonita», romance, 7ª edição; «Riacho Doce», romance, 5ª edição; «Água-Mãe», romance, 6ª edição; «Eurídice», romance, 4ª edição; «Cangaceiros», romance, 4ª edição. ● Rachel de Queiroz — «Caminho de Pedras», romance, 4ª edição; «João Miguel», romance, 5ª edição; «As Três Marias», romance, 4ª edição; «Crônicas Selecionadas». ● Amando Fontes — «Os Corumbas», romance, 8ª edição. ● José Américo de Almeida — «A Bagaceira», romance, 9ª edição. ● Carlos Drumond de Andrade — «José & Outros», poesias. ● Aníbal Machado — «João Ternura», 2ª edição. ● Antônio de Alcântara Machado — «Novelas Paulistanas», 2ª edição. ● Omar Khayyan — «Rubaiyat», poemas persas. ● Saint-Exupéry — «Terra dos Homens», 10ª edição; «Um Sentido para a Vida». ● Foerster — «Para Formar o Caráter». ● Emily Bronte — «O Morro dos Ventos Uivantes», 2ª edição. ● N. Valtari — «O Etrusco», 2ª edição. ● Jacques Maritain — «Os Direitos do Homem», 2ª edição. ● René Fullop-Miller — «Os Santos que Abalaram o Mundo», 2ª edição.

COLEÇÃO DOCUMENTOS BRASILEIROS

Sérgio Buarque de Hollanda — «Raízes do Brasil», 4ª edição; «Caminhos e Fronteiras», 2ª edição. ● José Veríssimo — «História da Literatura Brasileira», 4ª edição. ● Cândido Motta Filho — «A Vida de Eduardo Prado». ● General Golbery do Couto e Silva — «Geopolítica do Brasil». ● Umberto Peregrino — «História e Projeção das Instituições Culturais do Exército». ● Hélcio Martins — «A Rima na Poesia de Carlos Drummond de Andrade». ● Afrânio Coutinho — «A Tradição Afortunada». ● Ademar Vidal — «O Outro Eu de Augusto dos Anjos». ● Eugênio Gomes — «O Enigma de Capitu».

OBRAS REUNIDAS DE GILBERTO FREYRE

«Nordeste», 4ª edição; «Sobrados e Mocambos», 4ª edição; «Ordem e Progresso», 3ª edição e «Sociologia», 4ª edição. ● Gilberto Amado — «Três Livros», 2ª edição. ● João Guimarães Rosa — «Tutaméia», contos. ● Alceu Amoroso Lima — «Perfis». ● Otto Maria Carpeaux — «Uma Nova História da Música», 2ª edição. ● Eduardo Canabrava Barreiros — «O Segrêdo de Sinhá Ernestina», contos. ● Carolina Nabuco — «Retrato dos Estados Unidos à Luz da Sua Literatura». ● Hermes Lima — «Poeira do Tempo», memórias. ● Carlos Drummond de Andrade — «Versiprosa», poesias. ● Maria Helena Cardoso — «Por Onde Andou Meu Coração», memórias. ● W. Rio Apa — «A Revolução dos Homens», romance. ● Hernane Tavares de Sá — «Nos Bastidores da ONU». ● Bernardo Elis — «O Tronco», romance, 2ª edição. ● Vilma Guimarães Rosa — «Diário de Bordo», contos. ● Francisco de Assis Barbosa — «Retratos de Família», 2ª edição. ● Brito Broca — «Memórias». ● Tia Evelina — «Receitas para Você». ● Frei Raymundo Cintra e Rose Marie Muraro — «As Mais Belas Orações de Todos os Tempos».

BIBLIOTECA RURAL BRASILEIRA

Professor Guilherme Franco — «O Teor Vitamínico dos Alimentos». ● Professor Verlando Duarte Silveira — «Lições de Micologia».

SÉRIE POLICIAL

John Ball — «No Calor da Noite». ● John Ball — «Assassino Nudista». ● Laurence Oriol — «O Interno de Plantão». ● Gavin Lyall — «Meia-Noite Mais Um Minuto»; «Alarme no Caribe». ● Dominic Torr — «Cobertura Diplomática». ● Agatha Christie — «Os Relógios»; «Uma Temporada em Londres». ● Gabriel Veraldi — «Os Espiões de Boa Vontade». ● Curt Siodmark — «O Cérebro Assassino». ● Ross Macdonald — «Moeda Negra».

COLEÇÃO CIENTÍFICA LIFE

«Energia»; «Matéria»; «Células»; «O Homem»; «O Espaço»; 4 volumes.

COLEÇÃO MENINA E MÔÇA (20 títulos)

Myra y Lopez — «Psicologia no Cotidiano». ● Thomas Snavet — «Dicionário Econômico e Social». ● Dr. Glenn Doman — «Como Ensinar sua Criança a Ler». ● Murray T. Bloom — «O Homem que Roubou Portugal». ● Vladimir Nabokov — «O Olho Vigilante» ● John Bowan Wilson — «Hall dos Espelhos». ● Hammond Innes — «The Strode Venturer» (sem título). ● John Fowles — «O Mago» (autor de «O Colecionador»). ● John Garric — «Mário...». ● John Hersey — «Too Far to Walk» (sem título). ● James Michener — «The Source» (sem título). ● Richard Powell — «Don Quixote-USA» (sem título). ● Obras de Dostoievski (10 vol.). ● A Ciência da Vida (10 vol.). ● Prêmio Olávio Tarquínio de Sousa.

ANGÉLICA E O REI

O 5º volume «Angélica e o Rei» de Anne e Serge Golon, lançado agora pela Livraria Freitas Bastos, vem completar a coleção que já constava dos seguintes volumes: «Angélica, Marquêsa dos Anjos», «Angélica — Paris», «Angélica — O Caminho de Versalhes» e «Angélica na Côrte de Versalhes». A publicação, que tem a exclusividade da editôra, contém o texto integral do romance, traduzido por Hugo Bellard. Desde o lançamento pelo jornal parisiense France Soir, o sucesso e popularidade alcançados por êsse romance, fizeram que a obra já fôsse traduzida em 18 idiomas. Nêsse 5º volume, novas emoções aguardam o leitor já identificado com o personagem-título Angélica, que conquistou o mundo inteiro face ao seu temperamento, suas lutas e martírios. As intrigas e tudo que é narrado nos volumes dessa coleção são profundamente absorventes, pois estão revestidos de beleza e intensidade.

OoO

LIVRO DE SUCESSO

Quantos intelectuais existem no Rio de Janeiro? Deve ser um n.º muito maior do que se supõe, pois um dos livros mais procurados, no momento, nas livrarias da cidade é «Técnica de Preparação de Originais e Revisão de Provas Tipográficas», de Francisco Wlasek Filho, edição da Agir. O pequeno e simpático volume explica, em linguagem bastante clara, os cuidados especiais que devem orientar a preparação de originais e revisão. É possível que, dentro em breve, o trabalho sirva como uma espécie de Código Nacional de Trânsito no meio dos que lidam com a palavra impressa.

OoO

A livraria da Editôra «Ao Livro Técnico S.A.» publica, de 2 em 2 meses, catálogo das novidades importadas em livros técnicos e científicos, particularmente de engenharia em geral. Qualquer interessado em recebê-lo normalmente poderá solicitá-lo ao Dep. de Relações Públicas daquela editôra — Rua Miguel Couto, S/L. RJ — GB.

OoO

COZINHA BAIANA

Breve, A. M. Garrido Editôra brindará o público com um livro sôbre a autêntica cozinha baiana, em todos os seus detalhes. O volume, que está sendo preparado por uma autora pertencente à tradicional família, vai provar que lá, ninguém conhece certas comidas atribuídas àquela região; no caso, o «famoso» angu à baiana, totalmente desconhecido entre seus habitantes. Os quitutes regionais, lá do agrado de nossa terra, não incluem êsse prato. Além de receitas finas, a edição apresentará um trivial de fácil elaboração.

LIVROS E NOTICIAS

Prêmios Literários — Na próxima semana daremos todos os detalhes dos Prêmios José Lins do Rêgo — contos — da Livraria José Olympio Editôra, do II Prêmio Ensaio de Literatura para Universitários e do II Prêmio Nacional Walmap.

Voltamos hoje a falar em discos, tão ligados estão músicas e livros como entretenimento e veículos de cultura. Destacamos alguns LPs da Fermata e, na semana que vem, falaremos dos compactos simples e duplos, além do noticiário da Som/Maior. «Christophe» — o famoso cantor interpreta 12 dos seus maiores êxitos, acompanhado pela grande orquestra de Jacques Denjean. * «Time After Time» — mais um LP do vitorioso cantor Chris Montez, apresentando entre outros sucessos, Time After Time, título do LP. * «Maria Callas — Renata Tebaldi» — os apreciadores da música lírica encontrarão reunidos, neste LP, os dois maiores nomes da cena lírica internacional. Callas interpreta «I Puritana», «La Traviata», «La Gioconda» e Renata, trechos das óperas «Mefistófeles», «Aída», «Otello», «La Wally» e «Andrea Chenier».

A «Elenco», gravadora de Aloísio de Oliveira, manda-nos o convite, através do seu chefe de Divulgação Arydalton, para o coquetel de lançamento do compacto do conjunto MPB-4, contendo «Morena dos Olhos D'Água» e «Brincadeira de Angola». Local: Casa Grande, na Rua Afrânio de Mello Franco, domingo, dia 23, às 22 horas. Vai ser bom.

O redator desta Página recebeu o «Disco do Ano» — Sinatra e Jobim. Pena que a Companhia Brasileira de Discos tenha cometido a descortesia de distribuir discos sem capa. É um absurdo que compromete.

Livros e correspondência para a Rua Grajaú, 202, apartamento 101 ZC-11.

Edições Trabalhistas

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO COMENTADA

De autoria do ministro Amaro Barreto e do professor Martins Catarino, acabam de ser lançados por Edições Trabalhistas S. A., em forma de coleção, os cinco primeiros volumes de **«Consolidação das Leis do Trabalho Comentada»**, abrangendo os artigos 1º a 510. O volume seguinte, a cargo de Alonso Caldas Brandão, com comentários sôbre a parte sindical, está sendo aguardado para breve.

LEGISLAÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL ATUALIZADA

Com êste título, acaba de sair um livro contendo: Lei Orgânica da Previdência incluindo as últimas alterações; Lei Unificadora da Previdência; Regulamento do Conselho de Recursos da Previdência; Lei da Aposentadoria dos Aeronautas e Lei Sôbre Aposentados Autárquicos.

TUTELA ESPECIAL DO TRABALHO, 2 Vols. Ed. 1967 Amaro Barreto

Comentário, ponto por ponto, às normas especiais de trabalho de bancários, telefonistas, telegrafistas, ferroviários, mineiros, músicos, estivadores, jornalistas, professores, trabalhadores em frigoríficos, operadores de cinema, químicos, menores e mulheres.

O autor se detém no estudo, principalmente da duração do trabalho, suas prorrogações, remuneração e descansos das referidas categorias de trabalhadores.

«REGULAMENTO DO FUNDO DE GARANTIA COMENTADO»

Acabam de sair os primeiros comentários ao Regulamento do FGTS escritos pelos juristas A. J. Cesarino, C. Tostes Malta e Fernando Piragibe, os mesmos autores da Lei 5017 comentada. O livro contém, em apêndice, a Resolução nº 46 do Banco Central da República, modelo de opção e formulário de relação mensal de empregados.

Alunas do Normal Iniciam Sua Campanha

Diário de Notícias

SEXTA SEÇÃO — Domingo, 23 de abril de 1967

Diário Escolar

AS alunas normalistas da rêde Estadual vão manter encontro, amanhã, com autoridades da Secretaria de Educação, as quais vão levar seu apêlo, no sentido de que seja mantido o direito que lhes reservam a possibilidade de ingressar no magistério público, sem concurso.

Definindo-se favoráveis à ampliação do número de vagas, mas contrárias à igualdade de condições entre as escolas oficiais e particulares, as alunas estão dispostas a desfechar uma campanha ininterrupta, até que «consigamos mostrar às autoridades e ao povo com quem está a razão».

DISPUTA

Como se sabe, as alunas das 34 escolas particulares desfecharam um movimento objetivando conseguir a alteração dos têrmos da constituição, possibilitando-lhes competir vagas no magistério primário, depois de concluído o curso normal.

Agora, suas colegas das escolas normais da rêde Estadual tomam posição contrária, e alegam uma série de motivos para justificar-se.

NOTA

Esta foi a nota que as alunas distribuíram, ontem, convocando suas colegas:

Uma comissão de normalistas das Escolas Normais Estaduais (Júlia Kubitschek, Carmela Dutra, Instituto de Educação, Heitor Lira, Inácio Azevêdo Amaral, Sara Kubitschek) convoca tôdas as colegas a comparecerem, acompanhadas de seus pais, a uma grande concentração em frente ao Instituto de Educação, na próxima segunda-feira, amanhã, às 12 horas, quando prosseguirão na campanha em defesa dos seus direitos que, novamente, estão sendo ameaçados pelas alunas dos estabelecimentos de ensino normal particular.

As normalistas, nesta oportunidade, irão à Câmara dos Deputados, onde lutarão para que seja mantido na Constituição Estadual o acesso automático ao Magistério Público, a que têm direito pela lei atual e pela aprovação no rigoroso concurso a que já se submeteram, quando ingressaram nas Escolas Normais do Estado.

O PANFLETO

Na sua campanha que vem desenvolvendo junto à opinião pública, a exemplo de suas colegas das escolas particulares, as alunas das escolas normais distribuíram centenas de panfletos, em que mostram vários aspectos do movimento que encampam.

Eis os têrmos da nota:

Você sabia que, depois do Curso Normal, terá que fazer OUTRO CONCURSO para ingressar no Magistério Primário da Guanabara?

Isto acontecerá se VOCÊ NÃO SE MOVIMENTAR a fim de preservar seus direitos que apesar de assegurados pela lei, novamente estão sendo ameaçados pelas ALUNAS DAS ESCOLAS NORMAIS PARTICULARES.

Aproveitando as modificações que serão introduzidas na Constituição do Estado da Guanabara, AINDA ÊSTE MÊS, as normalistas PARTICULARES já iniciaram campanha com o objetivo de comover a opinião pública e pressionar alguns deputados.

Pretendem elas, acabar com o acesso automático ao Magistério Estadual a que temos direito não por um privilégio, como elas querem fazer crer, mas por um concurso público que, apenas, é feito por ANTECIPAÇÃO.

Se elas querem lecionar nas escolas públicas, não precisam lutar para que seja instituído um concurso em que tôdas possam concorrer em igualdade de condições, porque êste concurso já EXISTE; só que é feito antes do Curso Normal e APENAS nas Escolas Normais Estaduais. E' uma prova de seleção das mais difíceis, que exige muito esfôrço, estudo e conhecimento e a que as alunas, das escolas normais particulares se FURTAM, substituindo-a pelo SIMPLES ATO DA MATRÍCULA.

A VERDADE é que quem quer mesmo exercer a profissão de professôra primária nas escolas públicas sonha em freqüentar as Escolas Normais do Estado e só ingressam em uma Escola Normal particular por MÊDO de enfrentar um exame de seleção ou para CURAR A FRUSTRAÇÃO decorrente de SUCESSIVAS REPROVAÇÕES.

Ciência Política é Curso Pioneiro

Pela primeira vez numa Faculdade será dado um curso à atualização na Ciência Política, visando explicação e interpretação dos fatos políticos, permitindo, assim, uma melhor compreensão dos regimes, democráticos.

Para ministrar êsse Curso foi convidado o Prof. CELESTINO SÁ FREIRE BASÍLIO, Professor Associado de Teoria do Estado (PUC) e Professor de Introdução à Ciência do Direito (PUC e Universidade Federal Fluminense).

O Curso terá início no dia 8 de maio na Faculdade Santa Ursula, e as inscrições já estão abertas. Sendo um curso de extensão Universitária e, dada a importância e finalidade do tema, êle é aberto para todos aquêles que se interessam pelo melhor exercício da Democracia.

Maiores informações na Secretaria da Faculdade à rua Farani, 75

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA

Centro de Estudos do Instituto Fernandes Figueira (I.F.F.) realizará na próxima quarta-feira, 26 de abril, às ... horas, uma Sessão com o seguinte programa:

«Reunião Anatomo-Clínica»

Relatora: Dra. BRANDA ...ER OBERCTEIN Patologista: Dra. Aparecida ...

Rêde Primária Estadual Ganha 461 Salas Novas

As escolas da rêde primária estadual que durante os últimos temporais, estiveram por algum tempo interditadas já foram, tôdas, liberadas e se encontram funcionando normalmente. Segundo informou ontem o Senhor Alberto Caruso, Diretor da Divisão de Construções e Equipamentos Escolar da Secretaria de Educação, serão demolidas e reconstruídas apenas duas escolas: a secular Escola Olímpia do Couto e, em conseqüência das obras de alargamento da rua Maxwell, a Escola Virgínia Pinto Cidade, que data de 1896.

Ao lado disso, segundo acrescentou o Sr. Alberto Caruso, 461 novas salas de aulas serão anexadas pròximamente à rêde escolar, integrando o plano de construções de 1966.

DESINTERDIÇÃO

Afirmou o Diretor da Divisão de Construções da SEC que não havia razão para o clima de pânico que se criou, no período das chuvas, em relação a algumas escolas.

— Os prédios escolares vinham sendo objeto de uma fiscalização sistemática, declarou. Precisamente as escolas mais visadas eram aquelas que vinham tendo mais rigoroso atendimento por parte do Departamento de Serviços Complementares.

Quanto à escola José de Alencar, adiantou que a Divisão de Construções da SEC vinha, desde 1966, realizando vistorias periódicas da barreira próxima àquela unidade escolar. Com referência à Escola Guatemala, o laudo de vistoria do Instituto de Geotécnica observa não existir «razões que exijam tal medida» (a interdição).

Lembrou o Prof. Alberto Caruso que a interdição, se obedeceu a medidas extremas de segurança, originou alguns problemas. Parte dos alunos da José de Alencar foi acolhida em oito salas do Colégio Amaro Cavalcanti. Como a Faculdade de Ciências Econômicas funcionava à noite nesse colégio e, em face da transferência de colegiais de José de Alencar, os alunos da quarta série do Amaro Cavalcanti tiveram de passar para o curso noturno, surgindo dificuldades inevitáveis que geraram numerosas reclamações.

— Contudo, mais cedo do que se esperava, a escola José de Alencar foi desinterditada, podendo assim os alunos da 4.ª série voltarem a seu horário antigo, ao mesmo tempo cedendo lugar a outros 200 candidatos que esperavam vaga no estabelecimento.

RESTAURAÇÃO

Mais importante que a desinterdição de escolas é, para o Prof. Alberto Caruso, o programa de reforma e conservação, iniciado no momento pela SEC. Utilizando recursos oriundos das verbas abertas para fazer face aos efeitos das enchentes, foram realizadas quatro concorrências para reparos nos prédios escolares danificados pelas chuvas, sendo beneficiadas as escolas Bula, Pareto, Cantagalo e Sarmiento, sendo que nesta última funciona um centro artesanal para a formação de profissionais.

Declarou o Prof. Caruso que a Secretaria de Educação ataca, atualmente, a conservação da rêde estadual, bastante descurada pelos Govêrnos anteriores. Nos próximos quinze dias, cêrca de 25 concorrências serão abertas para obras de reconstrução e reparos.

INAUGURAÇÕES

Apesar das condições adversas de construção e do racionamento de energia, disse o Senhor Alberto Caruso que se encontram bastante adiantadas, em relação ao cronograma, as obras do Colégio Prado Jr. destinado a receber os excedentes do Pedro II.

Integrando o Plano de .... 1966, contam-se ainda em fase de conclusão 27 escolas, totalizando 461 novas salas de aulas.

Ontem, dia 21, foram inauguradas as Escolas Paulo de Frontin e Jurema Peçanha Giraud, respectivamente sitos na Pedra Angular, Paciência, e na Praça São Mateus.

CAPÍTULO REGIONAL JÁ FOI INSTALADO

Realizou-se, no Anfiteatro do Edifício Sorocaba, sua sede, na rua Sorocaba, 464, a Sessão de Instalação do Capítulo Regional da Guanabara da Associação Brasileira de Neuro-Psiquiatria Infantil.

Ficou assim constituída a Diretoria Regional Provisória.

Presidente — dr. Olavo Neri; secretário — dr. Vicente de Paulo Resende; tesoureiro — dr. Maro Graça; Conselho Consultivo — dr. Dênis Malta Ferraz, dr. Elso Arruda e dr. Humberto Alexandre.

A ABENEPI, dando início às suas atividades culturais e científicas, realizará reuniões para palestras e comunicações no âmbito da especialidade, tôda a primeira quarta-feira de cada mês, às 18 horas, para as quais convida as pessoas interessadas.

REITOR CONFIA NO DESTINO DO PAÍS

O reitor José Otão, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que proferiu, recentemente, a Aula Magna da Universidade Federal de Santa Catarina, declarou que a visita que acabara de fazer à Universidade Federal de Santa Catarina, atendendo a um convite do Reitor Ferreira Lima, lhe permitira constatar ao vivo a esplêndida realidade que é a Universidade, o seu campus e os prédios já construídos.

Disse, ainda, o reitor que em período tão curto de tempo só um milagre de inteligência e de energia realizadora poderia permitir o que já está feito.

Quanto ao equipamento adquirido, disse o reitor da PUC ter sido a compra uma façanha que não tem similar na história das Universidades brasileiras, o que vem confirmar uma vez mais o espírito de liderança autêntica do Magnífico Reitor Ferreira Lima.

Declarando, também, ser um entusiasta do ensino superior, passou dois dias de euforia cada vez mais confiante nos destinos de nossa Pátria, fazendo os melhores votos para que os atuais dirigentes da UFSC possam continuar a realizar a grande obra já em pleno andamento.

SERVIÇOS SOCIAIS TEM CURSO DE SUPERVISÃO

Será realizado a partir de 3 de maio, no auditório do Centro de Estudos da Secretaria de Serviços Sociais, o I Curso de Supervisão, em S. Social como objetivo de atualizar pessoal técnico para coordenar os estágios de alunos das escolas de serviço social, durante êste ano, nos diversos setores da S.S.S.

O curso será dirigido pelo Centro de Estudos da Secretaria em colaboração com professôres das cinco escolas de Serviço Social existentes na Guanabara, tendo a duração de 1 mês, com aulas as segundas e sextas, no horário de 17 às 19 horas.

PROGRAMA

O temário do curso é o seguinte:

1) a — Objetivos e funções da Supervisão — processo educacativo (relacionamento — entrevista — conferência) Suprevisão de estagiária em S. Social — Aprendizagem meios para apressar a aprendizagem etc.) — Funções do Supervisor na Obra — Relatório e utilização no processo educativo (documentos exemplificados).

b) A sua Faculdade e os currículos (matéria por série — funcionamento, etc.).

c) — Como funciona a coordenação de estágios em relação aos supervisores nas obras sociais.

d) — Falar sôbre «Estágios Integrados» e as exigências nêsse sentido.

e) — Como sugerir os estágios nas obras de Comunidade.

f) — O plano de estágios e a metodologia para executá-los: exemplo: o que o aluno deveria fazer no 1º e 2º, 3º mês de pesquisas — estágio, etc. (observação e participação em pesquisas — caso — grupo — DOC — atividade, etc.).

g — A avaliação do estágio em relação ao aluno (critério de avaliação) — desenvolvimento profissional — de aluno.

2) ESTÁGIOS

Os estágios para estudantes de serviço social foram aprovados pela procuradoria jurídica do Estado e visam dinamizar nas escolas o estudo dos problemas humanos da cidade, através de informação das metas do govêrno, como também um ativo intercâmbio entre técnicos e o órgão governamental.

Os estagiários serão distribuídos nas 23 regiões Administrativas, nos Departamentos de Assistência ao Menor, Orientação Social, recuperação de Favelas, Instituto Oscar Clark, Centro de Recuperação de Mendigos e Asilo São Francisco de Assis. Todos os estudantes receberão a orientação de assistentes sociais do Estado, treinadas para esta tarefa, recebendo no fim um certificado designado o tempo de trabalho executado, que servirá para cumprir uma das exigências indispensáveis aos recebimentos de diploma, feita por tôdas as escolas.

3) FINALIDADE

A Secretaria de Serviços Sociais pretende dessa forma, colaborar com as escolas de serviço social, a fim de ajudar na formação de pessoal técnico especializado nos problemas sociais do Estado, como também pretende dar uma exata e realística visão de suas soluções.

UEG Promove Curso

O Instituto de Física da Universidade do Estado da Guanabara realizará sob a orientação do Prof. Arthur Greenhalgh, um curso de Introdução à Física do Estado Plásmico da Matéria, a iniciar-se no próximo dia 27 do corrente mês, às quintas-feiras das 17 às 19 horas (aulas teóricas) e aos sábados, das 15 às 19 horas (aulas práticas), sendo limitadas em número de dez as vagas existentes.

Inscrições e maiores informações serão prestadas aos interessados, na rua Haddock Lobo, nº 269, entre 13 e 20 horas.

RÊDE PRIMÁRIA GANHA CLÍNICA

Com o objetivo de corrigir defeitos de articulação — dislexia, gagueira e demais inibições articulares — entre as crianças da rêde escolar estadual, a Secretaria de Educação criou, em Vila Isabel, uma Clínica de Terapia da Palavra. A direção da Clínica foi confiada à professôra Abigail Caracike, especialista em foniatria.

— Nosso objetivo — declarou a professôra Abigail Caracike — é corrigir os vícios de articulação, já que a contribuição oral da criança é um fator decisivo para a sua perfeita adaptação ao ambiente sócio-escolar. Hoje, é impossível ensinar sem que haja o diálogo na sala de aula.

OBJETIVOS

Funcionando num anexo da Escola Madrid, situada na rua Maxwell, a Clínica de Terapia da Palavra visa a fornecer exame e tratamento gratuito às crianças das escolas primárias estaduais que acusem problemas articulares.

Segunda a professôra Abigail Caracike, 1.548 escolares já se submeteram a tratamento, mediante contribuição máxima de NCr$ 5,00 para as despesas com remédios, eletroencefalogramas e exames diversos. As crianças de condições econômicas notadamente precárias são dispensadas de contribuir para a Caixa Escolar. O tratamento assistencial das crianças fica a cargo de terapeutas especializados, enquanto uma equipe médica encarrega-se das intervenções corretivas.

A Clínica dispõe de um cirurgião-plástico, dr. Luís Costa Lima, que, no Hospital das Clínicas, faz a cirurgia dos fissurados; um otorrino, dr. Antônio Cirilo Gomes, responsável pelos exames otorrinolaringológicos e pela remoção freqüente de tampões que dificultam a audição; um neurologista, dra. Helena Figueiredo, professôra da Faculdade de Medicina; um neuropsiquiatra, dr. Vicente de Paula Resende; um otologista, dr. Armando Lacerdá; e um psicólogo-clínico, professor Lippman. Os serviços odontológicos são feitos no Hospital Jesus e no Centro Zeferino de Oliveira que, por outro lado, encaminham à Clínica, para exercícios corretivos de deglutição atípica, crianças prognatas em fase anterior à colocação do aparelho.

TRATAMENTO ASSISTENCIAL

As orientadoras educacionais funcionam como elementos de ligação entre a Clínica e os núcleos escolares. A professôra Abigail Caracike informou que, levada pela orientadora uma criança à Clínica, a própria diretora a examina informalmente, em palestra com os pais, enviando-a depois ao médico para uma inspeção completa. Do exame neurológico geral passa a criança à psicóloga, que retrata sua personalidade e determina o «Q.I». Posteriormente, é mandada à terapeuta, para tratamento em cabinas individuais à prova de som.

A diretora da Clínica de Terapia da Palavra observou ser indispensável que a criança confie na terapeuta de maneira total. Muitas vêzes, no entanto, afeiçoada à psicóloga, a criança reage às cabinas terapêuticas. É então deixada, durante o período necessário, em sala de adaptação, de onde a psicologia vai gradativamente se afastando, à medida que se aproxima a terapeuta. Cada setor mantém entrevistas regulares com os pais, que são orientados, no final das sessões, sôbre os exercícios a serem realizados em casa.

— Terminado o tratamento, — esclareceu dona Abigail Caracike, — muitas vêzes as mães, entusiasmadas com os resultados alcançados, voltam espontâneamente a colaborar com a Clínica. Uma reunião geral de setores ocorre uma vez por semana, sendo debatidos casos isolados a pedido dos pais e do pessoal especializado.

TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

A Clínica de Terapia da Palavra conta com o apoio de dona Maria Mesquita de Siqueira, diretora do Departamento de Educação Primária, que providenciou a nova sede de Vila Isabel e incrementou a realização de cursos anuais para professôras da Guanabara.

Contando com essa colaboração constante, a professôra Abigail Caracike adiantou que, complementando a terapia da palavra, iniciou, com êxito, o Serviço de Terapia Ocupacional, indispensável à coordenação motora da criança. Exemplificou mostrando casos, como a gagueira com ou sem secundarismo, cujo tratamento exige perfeito conhecimento de tôda a masculatura do corpo, para localização da zona de bloqueio.

Seguindo o princípio da «pintura a dedo» das escolinhas de arte, as crianças especiais matriculadas na Clínica irão agora pintar com os braços, antebraços, cotovelos e, pela coordenação de movimentos mais fàcilmente atingir o domínio da palavra.

PRÊMIO DE POESIA DÁ 500 DÓLARES AO MELHOR

Segundo comunicação do Itamarati ao Ministério da Educação e Cultura, estarão abertas, até às 6 horas da tarde do dia 15 de julho vindouro, as inscrições para o «Concurso Poético Ruben Dario», iniciativa da Organização dos Estados Americanos em comemoração ao primeiro centenário do nascimento do ilustre poeta nicaraguense. Poderão participar do certame todos os nacionais dos países americanos.

É objetivo fundamental do concurso reverenciar a memória de Ruben Dario. É indispensável o gênero poético da composição, sendo admitida qualquer modalidade de métrica ou estilo. O poema não deve exceder de 500 versos, nem ter menos de 30. Terá que ser original e inédito. O tema será de livre escolha do autor.

Os trabalhos poderão ser redigidos em português, espanhol, inglês e francês. Deverão ser apresentados o original e quatro cópias, em páginas mecanografadas do tamanho de carta.

Cada composição deverá ser assinada por um pseudônimo e acompanhada por um envelope fechado contendo o nome, a nacionalidade e a direção postal do autor. Os envelopes devem ser remetidos a «Concurso Ruben Dario, Department Cultural Affaire, Pan American Union, Washington, DC, USA».

JÚRI E PRÊMIOS

O júri será constituído de cinco membros: dois professôres de literatura latino-americana, de nível universitário, escolhidos pelo secretário-geral da Organização; o diretor do Departamento de Assuntos Culturais, que o presidirá; o diretor da revista «Américas» e o chefe da Divisão de Filosofia e Letras da União Pan-Americana.

O prêmio será de 500 dólares e diploma ao autor da composição poética que, a juízo do júri, reúna, em grau superior, as condições exigidas. Haverá ainda um segundo prêmio de 200 dólares e um número limitado de menções honrosas.

A obra premiada será publicada e amplamente difundida pela Secretaria-Geral da Organização dos Estados Americanos, no idioma original, reservando-se ao autor 100 exemplares. A revista «Américas» difundirá o trabalho premiado e se possível o colocado em segundo lugar e as menções honrosas, em três idiomas: inglês, espanhol e português.

Paraense já Tem Entidade

Foi fundada no dia 15 de março, próximo passado, a União Paraense de Estudantes Radicados na GB. Para dirigir a entidade foi instituída uma diretoria provisória com os seguintes membros: Rameu Rabêlo Marinho, presidente; José Maria Moreira, vice-presidente: Aldo João da Silva Ferreira, secretário; João Freire de Andrade, segundo secretário e Rui da Silva Souza, tesoureiro. A sessão solene de posse da primeira diretoria efetiva, será realizada no dia 21 de maio, às 19,30 horas, no auditório da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, na rua Silvio Ramos, número 25.

Diário Escolar

ESTUDANTE POBRE VAI TER LIVRO TÉCNICO-DIDÁTICO A BAIXO CUSTO

A Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED) foi criada com o propósito de atender às necessidades educacionais da crescente população escolar do Brasil, aumentando-se substancialmente a distribuição gratuita de livros didáticos às escolas de níveis primário e médio, e tornando-se disponíveis aos estudantes de nível superior livros didáticos em número cada vez maior e a baixo custo. Com ela ficou, igualmente, a responsabilidade de coordenar e executar um programa que torne disponíveis cêrca de 51 milhões de livros nos próximos três anos, pela rêde editorial e de distribuição existente, estimulando o fortalecimento e a expansão de uma indústria editorial de livros técnicos e didáticos auto-suficiente e econômicamente sólida no Brasil.

A importância de 15 bilhões de cruzeiros atenderá ao programa nos seus primeiros nove mêses.

CONVÊNIO MEC-SNEL-USAID

O seu incremento está assegurado pela assinatura do Convênio Ministério da Educação e Cultura/Sindicato Nacional dos Editôres de Livros/USAID, que tem por objetivos:

1 — Colocar livros didáticos e técnicos ao alcance da população estudantil, pondo-se à sua disposição, pelos recursos dêste Convênio, aproximadamente 51 milhões de livros, nos próximos três anos. Êstes livros serão distribuídos gratuitamente às escolas, para uso de seus alunos. Pelo aumento da produção e distribuição cada vez mais eficiente, tenciona-se também tornar disponíveis livros a preços reduzidos a todos os estudantes.

2 — Facilitar a distribuição e utilização de livros pela criação de bibliotecas escolares e pelo suprimento às já existentes de um número adequado de livros selecionados pela COLTED.

3 — Promover, por contrato comercial com as editôras, em decorrência da maior e imediata demanda dêsses livros, substancial aumento no número de livros disponíveis nos níveis de ensino primário, médio e superior e sua distribuição oportuna e econômica, através da rêde comercial.

4 — Promover a edição de livros didáticos nas matérias em que não haja publicações em português, ou quando as disponíveis não atenderem aos requesitos de qualidade exigidos pelo ensino.

5 — Aperfeiçoar as técnicas da indústria editorial e gráfica e os sistemas usais de distribuição de livros.

6 — Estimular os autores e ilustradores brasileiros de livros técnicos e didáticos.

7 — Difundir entre os três níveis de ensino os meios de aperfeiçoar técnicas didáticas, pelo melhor uso dos livros e dos materiais didáticos e científicos.

O PROGRAMA

Está previsto um programa de incentivos, prêmios, seminários e bôlsas de estudo para autores e ilustradores brasileiros de livros didáticos, além de cursos práticos, programas cinematográficos e de televisão, para o maior número possível de professôres.

A USAID proporcionará serviços de assessoria e assistência técnica por especialistas, na dependência de suas disponibilidades de verba e de pessoal, cabendo, ao Sindicato Nacional dos Editôres de Livros a colaboração, por todos os meios ao seu alcance, no desenvolvimento e execução dos objetivos do programa.

Para cumprir as finalidades do programa, estão em execução os seguintes projetos:

a) aquisição e distribuição imediata de títulos já publicados;

b) seleção de títulos em processo de publicação;

c) programação de títulos novos.

Na aquisição dos títulos já publicados a distribuição obedecerá ao seguinte critério:

1.800.000 exemplares para o nível primário;

585.000 exemplares para o nível médio;

80.000 exemplares para o nível superior;

A seleção dos títulos que comporão os acervos das bibliotecas está a cargo, respectivamente:

a) ensino primário — DNE, INEP

b) ensino secundário — DSE

c) ensino técnico industrial DEI

d) ensino técnico agrícola — SEAV.

e) ensino superior — DESU

f) ensino militar — respectivos ministérios

g) ensino técnico comercial — DEC

O Programa de Publicações Didáticas estabeleceu como prioridades:

1 — Livros de autores brasileiros, elaborados segundo as necessidades nacionais;

2 — Livros estrangeiros traduzidos, requerendo adaptações às condições brasileiras;

3 — Livros simplesmente traduzidos.

PLANO DECENAL

Considerando-se que a nossa população escolar deverá crescer nos próximos dez anos mais ràpidamente do que a população total, foi planejado um aumento anual de 20% nas necessidades de livros, esta cifra corresponde à combinação do aumento do número de estudantes com maior taxa de estudantes servidos em cada escola (o Programa prevê, nos anos de 1967 e 1968, o atendimento de menos de um têrço dos estudantes, nos diversos níveis, devendo os demais adquirir os livros por conta própria). Para elevar essa proporção de estudantes atendidos para cêrca da metade será necessária uma expansão contínua da produção de livros.

No cômputo do custo total de uma criança (contrução, manutenção e administração das escolas, remuneração dos professôres, vestuário, transporte e material didático dos estudantes, despesas de orientação e supervisão das escolas, etc.) o custo do livro passa a ser uma parcela insignificante. O valor da educação, porém, quando o suprimento de livros é adequado aumenta numa escala totalmente fora de proporção com o aumento dos custos. O objetivo no nosso sistema escolar só pode ser alcançado, plenamente, com o suprimento adequado de livros.

Vem aí o Artigo 99

Uma equipe de 12 professôres, 10 produtores especializados em material didático, técnicos de televisão especializados e um grupo de câmeras-man e pessoal de estúdio treinado especialmente para pedagogia televisionada, 40 estudantes universitários, voluntários do Artigo 99, e mais cêrca de 50 pôstos de inscrição e entregas de Apostilas, operados por mais de uma centena de colaboradores, preparam intensamente o nôvo Curso do Artigo 99 da TV-Universidade de Gilson Amado.

A abertura das inscrições depende apenas da melhoria das condições do racionamento e da entrega dos 120 mil volumes de Apostilas que estão sendo editadas por iniciativa e às custas da Shell Brasil S/A.

Apesar de ainda não anunciado o dia inicial das inscrições, mais de 2 mil candidatos já se inscreveram no pôsto central, que funciona de manhã à noite na TV-Continental, [illegible] 291. As Apostilas são editadas com excelente apresentação gráfica e introduzem numerosas inovações, como material complementar de aulas, inclusive técnicas audio-visuais que foram apresentadas no recente Congresso de Televisão Educativa em Paris.

Observadores da UNESCO e de outras instituições internacionais manifestaram interêsse em acompanhar essa experiência matriz da Televisão Educativa no Brasil, que já tem e atingirá a um elevado grau de aperfeiçoamento técnico-pedagógico.

Durante os próximos 10 dias, a TV-Continental ainda apresentará, nos horários já selecionados para as aulas, flashes de laboratório em apresentações didáticas dos professôres do Artigo 99. O horário é de 18h50m às 19h10m e, após o início do Curso aos Domingos, a partir das 9h30m, no programa denominado «Domingo de Cultura».

Hélio Gomes Homenageado

O professor Hélio Gomes, diretor da Faculdade Nacional de Direito, foi homenageado pelos acadêmicos, por motivo de seu aniversário natalício, quando fêz um retrospecto de sua vida no magistério, iniciada em um estabelecimento de ensino primário ao deixar as funções de «bedéu» para substituir uma professôra que faltara. Discursou em nome dos catedráticos o professor Godin Neto e o estudante Coriolano Moreira Neves falou em nome dos alunos.

Lions Grajaú Amplia Escola

Comemorando a data do Livro, o Lions Club Rio, de Janeiro-Grajaú, promoveu uma série de melhoramentos na Escola Panamá, dirigida pela professôra Heliette Auler e cujo prédio necessitava de urgentes melhorias nas suas instalações. O clube de serviço, presidido pelo sr. Amauri Meireles, ofertou moderno mobiliário para a Biblioteca Juraci Silveira, daquela escola, além de dotá-la de amplo armário para a acomodação dos livros. Ao agradecer a ação do Lions Grajaú, a diretora ressaltou que se tratava de valiosa ajuda para as crianças do bairro, que recebiam novas condições para aprimorar seus estudos.

Comissão Convoca Excedentes

A Comissão de Alunos Aprovados e Não Classificados para a Faculdade Fluminense de Odontologia, está convocando todos os interessados em alguns esclarecimentos à respeito de suas matrículas, para uma reunião no próximo dia 27, às 9 horas, na redação do «Diário Escolar», na rua do Riachuelo, 114, 4º andar.

Bicentenário de D. João VI

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, realizará sob a presidência do embaixador José Carlos de Macedo Soares, no próximo dia 26 de abril, quarta-feira, às 17 horas, em sua sede, na av. Augusto Severo, 8, a primeira conferência de uma série de três, comemorativa do bi-centenário de nascimento de Dom João VI, sob a seguinte seqüência:

26 de abril — Marcos Carneiro de Mendonça — «Bi-Centenário de Dom João VI»; 3 de maio — Américo Jacobina Lacombe — «Os cronistas da época de Dom João VI»; 12 de maio — Pedro Calmon — «Dom João VI — A vida e o govêrno». A entrada é franca.

Reunião é Hoje

A diretoria das Antigas Alunas do Colégio Santa Teresa, na rua São Francisco Xavier, convida a tôdas as ex-alunas para a reunião do terceiro domingo de maio hoje, às dez horas.

CONFERÊNCIA MOSTRA COMO SER PSICÓLOGO

A professôra Iva Waisberg, Bonow fará uma conferência dia 20 (quinta-feira) sôbre os campos de aplicação da Psicologia como profissão. «Oportunidades para o Jovem na Psicologia: vocação e carreira».

Curso SEDE na rua Barão de Mesquita, 426. Entrada franca, bastando reservar o seu lugar pelo telefone .... 48-5710.

A professôra Iva Waisberg, Coordenadora dos Cursos de Psicologia das Escolas Normais e autora de livros didáticos da Psicologia Educacional. Dirigindo-se a jovens que procuram o curso de Psicologia como vocação e carreira — mostrará claramente como, onde e para que, se pode ser psicólogo no Brasil.

Diário MÉDICO

Novidades no Tratamento Com Rins Artificiais

Engenheiros químicos e médicos britânicos estão trabalhando, estreitamente, a fim de produzir filtros "fungíveis" para rins artificiais, mais baratos e mais eficientes do que os modelos atualmente em uso.

Acredita-se que o aperfeiçoamento do filtro durará pelo menos um ano, não obstante todo o "know-how" e recursos envolvidos, tais são os problemas químicos e médicos a resolver. O grupo é formado pelo dr. John Flower, do Departamento de Engenharia Química da Universidade de Leeds, e pelo dr. Frank Parsons, chefe da Clínica de Rins Artificiais do Hospital Geral da Cidade de Leeds, ambos assessorados por diversos técnicos e especialistas.

Esperam êles produzir, eventualmente, um filtro que possa ser fabricado em massa industrialmente, esterilizado e enviado ao hospital para uso uma única vez. O seu rendimento padrão será mais previsível do que os filtros ora existentes, tornando mais fácil seu emprêgo no lar.

Esta última condição é muito importante, pois a maioria dos doentes é, atualmente, obrigada a tratar-se em hospitais sob supervisão especializada, numa operação que consome diversas horas e ocupa pessoal altamente treinado.

Hospital Dos Servidores do Estado — Centro de Estudos

CURSO DE INTRODUÇÃO A MEDICINA NUCLEAR
ORGANIZADOR: DR. MÁXIMO MEDEIROS

Dando prosseguimento ao Curso iniciado a 30 p. p. serão realizadas as seguintes aulas:

27-4 — Estudo das Síndromes de má-absorção com trioleína I^{131}, ácido oleico I^{131} e vitamina B12 — Co-60 — dr. Máximo Medeiros e dr. Nelson de Moura Magalhães.

4-5 — Gastroenteropatias hipercatabólicas e sua investigação com proteínas marcadas — dr. Nelson Moura Magalhães.

Provas de função hepática com substâncias traçadas — dr. Máximo Medeiros.

11-5 — Avaliação da função renal com Hippuran I^{131} e neohydrin-Hg 203 — dr. Máximo Medeiros.

18-5 — Ferrocinética — dr. Máximo Medeiros.

25-5 — Determinação da sobrevida de glóbulos vermelhos com radiocromato — dr. Máximo Medeiros.

1-6 — Diagnóstico da anemia perniciosa: teste de Schilling — dr. Máximo Medeiros.

8-6 — Sobrevida de leucócitos e plaquetas. Determinação da volemia — dr. Máximo Medeiros.

15-6 — Terapêutica da policitemia vera com radiofósforo. Medicina nuclear: perspectivas — dr. Máximo Medeiros.

Inscrições: Secretaria do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, rua Sacadura Cabral, 178 — Guanabara.

Horário do Curso: Quintas-feiras, às 13h30m.

Local: Auditório II do Centro de Estudos.

REUNIÕES

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

Os Serviços de Clínica Médica e Cirurgia do Hospital dos Servidores do Estado promoverão no próximo dia 26 de abril, quarta-feira, uma sessão clínica, a realizar-se das 10 às 12 horas, no auditório nº 1 do Centro de Estudos daquela instituição. Freqüência livre.

Os trabalhos obedecerão à seguinte ordem do dia:

1 — Carcinoma broncogênico com evolução lenta — drs. Antônio Pereira e Geraldo Rocha;

2 — Nódulo pulmonar solitário — drs. Luzia Martins e Ladislau A. Somogy.

3 — O grande queimado — drs. Henrique Ribeiro Neto, Francisco Santino Filho e Válter Sandall.

— :: —

A próxima sessão clínico-patológica do HSE será realizada amanhã, no mesmo auditório, tendo como relator o dr. Manuel Pio de Abreu, e o patologista o dr. Francisco Duarte.

COLÉGIO ANATÔMICO BRASILEIRO

Realizar-se-á dia 26, às 20h30m, no Departamento de Anatomia do Instituto Anatômico, Benjamim Batista, na rua Frei Caneca, 94, a primeira sessão ordinária do corrente ano, com a seguinte ordem do dia:

I — Posse do membro afim — professor Alberto Gentile;

II — Posse do membro titular — dr. Paulo Roberto Gonçalves Sampaio Lacerda;

III — Considerações Anátomo Comparadas sôbre o "Musculus Plantaris" — titular Jair Pereira Ramalho.

CLUBE DO ÔSSO

Reinício das atividades têrça-feira, dia 25, às 19horas, na Clínica Radiológica Emílio Amorim na rua Sorocaba, 464, 1º andar, Botafogo.

Reunião a cargo do dr. Arcelino Bitar, com os seguintes casos para diagnóstico:

1) Tumor recidivado do cúbito;
2) Tumor de perôneo;
3) Tumor de fêmur;
4) Tumorações periosteais múltiplas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO — FACULDADE DE MEDICINA — 4ª CADEIRA DE CLÍNICA MÉDICA — SERVIÇO DO PROF. LOPES PONTES

A Sessão Geral do Serviço será realizada amanhã, às 10 horas.

1) Biópsia per-oral do intestino delgado em 150 casos de diferentes êntero-parasitoses — dr. Norton de Figueiredo;

2) Estatística e crítica do atendimento clínico do Serviço no exercício de 1966 — dr. A. Junqueira Aires;

3) Tratamento do plasmocitoma — dr. Almir Fraga Valadares.

SERVIÇO DE CARDIOLOGIA E SERVIÇO DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR E TORÁCICA DO HOSPITAL DOS BANCÁRIOS

Reúnem-se amanhã, às 21 horas, os Serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular e Torácica com o seguinte programa: Insuficiência cardíaca, pneumopatia aguda em paciente com colite ulcerativa — drs. Lauro Gonzaga e Luís Carlos Teixeira; Estenose pulmonar — dr. Fioravanti; Comunicação inter-auricular — dr. Roberto Vieira; Cardiopatia congênita, estudo hemodinâmico — dr. Luís Augusto Candáu; Persistência de canal arterial — dr. Arnoldo Serra; Casos de interêsse da semana — dr. Luís Daher.

A reunião terá lugar no auditório do 10º andar do Hospital dos Bancários, na rua Jardim Botânico, 501.

SERVIÇO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL DOS BANCÁRIOS

Reúne-se no próximo dia 28, sexta-feira às 9 horas, o Serviço de Pediatria do HB com o seguinte programa: Assuntos administrativos; Apresentação de um caso de glomerulonefrite aguda — dr. José Alberto de Oliveira; Discussão de casos clínicos internados na Enfermaria — dr. Alexandre José Cintra do Amaral. A reunião terá lugar na sala da Pediatria do 3º andar do Hospital, na rua Jardim Botânico, 501.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA

Reúne-se no dia 26, quarta-feira, às 21 horas, na av. Mem de Sá, 197, para aprovação dos Estatutos e eleição da diretoria da Sociedade de Patologia Clínica da Guanabara.

HOSPITAL DE CLÍNICAS GAFFRÉE GUINLE

Atividade da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Serviço do prof. Jacques Houli.

Amanhã, às 11 horas — Sessão de Psicodinâmica — dr. Carlos Doin; às 14 horas — Clube da Revista — dr. Newton Gheventer.

Têrça-feira, 24, às 11 horas — Sessão Clínico-Patológica; relator — dr. José Erlich; patologista — dr. Onofre de Castro; às 13 horas — Anatomia funcional da circulação coronariana — ac. Sérgio Puppin.

Quarta-feira, 26 às 11 horas — Sessão de Radiologia — dr. Waldemar Kischinhevsky; às 13 horas — Revisão de Radiografia — dr. Waldemar Kischinhevsky.

Quinta-feira, 27 às 11 horas — Sessão Clínica. Miedema — dr. Mauri Svartman. Síndrome para-neoplástica; discussão diagnóstica — ac. Carlos Alberto de Sá e dr. Omar da Rosa Santos; às 13 horas — Embriologia patológica do coração e grandes vasos — ddo. Ricardo Gomes; às 20 horas — Curso de Radiologia — dr. Waldemar Kischinhevsky.

Sexta-feira, 28 às 11 horas — Sessão de Reumatologia. Endocardite Bacteriana Aguda — Evolução de Alta — dr. Fernando Ferreira dos Santos. Artrite Reumatóide e Nódulos Reumatóides — drs. Emílio Medauar e Geraldo Furtado. Gibosidade. Osteartrite do Tarso e Metatarso — dr. Bóris Klein.

Sábado, 29 às 8 horas — Sessão de Radiodiagnóstico — dr. Waldemar Kischinhevsky; às 10 horas — Sessão de Eletrocardiografia — dr. Ivan N. dos Santos; às 11 horas — Sessão Didática — prof. Jacques Houli e dr. Carlos Doin.

I Curso Sôbre Estados de Choque Equilíbrio Hidro-Eletrolítico e Ácido-Básico

Modernos conceitos em Fisiopatologia e Tratamento. Conceituação Anátomo-Funcional. Tratamento Fisiológico e Casuístico Pessoal.

Dr. Brenildo M. Tavares, chefe de Clínica Médica Pré e Pós-Operatório do Hospital Central dos Marítimos. Pesquisador, por concurso, Divisão de Patologia, Instituto Osvaldo Cruz.

Dr. José Wazen da Rocha, chefe da Clínica Cirúrgica de Urgência, Hospital Central dos Marítimos. Cirurgião do Hospital de Urgências, SAMDU.

Dr. Robert Charles Marinho, chefe do Serviço de Anestesiologia do Hospital Estadual Getúlio Vargas. Anestesiologista do Hospital de Urgências, SAMDU.

Com a colaboração da dra. Suzanne D. Marinho, chefe do Setor de Anatomia Patológica do Hospital Central dos Marítimos.

Local: Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (segunda, quarta e sexta-feira, às 20h30m).

Prossegue o Curso, com as seguintes aulas:

Amanhã, 5ª aula — *Acidoses e Basóses* — Avaliação e correção. Valor e indicação de soluções balanceadas. Alterações e correções do equilíbrio ácido-básico em distúrbios respiratórios e metabólicos.

Amanhã, 6ª aula — *Insuficiência Renal Aguda* — Rêde vascular renal e fisiologia tubular. Análise de funções renais, em especial filtração glomerular e reabsorção e excreção tubulares. Contrôle funcional hormonal. Insuficiência renal e fatôres nefrotóxicos. Conceito funcional e orgânico de insuficiência (Barry). Fisiopatologia e tratamento. Diálise peritonial e rim artificial, modelos atuais (1965-1966).

Da 26, 7ª e 8ª aula — *Princípios Gerais de Diagnóstico e Correção de Distúrbios Hidroeletrolíticos* — Alterações eletrolíticas e de equilíbrio ácido-básico em Medicina e Cirurgia de urgência: estenose pilórica, obstruções intestinais, pancreatite aguda, problemas fistulares em geral, etc. Valor e indicação de diversas soluções de reposição. Cálculos e tabelas.

Dia 28, 9ª aula — *Introdução, Conceituação e Classificação dos Estados de Choque* — Valorização hemodinâmica de circulação adequada e volume sanguíneo efetivo e da perfusão renal e tissular. Interelação circulatória, respiratória e metabólica na evolução e recuperação de choque.

Dia 28, 10ª aula — *Fisiopatologia da Microcirculação* — Evolução histórica conceitual e anatômica: Zweifach, Chambers e Shorr (1940-1950), Laborit, Huguenard (1949-54), Lillehei (1960-65), Hardaway (1965). Conceito de rêde arteriolar e metarteriolar. Esfincteres e tonus pré e pós-capilares. Restrições volumétricas e eletrolíticas no espaço intersticial (Shires, 1964, Suzuki, Shoemaker, 1965). Viscosidade sanguínea e agregação intravascular disseminada (Hardaway, 1965).

VÁRIAS

● Um nôvo tipo de proteção para primeiros socorros em casos de queimaduras graves, criado no Queen Mary Hospital de Roehampton, está suscitando grande interêsse na Grã-Bretanha e no exterior. Consiste essencialmente em ataduras de uma espuma especial de poliuretano. Envolve-se o paciente nessa atadura como num casulo de bicho-de-sêda. Prende-se a atadura com alfinetes de segurança, "clips" de escritório ou esparadrapo. Os alfinetes são colocados de tal forma que a atadura siga o contôrno do corpo ou do membro afetado sem apertar demasiadamente. Não é preciso ter habilidade nem prática para aplicar essas ataduras e o trabalho pode ser realizado em menos de um minuto. Nas experiências realizadas comparando-as com numerosas ataduras convencionais utilizadas como primeiro socorro nas queimaduras, ficou demonstrado que o tipo de espuma pode ser aplicado umas dez vêzes mais ràpidamente. Como as ataduras são bastante grossas, oferecem também proteção valiosa, mas sua importância vital é a de não aderir às queimaduras. Quando o paciente chega ao hospital, podem ser retiradas em segundos, sem causar-lhe dor e evitando a necessidade de lhe serem aplicadas fortes doses de calmantes.

● O prof. Álvaro de Aquino Sales tomou posse, dia 20 do corrente, da chefia do Serviço de Ginecologia (28ª Enfermaria) do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia.

● Um recente colóquio internacional, realizado no Hospital Saint-Louis, em Paris, e do qual participaram especialistas dos Estados Unidos e de diversos países da Europa, demonstrou o interêsse do tratamento da leucemia pela rubidomicina. Duzentas e dezesseis crianças assim tratadas sobrevivem atualmente, e se êsse número ainda reduzido aconselha a prudência no prognóstico, pelo menos elas já foram reintegradas à vida normal, temporàriamente, mas isto é o bastante para provar um progresso indiscutível. Os médicos concordam em que novos caminhos estão abertos e que as técnicas do tratamento serão aperfeiçoadas, quer por novas séries de medicamentos, quer pela associação da rubidomicina a outras drogas mais clássicas, a fim de estimular as defesas próprias do organismo.

Excedentes de Medicina Pretendem ir à Brasília

Os excedentes de medicina que obtiveram média superior a quatro e inferior a cinco pontos, se movimentam, atingressar na faculdade, e para isso já obtiveram promessas de ajuda por parte d. Iolanda Costa e Silva, do ministro Andreazza e até mesmo do ministro Tarso Dutra, da Educação, que lhes prometeu uma solução final, até o dia 25, próximo.

Para facilitar as providências das autoridades, os excedentes lhes informaram sôbre a existência do prédio da antiga Faculdade de Ciências Médicas da UEG, na rua Fonseca Teles, em São Cristóvão, que se encontra abandonado e poderia ser aproveitado, o que foi retrucado pelas autoridades estaduais com a afirmativa de que o prédio é de propriedade particular, entretanto os estudantes conseguiram em cartório uma declaração de que o prédio pertence a UEG.

VISITA

Para comprovar a existência do prédio, como também para vistoriar as suas instalações, os excedentes convidaram o professor Meireles, a quem está mais diretamente ligado o problema dos excedentes de medicina, para uma visita, que segundo os estudantes, voltou impressionado «com o abandono a que foi relegado o prédio até agora».

Afirma os alunos que o prédio em questão será destruído na sua parte interna, para se transformar em vestiários, laboratórios e casas de máquinas da Faculdade de Engenharia da UEG, o que no entender dos excedentes «seria um desperdício, pois o edifício de 18 andares utilizado por àquela faculdade, se encontra com 5 andares desocupados, com área superior ao prédio que pretendemos».

BRASÍLIA

Queixam-se os estudantes, de que não estão encontrando boa vontade por parte do govêrno estadual. «Isso é, fàcilmente, demonstrado — afirmam os excedentes — no fato de nos terem garantido que o prédio seria de propriedade particular. Entretanto fomos à cartório e conseguimos um documento em que o reitor expunha os planos para ampliação dos vestiários e refeitórios».

Os estudantes informaram ainda que caso não haja uma solução para o problema, dentro de um pequeno espaço de tempo, já têm à sua disposição três ônibus para seguir à Brasília, onde pretendem um contato pessoal com o presidente Costa e Silva.

Tarso Indicou Nomes

O ministro Tarso Dutra designou, para constituirem o Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Cinema, os srs. Ademar de Almeida Gonzaga, representante dos produtores de filmes cinematográficos; Ivan Leal Lamounier, representante dos distribuidores de filmes cinematográficos; Antônio Francisco de Campos, representante dos exibidores; Roberto Santos, representante dos diretores de filmes e Rubem Biáfora, representante dos críticos especializados em cinema.

Curso de Meteorologia Ainda Dispõe de Vagas

As aulas do curso Pré-Vestibular de Meteorologia, que funciona na sede do Serviço de Meteorologia, foram iniciadas no dia 17, próximo passado, de 8 às 11 horas e das 13h30m às 16 horas. Informam os responsáveis pelo curso, que ainda existem algumas vagas disponíveis. Informações na praça XV, nº 2 — 5º andar.

Alunos Vão Aos EUA

Está sendo organizada pela Braniff International, Instituto Brasil-Estados Unidos do Rio de Janeiro, «Institute of International Education», de Nova York e Alumini (Associação dos Antigos Estudantes nos Estados Unidos da América), uma excursão de catáter cultural aos Estados Unidos, não só para aquêles que lá já estiveram, como para os que desejam fazê-lo agora, aproveitando as férias de julho.

A excursão é um pouco diferente daquelas que as tradicionais emprêsas de turismo organizam, pois ela terá um sentido mais cultural, embora contendo muito de turismo. O plano de viagem está programado para 21 dias, incluindo Miami, Washington, Boston e Nova York.

Os excursionistas serão acompanhados por pessoas competentes em tôdas as suas visitas e assistirão conferências e palestras nos mais famosos centros de cultura americana, realizando um programa que não tendo sentido comercial, oferece, contudo, tôdas as oportunidades que todos gostariam de ter numa viagem de recreio, com boas companhias e eficiente orientação.

No dia 26 do corrente, às 21 horas, na Filial Botafogo, do Instituto Brasil-Estados Unidos, na rua Visconde de Ouro Prêto, 36, será feita uma promoção da viagem para a qual estão convidados os interessados.

Informações poderão ser obtidas na sede do IBEU, na avenida Nossa Senhora de Copacabana, 690 — 5º andar, com dona Beatriz — no expediente da tarde.

HOSPITAL DE CLÍNICAS GAFFRÉE GUINLE

Atividade da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Serviço do professor Jacques a 29 Houli, (semana de 24 a 29 do corrente).

Segunda-feira, 24, às horas, Sessão de Psicodinâmica — dr. Carlos Doin, às 14 horas, Clube da Revista — dr. Newton Gheventer;

Têrca-feira, 24, às 11 horas, Sessão Clínico-Patológica, Relator — dr. José Erlich, Patologista, dr. Onofre de Castro, às 13 horas, Anatomia funcional da circulação coronariana, Ac. Sérgio Puppin;

Quarta-feira, 26, às 11 horas, Sessão de Radollagia, dr. Waldemar Kischinhevsky, às 13 horas, Revisão de Radiografia, dr. Waldemar Kischinhevsky;

Quinta-feira, 27, às 11 horas, Sessão Clínica, Miedema, dr. Mauri Svartman; Síndrome para-neoplásica: Discussão Diagnóstica; Ac. Carlos Alberto de Sá e dr. Omar da Rosa Santos, às 13 horas, Embriologia patológica do coração e grandes vasos, Ddo. Ricardo Gomes, às horas, Curso de Radiologia dr. Waldemar Kischinhevsky;

Sexta-feira, 28, às 11 horas, Sessão de Reumatologia, Endocardite Bacteriana Aguda, Evolução de Alta, dr. Fernando Ferreira dos Santos, Artrite Reumatóide e Nódulos Reumatóides, drs. Emílio Medauar e Geraldo Furtado, Gibosidade, Ostecartrite do Tarso e Metatarse, dr. Boris Klein;

Sábado, 29, às 8 horas, Sessão de Radiodiagnóstico, dr. Waldemar Kischinhevsky, às 10 horas, Sessão de Eletrocardiografia, dr. Ivan N. dos Santos, às 11 horas, Sessão Didática, professor Jacques Houli e dr. Carlos Doin.

Saúde Está Visando Aos Hospitais

Sob a presidência do secretário de Saúde, dr. Hildebrando Monteiro Marinho, reúne-se, hoje, mais uma vez, o Conselho Técnico de Saúde da Guanabara, que debaterá, entre outros assuntos, o regimento interno do Órgão, a formação das comissões específicas para questões relativas ao Código de Saúde e a reestruturação dos hospitais gerais.

No comêço era um movimento isolado de uns poucos alunos da Faculdade de Engenharia da UEG, clamando por laboratórios e restaurante. Agora foi encampado pelo DCE-UEG, ameaçando uma concentração no MEC, que poderá contar com a adesão da UB

SEMANA PODE COMEÇAR COM CRISE

A próxima semana poderá ser muito movimentada na área estudantil, isto porque, além das andanças dos excedentes, batendo de porta em porta, apelando para tudo e para todos, na árdua luta para ingressarem nas faculdades, os universitários de tôdas as faculdades da UEG resolveram reivindicar do reitor Haroldo Lisboa da Cunha — que deixará a Reitoria em junho próximo —, uma série de benefícios, e se não forem, imediatamente, atendidos, prometem uma concentração no pátio do MEC.

O movimento de reivindicação da UEG começou há alguns dias, quando vários estudantes da Faculdade de Engenharia daquela Universidade se concentraram em frente ao prédio da Reitoria, em Laranjeiras, com faixas e cartazes, e entregaram ao Conselho Universitário um memorial, onde exigiam a imediata encampação do restaurante daquela escola, assim como a instalação e complementação dos laboratórios para vários cursos técnicos ali ministrados.

ADESÃO

Já no final desta semana, o movimento tomou vulto com a adesão de tôdas as faculdades da UEG, através do Diretório Central dos Estudantes, que acrescentou outras reivindicações de caráter geral àquelas contidas no memorial da Engenharia, e promoveu uma assembléia geral — que acabou em conflito —, rumando em seguida para a sede da Reitoria, onde, sob as vistas de um destacamento policial, promoveram pequenos comícios e encaminharam o documento ao reitor.

CRISE

Se, realmente, os estudantes da UEG cumprirem a promessa de acampar no pátio do Ministério da Educação, isto poderá acarretar o agravamento da crise estudantil. A presença de vários líderes das Faculdades da Universidade do Brasil na última assembléia da UEG deixa a entender que estariam dispostos a aderir ao movimento.

SANTA CATARINA FOI SEXTA NO ENSINO DE ODONTOLOGIA

Em recente pesquisas realizada pelo Serviço Sanitário Panamericano, órgão regional da Organização Mundial da Saúde, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina foi classificada em sexto lugar entre congêneres da Amárica do Sul.

Cada uma das escolas e faculdades de Odonlogia da Argentina, Brasil, Paraguai Uruguai recebeu questinonários com perguntas específicas sôber ensino de matérias básicas e teóricas, laboratórios, clínicas e hospitais, cujas respostas foram tabuladas no Escritório Central da O.M.S., Washington, D.C., e os resultados divulgados, no corrente mês, em documento intitulado «Pesquisa sôbre o Ensino doOdontologia na Argentina, Brasil, Paraguai e Urugai».

A inclusão da Faculdade de Odontologia da UFSC entre as seis primeiras entidades abrangidas pelo levantamento deve-se ao elevado número de horas dedicidas ao estudo, num total de 6.300, e ao ensino eminentemente prático que é desenvolvido nos laboratórios e clínicas, sendo de salientar que nêste último setor é a escola que mais se destaca entre tôdas.

A projeção que alcança a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina é uma decorrência da política altamente objetiva desenvolvida pela Reitoria no campo do aperfeiçoamento do pessoal docente e no equipamento das suas unidades de ensino e administração.

EXPANSÃO DA VILLARES — Em viagem de pesquisas e negócios, seguiram, por via aérea, para os Estados Unidos, os srs. A. Soares Amóra, engenheiros André Musetti e José Tôrres Neto, respectivamente, diretor comercial, diretor técnico e chefe da seção de exportação de Aços Villares. Os negócios ora tratados no exterior visam intensificar o ritmo de expansão da usina de aços especiais em São Caetano.

PROFESSÔRES

ENSINO DIRIGIDO — Inglês, ginásio. R. S. Salvador, Flamengo, 45-2518. Individual ou em grupos

ENGENHEIRO — Aceita alunos particulares — Exames Vestibulares — Matem., Física, Desc. Tels.: 48-2019 e 48-1917 - D. Ruth — 2ª a 6ª-feira, até 18 horas

AULAS DE BORDADOS MODERNOS, LINHA E VARICOR. — Tel.: 36-3363.

AULA de música p/ crianças — Professôra particular — Cosme Velho. Inf. Tel.: 26-4598.

PRECISA-SE PROFESSÔRAS de Português registrada no M.E.C. Rua Conde Bonfim, 682.

Professôra de Dactilografia e Taquigrafia, ensina método rápido eficiente. Informações — Tel.: 28-6969.

PROFESSOR ESTADUAL — Prepara p/Admissão — Matemática e Português p/Ginásio. Av. Copacabana, 661/704 — Telefone: 57-0967.

PROFESSÔRA DE PIANO, teoria, solfejo, e ditado. Aperfeiçoamento de ritmos clássicos e populares. Iniciação musical para crianças e adultos. Vai a domicílio. Tel.: 29-3255.

PROFESSÔRA — Alfabetização método moderno, 1º 2º ano primário. Ensina em casa ou a domicílio. Telefone: 37-4750.

MATEMÁTICA — Professor militar prepara alunos nível ginasial. Tel.: 34-4815, lado Colégio Brasileiro São Cristóvão.

AULAS DE MATEMÁTICA — (Ginasial) — particulares especializado, vai à domicílio em qualquer bairro. Tels.: 38-5053 e 57-1111.

CURSO RÁPIDO de Corte e Costura em 1 mês. Av. Osvaldo Crúz, 139 — ap. 1.002 — Tel.: 25-4574.

PORTUGUÊS — Atualização pela NNG. Redação. Ginásio. Inf.: 46-8855.

ALEMÃO — Aulas de Gramática e conversação — Método prático — 27-6395.

TAQUIGRAFIA — Met. Marti atualizado e modernizado 30 aulas inc. velocidade e diploma Inf. 46-8855.

PORTUGUÊS — INGLÊS — MATEMÁTICA — Preparação intensiva para exames e todos os fins. Tel.: 56-3892, Copacabana.

MATEMÁTICA — Professor militar prepara alunos nível ginasial. Tel.: 34-5599, Tijuca, — frente Colégio Militar.

CURSOS — para cortadores. Senhoras, homens e crianças 52-9969 — 226835.

MATEMÁTICA — dou aulas em sua casa para PRIMÁRIO e GINÁSIO. FRANCISCO — Tel.: 36-7813.

TAQUIGRAFIA — PORTUGUÊS, INGLÊS E FRANCÊS — 24 aulas. Adaptável a qualquer idioma — Treinamento de velocidade para outros métodos. Aulas individuais. Preço NCr$ 4,00 — Tel.: 46-5372 — BOTAFOGO.

INGLÊS — GINÁSIO — Parte da tarde - NCr$ 4,00 - Tel.: 36-7386.

PROFESSÔRA DE PIANO — Adultos e crianças. Teoria. Admissão. Tel.: 25-7407 — Flamengo.

VIOLÃO E GUITARRA EM 10 AULAS

Ensino em alto nível que faltava ao Rio. Único no Brasil (22 Guitar-teste grátis). Long-play pedagógico de método alto-dirigido. Sensacionais resultados dos primeiros diplomados em... 1967. Boletins à sua disposição. 47-9904.

PROFESSÔRES

PRECISAMOS de 2 bons professôres de PORTUGUÊS, com prática de ARTIGO 99 — 2º ciclo. Tratar rua México, 148 — 8º — grupo 805. Tel.: 32-8067.

Inglês — Francês

Moderno — Rápido — Fácil — Profª diplomada. Tel.: 36-1209.

INGLÊS E PORTUGUÊS

Orientação p/todos os fins. Profª Diplomada pela UNIVERSITY OF MICHIGAN. Aulas individuais. Preço NCr$ 4,00. Tel.: 46-5372. Botafogo.

CRIANÇA EXCEPCIONAL

Professôra especializada. 14 anos de prática. Aceita alunos dificuldade-aprendizagem — 26-6627

PROF. INGLÊS E HISTÓRIA

Aulas particulares — NCr$ 5,00 — Rua Bráulio Muniz, 300, c/4 — Abolição.

INGLÊS EM CASA — Conversação e Comercial. Os Cursos da BBC (gravação e livros) servem a tôda a família em qualquer época. Mensalidades de Cr$ ... 18.500. Rua da Quitanda, 37, Av. N. S. Copacabana, 1.189, Conde de Bonfim, 422 — Loja K e Shopping Center Méier.

REDAÇÃO — Principais dificuldades 6 meses. Principiantes ginásios e pessoas, instrução superior. Técnicas de cartas, anúncios, relatórios, ofícios, teses, comunicações, discursos reportagens, etc. PROF. ARLINDO DE SOUSA, escritor conhecido. R. Bento Lisboa, 184/1.008, esq. Largo Machado.

AULAS de inglês. Particular — Prof. inglês. Tel.: 37-8826.

ENSINAM-SE TRABALHOS MANUAIS — Corte e Costura, método completo e aulas avulsas. Tel.: 45-9999.

INGLÊS — Português e História — Particular ensina para ginásio. Telefone: 47-6798.

TAQUIGRAFIA — Curso intensivo em 20 aulas. Concursos ou outras finalidades — Velocidade garantida — Profª Regina Lobato — 45-0782 e 25-7184.

PROFESSÔRA DE PIANO — Ensina no Flamengo, curso especial para crianças. Telefone: 45-6198.

MATEMÁTICA — Aula individual para alunos GINÁSIO CIENTÍFICO ENGENHEIRO MILITAR. Tel.: 47-7706.

PROFESSÔRES (AS) Slides Coloridos Filmes Prêto/Branco

Chegaram os slides que v. s. esperava há muito tempo. Temos sôbre a Grécia, Roma, Egito, Pré-História, Geografia, Geologia, Botânica, Belas-Artes etc. — Temos filmes 35mm coloridos para projetar, comocurso de línguas e história, para crianças. Temos filmes prêto-branco sôbre diversos assuntos: História, Belas-Artes, Física, Anatomia. Casa Oxford. R. da Quitanda, 65A.

ALEMÃO

Método nôvo e rápido, individual e em pequenos cursos. Informações: tel.: 37-2017.

ARTIGO 99

Matrículas Abertas
ESCOLA IPIRANGA
Rua Marquês de São Vicente, n. 37 — GÁVEA
Telefone: 47-0442

Escola Siqueira Para Motoristas

Ambos os sexos, amador e profissional. Especialidade senhoras. Matrículas NCr$ 10,00. Volkswagen — Bambina, 149 — Tel.: 46-3371 — Botafogo.

Gregg Shorthand

Foreign lady teaches English and Português Shorthand. Please call — 25-6081.

INGLÊS

AULAS PARTICULARES PARA PRIMÁRIO OU GINÁSIO. Tel.: 27-7469.

CONCURSO PARA PROF. GEOGRAFIA ESTADO GUANABARA

Curso sob a orientação do Prof. Antônio Teixeira Guerra — 93% de aprovações no último Concurso (dos 97 aprovados, 42 foram alunos do Curso). Aberta inscrições para nova turma. Número limitado de alunos. Informações telefone: 58-2396.

Curso de Aperfeiçoamento

Para professôras primárias, particulares e oficiais, «Como desenvolver Unidade de Experiências na Escola Primária».
Início — 27-4-67 — Matrículas abertas — Duração: 10 aulas — Taxa — NCr$ 20,00. «SOCIEDADE CULTURAL CÉU AZUL» — Rua Aníbal de Mendonça, 27 — Ipanema.

ESCOLA DE ELETRÔNICA

IPANEMA E MADUREIRA
KLYSTRON — Diretores Oficiais Militares. Últimas inscrições. Curso Básico — Rádio e TV. Adultos e Juvenil, orientado. ZS — R. Visc. de Pirajá, 452 — subl. 1 — Tel.: 27-0939. ZN — R. Carvalho de Souza, 262 — Tel.: 28-7617. Aulas aos sábados e dias úteis. Noturno e Diurno — Início 22-4-67.

CALOURO DE DIREITO TÊVE SEU TROTE ONTEM

Ontem, os calouros de Direito realizaram o seu trote, que iniciou com desfile pela cidade portando faixas e cartazes, e terminou com uma feijoada de confraternização com os veteranos.

A Comissão de Formatura dos Bacharelandos de 1967, da Faculdade Nacional de Direito tem o seguinte programa para o próxima semana em prosseguimento à «Semana de Trote».

Dia 24 Às 20 horas, Noite de arte e autógrafos, com número de declamação e música.

25 Às 20 horas. Espetacular concêrto da BANDA do CORPO de BOMBEIROS. Será — prestada homenagem ao heroísmo dos bombeiros em suas últimas atuações, em especial.

26 Noite de Oratória, concurso entre os calouros às 20 horas no anfiteatro B.

27 Grande Júri entre quintanistas da FND. e da UEG (Catete), com a presença de magistrados e destacadas figuras do mundo jurídico.

28 Noite da Música Popular: Bossa, Iê Iê Iê e outras atrações.

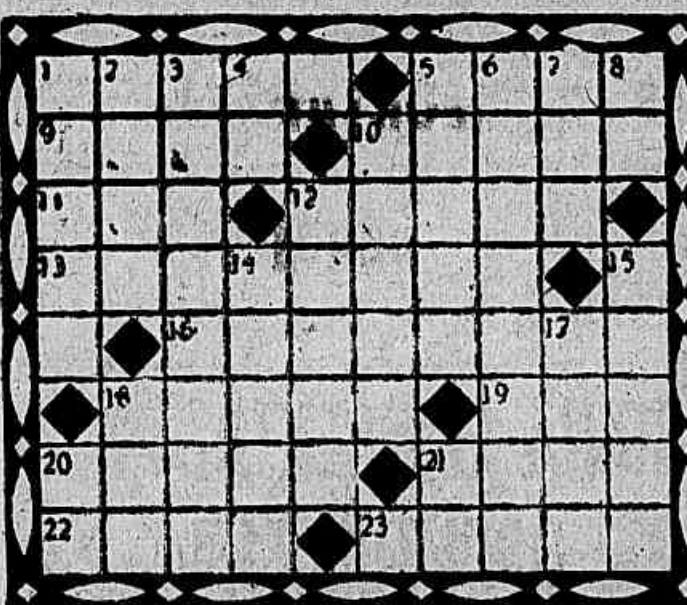
Prêmio ESSO de Literatura já Tem Comissão Julgadora

Os srs. Josué Montelo, Lago Burnett, Leonardo Arrolo e Eduardo Portela formarão a comissão que julgará os trabalhos inscritos no II Prêmio Esso de Literatura, promovido pela Esso Brasileira de Petróleo e Jornal de Letras, destinado a premiar com um curso de extensão cultural na Universidade de Coimbra, Portugal, o melhor ensaio literário sôbre tema brasileiro escrito por estudante de nível superior.

Os que ainda desejem concorrer a êste concurso devem enviar seus trabalhos, até o dia 3 de maio próximo, para a redação do «Jornal de Letras», avenida Erasmo Braga, 255, sala 1.004. O ensaio literário sôbre tema brasileiro, que é pedido a cada concorrente para participar do concurso, deve ter no máximo vinte páginas datilografadas, em espaço dois, e ser acompanhado de atestado de bom aproveitamento escolar, passado pela secretaria da faculdade, com o nome completo do candidato, idade, curso, nível que está freqüentando, bem como seu endereço. O II Prêmio Esso de Literatura para Universitários, além do prêmio destinado ao primeiro lugar, da Universidade de Coimbra, Portugal, com passagem e despesas de estada paga pelos promotores do concurso, dará também nos segundo e terceiro colocados prêmios nos valores de NCr$ 1 mil (um milhão de cruzeiros antigos) e NCr$ 500,00 (quinhentos mil cruzeiros antigos), sendo que os três trabalhos premiados serão publicados pelo «Jornal de Letras».

Vários trabalhos já estão inscritos, vindos de todos os recantos do país, e a comissão julgadora deverá iniciar suas reuniões logo após o encerramento do prazo de inscrições, marcado para o próximo dia 3 de maio. A presidência da comissão deverá ser ocupada pelo sr. Josué Montelo, escritor, autor de vários romances e novelas de sucesso, membro da Academia Brasileira de Letras e presidente do Conselho Federal de Cultura. Os outros membros da comissão serão os srs. Lago Burnett, crítico literário do «Jornal do Brasil», e autor de vários livros de poesia; Leonardo Arroyo, crítico literário da «Fôlha de São Paulo», ensaísta e autor, também, de vários livros publicados; e Eduardo Portela, crítico literário, autor da série de ensaios «Dimensões», e professor de literatura brasileira na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

ANTÔNIO DORTA (SÃO PAULO)

Horizontais: 1 — Astúcia. 5 — Tatu-bola. 9 — Unir. 10 — A garça real. 11 — Inter. Coragem. 12 — Corte que se fazia na antiga pena de escrever. 13 — Nome comum da varicela. 16 — Tornar semelhante à pérola. 18 — Gole. 19 — Bebedeira. 20 — Latido. 21 — Igar. 22 — Doce comum no Oriente. 23 — Esclerótica.

Verticais: 1 — Estilhaço. 2 — Nuca. 3 — Degenerado. 4 — Norrer. 5 — Carrapato. 6 — Linha ou superfície equidistante de outra em tôda a sua extensão. 7 — Anel. 8 — Divindade egípcia. 10 — Difícil de resolver. 12 — Constância. 14 — Cavaco. 15 — Tôlo. 17 — Desejar. 18 — (gíria) O batuta. 20 — Alt. 21 — (Ant.) Outra coisa; o mais.

NOTA — Esta Seção não tem sido publicada por motivo de fôrça maior, porém, reiniciamo-la, prometendo regularidade de sua saída.

Publicações charadísticas — Estão em circulação duas ótimas publicações dedicadas ao charadismo e cruzadismo, como sejam: Quarta Galeria de Palavras Cruzadas, enfeixando dezenas de interessantes enigmas e RECREIO — nº 1, enuário de passatempos em geral, contendo charadas, testes, humorismo, palavras cruzadas, logogrifos, cuja leitura recomendamos.

Correspondência: — SYLVIO ALVES — Rua Riachuelo, 114 — Rio — GB.

Nôvo Produto Para Esterilização a Frio de Bebidas

Conferência do Químico Alemão Dr. Hermann Genth

Foi em 1955 que se descobriu a utilidade do dietilpirocarbonato como agente auxiliar no fabrico de bebidas. Sua denominação é dietil-éster do ácido pirocarbônico, ou, mais exatamente, dietildicarbonato. Desde 1963, vem sendo oferecido, com seu aroma característico de frutas, sob o nome comercial de «BAYCOVIN».

Industrializado pela Bayer, o «BAYCOVIN» vem sendo usado, em todo o mundo, em bebidas que não podem ser pasteurizadas, esterilizando vinhos, refrigerantes, cervejas (chopp engarrafado), sucos etc. Desintegrando-se logo após a adição, o produto é inteiramente inofensivo à saúde, mesmo quando usado acima das doses previstas, tendo a vantagem de manter inalteráveis sabor, aroma e tôdas as vitaminas da bebida.

Para apresentar o nôvo produto em nosso país, o químico alemão Dr Hermann Genth, da Bayer, pronunciou na semana passada uma conferência nos escritórios daquela emprêsa, à qual estiveram presentes representantes de várias fábricas de refrigerantes, vinhos, cervejas e sucos de frutas.

No clichê o Dr. Hermann Genth quando regressava à Alemanha.

Ensino na Pauta

MERCADO — Um curso de Técnica de Pesquisa de Mercado e Opinião Pública será levado a efeito pelo IPET na primera semana de maio.

O curso, a cargo do prof. Mário M. Ramos, acatada autoridade na matéria, é de caráter objetivo e prático, com exemplos, trabalhos de campo, apostilas e visitas a agências de pesquisas.

Programas e mais informações são obtidos no IPET, à Avenida Presidente Vargas 435 gr. 401 — tel: 23-9148

SOCIALIZAÇÃO — A Escolinha de Recreação Sócio-Cultural já deu início ao curso de Socialização, para crianças de três a cinco anos. Destinado a preparar a criança para a vida escolar, consta êsse curso de Pintura, Música, Inglês e várias atividades recreativas.

Maiores informações e inscrições, na Secretaria da Escolinha de Recreação Sócio-Cultural, à Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, grupo 502.
Telefone: 37-2687.

POLÍTICA — Terá início a 3 de maio próximo o sexto Curso de Formação Básica em CIÊNCIAS POLÍTICAS, que o Centro «PRO DEO» realiza em prosseguimento ao Curso de Ciências Sociais, às 2as., 4as. e 6as. feiras no horário das 19,00 às 21,30 horas.

A temática do Curso é a seguinte: Estado e Política, Fundamentos Éticos da Política, Fundamentos Filosóficos da Democracia, Aspectos Políticos da Economia, Cristianismo e Política, História das Idéias Políticas, Política e Realismo Social; será ministrada pelos seguintes professôres: Nélson Peeguelro do Amaral, Antônio Resende e Silva, Eduardo Prado de Mendonça, Alejandro Mateesco Franco, Wilson Hargreaves, Fausto Bradesco, Eliseu Alvares Pujol.

O curso que terá a duração de dois meses desenvolverá, além das aulas normais, Mesas-Redondas que contarão com a participação dos professôres Vicente Sobrinho Porto, Célio Borja, Hélio de Almeida Brum, Moacir Parente Viana e Celestino Basílio.

Maiores informações na Secretaria do Centro «PRO DEO» à Avenida Treze de Maio, 13, 19.º andar, sala 1.920 e 2.008, das 9 às 12 horas e das 13,30 às 18,30 horas, ou pelos telefones: 52-7166 e 52-6687.

GRAVURA — Será reaberto em maio próximo o curso de gravura em metal, orientado pelo professor Orlando da Silva, com aulas às segundas, têrças e quartas, das 16 às 18 horas. O atelier de xilogravura, sob a direção da professôra Isa Aderne Vieira, permanece aberto às quartas e quintas-feiras, das 13,30 às 15,30 horas.

Outras informações, pelo telefone 22-4521 ou a Avenida Mal. Câmara 314 — 4º andar.

DIRETOR — O Ministro Tarso Dutra designou o professor Farnese Dias Macial Neto para exercer a função de Diretor da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

CONSELHO — Está constituído o Conselho Diretor da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa. O Ministro Tarso Dutra designou para integrá-lo o general Taunay Drummond Coelho dos Reis, padre Laércio Dias de Moura, economista Mário Henrique Simonsen, diplomata Francisco Alvim e dra. Érica Coester.

ARTE — Com o título acima o crítico de arte Mário Barata fará uma conferência, seguida de projeção de filme, na próxima têrça-feira, 25, às 17 horas, no Salão Nobre da Escola Nacional de Belas Artes. A entrada será franqueada ao público (av. Rio Branco, 199).

GEOGRAFIA — A União Português dos Estudantes do Brasil e o Diretório Acadêmico Rui Barbosa patrocinarão a conferência do Prof. Ovídio Cunha, catedrático de Economia Política e Sociologia da UFF sôbre Aspectos Geopolíticos da Comunidade Luso Brasileira.

A referida conferência será no próximo dia 29 às 16 horas na Faculdade de Direito (PUC) em Petrópolis, e, contará com o presença do Adido Cultural Português.

TEATRO PARA JOVENS — Iniciou-se domingo o Curso de Teatro para Jovens, com duração de um ano, e aulas aos sábados, das 13 às 15 horas, ministrado pelo professor Pedro Jorge, para o Teatro Azul, da Campanha Nacional da Criança. Inscrições podem ser feitas ainda hoje, das 12h30m às 13 horas, no próprio local do curso, na rua Mariz e Barros, 612, Tijuca. Mensalidade: NCr$ 10,00 (não há jóia nem taxa de matrícula).

PORTUGUÊS — A Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara — ESPEG — informa que estão abertas as inscrições para o III Ciclo de Conferências sôbre Problemas de Português, até o dia 28 de abril, no horário das 8 às 18 horas. Poderão inscrever-se funcionários estaduais e federais e pessoas estranhas ao Serviço Público. Inscrições na av. Carlos Peixoto, 54, 4º andar, sala 406, em Botafogo, Túnel Nôvo. As conferências serão realizadas às têrças e quintas-feiras, das 17 às 18 horas.

PRORROGAÇÃO — O ministro Tarso Dutra aprovou a exposição de motivos apresentada pelo diretor do Serviço Nacional de Teatro, sr. Meira Pires, na qual pedia a prorrogação da temporada de «Rasto Atrás», devido ao grande sucesso que vem obtendo as apresentações da peça de Jorge Andrade. A peça permanecerá em cartaz até o dia 14 de maio próximo.

RELAÇÕES HUMANAS — A Fundação Getúlio Vargas, através do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, ministrará um curso sôbre «Técnica de Entrevista», para tôdas as pessoas que desenvolvam a tarefa de relacionamento humano com fins de admissão, seleção e readaptação de servidores. O curso será iniciado no dia 24 de abril e terminará em 31 de maio próximo, e as aulas serão às segundas, quartas e sextas-feiras, das 17 às 19 horas. Informações no ISOP, na rua da Candelária, 6, sala 212.

EXCEPCIONAIS — O Departamento de Orientação Social, da Secretaria de Serviços Sociais, está promovendo um curso de 40 voluntários para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, com a finalidade de selecionar pessoal interessado a dinamizar o estudo e o atendimento de problemas ligados àquela instituição. O curso está sendo realizado no horário de 14 às 16 horas, no Clube Naval, devendo ser encerrado no dia 20 de maio, com um total de 17 aulas, quando serão selecionadas para trabalhar junto ao Serviço Social da APAE.

BANCO — Em seguida ao VI Curso de Técnica de Segurança Bancária, que está se realizando com a participação de funcionários de bancos e tesourarias, a Fundação Lowndes dará um curso especializado em Documentoscopia, Grafotécnica e Datiloscopia, para o qual receberá inscrições em sua sede, na rua da Quitanda, 159 — terceiro andar, telefone 23-8145, r. 28. As aulas serão intensivas e com ilustrações, a cargo de reputados especialistas.

CIÊNCIAS — «O Centro de Treinamento para Professôres de Ciências do Estado da Guanabara — CECIGUA — convida os professôres inscritos no Curso de Treinamento para Professôres de Ciências, para a terceira aula, hoje, às 18 horas, sôbre diversas experiências, tais como: Experiências sôbre Correntes de Alta Tensão, Descargas em Gases Rarefeitos, Corrente de Alta Freqüência, etc. A aula será dada pelo professor Vitor Strawiarski que aceitará perguntas e debates sôbre vários aspectos».

INGLÊS — Acham-se abertas a partir do dia 25 de abril as inscrições do exame preliminar para obtenção do Certificado de Proficiência em Inglês da Unversidade de Michigan a realizar-se no dia 6 de maio no Instituto Brasil-Estados Unidos, na av. N. S. de Copacabana, 690, quarto andar.

Mediante o pagamento de uma taxa de Cr$ 3,00 (três cruzeiros novos) as inscrições poderão ser feitas em qualquer uma das filiais do IBEU: av. N. S. de Copacabana, 690 — quarto andar; rua México, 90 — décimo andar; rua Visconde de Ouro Prêto; 36, rua S. Francisco Xavier, 98; rua Francisco Real, 2045; rua Hermínia, 6.

ODONTOLOGIA — Dando prosseguimento ao programa iniciado no ano próximo findo, o Departamento de Cursos desta Faculdade programou o curso de Iniciação à pesquisa científica», a realizar-se na Faculdade de Odontologia, sita à av. Pasteur n. 438, praia Vermelha.

TARSO APROVOU PLANO

O ministro Tarso Dutra aprovou sugestão feita pela Secretaria Geral do Ministério da Educação e Cultura no sentido de ser feito um Catálogo da Educação, obra de síntese do que existe, n opaís, sôbre educação. Trata-se de um trabalho de compilação de tôdas as unidades educacionais existentes, no Brasil, nos três níveis de ensino, seus professôres, o atendimento que é feito e alguns outros dados especiais.

O trabalho, parte da estrutura Municipal até a União e o ministro Tarso Dutra, aprovando o trabalho, louvou o fato de ser êle decorrente de inúmeras publicações esparsas que já foram feitas pelos diversos organismos do Ministério da Erucação e Cultura. Pelo Catálogo da Educação, poderá ser conhecida do público a situação educacional do nosso país e servirá de guia informativo para quantos queiram conhecer a obra de Educação do Brasil.

Conselho Nega Indicação

O Conselho Federal de Educação negou-se a reconsiderar sua decisão anterior quando, através do parecer 451/66, recusou a indicação do prof. Cláudio Afonso de Almeida Martins para lecionar Escultura e Modelagem na Escola Superior de Artes Santa Cecília, de Cachoeira do Sul, no RGS, bem como confirmou a denegação do reconhecimento do citado curso na mesma escola, visto que o estabelecimento teve autorização de funcionar pelo decreto ..... 54.934/64, somente com os cursos de instrumento, canto, educação musical e de professorado de desenho.

A recusa do CFE, no caso da indicação do professor Almeida Martins, se baseou no fato de residir o mesmo em Pôrto Alegre, a 180 quilômetros, por estrada de rodagem, distância vencida em três horas de carro, enquanto a disciplina, «pela sua natureza, escultura e modelagem, exige a assistência prolongada do professor junto ao aluno».

NÃO QUIS CITAR NOME

Em parecer aprovado pelo CFE, o prof. Clóvis Salgado, após analisar a pretensão da escola, esclareceu «não poder ser acolhida porque, para autorização, a escola interessada deverá demonstrar que as condições culturais do meio permitem o funcionamento do curso. Logo deverá haver, à disposição, elementos especializados para lecionar tôdas as disciplinas dos currículos pleiteados».

PRECISA-SE DE PROF. (A) de Português. Horário à tarde. Duas vêzes por semana a escolher. Pré-Normal. Rua Barão de Jaguari,255 — Irajá.

ARTIGO 99

1º CICLO — GINÁSIO
2º CICLO — CLÁSSICO E CIENTÍFICO
TURMAS NOVAS — INÍCIO: 24
Apostilas Grátis para alunos
CURSO SORBONNE
Rua Senador Dantas, 117
Grupo 1918 — 19º andar

CURSO SEVERO

Ginasial — Clássico
Científico em 1 ano
Científico — Clássico sem Ginásio

Professôres do Col. Pedro II e Estado da Guanabara. AV. RIO BRANCO, 185 — Sala 1.513 — Tel.: 52-8686

FISCAL DE RENDAS - G (CONCURSO)

Salário inicial Cr$ 800 m
Apostilas completas para concurso de Fiscal de Rendas GB
Elaboradas pelos melhores professôres das matérias exigidas com experiência e maior índice de aprovação de candidatos em concursos anteriores
INSTITUTO RIO
Rua Senador Dantas, 11
5º andar — Sala 538
Tel.: 32-7452 — Das 8 20 horas

ESTUDANTES NOVIDADES

A Casa Oxford vende canetas Oxford Rapidograph como também canetas Variant e Varioscript separados (sem estojos). Todos os números desde 01 até 8mm. Temos todos os artigos para desenho: Esquadros, Curvas Francêsas, Normógrafos, Gabaritos, Compassos, Réguas T, Réguas de Cálculo Faber, Castell com o sem ADIADOR, Tinta Nankin. Recebemos estojos de Couro para 4 e 8 peças Variant e Varioscript, preços especiais. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

INTERESSA ?

Livreto com Roteiro para a obtenção de Bôlsas de Estudo no exterior: NCr$ 1,00. Seu Curriculum Vitae em inglês: NCr$ .. 5,00. Grave na sua fita magnética discursos do saudoso Pte. Kennedy: NCr$ 5,00. IPET, Av. Pte. Vargas, 435/gr. 401, das 14 às 19 horas.

Anuncie Nesta Seção

No Departamento de Publicidade: Av. Almirante Barroso, 4-A — Tel. 32-9899 e 32-6103, ou Nas Seguintes Agências
AGÊNCIA COPACABANA
Rua Rodolfo Dantas, 8 — Loja-G — Telefones: 37-... 37-0800
AGÊNCIA DE CAMPO GRANDE
Rua Coronel Agostinho, ... sala, 2
AGÊNCIA DE CASCADURA
Av. Suburbana, 10.00... — sala 316
AGÊNCIA GOVERNADOR
Rua Capitão Barbosa, ... sala 208 — Cocotá
AGÊNCIA LEOPOLDINA
Av. Brás de Pina, 59 — ... 201 e 202 — Penha
AGÊNCIA MÉIER
Rua Constança Barbosa, ... Loja-C — Telefone: ...
AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO
Rua Fonseca Teles, 1... — sobrado
AGÊNCIA TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, ... Loja-G — Galeria ...
AGÊNCIA TIRADENTES
Rua da Carioca, 62 e ... Sapataria Calce e ...

Mães Pedem Professôres

Diversas mães de alunos do Colégio Estadual Paulo de Frontim, na rua Barão de Ubá, vêm reclamando que a turma 205 daquela escola não tem professor de matemática desde o início do ano. Pedem providências às autoridades, para que não ocorra êste ano, o mesmo que o ano passado, quando vários alunos foram reprovados por falta de professôres.

PROFESSÔRES, — UNIVERSITÁRIO — MÔÇAS

Precisa-se: Prof. de Inglês Colegial, e Educ. Física, ... nhãs; Universitário para estudo dirigido; môças para ... aitora de ônibus colegial. — Tratar Rua Prof. Gabizo, ... das 13 às 14 horas.

INGLÊS EM POUCOS MESES AUDIOVISUAL RÁPIDO

Aulas intensivas de conversação. Preparos práticos de ... diária, viagem, trabalho, exames, além do Curso Regular ... três estágios consecutivos.
PARTICULAR OU GRUPINHOS DE 3 PESSOAS
PROFESSÔRES AMERICANOS. Também ALEMÃO E FRANCÊS — Perfeito Ar Condicionado.
CURSO ROOSEVELT — Rua Senador Dantas, 117
Grupo 903 — Tel.: 52-9049

OURO PRÊTO HISTÓRIA E TRADIÇÃO

Palestras de Paulo Afonso Machado com projeção de 100 «slides» e apresentação de objetos de arte.
1º — Igrejas de Ouro Prêto.
2º — Museu dos Inconfidentes.
3º — Fontes e Chafariz.
4º — A cidade de Tiradentes.
5º — Congonhas do Campo.
LOCAL: Colégio Imaculada Conceição — Praia de Botafogo.
DIAS: 25 de abril, 2, 7, 9 e 16 de maio, às 16 horas.
PREÇO DO CURSO: NCr$ 10,00.
INFORMAÇÕES: 26-9481
CEAT — Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança.

ESTÉTICA E TERAPÊUTICA — Tel.: 25-9965.

...— Especialista em tamanho grande p/senhora — Aceito reformas — SA-...

...— Executo qualquer ..., c/perf. e rapidez. Av. Copacabana, 661/704 — 57-0967.

...GISTA DIPLOMADA — ... a do...cílio. 36-1667.

...S DE CORTE E COSTURA ... 16 mil p/ mês. MOLDES ... MEDIDA. Tel.: 36-6500 — Co... — Pôsto 5.

COSTUREIRA para seu vestido ligeiro, preços baratíssimos pronto em 48 horas. Fone: 46-6356.

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toilette. Aceita-se feitio — Edifício Odeon s/815. Tels.: 25-6697 e 52-1440.

TRICÔ EM MÁQUINA LANOFIX — Aulas de confecção e esquema e aceitam-se encomendas de esquema. Tel.: 45-1418.

PERUCAS SOCIETY — Perucas e rabos de cabelos naturais. Vende para todos os tipos e côres, c/entrada de NCr$ 25, por mês. Ensino a confecção e compro a produção. 57-4218 - D. ROSA.

MODA e BELEZA

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

ANUNCIE NESTA SEÇÃO — No Departamento de Publicidade, av. Almirante Barroso, 4-A — Tels.: 32-9899 e 32-6103 ou nas seguintes agências: COPACABANA — rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja G — Tels.: 37-9771 e 37-0800 — CAMPO GRANDE — rua Coronel Agostinho 7 — Sala 2 — CASCADURA — avenida Suburbana, 10.002 — Sala 315 — GOVERNADOR — rua Capitão Barbosa, 698 — Sala 203 — Cocotá — LEOPOLDINA — av. Brás de Pina, 59 — Salas 201 e 202 — Penha — MÉIER — rua Constança Barbosa, 152 — Loja C. — Tel.: 29-3861 — TIJUCA — rua Conde de Bonfim, 214 — Loja G — Galeria Caruso — Tel.: 48-0685 — TIRADENTES — rua da Carioca, 62 e 64 — Tel.: 22-6630 no interior da Loja Calce e Leve — SÃO CRISTÓVÃO — rua Fonseca Teles, 199 — Sobrado.

ALTA COSTURA CACUA — Confecções de roupas de senhoras. Enxovais para noivas, grinaldas em geral. Tel.: 46-2587 — LUCILA.

COSTUREIRA A DOMICILIO — Diarista NCr$ 8,00. Tel.: 47-6007.

MODISTA — Executa qualquer feitio, c/ perfeição e rapidez. APANHA E PROVA a costura na casa da freguesa. Tel.: 26-8801.

APRENDA cortar em 10 aulas pelo método Gil Brandão, com a modista Maria, após as aulas aprenda costurar. Inf. 36-3136 - Av. Copacabana, 605, s/ 1.102.

ACEITA-SE encomendas de camisas de homem s/medida, feitio 8 mil e blusas p/ moças tipo camisa de homem, feitio, 8 mil — Av. Copacabana, 1.292 — sala 603. Tel.: 27-0722.

ALO REVENDEDORA — Compre malharia S. Paulo a prazo — Vendas p/ atacado — ABC MODAS — Av. Rio Branco, 156 — 10º and — Fone: 42-4998 — Centro — Estr. Portela, 29 — 2º and. — Madureira.

COMPRA-SE CABELO E VENDE-SE PERUCAS, desde NCr$ 150,00 — Tel.: 25-9905.

IGUAL, NINGUÉM VIU — MELHOR, NINGUÉM VERÁ!

COMEÇOU A GRANDE LIQUIDAÇÃO!

ATACADISTAS — REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL

IMPORTADORA GENTIL

AV. RIO BRANCO, 114 (2º ANDAR) — GB

Não é necessário atropelos para adquirir nossas mercadorias, pois temos mais de 1.000 peças de cada artigo anunciado e nossa liquidação será durante todo o mês de **ABRIL**

ANUNCIAMOS ALGUNS DE NOSSOS PREÇOS PARA CONHECIMENTO DE NOSSOS CLIENTES

Artigo	De	Por	Artigo	De	Por	Artigo	De	Por
Vestidos de malha fria	20,00	9.00	Jogos Toalhas Mesa (7 peças)	9,50	4.90	Slacks Praiana 1ª Qual. (forrado)	45,00	22.00
Conjuntos «escocês» forrados	36,00	14.00	Blusas de Criança (Até 14 anos)	6,00	1.70	Capas Nylon - 1ª Qual.	20,00	8.50
Vestidos de Rodiela	34,00	16.00	Vestidos de JK forrados	19,00	5.00	Calcinhas Helanca Rendada - T. único - Dúzia	25,00	9.20
Vestidos de Shantung	23,00	12.00	Colchas	5,00	2.70	Conjuntos de tergal, p. pouls	34,00	12.00
Vestidos Adorable Frape (Luxo)	23,00	6.00	Camisas Homem Polyshirt Esporte	10,00	5.00	Quimonos Estampados	8,50	3.50
Conjuntos Rodiela (Todo forrado)	38,00	18.00	Camisas Social Polyshirt e V. Mundo	23,00	8.50			
Conjunto de Malha (Forrado)	17,00	7.50	Calças Helanca Floratex	15,00	6.80	TECIDOS:		
Blusas Agilon (Manga curta)	15,00	8.00	Calças de Shantung	15,00	6.50	Tergal — metro	6,00	3.00
Blusas de Cristal (com mangas)	12,00	4.50	Colêtes em Courvin (Wanderléia e Tremendão)	23,00	2.80	Volta ao Mundo «rodianil» — metro	4,80	2.00
Slacks de gobelim	19,00	6.00	Anáguas de Jersey	3,00	1.00	Côco-Ralado — metro	6,00	2.80
Blusas Polyshirt e V. Mundo (Manga Curta)	9,00	3.80	Saia Helanca (Listrada)	9,00	4.80	Temos grande variedade de tecidos de 1.00 o		
Camisas Rodiela de Homens	28,00	10.00	Saia Tergal (Legítima)	12,00	4.50	metro (não são retalhos — é em peça mesmo)		

TEMOS ESTOQUE PARA VESTIR TODO O BRASIL

ALÉM DOS ARTIGOS ACIMA MENCIONADOS, AINDA TEMOS EM ESTOQUE GRANDE QUANTIDADE DOS SEGUINTES:

Casacos de lã — Blusas Goleiro — Colêtes de Lã — Japonas (Nylon e Calhambeque) — Saias Colegiais — Saias de Adultos, vários modelos (Helanca — Veludo — Tergal Lisas, Listradas, P. Pouli e Xadrez) — Calças de Homens (Helanca — P. Pouli — Cotelê — Calhambeque) — Calças Senhoras (Lisas — Veludo — Cotelê — P. Pouli — Listradas — Shantung Sêda) — Blusas vários tipos em (Agilon — Ban-Lon — Cristal — Frapê — Malha Fria — Linha) com ou sem mangas — Vestidos — Conjuntos (em lã e malha) — Manteaux — Japonas — Lingerie Fina (Pijamas — Anáguas — Bikini Doli — Camisolas — Jogos 3 peças — Quimonos), Colchas de Casal e Solteiro — Toalhas de Banho e Rosto — Meias Rendadas sem Costura — Maillots — Jogos de Capa e Guarda-Chuvas — Camisas de Homens (Vários Tipos), Blusas de Senhoras (Vários Modelos) — Slacks de (Tergal — J. K. Praiana — Helanca) — Duas e três peças — Terninhos em Helanca — Conjunto Ban-Lon de Criança — Blusas de Popeline (Vários Modelos) — Variado estoque de roupinhas de Criança (Vestidos — Conjuntos — Japonas — Manteaux — Quimonos).

TEMOS NCr$ 800.000 (Cruzeiros NOVOS) DE MERCADORIAS QUE SERÃO QUEIMADAS DURANTE O MÊS DE ABRIL SEM OLHARMOS LUCROS

ÊSTE MILAGRE SÓ PODE FAZER A IMPORTADORA GENTIL

Porque tem fabricação própria desde o fio até a confecção total da peça. NOSSOS PREÇOS TÊM DECONTOS QUE VARIAM DE 50% ATÉ 80%

para atender aos nossos clientes, avisamos que funcionamos aos **SÁBADOS**

SURPRÊSA DO DIA!

(Diàriamente, um dos artigos anunciados será vendido a PREÇOS NUNCA VISTOS) NOTE BEM: Grandes Surprêsas, Diàriamente!

ATENÇÃO ATACADISTAS E REVENDEDORES: NOSSA MERCADORIA NÃO PAGA IMPÔSTO DE CONSUMO

AVENIDA RIO BRANCO, 114 (2º ANDAR) AO LADO DO JORNAL DO BRASIL — GUANABARA

PELOS

...cera nem eletrólise. Único ... da AMÉRICA DO SUL. ...mento do rosto em geral, manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas e etc. Tel.: 37-1180 — MADAME TONI.

NCr$ 6,90 mensais — Capas de Peles Legítimas

Capas e Estolas de 45,00 e 60,00 — ... e Capas em Lontra e Visonete ... e francesas por 89,00 — ...LIER DE PELES — Rua Sete de Setembro, 179 — 1º andar - Tel. 43-1283 (Fundos da Igreja São Francisco)

COSTUREIRA de vestido de noiva e de baile. É com o tel.: 46-8385 — NAIR.

NOIVAS DE MAIO — Atellier de ALTA COSTURA, c/ costureiras e bordadeiras especializadas p/ você. Alugo, vendo e confecciono. Preços a seu alcance. Tel.: 22-9645, agora também, em Copacabana — Tel.: 57-8508 — MME. LAUREANO.

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer espécie de recepção. Também tenho chapéus, luvas, véus e grinaldas. PREÇOS A SEU ALCANCE. Facilito. Tel.: 22-9645 agora também em Copacabana. Tel.: 57-8508.

«ALFAIATE MÁGICO»

Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas. Atendo a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Telefone: 45-6105.

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEIRAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos e punhos, camisas sob medida. RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — Tel.: 45-6105.

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-8981

ACADEMIA DE BELEZA FRANCE-BEL

France Bel

Tudo o que V. precisa saber antes do casamento (economia doméstica, puericultura, etc.) está sendo ensinado no nôvo CURSO PRÉ-NUPCIAL.

MATRÍCULAS ABERTAS

Av. N. S. Copacabana, 583 Gr. 407 - Tel. 57-3042

Maquilagem Profissional

Pessoal, Artística: Limpeza de Pele; Confecção de Cosméticos. Profª IDA reg. no MEC e SFGB. Atende e ensina rápido em aulas pedagógicas individuais. Dá diploma e GARANTE aproveitamento; marcar hora: 25-8641.

PERUCAS

E meias perucas. Fabricação própria. CABELOS NATURAIS. Telefone: 48-5642. D. Jupira.

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000 — COMPRAM-SE CABELOS — TELEFONE: 37-2311

CROCHÊ

Vestidos de gala e ligeiros. Exclusividade — HERMÍNIA. Tel.: 46-1727.

HENRIETE

ALTA COSTURA execute qualquer modêlo — Máxima brevidade. Preços médicos. Alugo chapéus últimos modelos. Tel.: 36-2666.

PERUCAS

Rabos; tranças, meias perucas e longas. D. EUNICE — Av N. S. Copacabana, 820 — apto. 302 — Tel.: 57-1288. TRATAR DURANTE O DIA.

ÊLE FAZ

Seu terno velho como nôvo virado pelo avêsso. Recortado ou reformado. Consertos em geral. Aceito corte para feitio sob medida. Av. N. S. Copacabana, 610, sala 1.205 — 36-3076.

ELNA

Consertos garantidos, técnicos especializados, atende a domicílio. Tel.: 26-8219. Av. São Sebastião 199, sala 101. Urca, há 20 anos.

LECIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se moldes e confeccionam-se vestidos de noiva — Mme. BARROS. 25-5491.

MINI PERUCAS

Coloridas e confeccionadas com cabelos naturais e esterilizados — inteiras meias e rabos — a partir de NCr$ 50,00 — Rua Barata Ribeiro, 432, apartamento 101 — Tels.: 57-8613 — 48-2044.

Limpeza de Pele

Massagem facial — Cravos — Espinhas — Tel.: 26-1657.

PELES

Reforma e conserta. Ficam novas. Av. Copacabana, 1246/207.

COSTUREIRA

Alta costura atende a domicílio prova e entrega com rapidez e perfeição. Feitio Cr$ 15.000. Copacabana. Telefone: 27-3962.

TAPÊTES — PASSADEIRAS — TECIDOS PARA ESTOFOS

A varejo pelo mesmo preço de atacado, com desconto. Facilita-se pagamentos. Orçamentos para forrações sem compromisso — Procurem o depósito na RUA RIACHUELO, 134 — Loja. Fone: 42-3000.

PERUCAS

Inteiras, meias, rabos e chinós. Facilito o pagamento. Cabelos naturais. Compro cabelos. Tel.: 57-5495 — Sr. Vilmondes.

Limpeza de Pele

Processo moderno. Ótimos resultados. Inf.: 57-6255 — Cecília. marcar hora.

MODISTA — ALTA COSTURA

Executa-se qualquer feitio com esmêro e perfeição, por preços módicos. Também faz-se cortinas. Tel.: 22-6175, Cinelândia.

CORTINAS A PRAZO

Lindos tecidos, serv. fino. Ref. estofados. 28-3795, SARAIVA.

MOLDES FEMININOS

Padrão e pelo figurino. Manequins e sob medida. Tel.: 45-6445

AULAS

CROCHET — TRICÔ — PINTURA EM TECIDO TEL.: 25-8294.

DINHEIROS E NEGÓCIOS

IMPÔSTO DE RENDA — Declaração — Pessoa Física e Jurídica — Balanços — Dr. Pôrto. Tels.: 34-7084/22-1495, 52-5017/42-1862.

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala 1.002 — Tel.: 52-4935.

3 A 100 MILHÕES

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Av. 13 de Maio, 23, 15º andar, sala 1.516 — Tel.: 22-9155.

ANUNCIE NESTA SEÇÃO — No Departamento de Publicidade, av. Almirante Barroso, 4-A — Tels.: 32-9899 e 32-6103 ou nas seguintes agências: COPACABANA — rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja G — Tels.: 37-9771 e 37-0800 — CAMPO GRANDE — rua Coronel Agostinho, 7 — Sala 2 — CASCADURA — avenida Suburbana, 10.002 — Sala 315 GOVERNADOR — rua Capitão Barbosa, 698 — Sala 203 — Cocotá — LEOPOLDINA — av. Brás de Pina, 59 — Salas 201 e 202 — Penha — MÉIER — rua Constança Barbosa, 152 — Loja C. — Tel.: 29-3861 — TIJUCA — rua Conde de Bonfim, 214 — Loja G. — Galeria Caruso — Tel.: 48-0685 — TIRADENTES — rua da Carioca, 62 e 64 — Tel.: 22-6630 no interior da Loja Calce e Leve — SÃO CRISTÓVÃO — rua Fonseca Teles, 199 — Sobrado.

ARQUITETURA E MATERIAIS

Caixas D'Água

VENDAS A PRAZO

Muros, calçadas, postes, tubos blocos, marmorite, etc.

A. C. M. ARTEFATOS DE CIMENTO

TELS.: 48-4807 E 28-2591.

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços ARENITO LTDA. Rua São Clemente, 164 . Tel.: 46-7431.

GUANABARA — Empreiteira de Obras Ltda.

Executam-se quaisquer serviços de reformas, pinturas e construções, colocam-se pastilhas em fachadas e interiores, aceita-se obras por administração. Orçamento sem compromisso — Tel.: 22-2346.

VULCAPISO

FINANCIADO — APLICAÇÃO IMEDIATA! — CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO — REV PLAST — RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO 607 — TEL.: 42-6680

vulcapiso

TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sôbre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a

vitriplástico

Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522 — Tels. 42-7333 e 42-4898

GELADEIRAS

Geladeiras — Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. 42-0934 — grátis — Técnico Sousa.

GELADEIRAS

PINTURA NCr$ 35.00 — Tel.: 48-5416. Sr. VALERO.

Ar Condicionado

Consertos e reforma de qualquer marca. C/ garantia absoluta. Visita grátis — Técnico 100% especializado. Tel.: 22-5875 — Francisco.

AR CONDICIONADO — FRI-AIR

Gabinete aço inox. garantido 10 anos. Assistência técnica direta da fábrica. Facilita-se. 22-1778 — 42-6885, 30-3024.

Referente ao Caso Nº 36 Dos «Casos Dolorosos da Cidade»

Aos leitores que não conhecem o drama da menor R. M., em estado desesperador, vítima de Câncer Metastático generalizado esclarecemos-lhes e tornamos a apelar para o seu espírito de humanidade, no sentido de enviar donativos, para amenizar as dores desta pobre menina, que se encontra em seus últimos momentos.

Agradecemos a todos que nos tem ajudado e pedimos para que continuem colaborando.

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

UFFET VOGA — TEL.: 26-2341
amento para 100 pessoas NCr$ 450. 12 k Perus, 8 k Per-, 3 k Presunto, 10 k Salada, 3.200 Salgadinhos diversos. rigerantes, Champanhes, Rhum, Whisky, Alex. Martini, o, etc. Tratar com Sr. MARIANO. — Rua Bambina n. 154. BOTAFOGO.

CEITAM-SE ENCOMENDAS
itam-se alunas e encomendas de SALGADINHOS, BOLOS, NDEJAS DE LUXO, INFANTIL (FONDAN e CARAME-DOS) e FLÔRES. — Informações pelos Tels.: 58-2451 e 7866 ANA MARIA. — Rua Barão de Bom Retiro, 901, ap. 501.

EXPOSIÇÃO LOURDES
m o prazer de convidar para a sua EXPOSIÇÃO DE AR-NJOS FLORAIS DE BANDEJAS. A partir de hoje 23, a do corrente das 14 às 19 horas. ENTRADA FRANCA. — Rua Fábio Luz, 123. — Méier. — Tel.: 29-6058.

PARA O DIA DAS MÃES
unda, 3a, 4a, e 5a.-feiras ARRANJOS DE FLÔRES PARA DIA DAS MÃES (RAMO DA FELICIDADE). 6a.-feira, 28, QUE DE CAMARÃO. Sábado (duas) BANDEJAS INFAN- (O PATO DONALD em balas e ALEGRIA DA CRIAN- em doces). — Informações pelo Tel.: 38-8494. — Rua Maria Amália, 209.

MADAME FORTES
ita encomendas de BOLOS e DOCES para festas em ge- oferta especial para as NOIVAS DE MAIO (Com sur-s). Comunica às suas amigas e alunas que reiniciará s aulas de BOLOS e BANDEJAS, colocando-se ao inteí- dispor de tôdas com o máximo prazer. — Informações e encomendas pelo Telefone: 54-4063.

CORTE CENTESIMAL
inam-se CORTE e COSTURA, BORDADOS, CROCHET e ICOT. CURSO de BAINHAS. ENXOVAL PARA RECÉM-NASCIDO. — Telefone: 34-2926. — Maracanã.

NATIVA
munica às Pessoas Interessadas em CURSO DE FRUTOS CERA E BONECOS JAPONÊSES que as Inscrições estão rtas. 6a.-feira, 28, dará aula da Flor PAPOULA NORTIS-. Início às 13,30 horas na Rua Capitão Rezende, 438, ap. 103. — P/Favor Tel.: 29-5093. — Méier.

MADAME CARDOSO
SINA BOLSAS DE CONTAS E DE RAFIA, UVAS DE LUDO E DECAPÊ DIVERSOS. Vende UVAS DE VIDRO 6 e 7. — Informações pelo Tel.: 25-3080. — Flamengo.

MADAME GUIMARÃES
a 6a.-feira, 28, das 16 às 19 horas, EXPOSIÇÃO DE BAN-JAS E BOLO. — Tel.: 49-3734. — Rua Dona Claudina, 486. — Méier.

Corte e Costura e Interpretação
TODO PRÁTICO, ARTE FEMININA em geral. — Infor-mações pelos Tels.: 28-0937 e 38-8984.

XARRÃO JAPONÊS
AQUILE ITALIANO e FRANCÊS, QUADROS BIZANTI-NOS. — Informações pelo Telefone: 54-4149.

MADAME DONATO
NTARES AMERICANOS COMPLETOS, aula de 4a.-feira, COQUETEL, CHEESE ROLLS, CARANQUEIJOS RE-EADOS, MUQUECA DE GALINHA, MOUSSE DE NEVE EM DAMASCOS. — Informações 36-6199.

ESCOLA SIQUEIRA PARA MOTORISTAS
bos os sexos, amador e profissional. Volkswagen. — Rua lmirante Benfeio, 2.985 — Conjunto do IPASE. — Nova orientação.

ESCOLA SIQUEIRA PARA MOTORISTA
bos os sexos, amador e profissional, matrículas NCr$ 10,00 Volkswagen, máximo respeito e idoneidade. — Rua Bam-bina, 149 — Botafogo. — Tel.: 46-8371.

BOLOS ARTÍSTICOS
cha-se aberta inscrição Curso Confeitar de Dolores. — Botafogo. — Informações 26-6204.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA
sina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA — Flamengo. — Telefone: 45-2518.

CONCURSO ESPEG
ARTES APLICADAS
fessôra do Colégio Pedro II prepara candidatas para NCURSO vendemos APOSTILAS. — Informações pelos Telefones: 36-7945 e 34-3618.

AUREALINA LANDEIRA
a Mendes, nº 10 — Quintino, Aula do TUCANO em salga-do. Quarta-feira, dia 26, às 14 horas.

ÚLTIMA NOVIDADE
ALUNA aprende em uma aula — PRESENTE FINO e TIL — Próprio para o DIA DAS MÃES — Fornece-se Ma-terial — Aula 10.000 Sas e 5as.-feiras das 9 às 12 ou das 14 18 horas. — MADAME NOEMIA — Rua Senador Verguei-ro, 188, ap. 105. — Informações pelo Tel.: 26-6148.

ARTESANATO POLIESTER
ofessôra LUCILIA J. LOPES, convida para sua EXPOSI-ÃO do NOVO TRABALHO DE ARTEZANATO (americano) s dias 28 e 29 de abril — Inscrições para o Curso. — Rua Paulo Barreto, 43. — Telefone: 26-1431.

Florentino e Barroco de Ouro Prêto
professôra ESPESIA DOURADO, dará por tôda semana, as novíssimas e maravilhosas PÁTINAS. EXPOSIÇÃO ERMANENTE na Rua Maria Antônia, 159, apt. 302 — Tel.: 49-5728.

MADAME CORRÊA
ulas e encomendas de BOLOS, DOCES e SALGADOS. As s.-feiras aulas de CONFEITAGENS. 5as.-feira, dará duas andejas Infantis sendo uma glaceada em côres. Inscrições ra os diversos CURSOS em funcionamento. — Tel.: 47-5199.

CREMILDA
ará 3ª.-feira, 25, as Lindas Flôres CRISANTEMO CABE-UDO e ERVILHA JAPONÊSA. VENDE FÔLHAS DE RO-AS. — Informações pelo Tel.: 34-3513. — Rua Alberto Si-queira, 10, ap. 304. — Tijuca.

ESCOLA MILKA
o e confere DIPLOMA DE CORTE e COSTURA, AL-AIATES, CALCEIRAS, CAMISEIRAS, TRABALHOS MA-UAIS, FLÔRES, PINTURA NA FAZENDA, BORDADOS, AQUIAGEM, DECAPÊ e CERZIDO INVISÍVEL. Método rático e rápido. Rua Barão de Mesquita, 655. — Tel.: 38-5142.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
e BOLOS, DOCES, SALGADINHOS para festas em geral. 3a.-feira, 25, gostosa TORTA DE FRUTAS (Trabalho 4a.-feira, 26, e bôlo infantil BRANCA DE NEVE. — In-formações pelo Tel.: 38-0012. — Mme. SOARES.

LAURA VILELLA DOS SANTOS
-professôra da Companhia do GÁS DIPLOMADA PELO STADO DA GUANABARA, retornando às suas atividades stá CURSOS VARIADOS e MASSAS. Dia 3 de Maio CUR-O VARIADO, dia 5 MASSA, em 4 aulas. — Informações lo Tel.: 48-8318. — Rua Barão de Iguatemi, 94, ap. 202. — Praça da Bandeira.

ELZA
a encomendas e Leciona ARRANJOS, FLÔRES, FOLHA-ENS e CORTE. — Informações pelo Tel.: 38-1157. — Grajaú.

MADAME ENCARNAÇÃO
ará 3a.-feira, 25, Duas Lindas BANDEJAS INFANTIS RA e PARABÉNS. 4a.-feira, 26, aula de Flôres para AR-ANJOS. — Informações pelo Tel.: 28-5766. — Av. Maraca-nã, 977, ap. 601.

CONVITE ÀS NOIVAS

A PAPELARIA AMÉRICA convida as NOIVAS
Temos de tudo em enfeites — BANDEJAS — FORMINHAS — PAPÉIS e grandes novidades para CASAMENTOS e TÔDAS AS FESTAS. Os menores preços da CIDADE

PAPELARIA AMÉRICA
MATRIZ: — Rua da Alfândega, 158/160 (Esquina de Andradas)
NITERÓI: — 3 Filiais bem no centro
SÃO GONÇALO: — 1 FILIAL no RÔDO

CURSO INTENSIVO DE ARTE APLICADA PARA CONCURSO
Na ESPEG, TRABALHOS MANUAIS INÉDITOS, ARTE JAPONÊSA e BARROCO. Fornece-se apostilas de Arte aplicada. — Informações pelo Telefone: 36-0144.

BOLOS, DOCES E SALGADOS
Aceitam-se alunas e encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADOS E BANDEJAS de Luxo e Infantil, para Festas em Geral. — Informações pelo Tel.: 54-2920 — ALTAIR. — Rua Almirante Gavião, 60. — Tijuca.

EMMA DUARTE
Aceita encomendas de DOCES, BOLOS, SALGADOS e BANDEJAS ARTÍSTICAS FORNECE LOUÇAS, GARÇÕES e orçamento a domicílio. — Informações pelo Tel.: 45-6557. — Rua Buarque de Macedo, 36, ap. 310.

PERUCAS
Vendem-se PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, TRANÇAS etc. Preços especiais. — Telefone: 32-6633. — ZULEIKA. — Praça João Pessoa, 9, ap. 704.

PERUCAS — (ZONA NORTE)
PREÇOS DE OCASIÃO, PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, etc. — Rua Álvaro, 50. — Telefone: 29-4801. — HILDA.

MADAME OLIVEIRA
Professôra altamente categorizada em CORTE E COSTURA e BORDADOS A MÁQUINA, ensina em apenas 4 AULAS. A aluna poderá executar seu próprio VESTIDO com perfeito acabamento. — Informações pelo Tel.: 34-1170. — Rua Licínio Cardoso, 157 c/5.

MARIAZINHA
CORTE em 10 AULAS SISTEMA GIL BRANDÃO. Tijuca. Matrículas abertas. — Informações pelos Tels.: 48-2269 e 47-4792. — Rua Jiquibá, 107, ap. 203. — Praça da Bandeira.

CORANTES HEINE ESSÊNCIAS
a famosa marca preferida pelas doceiras e confeiteiros fabricado por Walter Heine Essências Ltda. — Rio de Janeiro. Rua São Paulo, 78 (Sampaio) - Tels.: 49-4095 e 49-4565. Produtos de qualidade «HEINE», desde 1940.

PINTURA EM TECIDOS
SEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. — Informações pelo Telefone: 38-8032. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS
Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme. BASTOS. — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326.

Qual o Seu Problema de Beleza?
SEJA QUAL FOR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

MADAME MARINHO
Segunda-feira, 24, repetirá a pedidos com grande sucesso a MESA DE ANIVERSÁRIO INFANTIL (MOTIVO CHINÊS) sua criação. 6a.-feira, 28, o BÔLO INFANTIL e o ESPETÁCULO COMEÇOU. Sábado, 29, às 14 horas o Bôlo Infantil JARDIM HOLANDÊS (Iluminado). — Informações pelo Telefone: 48-6794. — Tijuca.

LUCY BORGES
Dará 3ª.-feira, 25, às 14 horas, Aula do CURSO DE PRINCIPIANTES apresentando um BÔLO Simples e Gracioso. As 15,30 horas Afamada TORTA ALEMÃ em MASSA FOLHADA e o Doce MIL FÔLHAS. Na Próxima Semana, Aguardem um Lindo BÔLO para o Dia das Mães. — Rua Carolina Machado, 586 — Madureira.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS
e ensina-se ARRANJO DE FLÔRES, DECORAÇÃO E ARTE INFANTIL. — Informações pelo Telefone: 36-8144.

ANITA MENDES
Dará 3a.-feira, 25, PEÇAS DECORATIVAS em METALARTI. 5a.-feira, 27, BICHOS DE CORDA. 6a.-feira, 28, CRISTAIS EM FLOR. — Informações pelo Tel.: 58-6065. — Rua Uruguai, 435, ap. 301.

MADAME MAIA
Aceita encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADOS, JANTAR AMERICANO, para Festas, Aniversários, Casamentos, Batizados, Recepções em geral — Inscrições abertas para curso de Confeitagem, que iniciará 3a.-feira, 25. Tel.: 45-2484.

RECEITA
PAVÊ DE ABACAXI
250 g de manteiga sem sal; 250 g de açúcar; 3 gemas de ôvo; 2 abacaxis; 1 xícara de açúcar; 1/2 quilo de biscoitos champanhe.
Descasque os abacaxis. Corte um dêles em cubos pequenos, esprema o segundo para retirar todo o caldo. Junte 1 xícara de açúcar ao suco de abacaxi, umedeça com êste xarope os biscoitos champanhe. Bata bem a manteiga, junte o açúcar e as gemas, batendo até ficar bem liso. Junte os cubos de abacaxi. Numa fôrma lisa, forrada, coloque camadas alternadas dos biscoitos, umedecidos na calda de abacaxi e do creme de manteiga. Faça gelar várias horas, ou de preferência, de um dia para outro. Para servir decore com rodelas de abacaxi reservadas.

O PERFUME GOSTOSO ... VOCÊ SENTE NA CONDU... É ALFAZEMA-PLUMA
Na Perfumaria Garrão, nós lhe vendemos ... e ensinamos gratuitamente a prepa... em sua casa
RUA SENHOR DOS PASSOS, 26 — TEL...

CERÂMICA ARTE CU...
Ensino cerâmica e pintura de porcelana, na rua ... Bonfim, 377 — Aptº 306 — Tel.: 58-1405 ... Praça Saens Peña.

TULITA
PROFESSÔRA DE CORTE CENTESIMAL. Inici... Aceita encomenda de costura. — Rua Gomes ... Tel.: 47-9687 — Copacabana.

PRATA BOLIVIA...
Ensino PRATA BOLIVIANA, ITALIANA e ... PAULISTA. — Informações pelo Tel.: 36-0825.

MADAME STALON...
CURSO DE ROSAS PLÁSTICAS TIPO FRANC... formações pelo Telefone: 37-7612.

"BUFFET SILVANA"
TELEFONE: 48-6126 e 46-4847.
Serviço para 100 pessoas. NCr$ 360,00, com 3 Pe... arroz de fôrno. Maionese, 2.800. Salg. Bebidas Ga...

DECAPÊ - GRÁTIS
Promoção da Principal das Tintas, com os prof... e Nica. Dia 30, às 15 horas, na Igreja N. S. d... na rua General Galiene, 122. Trazer caderno ... Tels.: 30-5800 e 30-0099.

MÓVEIS E DECORAÇÕE...

EMPREITADAS EM GERAL
REFORMAS E PINTURAS, etc. Melhores preços. Maior eficiência — Fabricação própria de ladrilhos, artef. cimento, trabalhos em madeira etc. Apresentamos as mais amplas referências. Inf.: Tel.: 56-0331.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Executamos qualquer trabalho em madeira de lei a gôsto. Inf.: Av. Copac. 782, 13º and. Tel.: 56-0331. Hor. comercial.

LAVAM-SE
E REFORMAM-SE CORTINAS D. LUIZA — TEL.: 45-2123

Embalagens
de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
Av. Pres. Vargas, 1 093
Fone: 43-4339

SERRALHERIA
Executamos portas artísticas, fechamento de varandas em ferro ou duralumínio. Grades de sanfona. Tel.: 29-4197.

Ornamentações em Gêsso
Rebaixamento de teto-Sancas, estatuetas e outros objetos de arte p/decoração do s/ lar. R. Rodolfo Dantas, 84-loja 36, Copacabana. Tel.: 31-0887.

CARPINTARIA
Executam-se armários embutidos, envidraçamento de varandas e serviços pertencentes ao ramo. Tel.: 29-3557 — ABILIO.

CARPINTARIA NA TIJUCA
Executa armários, móveis de estilo, modernos, instalações comerciais, etc. Rua Conde de Bonfim, 214, fundos. Tel.: 48-0485 Arthur ou José.

O REI DOS B... A. G. BARBO... Cordas — Cordéi... tes — Fitilhos e... sal de tôdas e... qualida... Conceição, 105 - ... 23-37...

CORTI...
A última novida... Orçamentos ... Colocação ... Rua Dois de De... Tel.: 25-...

Corti... Curtis —
SERVIÇO FINO, ...

Marmorite - P...
Pisos — Escadas ... pias, etc. 15 ano... cia. Mais de 20... tregues. Inf.: Av... 13º and. Tel.: 56-... mercial.

SINT...
Assoalhos resplan... rante anos. Term... ceramentos sem... alegra, dá distinç... seu lar. Peça ... compromisso. Ex...
Telefone: ...

ESTOFADOR B. LO...
Móveis Estofados — Reformo e faço nov... estilo sob encomenda «Cortinas», faço e ... viço rápido e perfeito. Atendo em qualqu... fazer orçamento — Fábrica: Rua Ba... quita, 582 — Telefone: 58-6635. Exposiçã... mesma rua, 1025 — Telefone: 38...
ATENDO TAMBÉM AOS DO...
N.B.: — Tenho carro de entrega e pes... lizado no ramo.

LOUCO DOS LOU...
com preços de 3 anos ...

CORTINAS
Reps lisos de 5,30 por ...
Reps estampados de 5,50 por ...
Grande sortimento de Retalhos de 2,20, ...

TAPÊTES SÃO CARLO...
1,40 x 2,10 de 78,00 por ...
1,90 x 2,50 de 127,50 por ...
1,90 x 3,00 de 152,75 por ...

TAPÊTES BOUCLÊ DO...
1,20 x 1,10 de 65,00 por ...
2,30 x 1,60 de 90,00 por ...
2,30 x 2,00 de 114,00 por ...
3,00 x 2,00 de 140,00 por ...

TAPEÇARIA VENEZ...
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16 — TEL.: ...
(A 10 PASSOS DA PRAÇA TIRADEN...
TODOS OS ARTIGOS COM DESCONTO DE...

O DRAGÃO
A FERA DA RUA LARG...
Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferrage... mentas em geral, artigos de alumínio, talheres... de tôdas as marcas e qualidades, fogões e ... óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para ... brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas ... para água. Creolina Pearson, carros para atêr... para lavoura e jardim, todos os artigos de el... iluminação. Sortimento completo com fôrma... madeira, alumínio e fôlha e todos os demai... para confecção de bolos, bicos, com grande var... confeiteiros, forminhas de todos os tipos e com... doces e biscoitos.
101 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO ...

...AIS

...OTASA»
...AOS SENHORES ...CIONISTAS
...e à disposição dos Acionistas na sede ... av. Rio Branco, 103 todos os do... a que se refere ... Decreto-Lei 2.627 ...40 relativo ao exer... findo em 31 de ...do 1966.
...neiro, ...4 de março de 1967.
... — COMÉRCIO DE ... E AÇO S. A.
...D PEREIRA ALVES Diretor

...UTICO SANTA CRUZ ... do CNSC convida os ... em atraso com a te... comparecerem no pra... s, em sua sede, Praia ...vo, 1.151 — Sepitiba

Fazenda
...BORES DE FA- ... (ACOFEG), para ... colegas de classe, ... negativos obtidos ... a luta continuará ... que a classe vem
... Controladores de ...e 1957, após vinte ... PDF, servindo de ... hoje ostentam e ...terêsse dos gover... ...emente se fazendo ...e Controladores de ...rgada em tôdas as ...s dirigentes, quer ...pressão de propo-
...vejamos o histórico ...emais classes mais
...s nasceram juntos, ...los e cotas iguais, ...oradas a seus ven-
...am, como autores, ... PDF), passando a ...dos e incorporados ... como litisconsortes
... inexplicàvelmente ...ram os Inspetores ...ais), no Legislativo, ...s, não incorporadas ...dores, seus irmãos ...vo benefício. As
...ero de seus partici... ...o a cada um dêles ... COTA a importân... ... rubrica, em cada ... que a cota não ... Estado, pois inde... ...fica, conforme con-
... uma participação ...verá ser distribuída ... indiretamente, con... ...lém de lógica, esta ... da realidade do ar-...
...ntes Fiscais) como ...lmente beneficiadas, ...erbais, pelas citadas ...ões expostas. Per...dores, recentemente ...a ordem de justiça, ...uestão fechada» da ...vamento à margem ... em nada colaboras... arrecadação do Es-...
... da revolta natural ...nvoca a todos para ...lidamente, porque a ... de as autoridades ... fiscalização externa, ...iva dos serviços de ...stituindo-se na ver... ...ente a arrecadação. ...o arrependimento do
... particular, e a todos, ...entarmo-nos dentro ... em que fomos al... ...ovas fôrças e partir-...os covardes perecem
...vos planos e espera ...e a ajuda de todos.

...No Departamento de ...A — Tels.: 32-9899 e ...COPACABANA — ...us ...ls.: 37-9771 e 37-0800 ... Agostinho, 7 — Sala ...na, 10 002 — Sala 315 ...a, 698 — Sala 203 - ... de Pina, 59 — Salas ...a Constança Barbosa ... TIJUCA — rua Conde ...ruse — Tel.: 48-0685 ...2 e 64 — Tel.: 22-4630 ... SÃO CRISTOVÃO —

LEILÕES

AMANHÃ AMANHÃ
...LEÇÃO «FRANÇOIS DEGERMONT»
(QUE SE RETIRA DO PAÍS)
...o Francês, séculos XVIII e XIX, e em jacarandá D. João V e D. Maria, ... Oriental, Prataria antiga Portuguêsa, Inglêsa e Francesa, Porcelanas Saxe, Vieux Paris e Limoges. Pintura a óleo de renomados mestres nacionais e es... séculos XVII, XVIII e XIX, bronzes martins e jades de procedência euroasiática, franceses com placas de bacarat, raras peças de opaline e jóias de alto valor.

BARRETO — LEILOEIRO PÚBLICO
...DAMENTE AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO QUE TERÁ INÍCIO
...NHÃ, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE ABRIL, ÀS 21 HORAS
E DIAS SUBSEQUENTES, ATÉ O DIA 28
NO PALACETE DA
...A MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS, 120
...o estará em franca exposição nos dias 22 e 23, das 16 às 22 horas, onde será distribuído o catálogo.
Mais informações: — Tels.: 57-6529 e 57-7514

BOTAFOGO — LEILÃO JUDICIAL
Espólio de Hilda Pinheiro Chaves
PRÉDIO E CASAS
(SENDO UMA VAZIA)
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 115 E 117
GASTÃO, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Ju... da 3ª Vara de Órfãos, venderá, em leilão, têrça-feira, 9 de maio de 1967, às 16 horas, no local. Mais informações: — TEL.: 52-0233.

COPACABANA - LEILÃO JUDICIAL - PÔSTO 4 1/2
Espólio de Carmen Murtinho D'Almeida
RARA OPORTUNIDADE PARA CAPITALISTAS E INCORPORADORES
PRÉDIO DE 2 PAVIMENTOS
COM ELEVADOR "OTTIS"
EDIFICADO EM TERRENO DE 26,13m X 26,40m
EXTRAORDINÁRIA ESQUINA ÚNICA EXISTENTE NA BARATA RIBEIRO
RUA BARÃO DE IPANEMA, 105
(ESQUINA DA RUA BARATA RIBEIRO)
ERNANI LEILOEIRO
Autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 4.ª Vara de Órfãos, Cartório do 1.º Ofício, venderá em leilão
QUINTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1967, ÀS 16,30 HORAS, NO LOCAL
Mais inf. tel.: 31-2449
ATENÇÃO: Brevemente, leilão das jóias e objetos de arte do mesmo espólio.

BANCO COMERCIAL S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas do Banco Com... cial S.A., a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, o pr... ximo dia 29 (vinte e nove) de abril de 1967, às 11 (o... horas, na sede social, na rua da Quitanda, nº 51, nesta ... dade, a fim de deliberarem sôbre o seguinte:

a) exame e deliberação sôbre as contas relativas ao e... cício de 1966 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
b) eleição dos membros da Diretoria e do Cons... Fiscal;
c) fixação de honorários de Diretores e Conselh... Fiscais; e
d) assuntos de interêsse geral da Sociedade.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1967
CICERO SALLES DO AMARAL
Presidente
MICHEL DIB
Diretor

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
Edital de Convocação para Eleição

Na forma do disposto nos arts. 28, 29 e 74 do Esta... desta Entidade, convoco os senhores sócios Grandes Bene... ritos, Beneméritos, Remidos e Contribuintes quites a se r... nirem em Assembléia Geral Ordinária, às 10 horas do di... de maio próximo, na sede social, à rua da Candelária nº 9, ... andar, para os seguintes fins:

I — Discutir e votar o Relatório e as contas da Dire... relativas ao exercício de 1966, e respectivo parecer do Co... lho Fiscal;

II — Tratar de assuntos de interêsse geral, dentro ... suas atribuições estatutárias;

III — Eleição do Presidente, dos membros do Co... Diretor e do Conselho Fiscal e seus Suplentes para o b... de 1967 a 1969. Para concorrer a qualquer dêsses cargos ... candidatos deverão inscrever-se na forma do art. 36 e ... parágrafos, até o dia 9 de maio.

Caso não haja número legal para esta primeira conv... ção, a Assembléia será instalada, em 2ª e última convoc... às 11 horas do mesmo dia, no local mencionado, prolon... do-se a votação para a eleição referida no item III, até 17 horas.

Para tomar parte na Assembléia, os Srs. Associados ... verão se munir do necessário cartão de habilitação fim ... o qual o Departamento de Cadastro estará à disposição ... partir das 9 horas.

Rio de Janeiro, 23 de abril de 1967
Antônio Carlos do Amaral Osório — Presidente

FLUMINENSE FOOTBALL CLU...
CONSELHO DELIBERATIVO
SESSÃO ORDINÁRIA
SEGUNDA E ÚLTIMA CONVOCAÇÃO

De acôrdo com o Artigo 118, item I, letra «c» do E... tuto, convido os senhores Membros do Conselho Delibera... do Fluminense Football Club a se reunirem, ordinàriame... na sede do Clube, em segunda e última convocação, no ... 25 de abril de 1967, têrça-feira, às 21 horas, obedecendo ... reunião à seguinte Ordem do Dia:

a) — Conhecer, discutir e julgar as contas do Con... Diretor, relativas ao ano de 1966, e parecer ... Conselho Fiscal e tomar conhecimento do relató... do sr. Presidente;
b) — concessão de títulos honoríficos;
c) — lançamento de uma série de cem títulos de ... Proprietário;
d) — assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, 23 de abril de 1967.
ALAIR ACCIOLI ANTUNES
Presidente do Conselho Deliberativo

RFeminina

Diario de Noticias
DOMINGO, 23 DE ABRIL DE 1967

MARGOT
A PLUMA

★★★★

PENSANDO EM TEMPO FRIO

★★★★

CULINÁRIA
BELEZA
MOLDE
MODA

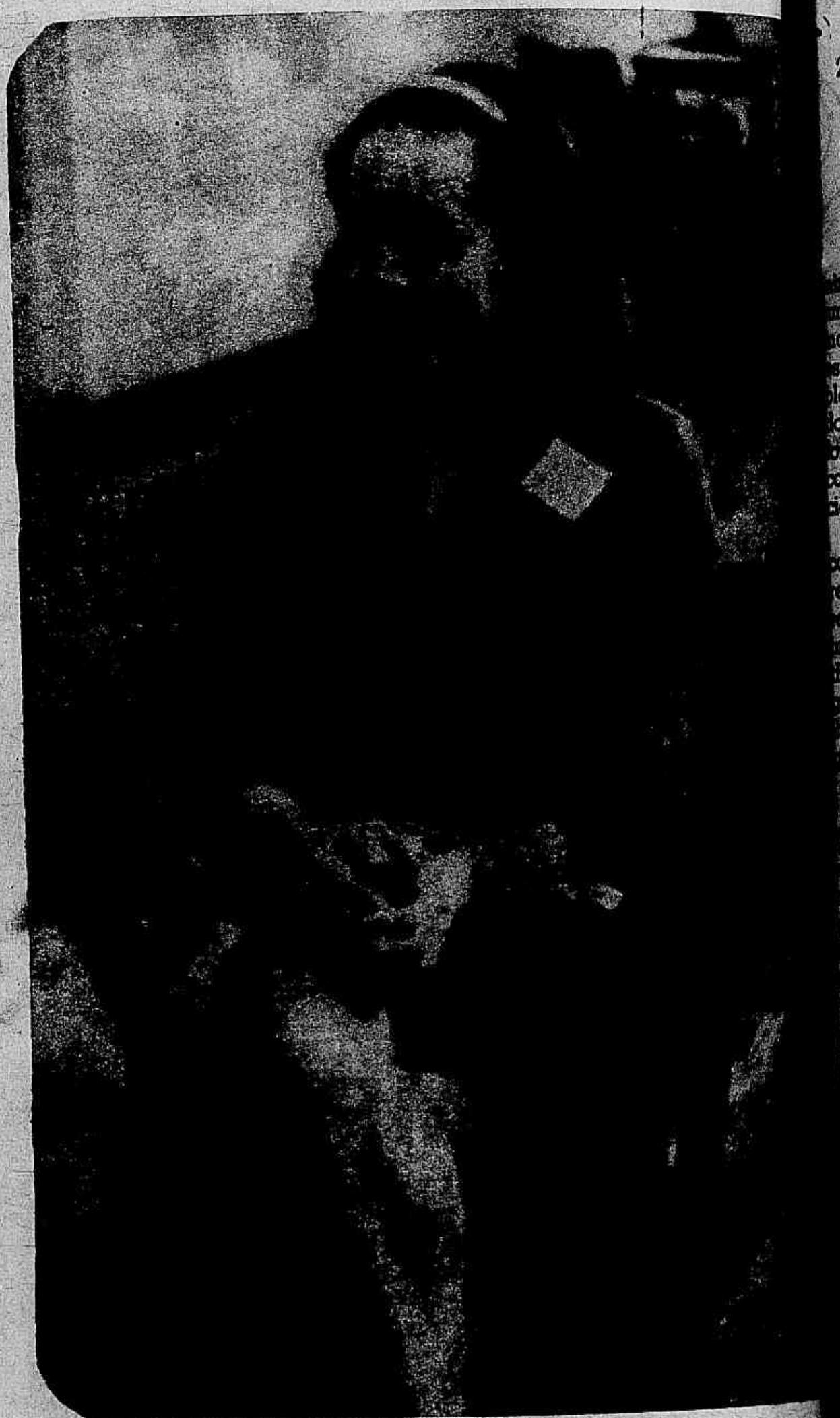
Mulheres em Congresso

DEFESA DA DEMOCRACIA

TERMINA hoje no Hotel Glória o I Congresso Sul-Americano da Mulher em Defesa da Democracia. O Congresso que reuniu representantes de quase todos os países da América do Sul surgiu da idéia de Maria Helena Câmara, 2º vice-presidente da C.A.M.D.E. no Rio, visando o «maior entrosamento de tôdas a fim de serem trocadas experiências para o bem de nossas famílias, sempre dentro do espírito de uma América forte dentro do espírito de comunidade».

A presidência do Congresso ficou com a senhora Amélia Molina Bastos, tendo sido seu nome proposto pela Colômbia e eleita por unanimidade.

Durante uma semana, debates, conferências e estudos foram o programa de um grupo de mulheres que segundo a opinião de Maria Helena Câmara «não podem ficar omissas, e sem abdicar de suas obrigações domésticas, devem tomar parte ativa nos rumos e destinos de sua pátria, cooperando para preservação dos valôres morais que garantem a integridade da família e do lar».

Do temário do Congresso, que não tem nenhum caráter religioso, nem político, constaram os seguintes temas:

● Lúcia Alles, do Rio Grande do Sul

● Madalena Picon de Rodrigues, da Venezuela

VALÔRES MORAIS E ESPIRITUAIS DA FAMÍLIA

1 — O valor da comunicação entre as gerações
2 — Processos para a unificação da família
3 — Integração da família na comunidade.

ESTRUTURAS

1 — Orientação e preparação para a cidadania na escola
2 — Características da Democracia Representativa (Executivo, Legislativo e Judiciário).

GRUPOS ATUANTES

1 — Guerra Psicológica — Mensagem escrita e falada
2 — O comportamento do estudante no mundo atual e a responsabilidade do intelectual na formação da juventude.
3 — Importância e influência dos grupos femininos.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

1 — O papel do empresário no rumo social da

coletividade (Nordeste)
2 — A liderança operária autêntica através de sindicatos livres
3 — Fortalecimento da classe média.

De todos os **Estados brasileiros** vieram delegadas, cada uma integrada dentro de um movimento feminino dedicado especificamente aos maiores problemas da mulher em seu Estado. A maior delegação estadual foi a do Rio Grande do Sul, que compareceu como delegação oficial do govêrno do Estado.

De vários países sul-americanos aqui estiveram 12 mulheres, que representam em **seus** respectivos países movimentos importantes. E do Brasil, cêrca de 40 mulheres. Aqui estão algumas, falando sôbre seu trabalho e sua participação no congresso:

Olga Irrarazával de Ariztia: (Chile): E' a segunda vez que vem ao Brasil. Trabalha há 10 anos em sociologia religiosa e pertence ao grupo de Ação de Mulheres no Chile, que já contou, depois de sua fundação, em 1961, com 10.000 mulheres. Êsse movimento também não tem nenhum caráter religioso ou político, mas foi de grande importância por ocasião das eleições presidenciais chilenas, quando alastrou-se por todo o país, uma campanha em favor do esclarecimento da liberdade e democracia. Dona Olga, que tem 7 filhos, é há sete anos seguidos «alcaide» de uma cidade distante de Santiago 150 quilômetros chamada La Ligua onde desenvolve um grande trabalho junto à mulher do campo, que no Chile representa um número elevado e cujas condições são problemáticas.

Disse Dona Olga que tem sido muito grande o movimento em favor da maior penetração da mulher chilena em todos os campos, e que tem sido fantásticos os progressos alcançados desde há 10 anos atrás quando a mulher chilena obteve o direito do voto. Segundo ela o maior problema da mulher atualmente é a educação familiar que é responsável por todos os conflitos e choques. A participação da mulher na vida do país deve ser preparada no lar, onde o exemplo é o grande mestre.

● Olga Irrarázaval de Arizvia, do Chile

Ivone Kemplerer: (Venezuela:) Em Caracas ela pertence ao movimento da «Ação da Mulher Venezuelana», que congrega cêrca de 8.000 mulheres. E' um movimento cívico, que tem como objetivo desenvolver, entre o povo, o sentido de civismo em seu conceito mais autêntico Dona Ivone ocupa-se especialmente da mulher do campo e suas famílias, que devido aos crescentes índices de aumento de população têm sofrido de perto as conseqüências do desemprêgo. No Congresso sua participação dirigiu-se de maneira especial para o problema da liderança operária, autêntica, através de sindicatos livres, problema que em seu país exige providências imediatas.

Magdalena Picon de Rodriguez: (Venezuela) — Dona Magdalena, que é deputada federal, exerceu as funções de vice-presidente do «I Congresso Sul-Americano da Mulher em Defesa da Democracia». Há 4 anos ela ocupa êsse cargo político (na Venezuela existem ao todo umas 5 deputadas), tendo se ocupado sempre, em seus projetos, do problema da infância e juventude abandonada, problema cruciante em sua terra. Disse Dona Magdalena que Caracas possui o mesmo problema das favelas do Rio. Dentro da cidade de Caracas e em seus arredores mais próximos são encontrados em número assustador os «ranchos», com as mesmas características de nossas favelas e conseqüentemente com todos os problemas sociais e econômicos que dai decorrem.

Na Venezuela tem sido muito grande o esfôrço de penetração feminina em todos os campos, que pouco a pouco vão se abrindo para receber uma participação direta e concreta do elemento-mulher. Quase tôdas as jovens freqüentam faculdades, trabalham fora e preocupam-se com sua participação na formação de um país melhor.

Lúcia Alles: (Rio Grande do Sul): Ela é uma das quatro delegadas gaúchas ao Congresso. Afirma que o movimento é feminino e não feminista, portanto não há perigo de querer confundir o movimento com outras idéias e nenhuma delas pretende implantar o matriarcado no Brasil, disse ela sorrindo... Segundo Dona Lúcia é um êrro supor que o fato da mulher brasileira envolver-se em trabalhos e movimentos como êsse ao qual elas se dedicam, venha desviá-las de suas primeiras funções de mãe e espôsa. E justamente sendo mães e espôsas que elas podem desenvolver um trabalho concreto e profundo». Além de tantos fatos que já provam isso a própria latinidade da mulher brasileira nunca nos permitiria assumir uma posição que não nos compete, concorrendo com o homem na orientação e condução da sociedade. Nosso trabalho é de cooperação ao lado do homem».

Depois do Congresso, serão encaminhados aos responsáveis as conclusões sôbre o temário discutido, e elaborados projetos de trabalho e realização de metas.

Reunidas em trabalho comum, brasileiras e sul-americanas, com sua contribuição espontânea e simpática, tiveram como objetivo a discussão da mulher e seus direitos e participação na vida de cada um de seus países, tendo liberdade como base — em todos os sentidos e em tôdas as horas.

● Ivonne Kemplera, da Venezuela

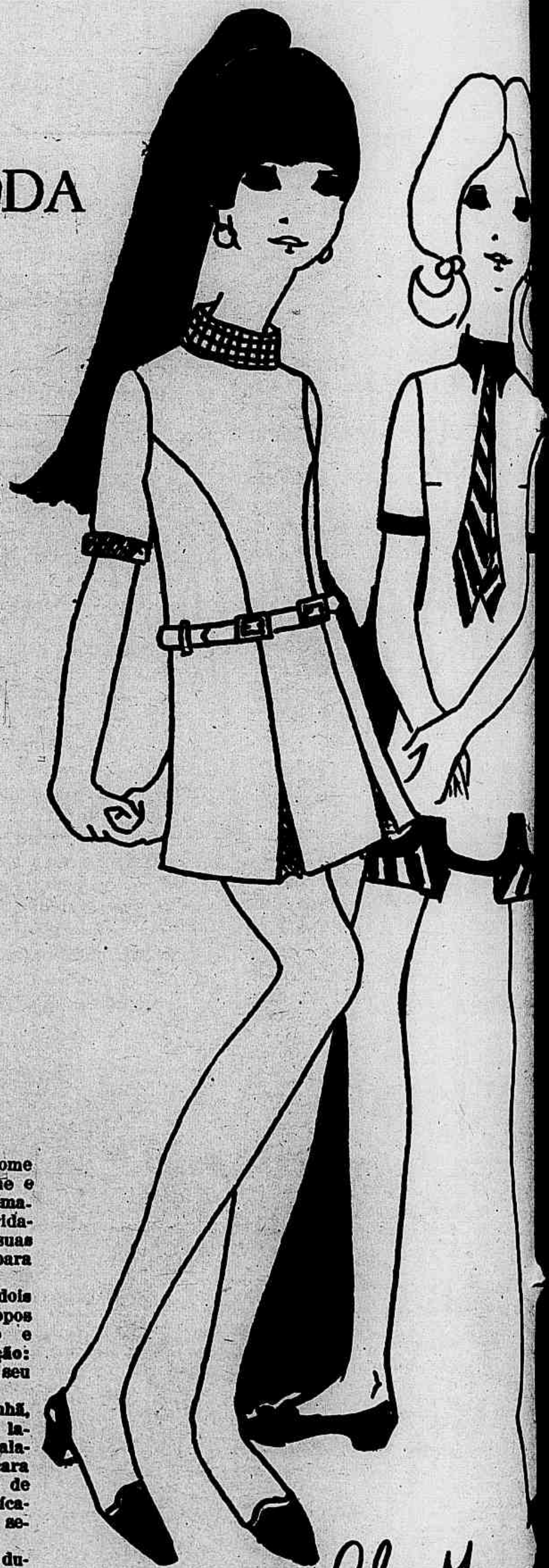
PÁGINA JOVEM

PJ: CORREIO DE MODA

Maria Alice — Ipanema — GB: ... «tenho 17 anos, sou magra, nem muito alta nem baixa e gôsto de estar sempre em dia com a moda. Por isso, gostaria que você me desenhasse dois modelinhos bem modernos para meia-estação...

Pois não, Maria Alice: aí vão duas sugestões. A primeira é em lãzinha cinza com detalhes em xadrez vermelho. Cinto duro com duas fivelas e dois cortes que saem da cava formando machos na saia. A outra é um robe-tunique azul-rei com detalhe em laranja. A gravata e o pantalon em listras marinho e laranja. A golinha, mangas e barra são debruadas.

Se você tem dúvidas quanto ao que vestir, como o quando, escreva para Teresa Barros — **PJ: Correio de Moda — RF do «DN» Rua do Riachuelo, 114 — 6º — Rio.**

Celso Mesquita

EMAGRECER COMENDO E BEBENDO

Isso de fazer dieta e morrer de fome já está completamente out. Agora se come e bebe (com certas reservas, é claro) e se emagrece em uma semana. Algumas celebridades nos contaram mui confidencialmente suas receitas de dieta e nós vamos passá-las para você (mas, por favor, guarde segrêdo).

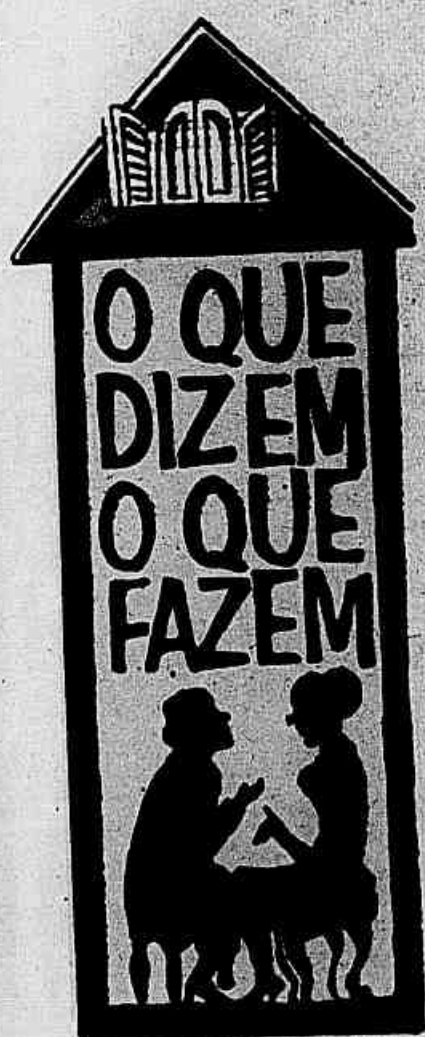
- **A dieta de Marlene Dietrich:** Cada dois dias da semana, você só come três copos de yogurt, duas bananas por refeição e champagne (uma taça por refeição). **Atenção:** antes de iniciar qualquer dieta, consulte seu médico!
- **A dieta de Maria Callas:** pela manhã, um yogurt sem açúcar e um suco de laranja. Ao meio-dia, um bije grelhado, salada temperada com limão. A tarde, uma xícara de chá e uma maçã. De noite, um pedaço de queijo, uma fruta (uva, pera) e uma xícara pequena de café. Emagrece em uma semana.
- **A dieta de Jean Shrimpton:** é feita durante três dias e emagrece três quilos. No primeiro dia, yogurt nas refeições, com pouco de açúcar. No segundo, fruta e verdura crua em salada. No terceiro dia, um franguinho tenro, mas sem a pele.

Celso Mesquita

BALANÇA MESMO, QUE É BOM

Quem tem cachos, tem muito o que fazer com êles: esnobar, enfeitá-los, balançá-los... Eis algumas novas bossas em matéria de cachos...

- Em cima, seu cabelo natural é levado liso, mas ligeiramente eriçado, todo para trás. No alto, êle forma um rabinho de cachos naturais. Nêle são colocados os cachos artificiais que deverão ser fixados com laquê, para que fiquem quase rígidos (Guy de Milano).
- Agora a idéia é de Dessange: fitas metálicas encaracoladas entre os cachos. As fitas são prêsas na base do coque de onde saem os chacos e aí artisticamente espalhadas pela cabeça até à nuca.

O QUE DIZEM O QUE FAZEM

● Durante tôda a semana os repórteres cercaram Liz Taylor e Richard Burton, esperando em vão um comentário dos artistas sôbre a premiação dos Oscar. Para Liz a coisa é difícil. Embora feliz com seu segundo Oscar, permanece quieta, respeitando o desapontamento de Burton que o perdeu pela quinta vez.

● Dizer que com silêncio se pensa e se trabalha melhor parece que não pega mais. Pesquisadores britânicos de um laboratório de psicologia descobriram o contrário: nada melhor que o barulho para avivar ativar e acelerar o cérebro.

● Nos Estados Unidos cada vez mais se estuda o chinês. Êste idioma já vai sendo ensinado em 80 universidades e 140 escolas americanas.

● A República da Geórgia, na União Soviética, possui todos os recordes de longevidade. Lá vivem mais de 2 mil centenários e 500 mil sexagenários, todos êles envelhecendo com grande dignidade. A Geórgia fica a 1.000 metros de altitude e tem sol durante o ano inteiro.

● Twiggy, manequim inglêsa de fama internacional, dá sua receita de sucesso: ter 17 anos, pesar 41 quilo e 800 gramas, usar um jeitinho de rapaz sendo como é extremamente mulher

● Quando o americano diz que come pão francês, êle fala sério. Todos os dias um padeiro de Paris envia a Nova York 8.000 pães e dizem, chegam lá ainda quentinhos do forno.

● Dia 25 de junho 300 milhões de pessoas em 32 nações verão o mesmo programa de TV. "Nosso Mundo" é o título do documentário que será exibido.

● Em Rotterdam, Holanda, estão vendendo uma catedral. E' o bispo da cidade quem propõe o negócio e por uma razão melancólica: a igreja está sobrando; o número de fiéis é muito pequeno.

● Durante o Festival do Teatro Mundial de Londres a princesa Anne usou seu primeiro vestido de baile e êsse fato foi assunto. Anne, aos 16 anos, vestiu um longo em sêda pura turqueza, muito austero, e uma estola de vison que lhe deram, em seu aspecto, mais 10 anos. Ainda uma vez se confirmou o mau gôsto da família real, tão tradicional quanto a própria Inglaterra.

● Foi esta semana que 150 mil pessoas, vindas de 23 países europeus, assistiram à inauguração de um monumento dedicado à memória de 4 milhões de vítimas do nazismo. O monumento foi erguido em Auschwitz — Birkenau, no local dos fornos crematórios do campo de concentração.

● O ministro da Cultura da França criou os "Jogos Olímpicos da Literatura". O acontecimento será em Nice, no mês de junho, com cêrca de 40 países disputando o prêmio máximo a "Águia de Ouro", em três categorias: autor consagrado, autor estreante e autor mais popular.

AÇÃO DA MULHER

A CAMDE conseguiu reunir no Rio, para um congresso, algumas mulheres da América Latina, no intuito de discutirem os deveres femininos à luz da Democracia. As teses vão sendo apresentadas, os discursos vão sendo pronunciados, as idéias vão surgindo com a finalidade de esclarecer o papel da mulher no seio da coletividade humana, tão mal parada por estas alturas.

Não me foi possível comparecer a essas reuniões, não obstante a importância que a elas dou. Entretanto, quer me parecer que, para conquistar a paz para o mundo e os homens, não serão necessários senão esforços dirigidos no mesmo sentido, isto é, no sentido de cumprir o que manda a verdadeira democracia, o que ensinou Jesús, e, em se tratando do Brasil, o que determina a nossa Constituição. Porque a causa de todos os mal-entendidos decorre simplesmente da indevida aplicação dos conceitos que vêm dessas fontes inesgotáveis de bom-senso e sabedoria.

A finalidade dêsse congresso é dar enfase à democracia, em comparação com as demais ideologias que têm surgido de certos anos para cá. Ora, a mim parece que, para combatê-las, basta seguir o que ela prescreve, isto é, as palavras admiráveis que ali estão ditas com relação aos direitos humanos. Basta que recorramos sinceramente às palavras de Jesus, quando diz "Ajuda a teu semelhante". Basta que busquemos na nossa Constituição apenas uma frase: "Todos são iguais perante a lei".

Isto feito, teremos o horizonte desanuviado. Deixarão de existir os demasiadamente ricos, em detrimento dos demasiadamente desgraçados. Deixaremos de pôr na cadeia os ladrões de galinheiro, enquanto os ladrões de casaca andam à sôlta se basofiando e entrando em todos os círculos políticos e sociais. Olharemos todos, como irmãos, uns para os outros. Os direitos e deveres serão iguais. Iguais as possibilidades oferecidas a todos, para que vençam pelas suas próprias mãos, sem trapaças, sem rodeios, sem filhotismos, mas pelo seus méritos incontestáveis.

Acabar-se-ão as castas, os párias em sua própria terra, os privilegiados e em seu lugar ficarão os homens dignos, os responsáveis sob todos os aspectos, diante da Pátria, de Deus e da sociedade.

Seria um mundo feliz, enfim. Não haveria, pois, necessidade de procurar outros rumos, outras formas políticas, outras condições de govêrno.

A delegada gaúcha junto ao Congresso disse: "O nosso movimento é feminino e não feminista". Assim deve ser. Cumpra a mulher a sua verdadeira missão de guia, de exemplo de amor e dignidade junto aos homens, dando-lhes, através dos sentimentos que nela sobram, a consciência do dever, da solidariedade e compreensão, como do desejo de paz como forma única de conduzir ao trabalho e à prosperidade, fonte suprema de felicidade. E o mundo estará salvo.

Ajude-os a compor-se, para que possam compor a vida dentro dos limites da decência e da grandeza moral e espiritual!

● MARÍLIA DALVA

REDATORA RESPONSAVEL: MARILIA DALVA
ENDEREÇO: RUA RIACHUELO, 114 — 6º ANDAR

MARGOT A PLUMA

Dama do Império Britânico, amiga da Rainha e ex-embaixatriz, Margot Fontey quando dança se transforma e faz desaparecer os seus 47 anos como num passe de mágica.

A RAINHA da Inglaterra convidou-a para jantar; Winston Churchill gostava de sua companhia; Onassis convidou-a sempre para viagens a bordo do seu imenso iate «Christina»; George VI deu-lhe o título de «Commander of the British Empire»; Elizabeth II o de «Dama», que é o equivalente feminino de «sir».

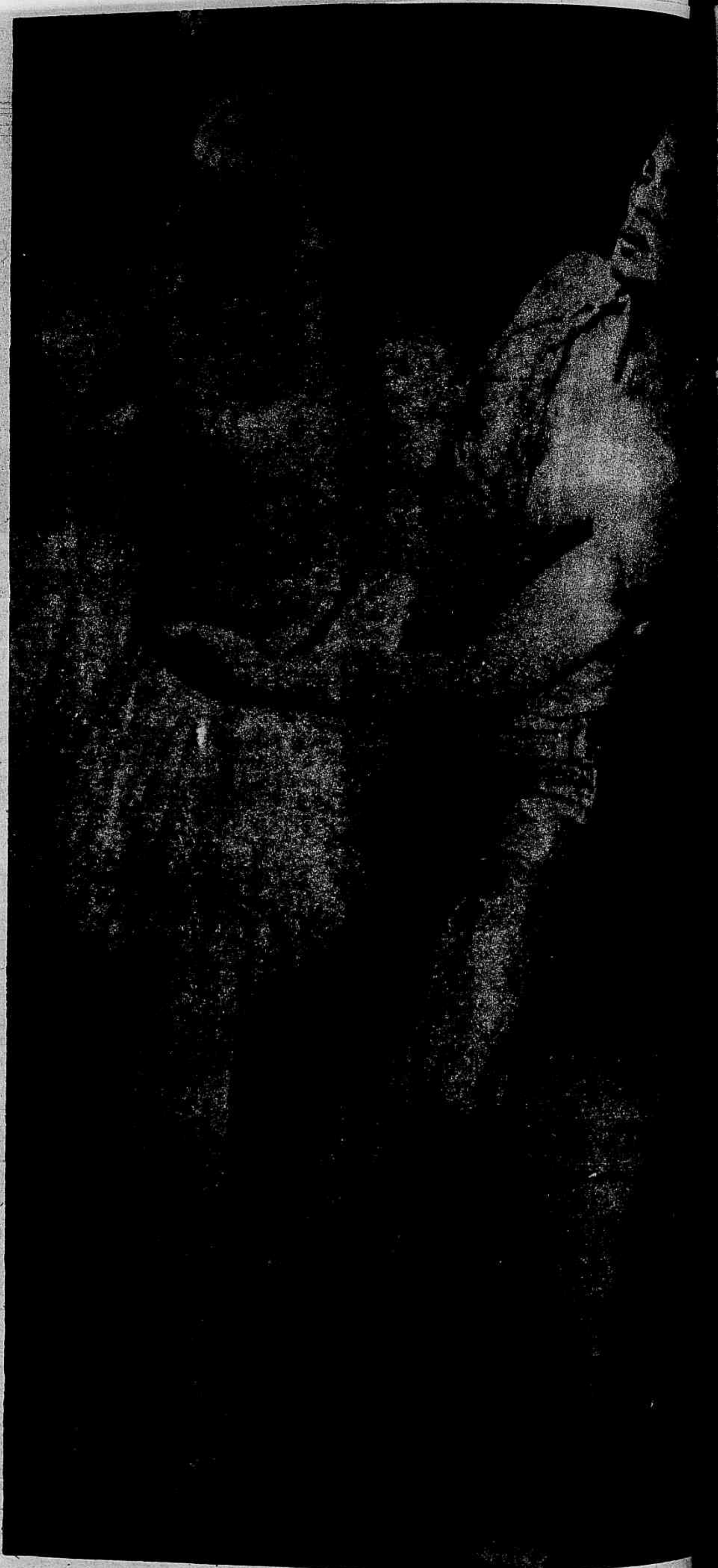
Em sua vida se misturam aventuras e sucessos, dramas e amor. Viveu na China e casou-se em Paris com um diplomata panamenho, que devido a um atentado permanece ainda hoje, semiparalítico e mesmo Margot foi ferida neste atentado e estêve prêsa muitos dias numa prisão, com um vestido branco de Dior e dois fios de pérolas no pescoço.

O seu nome verdadeiro: Margareth Hookham, tipicamente inglês, igual e banal a tantos outros nomes. Mas diminuiu para Margot; Fontes era o sobrenome de sua mãe brasileira que ela transformou em Fonteyn. A crítica considera-a a maior dançarina clássica ocidental. Há trinta anos dança nos mais célebres palcos do mundo, do Scalla de Milão ao Metropolitan de Nova York, interpretando os personagens fabulosos de «Lago dos Cisnes», «Silfid», «Cenerentola», «A Bela Adormecida», tirando do público os maiores aplausos e manchetes de sucesso.

Dela não diz nada. É inútil interrogá-la ou mesmo a seus amigos mais íntimos ou a seus companheiros de trabalho, o camareiro italiano que a serviu durante nove anos na Inglaterra, aos porteiros dos grandes hotéis onde ela esteve. Não se obterá nenhuma resposta: «Oh, Madame Fonteyn é tanto amável, uma verdadeira senhora...» Crítica? Jamais alguém fêz a Margot Fonteyn. Tem manias? «Oh, Dame Margot, primeira bailarina do Royal Ballet de Londres, a primeira bailarina do mundo, não tem manias». É perfeita? «Sim, Dame Fonteyn é uma senhora perfeita». Não se arranca nada entrevistando êstes amigos.

Se entretanto, qualquer vez, o sangue brasileiro, hereditário da mãe brasileira, esquenta dentro de um lance que lhe desagrada, não demonstra: questão de «self-control».

Seus olhos são grandes profundos, escuros e quando fala com alguém, olha diretamente nos olhos das pessoas e num estranho contraste a parte superior se move com uma certa vivacidade, assumindo uma expressão amável. A bôca, cerrada quase num sorriso, desenha no início dos lábios duas profundas rugas. Mas o seu rosto tem vida, é animado por um ar de grandeza, de grande dama que é. Tem as pernas de uma brancura extraordinária.

Começou sua vida artística, aparecendo, aos 15 anos. Seu nome mais tarde apareceu ao lado das mais famosas bailarinas do mundo: Ludmila Tcherina, Moira Shearer (aquela dos «Sapatinhos Vermelhos»), Galina Ulanova. Agora, no ocidente, não existe bailarina capaz de ofuscá-la. Alguns críticos reprovam-na em al-

A GRANDE BAILARINA INGLÊSA, FILHA DE MÃE BRASILEIRA, AQUI VEMOS AO LADO DE NUREYEV, NUM PASSE DE «BALLET». UMA CÓPIA PERFEITA DE ARTE E AMOR PELA DANÇA.

detalhes. De ser um pouco fria, de ceder ...o à técnica e muito pouco a interpretação, ...muito correta, de possuir grande classe e ...de ligeireza, mas não bastante expontânea ...na dança, ágil. Os apaixonados do «ballet» ...erno, que articulam uma livre composição ...ica na dança, fora dos esquemas do «pas ...deux» e do «pas de quatre», reprovam-na de ...ficado parada na composição do gôsto oi...ntista, de ser, em definitivo, um pouco aca...ica. Todavia, seu nome basta ainda hoje, ...a registrar nas bilheterias: «esgotado».

Mas ela mesmo é quem diz:

— «É preciso na arte fazer aquilo que é se...o de saber fazem bem. Eu não aceito par...em que não me sinto perfeitamente à vonta... capaz de executar com gôsto». Eu sei que ...nho um público que espera de mim o máximo ...que devo empenhar-me para satisfazê-lo. O su... é pesado: dá uma grave responsabilida...ao artista».

Mas o sucesso na sua forma mais imedia... e vistosa na parte de mãos, as aclamações, ...gritos de «bravo» dos espectadores em deli..., só lhe interessa quando ela sabe que re...sentou bem e que é digna daquelas aclama...s. Neste momento ela torna-se íntima, pos...uída de imensa satisfação que está em paz com ...a consciência de ser a primeira bailarina do ...ndo. Mesmo na vida íntima de todos os dias ...serva o mesmo equilíbrio, lúcida, tranqüila. ...é exclusiva em gostos; não tem um autor ...referido, mas lê de tudo, se interessa igual...mente pela pintura figurativa e pela abstrata, ...ita perfeitamente os «beatniks», mas com a ...ndição que lavem os cabelos. O dinheiro não ...m muita importância para ela. Só o quanto ...sta para assegurar o confôrto. O resto é de...s. Não gosta muito de jóias valiosas, apesar ...possuir várias. Diz darem muitas preocupações, ...guro contra ladrões, cofres, etc.

Disciplinada e metódica no trabalho, Mar...t Fonteyn tem na vida o culto à espontânei...de. Detesta os programas fixos, organizados ...nais, as ocupações obrigatórias. Não possui ...hobby». Agrada-lhe estar em sua casa, não fa...r nada, passear «quando chove», diz ela. ...deia os trabalhos de malhas. Não fuma, não ...z nenhum esporte a não ser os exercícios que ...profissão lhe exige. Mas durante o ano não ...quece, é exigência mesmo, de passar um mês ...beira do mar, ou navegando. Mas tem uma ...xigência maior ainda, no vestir: serve exclu...vamente modelos de Yves St. Laurent e sò...ente muito raramente modelos de Dior, tem ...ma verdadeira paixão pelos chapéus luxuosos, ...randes e excêntricos. Margot confessa ter mêdo ...e viver muito tempo. «As bailarinas — diz — ...zam tôdas de ótima saúde, assim duram mais, ...icam velhas até que um dia se vejam só, aban...nadas pelo público. Isto é terrível para quem ...nhou fama. Sinto pavor de ficar velha».

— «Ah, quando eu não puder mais dançar, ...rei então, apenas, uma dona-de-casa, uma ...ulher do lar».

«O matrimônio é um afeto completo e in...spensável na vida de uma mulher» — diz Mar...ot Fonteyn. Quando fala de seu marido, per...sempre aquêle tom tranqüilo de grande dama, ...fala mansa e gentil. De suas palavras per...be-se a grande admiração que tem pelo seu ...arido, o diplomata Roberto Arias, a dedicação ...que sòmente uma mulher profundamente ena...morada pode dedicar a um homem.

Quando se pede a ela que fale de seu espô..., responde ser quase impossível, sòmente que ...é um homem admirável, extraordinário. Quan...lhe perguntam se é feliz com êle, responde:

— É o único homem que eu poderia es...sar.

Seu marido, Roberto Arias, vive numa cli..., numa cadeira de rodas. Há dois anos foi ...ferido por adversários políticos, no *Panamá*. ...Foi em 1959, quando Roberto Arias planejou um ...omplot» contra o govêrno e quando a polícia ...procurou-o; não o encontrando, prendeu Margot ...nteyn. Roberto conseguiu fugir, mas ficou ...válido para o resto da vida. De tudo isso ...argot aceita falar com simplicidade, sem dei...r transparecer o mínimo de emoções. Im...ssível colhêr na sua vez uma sombra de tris...za. Entretanto, quando fala do homem que ..., sua voz vibra. Compreende-se que ela, Margot Fonteyn, diante de seu marido é sòmen...te uma espôsa, uma mulher, malgrado todo seu ...enorme sucesso, muito menos importante e ela ...esma diz:

— Se meu marido me tivesse pedido, dei...xaria de dançar.

— É o homem quem deve tomar as deci...sões. Oh, meu marido — fala Margot — nunca ...se deixou dominar por mim, oh não. Se fôsse ...assim, se tivesse sentido antes de casar que êle ...fosse um fraco, não teria casado. O que me ...prende a Roberto é o seu espírito forte, sua in...domável vontade, seu caráter. Não, Roberto não é um homem que se deixa dominar. Há poucos meses, em sua cadeira de rodas, se fêz transportar para uma arena e ali, incapaz de se mover, desejou enfrentar um touro. É simplismente extraordinário.

Desde quando aconteceu a desgraça, a crítica não poupou Margot. Roberto no hospital imobilizado e ela, Margot, em giro pelos palcos do mundo.

Uma mulher como Margot, que sabe medir tão bem o destaque ou o fim de uma frase amável e que senta para jantar com uma rainha, não se pode revoltar pùblicamente contra certas acusações. Nem quando lhe perguntaram: «Não pensou jamais em deixar a dança para ficar ao lado de seu marido?» Uma pergunta assim poderia fazer explodir seu tão falado bom-humor, mas não, Margot aceitou a pergunta calmamente:

— Sim, eu pensei, mas foi êle quem quis que eu continuasse a dançar. Se eu tivesse ficado a seu lado, creio que se sentiria desmoralizado. Roberto tem um espírito, um caráter muito forte, para querer isso.

Sensibilidade, discrição, respeito recíproco estão nestas palavras cheias de pudor e altivez. Ninguém poderá criticar Margot Fonteyn, colhêr sob o aspecto superficial do seu vagar pelo mundo, só, de um sucesso a outro. A melhor resolução que poderia fazer o seu marido foi esta mesma. Não exigir que ela deixasse de dançar, de ser um pêso, um entrave na vida artística da espôsa querida. E assim êles se respeitam, se amam e são felizes.

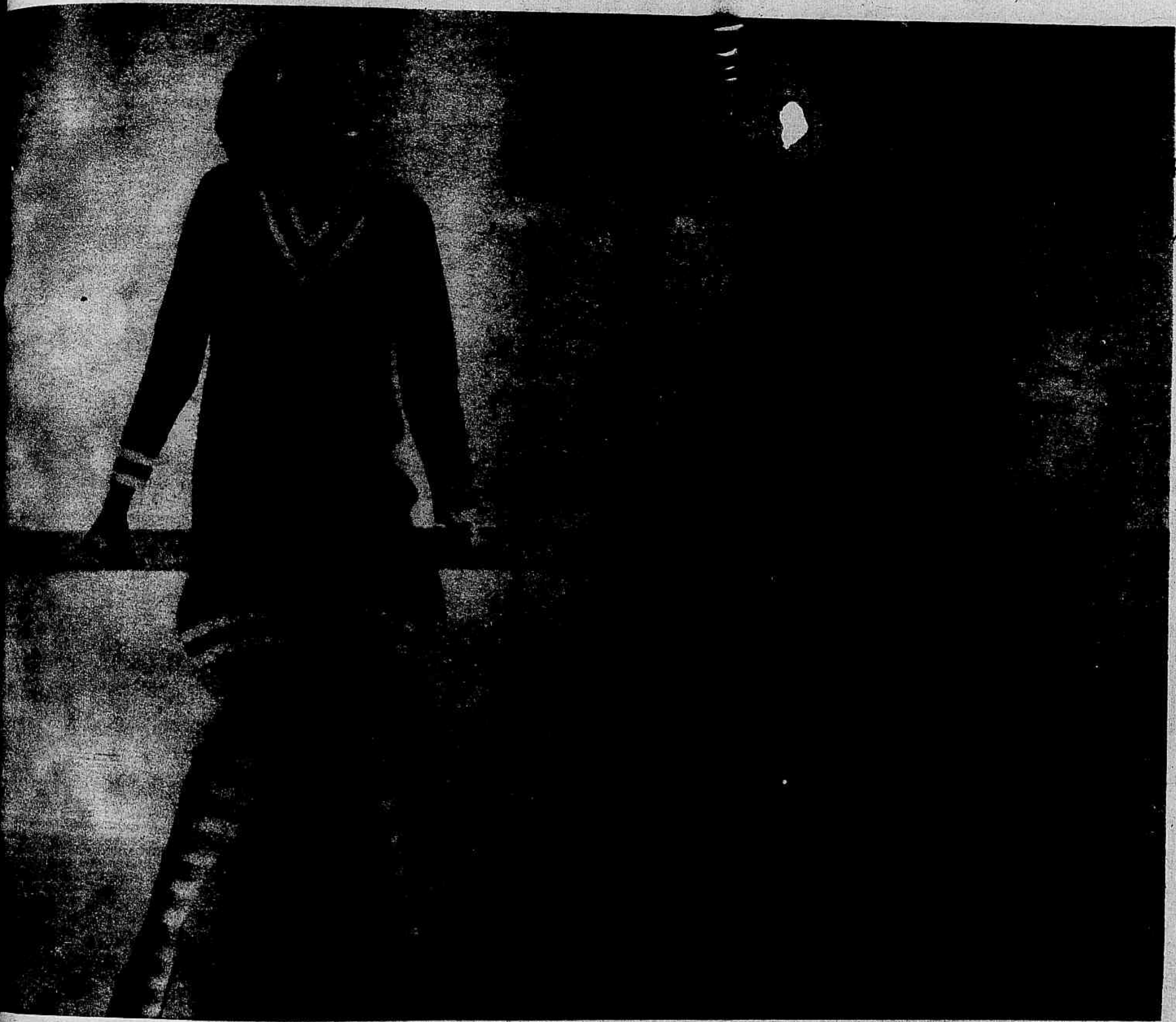
A seu lado, fazem quatro anos, ao lado de Margot, está entretanto um bailarino famoso: Rudolf Nureyev. Viajando pela Europa pela União Soviética, para uma «turnée» em 1961, Nureyev decidiu escolher a sua liberdade e pediu asilo político à França. Margot Fonteyn que o havia visto em Paris, deixou-se ficar admirada pela arte do bailarino russo, de seus extraordinários dotes artísticos. Pouco tempo depois, telefonou-lhe de Londres propondo-lhe dançar com ela. E até hoje formam um par inseparável, a mais famosa dupla do mundo.

Ao lado de Nureyev, Margot Fonteyn encontrou uma segunda vida, ela que antes de conhecê-lo estava disposta a deixar a dança. Ao lado dêste cossaco loiro de vinte e nove anos, que se veste como um «beatnik», que veste camisa verde e rosa, que entra nos lugares mais importantes do mundo com um gorro vermelho na cabeça, Margot encontrou uma segunda juventude. A seu lado conquistou maior ligeireza, maior fôrça expressiva, perdeu um pouco do seu academicismo de que muitos críticos falavam mal e vendo-os dançarem, nota-se que uma transformação maravilhosa em Margot, apenas separados pelo estilo: Nureyev invadido de fúria e fôrça, ela, Margot, delicada, aérea, clássica, mas perfeita nos passos, na harmonia da dança.

— Não somos sòmente um par — diz Margot — somos também um «partnerschip». Eu explico melhor: «partnerschip» vem de «partner», companheiro, palavra inglêsa intraduzível quase, mas diz muita coisa: amizade, acôrdo, comunhão de idéias e de intensões. Quando dançamos apenas ligamos tudo isso à arte que temos.»

Alguns chegaram a dizer que entre os dois existia mais que a dança e a amizade, existia amor. Nada mais que inverdade. Desmente-o o afeto que Margot sente pelo marido e o fato de Nureyev freqüentar outras companhias femininas.

— Se meu marido conhece Nureyev? — diz Margot — É lógico, certo. Como poderia eu viajar pelo mundo com alguém que êle não conhecesse bem? Os dois são grandes amigos. Vivemos juntos, dançando pelo mundo, apenas vivendo a arte da dança, minha vida, minha paixão, meu modo de viver, sentir a vida e esta é realmente, a minha vida, dançar, dançar, dançar.

A famosa bailarina no «ballet» «Margarida e Armando», da «Dama das Camélias», de Dumas, ao lado de Nureyev.

PENSANDO EM TEMPO FRIO

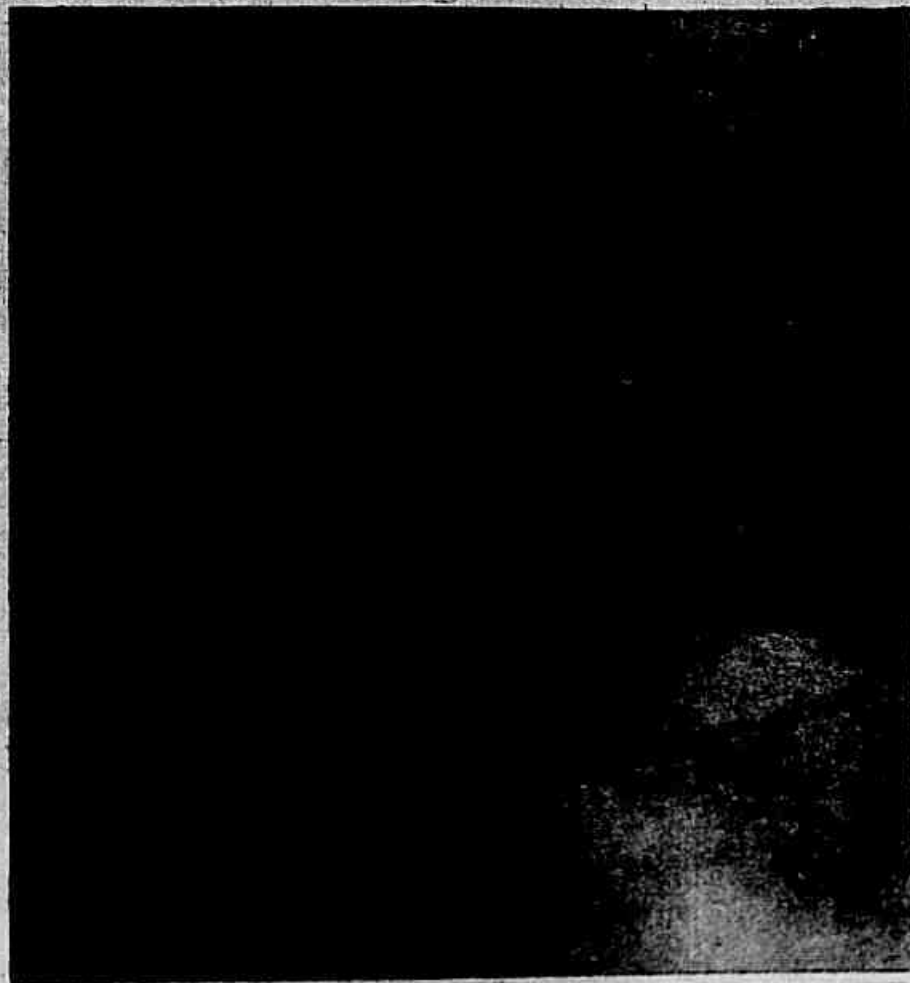
O nosso outono-inverno se anuncia. E sabemos que vem com jeito de elegância, vem para ser breve mas simpático, vestido com côres alegres e usando detalhes jovens.

Uma pequena seleção de bem-vestir nos oferece alguns modelos para a escolha.

1 — Em lãzinha azul-marinho, vestido ornamentado por nervuras que marcam a blusa e se abrem em pregas na saia, e debruns brancos.

2 — Em malha vermelha, estilo "tenis", com decote em V e debruns em branco e azul. Atenção às meias!

3 — Duas-peças esmeralda, com saia plisada e casaquinho gracioso.

4 — Um vestido estilo "c h e m i s e", em branco e prêto, jogando de maneira original e bonita as duas côres.

HORÓSCOPO

VIRGEM 23-8 a 22-9 — Tenha cautela pois haverá tensão e confusão em seus assuntos, descanse e não se preocupe demais. Demonstre algum entendimento com seu chefe.

LIBRA 23-9 a 22-10 — Tensão nervosa e irritação pela manhã. Faça um esfôrço e adapte-se as circunstâncias. Alcance alguns lucros em seus setores financeiros.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11 — Acontecimentos agradáveis nos assuntos do coração. Demonstre compreensão com seus superiores e não faça nenhum projeto sem antes organizar seus negócios.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12 — Procure os amigos e ajude-os a encontrar a solução para o problemas dêles. Evite depressão e pessimismo. Procure discutir seus problemas com seus amigos e familiares.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 19-1 — Com a proteção da Lua você conseguirá fazer sucesso em seu trabalho. Seus assuntos do coração serão resolvidos mas você deve procurar contribuir com seus colegas. Cuidado com suas atividades esportivas.

AQUÁRIO 20-1 a 18-2 — Você encontrará pessoas interessantes e ficará satisfeito com os resultados obtidos em seu trabalho. Notícias e surprêsas em assuntos do coração. Cuide de sua saúde.

PEIXES 19-2 a 20-3 — Dê mais atenção a seus problemas familiares e procure distrair-se. Esteja confiante, evitando as preocupações.

ÁRIES 21-3 a 19-4 — Pela manhã seus planos serão resolvidos conforme você deseja mais pela tarde surgirão dificuldades e zangas. Mantenha conversação com seus superiores.

TOURO 20-4 a 20-5 — Período em que você deve descansar e distrair-se, assim você se sentirá bem e ajudará as pessoas. Procure evitar argumentos.

GÊMEOS 21-5 a 20-6 — Haverá tensão em um assunto sentimental, mas tudo será fàcilmente resolvido. Seja mais razoàvel e encontre seu sócio.

CÂNCER 21-6 a 20-7 — Seus assuntos particulares são de primeira importância e você deve tomar cuidado com seus assuntos familiares. Ignore certos problemas e enfrente as dificuldades.

LEÃO 21-7 a 22-8 — Uma interessante manhã e todos os seus negócios serão solucionados. Seus assuntos particulares irão ser resolvidos satisfatòriamente e você terá chance de encontrar pessoas agradáveis.

BELEZA

DIETA E ESSENCIAL

NINGUÉM é perfeito e quase tôdas nós temos um ponto fraco: unhas que quebram fàcilmente, uma pele gordurosa e um tanto rugosa etc.

Na maioria das vêzes, basta modificar ligeiramente a alimentação para desaparecer um ponto fraco, muito lucrando, com isto, a beleza do rosto e do corpo.

A carência de alguns miligramas de ferro, de iôdo, de cálcio, a falta de certas vitaminas, podem ter conseqüências desastrosas.

CONVÉM EVITAR

Grande consumação de farináceos, matérias gordurosas e legumes sêcos que não deixam sobrar apetite para os legumes e frutas frescos.

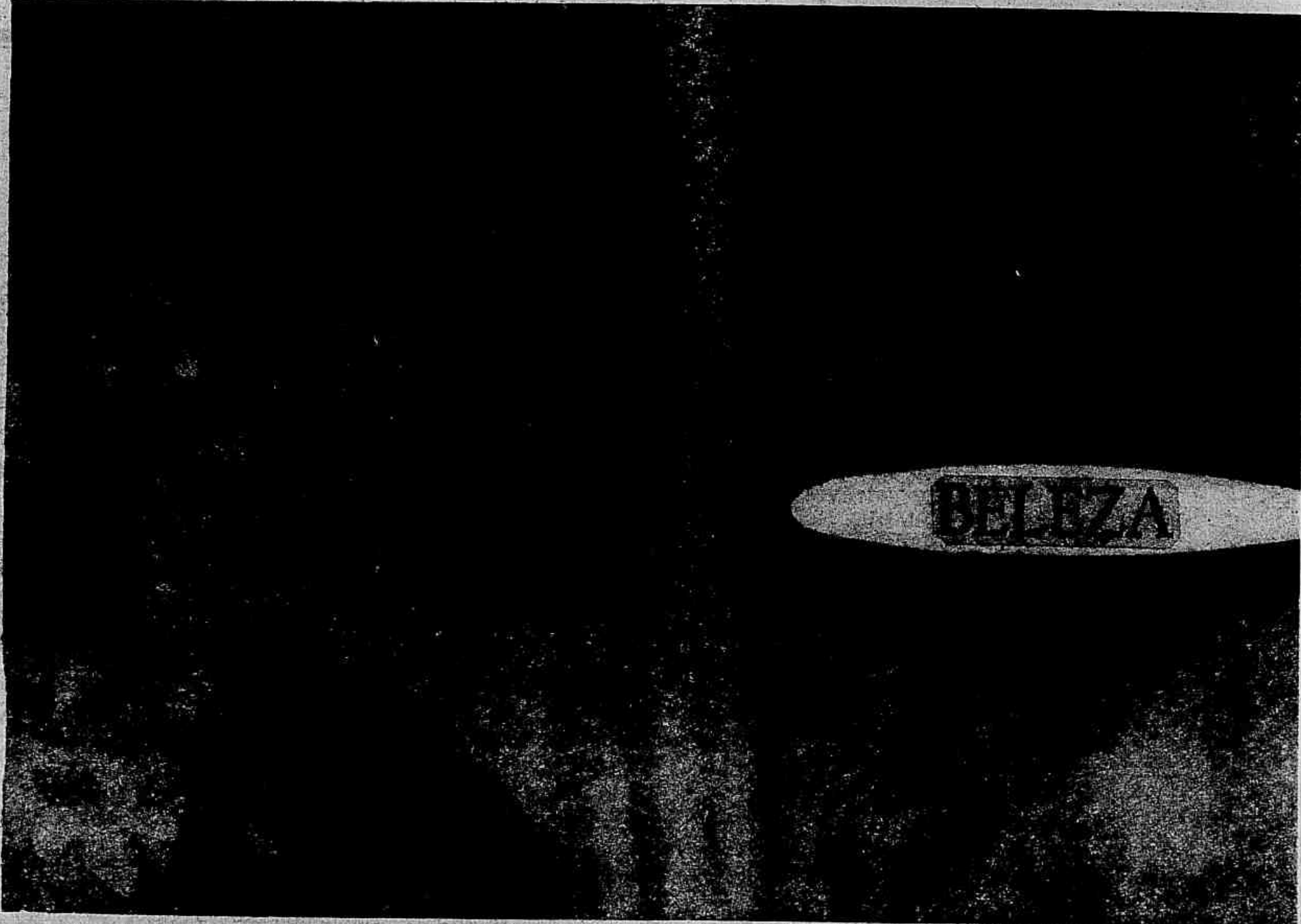
Absorção de grande quantidade de carne, sob pretexto de que êsse alimento fortifica o sangue ou as fôrças.

Abuso de doces, bombons, chocolate etc.

Enfim, e o que é importante, o excesso de pratos apimentados ou avinagrados, coquetéis extremamente nefastos para o sistema nervoso.

CONVÉM FAZER

Manter-se tão próximo quanto possível, da ração cotidiana seguinte: Carne, peixe ou ovos (por dia, 175 gramas). Queijo, 30 gramas. Leite 1/2 litro. Gorduras, 20 gramas de manteiga, pelo menos. Farináceos, 15 a 20 gramas. Pão(de acôrdo com o pêso e atividade física) 100 a 200 gramas. Batatas, 300 gramas. Legumes frescos, 400 gramas. Frutas frescas, 200 gramas. Açúcar, doce, chocolate, 50 gramas.

As rações de pão, farináceos, batatas, açúcar e chocolate podem ser aumentadas ou diminuídas segundo o pêso normal ou anormal em relação à estatura. Mas carne, peixe, ovos, leite e queijo, assim como legumes e frutas frescas, devem ser sempre ingeridos de acôrdo com a quantidade indicada acima.

EMBELEZAR OS OLHOS

Procure os alimentos que têm vitamina A: peixe, fígado, miolos, manteiga, ovos, creme, queijo fresco, leite ou alimentos que contenham "carotena", que seu sistema nervoso saberá transformar em vitamina A: agrião, espinafre, alface, cenouras, tomate, banana e germes de cereais.

Para fortalecer o sistema nervoso procure ingerir as vitaminas do grupo B, encontradas nos germes do trigo, no fígado, nas nozes, nos ovos, no pão completo, no leite e na carne de porco.

Para ter unhas e dentes sólidos, você necessita de cálcio, leite, queijo, creme, legumes, frutas e vitamina D, óleo de amêndoas doces, azeite, manteiga, sardinhas, cacau, ovos e creme.

Para o embelezamento da cútis do rosto convém assimilar celulose encontrada nos seguintes alimentos: frutas e legumes frescos e cereais.

PEQUENOS CONSELHOS

Os banhos de imersão contribuem para conservar a juventude do corpo, pois removem tôdas as células velhas da superfície da pele. O banho de imersão deve ser morno e você deve esfregar bem a pele com uma esponja grossa, um esfregão ou uma bucha. De maneira especial friccione os cotovelos, joelhos e solas dos pés.

TESTE

Você é Modesta?

Meça o seu "ego" através do questionário que se segue e veja o seu grau de modéstia.

1 — Uma boa roupa é um de seus principais interêsses?
2 — Você tem dúvidas secretas e preconceitos com pessoas de outras raças, credos ou religiões?
3 — Ao contar um caso, exagera nos detalhes?
4 — Quando as coisas estão erradas, considera, usualmente, que é por causa dos erros de outrem?
5 — Se você sente que foi vítima de uma injustiça, tem vontade de vingar-se?
6 — Costuma gastar muito tempo falando de suas próprias atividades?
7 — E' difícil para você pedir um conselho?
8 — Acha que as pessoas mais velhas têm idéias ultrapassadas?
9 — Seu sucesso tem sido devido ao seu próprio esfôrço e habilidade?
10 — Acha que é muito difícil você errar ou descuidar-se?
11 — A familiaridade que você tem com todo mundo é muito restrita?
12 — Freqüentemente admira-se no espelho?

RESPOSTAS

Conte dois pontos para cada resposta negativa.

Entre 0 e 6, você não é nada modesta. Entre 8 e 12, é muito vaidosa. Entre 14 e 18, você já começa a ser simpática. Entre 20 e 22,, você é bastante simples. 24 pontos você é muito querida.

CULINÁRIA

FÁCEIS DE FAZER GOSTOSOS DE COMER

CUSCUZ INDIO

1 xícara de óleo; 200 g de cebola picada; 2 dentes de alho amassados; 1/2 kg de tomates batidos no liquidificador; 2 cubos de Caldo de Galinha; 2 ovos; 1 lata de ervilhas; 1 xícara de azeitonas picadas; 1 lata de palmito (1/2 kg); 1 xícara de cheiro verde picado; farinha de milho.

Fazer um refogado com o óleo, cebola, alho e tomate.

Depois de tudo bem cozido, juntar 2 cubos de Caldo de Galinha. Acrescentar os ovos batidos, a lata de ervilhas (com a água), as azeitonas, o palmito (com a água) e o cheiro verde.

Quando começar a ferver, adicionar farinha de milho e mexer até soltar da panela. Colocar no cuscuzeiro e enfeitar a gôsto.

SOPA DE SÃO JOSÉ

3 xícaras de Caldo de Galinha; 1 1/2 litros de água fervendo; 100 g de queijo Gruyère; 100 g de queijo tipo Reno; 100 g de farinha de trigo; 100 g. de margarina; 3 ovos; 2 colheres de salsa picada; 1 colher de cebola picada.

Dourar a cebola e a salsa com 1 colher de margarina. Acrescentar o caldo quente. Fazer uma pasta com os dois tipos de queijo, ralados, a farinha, a margarina, os ovos, sal e pimenta. Despejar colherinhas desta pasta no caldo fervente e deixar cozinhar. Servir imediatamente.

MOLHO ESPANHOL

2 colheres de presunto ou toucinho cru, picado; 4 colheres de manteiga; 1 cenoura; 1 cebola; 2 cubos de Caldo de Carne; 1 litro de água fervendo; 1/4 de xícara de farinha de trigo; 1/4 de xícara de maizena; 1/4 de xícara de suco de tomate; 1/4 de xícara de xerez; 1 colher (chá) de salsa picada; sal, pimenta, páprica, cravos e louro, a gôsto.

Dissolver 2 cubos de Caldo [illegible] Carne em 1 litro de água fervendo. Fritar o presunto picado, na [illegible] teiga; juntar a cenoura e a ce[illegible] picadas e os temperos. Cozinhar [illegible] fogo lento, mexendo sempre, dura[illegible] 5 minutos. Acrescentar a farinha, «Maizena» e dourar com cuida[illegible] Juntar o caldo e o suco de toma[illegible] mexendo sempre até ferver, em [illegible] brando, reduzindo bem. Passar [illegible] peneira fina.

SOPA À LA VARMENTIERE

2 xícaras de Caldo de Gali[illegible] 2 1/2 litros de água fervendo; [illegible] de batatas; 10 cenouras; 1 lata [illegible] aspargos; 1/4 de litro de creme [illegible] leite.

Descascar as batatas e pôr a c[illegible] zinhar no caldo. Depois de cozid[illegible] passar pelo espremedor e mist[illegible] novamente ao caldo. Levar ao [illegible] para engrossar. Cozinhar, à p[illegible] as cenouras descascadas e intei[illegible] tirar bolinhas com aparelho pr[illegible] ou colher de chá. No fundo de [illegible] sopeira, colocar as pontas de [illegible] gos e o creme de leite; despej[illegible] caldo e, por último, as cenouras.

Servir imediatamente.

PÃO-DE-LÓ SALGADO

3 ovos; 3 colheres de farinha [illegible] trigo; 1 colher (chá) de fer[illegible] Maionese; 1 colher (chá) de sal.

Bater as claras em neve [illegible] mente com o sal; juntar as [illegible] uma a uma e bater muito bem. [illegible] nas misturando, acrescentar, aos [illegible] cos, 3 colheres de farinha de [illegible] peneiradas juntamente com o [illegible] mento. Levar ao forno em formi[illegible] de empada, untadas com mantei[illegible] polvilhadas com farinha. Depois [illegible] assado, cavar um buraco no [illegible] de cada unidade, e, rechear [illegible] Maionese.

É ótimo complemento para [illegible] tos frios, carnes, etc.

MARIA CLÁUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

O ex-editor **Sávio Antunes** jantava certa noite com os cineastas **David Neves** e **Tomassini**, num restaurante em Copacabana, onde há muito tempo não aparecia. O assunto era a filmagem de «A Hora dos Ruminantes», excelente romance de **José J. Veiga**. Não me contaram, nem sonhei. No jantar foram servidos de lagosta a parisiense, **Liebfraumilch** — êste geladíssimo como é do gôsto do ex-editor — **apfelstrudel**, sorvete de morango. Enfeitava a reunião e participava da palestra, uma jovem morena de muita classe, que, segundo os comentais «age como colírio»... O ex-editor, de tantos lançamentos importantes, estava totalmente absorvido na conversa. Está pretendendo ingressar no movimento cinematográfico? Faço votos que assim seja.

—♡—

Com jóias de **H. Stern**, penteados de **Renault** (e maquilagem de **MARCIA**, do seu salão), está sendo realizado diàriamente um desfile informal durante os almoços do «Leme Palace», apresentando criações de LAIS. O estilo de desfilar é totalmente inédito entre nós (mas bastante europeu, segundo afirma a jornalista ADELINA CAPPER): sem passarela, sem falatórios de apresentação, com jovens da sociedade, e não manequins profissionais, mostrando os modelos simplesmente, entre as mesas. São elas MONICA SILVEIRA, TANIA SALDANHA MESSINA, HELOISA FONTOURA LOPES e RUTH DI MARIA. Na tarde de têrça-feira, lá almoçavam as jornalistas MARISE MIRANDA FREITAS, NINA CHAVES, MARTA ALENCAR, ROSA CASS, MARIA DE LOURDES PINHEL e ADELINA CAPPER.

—♡—

Como sempre, reina expectativa em tôrno dêste baile a ser realizado no próximo dia 12 (se Deus quizer), nos salões da Embaixada da Inglaterra e sob o patrocínio da embaixatriz britânica, LADY RUSSELL, em benefício do Ambulatório da Praia do Pinto. «Black-tie», orquestra de Bené Nunes. Da comissão organizadora fazem parte JÚLIA M. MARTINS, MARIA DE LOURDES PEIRÃO DE OLIVEIRA, MARIE YVONNE FREYHOFFER, AUDREY MASON, RUTH COHN, MARCIA FARIA, ROSALIA CAMARGO e ROMA LINS. A lista das «patronesses» é encabeçada pelas senhoras presidente Costa e Silva e governador Negrão de Lima, seguidas de diversas embaixatrizes estrangeiras.

EMBAIXATRIZ DE ALBA talvez nos dei- — mas continuará grande amiga de sempre (pretende comprar casa em Búzios para férias anuais).

Os cabelos curtíssimos de ILDE LACERDA SOARES mudaram-lhe o estilo e provocaram controvérsias.

SIMEL BILLIO ensaiando com o coreógrafo e professor de jazz Nino Giovanetti: ela faz parte do elenco que dança com MARGOT FONTEYN e Nurieyev.

ministros, políticos e pelas senhoras TUDE LIMA ROCHA, ADEMAR FERRARI, ATHAYDE LOPES, GUSTAF BAUMANN, OSCAR BLOCH, DAVID GUIMARÃES, entre outras.

—♡—

A casa, extremamente simpática (peças raras, trazidas de muitas viagens, de muitos postos) tem vista linda — e já pertenceu ao inesquecível Osvaldo Aranha. Lá, o anfitrião, embaixador Gianrico Bucher, da Suíça, nos recebeu com o «charme» de sempre, mas muito caladinho sôbre o motivo da reunião — e só mesmo por acaso descobrimos que êle aniversariava. Jantar delicioso, música brasileiríssima, bem ao gôsto do nosso amigo. E mulheres em grande noite de elegância: a embaixatriz ANA MARIA DE ALBA, EVINHA MONTEIRO DE CARVALHO, alinhada de rosa-sêco, LOURDES CATÃO, com um Dior côr-de-ouro, VERA STHELIN, de mousseline plissada verde-maçã, modêlo Cardin, (e belas jóias antigas), FRIDA PENHA, de verde-esmeralda e grandes argolas prateadas, BEKY KLABIN DE ALMEIDA, de vermelho, LOURDES FARIA, com um José Ronaldo de decote original, LÚCIA STONE, para citar apenas alguns nomes.

—♡—

Filme de uma sensibilidade às vêzes angustiante, uma perfeita beleza plástica (na memória, guardo uma cena: chuva, penumbra, tudo sôbre o cinzento, um carro ultrapassa outro e fica como única nota de côr o pisca-pisca, mancha trêmula e vermelha no claro-escuro), de um sentido humano sem sofismas: «Um Homem, Uma Mulher». Os adultos, tranqüilamente maravilhosos. As crianças, explêndidas como as nossas. E pré-estréia em benefício da ABBR, uma multidão de nomes conhecidos. Entre êstes, Celso e MALU ROCHA MIRANDA, John e LIDINHA LOWNDES, HELÔ AMADO, João Rui e YEDDA MEDEIROS, Miguel e ELY CALMON, Jorge e EVELINHA CHAMA, Nilo e ODILA GOMES DE LEMOS, Américo e TERESINHA RODRIGUES.

Programa-se para o dia 18 de maio, na residência da SENHORA RAIMUNDO DE BRITO (e em benefício da APAE, da qual ela é presidenta) a «avant-première» da coleção de inverno de Nei Barrocas, durante jantar-dançante black-tie. Criada com especial carinho, a coleção apresenta modelos de muito requinte, mas sempre dentro daquela característica do «gostoso de usar», que é tão Nei Barrocas... Depois acontecerá outro desfile, também em benefício da APAE, durante chá no Copa.

—♡—

Novamente foi notícia o fim de semana em casa dos Badin, em Itaipava. Além da ala novíssima, a ala «nova», composta pelos convidados de sábado (almôço, banho de piscina, bate-papo de primeira) e domingo: Embaixador Renato Mendonça, nosso homem na Índia, os tão queridos embaixadores do Chile, Raul e LUPE BOPP, José Eugênio e MURIEL MACEDO SOARES, Carlos e VERA STHELIN, Marc e BERTA LEITCHIC, Juan Carlo e DAPHNE KATZENTEIN, Otacílio Gualberto, entre outros.

—♡—

Atenção, noivinhas de Maio! Atenção, filhas afetuosas! Especialmente para enxovais e presentinhos, **GLORINHA** e **SUZANA** (que com D. **NATALINA** formam o trio famoso da lingérie preciosa) estão organizando um Bazar de Lingérie, que ficará aberto nos dias 3, 4 e 5 de maio, com vistas ao Dia das Mães, ali na Bartolomeu Portela, 28. Sob a etiquêta **«SUZANA e GLORINHA»** elas criaram um gênero lindo e atual, em fustões, opalas, cassa-suiças (nacionais...) e algodões floridos, muito prático e alinhado.

A bonita e elegante BEATRIZ LLERENA e nome que, desde que voltou a residir no Rio, mais freqüenta as crônicas sociais. Por merecimentos.

Uma das figuras que mais se destacam nêste I Congresso Sul-Americano da Mulher em Defesa da Democracia é, sem dúvida, a de **ODETE BOUÇAS SIQUEIRA**, responsável pela seção de divulgação. Sempre alegre, impecável e doce, **ODETE** esconde em seu sorriso manso uma fibra impressionante! Representando-a, estêve em nosso programa desta semana na TV-Continental, «As 10 no «9», **LOURDES LEVY**, que falou com muita segurança e clareza à respeito dos objetivos do Congresso.

—♡—

BIA VASCONCELOS, môça bonita, inteligente, com um ar estranho e sútil de quem viu muita coisa pelo mundo e está tecendo seu mundo interior com essas lembranças, teve «vernissage» na «Goeldi» êste começo de semana. Vamos colher em Rubem Braga, seu apresentador, o sentido de seu trabalho»: «mas o que ela desenha é bem seu — um mundo especial em que os reis da Bíblia, do Baralho e do Jôgo de Xadres confraternizam, e as donzelas podem ser sotas ou anjos, sereias ou larvas, amantes de gatos e de contrabaixo, Pierrot entra para a História Sacra, o menino Jesus tem os cabelos côr de cenoura e tôdas as mulheres, inclusive a Mãe de Deus, são também bailarinas». Que Deus a conserve assim.

ELES SÃO ASSIM

- **Quadros de Iberê Camargo, Ivan Serpa, Milton Dacosta, Scliar e Antônio Bandeira** fazem parte da mostra comemorativa dos 30 anos do IBEU, realizada em sua galeria de arte.
- Na próxima quinta-feira, dia 27, **Ademar Suaid** vai reabrir sua boutique «Di Roma», com decoração nova. E realizará, em seu apartamento, um desfile da última coleção.
- **José Ronaldo Pereira da Silva**, o filho, está recebendo para jantar e cineminha, no próximo sábado. Faz 8 anos. Papai e mamãe participam a nova residência, na avenida Pasteur, onde certamente encontraremos aquêle mesm bom-gôsto e bom-senso, as belas tapeçarias Colaço e quadros de Edelweiss.
- «Safari» programando consultas em sua loja (atenção, aficionados!): dia 28, pesca, com **Aldes Chirol**, dia 5 de maio, camping e alpinismo, com **Ricardo Menescal**; dia 12 de maio, caça submarina com **Bruno Hermanny**; dia 26 de maio, caça e tiro, com **Roberto Santos**.
- Inaugurando nova sede, a Editôra Expressão e Cultura lança, em elegante coquetel, o livro do escritor russo Valeriy Tarsis, «Enfermaria 7». O convite, para quarta-feira última, chegou-nos em nome de **Fernando de Castro Ferro**, editor.
- Sinto saber que meu amigo **João Troncoso** andou doente. Mas é um prazer certificar-me de que já se encontra em pleno restabelecimento.
- **Mário Hora** animadíssimo com seu canil «Bangalô»: seus «rebentos» figuram entre os melhores exemplares da raça, no Brasil.
- No Rio, o **Barão Von Thyssem** tem a melhor das anfitriãs: Danuza Leão.
- **José Eduardo Melo Machado (Juca)** embarcou para rápida viagem aos Estados Unidos. Com Tutsi.
- **Nureyev** e **Margot Fonteyn** serão homenageados com um jantar logo mais, oferecido por **Baby** e **Dalal (Aschar) Bocayuva Cunha**.

MOLDE

Tubinho de Festa Trabalhado em Jersey — Lurex

DN

BURDA

Metr.: 1,55 m, 1,40 cm largura grega de "paillettes", 0,90, 1 cm largura.

Acabamentos decote estão marcados nas peças 1 e 2. Em se tratando de "jersey" convém efetuar tôdas as costuras com ponto ziguezague miúdo. **Vestido:** — Alinhave entretela macia no avêsso do decote. Feche a costura central, nas costas, logo abaixo do símbolo da maneira assim como as penses. Efetue costuras nos ombros e nas mangas.

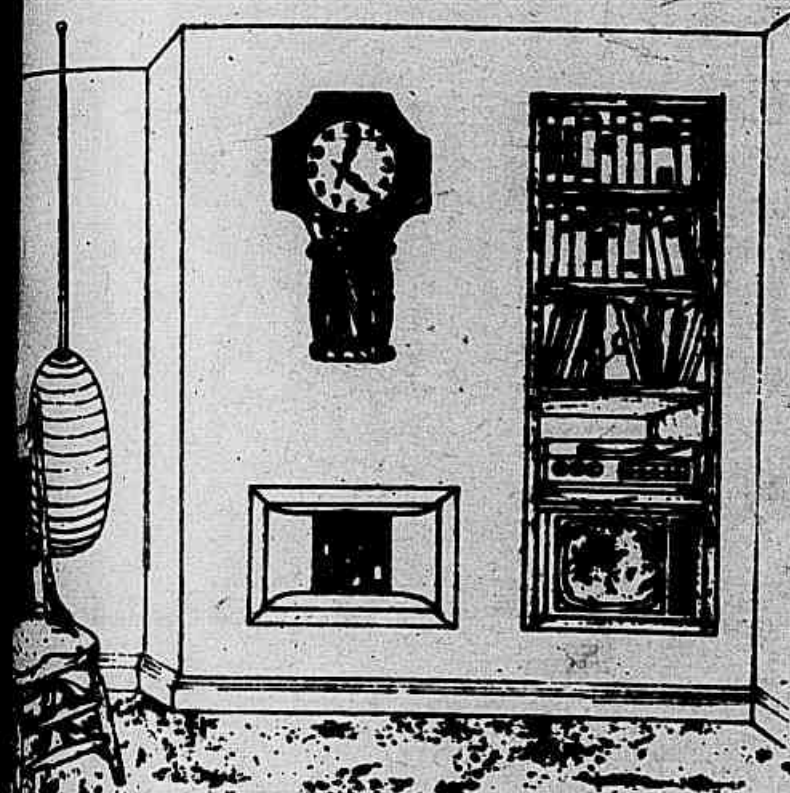
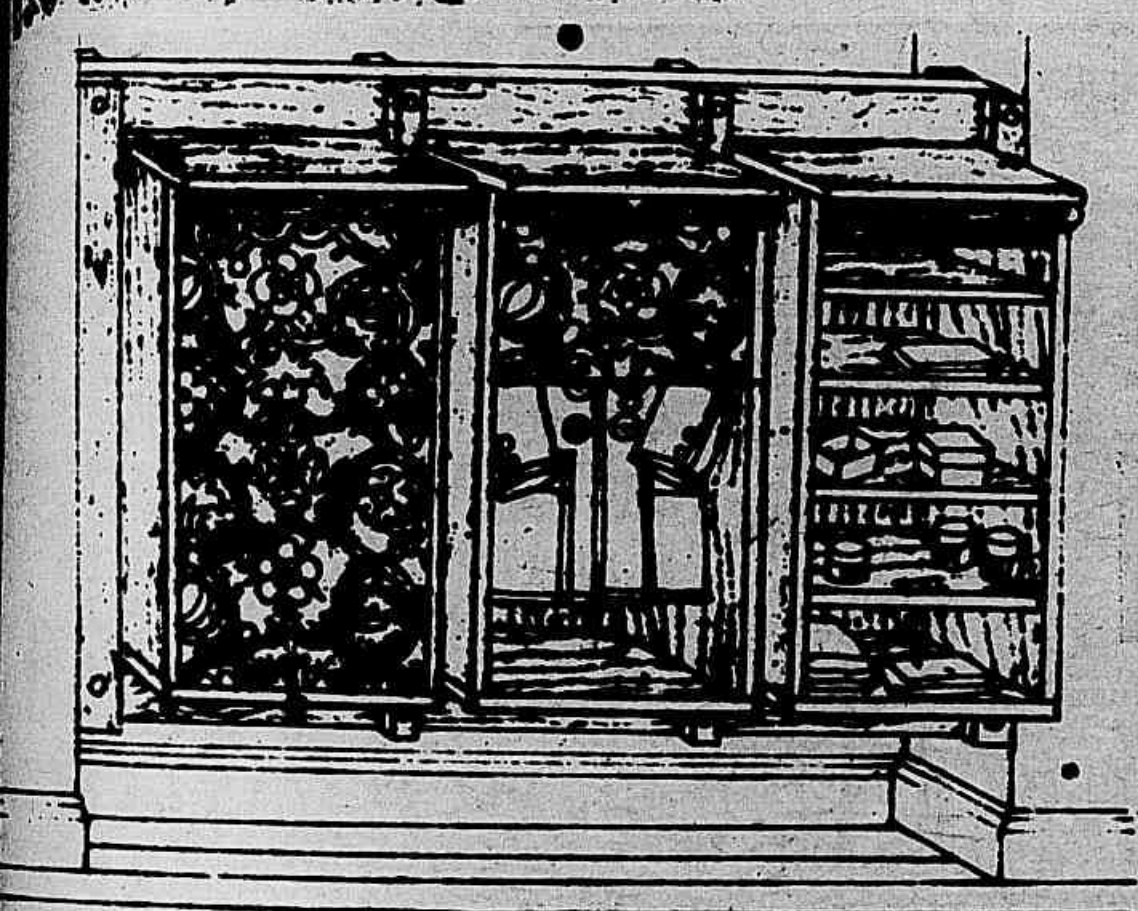
Ao costurar embeba ombros costas e pregue um cadarço estreito junto. Embainhe o vestido e as mangas. Emende acabamentos e pregue no decote pelo direito. Êle é embainhado internamente à mão. Embuta um fêcho atrás. O galão é pregado no decote e bôcas das mangas à mão. Embeba mangas e monte comprando números menores. O molde dêste modêlo encontra-se no segundo caderno.

1 — Frente

2 — Costas

3 — Manga

PONDO ORDEM NO QUARTO DOS GURIS:

O IMPOSSÍVEL ACONTECE

● **Assim os livros:** Na parede de tinta lavável mande embutir prateleiras em largos nichos: livros e brinquedos em cima e se já forem jovens rapazinhos, a vitrola e o televisor portáteis nos nichos inferiores.

● **Assim os jogos:** crianças, principalmente meninos, adoram os jogos, o boliche então nem se fala! Para guardar os brinquedos, faça gavetas dentro do armário embutido em um nicho na parede. Coloque decalque em cada gaveta como o nome do «proprietário» do brinquedo e assim talvez êle o queira guardar no lugar.

● **Assim as roupas:** mande fazer em madeira laqueada ou encerada um camiseiro suspenso, prêso por tacões e vigas nas paredes. Pequenas prateleiras em uma das divisões que devem ser três ou mais e decalcadas com desenhos coloridos.

MODA JOVEM MANDA QUE TUDO SEJA BELO

A moda é sempre jovem, bela e sedutora. A blusa, branca, reta, com a gola num grande laço caindo nas costas e uma rosa no ombro, contrasta com a saia curta, pregueada, bem colegial, mas na côr vermelha, quente, em tecido vaporoso, esvoaçante.